CORREIO PAULISTANO

Superintendente — HONÓRIO DE SYLOS | Diretor — JOÃO SAMPAIO | Secretario — ISRAEL DIAS NOVAIS

ANO C | SÉDE, REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA LIBERO BADARÓ, N. 661 | SÃO PAULO — DOMINGO, 20 DE JUNHO DE 1954 | END. TELEGRAFICO: "PAULISTANO" SÃO PAULO — CAIXA POSTAL, 8004 | NUMERO 30.123

TRATADO DE PAZ EM SEPARADO ENTRE A ALEMANHA E OS EE. UU.

Teria o chanceler Adenauer iniciado com o alto comissario norte-americano na Alemanha Ocidental uma série de conferencias com esse proposito

BERLIM, 19 (ANSA) — Segundo o jornal berlinense "Kurier" o chanceler Adenauer teria iniciado com o alto comissario norte-americano, sr. Conant, uma serie de conferencias com o proposito de se negociar um eventual tratado em separado entre a Alemanha ocidental e os Estados Unidos, caso o Parlamento Francês não ratifique os tratados de Bonn e de Paris.

TERMINO DA OCUPAÇÃO ALIADA DA ALEMANHA OCIDENTAL

WASHINGTON, 19 (U.P.) — Diz-se nas esferas oficiais que os Estados Unidos provavelmente dê passos em setembro ou em outubro para terminar a ocupação aliada da Alemanha Ocidental e tornar efetvios os pactos de Bonn...

A quéda do gabinete francês acabou com os ultimos vestigios de otimismo que existiam em Washington sobre uma possivel ratificação pela Assembléia Nacional do pacto da C.E.D. antes de que encerre esta as suas sessões a 13 de julho. Contudo, pelo efeito que ela possa ter, as autoridades norte-americanas seguem dizendo que é possivel que se consiga à ratificação antes da referida data se a França organizar um gabinete partidario da C.E.D.

Mas o indicio mais tangivel da verdadeira posição dos Estados Unidos nestes momentos está na declaração que fez hoje ante a comissão de relações exteriores do Senado o secretario de Estado adjunto, Livingstone, Marchant.

(Conclui na 2.a pagina)

AGENCIAS NOTURNAS

— DA —

CAIXA ECONOMICA ESTADUAL

ANHANGABAÚ:
Praça Ramos de Azevedo, 192 — (Predio C.B.I.)

PINHEIROS:
Rua Butantã, 102 (pegado ao Cine Goiaz).

SANTO AMARO
Praça Floriano Peixoto, 27.

Abertas das 12 às 23 hs. Aos sabados das 9 às 15 hs.

JUROS DE 5 E 6% AO ANO

A REVOLUÇÃO NA GUATEMALA

Penetraram as forças expedicionarias 15 quilometros no territorio do país

Estabelecida a censura em toda a nação — Assumiu o presidente Jacobo Arbenz o comando das forças legalistas — Comunicado do Departamento de Estado — Declarações do embaixador da Guatemala no Mexico

GUATEMALA, 19 (UP) — O governo anunciou que forças expedicionarias penetraram 15 quilometros em territorio da Guatemala, do Departamento de Chicuela. Acrescenta que "essas forças permanecem dentro de nosso territorio sem que tenhamos ordenado o seu rechaço, precisamente para evitar outros pretextos sobre incidentes fronteiriços".

A mensagem denuncia tambem que "aviões de construção norte-americana P-47, procedentes da Nicaragua e Honduras atacaram a cidade de Guatemala, metralhando edificios publicos e vivendas particulares, bem como bombardeando bases militares. Esses mesmos aparelhos atacaram mais tarde a base militar de San José".

Oficialmente, foi anunciado que hoje à noite o presidente Arbenz falará pelo radio para informar sobre a situação.

Desde ontem pela tarde, os aviões P-47 efetuaram incursões sobre a capital, provocando nutridas descargas das baterias anti-aéreas. O primeiro ataque se verificou às 16 horas e 30 minutos de ontem, o segundo às 22 horas e 30 minutos, e o terceiro às 8 horas de hoje. Os aviões metralharam diversos pontos e, alem disso — segundo se informa — lançaram impressos.

Os boletins oficiais dizem que os atacantes não causaram danos aos objetivos militares.

TEGUCIGALPA, 19 (UP) — Noticias recebidas da Guatemala, que já estabeleceu a censura, informam que um grupo de aviões atacou objetivos situados ali. A transmissão da radio oficial guatemalteca, que está sendo ouvida aqui permite que se admita que os aparelhos bombardearam a propria cidade de Guatemala e Puerto Barrios, que foi o ponto onde foram desembarcadas as armas comunistas denunciadas pelos Estados Unidos, e San José, o principal porto da Guatemala sobre o Pacifico.

Um exilado da Guatemala, dirigente do grupo antigovernamental declarou, no Mexico, que "varias cidades da fronteira" haviam caido em mãos do exercito, integrado por 5.000 homens, que penetraram na Guatemala pelas Honduras.

O ministro do Exterior da Guatemala, sr. Guillermo Toriello, reconheceu a gravidade da situação, numa conferencia de imprensa que foi realizada ontem na Guatemala.

(Conclui na 2.a pagina)

Para o bem de São Paulo,

VOTE EM

PRESTES MAIA

— E —

CUNHA BUENO



A LUTA NA INDOCHINA — No clichê acima vê-se a região do delta do Rio Vermelho, onde os rebeldes do Viet-minh, comandados pelo general comunista Giap, pressionam fortemente as tropas franco-vietnamitas com o objetivo de capturar Hanoi. Segundo fontes oficiais, tanto Washington como Londres consideram já perdida aquela rica zona produtora de arroz, mercado abastecedor de grande parte do suleste asiatico. Entretanto, o generall Ely, alto comandante das tropas expedicionarias da União Francesa, acredita ainda na possibilidade da sua defesa, e para tanto dispõe de um plano tatico militar excelente.

CONFERENCIA DE GENEBRA

ACEITA UMA PROPOSTA FRANCESA PARA O ARMISTICIO NO LAOS E NO CAMBODGE

Washington ordena a retirada de seus representantes a fim de deixar livre o caminho à França para que esta possa concluir as negociações da paz na Indochina

GENEBRA, 19 (ANSA) — No decorer da sessão restrita realizada na noite de hoje entre as 18,45 e as 21 horas (GMT), as nove delegações que participam da conferencia sobre a Indochina aceitaram uma proposta francesa para a cessação das hostilidades no Laos e no Cambodge.

O exame das modalidades do armisticio é confiado aos representantes dos comandos militares das duas partes diretamente interessadas cujo encontro é previsto dentro em breve na Indochina ou em Genebra.

Os resultados de tal encontro deverão ser comunicados imediatamente à Conferencia.

Uma nova sessão dedicada ao exame do problema indochinês deverá ser realizada terça-feira proxima.

RETIRADOS OS REPRESENTANTES NORTE-AMERICANOS

GENEBRA, 19 (U. P.) — Os Estados Unidos ordenaram, hoje, a retirada de Genebra de seus maximos representantes diplomaticos para deixar livre o caminho à França com o fim de que esta possa fazer qualquer classe de ajuste que julgue conveniente para por fim à guerra na Indochina.

A nota oficial norte-americana diz que o presidente Eisenhower e o secretario de Estado, sr. John Foster Dulles, solicitaram ao subsecretario, sr. Walter Bedell-Smith, que lhes "informe pessoalmente sobre a Conferencia de Genebra", e em consequencia Smith partirá rumo a Washington na tarde de amanhã.

teressante conclusão na conferennhado de todos os seus mais altos colaboradores, chegados com êle e com Dulles à conferencia. O interesses dos Estados Unidos ficarão a cargo do embaixador na Checoslovaquia, sr. U. Alexis Johnson.

A CHINA COMUNISTA ATUA COM MAIS INDEPENDENCIA

GENEBRA, 19 (U. P.) — Os diplomatas britanicos e norte-americanos chegaram a uma interessante conclusão na conferencia de Genebra: a China Comunista cada dia trata de atuar com mais independencia com respeito a União Sovietica.

Afirmam que as estudadas manifestações de unidade entre Moscou e Pequim não os convenceram de que existe, como se pretende, uma perfeita homogeneidade de interesses e propositos. Essa opinião chegará sem duvida ao primeiro ministro Winston Churchill e ao presidente Eisenhower, e serão ventiladas nas reuniões de Washington.

Os diplomatas que têm observado ao ministro de relações exteriores da URSS, V. M. Molotov, e ao chanceler de Pequim, Chou En Lai — tanto em particular com em publico, — têm notado uma mudança nas relações Sino-russas.

Nessas relações — dizem — não se vê a um em posição de mestre e o outro na de discipulo, como sucede com os satelites sovieticos europeus e se observou entre os dirigentes comunistas chineses antes que se formassem no poder.

Ao começar a conferencia, Molotov fez esforços evidentes no papel do benevolo tio que apre-

(Conclui na 2.a pagina)

Brasil, Iugoslavia, Austria e Uruguai já se classificaram

Com os resultados de ontem dos jogos do Campeonato Mundial de Futebol, correspondentes às oitavas de final, travadas entre as equipes do Brasil (1) vs. Iugoslavia (1); França (2) vs. Mexico (0); Uruguai (7) vs. Escocia (0) e Austria (5) vs. Checoslovaquia (0), classificaram-se para as quartas de final as equipes representativas do Brasil, Iugoslavia, Austria e Uruguai.

México, França, Checoslovaquia e Escocia foram desclassificados.

Anunciada a composição de novo Gabinete de emergencia francês

Mendes-France assume a pasta do Exterior — Apresentado ao presidente Coty a lista dos ministros que formarão o novo governo — Plano para a urgente pacificação da Indochina

PARIS, 19 (ANSA) — O presidente do Conselho, sr. Mendés-France, apresentou ao sr. René Coty, presidente da Republica, a seguinte lista dos ministros que formarão o novo governo por ele presidido:

Presidencia do Conselho e Negocios Exteriores: Pierre Mendes-France, radical socialista; Interior: François Miterrand, USDR; Defesa Nacional: Pierre Koenig, republicano-social; Finanças, Assuntos Economicos e Planejamentos: Edgard Faure, radical-socialista; Obras Publicas: Chabas Delmas, republicano-social; Industria e Comercio: Bourges Manoury, radical-socialista; Territorios de Ultra Mar: Robert uron,



René Coty, presidente da França

MRP; Ex-Combatentes: Emmanuel Temple, republicano-independente; Reconstruções: Maurice Lamaire, republicano; Educação Nacional: Jean Berthoin, Reagrupamento da Esquerda Republicana; Trabalho: Claudius Petit, UDSR; Agricultura: Robero Houdet, Independente.

Eis a lista dos subsecretarios de Estado:

Presidencia do Conselho: André Bettencourt, republicano independente e Jean Masson, radical socialista; Exterior: Guerim de Beaumont, republicano independente; Estados Associados: Guy La Chambre, republicano independente; Questões da Africa do Norte: Christian Fouche, republicano social; Marinha: André Monteil, MRP; Finanças: Henri Ulver, republicano-social; Territorios do Ultra Mar: Duveau, UDSR; Aeronautica: Dimede Catroux; Guerra: Jacques Chevallier, republicano independente; Pesquisas Cientificas e Progresso Tecnico: Henri Longchambon, reagrupamento das direitas republicanas; Orçamento e Assuntos

(Conclui na 2.a pagina)

PUBLICAMOS HOJE:

- Homologou a convenção do P. S. D. as candidaturas Prestes Maia-Cunha Bueno.
- Retirarão os socialistas o apoio ao prefeito se este se aliar aos integralistas — (Ler Registro Politico).
- Como voltou a circular em 1934 o "Correio Paulistano" — (Ler entrevista Luiz Silveira, na ult. pag.).
- Importantes investigações cientificas processam-se no Instituto Biologico, em relação ao cancer — (Texto de Moupir Monteiro, na ult. pag.).
- "Pedroso d'Horta" — Cronica de Carlos Drummond de Andrade — 3.ª pag.).
- "De Caligari a Hitler" — Artigo de Otto Maria Carpeaux — (4.ª pag.).
- "Pensamento e Arte" — Suplemento dominical — (Não pode ser vendido separadamente.
- Pagina feminina — Entrevista com a poetisa Rute Silvia de Miranda Sales.
- Amplos informes sobre as pelejas do Campeonato Mundial de Futebol.

—o—

O "CORREIO PAULISTANO" COMPLETARÁ, NO DIA 26, O SEU 100º ANIVERSARIO DE FUNDAÇÃO. RESERVE DESDE JÁ NO JORNALEIRO O SEU EXEMPLAR DA EDIÇÃO ESPECIAL COMEMORATIVA.

INDOCHINA

PRESSIONAM OS COMUNISTAS NO DELTA DO RIO VERMELHO

Prestes a ser desencadeada nova ofensiva do Vietminh — Emboscada contra uma unidade francesa

HANOI, 19 (Ansa) — Acentua-se, nas ultimas horas a pressão comunista no delta do rio Vermelho.

Nos circulos do comando francês teme-se que uma ofensiva do Viet Minh esteja prestes a ser desencadeada.

Entrementes, combates entre patrulhas avançadas registram-se no Laos.

HANOI, 19 (UP) — Milhares de rebeldes comunistsa atacaram, hoje, a linha ferrea e a rodovia Hanoi-Haifong, porem foram rechaçados pelos tanques e pela aviação da União Francesa.

Os rebeldes surgiram inesperamente num ponto em que a linha e a ferrovia vão paralelos sobre os arrozais e pretenderam liquidar uma companhia francesa numa emboscada.

O Estado Maior francês informou que o ataque ocorreu ao oeste de Hai Duong, uns 50 quilometros ao leste de Hanoi.

Os rebeldes dispersaram os soldados da companhia com fogo de morteiros e metralhadoras.

Os soldados, contudo, pediram auxilio pelo radio e se reagruparam sob a proteção de tanques leves que acudiram de uma base proxima. Dos dois aeroportos situados nas proximidades de Hanoi sairam varios grupos de aviões e ao mesmo tempo acudiram tropas de reforço.

Graças à ação conjunta de tanques, aviões e forças, os franceses rechaçaram os comunistas.

Confiscada a carga de um avião francês

CALCUTA', 19 (UP) — A India confiscou, hoje, parte da carga que conduzia um avião francês de passageiros que se deteve aqui em rota a Saigon, depois de deter durante a noite seus 84 viajantes por suspeita de se tratar de pessoal militar que se dirigia à Indochina disfarçado com trajes civis, hoje se permitiu aos passageiros continuar a viagem.

Contudo, as autoridades aduaneiras retiveram alguns pacotes e caixas que encontraram a bordo do avião, por não estar o conteudo declarado em manifesto.

O grande aparelho, que se acredita da linha aérea francesa OGTAA, foi submetido a busca ao aterrar aqui aparentemente para ser reabastecido.

As autoridades aduaneiras do aeroporto disseram haver encontrado "uniformes militares regulares" na equipagem de varios dos passageiros. Alguns destes, 76 homens (havia 8 mulheres) tinham em seu poder ordens de destino a varios estabelecimentos militares. Por sua vez o vice-consul francês, aqui, insistiu em que se tratava de funcionarios civis que trabalhavam na Indochina. Mas os indianos afirmam que tambem descobriram algumas armas de fogo — três revolveres — alem de insignias militares e capacetes de aço.

O descobrimento ocorreu no curso de um registro ordinario que se realiza ordinariamente para inspeção de todos os aviões civis que fazem vôo sem horario ou itinerario fixo através da India, pois as leis deste país proibem o transporte em tais aparelhos de armas, munições e material militar em geral.

CRONICA ELEITORAL

CANDIDO MOTTA FILHO

A revolução de 30 teve como bandeira representação e justiça. E com essa bandeira implantou o voto secreto, a representação proporcional, o apoio legal a multiplicação dos partidos politicos e a justiça eleitoral. Nela, entretanto houve um grave pecado de avaliação, porque o aperfeiçoamento do voto não se conquista de armas em punho. Quem se utiliza da revolução não precisa do voto. Quem age com a arma da força não precisa da arma da lei. Quem se apoia na violencia não quer mais saber do voto. Todos aqueles que protestavam em 1930 contra os males eleitorais do país, contra as deficiencias e os males da representação democratica, se viram, como vitoriosos, inteiramente ludibriados. O novo sistema veio contaminado pelas consequencias da violencia. O novo sistema eleitoral, com todas as suas garantias, estava sendo utilizado num quadro politico que aborrecia a virtude do voto, para quem o voto era desnecessario, porque, sem o voto conquistara o poder e sem ele se conservara no poder. E' bem verdade que o chefe da revolução voltou, com a legalidade restaurada, ao poder pelo voto. Mas esse voto que o elegeu não só não representava a vontade brasileira, por ser o fruto de um arranjo politico, como tambem porque era, na verdade, a consumação tragica dessa mistura da violencia revolucionaria nas manobras eleitorais.

E até hoje, até agora, o país vai vivendo esse paradoxo. Com um sistema eleitoral apoiado por todas as garantias à sua pureza, está entregue realmente a uma representação que, na sua forma global, não o representa. O que impera não é o voto. E' a revolução. O que impera não é o voto, mas o veneno que a violencia inoculou no eleitorado brasileiro.

Com o voto, o sr. Getulio Vargas é presidente da Republica. Sem o voto o sr. Getulio Vargas foi tambem, longamente presidente da Republica. Com o voto o sr. Ademar de Barros governou S. Paulo. Sem o voto, o sr. Ademar governou S. Paulo. Dai a imprecisão que existe sobre o valor real do voto.

Uma espantosa e incomparavel aventura vive o país, desde 1920. Todos aqueles que lutaram pela pureza do regime foram postos de lado, para que pudesse imperar, com todas as suas consequencias, os males da revolução.

Lembro-me, no encerramento da Constituinte de 1934, da figura de Antonio Carlos, ao assinar a Constituição. A sua mão tremia. Estava o grande mineiro profundamente emocionado. E me dizia naquele tom oratorio que lhe era habitual: — "O dificil não é soltar uma revolução. O dificil é segura-la numa ordem legal. E eu tinha medo que essa ordem não viesse!"

Um dos maiores responsaveis pelo movimento de 30, pela atitude de que assumira, Antonio Carlos, mesmo naquele instante que a Constituição surgia, temia pela sorte da legalidade no país. Naquele instante, ele podia repetir o que o seu glorioso antepassado José Bonifacio dizia ao Marquês de Pedra Branca, no amanhecer de nossa vida livre: — "Deus queira que a Constituição não seja luz de fosforo, que acende e apaga logo!" Ele, que presidia a Constituinte sentia que a revolução ainda não estava segura e que, por entre os desentendimentos, projetava-se, cada vez mais nitida, a força da caudilhagem.

De fato, a Constituição de 34, que provinha de uma assembleia admiravelmente representativa, acendeu e se apagou como uma luz de fosforo.

A revolução negava o voto, a virtude do voto e por muito tempo, sob a direção do sr. Getulio Vargas, o povo brasileiro viveu sem o voto.

A restauração da legalidade em 1946, trouxe consigo portanto, esse imenso problema de restaurar o prestigio do voto. Ele reapareceu. Mas todo o esforço, mesmo daqueles que o solicitavam era para po-lo em plano secundario, como se fosse apenas um mecanismo de negociações politicas.

Quando, por entre os sonhos do seculo dezenove, o sufragio universal tomou corpo, o voto era relamente tido cmo uma expressão do poder do cidadão.

Era a arma poderosissima do homem livre. A luta. A luta por isso mesmo era para aperfeiçoar cada vez mais os sistemas eleitorais. Quando, entre nós, na Monarquia, Rui Barbosa pronunciou seu famoso discurso sobre a eleição direta, havia realmente uma elite democratica disposta, por todos os recantos do mundo civilizado, a refazer as virtudes da ordenação democratica pelo voto. Era, como dizia, depois o mesmo Rui, "a carta de alforria do cidadão".

Quem votava, decidia. Quem votava devia escolher em quem devia votar. Nos paises, de formação civica precaria como o nosso, onde ainda permaneciam regiões avassaladas pela ignorancia e pela pobreza, regiões que viviam entregues ao malandrismo politico, era preciso uma campanha tenaz, uma campanha sem recuos, uma campanha como fora a campanha civilista, prolongada e sem descansos, para que o voto se tornasse voto, em todo o país.

A monarquia procurara aperfeiçoa-lo. E esse era o dever da Republica, para evitar que o país caisse naquele regime que um ensaista inglês encontrara, prenominando na America latina, em assunto eleitoral: — "o de cortar as cabeças ao invés de conta-las".

Mas a revolução veio em 1930, para aperfeiçoar aquilo que o tempo e a experiencia ainda não tinham conseguido aperfeiçoar. Mas realizaram-se os temores de Antonio Carlos. A revolução entregava o Brasil ordenado aos braços da subverção universal. A Europa saia da guerra de 1914, com duas monstruosidades: — o fascismo e o bolchevismo. Por toda parte se ouvia a afirmativa que o regime democratico estava em seus ultimos dias.

E nesse anoitecer da cultura e da liberdade, nesse periodo da liberdade em ferias, como se chegou a dizer, todas as formas do aperfeiçoamento do voto se tornaram inuteis no país.

O mal estava no homem, testemunho presencial de todos os desatinos politicos. O mal estava nos processos politicos que jogavam para nimbo das inutilidades, o sistema representativo.

Por isso, muito embora o sistema eleitoral melhorado funcionasse, na realidade não funcionou, porque o valor do voto estava inteiramente comprometido.

O voto deixou de ser uma arma do homem livre. Perdeu, em grande parte, o seu alto significado. E as eleições tomaram esse aspecto triste que assistimos de uma pelouse no entre ato de uma corrida.

Por certo que a democracia não é só o voto, porque ela é principalmente o homem que vota. Votar por votar é a mesma coisa que não votar. Votar por dinheiro, por compadrismo, para obtenção de vantagens pessoais, não é votar.

Semeada a descrença, com os resultados eleitorais, com a eleição de aventureiros, analfabetos, negocistas, espiritos primarios e vorazes, há um recuo. E grande numero de votantes não vota.

Assim temos o leitor que não vota porque não acredita, que acha que o voto é inutil. Dessa forma, despreza-se a si mesmo. Acusa-se a si mesmo. Sente-se acovardado deante do poder da maquina eleitoral montada com o dinheiro e com a falta de escrupulo. Vivendo numa época enxundiosa e revolucionaria, vê muito mais a violencia do que a decisão legal, vê muito mais a conquista do poder por outros meios, do que a conquista pelo voto. O sr. Getulio Vargas no poder por um golpe de Estado ou no poder pelo voto é sempre a mesma coisa.

E esse eleitor que não vota é o grande e temerario cumplice daquele que, votando, na realidade tambem não vota, porque o seu voto não é fruto de sua opinião, mas de sua corrupção. Vota, mas não vê no voto senão um negocio, um favor, um pretexto para obter vantagens e compensações. Não é um fruto de sua soberania pessoal, mas de sua triste e sombria escravidão.

Assim, quem vota para atender a um pedido ou um interesse e não para decidir ou opinar livremente sobre a vida publica, não vota, mas faz de seu voto uma renuncia de seus direitos e de seus deveres.

Se a revolução comprometeu o voto e com ele a propria democracia, o nosso esforço agora é para libertar o voto da peste revolucionaria, da caudilhagem e da miseria politica que a revolução implantou.

Para as crises funestas como estas que o Brasil vem atravessando para chegar onde chegamos, não há soluções unilaterais. Mas se queremos resolve-la dentro da democracia constitucional precisamos apelar para o voto autentico, fazendo com que se restabeleça na consciencia do eleitor o verdadeiro significado do voto.

ULTIMA HORA

CONVOCADO O CONSELHO DE SEGURANÇA DAS NAÇÕES UNIDAS

NAÇÕES UNIDAS - Nova York 19 (UP) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas está convocado para uma reunão urgente hoje, com o fim de considerar a revolta da Guatemala.

COLUNA CATOLICA

Domingo dentro da Oitava do SSmo. Corpo de Deus

A Missa de hoje estabelece uma boa ligação entre a festa do Corpo de Deus e a do Sagrado Coração de Jesus. Amor e Eucaristia são os dois pensamentos principais, como se vê no Evangelho. Devemos amar a Deus e ao proximo, porque Deus nos convida para o seu banquete — o reino de Deus neste mundo é a felicidade no céu. A Igreja Catolica é a sala de festim e a Sagrada Eucaristia é a mesa preparada. Os Canticos respiram confiança na vitoria, que é um fruto da santa Comunhão, ou imploram o auxilio contra os inimigos da salvação.

EPISTOLA

Lição da Epistola do Apostolo São João

(1 Cap. III, 13-18)

"Carissimos: Não vos admireis se o mundo vos odeia. Nós sabemos que fomos transladados da morte para a vida, porque amamos os nossos irmãos. Aquele que não ama, permanece na morte. Todo aquele que odeia seu irmão, é homicida. E bem sabeis que nenhum homicida tem permanente em si a vida eterna. Nisto conhecemos o amor de Deus, em ter Ele dado sua vida por nós; assim tambem devemos nós dar a vida pelos nossos irmãos. Se alguem possue bens deste mundo e, vendo seu irmão passar necessidade lhe fecha o coração, como habita nele o amor de Deus? Meus filhinhos, não amemos de palavras nem de lingua, mas por atos e em verdade."

EVANGELHO

Continuação do santo Evangelho segundo S. Lucas

(Cap. XIV, 16-24)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus esta parabola: "Um homem preparou um grande banquete, para o qual convidou muitas pessoas. E, à hora do banquete, mandou um dos seus servos aos convidados que viessem, porque já estava tudo pronto. Todos, porem, unanimemente, começaram a excusar-se. Disse-lhe o primeiro: "Comprei uma quinta, e preciso ir vêla; rogo-te que me des por excusado." O segundo disse: "Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-los, peço-te que me dispense. Disse o terceiro: "Casei-me, e por isso não posso ir." Voltando o servo, referiu estas coisas ao seu senhor. Então, indignado, o pai da familia, disse ao servo: — "Sai já pelas praças e ruas da cidade, e traze aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos. E disse o servo: Senhor, está feito o que mandaste, e ainda há lugar. Respondeu o senhor ao servo: Vai pelos caminhos e cercados, e obriga a gente a entrar, para que se encha a minha casa. Porque eu vos digo, que nenhum daqueles que foram convidados, provará a minha ceia."

ANO SANTO MARIANO DE 1954

Com aprovação do cardeal arcebispo de São Paulo, d. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, por ocasião do Centenario de Dogma da imaculada Conceição em Roma, está organizada a 3.a peregrinação a todos os Santuarios e cidade da Europa e Terra Santa e para assistir em Roma ao Congresso Internacional Mariano, em colaboração com a Ação Catolica Arquidiocesana e Federações Marianas de São Paulo e Campinas.

A saida de Santos está fixada 13 de agosto pelo "Giulio Cesare" com volta em 12 de outubro pelo "Conte Grande" ou 8 de novembro pelo "Augustus". Os paises a visitar são Italia, França, Suiça, Espanha, Inglaterra e Portugal com o Cruzeiro do Mar Mediterraneo de Navio, seguindo para o Oriente e visitando e Egito, Siria, Libano, Terra Santa Isabel, Ilha de Chipre e Grecia, com excursões organizadas para a Belgica, Holanda, Austria, Alemanha e enfim os Santuarios de Fatima Lourdes, Lisieux, Padua, Assis e Loreto e Jerusalem. Os preços minimos e especiais para peregrino incluem, passeios em Pulmans, hoteis de 1.o categoria, guias, transportes, de bagagens, gorgetas, etc. tendo disponiveis cabine de 1.a, 2.o e 3.a classes.

Para informações, inscrições e programa os interessados deverão se dirigir ao secretario da Ação Catolica ou na séde da Goldtravels Turismo Internacional Ltda. "As Viagens de Ouro", na av. Ipiranga 879, 7.o andar, sala 71 (esquina com av. São João) com telefones 35-9280 e 35-5636.

OBRA DOS TABERNACULOS

Homenagem à sua presidente d. Maria Araujo Cintra.

Amanhã, às 15 horas, na Curia Metropolitana, sob a presidencia de d. Paulo Rolim Loureiro, representante presentante do cardeal arcebispo, será entregue à sra. Maria de Araujo Cintra a condecoração "Pro Ecclesia et Pontifice" distinção conferida a essa digna dama paulista pela Santa Sé, pelos seus inexcediveis trabalhos em favor da Obra dos Tabernaculos da Arquidiocese, durante varias dezenas de anos. Para esse ato, o diretor do Centro Geral, convoca todas as secções filiadas.

CRISMA EM MOGI DAS CRUZES

Hoje será ministrado o sacramento do crisma na igreja matriz de Sant'Ana, em Mogi das Cruzes. Nesse mesmo local deverão as pessoas interessadas retirar, com antecedencia, os respectivos cartões.

PAROQUIA E SANTUARIO DE NOSSA SENHORA DA SALETE

Hoje, como em todos os meses, nos dias 19, realiza-se na paroquia e santuario de Nossa Senhora da Salete, rua Dr. Zuquim, 1.746, a comemoração mensal da Aparição de Maria Santissima nas Montanhas da Salete.

PAROQUIA DE SÃO RAFAEL

Aos domingos, dias santos e primeiras sextas-feiras do mês é celebrada, às 18 horas, na igreja-matriz de São Rafael (Moóca), uma santa missa para maior facilidade dos fieis paroquianos.

CRISMAS

No decorrer deste mês, o sacramento do crisma será ministrado nas igrejas-matrizes seguintes:

Hoje Sant'Ana, em Mogi das Cruzes; e

Dia 27, Senhor Bom Jesus, em Arujá.

Os cartões devem ser retirados, com antecedencia, nos respectivos locais.

LEGIÃO DE SÃO PAULO PRÓ CATEDRAL DE SÃO PAULO

Inauguração e benção do altar de São Paulo

No dia 29, em que se comemoram os apostolos São Pedro e São Paulo, às 10 horas, será realizada na catedral pelo sr. cardeal arcebispo a inauguração e benção do altar do apostolo S. Paulo, padroeiro da nossa cidade.

A realização dessa solenidade tem alto significado, neste ano da comemoração do IV Centenario e tocará extremamente os corações e os espiritos dos paulistas que vivem sob a proteção do grande apostolo.

A missa tambem será celebrada por s. eminencia, em agradecimento à Legião de São Paulo Pró Catedral, cujos membros despenderam enome esforço para a realização do ideal de inaugurar a catedral em 25 de janeiro, neste ano.

Devem comparecer as senhoras componentes da Legião de São Paulo, as pessoas que contribuiram para a construção da catedral e a população, para, nessa data memoravel, ser homenageado São Paulo, apostolo.

FEDERAÇÃO MARIANA FEMININA

CURSO DE NOIVAS: — O Curso para noivas organizado pela Federação terá inicio amanhã, às 18,40 horas, à rua Venceslau Brás, 78 — 1.o andar, sala 117.

TITULOS ELEITORAIS: — A entrega dos titulos eleitorais providenciados pela Fedaração será feita no dia 27, às 9 horas. Serão entregues todos os titulos, tanto os novos como os substituidos.

DOMINGO DENTRO DA OITAVA DE CORPUS CHRISTI

(2.o depois de Pentecostes)

Não saiu domingo passado, festa da SS. Trindade, esta apreciação liturgico-ascetica do dia. Vai entanto grande parte do que então se leria aqui, visto como o livro biblico lido na semana passada é o mesmo que continua agora. E é o primeiro dos Reis. Ele de inicio formava uma só obra com o segundo dos Reis, chamado simplesmente de "o livro de Samuel", porque este profeta é central nos seus relatos. Feita depois a separação, as suas duas partes dizem-se indiferentemente "primeiro e segundo dos Reis" ou "primeiro e segundo de Samuel". O autor, que parece ser do tempo da destruição de Samaria (622 A. C.), serviu-se de fontes orais que foram transmitidas de pais a filhos desde os tempos dos Juizes até os ultimos anos do rei David. O assunto dos dois é o seguinte: derradeiros fatos que se deram com o ultimo juiz de Israel, Heli, castigado por Deus com terrivel derrota às mãos dos filisteus por causa dos seus filhos, Ofni e Finéias, que prevaricaram gravissimamente no exercicio das suas funções sacerdotais, e com a perda da Arca da Aliança, caida nas mãos desses inimigos; a petição que os israelitas fizeram dum rei à moda dos povos vizinhos, a contragosto aceita por Yahweh, o qual já antevia o injusto crescimento da coroa teocratica com sacrificio de seus direitos divinos inoutorgaveis; a unção de Saul qual primeiro monarca da recente realeza; a crise da mesma realeza em vista dos crimes de Saul, punido por Deus pela rejeição de sua linhagem, que não subiria ao trono de Israel; unção de David como segundo rei, com promessa de Deus de que sua dinastia ocuparia o trono perpetuamente. Assim, entre as figuras impares do Livro, Samuel e David, medeia a fosca personalidade do primeiro rei, tipo do homem que não leva a cabo a missão confiada e pela sua desobediencia recebe formal e terrivel reprovação do alto. Eis os fatos que se estão lendo desde a terça-feira passada, sem dizer que, por detrás dos acontecimentos, está Deus com sua providencia especial para com o povo eleito, em vista do Messias, cujo advento a historia de Israel ia preparando, guiada pelo dedo de Yahweh. À missa tem-se o ensino apostolico de S. João (1 Jo 3,13-18), o qual recomenda que se há de amar o irmão, que é todo homem, não odiá-lo. E dar-lhe tudo, à imitação de Deus, o qual por amor para conosco se nos dá de mil modos, sobremaneira no Santissimo Sacramento. Depois, é a doutrina dominical (Lc 14, 16-24) da "parabola dos convidados descorteses". Como na fabula, tem-se dum lado a roupagem literaria, que é uma historieta, e do outro, a doutrina moral-religiosa, que é a verdade semelhante à historieta e que se quer inculcar. A historieta é esta: um senhor preparou um banquete; avisou disso a gente fina, que aceitou o convite; à hora de se apresentarem os convidados, indicaram pretextos varios e inaceitaveis para não participarem do festim (compra de terreno, experiencia com junta de bois comprada, casamento e viagem de nupcias; tudo coisa que poderia ser marcada para outra ocasião, dado que foi o aviso com grande antecedencia); irritação do senhor, que jamais os convidará para a sua mesa, à qual chamou gente miuda e simples, que lotou completamente o salão do festim. Eis agora a doutrina: o anfitrião é Deus; o banquete é o Evangelho ou o reino dos céus ou a Igreja ou o Cristianismo ou o Catolicismo, que são sinonimos; os convidados que pretextaram motivos inaceitaveis para não tomarem parte nele, pelo batismo, são os judeus e os pagãos que recusaram e recusam prestar fé nas palavras de Jesus e receber a agua lustral que perdoa a falta de origem, sobremodo os influentes e poderosos. Os que os substituiram figuram todos quantos de boa vontade atenderam ao convite, creram no Evangelho, batisaram-se e passaram a pertencer à nova religião. De modo especial, nesta oitava, significa os que atenderam ao convite de participarem do banquete anual eucaristico (3.o mandamento da Igreja) e receberam ou ainda vão receber a comunhão (que este ano pode ser feita até o Congresso da Padroeira, inclusive). Ao passo que pecam gravemente quantos catolicos inventam mil razões para não se aproximarem da mesa do Pão dos anjos. — H. C. L.

INDICAÇÃO LITURGICA

Missa do domingo. 3.a oração: da oitava do Santissimo. 3.a: de S. Silverio Papa. Credo. Prefacio do Natal.

"CIENCIA E FÉ NA HISTORIA DOS PRIMORDIOS"

A editora "Agir" está de parabens, e de parabens está d. Estevão Bitencourt O. S. B. pela publicação da magnifica obra "Ciencia e Fé na historia dos primordios". Ela trata dos ensinamentos que se encontram em Genesis 1. 11. explica a forma, o estilo, a literatura através dos quais os ensinos são dados, e os defende contra os ataques movidos por falsos principios cientificos e das interpretações erroneas. Tambem ela sai à lume oportunamente, aliás com algum retardo, tanto ansiavamos por um tratado sobre esse assunto. Porque é assunto candente, explosivo, estudadissimo, pedra de escolho que produz escandalo em mais de um cristão. Prova disso seja o sem numero de publicações iguais editadas no estrangeiro, ultimamente, por Heinish, Renié, Rémy, Lusseau, Hauret, Bea, sem contar inumeros artigos de revistas especializadas, e sobremodo os recentes comentarios ao Genesis de de Vaux (mais tradução do que comentario em suas notas), Chaine e Robert. Os parabens que a "Agir" merece, além da oportunidade da publicação, devem-se ao cuidado tipografico com que ela apresentou o seu volume, aliás manifestado sempre em suas obras. E d. Bitencourt os merece ademais pela profundeza de conhecimentos quer biblicos, quer teologicos, quer cientificos que demonstra no volume, e pela estrita adesão às normas traçadas pela Santa Sé aos exegetas nessa materia, seguindo em tudo o ensino do magisterio da Igreja, a quem Deus confiou o deposito da Biblia e da Tradição. Nada fica a dever seu livro aos congeneres de fóra. Antes, dificilmente se achará alhures um que o supere. E se não sofre duvida que se façam divulgações de assuntos religiosos, sejam eles fruto de pessoas abalizadas, que se louvem em autores de verdadeira e profunda ciencia, cujos resultados se exponham escoimados de erudição e adaptados à compreensão do povo em geral; contudo, livros mais solidos e profundos já se fazem necessarios aqui para os intelectuais que estudam tais problemas e não os podem resolver ou os resolvem falsamente. A esta classe de publicações pertence a obra de d. Estevão. Recomenda-se pois vivamente sua leitura aos sacerdotes, aos intelectuais e demais leigos de cultura. Colhe-se muitissimo fruto dela. — H. C. L.

S. A. EMPRESA DO "CORREIO PAULISTANO"

PRESIDENTE:
JOÃO SAMPAIO

VICE-PRESIDENTE:
CANDIDO MOTTA FILHO

TESOUREIRO:
JOSÉ S. JULIANELLI

SECRETARIO:
JOAQUIM PACHECO CYRILLO

DIRETORES:
AMADEU MENDES
PLINIO DE CASTRO PRADO
BENITO SERPA

*

VENDA AVULSA:

Numero do dia ..	Cr$	1,00
Aos domingos ..	Cr$	1,50
Atrasados de dias comuns	Cr$	2,00
De edições de domingos	Cr$	3,00

ASSINATURAS

Ano	Cr$	240,00
Semestre	Cr$	130,00
Trimestre	Cr$	80,00

ENDEREÇOS TELEFONICOS

Superintendencia .	36-3169
Redator-chefe ...	36-5282
Redação	36-4957
Publicidade	36-4959
Contabilidade ...	36-3167
Assinaturas e venda avulsa	36-3169
Esportes (das 20 às 2 horas) ..	36-4957
Oficinas	36-4796
Oficinas — Impressão (das 2 às 8 horas) ..	36-4957
Laboratorio fotografico	35-1646

AOS LEITORES ASSINANTES

Solicitamos aos nossos assinantes nos comuniquem sempre qualquer irregularidade no recebimento ou entrega do jornal, pelo aparelho 36-3167.

AOS AGENTES E AO PUBLICO

Aos nossos agentes e ao publico em geral pedimos que as remessas do numerário sejam feitas em nome da S. A. Empresa do CORREIO PAULISTANO.

SUCURSAIS:

RIO DE JANEIRO — Rua Mexico, 164 — 9.o andar — Telefones 42-4887 e 42-7664 — SANTOS — Rua General Camara, 99 — sala 6 — Tel. 2-8870. — CAMPINAS: — Largo do Rosario, 1067 — 2.o andar.

LOLA A. PEDRENHO

PARTEIRA DIPLOMADA

Com longa pratica na Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina de São Paulo. — Atende a qualquer hora do dia e da noite — Aplica injeções intra musculares e endovenosas (sob prescrição medica a domicilio).

AVENIDA CELSO GARCIA, 3628
Telefone: 9-9395 — (TATUAPÉ).

NECROLOGIA

Faleceram ontem nesta capital:

SRA. ALZIRA CIAMPOLINI, com 80 anos de idade, viuva do sr. Cesar Ciampolini. Deixa os filhos: Cesar, casado com a sra. Beatriz Lacaille Ciampolini; Fortunato, casado com a sra. Alete Ciampolini; Julia, casada com o sr. Francisco Collet e Silva; Antonieta, casada com o dr. Mario Massagão; Armando, casado com a sra. Araci Alves Vianna; Helena, casada com o dr. Osvaldo Bratke e Cassio, casado com a sra. Aretusa Bonilha Ciampolini. Deixa ainda um irmão Ivo.

O enterro realiza-se hoje, às 10 horas, saindo o feretro da rua Bolivia, 97, para o cemiterio São Paulo.

EMILIO ORLANDONI, com 46 anos de idade, casado com a sra. Maria Jacinto Orlandoni. Deixa os filhos: José, Emilio, Nelson e Iara.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Lusitana, 430, casa 1, para o cemiterio da Lapa.

HELMUT ISRAEL LEVI, com 40 anos de idade casado com a sra. Lia Edite Schlessinger Levi. Deixa os filhos: Artur e Leonardo e os irmãos: Walter e Eric.

O enterro realiza-se hoje, às 10 horas, saindo o feretro da Av. Brig. Luiz Antonio, 1.288, para o cemiterio Israelita do Butantã. A familia pede não sejam enviadas flores ou coroas.

Faleceu anteontem:

SRA. ELIZABETH BALZERTH FROMME, viuva de Emilio Fromme. Deixa os filhos: Mari, casada com o sr. Carlos Nogueira da Gama, nosso colega de imprensa; Anita, Heni, Eliza, casada com o sr. Paulo Malchin e Bernardo.

O enterro realizou-se ontem, no cemiterio de Vila Assunção, em Santo André.

HERNIA

CURA SEM OPERAÇÃO E REPOUSO.
Aguda ou Crônica, de qualquer natureza,
Tratamento médico especializado, processo Norte americano.

Dr. H. GONÇALVES

Praça Ramos de Azevedo, 206 - 16.o andar, conj. 1610 (ao lado do Hotel Esplanada). Fones: 34-4243 e 34-5101. (Marcar hora (8-20 hs.)

OCORRENCIAS POLICIAIS

QUANDO EXAMINAVA A ARMA DE FOGO PROSTROU FULMINADO O AMIGO

Atropelamento e morte — Queda acidental

Ontem às 18,30 horas, na rua Virgilinda Sales, 30, sala 1, o menor L.M. de 14 anos, examinava uma arma automatica quando inadvertidamente deu ao gatilho indo o projetil atingir Kassim Mahomed Zeitun, de 19 anos, residente à rua Lima, 122, em Vila Leonor, ocasionando-lhe a morte.

Foi requisitada a Policia Tecnica para o levantamento do cadaver e entregue o caso à Segurança Pessoal.

ATROPELAMENTO E MORTE

No cruzamento da av. Pompeia e Venancio Aires, ontem às 20,10 horas, Isaura Carvalho das Neves, de 35 anos, solteira, residente à av. Pompeia, 593, foi atropelada pelo auto de aluguel 10.31.36 dirigido por Gonçalo de Almeida.

O motorista recolheu a vitima em seu carro, transportando-a para a Central de Policia.

Não resistindo aos ferimentos, ao dar entrada no PSM, Isaura veio a falecer.

O cadaver por determinação da autoridade de plantão foi removido para o necroterio do Araçá para ser autopsiado.

QUEDA ACIDENTAL

Ontem às 22 horas Maria Candida, de 17 anos, solteira, operaria, filha de Aristoteles Pereira, residente à rua Silveira da Mota, 86, quando se dirigia para a sua residencia, saltou do bonde em movimento.

Na queda recebeu graves ferimentos, sendo socorrida no PSM e encaminhada ao Hospital das Clinicas.

ATROPELAMENTOS

Ontem às 18,30 horas, na praça Padre Péricles, em frente ao Cine Esmeralda, o menor Paulo Roberto de Oliveira, de 5 anos, filho de Arcilio de Oliveira, residente à rua Agua Preta, 560, foi atropelado e ferido pelo auto 15225, dirigido por Eugenio Toledo Artigas.

A vitima com graves ferimentos foi removida para o Hospital das Clinicas.

—— Às 19,30 horas de ontem, na rua Silva Bueno, em frente ao predio 1001, João Wvaitechinos, de 74 anos, casado, residente no endereço acima, foi atropelado e ferido gravemente pelo auto 9812, dirigido por Francisco Herrero.

A vitima depois de pensada no PSM foi encaminhada ao Hospital das Clinicas.

—— Paulo Stravino, de 13 anos, residente à rua Jeronimo de Albuquerque, 49, ontem às 20 horas, na praça João Mendes, em frente ao Forum, foi atropelado e ferido pelo onibus 18.08.43 da linha 13 — S. Judas Tadeu, dirigido por Jorge Paulogonhis.

Depois de socorrida no PSM foi a vitima encaminhada ao H.C.

Aceita uma proposta francesa

(Conclusão da 1.a pagina)

senta ao sobrinho ante uma sociedade respeitavel. Mas os observadores sustentam que essa etapa passou, e que mais recentemente tem-se podido notar com maior clareza o que há de real nas reações entre Moscou e Pequim.

DISPOSTO A NEGOCIAR COM OS ALIADOS A PAZ NA INDOCHINA

GENEBRA, 19 (U. P.) — O chefe do governo da China comunista, sr. Chou En Lai, parecia disposto, hoje, a negociar com os aliados a paz na Indochina.

Nos circulos ocidentais foi atribuida sua atitude a um erro cometido pelo ministro do Exterior da União Sovietica sr. Molotov.

O ministro do Exterior da Grã Bretanha, sr. Anthony Eden, propôs que uma comissão integrada pela India, Paquistão, Birmania, Ceilão e Indonesia tivesse a seu cargo a vigilancia da tregua na Indochina.

Molotov se opôs à proposição britanica e Chou acusou, particularmente, o sovietico de afastar-se da simpatia dos Estados asiaticos.

Por essa razão, e de acôrdo com Molotov, deseja agora deixar bem claro que os comunistas não se opõem a que os paises asiaticos participem na comissão. Contudo, como esses paises não se mostravam dispostos a cooperar com os comunistas, Chou modificou sua atitude e deu a entender que poderia renunciar as condições que havia exigido anteriormente para assinatura do armisticio.

Eden e o sub-secretario de Estado norte-americano, sr. Walter Bedell Smith, tinham disposto sair na manhã de hoje rumo a Londres para conferenciar com o primeiro ministro, "sir" Winston Churchill, mas adiaram a viagem com a finalidade de assistir à reunião que será realizada hoje à tarde sobre o problema da Indochina.

Os observadores dizem que as verdadeiras negociações terão inicio quando chegar o novo chefe do governo da França, sr. Pierre Mendes-France, que desempenhará tambem a pasta de ministro do Exterior.

Mendes-France declarou antes de que fosse eleito pelá Assembléia Nacional de que renunciaria se não chegasse a um acôrdo com os comunistas no prazo de um mês para por fim à guerra da Indochina.

O primeiro ministro chinês propôs a retirada de "todas as forças estrangeiras" do Cambodge e Laos, porém não especificou se devem ser consideradas estrangeiras às invasoras do Vietnam.

NAM IL REGRESSA AO SEU PAIS

GENEBRA, 19 (Ansa) — O chefe da delegação da Coréia do Norte, general Nam Il, deixou esta manhã Genebra, de regresso a seu país, à vista da suspensão dos trabalhos da conferencia sobre a Coréia.

Antes de sua partida, Nam Il acusou os Estados Unidos e os paises "que se submetem a seus ditames", de jamais haverem evidenciado, no decorrer das conversações o desejo de alcançar uma pacifica solução da questão coreana.

Museu de Arte de São Paulo

CONFERENCIA SOBRE LURÇAT — Realiza-se no proximo dia 22, terça-feira, às 21,30 horas, no terceiro andar, uma conferencia sobre o artista francês Jean Lurçat e sua obra, a cargo do professor Maurice Hajje, "maitre" de conferencia da Sorbonne, que acompanha a exposição de tapeçarias francesas atualmente no Museu.

A entrada é franqueada aos interessados.

CINEMA — Dia 22, às 17,30 horas e 20,30 horas, será exibido aos socios do Museu o filme nacional "Caminhos do Sul" dirigido por Fernando de Barros que, na sessão noturna, fará a apresentação do filme.

Interpretação de Sady Cabral, Tonia Carrero, Maria Della Costa, Jackson de Souza, Marlene e Orlando Vilar.

EVOLUÇÃO DA "JAZZ" — Realiza-se dia 23, às 20,30 horas, a ultima conferencia-recital sobre a historia do "jazz", a cargo do pianista e musicologo Paul Urbach. Estas conferencias são patrocinadas pela União Cultural-Brasil Estados Unidos. A entrada é franqueada aos interessados.

CURSO DE ESTETICA — Realiza-se amanhã, às 18,15 horas, a terceira aula do curso de Historia das Ideias Esteticas, a cargo do professor Renato Cirell Czerna. O tema da aula de amanhã será: "O Cristianismo. A Idade Media". As inscrições estão encerradas.

BAILADO INFANTIL — Continuam abertas as inscrições para a seleção à nova turma do curso de Bailado Infantil. Limite de idade: de 8 a 11 anos. Inscrições e informações na secretaria do 15.o andar, das 10 às 12 horas e das 15 às 19 horas ou pelo telefone: 35-6368.

EXAMES PARCIAIS — Realiza-se amanhã, das 9 às 12 horas, o exame de Geometria Descritiva para os alunos do primeiro ano do curso para Formação de Professores de Desenho. Dia 22, das 9 às 11 horas, para a turma do segundo ano, prova de Sociologia.

Penetraram as forças expedicionarias

(Conclusão da 1.a pagina)

ASSUMIU O COMANDO DO EXERCITO

SAN SALVADOR, 19 (UP) — A emissora oficial da Guatemala anunciou que o presidente Arbenz assumiu o comando do Exercito, e acrescentou que as forças rebeldes tomaram a localidade de Ratalhuelo, proxima à fronteira mexicana.

A emissora guatemalteca disse que Arbenz havia assumido o mando Exercito devido "à deslealdade de alguns elementos", mas não deu outros detalhes.

A radio oficial disse tambem que se está combatendo em Puerto Barrios, Zapaca (proxima da fronteira de Honduras) e Hueuetenango (proxima à fronteira mexicana). Retalhuelo, a localidade que segundo a emissora foi ocupada pelos rebeldes, é uma das que foram bombardeadas pela aviação rebelde ontem de manhã.

POR TRÊS PONTOS ENTROU O EXERCITO INVASOR

Outros informes dizem que o Exercito invasor que atacou de Honduras entrou na Guatemala por três pontos: Macueiizo, no norte, e Copan e Ocotepeque, mais ao sul. Ao que parece, essas forças têm o proposito de cortar a ferrovia que une as costas do Atlantico com as do Pacifico, de Puerto Barrios a San José, os dois principais portos do país.

Essa opinião é reforçada pelo fato de que outra força, que partiu da ilha hondurenha de Hoog em varias embarcações, atacou Puerto Barrios, onde segundo alguns despachos se está lutando, e que San José foi bombardeada pelos aviões revolucionarios.

Embora não haja confirmação de outras fontes, ao que parece, as tropas que tomaram Retalhuelo procediam do Mexico, pois a emissora oficial mencionou aos "invasores" e a citada localidade encontra-se muito distante da fronteira hondurenha. Em troca, dista apenas uns 50 quilometros do limite mexicano. Retalhuelo tem 7.000 habitantes e acha-se sobre uma importante estrada, nas proximidades da costa do Pacifico.

Informações de Santa Ana, segunda cidade do Salvador, situada a poucos minutos do limite da Guatemala, dizem que segundo refugiados chegados da Guatemala, "a faisca da revolução está alastrando" dentro desse país.

Acrescentaram que durante a ultima semana se fizeram cada vez mais frequentes os choques entre os antigovernamentais e os leais a Arbenz.

Entretanto, o governo do Salvador foi convocado para uma reunião de emergencia, a fim de considerar a situação.

A respeito do numero de homens com que contam os rebeldes variam os calculos. Os proprios revolucionarios afirmam contar com 4.000, mas outros informes dizem que apenas são 2.000. Um avião do Exercito guatemalteco, pilotado por um oficial, efetuou uma aterrissagem de emergencia em Santa Tecla, a 12 quilometros desta capital. A unica informação de que se dispõe a respeito é que havia esgotado seu combustivel.

DECLARAÇÕES DO EMBAIXADOR DA GUATEMALA NO MEXICO

CIDADE DO MEXICO, 19 (U. P.) — Roberto Alvarado Fuentes, embaixador da Guatemala, declarou hoje que a rebelião em seu país "é um fracasso absoluto".

Afirmou o diplomata guatemalteco que "o levante é dominado pelo Exercito, o povo apoiará o presidente Arbenz até o ultimo homem".

Disse que "a ultima informação da capital é que o país está completamente tranquilo".

Qualificou de absolutamente falsas as versões de que houve eclosões revolucionarios em Quazaltenango, Cacapa ou Puerto Barrios, e terminou insistindo em que "o Exercito tem o dominio absoluto da situação".

COMUNICADO DO DEPARTAMENTO DE ESTADO

WASHINGTON, 19 (UP) — O Departamento de Estado rechaçou hoje, a afirmação da Guatemala de que é vitima de uma agressão.

Em declaração oficial sobre a revolução guatemalteca disse que "o Departamento não tem provas que indiquem que se trate de outra coisa senão um levante de guatemaltecos contra o governo".

O Departamento de Estado baseou sua posição nas informações transmitidas pelo embaixador dos Estados Unidos na Guatemala, sr. John E. Peurifoy.

Acrescentou que o dito diplomata "confirmou que não houve bombardeios ou metralhamentos por aviões na zona da cidade de Guatemala e que muito embora a aprição de aviões tivesse causado alarma não houve desordens".

Acrescenta o Departamento de Estado que a declaração de Reurifoy contradiz a formulada pelo ministro do Exterior da Guatemala, sr. Guillermo Toriello, que afirmou que aviões não identificados haviam atacado a capital e lançado bombas no centro da cidade e sobre a casa do governo, Toriello tambem expressou que as forças rebeldes haviam cruzado a fronteira.

Segundo o Departamento de Estado, Toriello fez essas afirmações numa reunião que teve lugar ontem à noite com Peurifoy, o ministro da França na Guatemala e o encarregado de Negocios da Grã-Bretanha, assinalando que ditos atos constituiam uma agressão e que havia pedido ao Conselho de Segurança das Nações Unidas que estudasse o caso.

TRATADO DE PAZ EM SEPARADO

(Conclusão da 1.a pagina)

Marchant apoiou a suspensão da ajuda militar adicional à França e à Italia enquanto estes dois países não ratificarem o pacto do exercito europeu. Tal atitude contrasta notavelmente com a que até aqui havia observado o Departamento de Estado em questões de ajuda militar e economica a outros países, pois o secretario de Estado, John Foster Dulles, havia sustentado em diferentes ocasiões que os Estados Unidos não deveria aproveitar-se de tal ajuda para pressionar a outros governos. E' por isto que os observadores interpretam o abandono de tais escrupulos nestes momentos no sentido de que o Departamento de Estado já não considera o assunto de exercito europeu como de carater "delicado", como era o caso quando haviam esperanças de ratificação.

Os Estados Unidos mostra-se pouco disposto em dar a conhecer à politica que terá de seguir com a Alemanha e a Europa Ocidental se não se consumar a ratificação e prefere esperar alguns meses mais, na esperança de que ainda seja possivel conseguir algum resultado favoravel.

Contudo, nos circulos diplomaticos norte-americanos reconhece-se que será necessario que os Estados Unidos dê passos até o termino da ocupação aliada da Alemanha antes de que o Bundestag inaugure as suas sessões em setembro. E' tambem evidente que chegou a seu limite a paciencia oficial dos Estados Unidos ante a indecisão da França e da Italia, que em dois anos não puderam chegar a um acôrdo com os seus diversos circulos politicos para ratificar o pacto da Comunidade.

DÚVIDAS DE LINGUAGEM

ERNANI CALBUCCI

LEITOR (Capital) — Os gramáticos em geral costumam definir o verbo como a palavra que exprime ação. Eduardo Carlos Pereira ensina o seguinte: "Verbo é a palavra que exprime a ação atribuída, sob as relações de tempo e de modo, a uma pessoa ou coisa, como O homem **andou, anda, andará, andaria.** — A árvore **caia, cairá, cairia.** — Obs.: Segundo Ayer e outros distintos gramáticos, exprimir **ação** é caráter fundamental do verbo. Outros, porém, acham que êste caráter pertence a certos verbos chamados por isso ativos, como **andar, amar,** etc., ao passo que os outros verbos exprimem **estados,** como **estar, ficar, ser, viver.** Daí definem o verbo como a palavra que exprime a **ação** ou o **estado,** ou, ainda, a **qualidade,** atribuída ao respectivo sujeito. Porém nos próprios verbos de **estado** concebe-se algum grau de atividade do sujeito. A diferença entre as duas atividades está em ser esta espontanea do sujeito, e aquela refletida". ("Gramática Expositiva", pág. 119 da 82.a edição). Não há, pois, nenhum inconveniente em se dizer que o verbo é a palavra que exprime ação atribuída em geral a um sujeito, ação essa que pode ser espontânea (ser, estar, ficar, viver, etc.) ou refletida (andar, amar, fazer, trabalhar, etc.). Contudo, como foi assinalado por Eduardo Carlos Pereira, ilustres gramáticos preferem definir o verbo como "a palavra com que declaramos ação, estado ou qualidade, em geral dum sujeito" (Silveira Bueno, "Gramática Normativa", pág. 156 da edição de 1944). Há mestres que adotam definições diferentes. O Prof. Cândido Jucá Filho, por exemplo, acha que verbo é a palavra que exprime um fato. João Ribeiro adota a seguinte definição: "Verbo é a palavra que significa **ser, estar** ou **fazer alguma coisa".** E agora, saindo do âmbito dos gramaticógrafos brasileiros, vamos citar a definição de dois grandes lingüistas franceses, Alfred Ernout e François Thomas, segundo os quais o verbo designa um **ato,** um **estado** ou um **acontecimento.** Dizem êles: "Le verbe désigne un acte: ferio "je frappe", **edo** "je mange", ou un état: **doleo** "je souffre", ou un évenement: res **male uertit** "l'affaire a mal tourné". Pour caractériser d'un seul terme cette triple fonction, on dit en linguistique que le verbe désigne un "procés" (lat. **processus**), c.-à-d. "ce qui se passe" ("Syntaxe Latine", pag. 1 da 2.a edição, 1953). Como vê o distinto consultante, neste como noutros pontos da Gramática não há unidade de vistas entre os que têm voto na matéria.

J. DIAS (Capital) — A palavra "inquérito" significa "sindicância" e deve pronunciar-se "inkérito". A pronúncia "inkuérito", ferindo o "u", é errônea, mas lamentàvelmente é perfilhada por pessoas que, pela posição que ocupam, deviam conhecer melhor o seu idioma. E ainda há quem desadore o trema! Se há mais tempo se usasse êsse utilíssimo sinal diacrítico, para indicar o "u" pronunciado (mas não tônico) dos grupos "que", "qui", "gue", "gui", não se ouviriam barbaridades como "inkuérito" e "distinguir", em lugar de "inkérito" e "distinghir" (grafias: inquérito e distinguir), "kinkenal", em lugar de "kuinkuenal" (grafia: qüinqüenal), etc. Na palavra "inquérito", e em tôdas as mais da mesma família, o grupo "ue" é monotongo, servindo o "u", portanto, apenas para indicar a guturalidade do "q": inquérito, inquirição, inquiridor, inquirir, etc. Por isso mesmo, não se coloca trema no "u" dessas palavras.

XARÁ (Capital) — Ao passarem para o plural, os nomes compostos de dois substantivos devem flexionar-se em ambos os elementos: couves-flores, cartas-bilhetes, capitães-tenentes. Sendo assim, o plural de "fala-ambiente" deverá ter a forma "falas-ambientes".

Aos amáveis leitores pedimos desculpas pela nossa prolongada ausência das colunas dêste querido jornal. Outras ocupações e preocupações nos têm impedido de manter esta humilde seção com a antiga regularidade, o que todavia pretendemos fazer, tão logo seja possivel.

RUA SAFIRA, 124

EMBARGOS DE ARMAS

Cooperará a Belgica com os Estados Unidos

A Holanda, acompanhando a Grã-Bretanha, tambem é contraria à revista de seus navios mercantes pela Marinha norte-americana

BRUXELAS, 19 (UP) — A Belgica cooperará "completa e eficientemente nos Estados Unidos para impedir os embarques de armas à Guatemala, segundo anunciou, hoje, o Ministério de Negocios Exteriores, porem este não esclareceu se consentirá em revistas de navios belgas em alto mar pelas forças navais norte-americanas.

O Ministério não quis fazer comentarios sobre o assunto, e limitou-se a dizer que havia sido enviada a Washington uma indicação da attiude belga.

Acredita-se não obstante, que a Belgica, esperará ver o que fazem as maiores nações da Europa antes de decidir sua posição definitiva.

COMUNICAÇÃO DO GOVERNO BELGA AOS ESTADOS UNIDOS ACERCA DO CASO DA GUATEMALA

WASHINGTON, 19 (ANSA) — O Departamento de Estado anuncia que acaba de ser recebida pelo governo de Washington uma comunicação do governo belga, afirmando que a Belgica empreenderá todos os esforços que estiverem a seu alcance para deter os eventuais carregamentos de material belico dirigido para a Guatemala, de passagem por seus portos.

TAMBEM A HOLANDA CONTRARIA A REVISTA DE NAVIOS

HAIA, 19 (ANSA) — O governo holandês está firmemente decidido a adotar uma atitude identica à da Grã-Bretanha no que respeita ao problema da fiscalização dos envios de armas para a Guatemala. O almirantado holandês colaborará pois, a fim de que nenhuma remessa de materiais belicos para portos guatemalenses, sejam efetuada por meio de barcos holandeses, não permitirá contudo que barcos da Holanda sejam revistados em navegação por unidades da Marinha norte-americana.

Cantadores nordestinos nas festas juninas do "Parque de Ibirapuera"

Uma das atrações da grandiosa festa junina que se realizará no Parque Ibirapuera, nos proximos dias 26, 27 e 28, é a apresentação de dez cantadores do nordeste. Os famosos violeiros, que vêm a São Paulo especialmente para participar desses festejos, foram convidados por Almirante e cantarão, no palanque armado entre os Palacios das Nações e dos Estados, modinhas tipicas e, principalmente, se enfrentarão em longos e interessantes desafios.

Outras atraentes apresentações porem, estão programadas para essa festa junina, que é promovida pela Radio Record, com a colaboração da Comissão do IV Centenario. Assim é que haverá tambem um "show", com a participação de famosos cantores, tocadores e humoristas do genero "caipira", alem do "II Campeonato de Musica Sertaneja", organizado pela B-9.

ANUNCIADA A COMPOSIÇÃO

(Conclusão da 1.a pagina)

Economicos: Caillavet, radical-socialista; Correios e Comunicações: André Bardon, republicano-social; Agricultura: Jean Raffarin, camponês; Ensino Tecnico: Joseph Lanet, UDSR.

PEQUENO GABINETE

PARIS, 19 (UP) — O novo presidente do Conselho, sr. Pierre Mendes-France, formou oficialmente um pequeno Gabinete com representantes de uma grande diversidade de partidos politicos, retendo pessoalmente a pasta do Exterior.

O importante Ministerio da Defesa Nacional foi confiado ao general Pierre Koenig, de tendencia degaullista.

O radical-socialista Edgar Fauré reteve seu cargo de ministro da Fazenda.

O Ministerio do Interior foi dado a François Mitterand, do partido esquerdista União Democratica Socialista Radical.

MENDES-FRANCE AVISTA-SE COM O GENERAL ELY

PARIS, 19 (Ansa) — O presidente do Conselho francês, Mendes-France, avistou-se esta manhã com o general Ely.

Antes do encontro com o novo comandante supremo na Indochina, Mendes-France realizou conversações com numerosos expoentes politicos entre os quais Edgard Faure, o qual confirmou haver aceito a pasta das Finanças.

AMANHÃ COM EDEN

PARIS, 19 (Ansa) — O novo presidente do Conselho francês, Mendes-France, deverá avistar-se amanhã com o chanceler britanico Eden, por ocasião da passagem do chefe da delegação inglesa na Conferencia de Genebra, por Paris.

O encontro será realizado a pedido expresso de Mendes-France.

De acôrdo com informações colhidas junto a fonte autorizada, no decorrer do encontro, Mendes-France pretende examinar a questão indochinesa e a possibilidade da realização de um encontro com Eisenhower.

A proposito, ressalta-se que, nos circulos da delegação norte-americana na Conferencia de Genebra, o desejo do primeiro ministro francês é avistar-se com o presidente dos Estados Unidos era conhecido. E' provavel portanto que o conclave asiatico seja suspenso por alguns dias caso Mendes-France decida seguir para Washington.

IMAGENS DE ARTE

PEDROSO D'HORTA

RIO — Arnaldo Pedroso d'Horta, desenhista, premiado na bienal de Veneza. É a grata noticia que este sabado me trouxe.

Conheci Horta há alguns anos, e nos correspondiamos assiduamente. Nossas cartas, porém, versavam assunto pratico e eu admirava antes de tudo a ordem de sua agencia distribuidora de artigos. Pouco a pouco, entretanto, suas cartas passaram a conter fragmentos assim:

"Não sei se você algum dia teve contato direto com a pintura. Minha primeira tentativa deu-me uma impressão de fracasso e impotencia numa escala que jamais experimentara em qualquer outra especie de atividade. Mas a visão, entrepercebida, do ilimitado da força de quem soubesse manejar aquelas tintas e pinceis levou-me a novas tentativas, e nelas continuo cada vez mais. Segundo sei, é a forma de ação mais absorvente, mais avassaladora e completa. O mais curioso é que se trata de um tipo de atividade dominantemente mental, mas de um genero completamente diverso do intelectual literario. Você passa a pensar cores, a raciocinar linhas, a deduzir composição".

Horta começou a pintar com uma teimosia de menino, ele que tinha 34 anos. A certa altura, sentiu necessidade de enveredar pelo desenho e explorá-lo a fundo. "Estou fazendo desenhos grandes, de pouco menos de um metro, com assuntos de plantas. Cada desenho consome quatro, cinco, seis dias de seis e sete horas de trabalho cada um, mas estou obtendo um resultado curioso. Meu esforço é para descobrir a pintura, e não ir nas aguas dessas teorias que inundam o mercado. A critica, de interprete, está virando mentora dos artistas, e isso me parece uma calamidade."

Premiado na bienal de São Paulo, Horta manteve apurada sua auto-critica: "Aquilo que a gente faz é uma coisa que por esse mesmo fato a gente já superou, de modo que é sempre com um pouco de comiseração que se considera quem ficou parado naquele ponto, quem com aquilo se satisfez."

O premio de Veneza não irá perturbá-lo no caminho que escolheu. Horta é hoje um desenhista de primeirissimo sabor, com uma sensibilidade que se compraz em criar para si mesma uma disciplina austera. Sua descoberta dos vegetais e há pouco dos passaros e dos pequenos mamiferos — gato, paca, preguiça e outros, cujos esqueletos ele reproduz numa arte pura e graciosa — permite ir acompanhando a sutileza crescente dos seus meios de expressão, inteiramente à margem dos debates que tornam a pintura moderna mais um campo de polemica do que de criação pratica.

Mas o que há de mais belo no caso de Horta é a sua auto-descoberta. Era um homem perdido no jornalismo e no sonho politico.

Sozinho, enveredou pela pintura, e nela se encontrou. Sem o romantismo dos auto-didatas, com uma humildade feita de paciencia, obstinação e fervor, e a insatisfação disfarçada sob a aparencia de uma placidez bovina, ele foi pouco a pouco manifestando a riqueza de seu mundo interior na interpretação do mundo exterior, através das formas caprichosas, dos arabescos, do dinamismo das linhas que a natureza propõe ao olhar do artista, como elementos de uma sintese pessoal. A arte estava no fundo de sua vida, aguardando a hora plena.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

GRANDE FABRICA NORTE-AMERICANA

OURO PRETO, 19 (Asapress) — Ao que se noticia, será instalada em Ouro Preto a industria de bombas hidraulicas da empresa subsidiaria Berkley, grande fabrica norte-americana.

A industria vem transferida de Niterói para Minas em virtude das dificuldades financeiras ali encontradas e o prometido auxilio mineiro que exige a mudança da importante fabrica. Possivelmente, Ao que se noticia, será instalada ção do Parque Metalurgico da Escola de Minas da Universidade do Brasil, atualmente paralisada, mediante contrato a ser firmado.

Falsificavam dinheiro na propria prisão

BELEM, 19 (Asapress) — Por incrivel que pareça, era no proprio pateo da Central de Policia que vinham sendo adulteradas as cedulas de 50 para 500 cruzeiros, fato há dias denunciado.

O embaixador nada sabe sobre a revolução

RIO, 19 (ASAPRESS) — A reportagem ouviu o embaixador da Guatemala nesta capital, sr. Jorge Luiz Arriola, que declarou ter noticias sobre a revolução em seu país apenas através dos jornais e do radio. Adiantou que não recebeu ainda qualquer informação oficial sobre o assunto.

Por outro lado, o sr. Arriola mostrou-se otimista no caso de uma revolução quanto à vitoria do governo, lembrando que todos os movimentos iniciados na fronteira guatemalteca jamais atingiram o centro da capital de seu país.



POUCOS AVIÕES NA HOMENAGEM A CIDADE — De acordo com o noticiario distribuido aos jornais, na manhã de ontem os aviões pilotados pelos participantes da Revoada Internacional prestariam significativa homenagem ao IV Centenario da cidade, deixando cair flores no Patio do Colegio, no Ibirapuera e no rio Tietê. Assim, muita gente arranjou uma folga para vêr de perto o espetaculo, que se afigurava inedito, e que estava marcado para as nove horas da manhã. Todavia, somente às 11,20 apareceram 14 aviões de turismo, que fizeram algumas evoluções sobre os locais indicados, sendo antecedidos por um helicoptero que atirou flores sobre a capela dos jesuitas, no Patio do Colegio. Grande publico aguardou com interesse, durante muito tempo, a exibição dos aviadores. No clichê, dois aspectos do que deveria ser a grande revoada internacional

Vargas afirma que a Constituição será mantida em toda a sua plenitude democratica

"Para a defesa de nossa Magna Carta e do cumprimento do meu dever, conto com a tradição de honra das forças armadas" — Serenidade na chefia do governo e promessa de eleições livres — Não há golpes à vista — "Espiritos interessados em criar clima de agitação no país" — Almoço oferecido ao presidente da Republica

RIO, 19 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas compareceu hoje ao almoço que lhe foi oferecido pelo general Amaruy Kruel, em sua residencia, localizada no alto da Bôa Vista.

O chefe do Governo chegou àquele pitoresco local acompanhado do general Aguinaldo Caiado de Castro e de seu ajudante de ordens, capitão Helio Dornellos de Mello, sendo recebido pelo anfitrião e sra. Amaury Kruel e ainda pelos outros convidados ao agape, entre os quais, encontravam-se os generais Zenobio da Costa, ministro da Guerra, e outras altas patentes de nossas forças armadas, autoridades do governo e personalidades do país.

O general Amaury Kruel ofereceu, antes do almoço, um coquetel aos presentes, sendo em seguida convidados o chefe do governo e demais convivas a tomarem lugar às mesas, dispostas no jardim da pitoresca residencia.

Terminado o almoço, que consistiu de um churrasco, o general Amaury Kruel fez, de improviso, uma saudação ao presidente e aos seus camaradas ali presentes.

A PALAVRA DO SR. GETULIO VARGAS

A' sobremesa, o presidente da Republica, agradecendo as homenagens de que fôra alvo, proferiu importantes palavras, dizendo: "Senhores oficiais:

Esta expressiva manifestação, de sentido tão afetuoso, testemunho de uma velha camaradagem, comprova mais uma vez a tradicional lealdade militar ao chefe da Nação. Profundamente grato, recebo com emocionada alegria a vossa demonstração de apreço, interpretada, de forma tão feliz, pelo nobre e digno general Amaury Kruel.

Como chefe do governo e, portanto, constitucionalmente chefe das Forças Armadas, eu me orgulho de vós, da vossa lealdade, da vossa disciplina e da vossa integração nos principios que juntos devemos defender. Quis a vontade do povo brasileiro que eu me tornasse novamente responsavel pelo destino de nossa Patria cuja direção já me coubera em momentos arduos e angustiosos para a humanidade. Hoje como antes, podeis estar certos de que, no desempenho de tão alta missão, saberá sempre agir com serenidade, mesmo quando as paixões toldam o ambiente e perturbam os animos.

IMPARCIALIDADE E VIGILANCIA

Sobre meus ombros pesa à grande responsabilidade de responder pela ordem e pelo bom encaminhamento dos negocios publicos, no periodo de natural exaltação prenunciado pelas novas campanhas eleitorais. Julgo oportuno declarar diante de vós, na qualidade de comandante supremo das Forças Armadas, que a Constituição será mantida em toda sua lenitude e em toda a sua integridade. O presidente da Reblica conservar-se-á na posição de magistrado imparcial e vigilante, alheio a todos os choques partidarios, que serão contidos no limite dos verdadeiros prelios democraticos. Velarei com o maximo rigor para que ninguem se possa utilizar de cargos de administração federal em beneficio de suas ambições eleitorais. Assegurarei o cumprimento da legislação vigente nos casos em que prescreve o afastamento de ocupantes de funções publicas que tenham os seus nomes registrados como candidatos. Não permitirei de forma alguma que os interesses partidarios venham perturbar o ritmo do reajustamnto financeiro e economico do país e a politica de austeridade administrativo em que o Governo se empenha para o equilibrio orçamentario.

CONTA COM AS FORÇAS ARMADAS

Para a defesa da Constituição e o cumprimento do meu dever, conto com a tradição de honra das Forças Armadas, quando é notoria a existencia do proposito deliberado de criar um clima de agitação e perturbação. Quando a Nação precisa tanto de paz, fomenta-se uma especie de guerra fria para inquietar os espiritos. Tendenciosamente, acusan-me de planejar golpes, para se preparar o ambiente propicio à desordem. No momento em que mais necessitamos afirmar na vida internacional o poder de uma nação organizada democraticamente, procura-se demolir o prestigio e o poder moral da autoridade.

Quanto mais as Forças Armadas se concentram patrioticamente em seu preparo tecnico, busca-se por todos os meios perturbá-los no seu adestramento para cumprir os seus sagrados deveres e atender às suas graves responsabilidades, decorrentes da conjuntura internacional.

Com o objetivo solerte de dividi-las, procura-se lança-las em debates, animando duvidas e, finalmente, tentando envolver chefes prestigiosos em choques partidarios. Ao Brasil não podem aproveitar essas manobras insidiosas. Não vos será dificil perceber a quem interessam esses manejos confusionistas. Só podem servir a alguns panfletarios que se valem dos direitos da imprensa para o culto das paixões pessoais ou para o insulto sistematico e a alguns politicos que, à cata de votos perdidos, se atribuem com alarde patentes exclusivas de honradês.

Apenas a estes poderia aproveitar a desordem que provocam, com o designio evidente de solapar a autoridade constituida. Já tendo demonstrado que não preciso de poder para triunfar nas urnas, dele não me prevaleco nem pretendo fazer uso para fins eleitorais. Ninguem me arrancará das mãos a bandeira da justiça social, com que sirvo ao Povo e ninguem poderá ver esmorecida a confiança e o apoio com que me acompanham os que mais sofrem e precisam portanto, de mais amparo.

SALVAGUARDA DAS INSTITUIÇÕES

Estou empenhado exclusivamente em defender a autoridade, como dever que o cargo me impõe, para a salvaguarda das instituições e perservação dos principios consagrados na Constituição do país.

Meus atos não são inspirados por intenções demagogicas. Procuro atender aos justos reclamos do povo para melhor assegurar a harmonia das classes e o aumento da produção. Decretei a elevação do salario minimo por ter motivos que bem a fundamentavam: — primeiro, por se ter verificado que nos ultimos oito anos, em face da desvalorização gradativa de nossa moeda, os trabalhadores haviam recebido apenas a metade do salario real; o segundo, porque ficou demonstrado que o impacto do aumento de salario não influiria em mais de 25 % na composição geral dos preços. Nessas condições, eu daria ao povo um poder aquisitivo de mais 100 %, tendo um contrapeso de apenas 25 % no aumento do custo; terceiro, porque se comprovou que a margem de lucros incorporada ao patrimonio dos empregadores era abusiva, constituindo um fator de ressentimento e injustiça social cujos efeitos poderiam representar uma ameaça à estabilidade do regime democratico. Nada se constroi sobre a miseria e a desgraça alheias. E não podemos falar em união nacional sem que primeiro implantemos as bases da solidariedade social.

AGITADORES DA ORDEM

Numa época de graves apreensões para a comunidade internacional a que estamos ligados por compromissos e responsabilidades, devem ser eliminados todos os elementos de dissenção interna. Não são poucos os que, falando e agindo em nome da Democracia, usam a tecnica da agressão e da violencia, para colaborar na obra impatriotica da subversão do regime. A inconsciencia e a audacia de alguns chegam ao ponto de instigar o povo, pelo radio e pela imprensa, a depor o governo. Que povo? O que me elegeu e bem os conhece? Com que meios? Com os das Forças Armadas que devem defender a Constituição e a patria? A minha serenidade não significa receio nem a minha tolerancia deve ser considerada tibieza. Consciente da força que representa a defesa da ordem constitucional, presidirei como magistrado as duas eleições de outubro de 1954 e 1955, assegurando a todos o direito de escolher livremente os candidatos de suas preferencias. E não vos preciso dizer que conto convosco porque os soldados do Brasil sabem hónrar os seus compromissos com a nação.

Tendes um ministro dedicado à sua classe e pronto a servi-la, um valoroso soldado coberto de laureis conquistados heroicamente nos duros embates da ultima guerra.

Falei-vos como chefe. E agora, amigos, mais uma vez vos agradeço pelo conforto da vossa estima pessoal, do vosso apoio e da vossa solidariedade. Tudo isso constitui um premio e um estimulo ao meu esforço no cumprimento do dever".

O Brasil contra o comunismo nas Americas

RIO, 19 (ASAPRESS) — Falando a um matutino desta capital, o sr. Vicente Rão, ministro do Exterior, declarou: "O Brasil já adotou posição clara com relação à expansão comunista nas Americas e no caso guatemalteco".

Confirmou o ministro Vicente Rão que a Chancelaria brasileira vem mantendo, nos ultimos dias, conversações com todas as demais chancelarias americanas, a proposito da Reunião de Consultas, a realizar-se em Montevidéu, possivelmente em principios de julho proximo.

I CENTENARIO DO "CORREIO PAULISTANO"

Varias festividades foram programadas pela direção desta folha e por entidades diversas em comemoração à passagem do I Centenario do "Correio Paulistano", que transcorre no proximo sabado, dia 26.

Nessa data, às 10 horas, s. eminencia o cardeal d. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, celebrará uma missa solene em ação de graças pelo transcurso da efemeride; às 11 hs., realizar-se-á uma romaria ao tumulo do fundador desta folha, jornalista Joaquim Roberto de Azevedo Marques, no cemiterio da Consolação, onde será inaugurada uma placa alusiva à data; às 13 horas será realizado o almoço do Clube dos Proprietarios de Revistas e Jornais de S. Paulo, no Hotel Esplanada; finalmente, às 16 horas, no Instituto Historico e Geografico de S. Paulo, em sessão solene, será comemorado o acontecimento.

Na vespera do aniversario, dia 25, será oferecido pelo "Correio Paulistano" um coquetel, no Hotel Esplanada, às entidades de classe e agencias de publicidade de S. Paulo.

EXPOSICAO RETROSPECTIVA — Como parte integrante das comemorações do I Centenario do "Correio Paulistano", será inaugurada no dia 25, às 17 horas, uma exposição retrospectiva, que ficará aberta ao publico, na Galeria Prestes Maia.

O ponto alto dessa exposição será constituido pela apresentação da valiosissima coleção do "Correio Paulistano", repositorio de 100 anos de Historia de São Paulo e do Brasil.

Os visitantes poderão observar o registro fiel de memoraveis acontecimentos como o noticiario completo da guerra do Paraguai; as campanhas contra Rosas; a luta pela Abolição, coroada pela proclamação da Lei Aurea de 13 de maio; as fases de propaganda, proclamação e consolidação da Republica, em que esta folha exerceu tão grande influencia; a revolta da Armada, a luta de Canudos, a campanha civilista; a primeira guerra mundial, tudo isso retratado nas paginas do "Correio Paulistano".

A colaboração de ilustres poetas e escritores, como Castro Alves — que se despediu de São Paulo por intermedio de uma carta-aberta publicada pelo "Correio Paulistano", — Fagundes Varela, os Andradas, Coelho Neto, Alberto de Oliveira, Euclides da Cunha, Oliveira Viana, Amadeu Amaral, Alarico Silveira, Aristeu Seixas, Plinio Salgado, Menoti del Picchia, Ribeiro Couto, Cassiano Ricardo e muitos outros, poderá ser compulsada pelos visitantes.

18 BILIÕES DE ARRECADAÇÃO

Vai ser criado um Conselho de aplicação dos agios

Assinada pelo presidente da Republica a regulamentação dos beneficios à pecuaria e lavoura — Conferencia no Brasil dos ministros da Fazenda dos paises americanos

RIO, 19 (Asapress) — Segundo fomos informados no Banco do Brasil, o total de agios arrecadados até o dia onze do corrente mês é de Cr$ 17.993.138.324,50.

As bonificações pagas atingem a soma de Cr$ 7.080.374.711,40 e, consequentemente, os saldos desses recursos montam a Cr$ ...... 10.912.763.613,10.

APLICAÇÃO DOS AGIOS

RIO, 19 (Asapress) — Falando à imprensa acreditada junto ao seu gabinete, o ministro da Fazenda, sr. Osvaldo Aranha informou que já foi assinada pelo presidente da Republica a regulamentação da aplicação dos agios para a lavoura e a pecuaria, dependendo sua publicação apenas da escolha dos nomes que ocuparão a presidencia e a secretaria do Conselho Nacional de Aplicação dos Agios, orgão a ser brevemente criado e a cujo cargo estará o assunto.

CONFERENCIA DOS MINISTROS DA FAZENDA

Informou ainda o ministro que, em outubro proximo, será realizada nesta capital a Conferencia Economica Interamericana, com a participação de todos os ministros da Fazenda dos paises americanos. Esse conclave será realizado no proprio Ministerio da Fazenda.

A proposito, informou o sr. Osvaldo Aranha que está sendo elaborada a agenda do conclave, no qual o Brasil não tem ainda nenhuma reivindicação a fazer.

Autorizada a importação de borracha

RIO, 19 (ASAPRESS) — Em sua reunião extraordinaria de ontem, o Conselho da SUMOC aprovou o pedido do Banco da Amazonia, para a importação de dez mil toneladas de borracha, em bases equivalentes a um milhão de dolares mensais.

Com essa providencia, as fabricas nacionais de pneumaticos e de outros produtos à base de borracha deverão retornar às suas atividades normais.

POLITICA NACIONAL

DESCONTENTE A "ALA DUTRISTA" DO P.S.D. GAUCHO

Vão impugnar o registro da candidatura Pasqualini — Alegação de irregularidades na Convenção de Porto Alegre — Coligação dos pequenos partidos em Minas

RIO, 19 (Asapress) — Conforme anunciamos, a Convenção do P. T. B. gaucho aprovou, por aclamação, a escolha do senador Alberto Pasqualini para candidato do Partido ao governo do Estado.

A Convenção indicou os nomes dos srs. João Goulart e Brochado da Rocha para candidatos trabalhistas ao Senado.

Falando à reportagem, no Monroe, o senador Alberto Pasqualini manifestou sua satisfação e agradecimento por sua escolha, afirmando que entrará na luta, de corpo e alma. O sr. Alberto Pasqualini seguirá por esses dias para o Rio Grande do Sul, a fim de iniciar sua campanha eleitoral.

* * *

RIO, 19 (Asapress) — Segundo se informa, o P. S. D. dutrista do Rio Grande do Sul procurará impugnar o registro da candidatura do senador Alberto Pasqualini ao governo gaucho, alegando irregularidades na Convenção do P. T. B., que decidiu indicar o nome daquele representante.

* * *

RIO, 19 (Asapress) — Ao que fomos seguramente informados, o sr. Brochado da Rocha não aceita a indicação de seu nome para candidato ao Senado, juntamente com o sr. João Goulart.

CANDIDATO "POPULISTA" AO SENADO

RIO, 19 (Asapress) — Com a desistencia do general Mendes de Morais de concorrer a uma cadeira no Senado, pelo P. S. P. do Distrito Federal, adianta-se que o sr. Mozart Lago será o candidato pessepista.

EM MINAS

BELO HORIZONTE, 19 (Asapress) — Os integralistas de Belo Horizonte estão tentando uma aproximação com os chamados pequenos partidos, entre os quais se inclui para a indicação de um nome paar a sucessão municipal. O sr. Amintas Barros é visado pelos proceres do PRP para congregar as legendas do PL-PTN e PTB.

Estamos informados, entretanto que o conhecido politico ignora até o momento essa articulação em torno de seu nome.

ACORDO NO PARA'

BELEM, 19 (Asapress) — O senador Magalhães Barata, em declarações prestadas a um matutino local, informou existir uma alinaça entre o P. S. D. e o P. T. B., determinada pelo sr. Getulio Vargas e com a aprovação do sr. João Goulart.



DEFRONTE AO "CORREIO PAULISTANO" — Como o fez por ocasião da partida com o Mexico, instalou ontem o "Corrieio Paulistano" altifalantes na fachada, para transmissão da peleja do nosso selecionado com a representação iugoslava. Centenas de populares permaneceram, durante todo o transcorrer do jogo, defronte à nossa sede, acompanhando, pela voz nitida da Radio Nacional, as minucias da ardua disputa, conforme o clichê documenta.

Conflito de graves consequencias entre fuzileiros e desordeiros

PORTO ALEGRE, 19 (Asapress) — Informam de Santa Rosa a ocorrencia de um incidente na Vila de Porto Lucena, na noite do dia 15, perdendo a vida 3 homens, ficando gravemente ferido um outro. Conta que entre os mortos figura um fuzileiro naval e um guarda aduaneiro. Dizem os despachos telegraficos procedentes daquele local que tudo começou numa festa promovida pelos fuzileiros navais aquartelados em Porto Lucena. Durante o baile os navais tentaram desarmar um grupo de desordeiros, iniciando-se um conflito, que foi prontamente debelado. Entretanto, os desordeiros, entre os quais se destacava o de nome João Madeira, celebre por suas tropelias, passaram a fazer serias ameaças aos elementos da marinha, tendo o sargento comandante comunicado o fato ao comandante da 6.a Companhia Regional de Fuzileiros Navais, sediada em Uruguaiana. Esclareceu o militar que os desordeiros estavam soltos e que havia possibilidade de conflito. As autoridas policiais tambem foram cientificadas, sem que tomassem qualquer providencia.

No dia 15, deu-se o que estava previsto: os fuzileiros e desordeiros se defrontaram em plena rua de Porto Lucena, travando-se violento tiroteio. Finda a refrega, jaziam mortos o fuzileiro naval Paulo Vitor Lima, o guarda aduaneiro João Stein Goulart e João Madeira, chefe dos desordeiros. Outro fuzileiro recebeu ferimentos graves. Consta que os navais usaram metralhadoras. O guarda aduaneiro recebeu dois tiros no peito, bem assim o fuzileiro naval Paulo Vitor. João Madeira levou uma rajada de metralhadora no ventre, tendo o na- cabeça e outro no braço. cabeça e outro nobraço.

Ignora-se a verdadeira ligação do guarda aduaneiro com os acontecimentos que culminaram com sua morte. Ao que parece, porem, estava na rua quando foi envolvido no tiroteio.

PARTIDO REPUBLICANO

Séde: Rua Libero Badaró, 661 — 1.o andar. Telef. 36-5282.

COMISSÃO DIRETORA:

João Sampaio — Presidente.
Antonio Carlos de Salles Filho — 1.o vice-presidente.
Antonio Ferreira de Castilho Filho — 2.o vice-presidente.
Derville Allegretti — 1.o Secretario.
Joaquim Pacheco Cyrillo — 2.o Secretario.
José V. Alvares Rubião — 1.o tesoureiro.
Alcindo Bueno de Assis. — 2.o Tesoureiro.
Altino Arantes.
Antonio Luiz de Areia Leão.
Candido Motta Filho.
Decio de Queiroz Telles.
Eduardo Rodrigues Alves.
Fernando Prestes Neto.
Francisco Glicerio de Freitas.
Francisco Vieira Filho.
Marcio Ribeiro Porto.
Mario Guimarães de Barros Lins.
Plinio de Castro Prado.
Raul da Rocha Medeiros.
Roberto dos Santos Moreira.

REUNIÕES ORDINARIAS

As reuniões ordinarias da Comissão Diretora realizam-se às sextas-feiras, às 10 horas.

EXPEDIENTE

O Secretario do Partido dr. Derville Allegretti dará expediente às 3.as e 5.as feiras das 14 às 17 horas e aos sabados das 10 as 12 horas.

Das 10 às 11,30 e das 14 as 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Waldemar Lichtenfels, diretor da Secretaria. Aos sabados só há expediente pela manhã. As tardes depois das 16 horas um ou mais diretores atendem diariamente aos correligionarios.

DIRETORIO NACIONAL

Av. Presidente Antonio Carlos, 201 — 11.o — Tel. 42-3237 — Rio de Janeiro.

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente: **Arthur Bernardes.**
1.o vice-presidente: **Candido Motta Filho.**
2.o vice-presidente: **Aley Demillecamps.**
1.o secretario: **Amando Fontes.**
2.o secretario: **José Pereira Lira.**
Tesoureiro: **Lino Rodrigues Machado.**

EXPEDIENTE

Diariamente das 12 às 17 horas. Aos sabados das 9 às 12 horas.

O expediente normal é dado pelo sr. Felisberto Caiteira Brant, diretor da secretaria.

ACORDO INTERNACIONAL DO TRIGO

RIO, 19 (Asapress) — A Comissão Consultiva do Trigo apreciou propostas de venda do trigo em grão, manifestando-se a favor da aceitação da proposta de 200 mil toneladas de trigo dos Estados Unidos, tipo "hard winter" ao preço de Cr$ 69,60 Cif., para pagamento dentro do acordo internacional do trigo.

Vem acusando melhoras o ministro Nero Moura

RIO, 19 (Asapress) — Em virtude de ter que se submeter a uma intervenção cirurgica, encontra-se internado no Hospital da Aeronautica, o ministro Nero de Moura. O ministro adoeceu ligeiramente, porem experimentou grandes melhoras.

O resultado da votação do "impeachment" provoca crise na UDN

RIO, 19 (Asapress) — Divulga um matutino local que a escassa votação udenista em favor do "impeachment" está provocando uma séria crise no partido.

Adianta o jornal que, pela primeira vez dois terços da U. D. N. desatende uma palavra de ordem da direção partidaria.

NOVAMENTE EGMONT

FRANCISCO PATI

II

"Egmont" não é tão somente a obra-prima do teatro de Goethe no dizer do sr. Gabriel Marcel: é um dos pontos mais altos do teatro universal ("un des somments du théatre universel").

Lamenta o critico de "Les Nouvelles Littéraires" a leviandade dos seus "jovens" colegas:

"Fica-se perplexo — escreve — ante a desenvoltura e a impertinencia com que certos jovens criticos, em cujo passado e em cuja obra nada autorizaria a falar nesse tom, se permitiram, nestes dias, julgar uma obra de tal nivel. Tais senhores se aborreceram no teatro, parece-me, mas o bocejo não é um juizo critico — e tanto pior para eles. Estou convencido de que não sou um daqueles que se deixam intimidar por um grande nome. Parece-me inconcebivel, todavia, que se possa ficar surdo à ressonancia tragica do "Egmont". Tanto mais que estamos hoje, aí de nós! em melhores condições do que os nossos pais, para apreciar o sentido e a extensão desse duelo entre a tirania e a liberdade. Certamente, Goethe evitou todo e qualquer desenvolvimento retorico. O que é admiravel é primeiro, a inteligencia, e, por fim, o peso humano de cada réplica".

Isso disse eu em comentario à critica arrasadora do sr. Lemarchand.

As declamações sobre liberdade nunca são inoportunas nem rançosas. Não existe, em relação a tão precioso assunto, o perigo da rotina. Tanto nas obras literarias como nas de carater essencialmente politico (refiro-me às Constituições), é preciso que a palavra liberdade esteja sempre ao nosso alcance. Há uma poesia de Georges Duhamel, se não me engano, em que se fala de um moço que aproveitou um cochilo da mãe para morrer. O moço queria morrer mas a mãe, com a assistencia ininterrupta da sua vigilancia e do seu carinho, não deixava. A infeliz cochila e o filho morre. Assim na vida dos povos. A liberdade está à nossa cabeceira, vigilante e carinhosa. No dia em que ela cochilar, sentar-se-á no seu lugar a tirania. Quando dermos pela coisa, talvez seja tarde demais.

Goethe serviu-se de um tema teatral por excelencia: as grandes lutas desencadeadas por instigação da Reforma nos Paises Baixos.

Tudo, na tragedia "Egmont", tem, a meu ver, densidade poética:Carlos V, Felipe II, o duque de Alba, Margarida de Parma, Guilherme o Taciturno, os condes de Egmont e de Horn, Clarinha. Atrás de todos eles a sombra de Lutero. Por cima de todos, inclusive de Lutero, o perdão de Cristo. Goethe colheu o assunto para "Egmont" na hora em que nasce uma Republica no mundo, a Holanda. Imprimiu à historia o sopro da sua arte imortal. Pode ser que sob o ponto de vista da chamada carpintaria teatral haja deficiencias na peça. Pode ser, digo eu, porque mais certo é que tais deficiencias existam na formação intelectual dos nossos criticos, de um lado, dos nossos fazedores de teatro, de outro.

Cita o sr. Gabriel Marcel como uma das cenas culminantes a entrevista entre Alba e o conde de Egmont. Alba sabia o destino a dar a Guilherme de Orange e a Egmont. Manda convidá-los para uma entrevista. Guilherme recusa-se a comparecer e procura transmitir a Egmont a certeza de que tudo não passava de uma cilada. Egmont entende que não tem o direito de duvidar de um amigo. Vai e não volta.

Comentario de Gabriel Marcel: "Nesta cena empolgante Goethe nos mostra aquilo que nós vimos com os nossos olhos, nos nossos tempos: a profunda ambiguidade da propria noção de liberdade, a qual, para Egmont e para o duque de Alba, reveste significações irredutiveis. Eles não falam a mesma lingua, não podem por isso entender-se. Egmont percebe logo, no entanto, que o que se pretende dele é o assentimnto a uns planos tiranicos, assentimento que seria uma traição para os seus irmãos. E', portanto, aos nossos olhos, um revolucionario. Foi isso exatamente o que desejou o duque de Alba. Era preciso fazer de Egmont um revolucionario, a fim de poder condená-lo à morte".

Quando se quer dizer de uma peça de teatro que ela fracassou no palco diz-se que é boa para se ler. "Egmont", de Goethe, é boa para se ler, não resta duvida, mas não acredito lhe falte ação suficiente para impor-se no palco. Há uma ação que não se confunde com o corre-corre dos artistas no palco, de um lado para outro, com os movimentos da cenografia, da carpintaria, da eletricidade, da mecanica: é a das palavras. Em "Egmont" a eloquencia das palavras mantem o leitor em "suspense"da primeira à ultima pagina.

O sr. Lemarchand achou tediosa a peça e diz que na noite de estreia teve medo que o sr. Harmentier e seus companheiros acabassem representando para cadeiras vazias. O sr. Gabriel Marcel diz tratar-se de um dos momentos de apogeu do teatro de todos os tempos. Com quem está a razão?

Com o segundo, certamente. Tambem eu não tenho a superstição dos grandes nomes. Todavia, em se tratando de Goethe penso não ser honesto fazer critica teatral como se estivesse desenrolando no palco uma comediazinha do sr. André Roussin.

DIANTE DE UMA CRITICA AUTORIZADA

Segundo informa o sr. Osvaldo Aranha já se acha asinado, aguardando publicação, o decreto presidencial que regulamenta a prometida distribuição de agios à lavoura. Isto torna ainda mais intensa a oportunidade do impressionante artigo, cuja repercussão foi muito grande, em que o sr. José Maria Whitaker considerou o importante assunto. Este incisivo e magistral estudo, solidamente apoiado em cifras, de uma clareza total, foi reproduzido no "Correio Paulistano". O sr. José Maria Whitaker possui um saber de experiencia feito. Antes de se tornar banqueiro vinha fazendo notavel carreira de advogado. Jurista insigne é ainda financista consumado. Com a sua cultura, os seus estudos, alguns consubstanciados em livros, a sua passagem pelo Ministerio da Fazenda, a sua longa e construtora direção de um dos nossos principais estabelecimentos de credito, que é uma potencia, nenhuma autoridade, do ponto de vista moral e tecnico, é superior à sua. E o que ele revela com absoluta simplicidade e do modo mais objetivo, em critica elevada em que há o sereno exame do assunto e não espirito de oposição. é de arrepiar os cabelos.

A circular 70 é um novo Pactolo. Veio, sem qualquer autorização do Poder Legislativo, por à disposição do governo um novo orçamento, duplicando o que foi regularmente votado e se acha em execução. E este ato extralegal, puramente arbitrario, instituidor da ditadura economica, representa um ato de confisco. Exemplificando com o que ocorre quanto ao café, o nosso principal artigo exportavel, o sr. José Maria Whitaker observa que, desprezadas as frações, o valor medio do dolar do café, nas licitações cambiais, de Cr$ 50,00 — Cr$ 23,00 para o lavrador e Cr$ 27,00 para o governo; o que quer dizer que de cada saca de café, vendida a cento e dez dolares (a cotação para o tipo 4 é de U$ 120,78), ao fazendeiro cabem Cr$ 2.530,00, sujeitos a despesas, ao governo Cr$ 2.970,00 sem qualquer despesa. Calculando-se em 16.000.000 de sacas a safra anual de café (a media nos ultimos cinco anos foi de 16.392.000), segue-se que, somente neste produto de exportação, a renda federal terá um acrescimo de 47 biliões e 520 milhões de cruzeiros, arrecadados por simples lançamento em sua conta no Banco do Brasil.

E isto, com razão, lhe parece espantoso. E se maravilha diante da resistencia excepcional do país, de que a pujança é insuspeitada, pois a verdade é que devastado pela inflação, oprimido por impostos, taxas, contribuições, emprestimos compulsorios, em delirante e continua progressão, tem forças para suportar a sangria de outro tanto, sem cair em colapso, sem se revoltar, quase mesmo sem murmurar. Grande país! Grande povo! exclama o autorizado articulista.

E esta forma de espoliação sumariamente decretada e praticada, alem de ilegal e injusta, ferindo a propria Constituição Federal, é ainda a antieconomica. Esperemos a publicação do decreto presidencial. Pelo que se conhece, porem, até agora, segundo sempre as lucidas observações do sr. José Maria Whitaker, o que se pretende restituir à lavoura representa apenas uma quarta parte da soma confiscada. A União está constitucionalmente impedida de cobrar impostos de exportação. Como não podem os Estados instituí-los acima do limite de 5% "ad-valorem". E que irá o governo fazer das dezenas de biliões de cruzeiros tão irregularmente arrecadadas? As hipoteses estabelecidas pelo ilustre articulista merecem ser consideradas:

"Criará novo Exercito, nova Marinha, novo corpo de funcionarios publicos? Isentará a nação, ou parte dela, de impostos por um ano?

Até isso poderá fazer, na posse ameaçadora do tesouro que lhe proporcionou o Abre-te-Sésamo da circular n.o 70. Faça, porem, o que fizer, dificilmente conseguirá reparar os males que está causando ao país, tanto na ordem economica como na ordem juridica. Em seu poder, o dinheiro do confisco será sempre inflação, carestia, injustiça; em mãos dos fazendeiros, ao contrario, riqueza, abundancia, reparação. Haverá quem hesite?"

E' o impecavel raciocinio de um jurista e financista que documenta que o Brasil, como nesta coluna se tem escrito, vem sendo governado do avesso. Urge, pois, porque a admiravel resistencia assinalada pelo sr. José Maria Whitaker pode não ser infinita, mudar de metodos, ou, como já propôs o proprio vice-presidente da Republica, sr. Café Filho, de mentalidade. Porque ao que estamos assistindo é a uma corrida para o abismo.

A ordem politica, a financeira e a moral têm de ser restabelecidas no país. E como não é aconselhavel uma transformação revolucionaria, que seria um salto no escuro, temos de apelar para as urnas, a começar pelas que se vão abrir a 3 de outubro proximo. A conjuntura aparece gravissima, mas não desesperadora. Fiquem de sobreaviso os cidadãos!

Além da fachada enganadora...

LUIZ SILVEIRA MELLO

Viagens ao interior, delimitando-me a quota de tempo dos meus afazeres e mesmo adiando alguns deles, não me permitiram conseguisse saber qual o hospital a que se recolhera, há cerca de quinze dias, José Maria dos Santos, o grande autor de "A Politica Geral do Brasil". Poucos dias antes, dissera-me ele, pelo telefone, sentir-se bastante doente e que talvez se recolhesse em tratamento a um nosocomio, que ainda não havia escolhido. Baldadamente, dias depois, fiz diversas ligações telefonicas para o apartamento dele, situado na praça da Republica, de onde ninguem atendeu. Foi em Piracicaba que, por jornais paulistanos, soube do falecimento de quem foi, em vida, um estudioso e pesquisador sempre preocupado em evidenciar, como o evidenciara, com fundamento em fatos, o rumo errado e prejudicadissimo dado às instituições politicas do Brasil, pelos positivistas e pelos ignorantes que se assenhorearam da Republica, em seus primordios, e pelos superficiais ou mal intencionados que os sucederam, surdos todos às advertencias dos mais avisados, inclusive de Rui, jamais conformado com a Constituição de 1891, por cuja revisão repetida e insistentemente se manifestara.

Poucos, rarissimos mesmo, penetraram tão profundamente no estudo do aparelhamento constitucional dos Estados Unidos, para demonstrar não convir ser ele imitado, visto haver permanecido como "um aborto por parada de desenvolvimento", expressão esta de Medeiros e Albuquerque, o qual bem a explicava, figurando um ser vivo que, ainda em impuberdade e em desenvolvimento, fosse metido em receptaculo de ferro, bem apertado, para lhe tolher ou impossibilitar desenvolvimento ou evolução. Essa critica procedente, feita aliás com fundamentos solidos, por Léon Duguit e outros mestres de Teoria do Estado, é ignorada por alguns dos nossos constitucionalistas, apressados sempre.

José Maria dos Santos, sem haver cursado uma Faculdade de Direito, convivera em Paris, como um dos redatores de "Le Figaro", com estadistas e constitucionalistas da "Cidade Luz", aproveitando admiravelmente a amizade mentora, da qual me falava com carinho e saudade. E daí haver o talentoso jornalista brasileiro militando na Europa, penetrado no estudo da organização e funcionamento da Suprema Côrte de Justiça dos Estados Unidos, para demonstrar que ela não constitui nenhuma novidade ou criação norte-americana, visto não ser mais do que a imitação, com seus objetivos de arbitro de poderes estatais, do que já existiu no reino de Aragão do seculo XIV. Não representa nenhuma originalidade, como pensam muitos, o que se praticou ainda no reino de Eduardo I, a atribuição politica da Suprema Côrte de Washington, que a evolução das instituições inglesas para o parlamentarismo, postergou como anacronismo.

Em livro recentemente editado em Paris — "La Crise de L'Etat aux Etats-Unis" — Roberto Pinto, catedratico da Faculdade de Direito de Lille, focaliza os defeitos da organização judiciaria da opulenta Federação, o que alias fôra antes feito tambem por Wilson. No Brasil, creio que foi José Maria dos Santos um precursor da critica, em um dos capitulos de "A Politica Geral do Brasil", livro que deveria ser reeditado, com notas e comentarios da atualidade.

As fachadas dos palacetes e palacios suntuosos, distanciados do asfalto pelos jardins ou parques que os contornam, escondem muitas vezes a ignorancia, os habitos primitivos, senão os dramas, dos plutocratas ou "nouveaux riches". Assim, semelhantemente, algumas potencias, vistas de longe, através do noticiario dos jornais, obedientes a conveniencias, quando não a censuras mais ou menos disfarçadas.

José Maria dos Santos, como jornalista e publicista, em prol da lição e do exemplo que deixou costumava peneirar e pesquisar, em seus estudos fundamentados, além das fachadas suntuosas e enganadoras.

NOTAS E COMENTARIOS

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

A Lei Organica dos Municipios, em sua sabedoria, exige o voto de dois terços, no minimo, dos vereadores presentes, para que se considerem aprovadas as proposições sobre autorização para emprestimos. Esbarrou aí a desordenada tentativa do sr. Janio Quadros, empenhado na conquista de meios para a sua campanha eleitoral, através de um credito de Cr$ 200.000.000,00 (duzentos milhões de cruzeiros!) — solicitado para a pavimentação de ruas, mas sem qualquer planejamento.

Por 17 votos de vereadores, conscientes de sua responsabilidade, contra os 25 porta-vozes da Prefeitura bicefala, e como ela desassisados, foi negado o credito.

A desorganização do serviço de calçamento da cidade, espalhado ao sabor das conveniencias eleitorais e apressadamente, mediante contrato a preços exagerados, fez desaparecerem os duzentos milhões de cruzeiros concedidos pela Camara há menos de seis meses. E negando-se o sr. Janio Quadros a prestar as informações, reiteradamente solicitadas, sobre o paradeiro de tão avultada verba — com que poderia ser custeado o serviço ordinario da pavimentação durante um ano — veio pedir mais duzentos milhões. Não era possivel atende-lo.

E' dever primario dos vereadores — zelar pelo bom uso dos dinheiros publicos. Não cumprem esse dever os que transigem com o seu voto para que um prefeito-candidato dê largas à sua campanha eleitoral. Na voragem dessa campanha, apenas iniciada, já foram os outros duzentos milhões. E não somos nós quem o assinala. E' o sr. prefeito, ele mesmo, nas falas com que abusa do direito de espernear.

Ao investir contra os vereadores que desatenderam aos seus recados, em assacadilhas transmitidas pela imprensa, confessa que se esgotaram os duzentos milhões do credito anterior, declarando que vão ser suspensas todas as obras municipais. E joga a culpa à Camara... Mas, se não há dinheiro para mais nada — nem para pagar os encarregados de serviços em andamento — que foi feito dos Cr$ 200.000.000,00?

Seria um crime conceder novo credito e autorizar o emprestimo para a sua cobertura, em condições onerosas — que sobrecarregam os contribuintes e comprometem as finanças do municipio — com a precipitação desejada pelo sr. Janio Quadros. E sem qualquer esclarecimento relativo às obras realizadas ou em andamento.

Não há necessidade de empreender nos tres meses pre-eleitorais, febrilmente, o calçamento de todas as ruas da cidade. A desordem e a pressa são inimigas da perfeição. Amanhã seriam os proprietarios lindeiros obrigados a pagar, pelo serviço mal feito, a sua contribuição a preços excessivos. E o povo, em geral, veria os impostos aumentados, a fim de que os emprestimos onzenarios pudessem ser resgatados.

A pavimentação urbana é um serviço normal, de administrações que se sucedem. Se o sr. Janio Quadros não corresponde à confiança dos paulistanos, que lhe entregaram a função de dirigir os serviços administrativos do municipio; se do seu alto posto quer apenas servir-se — para fazer dele um trampolim para os Campos Eliseos — o seu dever é abandonar o cargo. Não faltará quem o substitua com mais criterio. E a pavimentação e as obras publicas serão continuadas.

Fazer a intriga entre os vereadores e o eleitorado, para colher vantagem como candidato, não recomenda a demagogia da época. Seria tão somente falta de imaginação, se com isso não fosse falseada a verdade.

PERSPECTIVAS PARA O SENADO

Apesar do esforço que o sr. Getulio Vargas vem despendendo, particularmente, através do sr. João Goulart, no sentido de conseguir em 3 de outubro, maioria para o P. T. B., no Senado Federal, até agora as estatisticas lhe são contrarias, dizem noticias do Rio.

Com efeito, se não houver algum contratempo, os melhores calculos asseguram ao gremio trabalhista apenas 7 cadeiras a mais no Monroe, assim distribuidas: — Cunha Melo (Amazonas), Matias Olimpio (Piaui), Percival Barroso (Ceará), Tarcisio Miranda (Estado do Rio), João Goulart (Rio Grande do Sul), Abilon de Sousa Neves (Paraná), e Fernando Nobrega (Paraiba).

Somados eses sete, cujos nomes podem ser substituidos, aos cinco com que o partido ficará depois de terminada a legislatura atual, terá o P. T. B. no futuro Senado doze membros, para um total de sessenta e tres.

A situação da U. D. N. apresenta-se mais promissora. Presume-se, diante de informações fidedignas, que os brigadeiristas elegerão no minimo 14 senadores, a saber: — Epilogo de Campos (Pará), Severino Nunes (Amazonas), Fernandes Tavora (Ceará), Argemiro Figueiredo (Paraiba), João Cleofas (Pernambuco), Rui Palmeira e Freitas Cavalcanti (Alagoas), O. Monteiro (Espirito Santo), Hamilton Nogueira (Distrito Federal), Artur Santos, (Paraná), Adolfo Konder (Santa Catarina), Vitor Kroefer (Rio Grande do Sul), João Vilasboas (Mato Grosso) e Valter Franco (Sergipe).

Se assim for, como se espera, a U. D. N. contará com 17 senadores no proximo ano, uma vez que no terço cujo mandato permanece, figuram tres que se conservaram fieis.

Feitas as contas, temos 12 do P. T. B., 17 da U. D. N., 6 (mais ou menos do P. S. P., 1 do P. S. B., 1 do P. L., 4 ou 5 do P. R. e o restante, pouco acima de duas dezenas, será do P. S. D., o qual, em verdade, terá a bancada mais numerosa que, entretanto, sozinha não constituirá a maioria, como se verifica atualmente.

Estes calculos são aproximados, pois só as eleições dirão a ultima palavra.

ASSISTENCIA SOCIAL

A importancia paga pela industria sueca, para a assistencia social, atinge, no que diz respeito aos empregados, a 30 % dos salarios que estes percebem e 15 % dos ordenados dos operarios, segundo um estudo realizado pela Associação Patronal da Suecia, o qual abrange 77 % dos seus empregados.

O estudo atingiu a 450.000 operarios e 120.000 empregados comprovando-se que, para os ultimos, as despesas medias originadas por ferias foram de 7,1 % do salario, enquanto que a 14,3 % corresponderam as aposentadorias, 3,3 % a seguros contra acidentes, tratamento medico etc. 3 % a moradias e 2,5 % a outros beneficios. Os algarismos correspondentes aos operarios foram de 6,3; 0,6; 2,8; 2,1 e 2,4 dos ordenados. A media para as duas categorias é de 18,5 %.

Convém notar que os algarismos consignados são, provavelmente, mais baixos do que os reais, pois que não foram incluidos certos creditos para fundos de pensões. Em especie, a assistencia social a favor das 570.000 pessoas abrangidas na investigação importa em cerca de Cr$ .... 3 620.000.000,00.

NÃO HOUVE VITIMAS NO TECO-TECO

CONCHAS, 19 (Asapress) — A reportagem da "Asapress", procurando maiores esclarecimentos sobre um acidente que teria ocorrido com um avião "teco-teco", nas proximidades desta cidade, conseguiu informes precisos sobre o fato. Apuramos que o aparelho, pertencente ao Aéro Clube de Bauru', realizava um vôo de treinamento na região de Conchas, quando, em dado momento, sofreu um desarranjo mecanico, obrigando o piloto a uma aterragem forçada, que felizmente se efetuou sem danos pessoais — as avarias materiais são de pouca monta.

PROXIMO A BOFETE

BOFETE, 19 (Asapress) — O delegado desta cidade, dr. Arari Dias de Melo, falando à reportagem, informou que um avião do Aéro Clube de Bauru', fez uma aterragem forçada proximo a Bofete, que dista 36 quilometros de Conchas. Nada de grave aconteceu, a não ser um grande susto por que passou o piloto, que havia saido com o aparelho para um vôo de treinamento. Tendo sido substituida a helice do avião, este retornou a Bauru'.

Ainda não está encerrado o caso Lutero-Lodi

RIO, 19 (Asapress) — Na votação no caso de Lutero Vargas e Lodi os jornais noticiaram que a negação da licença dar-se-ia ontem. Houve equivoco na noticia, pois na sessão noturna da Camara de quarta-feira ultima, o plenario aprovara o requerimento de adiamento dessa materia pelo prazo de 48 horas. Em forma regimental esse prazo começou a correr na sessão seguinte, de sorte que somente segunda-feira proxima voltará a parecer avulso na ordem do dia. Ficou assentado entre os líderes principais das bancadas que o assunto será votado na sessão noturna não de segunda mas de terça-feira.

Surpreso o presidente da COFAP

RIO, 19 (Asapress) — Regressou do Uruguai o cel. Helio Braga, que foi àquele país para assinar um convenio para o fornecimento de carne ao Brasil.

Ao reassumir a presidencia, o cel. Helio Braga mostrou-se surpreso com as noticias da proxima extinção do orgão que dirige, com a transferencia do seu acervo para o SAPS.

Sabe-se que o cel. Helio Braga irá conferenciar com o sr. Getulio Vargas, a fim de tomar conhecimento do pensamento do chefe do governo e das sugestões apresentadas pelo ministro Osvaldo Aranha com relação à COFAP.

IMPONENTE CERIMONIA A PASCOA DOS MILITARES

O presidente da Republica e altas autoridades presentes às solenidades religiosas

RIO, 19 (AN) — Realizou-se na manhã de hoje, no Campo de Santana, a tradicional Pascoa dos Militares, que contou com a presença do presidente Getulio Vargas, do vice-presidente da Republica, sr. Café Filho, oficiais generais das nossas Forças Armadas, altas autoridades civis e incalculavel numero de crentes, alem de mais de cinco mil soldados que receberam a sagrada eucaristia.

O presidente da Republica chegou ao local às 8 horas, acompanhado do general Aguinaldo Calado de Castro, chefe do Gabinete Militar da Presidencia da Republica, ministro Coelho Lisboa, chefe do Cerimonial, capitão Helio Dornelles de Mello, ajudante de ordens, major Eno Garcez e capitão Figueiredo, do Gabinete Militar. S. excia., foi recebido pelo gal. Zenobio da Costa, ministro da Guerra e demais membros da Comissão Nacional das Festividades e, após as continencias ao chefe do governo e a execução do Hino Nacional, conduziram o primeiro magistrado do país ao palanque oficial de onde s. exca. assistiu ao desenrolar da cerimonia.

A CERIMONIA

O ato religioso foi oficiado por s. emcia. o cardeal d. Jaime de Barros Camara de um altar armado no centro da praça, toda ornamentada especialmente para a importante solenidade. Em frente ao altar estavam dispostos, em fileira, cerca de 500 oficiais das forças armadas e respectivas familias, colocando-se atrás os soldados em numero de mais de 5.000. Ao redor, incalculavel massa popular se aglomerava para tambem participar da imponente missa campal com que foram abertas as festividades da 31.o Pascoa dos Militares.

A Santa Missa teve inicio logo após a chegada do presidente Getulio Vargas. Toda a cerimonia foi descrita pelo cel. capelão João Phoeney de Camargo e Silva, que ocupou para isso, uma tribuna especial e de onde através de uma rede de altifalantes, fez-se ouvir por todos os presentes. A pregação solene esteve a cargo do bispo d. Helder Camara.

A SANTA EUCARISTIA

Enquanto se desenrolava a cerimonia e, no momento oportuno, padres capelães militares, coadjuvados por aspirantes da Policia Militar do Distrito Federal e escoteiros, realizaram a distribuição da Santa Hostia, levando aos cinco mil militares ali presentes, um a um, o simbolo maximo de Deus na respeitosa e tocante solenidade da comunhão.

A cerimonia foi cantada por sessenta vozes masculinas do corpo coral do Teatro Municipal, acompanhados pela orquestra sinfonica e oitenta musicos, tambem do Teatro Municipal, sob a regencia do maestro Spedini.

Após o ato, o cardeal d. Jaime de Barros Camara dirigiu-se ao palanque presidencial, a fim de cumprimentar o presidente da Republica, sendo nessa oportunidade, recebido o elogio das autoridades presentes pela magnifica demonstração de fé religiosa que acabavam de assistir e que foi conduzida e dirigida por s. eminencia, o cardeal arcebispo do Rio de Janeiro.

NÃO É EXATO

RIO, 19 (AN) — O gabinete do ministro da Fazenda distribuiu à imprensa a seguinte nota: "Tendo o deputado Mario Palmerio, declarado à imprensa que o chefe do gabinete do Ministerio da Fazenda estava fazendo pressão junto a elementos dos partidos de alguns dos municipios do Triangulo Mineiro, para obter apoio eleitoral em troca de rapido andamento de processos de emprestimos para as prefeituras municipais do Estado de Minas Gerais, destinados aos serviços de agua e esgotos, é oportuno esclarecer que esses financiamentos são efetuados na forma da lei 2.034, de 14 de dezembro de 1953, regulamentada pelo decreto 5.064, de 13 de fevereiro de 1954, não tramitando pelo Ministerio da Fazenda.

Os pedidos de tais emprestimos são dirigidos ao sr. presidente da Republica ou às caixas economicas federais. Somente em grau de recurso perante o conselho superior das caixas economicas federais é que os aludidos processos tramitam por este Ministerio, o que, portanto, só eventualmente pode ocorrer".

DE CALIGARI A HITLER

Otto Maria CARPEAUX

O nome "Caligari" talvez diga pouca coisa às gerações atuais. A nós outros, mais velhos, lembra, alem de um grande filme, porventura o mais artistico que já se realizou, uma multidão de nomes e caras quase esquecidas, de uma época irremediavelmente perdida, em que a civilização alemã, surgindo das cinzas da Primeira Guerra Mundial, criou novos valores do espirito, inclusive criou, à base de uma invenção francesa e de progressos tecnicos dos americanos, uma nova arte, a do cinema mudo.

Acontece que agora um dos escritores mais profundos e mais brilhantes da Berlim de 1925, Siegfried Kracauer, tambem se lembra daquele mundo perdido: mas não para cultivar saudades. Ao contrario. Seu livro "From Caligari to Hitler" é, como diz o subtitulo, uma "historia psicologica do cinema alemão", enquanto o titulo revela a tendencia: a civilização, da qual a cinematografia berlinense foi expoente, preparou seu proprio desastre pelo nazismo.

Os inicios da cinematografia na Alemanha, antes de 1918, eram tão insignificantes como nos outros paises. Kracauer só abre exceção para duas fitas de que ainda nos lembramos bem: "O Estudante de Praga" e "O Golem", realizadas por Wegener, duas historias de horror, de duplas personalidades. Nosso autor reconhece no valor artistico desses dois filmes a expressão autentica de desejos contraditorios dentro da alma burguesa alemã: de libertar-se do militarismo e de ficar protegida por ele, contra a revolução alemã. Já se ve que Kracauer, embora sempre fosse critico em jornais da grande burguesia, só aplica os canones de interpretação marxista.

Nessas duas fitas já haviam a influencia inconfundivel do expressionismo, que data, na Alemanha, de 1910 a 1912. Por isso podia surgir, logo depois de 1918, o filme em que a mentalidade e arte expressionistas se apoderaram do novo recurso, do cinema. Foi "O Gabinete do Doutor Caligari".

O nome nos lembra imediatamente as originalissimas decorações, devidas aos arquitetos Warm, Roehrig e Reimann: paredes sinistramente inclinadas, um ambiente de pesadelo, dominado pela figura do ator Werner Krauss e adaptado à psicologia morbida do ator Conrad Veidt.

Mas Kracauer, baseando-se em fontes inéditas, conta-nos uma hisotria muito interessante: como o filme "Caligari" nasceu.

Dos dois autores do "script", guardava o primeiro, Janowitz, a penosa lembrança de um crime de tarado, do qual tinha visto, ha anos atrás, a vítima mutilada. O outro, Carl Mayer, voltara da guerra, imbuido de ódio contra a autoridade, personificada, para ele, nos inescrupulosos medicos militares. Encontrando-se os dois autores por acaso, fabricaram juntos a historia de um mago que, hipnotizando seu medium Cesare, lhe manda cometer terriveis crimes sexuais. O estudante Francis descobre que o mago é o autor intelectual dos crimes. O criminoso se refugia num manicomio. Perseguem-no até lá. Mas o mago, o doutor Caligari, é o proprio diretor do hospicio... Está clara a tese do "script". A inversão, tipicamente expressionista, das relações entre a loucura e a saude mental, serve à tendencia de denunciar a autoridade (Caligari), em cujo nome o povo (Cesare) cometeu o crime da guerra. Mas que fez Wiene, o famoso diretor que realizou a fita? Modificou o "script": agora, Caligari é um grande medico, e tudo não passa de uma alucinação do estudante Francis que foi, ele, o louco. A tendencia revolucionaria estava transformada em evasionismo de uma mera historia de horrores.

Resta saber se Wiene fez a modificação deliberadamente, por motivos politicos. Não acreditamos que a massa dos espectadores teria compreendido a tendencia do "script", se este não tivesse sido modificado. Mas como quer que seja: é verdade que o evasionismo, proprio da Alemanha depois do fracasso da revolução de 1919, venceu. A proxima grande fita do cinema alemão, "Os Nibelunges" (Fritz Lang), já era obra puramente ornamental, antecipando tendencias do nacionalismo nazista.

A tese de Kracauer é afirmada pela analise da fita "A Rua" (Grune): o pequeno-burguês, atraido pelos vícios da rua, sofre derrota lamentavel, voltando arrependido para o lar e os braços da mulher. Simboliza a vitoria das convenções sociais. Por volta de 1925, a economia capitalista estava, na Alemanha, restabeelcida. Não havia mais perigo de revolução. O cinema entrou em decadencia.

Então, "Caligari" e "A Rua", os filmes "falsificados" de antes de 1925, teriam sido autenticas obras de arte? Pois a decadencia, conforme Kracauer, veio depois! Evidentemente, nosso autor confunde os criterios esteticos e os sociologicos. Por isso, não sabe esclarecer o caso da fita "O Ultimo Homem", em que se revelou ao mundo a cara de Emil Jannings: um porteiro de restaurante que, quando demitido, perde com a farda impressionante a autoridade na familia e entre os vizinhos. A tendencia anti-autoritaria dessa fita é evidente; é fortalecida pelo desfecho, que zomba cruelmente do "happy end", restabelecendo a felicidade do "ultimo homem" por meio da grande sorte na loteria. E essa ironia revolucionaria foi apresentada aos espectadores no tempo da maior estabilidade economica e financiada pela UFA, a empresa mantida pelos grandes trustes!

Tampouco nos explica Kracauer a renascença do estilo expressionista justamente antes da catástrofe: no "Anjo Azul", a fita com Jannings e Marlene Dietrich. Na verdade, o fim da grande época do cinema alemão coincidiu com a invenção do filme sonoro e com a ascensão de Hitler. E é dificil distribuir com justiça, entre esses dois poderes, o tecnico e o politico, as responsabilidades.

O caso da UFA, financiando filmes oposicionistas; o fato de que Wiene, o "falsificador" do "Caligari", era simpatizante do comunismo; o fato de que o pre-nazista Fritz Lang era judeu: tudo isso lembra muito a historia de Hegel que demonstrara logicamente a impossibilidade de existirem planetas entre Marte e Jupiter; mas quando se descobriram, justamente nesse espaço, os planetoides, respondeu o filosofo com a maior calma: "Tanto pior para os planetas".

No entanto, a tese de Kracauer, exatamente porque é tendenciosa, tem grande interesse. Lembra as discussões (inclusive entre nós, em 1943 e 1944) sobre o papel da arte: expressão da mentalidade social reinante ou então, instrumento para transformar essa mentalidade. Os que então defendiam, como "simpatizantes", o instrumentalismo propagandistico, são hoje, todos eles, anticomunistas apaixonados ou então evasionistas, afastados da politica. Mas já esqueceram o passado...

Não é só negativo o interesse da tese de Kracauer. Conforme Rieff (artigo importante em "World Politics", Princeton, julho de 1952), as modificações dos estilos e modas esteticas permitem diagnosticar as proximas modificações no corpo social. O filme é objeto especialmente valioso para observar-se esses reflexos e antecipações: pois não é feito por individuos e sim por equipes coletivas; não se dirige a elites, mas à massa anonima. Quer dizer o cinema é, entre outras coisas, uma industria. E dos dirigentes de uma industria espera Kracauer a produção de mercadorias que favorecem e inspiram a luta de classes? O autor pretende denunciar a industria e os seus servidores, os intelectuais. Mas, na verdade, só define o gosto do grande publico: daquelas massas proletarias que deixaram de fazer a revolução. O verdadeiro assunto do livro, obra de um socialista, é a tragedia do socialismo europeu.

Mas o cinema não é ou não foi só industria. A invenção do filme sonoro, pelo diálogo que sempre retarda o movimento, e pelo realismo teatral que diminui o elemento ótico, destruiu as bases do cinema alemão, expressão de uma determinada fase da civilização. Antecipou, esteticamente ou anti-esteticamente, a destruição dessa civilização inteira pelo nazismo. A evolução, "de Caligari a Hitler", foi realmente tragica. O livro de Kracauer é o epitafio de uma arte perdida.

NA PREFEITURA MUNICIPAL

Aprovado o resultado do concurso de maquetes do Monumento da Mãe Preta

Quer o sr. Janio Quadros urgencia para a apreciação pela Camara, do pedido de credito especial, no valor de 300 milhões... — Novas provas na Escola de Bailados — Fechamento de hoteis, pensões e bares

Pelo chefe do Executivo da cidade foi enviado, ontem, ao presidente da Camara Municipal, um oficio, solicitando rapida tramitação para o projeto de lei ... 121-54, " o qual dispõe sobre melhoramentos publicos e abertura de credito especial, no valor de trezentos milhões de cruzeiros, complementar ao da Lei 4.164, de 17 de setembro de ... 1951, pois, como se vê das informações juntas por copia, não existem quaisquer outros recursos financeiros para se prosseguir na execução das obras publicas, todas elas de indiscutivel relevancia e necessidade".

Informações anexas ao oficio adiantam que o processo trata da desapropriação de imoveis necessarios à abertura do segundo trecho da Avenida Tiradentes (Radial Norte), importando, em aproximadamente. .. .. 20.400.000 cruzeiros. Para a efetivação das medidas de desapropriação, os recursos extraordinarios proprios vigentes não apresentam disponibilidade suficiente.

ESCOLA DE BAILADOS

Foi baixada ordem interna à Escola de Bailados, pelo prefeito, mandando submeter a novas provas, sob banca especial, as candidatas que, com o minimo de cinco anos de curso não obtiveram classificação ou foram eliminadas nos exames de seleção. A banca especial será formada por elementos que não tenham tomado parte na Comissão Julgadora. A decisão foi tomada tendo em vista o que apurou a Comissão de Correição.

MONUMENTO

Foi aprovado pelo prefeito municipal o resultado do concurso de maquetes para o Monumento à Mãe Preta, a ser erigido no largo do Paissandu. O primeiro lugar foi concedido ao trabalho apresentado sob o pseudonimo de "Ibirapuera" e o segundo ao "Partenon".

MARILIA FRANCO

Sobre a Escola de Bailados, um jornalista perguntou ao prefeito se tomara conhecimento das declarações da sra. Marilia Franco, que fôra diretora ali e que afirmara que não mais voltará a lecionar, enquanto o sr. Janio Quadros for prefeito.

— "Claro — respondeu s. s. — Eu a demiti!"

HOTEIS, PENSÕES E BARES

Valendo-se de minucioso relatorio encaminhado pelo sr. Morais Novais, delegado especializado de Roubos, o prefeito municipal determinou, em despacho, que sejam cassadas as licenças especiais de funcionamento, de antecipação e prorrogação, dos seguintes bares, localizados nas imediações da Estação Roosevelt: Estrela do Norte, Mafra, Paulista, Bar e Café, e Bar e Café Dois Irmãos, todos na rua dr. Almeida Lima e Bar Nortista, na rua Cavalheiro.

Ainda no mesmo despacho, foi determinada a cassação dos seguintes hoteis e pensões, instalados nas mesmas cercanias: Pensão Bragança, Pensão Monte Azul e Hotel Jangada, situados à rua dr. Almeida Lima, Hotel Viaduto, à rua do Gazometro, 797, Hotel do Norte, à rua Francisco Amaro, 119, e Hotel Bonfim, à rua Cavalheiro, 22.

O despacho determina que se relacionem os trabalhadores braçais, eventualmente desempregados com as medidas e empregados nos serviços municipais, recorrendo-se à CASMU.

O relatorio do delegado é feito com base nas diligencias realizadas pela policia, em colaboração com a "Companhia Policial Aero-Transportada", da Força Publica, que provaram ser aqueles estabelecimentos incrementadores de reuniões de individuos marginais, delinquentes e mulheres de vida facil. Este relatorio informa, a certa altura: "Foram encontrados à porta do bar Nortista (rua Cavalheiro) os seguintes investigadores de policia que, no momento, não desempenhavam qualquer missão: Nelson de Morais (Delegacia Especializada de Repressão à Vadiagem), Galeno Alves de Oliveira (idem), Fuad Fares (idem) e Roque Pederiva (idem)".

O despacho do prefeito determina que, caso seja necessario, se solicite o concurso de forças policiais, para levar a cabo as medidas ordenadas.

O V CENTENARIO DE VESPUCCI

FLORENÇA, (Ansa) — Florença celebrou no dia 13 cedo a passagem do quinto centenario do nascimento de Americo Vespucci, com a presença do presidente da Republica, sr. Luigi Einaudi, das altas autoridades do país, e dos representantes de 17 nações da America e da Europa.

Fizeram-se representar na cerimonia representantes dos seguintes paises do Novo Mundo: Brasil, Bolivia, Colombia, Equador, Guatemala, Haiti, Honduras, Mexico, Nicaragua, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela.

Falaram o prefeito de Florença, sr. Giorgio La Pira, e o ministro da Educação, sr. Mertino, os quais evocaram a personalidade do audaz italiano que continuou, completando-a, a heroica empresa de Cristovão Colombo.

A seguir, os presentes à cerimonia visitaram a Exposição Vespuciana, onde se encontram documentos e copioso material — em originais e em copias — que ilustram a vida do grande navegador.

A noite, uma outra sugestiva cerimonia reuniu na Praça da Signoria, na "Loggia del Orcagna", os que tinham tomado parte nas festas da manhã. Do portão central do historico palacio, completamente iluminado sairam, por volta das 22 horas, ao som de trombetas de prata e tambores, os alabardeiros em trajes da epoca, e os portadores de tochas, os quais se alinharam nas escadas do belissimo predio. A seguir, de uma das janelas do palacio, um orador, especialmente contratado para a ocasião, narrou, para a multidão, episodios da vida e as aventuras do grande italiano, lendo, tambem, a carta que o proprio Vespucci entregou a Benvenuto Benvenutti em Lisboa, dirigida ao Conselho da Cidade de Florença, na qual, com extrema simplicidade, descreve as suas viagens.

Foi, em continuação, evocado um historico acontecimento: a decisão do Conselho de Florença que, por ocasião de uma volta de Vespucci à cidade, quis prestar-lhe uma homenagem, ordenando que "tochas e luminarias" fossem levadas, em procissão, até a casa em que o ilustre viajante estava hospedado, "onde deviam ficar a arder durante três noites a fio".

Organizou-se, então, um cortejo — exatamente igual ao que os cidadãos de Florença viram há cinco seculos — o qual, saindo do Palacio Vecchio, desfilou diante da "Loggia", onde se encontrava o presidente Einaudi, sua esposa e outras altas personalidades, e após atravessar varias ruas, alcançou o "Borgo Ognissanti" onde se encontra a casa em que morou Americo Vespucci.

Ali, o arauto da cidade leu o "Decreto da Signoria", ao passo que os tocheiros penduram as respectivas tochas nos argolões de ferro da fachada da casa do ilustre navegador.

A seguir, o cortejo encaminhou-se para o "Corso", que de hoje em diante se chamará "Corso Americo Vespucci".

Anuncia-se que uma outra e significativa manifestação completará as homenagens à memoria do grande navegador. O jornalista e aviador Maner Lualdi acaba de anunciar que o bordo de um modernissimo anfibio seguirá exatamente a rota que Vespucci fez. Ele pretende erguer vôo do campo de Ferestola, de onde era originaria a familia de Vespucci, e seguirá, dia a dia, o caminho feito através o oceano e o Novo Continente por Vespucci e seus companheiros da heroica expedição.

QUINZENA das NOVIDADES

Grandes ofertas a preços menores

3 móveis perfeitos numa só peça!

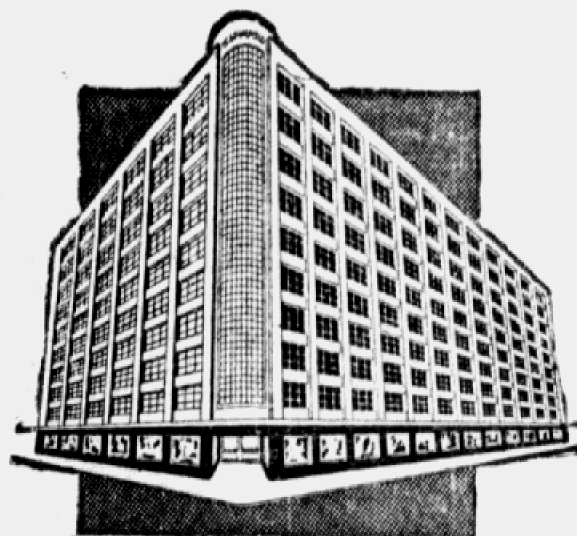
Poltrona - sofá - cama
"MOBILAÇO"
NA SOBRELOJA



Excepcional oferta da QUINZENA DAS NOVIDADES.
O mais notável móvel triplo (poltrona - sofá - cama) até hoje construído. Prático para casa de campo, casa de praia, apartamento e jardim.
Todo de aço e acolchoado em lonita.
Côres: amarelo, vermelho, azul e verde.

$2.450

Clipper
LARGO STA. CECÍLIA



251

CONTINUE COMPRANDO PELO CREDIÁRIO

A HOMEOPATIA AO SEU ALCANCE

Colaboração semanal, todos os domingos, pelo dr. Alfredo Di Vernieri

Ao iniciarmos esta cronica, somos levados, primeiramente, a pedir desculpas aos nossos leitores pela ausencia da nossa coluna, no domingo ultimo, neste jornal, ausencia motivada por uma das nossas viagens ao Rio, em função das nossas atribuições na Consultoria Medica do Ministerio do Trabalho e da honrosa qualidade de delegado do proximo I Congresso Mundial de Homeopatia, a ser realizado em nosso país.

Esse hiato, involuntario e imprevisivel, na sucessão das nossas despretensiosas colaborações, por certo, valeu como um merecido descanso para o espirito dos nossos leitores, pelo menos, para aqueles que se dispõem pacientemente nos domingos, a correr os olhos sobre estes escritos despidos que são, estes ultimos, de qualquer roupagem petulante, nascidos e mantidos para divulgar sempre mais, a velha e sempre oportuna e eficiente doutrina homeopatica.

Para a nossa colaboração de hoje como não podia deixar de ser, nos deteremos, ainda uma vez, nos febricitantes preparativos que os homeopatas do Brasil estão levando a efeito para o proximo e referido congresso, a ser realizado, como se sabe, nos proximos dias do mês de outubro.

Ainda há poucos dias, foi sancionada pelo presidente da Republica a lei do Congresso Nacional que reconheceu oficialmente esse certame cientifico, concedendo-lhe determinada verba para a sua realização. Eis, sem duvida, uma noticia muito grata aos nossos corações de homeopatistas pelo seu grande alcance. O governo brasileiro, mais uma vez, obediente à nossa tradição historica, dá uma demonstração do seu apreço pela nossa doutrina, reconhecendo o valor da homeopatia.

Na verdade é preciso que se recorde, foi o Brasil o primeiro berço da homeopatia na America do Sul, iniciado pelo apostolado de Bento Mure e no Brasil surgiram as grandes figuras de proselitos de fama e prestigio internacionais, firmando-lhes uma reputação que nunca desmereceram, secundados na pratica medica pelas curas as mais espetaculares e brilhantes.

Com o apoio governamental estamos certos, nós homeopatas, de oferecermos ao nosso povo, principalmente ao nosso cultissimo meio medico de nossa terra, um congresso bem à altura do seu elevado teor cientifico. O I Congresso Mundial de Homeopatia a ser realizado, em conjunto, com o V Congresso Brasileiro e a XXV Convenção do Congresso Pan-Americano de Homeopatia, iniciará as suas atividades no Rio de Janeiro em outubro deste ano devendo prolongar-se em São Paulo, por alguns dias e nessa mesma epoca.

Trata-se, como se vê, de um congresso de ambito mundial reunindo as maiores figuras do cenario medico homeopatico da atualidade. Pelas noticias colhidas no Rio, confirma-se a possibilidade de contarmos com essas figuras, muitas delas, já conhecidas entre nós através das suas obras, tais como Vannier, Nebel, etc.

Para a espinhosa e dificilima tarefa de presidente desse conclave foi escolhido o nosso querido amigo e colega dr. Amparo Azevedo, inegavelmente um dos grandes nomes entre os atuais homeopatas brasileiros, destacando-se pelo seu invulgar dinamismo, experiencia e capacidade de trabalho.

Pelos elementos que far-se-ão presentes a esse congresso, vindos de todas as partes do mundo, associados ao interesse e cultura de nossa gente pela causa homeopatica, certamente o I Congresso Mundial de Homeopatia há de constituir-se num luminoso marco, provando ainda uma vez, que em nosso querido Brasil, como nos grandes e adiantados centros de civilização e cultura medicas de todos os paises do mundo, a homeopatia é uma realidade cientifica e em progresso constante.

OS BALÕES

I — Cada balão que sobe é um perigo que anda pelo ar. Não ponha em risco à propriedade alheia soltando balões.

x X x

II — Todo o balão é uma ameaça de incendio. Não seja você o causador de incendios soltando balões.

x X x

III — Os balões são sementes de destruição. Não solte balões pois eles podem levar a desgraça e luto a muitos lares inocentes.

x X x

IV — Divirta-se nas festas juninas... Mas não solte balões. Os balões lançados ao vento constituem uma ameaça de incendio tanto nas cidades como nos campos e florestas.

x X x

V — Coopere com o Corpo de Bombeiro e a Policia Florestal. Não solte balões que causam incendios tanto nas cidades como nos campos e florestas.

DR. ALFREDO DI VERNIERI
MEDICO-HOMEOPATA
Diariamente das 14 horas em diante. Às segundas, quartas e sextas feiras, consultas tambem das 8 às 10,30. CONSULTORIO: Rua Quintino Bocaiuva, 231 — S. 55 — Tel. 32-4532 — Edificio Itacolomi — RESIDENCIA: Tel. 5-0193.

CULTO EVANGELICO

IGREJA PRESBITERIANA DO BRAZ — Rua São Leopoldo, 318 — Às 9,30 horas, Escola Dominical; às 11 e às 20 horas, culto e pregação do Evangelho.

IGREJA PRESBITERIANA DE SAO MIGUEL PAULISTA — Rua 23 n.o 24 — Às 9 horas, Escola Dominical; às 20 horas, culto e pregação do Evangelho.

IGREJA PRESBITERIANA DE COMENDADOR ERMELINO — Av 6 n.o 280 — Às 9,30 horas, Escola Dominical; às 20 horas, culto e pregação do Evangelho.

Congregações:

PENHA — Rua Major Rudge, 13 — Às 9,30 horas, Escola Dominical; às 20 horas, culto e pregação do Evangelho.

VILA FORMOSA — Praça Sampaio Vidal, 65 — Às 15 horas, Escola Dominical; às 20 horas, culto e pregação do Evangelho.

VILA ESPERANÇA — Trav. Nilza s/n. — Às 9,30 horas Escola Dominical; às 20 horas, culto e pregação do Evangelho.

VILA MATILDE — Rua 6 s/n. Às 15 horas, Escola Dominical e culto.

IPIRANGA — Av. Diogo Weis, 832 — Às 9,30 horas, Escola Dominical; às 20 horas, culto e pregação do Evangelho.

VILA DIVA — Rua Margarida, 45 — Às 15 horas, Escola Dominical e culto.

TATUAPE — Rua Ulisses Cruz n.o 1.132 — Na proxima 5.a-feira às 20 horas, culto e pregação do Evangelho.

PRIMEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE SÃO PAULO — Rua Nestor Pestana, 136 — Escola Dominical às 9,45 horas. Culto e pregação do Evangelho às 11 e às 20 hs. Pela manhã, sermão e à noite, pregação.

TERCEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE S. PAULO — Rua Joli, 508 — Escola Dominical às 10,30 hs. Culto e pregação do Evangelho às 9,30 e 20 horas.

QUARTA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE SÃO PAULO — Rua Abel Pereira, 6 — Escola Dominical às 10,30 horas. Culto e pregação do Evangelho às 20 horas.

IGREJA PRESBITERIANA UNIDA DE SÃO PAULO — Rua Helvetia, 772 — Às 9,45 horas, Escola Dominical; pregação de manhã e à noite.

Congregação do "Jardim das Oliveiras" — Pregação, às 9 horas.

Programa "Jardim das Oliveiras" — Todos os dias, às 6,55 e aos domingos, às 22,45, pela Radio Tupi de São Paulo.

CULTO CIENTISTA CRISTAO — (Travessa Brigadeiro Luiz Antonio, 2-A) — Hoje haverá culto publico, em alemão, às 8,30 horas; em português às 9,45 horas, e em inglês às 11 horas versando a lição-sermão sobre o tema:

"E' o universo, inclusive o homem, formado pela força atomica".

ESCOLAS E CURSOS

CURSO INTENSIVO DE TRADUÇÃO EM INGLES — Inicia-se, na Associação Cristã de Moços dia 23 o 2.o Curso Intensivo de Tradução em Ingles, funcionando às quartas-feiras, das 20,30 às 21,30 horas.

CURSO DE LITERATURA BRASILEIRA — Sob os auspicios da Associação Brasileira de Escritores, Secção de São Paulo, está funcionando, às segundas-feiras, às 19,30 horas, no auditorio da Biblioteca Municipal, o II Curso de Literatura Brasileira, dedicado ao estudo do romance. A quinta aula será proferida amanhã, pelo sr. Fernando Gois, que falará sobre "Manuel Antonio de Almeida, Raul Pompeia e Aluisio de Azevedo".

CURSO FRANCO-BRASILEIRO DE MANEQUINS — Realiza-se no dia 23, às 22 horas, no salão do Clube Sul-Riograndense, a solenidade da entrega de diplomas às alunas do Curso Franco-Brasileiro de Manequins de Alta Costura.

CURSO DE ORATORIA — Realiza-se no dia 20, às 20,30 horas, na sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil, à Rua Bento Freitas, 306, o encerramento da segunda turma do Curso de Oratoria.

FACULDADE DE MEDICINA — Iniciam-se amanhã, às 8 horas, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, os trabalhos do Concurso para docencia-livre de Farmacologia.

Acham-se inscrito o sr. José Papaterra Limongi, candidato unico.

A Comissão é composta do prof. Franklin de Moura Campos; profs. Charles Edward Corbett; Cantidio de Moura Campos; drs. Antonio Aranha Pereira e Orestes Rossette.

"ACADEMIA DE MEDICINA DE SÃO PAULO — Acham-se abertas pelo prazo de 60 dias, as inscrições para duas vagas de membros titulares, sendo uma na Secção de Medicina Especializada e outra na Secção de Cirurgia Especializada.

Transferencia de Categoria — Como os novos estatutos da Academia permitem que durante estes 6 meses os membros correspondes que residem no Estado de São Paulo podem se transferir para a categoria de titulares e emeritos, alguns deles já solicitaram à Diretoria a essa transferencia.

Ingressaram para a categoria de membros emeritos os drs. Jesuino Maciel e Alcides Marques Aires, respectivamente nas Secções de Ciencias Aplicadas à Medicina e Medicina Geral.

Para a categoria de membro titular na Secção de Cirurgia Especializada pediu transferencia o dr. Pedro Falcão, residente em Ribeirão Preto.

Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira

FILIAL DE SÃO PAULO

Acham-se abertas as matriculas para o Curso Voluntario de Enfermagem do Lar, com a duração de 6 meses. As aulas terão inicio em agosto. Exigencias: certidão de conclusão do curso ginasial, normal ou comercial.

Demais informações na secretaria da Escola de Enfermagem, à rua Libero Badaró, 595, 4.o andar, telefone 34-1468, das 9 às 11 e das 14 às 17 horas.

Outorgado ao governador do Estado o titulo de cidadão honorario de Mogi Guaçú e Conchal

Visita do prof. Lucas Nogueira Garcez àqueles municipios — Emprestimos para serviço de agua em ambos os municipios

O governador Lucas Nogueira Garcez, em companhia do chefe da sua Casa Civil, sr. Marcio Ribeiro Porto; seu ajudante de ordens, ten. João Aureo Campanha; deputado Paulo Teixeira de Camargo, sr. Messias Junqueira, conselheiro da Caixa Economica Estadual e representante do sr. Mario Eugenio, presidente daquela autarquia estadual, e do sr. Brasilio Machado Neto, visitou ontem os municipios de Mogi Guaçu e Conchal.

Após ter recebido na residencia do prefeito de Mogi Mirim, sr. José Teofilo Albejante, que se incorporou à sua comitiva, o chefe do Executivo paulista foi recepcionado à entrada da cidade de Mogi Guaçu pelas autoridades locais e dos municipios vizinhos.

SESSÃO SOLENE NA CAMARA MUNICIPAL

Em sessão solene realizada na Camara Municipal de Mogi Guaçu, o governador do Estado recebeu o titulo de cidadão honorario e foi homenageado com a inauguração de seu retrato na sala das sessões. Falaram, na ocasião o prefeito municipal, sr. Altino Martini e o vereador Orlando Chiarelli. Respondendo às saudações que lhe foram dirigidas o governador Lucas Nogueira Garcez disse da satisfação de receber aquela homenagem e que muito se orgulhava de poder, doravante, ostentar o titulo de cidadão de Mogi Guaçu, considerando-se, tambem, pela sua presença em efigie na sala de sessões da Camara Municipal, um vereador de Mogi Guaçu sempre presente aos problemas do municipio. Finalizando sua oração e agradecendo as homenagens que lhe foram prestadas, disse da sua confiança nos habitantes do interior de São Paulo que saberão escolher em 3 de outubro homens que não desmerecerão o passado de tradições dos antigos paulistas.

ASSINATURA DE EMPRESTIMO PARA O SERVIÇO DAGUA DE MOGI GUAÇU

No proprio recinto da Camara Municipal de Mogi Guaçu realizou-se, a seguir, a solenidade de assinatura do contrato do emprestimo para financiamento do serviço dagua, no valor de Cr$ .... 4.500.000,00. Apuzeram suas assinaturas no documento contratual o governador Lucas Nogueira Garcez, pelo Executivo estadual; sr. Messias Junqueira, representando o deputado Mario Eugenio, presidente da Caixa Economica Estadual; sr. Altino Martini, prefeito municipal; e deputado Paulo Teixeira Camargo.

VISITA A INDUSTRIA LOCAL E ALMOÇO

A convite do sr. Altino Martini, prefeito municipal, o governador do Estado realizou uma visita à industria de ceramica local, onde foi oferecido à comitiva um almoço. Na ocasião, fizeram uso da palavra os srs. Agenor Carvalho, em nome da Prefeitura municipal, Dario Anhaia, vice-prefeito; Acacio de Oliveira, Brasilio Machado Neto, deputado Paulo Teixeira Camargo e a senhorinha Claudina Rodrigues Oliveira, que pleiteou a criação de um ginasio para aquela localidade.

Agradecendo, falou o governador Lucas Nogueira Garcez dizendo da sua satisfação em verificar o progresso local e em poder proporcionar, no fim de seu governo, elementos novos para que se incremente esse progresso com a possibilidade que surge para maior expansão da cidade uma vez servida pela rêde dágua que será efetivada através de emprestimo concedido pela Caixa Economica Estadual. Com referencia à criação do ginasio local, disse o Chefe do Executivo que será atendida essa reivindicação do povo de Mogi Guaçú. Concluindo suas palavras com agradecimentos pelas homenagens recebidas, o Governador Lucas Nogueira Garcez reafirmou sua fiança em que o povo paulista saberá elevar aos Campos Eliseos em 3 de outubro um homem digno, um chefe de familia exemplar, um homem temente a Deus que possa representar fielmente os desejos e aspirações do povo trabalhador de nosso Estado.

VISITA AO MUNICIPIO DE CONCHAL

Após o almoço, a comitiva governamental se dirigiu a Conchal, onde foi recebida pelas autoridades e pela população local. Após ser recepcionado na residencia do sr. Anselmo Zani, prefeito municipal e assistir ao desfile escolar, o Governador Lucas Nogueira Garcez se dirigiu à Camara Municipal.

SESSÃO SOLENE NA CAMARA MUNICIPAL

Recebido em sessão solene pelos vereadores da Camara Municipal, o Chefe do Executivo paulista foi saudado pelo presidente da edilidade sr. Benedito Delfino Silva, vereador Julio Gomes e pelo prefeito Anselmo Zani. Na ocasião foi outorgado o titulo de cidadão honorario ao Governador Lucas Nogueira Garcez e inaugurado o retrato de s. excia., na sala de sessões.

Fizeram ainda uso da palavra o deputado Paulo Teixeira de Camargo e o sr. Brasilio Machado Neto.

Respondendo às homenagens recebidas, falou o Governador Lucas Nogueira Garcez.

ASSINATURA DO EMPRESTIMO PARA SERVIÇO DAGUA

Procedeu-se, a seguir, à assinatura do emprestimo para o serviço dagua, no valor de Cr$ .... 965.000,00, através da Caixa Economica Estadual que virá complementar a verba da Secretaria da Viação de Cr$ 953.000,00 para o mesmo fim, possibilitando uma soma de Cr$ 1.918.000,00 para aquele melhoramento.

Assinaram o documento contradual, pelo Governo do Estado, o Governador Lucas Nogueira Garcez, pela prefeitura municipal, o prefeito Anselmo Zani pela Caixa Economica Estadual, em nome do deputado Mario Eugenio, presidente da autarquia, o sr. Messias Junqueira, membro do Conselho Consultivo daquele instituto de crédito, deputado Paulo Teixeira de Camargo; sr. Marcio Ribeiro Porto, chefe da Casa Civil do Governo do Estado e sr. Brasilio Machado Neto.

PARTIDO REPUBLICANO

NADA PROMETE, SEMPRE REALIZA

PARA DEPUTADO ESTADUAL, VOTEM EM

ALFREDO FARHAT

BOLETIM METEOROLOGICO

19-6-954	TEMPER. max.	TEMPER. min.	Chuva em m/m.
LITORAL			
Itanhaem	21	17	0.0
Santos	22	20	5.0
PLANALTO			
A. Branca	19	14	1.0
Faculdade de Higiene	26	15	1.0
Horto Florestal	27	12	2.0
Observatorio	24	14	1.0
Avaré	23	16	0.4
Campinas	25	—	6.0
Itú	25	16	3.0
Piracicaba	26	—	0.5
Sta. Rita	25	16	0.0
S. Carlos	24	16	3.0
Sorocaba	—	15	4.4
SERRA			
Guaratinguetá	26	16	0.3
Pindamonhangaba	24	16	5.0
OESTE			
Lins	—	14	4.0

PREVISÃO DO TEMPO

Até as 14 horas de hoje, para todo o Estado de São Paulo:

TEMPO — Instavel, com chuvas e trovoadas.

TEMPERATURA — Em declinio.

VENTOS — De Nordeste a Sudoeste, com rajadas frescas a muito frescas.

TUDO FARA' O I.B.C. PARA DEFENDER OS ALTOS INTERESSES DO CAFE'

Atento aquele Instituto à situação da praça de Santos — Declarações do seu presidente sr. Pacheco e Chaves

"O sr. Athié Jorge Cury cantou um pouco tarde — declara à reportagem o sr. João Pacheco e Chaves, presidente do Instituto Brasileiro do Café, a proposito de discurso proferido por aquele parlamentar na Assembléia Legislativa, focalizando problemas relacionados com o mercado cafeeiro. O sr. Pacheco e Chaves, que se encontrava em São Paulo a fim de participar da Convenção Estadual do Partido Social Democratico, ontem realizada, acrescentou:

— "Evidentemente, tudo não pode ser arrumado em um dia ou uma hora. Mas faremos o possivel para executar as disposições governamentais com rigor e eficiencia, a fim de defender os altos interesses da lavoura do café e, concomitantemente, da economia nacional.

Ontem estive em Santos, na séde local do Instituto Brasileiro do Café, determinando providencias energicas para que aquela Agencia cumprisse com rapidez as determinações do governo no sentido de clarear a situação cafeeira da praça de Santos, que se apresenta conturbada pelas noticias contraditorias que circulam naquela praça e que atingiram tambem o mercado de Nova York.

NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Referindo-se a seguir aos contatos mantidos com o comercio do café daquela importante praça, disse o sr. João Pacheco e Chaves:

— "A reunião na Associação Comercial foi muito util pois tive oportunidade de ouvir a opinião de grande numero de comerciantes da praça de Santos. Ao mesmo tempo tive ocasião de transmitir a decisão do governo de manter firmemente as medidas consubstanciadas no decreto que fixou os preços minimos para o café. Simultaneamente tive oportunidade de transmitir os resultados da rapida atuação do sr. Marcos de Sousa Dantas no atendimento das reivindicações que tivera oportunidade de fazer ao presidente do nosso principal instituto de crédito quarta-feira ultima, os representantes da praça de Santos e a diretoria do IBC".

CINTURÃO VERDE

Atendendo a uma pergunta do reporter, informou o sr. Pacheco e Chaves que sobre o Serviço de Fomento Agropecuario da capital nada tinha a acrescentar ao que já afirmara antes. "O caso está nas mãos do governador, a quem compete dar uma solução", concluiu.

A fé no amor do Sagrado Coração de Jesus

MIGUEL HELOU

Os milagres se realizam quando o Criador entender que chegou a hora; assim é, e assim sempre foi e será, segundo a divina vontade. Muitos pedem graças e favores a Nosso Senhor, esperam ser imediatamente atendidos, porem, quando vêm que ainda não alcançaram os almejados beneficios reclamam desesperando da causa. Não sabem aquilatar a vontade do Onipotente, julgam que é so' pedir para receber, não aceitam a demora porque dizem: Deus pode atender, é so' Ele querer. Ninguem sabe dos designios Divinos; eles são uteis ao genero humano, da forma que vierem, nós é que não sabemos dos meios porque são misteriosos, invisiveis, impalpaveis, justiceiros, judiciosos e secretos.

Tenhamos fé no amor do Sagrado Coração de Jesus que tanto quer bem à humanidade. Procuremos adora-Lo, por gratidão nossa pelo muito que nos tem feito para nos salvar da eterna condenação.

x x x

Neste mês consagrado à devoção do Amoravel Coração do Redentor do genero humano, sirva para nós, de incentivo da piedade que deve existir em nosso intimo, porque, redimidos que somos pela crucificação e Morte de Jesus impõe-nos a obrigação de retribuir-Lhe em obediencia e adoração, com sacrificio e piedade, a fim de alegrar aquele que tudo nos proporcionou para bem vivermos neste mundo.

"E porque, ó Santo Apostolo, nada disseste das palpitações do adoravel Coração de Jesus?" Santa Gertrudes fez esta pergunta ao discipulo predileto São Evangelista. E S. João, respondeu-lhe que este misterio devia ser revelado, no futuro, quando o mundo envelhecido precisasse readquirir um pouco de ardor e amor a Deus. Havia chegado esse tempo".

"O Jansenismo, principalmente, uma das heresias mais terriveis para as almas, tinha esfriado a fé no amor infinito de Deus pelos homens. O homem, este ser pobre, cercado de tantas miserias, fica fortificado acreditando que Deus seu criador e seu pai não o abandonou, mas o ama, e até sacrifica-se por ele continuando a ama-lo. O jansenismo fechava o coração do homem e privava deste conforto. Ele tinha a ousadia de afirmar que Deus ama, mas não com amor universal. Ousava dizer que Deus sacrificou-se mas não por todos os homens; que nos proporcionou um banquete, e um banho de salvação nos Sacramentos de Eucaristia e da Penitencia; mas exige três condições que tornam quase impossivel aproveitar deles".

"Era necessario que a fé no amor renascesse e que pudesse o homem novamente repetir, inteiramente convencido: Nós acreditemos no amor de Deus, por esta razão N. Senhor por esta humilde Visitandina nos revelou o seu Coração Divino, com todo os tesouros de riqueza e de bondade. Coração que é todo amor e só amor. Coração fornalha de caridade, que chama todos os homens a si, que, com toda docura, os obriga a tomar parte em todos os seus bens, a fim de acender em todos o fogo da caridade que se tinha amortecido".

x x x

Quão comoventes palavras — para os corações bem formados — são estas que, bem aquilatados, fazem exultar os sentimentos dos que crêem verdadeiramente no amor de Deus!

Como consolam os pensamentos das almas dos que, na terra, compreenderam os seus deveres, amaram ao Divino Coração e dele receberam a recompensa por uma santa morte e uma promessa do céu! Amemos a Jesus e tenhamos fé em seu amor.

ULTIMA HORA ESPORTIVA

OS ARTILHEIROS DA COPA DO MUNDO

ZURICH, 19 (U. P.) — O atacante austriaco Erich Probst é até agora o melhor "artilheiro" do torneio pela Copa do Mundo, com 4 tentos. Seguem-lhes Borges e Miguez, do Uruguai, e Kocsis, da Hungria, com 3 tentos cada um.

Em terceiro lugar, com 2 tentos, estão Didi e Pinga, do Brasil, Puskas e Palotas, da Hungria, Abbadie, do Uruguai, Ottmar Walter, da Alemanha, Stojaspal, da Austria, Broadis e Lofthouse, da Inglaterra, e Anoul, da Belgica.

Com um tento figuram Schiaffino, do Uruguai, Milutinovic e Zebec, da Iugoslavia, Baltazar e Julinho, do Brasil, Lantos e Czibor, da Hungria, Suat, da Turquia, Schaeffer e Klodt, da Alemanha, Coppens, da Belgica, Ballman e Huegi, da Suiça, Boniperti, da Italia, Vincent e Koppa, da França, Lamadrid e Balcazar, do Mexico.

Dickinson, da Inglaterra, e Cardenas, do Mexico, assinalaram cada um tento contra sua propria meta.

Aprovação aos metodos contabeis da COAP

Concluido o trabalho do auditor especial enviado pela COFAP

Conforme tivemos ocasião de noticiar, a COFAP enviou a São Paulo uma auditora, com a finalidade especial de examinar a escrita da COAP paulista, bem como estudar a possibilidade de unificação das contabilidades de todos os orgãos de controle do país. O trabalho em questão, realizado pela sra. Antonieta Paladino Lobão dos Santos acaba de ser concluido, tendo sido elaborado um minucioso relatorio, enviado ao presidente da COFAP, pelo qual se constata a inteira aprovação aos metodos e criterios de contabilidade postos em pratica pelo organismo de fiscalização em nosso Estado.

CONCLUSÕES

São as seguintes as conclusões a que chegou a auditora da COAP paulista:

"Em face do exposto e considerando que:

a) as omissões nos registros contabeis derivavam de falta de remessa de elementos ao Serviço de Contabilidade e não de falhas do referido serviço;

b) os serviços contabeis da COAP de São Paulo estão entregues a profissionais competentes, com longa pratica de contabilidade publica;

c) os serviços contabeis da COAP, estão organizados obedecendo aos principios admitidos em contabilidade, estando em condições de pôr em execução, quaisquer normas que forem pela COFAP ditadas no sentido de padronizar a escrituração a cargo das COAPs.

... deixo de propôr qualquer reorganização nos serviços contabeis da COAP de São Paulo, sugerindo a remessa do presente relatorio e anexos, que o acompanham, ao Serviço de Coordenação das COAPs, para ciencia, bem como seja comunicada ao Departamento de Transportes, a situação dos veiculos em poder da COAP e indicada em documento anexo".

Nossa politica de Imigração e Colonização

Define o sr. Toledo Piza a missão do I.N.I.C.

RIO, 18 — Anunciando que receberia os jornalistas, hoje, as 10 horas, o sr. Toledo Piza não compareceu, entretanto, à hora marcada, entregando à reportagem a seguinte nota:

Ao tomar posse na presidencia do Instituto Nacional de Imigração e Colonização, declarou o sr. Francisco Toledo Piza, que estava entregue à nova autarquia um problema de base, tendo colocado a imigração e a colonização, em face dos interesses nacionais, no mesmo plano de importancia da industria pesada, do petroleo e da educação.

Está o I. N. I. C. iniciando agora os seus primeiros passos. Ainda em fase de estruturação e de "tomada de contatos", já tem, no entanto, fixadas as bases de sua atuação. Recebendo, ontem, a reportagem, foi este o ponto que o sr. Toledo Piza frisou inicialmente, ao declarar que a criação do I. N. I. C. decorre de um imperativo constitucional. De fato, quando trata da ordem economica e social, estabelece a Constituição, no artigo 162, que a seleção, a distribuição e fixação de imigrantes ficarão sujeitas às exigencias do interesse nacional. E reza o paragrafo unico: "Caberá a um orgão federal orientar esses serviços e coordena-los com os de naturalização e de colonização, devendo nesta aproveitar nacionais".

PREFERENCIA PARA O ELEMENTO NACIONAL

— Já temos aí — disse o sr. Toledo Piza — uma linha mestra da politica a seguir dos trabalhos de colonização. A preferencia aos brasileiros é, por outro lado, um mandamento constitucional, expresso claramente no artigo 156: "A lei facilitará a fixação do homem ao campo, estabelecendo planos de colonização e de aproveitamento das terras publicas. Para esse fim serão preferidos os nacionais, e, dentre eles, os habitantes das zonas empobrecidas e os desempregados".

Igual sentido têm os dispositivos da lei que criou o I. N. I. C., atribuindo-lhe, ao lado da função orientadora e selecionadora quanto à entrada, distribuição e fixação de imigrantes, a assistencia e o encaminhamento de trabalhadores nacionais que se deslocam de uma para outra região, e bem assim a elaboração e execução dos programas de colonização, tendo em vista a fixação de imigrantes e o maior acesso aos brasileiros à pequena propriedade agricola.

A prioridade que daremos, desde já, ao problema do imigrante nacional decorre, portanto, de determinações legais taxativas, em cujo cumprimento o I. N. I. C. põe o maior empenho, decididos que estamos a corrigir, dentro do menor prazo possivel, a impressionante anomalia social deste país de estrutura agraria onde, entretanto, apenas um agricultor, em cada grupo de cinco, trabalha em terra propria. Já se demonstrou, à luz de estudos e pesquisas, que neste fato reside a causa principal do êxodo das populações rurais, mais serie e mais atuante que a propria sêca, no Nordeste, como fator determinante de fuga em massa.

REPUDIO A CRITERIOS ORTODOXOS

A uma pergunta sobre se pretendia o I. N. C. I. opôr restrições à entrada de imigrantes de certas procedencias, visando a uma seleção baseada em criterios de raça, de religião ou de incompatibilidade de ordem cultural, o senhor Toledo Piza ponderou:

— Dada a diversidade de fatores que concorreram no passado e continuam a contribuir para a nossa formação etnica e social somos hoje uma nação de grande complexidade cultural. E isto, longe de criar problemas que viessem perturbar ou tolher o crescimento natural do país, conferiu-lhe, ao contrario, essa notavel capacidade de eliminar ou reduzir choques ou contradições, harmonizando-as num mesmo processo de integração nacional, de equilibrio de elementos muitas vezes antagonicos.

Historicamente, jamais lançamos mãos de criterios ortodoxos para repressão de um determinado elemento visando à seleção de outro. Ao invés, temos permitido no nosso país, com o maior espirito de tolerancia, a livre coexistencia de grupos raciais e culturais, sem qualquer empenho em favorecer a seleção ou predominio de um grupo etnico, de uma religião ou de uma cultura por vezes apontados como mais convenientes. Nenhum motivo nos autorize assim, a adotarmos atitudes contrarias ou divergentes daquelas que os fatos historicos nos indicam, para fixação de linhas normativas de uma politica de imigração e colonização.

POLITICA E AÇÃO DISCIPLINADORAS

Acrescentou, em seguida, o sr. Toledo Piza:

— Não pretende o INIC, portanto, surgir no cenario nacional como uma tentativa de força uniformizadora, a exercer pressão sobre a diversidade regional cultural do país, que, de resto, já possui bastante vitalidade social para resistir a uma politica que se opusesse às suas tendencias historicas. A missão do novo orgão, ao centralizar as atribuições governamentais até então esparsas, pertinentes à imigração e à colonização, é essencialmente disciplinadora, cabendo-lhe imprimir um sentido de unidade à politica brasileira de povoamento e colonização.

Na moderna conceituação das nações, em face do estagio de progresso e civilização a que atingiu a humanidade, figura o Brasil no grupo dos países sub-desenvolvidos, mas em vias de desenvolvimento, o que, aliás, está ocorrendo em ritmo acelerado. Como garantia desse desenvolvimento, que nos está levando a recuperar o atraso, devemos promover, de um lado, a estabilidade e a segurança das populações flutuantes, e, de outro, a incorporação efetiva à comunidade nacional dos espaços vazios do nosso territorio.

Para realizar essa tarefa, cuja importancia não precisamos encarecer, é que foi criado o INIC, enfeixando num orgão unico, seja a função executiva dos programas de colonização, sejam funções de ordem mais geral, como a de formular a politica imigratoria e orientar o processo de ocupação do territorio nacional.

Haya de la Torre passou por São Paulo

Esteve cerca de duas horas ontem em nossa capital o famoso politico peruano Vitor Raul Haya de La Torre, que há pouco foi libertado do asilo forçado de 5 anos na embaixada colombiana em Lima. Haya de la Torre dirige-se para Montevidéu, onde pronunciará uma serie de conferencias politicas.

Falando em Congonhas à reportagem, prestou o lider "aprista" momentosas declarações.

A proposito da Guatemala — o lider da APRA reside no Mexico — considerou exagerado o noticiario telegrafico. A situação não seria tão grave. Afirmou não estar sendo descrita com fidelidade a ação comunista naquele país, "embora, de fato, deva haver um pequeno grupo, dessa tendencia, em ação".

A.B.C.

Consultado sobre a formação do bloco "A.B.C." na America Latina, manifestou-se o entrevistado partidario de uma união de todo o continente. Mas em bases democraticas e não como aquela pretendida pelo general Peron, "que prevê uma hegemonia da Argentina". A idéia da união continental indo-americana — assinalou — constitui um dos pontos basicos do programa da APRA" (Aliança Popular Revolucionaria Americana), por ele fundada, com o fim de unir as Americas.

Haya de la Torre, enquanto esteve no exilio, na embaixada da Colombia, aproveitou o tempo para escrever três livros, "30 anos de "aprismo", "Indo-America ante os problemas do mundo" e "America, como consciencia".

Atendendo a outra pergunta, afirmou não acreditar no propalado desenvolvimento do comunismo no nosso continente. Opinou que "precisamos enfrentar o comunismo com uma filosofia politica afirmativa, concreta, positiva". Lembrou, então, os principios do seu movimento, o "aprismo", que continua atuando, embora clandestinamente, no Peru.

Sobre o regime dominante em seu país, afiançou não crer na sua duração, embora não queira cair no terreno da profecia, avançando datas para a sua queda.

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

Americo Santos Filho, internado em um hospital de Campos do Jordão, necessitando submeter-se a uma operação pulmonar e não possuindo recursos, pede aos corações generosos uma contribuição para que possa realiza-la.

ESTA HORA DO MUNDO

AS LIÇÕES DE UM LEVANTE

J. N. MATHIAS

Toda a orbita comunista, mas especialmente o regime "vermelho" da Alemanha Oriental, esse chamado "governo de Pankow" estavam empenhados em deixar passar despercebido o dia de 17 de junho aniversario que desperta lembranças embaraçosas. Foi no ano de 1953 o dia, em que o povo desarmado dos alemães sob a tirania russo-comunista se levantou contra os seus senhores e verdugos, num motim talvez sem par na historia. Enfrentando exercitos sovieticos armados até aos dentes, desafiando policiais do regime treinados especialmente para arcarem com infelizes cidadãos indefesos, os berlinenses, e logo depois os teutos de mais outras grandes cidades na orbita sovietica, revoltaram num heroismo desesperado, ou — se quisermos — num desespero heroico, sem a menor esperança de uma resistencia possivel ou de um sucesso atingivel. Revoltaram-se pela simples causa de terem achado a sua situação absolutamente insuportavel e indigna.

* * *

A repercussão comunista, pela primeira vez desde o estabelecimento do regime vermelho na Europa Oriental, foi titubeante, embaraçada e nada espontanea. Aconteceu pela primeira vez que um povo teve a coragem civica de dizer "não" a seus tiranos; dizer não e assumir os riscos de tal atitude, sem a menor proteção e sem possuir armas de defesa. Natural e inevitavelmente, o levante ficou "liquidado", cuidadosamente, mas os herois, os mortos, feridos, desaparecidos, condenados, executados, torturados, não sofreram sacrificio inutil e insensato. O motim, nas suas consequencias, não ficou esteril. Primeiro: serviu e continua servindo de resposta a propaganda sovietica que não se cansa em repetir; terem apenas os "capitalistas" descontentes na Alemanha Oriental, mas o povo, os trabalhadores, sentem-se "libertados". Pois: foi em primeiro lugar aquele "povo", foram justamente os operarios e "pequena gente", que invadiram ruas e avenidas, levantando barricadas, agredindo carros blindados russos, punhal ou granito em mão.

* * *

Segundo: essa atitude inabalavel e corajosa serviu da demonstração das forças morais latentes no povo teuto. Hoje em dia, quando o medo e a indecisão vão paralizando o Ocidente, amedrontado em face do colosso sovietico e do monstro comunista, um punhado de gente desafiou a força brutal da dominação imediata do "Kremlin" e de seu titeres, provocando profundo embaraço nas fileiras dos tiranos. Esse povo que vive à espera de receber as armas para defender a si mesmo e ao Ocidente, contra o comunismo, mas que não as recebe por causa de todo um complexo de temores, esse povo no seu setor oriental, levantou-se desarmado, lançando pedras e tijolos contra os carros blindados.

* * *

Compreende-se pois que na zona oriental da Alemanha, as autoridades tudo fizeram para não chamar a atenção do povo sobre a data. Mas na Alemanha Ocidental, comemorou-se solenemente o primeiro aniversario do levante que é e sempre será um argumento e um motivo psicologico de força elementar para os alemães reclamarem a unificação de seu país e a libertação daqueles milhões que foram entregues após a guerra, às garras de Moscou.

Solicitada uma reunião de emergencia do Conselho de Segurança das Nações Unidas

Pede o governo da Guatemala imediato estudo da revolução que eclodiu no país — Acusação a Honduras e Nicaragua

NAÇÕES UNIDAS, 19 (U. P.) — O governo da Guatemala solicitou, hoje, uma imediata reunião de emergencia do Conselho de Segurança das Nações Unidas para que considere a revolução que eclodiu nesse país.

A mensagem correspondente foi enviada pelo ministro do Exterior da Guatemala, sr. Guilhermo Toriello, ao presidente do Conselho durante o mês atual, sr. Henry Cabot Lodge, embaixador dos Estados Unidos.

Este não concordou em convocar o Conselho para sessão extraordinaria durante o fim de semana, mas para segunda-feira às 15 horas.

INTERVENÇÃO DA ONU

NOVA YORK, 19 (ANSA) — Por intermedio de seu delegado na ONU, o governo da Guatemala protestou oficialmente à vista da invasão do territorio guatemalense por parte de forças rebeldes.

De acordo com a radio guatemalense, o governo do coronel Arbenz deseja evitar qualquer derramamento de sangue, confiado na intervenção das Nações Unidas, suscetivel de afastar o perigo da guerra.

Ao que parece, até o momento as forças rebeldes lograram invadir quinze quilometros de territorio guatemalteco, não havendo noticia, entretanto, de combates violentos, muito embora o comando das forças rebeldes divulgue que combates de pequena importancia estão sendo travados em quatro diferentes pontos do territorio da Guatemala. Ao que parece, no entanto, os rebeldes não estão encontrando oposição em sua avançada.

NÃO PARTIRAM DAS HONDURAS BRITANICAS

LONDRES, 19 (ANSA) — O "Foreign Office" declara que as forças penetradas na noite passada em territorio guatemalense não procediam das Honduras Britanicas.

ACUSADAS HONDURAS E NICARAGUA

NAÇÕES UNIDAS, Nova York, 19 — (U. P.) — O governo da Guatemala reclamou do presidente do Conselho de Segurança das Nações Unidas uma reunião imediata desse organismo, acusando de agressão aberta Honduras e Nicaragua em relação com o movimento revolucionario ocorrido em territorio guatemalteco.

O embaixador norte-americano Henry Cabot Lodge, que preside o Conselho durante este mês, não deferiu o pedido guatemalteco.

Em cabograma a Lodge, o ministro das Relações Exteriores da Guatemala, Guilhermo Toriello, denuncia que "os governos de Honduras e Nicaragua, instigados por alguns monopolios estrangeiros cujos interesses foram afetados pela policia progressista de meu governo, perpetraram uma aberta agressão".

Pede Toriello que o Conselho de Segurança "adote as medidas necessarias para impedir o rompimento da paz e da segurança internacionais nessa parte da America Central e que, outrossim, ponha fim à agressão em desenvolvimento contra a Guatemala".

A mensagem de Toriello não formula qualquer acusação direta aos Estados Unidos, embora assinale que funcionarios norte-americanos formularam "declarações tendenciosas" no sentido de que a Guatemala tem a intenção de atacar seus vizinhos. Por outro lado, insiste nas "intenção de atacar seus vizinhos. Por outro lado, insiste nas "intenções pacificas" do regime guatemalteco.

Acrescenta o cabograma que como resultado da posição adotada pelos Estados Unidos, a Nicaragua rompeu suas relações com a Guatemala a 19 de maio. Enumera em seguida uma serie de violações do territorio guatemalteco por parte de "aviões não identificados vindos da direção da Nicaragua e Honduras". Esses aviões, adverte, deixaram cair panfletos de propaganda a 26 de maio e a 7 deste mês; lançaram por meio de paraquedas armas e munições sobre as terras de uma empresa subsidiaria da United Fruit a 14 de junho; e efetuaram reconhecimentos a 15 e 16 deste.

DEBATE DE PROBLEMA COREANO

NAÇÕES UNIDAS, 19 (UP) — Os diplomatas ocidentais declararam, hoje, que a Assembleia Geral das Nações Unidas estará reunida provavelmente entre 12 e 19 de julho para debater o problema da guerra na Indochina.

Segundo os ditos diplomatas, a União Soviética deixou aberto o caminho para tal reunião ao interpor, ontem à noite, o veto ao plano que se havia apresentado ao Conselho de Segurança para enviar "observadores de paz" à fronteira da Indochina.

Na Assembleia Geral não existe o veto paralisador.

O delegado soviético Smyon K. Tsarapkin, qualificou de "complot" norte-americano a petição da Tailandia de que se envie um grupo de observadores internacionais às suas fronteiras para vigiar a progressão comunista na Indochina. Tsarapkin fez uso do veto para derrotar a proposição tailandesa. A votação foi de nove a favor, Russia contra e abstenção do Libano.

O delegado norte-americano Henry Cabot Lodge disse que o veto soviético é uma nova prova "do despreso à opinião mundial que tem custado aos russos tantos amigos desde que terminou a Segunda Guerra Mundial".

Tsarapkin disse que o pedido da Tailandia foi feito para justificar a intervenção norte-americana na Indochina. Fazendo referencia ao secretario de Estado, sr. John Foster Dulles, Tsarapkin, disse: "Ele sabe muito bem o que deseja. Enviar observadores à fronteira, informar de varios choques e transmitir informação ao Conselho de Segurança de que a Tailandia é objeto de agressão. Então, será realizada uma reunião especial e se tomará a decisão de intervir com armas contra o povo da Indochina".

Em sua resposta, o sr. Cabot Lodge disse que "esta alegação soviética é particularmente ridicula em vista da atividade comunista em auxilio aos agressores no sudeste da Asia e das crescentes remessas comunistas de armas às forças de pontos tão distantes como as fabricas "Skoda", da Checoslovaquia".

Agraciado o maestro Eleazar de Carvalho pelo rei da Belgica

Em cerimonia que terá lugar hoje, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o encarregado de Negocios da Belgica, sr. Georges Foilebouckt, fará entrega ao Maestro Eleazar de Carvalho da distinção honorifica com que o renomado diretor artistico da Orquestra Sinfonica Brasileira foi agraciado pelo Rei Baudouin da Belgica pelos relevantes serviços prestados na aproximação cultural entre os dois paises.

Nessa ocasião o Maestro belga Edouard Van Remoortel dará seu ultimo concerto no Rio frente à O. S. B. vindo em seguida a São Paulo onde regerá um concerto com a Orquestra Sinfonica do Rio.

Varias personalidades do mundo musical brasileiro e belga estão presentes à cerimonia entre estas o sr. Marcel Cuvelier, diretor das "Juventudes Musicais" da Belgica.

BANZAI JAPÃO

UMA CARTA DO ADIDO DE IMPRENSA DA EMBAIXADA DA ALEMANHA

Do sr. E. A. Huesch, adido de imprensa da embaixada da Alemanha, o "Observador do Bureau Interestadual de Imprensa" recebeu uma carta, a proposito do artigo "Banzai Japão", publicado por este jornal, cujos principais topicos reunimos a seguir:

"Em primeiro lugar venho apresentar-lhe meus melhores agradecimentos pela remessa do exemplar do "Correio Paulistano", edição de 25 de maio p. p., remessa tambem feita ao embaixador dr. Oellers. Nele se contem o artigo intitulado "Banzai Japão", que é, sem duvida, um trabalho muito interessante. Nele se contem, todavia, no que diz respeito à embaixada da Alemanha, um equivoco que gostaria de esclarecer, com toda a franqueza.

Afirma-se no trabalho jornalistico em apreço que a representação diplomatica da Alemanha se fechava muito a contatos e que só agora estaria o embaixador dr. Fritz Oellers "conhecendo o Brasil, visitando-o Estado por Estado, aproximando-se dos seus dirigentes e das suas populações".

No tocante, peço permissão para lhe assegurar que o embaixador dr. Fritz Oellers, pouco depois de sua chegada ao Brasil em julho de 1951, teve o maior empenho em conhecer os varios Estados integrantes da União, tendo percorrido, apenas um ano após, no decurso de 1952, em visitas mais ou menos prolongadas, a quase totalidade deles.

A viagem do embaixador a Vitoria, a que esse jornal se referiu detalhadamente, foi, por assim dizer, uma excursão retardataria visto não ter sido possivel, por motivos de ordem interna, organizá-la com maior antecedencia.

Não sei se as observações que estou fazendo possam suscitar nesse "Observador" o interesse suficiente para transmiti-las ao publico, como retificação dos comentarios feitos anteriormente.

Quanto ao mais, quer-me parecer que a atitude reservada que viria sendo mantida pela representação oficial alemã, no Brasil, a respeito da qual o articulista admite certas razões, ela não é, absolutamente, de natureza unilateral.

Esperando que estas minhas ponderações venham a merecer o seu bom acolhimento no sentido justo e exato em que foram concebidas, subscrevo-me cordialmente. — (a.) E. A. Huesch".

Em tempo oportuno, este "Observador" voltará a tratar do interessante tema. A carta acima do simpatico e eficiente adido de imprensa da embaixada alemã, põe, desde logo, em evidencia a sua orientação no sentido de não se manter reservada e distante.

VIDA SOCIAL

VIBRAÇÕES DO DIA

Sem duvida, estamos vivendo dias dos mais agitados de nossa historia. A gente que passa na rua isso denota de maneira visivel, no andar, no olhar inquieto, no descuido com que se lança à frente dos automoveis, na pressa demonstrada ao avistar a banca de jornais. Já não se contenta a maioria em ler as folhas amarradas aos postes ou pregadas nos tapumes; quer ver o jornal todo, mas, isoladamente, saboreando ou devorando de um folego o texto inteirinho. A cidade é um barulho só: de ponta a ponta, vibram as cornetas acusticas berrando coisas e zumbindo como milhões de pernilongos numa longa noite de verão. Vibram os nervos e os timpanos na confusão do dia, que ninguem consegue definir porque ora é sol e é fresca de primavera, com rasgões de céu gostozamente azul, ora é neroa e vento fustigante, na cor de cinza carateristica do inverno. Mas por que essa indecisão nas almas, no tempo, na paisagem? E esse barulho todo? Ah! E' algo de muito serio e urgente, a definir-se de um momento para outro, lá do outro lado do Atlantico, ao pé das montanhas suiças: é o futebol e o campeonato do mundo. Falou em bola, em samba e em Carnaval, tocou no ponto sensivel do brasileiro. Natural, porisso, a atmosfera de angustia, a tensão nervosa, o mau jeito no andar e no estacionar na rua, pois ninguem pensa, em dias assim, senão no embate que se desenrola à distancia, que tem tanta importancia quanto a mais renhida batalha de que dependa a sobrevivencia de um povo, cuja decisão poderá encorajar esperanças ou liquidar de vez o entusiasmo de milhões de criaturas pacificas e sem outras oportunidades de vibrar numa explosão de patriotica energia a não ser esta que o futebol lhe dá... O significado dramatico dessa hora pode não ser bem compreendido por muitos; até é possivel que nem seja percebido. Mas ele deve merecer um registro especial nesta cronica, porque se reveste, na verdade, de grande importancia. Embora ainda haja quem chame o jogo de "esporte bretão" ou coisa parecida, o caso é que o futebol está arraigado, de maneira irremovivel, na vida e no espirito da nossa gente. Mais do que o samba e o folia de Momo, ele tem o condão de tirar o brasileiro de sua pachorrice, de despertar o gigante "deitado eternamente em berço esplendido", de unir a todos num só anseio ou numa só tristeza. Por ele se esquecem os maiores escandalos da politica, os maiores desfalques, as maiores barbaridades das "manchetes" dos vespertinos. Um gol de Baltazar ou de Julinho vale mais, de certo, do que um discurso do Flores da Cunha... — RIB.

—:o:—

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

a menina Nidia, filha do sr. Main Krunfli e da sra. Francisca Krunfli;
a menina Marilia, filha do dr. José Osorio Azevedo e da sra. Maria Rosa Azevedo;
a menina Inês, filha do sr. Angelo De Nardi e da sra. Antonieta de Nardi;
o menino Rubens, filho do sr. Luiz Gonçalves e da sra. Adelina Cupo Gonçalves;
a srta. Daiva, filha do sr. Otavio Pereira e da sra. Maria Pereira;
a srta. Candida, filha do sr. Renato Coelho da Fonseca e da sra. Avelina Coelho da Fonseca;
a srta. Ana Maria, filha do sr. Nicolau Tuma e da sra. Julieta Dabus Tuma, já falecida;
a srta. Lourdes, filha do sr. Antonio José Soares e da sra. Evangelina Augusta Soares;
a profa. Maria Judite Crispim, filha do dr. Alfredo Crispim e da sra. Euridice de Assunção Crispim;
a sra. Laura Aguiar de Barros Schmidt, esposa do sr. Ivo Hugo Schmidt;
a sra. Maria Camilo Marcondes, esposa do sr. Miguel Damado Marcondes dedicado auxiliar da remessa desta folha;
a sra. Onorina Aparicio Perez, esposa do sr. Paulo da Silva Perez;
o eng. José Fernandes Lima, chefe do Departamento da Estrada de Ferro Central do Brasil;
o sr. Luiz Gonzaga Bourdon Machado, funcionario do Banco Mercantil;
o dr. Enio Perrone;
o sr. Manuel Carneiro Magalhães;
o sr. Vitor de Carvalho;
o sr. Rubens Marcondes;
o dr. Lincoln Feliciano, deputado estadual.

* * *

Fazem anos amanhã:

a menina Maria Helena, filha do sr. Cabral Moreira e da sra. Nair Mafra Moreira;
a menina Leuse, filha do sr. Alfredo Pedrozo dos Santos;
o menino Luiz Francisco, filho do dr. Edvino Trielli e da sra. Gianesela Trielli;
o menino Luiz Eduardo, filho do prof. Americo O. Campiglia e sra. Elisa Pacheco Campiglia;
o menino Osvaldo, filho do sr. Celestino Rodrigues e da sra. Maria Rodrigues;
as srtas. Flavia e Iris, filhas do sr. Angelo Podestá e da sra. Ernestina Podestá;
a srta. Lela, filha do sr. Jorge Gonçalves Viana e da sra. Ester Marques Viana;
a sra. Dulce Izzo, filha do prof. José Izzo;
a profa. Ricardina Cilario Toschi, esposa do sr. José Maria Perone Toschi;
o sr. José Gontardi Gulla, nosso prezado companheiro da revisão desta folha;
o dr. Domingos Carvalho da Silva, jornalista e advogado no fôro da capital;
o dr. Mario de Assis Pereira, diretor do Lar Paulistano de Operações Imobiliarias;
o sr. Antonio Luiz Droghetti;
o sr. Orlando João Ardinghi;
o dr. Mario Genari;
o dr. Mauricio Gebara Filho;
o sr. Luiz Celio Tadone fiscal do I.A.P.C.

BODAS DE PRATA

Transcorre hoje, o 25.o aniversario de casamento do sr. Miguel Serafim Papadopoli e da sra. Clorinda Balzachi Papadopoli. Comemorando essa data, os filhos do casal mandarão rezar missa solene, às 9 horas, na igreja de Santa Ifigenia.

HOMENAGENS

DESEMBARGADOR SAMUEL FRANCISCO MOURÃO

Amigos e admiradores do desembargador dr. Samuel Francisco Mourão resolveram prestar-lhe uma significativa homenagem por motivo de sua recente promoção por merecimento, ao cargo de desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, em dia e local que serão previamente anunciados.

As adesões poderão ser dirigidas aos membros da comissão abaixo mencionados: dr. Alcides da Silveira Faro, juiz do Tribunal de Alçada de São Paulo, rua Benito de Andrade, 278, fones: 8-2968 e 33-6131 dr. Julio D'Elboux Guimarães, juiz da 4.a Vara da Familia e Sucessões, tel. 33-6131, Palacio da Justiça e resid. tel. 8-7572; dr. José Cavalcanti Silva, juiz da 5.a Vara da Familia e Sucessões, tel. 33-6131, Palacio da Justiça e resid. tel. 7-7830; dr. José Frederico Marques, juiz dos Feitos da Fazenda Nacional, tel. 33-6131, Palacio da Justiça; dr. Camilo Ashcar, deputado Assembléia Legislativa, tel. 36-6321 e escritorio, tel. 33-1089; e resid. rua Roma, 707, tel. 5-0944; dr. Adamastor Avila, advogado, Assembléia Legislativa, tel. 36-6321, dr. Raul Gotilla, advogado, praça da Sé, 23, 3.o andar, tel. 33-5209 e residencia rua Duilio, 619, tel. 5-0306.

DEPUTADO ULISSES GUIMARÃES

Um grupo de professores oferecerá dentro em breve um almoço ao deputado federal Ulisses Guimarães em sinal de agradecimento pelos relevantes serviços prestados à classe por aquele parlamentar.

As adesões poderão ser dadas pelos telefones 34-6955, 7-1553, 70-5852 e 36-2014.

PROF. PAULO FERRAZ DE MESQUITA

Em dia e hora a serem oportunamente anunciados, os ex-alunos do prof. Paulo Ferraz de Mesquita oferecer-lhe-ão uma homenagem.

As adesões poderão ser dadas pelo telefone 32-4738 (Instituto de Engenharia), ou pessoalmente no viaduto Dona Paulina, 80, 8.o andar.

SR. JORGE CARNEIRO

Amigos e admiradores do escritor e jornalista Jorge Carneiro vão homenageá-lo, por motivo do exito alcançado por seu romance "A Visão dos Quatro Seculos", cuja segunda edição será lançada dentro de alguns dias. A homenagem constará de um almoço a ser realizado em dia e local a serem oportunamente anunciados. A comissão organizadora é constituida pelas seguintes pessoas: prof. Luciano Gualberto, editor José de Barros Martins, escritores Maria de Lourdes Teixeira, José Geraldo Vieira, Mario Donato, Almiro Rolmes Barbosa, Homero Silveira, Chafic Issa Maluf, Cecilio J. Carneiro, dr. Eulogio Martinez e d. Olga Martinez. As adesões poderão ser dadas pelos telefones: 32-2306, 34-4680, 34-6859, 31-3507, 9-5471, 31-5014 e 51-2345.

DR. GUILHERME DE OLIVEIRA GOMES

Transcorrendo no dia 25 a data natalicia do dr. Guilherme de Oliveira Gomes, diretor do Serviço Dentario Escolar do Estado, seus amigos, colegas e admiradores prestar-lhe-ão significativa homenagem, no chá que se realizará nesse dia, às 16,30 horas, no Jardim de Inverno Fazano, à rua Brigadeiro Tobias, 247.

As adesões são recebidas pelos telefones: 34-4219, 34-6518 e 34-0295.

REUNIÕES DANÇANTES

ROIAL CLUBE — Realiza-se hoje, das 20 às 24 hrs., no Clube Roial, mais um sarau dançante oferecido aos associados.

MARCONI CLUBE — Realiza-se hoje, das 15.30 às 19 horas, no Marconi Clube, à rua São Caetano, 135, mais uma vesperal dançante.

MELODIA CLUBE — Hoje, com inicio às 14,30 horas, nos salões da avenida Ipiranga, 1.267, o Melodia Clube fará realizar mais uma vesperal dançante.

FESTAS JUNINAS

FESTA DE SÃO PEDRO

A diretoria do Acampamento de Engenheiros, como nos anos anteriores, está promovendo a realização de sua tradicional Festa de São Pedro, a ser realizada no proximo dia 26 do corrente, sabado, com inicio às 21 horas, em sua sede de campo em Eldorado.

Para essa festa, que será abrilhantada com o concurso de duas grandes orquestras e farta queima de fogos, o traje será de caipira.

As pessoas que não tiverem condução propria podem fazer reserva de lugares em onibus especiais diretamente na secretaria do Instituto de Engenharia, telefone 32-6614, onde também serão prestadas demais informações.

NO CLUBE TAMANDARE'

Promovido pelo Clube Tamandaré, realiza-se no dia 26 do corrente, à praça da Republica, 64, 8.o andar, um baile caipira, em beneficio do sanatorio para tuberculosos pobres "3 de Outubro", que está sendo construido em Campos do Jordão. Os convites podem ser procurados naquela praça, n. 64, 8.o andar, ou pelo telefone 31-1460.

NO CENTRO COLEGIAL "MARIA JOSÉ"

Prometem revestir-se de invulgar animação os festejos juninos a serem realizados pelo Centro Colegial "Maria José", no proximo dia 28, na séde de campo do São Paulo Futebol Club, à rua Padre Vieira, no Canindé. Os promotores das tradicionais comemorações já tomaram as providencias para transformar a praça de esportes num verdadeiro arraial caipira.

BAILE DE SÃO PEDRO

O Tenis Clube Paulista oferecerá aos seus associados e familias, em sua séde social, à rua Gualachos, 285, no dia 28, das 22 às 4 horas, a sua festa junina de São Pedro. Traje caipira.

NO CLUBE MUNICIPAL

A Diretoria do Clube Municipal fará realizar no proximo dia 23, às 22 horas, nos salões do Tenis Clube Paulista, o seu tradicional BAILE DE CHITA, durante o qual haverá distribuição de doces caipiras, pipoca, passoca, amendoim, pinhão e outras guloseimas. Serão sorteados diversos brindes oferecidos pela diretoria e estabelecimentos comerciais. Os salões serão ornamentados e os convidados receberão lenços de chita e chapéus de palha.

NO ESPORTE CLUBE PINHEIROS

Promovido pelo Esporte Clube Pinheiros, realiza-se dia 23, das 20,30 à 1 hora, um baile caipira. Dia 26, das 21 horas às 2 horas, brincadeira dançante ao ar livre, dia 28 baile de São Pedro, das 22 horas às 4 horas na Sede de Campo e dia 29, vesperal infantil das 15 horas as 18 horas e das 20,30 as 24 horas brincadeira dançante ao ar livre.

Em todos os bailes programados atuará uma grande orquestra, além de sanfoneiros e violeiros, havendo distribuição de premios para os "caipiras" mais originais. Como nos anos anteriores, nos logradouros mencionados para as festividades, os associados encontrarão barracas, fogueiras, jogos, quentões, etc.

FESTAS BENEFICENTES

FESTA BENEFICENTE PRO'-REFORMA DA IGREJA DA IMACULADA CONCEIÇÃO — Na residencia da sra. Constanza Rao, na rua Cunha Bueno, 63, realizar-se-á uma festa beneficente, cuja renda reverterá em beneficio das obras de reforma da Igreja da Imaculada Conceição, cujo projeto está a cargo do eng. Amador Cintra do Prado. Esta festa constará de um chá que se realizará hoje das 15 às 19 horas, e às 20 horas, um churrasco. Informações pelo telefone 31-0441.

EFEMERIDES DE HOJE
(20 de junho)

MUNDIAIS:

840 — Nasce, em uma ilha do Rheno, Luis I, imperador de Roma e rei da França, terceiro filho de Carlos Magno.

1819 — Chega a Liverpool o "Sawanah", primeiro navio a vapor.

1820 — Morre o general argentino Manuel Belgrano.

1837 — Proclamação da rainha Vitoria, da Inglaterra.

1940 — O governo francês deixa Bordeus.

1943 — Violento terremoto destroi a cidade de Ada Bazar, na Turquia.

NACIONAIS:

1626 — Francisco Fajardo começa sua gestão à frente do governo da Capitania do Rio de Janeiro.

1625 — Chega à baia da Traição a esquadra holandesa do almirante Hendrikzon.

1633 — Onze navios holandeses partem do Recife, sob o comando de van Schkeppe, para a conquista da ilha de Itamaracá.

1657 — Toma posse do governo do Estado do Brasil o mestre de campo Francisco Barreto de Menezes, vencedor da batalha de Guararapes.

1842 — Com a entrada de Caxias e suas forças em Sorocaba, a cidade volta ao regime legal.

1861 — Faxina (hoje Itapeva) é elevada à categoria de cidade.

1870 — Em Assunção, assina-se o acordo preliminar para por fim à guerra do Paraguai.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA

Instala-se amanhã o importante certame — O programa elaborado

Realiza-se amanhã, às 21 horas, no salão nobre da Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras da Universidade de São Paulo, à rua Maria Antonia, 294, a sessão solene de instalação do I Congresso Brasileiro de Sociologia, promovido pela Sociedade Brasileira de Comissão do IV Centenario. A sessão solene de instalação deverão comparecer, entre outras autoridades, o governador do Estado, o prefeito da capital e o Reitor da Universidade de São Paulo.

Esse certame, o primeiro de carater nacional, vem despertando o maior interesse entre os sociologos e professores de Sociologia de São Paulo e do Brasil, tendo merecido, tambem, de parte das autoridades do Esatdo de São Paulo o mais irrestrito apoio. Todos esses motivos concorrem para fazer do I Congresso Brasileiro de Sociologia uma realização à altura do nome da sociologia brasileira.

A comissão organizadora do congresso apresentou uma série de interessantes sugestões para trabalhos, todas elas abrangendo campos da Sociologia que falam de perto a problemas brasileiros. Destacam-se, entre essas sugestões, as referentes ao ensino e as pesquisas sociologicas, tema que abrange varios itens, entre os quais o sistema estatistico nacional e sua utilização como fonte de dados sociologicos, e o ensino da sociologia e disciplina afins nos diferentes centros culutrais do país; organização social, onde a par de problemas mais especificos como o da estutura das comunidades serão estudadas as relações etnicas, e mudança social, tema em que se inscrevem itens de grande importancia, como o impacto do desenvolvimento economico sobre a estrutura social dos países subdesenvolvidos, e os efeitos da urbanização e da industrialização sobre a estratificação social do Brasil.

O PROGRAMA DO CONGRESSO

E' o seguinte o programa dos trabalhos do I Congresso Brasileiro de Sociologia:

Amanhã — Às 9 horas: apresentação de credenciais; às 15 horas, sessão preparatoria; às 21 horas, sessão solene de abertura.

Dia 22 — Às 9 horas: reunião de comissões; às 15 horas, simposio da secção do Distrito Federal.

Dia 23 — Às 9 horas: reunião de comissões; às 15 horas, simposio da secção de Pernambuco; à noite, audição do Coral Paulistano.

Dia 24 — Às 9 horas: reunião de comissões; às 15 horas, simposio da secção do Distrito Federal.

Dia 25 — Às 9 horas: reunião de comissões; às 15 horas, simposio da secção do Paraná; à noite, visita ao monumento aos fundadores de São Paulo, ao monumento das Bandeiras e ao monumento do Ipiranga.

Dia 26 — Às 9 horas: reunião de comissões; às 15 horas, simposio da secção do Rio Grande do Sul.

Dia 27 — Às 9 horas: sessão plenaria final; às 15 horas, sessão solene de encerramento; às 18 horas, coquetel aos congressistas, no Hotel Esplanada.

ADESÕES

As inscrições ao congresso acham-se abertas na sede do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia USP, à rua Maria Antonia, 294, 2.o andar. Poderão inscrever-se como congressistas os sócios da SBS, os professores de Sociologia, os licenciados em Ciencias Sociais ou em curso de Sociologia e Politica, os autores de obras de valor no campo da sociologia ou de disciplinas afins.

Poderão inscrever-se como observadores, jornalistas, estudantes e outras pessoas interessadas.

Estatisticas sobre desastres de automovel

HAIA, junho (S.H.I.) — Segundo estatisticas compiladas pelo Real Automovel Clube da Holanda, os choferes que têm de 30 a 39 anos de idade, e que dirigem entre 17 e 18 horas das sextas-feiras, são os menos sujeitos a acidentes de trafego.

Os jovens de 19 a 24 anos são os mais sujeitos a desastre. A maior parte dos acidentes com carros de passageiros é constituida por colisões com caminhões.

VERGONTEAS DE BANDEIRANTES

CLIX - RAFAEL PAES DE BARROS

SINESIO TRINDADE E MELO

SUA ASCENDENCIA EM ANTONIO DE SIQUEIRA — Foi Antonio de Siqueira tabelião e escrivão da Camara e de orfãos em Santos. Casou com Vitoria Nunes Pinto, filha de Francisco Pinto, cavaleiro fidalgo, povoador de S. Vicente. Teve:

Manuel de Siqueira — Foi casado com Maria Nunes Bicudo, falecida em 1647. Pais de:

Francisco Bicudo de Siqueira — Casado (primeiro marido) com Maria Ribeiro, falecida em 1655 em Mogi das Cruzes, filha de João Maciel Valente e de Maria Ribeiro; neta paterna de João Maciel, natural de Portugal, e de Paula Camacho; neta materna de Estevão Ribeiro Bayão e de Maria Duarte; por Estevão Ribeiro, bisneta de Estevão Ribeiro Bayão Parente e de Madalena Fernandes Feijó de Madureira, naturais de Portugal (citados). Teve:

Maria Ribeiro — Casou em 1747 em São Paulo com João Sutil de Oliveira, filho de Francisco Sutil de Oliveira, natural de Portugal, falecido em 1662, e de Isabel da Costa, falecida com testamento em 1690 em São Paulo; neto paterno de Francisco Sutil e de Guiomar de Oliveira; neto materno de João da Costa Lima, o "Mirinhão", e de Inês Camacho; por esta, bisneto de Domingos Luiz, o "Carvoeiro", cavaleiro da Ordem de Cristo, e de Ana Camacho (já citados). João Sutil de Oliveira e sua mulher, Maria Ribeiro, foram assassinados em 1652 pelos indios "guarulhos". Tiveram:

Sebastião Sutil de Oliveira — Casado com a sua segunda mulher, Luiza Corim, filha de João Lourenço Corim, natural de Portugal, e de Antonia Ribeiro; por esta, neta de João Maciel Valente e de Maria Ribeiro (supracitados). Faleceu Sebastião Sutil de Oliveira em 1708 em Sorocaba, deixando dos seus três casamentos dezessete filhos, entre os quais:

João Lourenço Corim — Casado com Maria de Jesus, filha de Tomaz Mendes Barbosa e de Lucrecia Pedroso (ascendencia abaixo descrita). Teve:

Capitão-mór Salvador de Oliveira Leme, o "Sarutayá" — Capitão-mór de Sorocaba. Casado com a sua segunda mulher, Maria do Rosario Leme (casados em 1745 em Itu), filha de Timoteu Leme do Prado e de Inês Dias de Alvarenga conhecida tambem por Maria Dias (ascendencia abaixo descrita). Faleceu o capitão-mór Salvador de Oliveira Leme em 1802 em Sorocabana, deixando entre outros, a filha:

Ana Maria de Oliveira Leme — Que foi casada (primeira mulher) com o tenente-coronel Paulino Ayres de Aguirre (casados em 1765 em Sorocaba), filho de Gabriel Ayres de Aguirre e de Ana Pires da Mota (citados no capitulo anterior).

NOS BORGES DE CERQUEIRA (outro ramo) — De Simão Borges de Cerqueira, moço da camara do rei cardeal d. Henrique de Portugal, natural de Mezanfrio, e de Leonor Leme (citados em capitulos precedentes), foi filha:

Lucrecia Leme Borges de Cerqueira — Casada com seu primeiro marido, Gaspar Barreto, natural de Cabeço de Vide, Portugal, falecido em 1629 com testamento. (O segundo marido de Lucrecia Leme foi o grande sertanista Antonio Raposo Tavares, o comandante do exercito paulista que conquistou a provincia jesuitica de Guairá e outras reduções no Sul e penetrou pelo sertão até o Peru, que tomou parte na guerra holandesa; era filho de Fernão Vieira Tavares, capitão-mór e governador da capitania de São Vicente e São Paulo de 1620 a 1622. Lucrecia Leme foi sua segunda mulher.) De Lucrecia Leme e de Gaspar Barreto foi filha:

Ana Borges de Cerqueira — Foi casada com Fernando de Oliveira Vargas, natural da cidade de Tavira, Algarves, Portugal, filho de Jeronimo Pedroso e de Isabel Gomes, e falecido em 1653. Tiveram:

Lucrecia Pedroso — Casou com Tomaz Mendes Barbosa. Tiveram:

Maria de Jesus — Que foi casada com João Lourenço Corim, filho de Sebastião Sutil de Oliveira e de sua segunda mulher, Luzia Corim (supracitados).

NOS LEMES (outro ramo) — De Braz Teves e de Leonor Leme (já citados) foi filho:

Pedro Leme — Casado com sua primeira mulher, Helena do Prado, filha de João do Prado e de Filipa Vicente (já citados). Pais do:

Capitão Pedro Leme do Prado — Tomou parte ao lado dos Camargos na guerra contra os Pires. Casou com Maria Gonçalves Preto, filha do sertanista Sebastião Preto, que fez varias entradas nos sertões e defendeu Santos dos ataques dos holandeses, e de Maria Gonçalves Martins; neta paterna de Antonio Preto, natural de Portugal; neta materna de Francisco Martis Bonilha, natural de Castela e cunhado do general d. Diego Flores Valdez, comandante da armada que bateu a esquadra do inglês Fenton nas aguas de Santos, e de Antonia Gonçalves, natural de Sevilha, Castela. Faleceu o capitão Pedro Leme do Prado em 1658 em Jundiaí. Pais de:

João do Prado Leme — Casou com Ana Maria de Louvera, filha de Gaspar de Louvera, natural de Logronho, Portugal, e de Pascoa da Costa; neta paterna de Belchior de Louvera e de N... Garcia; neta materna de João da Costa Lima, o "Mirinhão" e de Inês Camacho, supracitados. Teve:

João do Prado Leme — Casado com sua primeira mulher, Inês Cabral, filha do capitão Mateus Correa Leme e de sua primeira mulher, Maria Mendes Cabral; neta paterna de Pedro Correa da Silva, natural de Lisboa, e de Inês Dias de Alvarenga; por esta, bisneta do capitão Francisco de Alvarenga e de Luzia Leme (citados em outro capitulo). Teve, entre outros:

Timoteu Leme do Prado — Casado (segundo marido) com Inês Dias de Alvarenga, filha de Antonio João Ordonho e de Isabel de Proença Varela (ascendencia em outro capitulo). Pais de:

Maria do Rosario Leme — Que foi casada com o capitão-mór Salvador de Oliveira Leme, o "Sarutayá", filho de João Lourenço Corim e de Maria de Jesus (supracitados).

VIDA JUDICIARIA

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

MAGISTRATURA

DESIGNAÇÃO:

Foi designado o dr. José Machado de Assis Moura, juiz de 3.a entrancia na capital, para assumir a jurisdição da Vara Auxiliar da Fazenda Nacional.

FERIAS:

Foram concedidos trinta dias de férias ao dr. Nelson Pinheiro Franco, juiz da Vara Auxiliar da Fazenda Nacional, a contar de 17 do corrente.

FORUM CIVEL

DESPACHOS PROFERIDOS

1.a VARA CIVEL, Dr. Heraclides Batalha de Camargo — Julgou procedentes as ações: Adelia Abdala de Moura contra Nicolau João Chamas; Decio Browne de Branzo contra Braz Ribeiro Alvares e João Belacorti; anulando ab initio a ação que Espolio de José Almeida move contra Ercilia de Paula Onofre.

3.a VARA CIVEL, Dr. Virgilio Manente — Recebeu apelação na Prestação de Contas requerida por Gebis Pinto de Cerqueira Cesar; indeferiu o pedido de absolvição no sequestro requerido por Frigorifico Mar Ltda.

7.a VARA CIVEL, Dr. Lincoln Assis Moura — Julgou improcedente a ação que Basilio Pertsen move contra Esquadrias Metalicas Santoniro Ltda.

1.a E 2.a VARA DA FAMILIA E DAS SUCESSÕES, Dr. Humberto Andrade Junqueira — Deferiu o pedido de subrogação de vinculos requerido por Nelly Rudge Carlini.

2.a VARA DA FAMILIA E DAS SUCESSÕES, Dr. José Arantes Monteiro — Julgou Marcos Corner Filho, habilitado como credor do Espolio de Marcos Conte Corner; julgou a retificação de registro de Feliz Martim; adjudicou à viuva e aos herdeiros os seus quinhões, no inventario de Antonio Cardoso; homologou o acordo na ação de Clementina Cessoni Mastelini; deferiu alvará requerido por Sidney Alexandre de Sousa; idem requerido por Eda Zita de Campos Bignardi e outros.

VARA DA FAZENDA MUNICIPAL, Dr. Antonio Gonçalves Gonzaga — Julgou a autora Municipalidade de São Paulo, carecedora da ação movida contra Cosmo Di Cessari e outro.

5.a VARA DA FAMILIA E DAS SUCESSÕES, Dr. José Cavalcanti Silva — Nomeou Spartaco Erucci, inventariante do Espolio de Silvio Scarciofalo; mandou tomar o compromisso do testamenteiro de Jacinto Pinto de Araujo Corrêa.

VARA DE REGISTROS PUBLICOS, Dr. Augusto G. Vaz Cerquinho — Julgou procedente a ação de Usucapião requerida por Napoleão Casari; remeteu ao juiz competente a retificação requerida por Regina V. Wasth Rodrigues; indeferiu o pedido de Rubens Lins Morais, sobre cancelamento do protesto de duplicata; negou o pedido de adjudicação requerida por José Monaco; indeferiu o pedido de retificação de registro de Matias Pedro Monico.

FORUM CRIMINAL

CONDENADOS POR VARIOS DELITOS — O juiz da 9.a Vara Criminal, dr. Roberto Rezende Junqueira, condenou Onofre Florentino, por ferimentos leves, à pena de multa de Cr$ 800,00, e William Alves, por ferimentos leves, à pena de 1 ano de detenção.

— O juiz da 2.a Vara Criminal, dr. Vando Henrique Cardim, condenou Maria de Sousa Maia, por ferimentos leves, à pena de 4 meses de detenção.

— O juiz da 12.a Vara Criminal, dr. Italo Galli, condenou Antonio Felipe Almeida Nobre, por incitar operarios à greve, à pena de 1 ano e 8 meses de reclusão e multa de Cr$ 1.800,00, e José Cabral da Silva, por identico delito, à pena de 1 ano e 3 meses de reclusão e multa de Cr$ 1.500,00, e Ravizo Montalvão da Silva, por falsa mendicancia, à pena de 2 meses de prisão simples e internação, por 1 ano em colonia agricola correcional.

ABSOLVIDOS POR FALTA DE PROVAS — O juiz da 9.a Vara criminal, dr. Ricardo Couto, absolveu da culpa Osvaldo Barroco, processado por furto.

Pelo juiz adjunto da 9.a Vara criminal, dr. Roberto Rezende Junqueira, foram absolvidos da culpa Emilio das Neves e Maria Ros Damasceno, processados por ferimentos leves.

— O juiz da 12.a Vara criminal absolveu da culpa:

João Anduja Galves, Carmo Vicente Mea, Jorge de Godoi e Jorge Rugistky, processados por dirigirem veiculo motorisado com perigo em via publica; Moises Manuel de Faria, processado por incitar operarios à greve; Brasilio Moreira, processado por falsa mendicancia; José Joel Vicente Mota, processado por contravenção de embriaguez; José Alves Sobrinho, processado por tratar com crueldade um animal confiado à sua guarda; José Caetano da Silva e Adelino Tavares, processados por contravenção do "jogo do bicho".

PUBLICAÇÕES

"MUNDO AGRICOLA" — Acaba de ser lançado mais um numero do mensario "Mundo Agricola", publicação inteiramente dedicada a assuntos rurais. Dentre o variado assunto focalizado no exemplar merecem ser destacados os seguintes: "Financiamento para o pequeno produtor", "Como se classificam os adubos quimicos", "Novidade na criação de porcos", "Cuidado no emprego do banho carrapaticida", "Os 13 minerais essenciais na alimentação do gado", "Café e agronomia", "Devemos e podemos aumentar a produção de milho". Além dessa materia, são apresentadas as habituais secções para avicultores e tecnicos rurais, bem como para professores e donas de casa.

"RENÉA" — Está sendo divulgada, com o retrato do autor, a valsa "Renéa", letra e musica de José Guaiba.

"ACAR" — Publicação da Associação de Credito e Assistencia Social — Belo Horizonte.

Do respectivo texto destacamos: "Acar" 5 anos de assistencia em prol da familia rural"; "Credito supervisionado ao pequeno agricultor"; "Educação em grupo"; "Treinamento de supervisores rurais".

"BOLETIM SALESIANO" — Revista mensal — Ano V — Numeros de Março e Abril.

Na capa figura uma homenagem ao Ano Santo da Imaculada Conceição.

Abre com a cronica "O Papa precisa do auxilio das crianças".

"SANTUARIO" — Publicação do Liceu Coração de Jesus, sob a direção do padre Antonio Barbosa — Ano XIV.

O numero que ora circula é dedicado aos cooperadores de Dom Bosco.

"NOTICIAS DA INDONESIA" — Publicação da Embaixada da Indonesia no Brasil — Volume 1 — Numero 5 — Apresenta na capa, um aspecto do templo indu em Java.

O texto se constitui de assuntos politicos, economicos e culturais.

Comédia

Oscar Nimtzovitch

OS SAUDOSISTAS APLAUDIRAM

E OS CONTEMPORANEOS GOSTARAM DA OPERETA

Em São Paulo, numa curta temporada: a Companhia Nacional de Operetas — O dirigente: maestro Wolff Schaia — E os artistas: sessenta e poucos entusiastas

— "Deviam praticar..."
— "Mas se não praticam!"
— "Bem, a opereta é um genero agradavel..."

No Brasil houve uma época: quando atores e atrizes, cantando e dançando — tambem representando — faziam cidadãos se deliciarem em durissimas poltronas de grandes teatros: praticavam a opereta.

Depois... mesmo para o teatro de comedia, começaram a surgir empecilhos, o trabalho exigia duplo esforço, deixou de vir a compensação...

Resultado?

A opereta, reunião do canto, da dança, interpretação, passou a ser uma raridade neste país de sol e chuva; brasileiros esqueceram o genero alegre, quase sempre satirico, que dominou mortais em dias não muito longiquos, preenchendo visões de senhoras e senhores de vestidos até os tornozelos, de fraques ou cartolas.

— "O que fazer?"
— "Resignar-se com o fato".

Mas... apesar de em São Paulo, capital densamente povoada, Rio de Janeiro, outros cantos deste país, não se preocuparem com a opereta, em Curitiba, Paraná, entre jovens entusiastas, um quimico industrial, que trocou a rendosa profissão pela arte, o maestro Wolf Schaia, explicava aos seus conterraneos o valor artistico da opereta, a beleza de sua concepção...

E em 1950, entre risos de uns, pessimismo e otimismo, nascia na florescente capital paranaense um conjunto de operetas, composto por jovens estudantes de canto, dirigidos pelo compositor Schaia, homem de conversa simples, objetiva.

Veio o maestro à nossa cidade, em busca de vestuario adequado. E de nossa cidade levou bonitas roupas, trajes apropriados para os libretos compostos por cerebros previlegiados e felizes... E os interpretes puderam dar a primeira representação.

1 — VIDA

O maestro Wolff Schaia é uma pessoa simpatica. Principalmente quando conversa. Principalmente quando, na sua carateristica simplicidade, consagra fatos em pról da arte: — "Começamos nossas atividades em 1950. Pretendiamos, inicialmente, apenas encenar uma opereta, numa tentativa de reviver os bons momentos da opereta... Levamos à cena a "Geisha". Foi realmente um grande sucesso!"

E depois?

— "Bem, nos animou a acolhida dispensada à primeira apresentação. Então, iniciamos os ensaios para um espetaculo com "A Viuva Alegre"... Tentei um emprestimo no Banco do Estado para que assim pudessemos garantir nossas despesas, e consegui. Tambem o governo do Estado colaborou, dando-nos todo o auxilio necessario. Levamos para o palco, uma vez por ano, uma opereta, já que uma montagem exige o maximo de nossos esforços".

Na opinião de muitos: — "A Companhia Nacional de Operetas — do Teatro Experimental Paranaense — é, talvez, a unica equipe de operetas formada por amadores, em todo o mundo".

E sobre o repertorio?

— "Temos quarenta obras traduzidas, que deverão ser montadas. Prontas temos, além das dus já citados, "A Casa das Tres Meninas".

Uma pausa do maestro Wolff Schaia: — "Ah! E devo dizer, tambem, que recebemos subvenção para prosseguimento de nossas atividades, já que a nossa sociedade foi recentemente reconhecida como de utilidade publica".

2 — CURIOSIDADES

Presentemente o nosso entrevistado está terminando, com Francisco Pereira da Silva — do Centro de Letras de Curitiba — um libreto: — "Que trás um tema bem brasileiro, paranaense..."

Uma pergunta: — "O publico paranaense prestigia a Companhia Nacional de Operetas?"

Wolff Schaia não responde antes de pensar: — "Sim, acompanha com interessse nossas apresentações. Basta apenas anunciar o nome do conjunto e... pronto! No inicio, porém, duvidavam do empreendimento. Somente depois, quando a estreia foi marcante, compreenderam o valor real do nosso objetivo".

Em cada espetaculo da Companhia Nacional de Operetas são cobrados geralmente ingressos — ao preço de sessenta cruzeiros: — "Para podermos manter maquinistas e tecnicos. Os artistas não percebem ordenados nem "cachets".

A pessoa do maestro Wolff Schaia é sobejamente conhecida no Paraná, no Brasil. Teve oportunidade de deliciar espectadores de outros paises em excursões artisticas. é compositor de inumeras partituras, brilhantes e sensiveis. E' conveniente citar: o hino official do Estado do Paraná — em seu centenario — é de autoria do consagrado maestro patricio.

Planos futuros da C. N. O.:

— "Talvez profissionalizar-se. Porém, sempre será mantido um grupo escola, nos moldes atuais".

Seis simpaticas filhas de Deus colaboraram para o exito da opereta. Baby de Andrade, Norma Soveral, Maria Hulda François, Maria Lenka Russian, Heloisa Coutinho, Osel Gomide Amorim, dançam e encantam. O rapaz: chama-se Wilson Amaral. Em baixo: sessenta e poucos elementos da Cia. Nacional de Operetas ouvem Clara Weiss. Clara Weiss os apresenta. Fizeram sucesso.

3 — SÃO PAULO E TEMPORADA

Hoje, no Teatro Santana, é a despedida da Companhia Nacional de Operetas.

Depois de uma curta temporada, quando serviram os paulistanos com três operetas interessantes e proprias, os sessenta e poucos elementos do "cast" seguem para Campinas e Santos, em prosseguimento das apresentações.

Para o cronista que visitou durante duas noites os bastidores do teatro da rua 24 de Maio, foi interessante: notar o entusiasmo, a força de vontade de cada interprete, que para a nossa cidade se locomoveu com o unico proposito de proporcionar uma faceta das atividades artisticas da nossa vizinha Curitiba.

Contentes devem estar os paranaenses com os seus representantes. Principalmente s. excia. o sr. dr. Bento Munhoz da Rocha Netto governador do Estado do Paraná, um dos principais incentivadores da excursão, como uma homenagem à nossa capital, em seu quarto centenario.

4 — OPINIÕES

De cada artista podem-se, tiram ótimas e sinceras frases em favor da Companhia Nacional de Operetas.

Porque cada artista, novos ainda no "metier", se sente perfeitamente à vontade, entusiasmado, com a obra criada e continuada do maestro Wolff Schaia. E o cronista aproveita para colher opiniões: — "E' um ambiente amistoso. Como se eu estivesse entre irmãos". Palavra de Alcides Rauchbach.

E Seligi Bieler, entre um e outro ato, explica: — "Sou um fanatico pelo conjunto. Faz 4 anos que trabalho — devo dizer que sou comerciante, deixei minha casa comercial para fazer esta excursão — e nunca me senti tão bem".

Num canto, preparando-se paar entrar em cena, a estrela do conjunto, Isis Rocha, consagra: — "Larguei meus estudos de piano e minhas preocupações caseiras — é casada, assim como outros da equipe — para vir a São Paulo. Foi com esse conjunto que tive pela primeira vez a oportunidade de comparecer em publico como cantora. Por isso irei até o Japão com ele se for necessario".

Lucrecia Darim, por sua vez, segunda voz da Companhia, opina: — "Não tenho palavras para expressar que sinto pelo grupo. Somos como uma familia. Por isso eu o adoro".

João da Gloria: — "Como diretor e fundador só posso sentir um amor de pai pela nossa Companhia. Larguei o meu emprego nos Correios e Telegrafos de Curitiba para poder sealizar esta temporada em São Paulo".

Olivio de Souza: — "Somos uma só familia, cordiais e amigos em qualquer ocasião. Estou no grupo desde 1950, e já fiz parte de três operetas"

5 — CONCLUSÃO

E' desnecessario prosseguir com as opiniões Todos são unanimes em consagrar a Companhia Nacional de Operetas como uma das grandes coisas criadas no Paraná em beneficio da arte

Resta dizer que a opereta, graças aos esforços conjuntos do simpatico grupo brasileiro, volta a ser focalizada neste país de sol e chuva; apreciada por patricios e patricias, que já não usam vestidos até os tornozelos, nem fraques ou cartolas, mas continuam a admirar um ramo original do teatro

— "Pois deviam praticar..."
— Mas se não praticam..."
— "Quem disse que não?"

AÇÚCAR União DUPLAMENTE FILTRADO ADOÇA MAIS!



Limpa e embeleza a cútis. Dá maravilhosa brancura e esplendor de juventude.

CREME RUGOL

MANTEM EM SEGREDO SUA IDADE!

SOCIEDADES E SINDICATOS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS — Reunem-se amanhã, na sede desta entidade, à Rua João Bricola, 24, 24.o andar, às 16 horas, as Comissões Aparelhamento Contra Incendios.

SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA — Realiza-se amanhã, às 20,30 horas, no Instituto Conde de Lara, à rua Domingos de Morais, .. 2.463, uma sessão desta entidade.

Na ordem do dia serão apresentados os seguintes trabalhos:

Dr. Lauro de Sousa Lima; "Estado atual da Campanha da Ledra em São Paulo; Dr. José Martins de Barros: "Plano de Educação Sanitaria para o D. P. I."

COLITES ANTIGAS

Amebas — Giardias — Gases — Colicas — Diarréias — Disenterias — Prisão de ventre — Apendicites — Estreitamentos — Cancer e hemorragias — Hemorroidas — Fistulas — Tratamento direto na parte intestinal doente

DR. ALVARO MACHADO
Especialista da Benef. Portug.
Marcar hora — Praça Ramos de Azevedo, 195 — Telefone: 34-4375

Nieta, a impulsionadora do Centro de Recreação Infantil da Secretaria de Educação já se cansou de enviar oficios pedindo a volta do "João Minhoca" — No momento faz ceramica e viaja entre Brasil e Europa — Uma entrevista com uma das precursoras dos teatrinhos de bonecos em São Paulo — Notas

Escreveu NORMA BIROLI

Nieta... como o nome, é tambem pequena e muito à vontade nas calças compridas, cinzas como a tarde lá de fora. Suas mãos não se aquietam no gesto constante de levar o cigarro à boca, impacientes. Parece até que roubaram ao seu corpo todo o movimento e, talves por isso, seus olhos sejam assim estaticos e calmos, todos os traços de seu rosto.

Brilham, num contraste com sua palidés, os cabelos bronzeados. Espalhadas pelo apartamento, peças de ceramica. Porque como vocês sabem Nieta é ceramista. Possui esse dom precioso de fazer surgir do barro pegajoso e escuro, verdadeiras maravilhas de cores e formas. Criou, levada por um sonho, o primeiro teatro de titeres no Brasil. Quem não conhece o "João Minhoca", agora entregue ao Departamento de Educação? Somente durante dois anos, contou com assistencia monetaria. Depois, trabalhou ajudada pela boa vontade dos amigos. Mas, desde 1945 manda milhares de oficios para a Secretaria de Educação do Estado, pedindo que tornasse oficial o Centro de Recreação Infantil, com seus marionetes e sua verba propria. Mas, até hoje esses papeis dormem no meio da poeira das gavetas. E' muito triste, pensar que por falta de meios, não há mais um Teatrinho onde os pequenos titeres, tão engraçados, já faziam rir à criançada que Nieta ama acima de tudo. Seus braços vivem vazios do embalo infantil, mas, anseiam por ele e agitam por ele em seus versos.

"Agora tenho odio
Das crianças que choram
E que riem.
Porque eu queria que elas [todas
Fossem minhas".

E quer me convencer de que faz arte, mas, não é uma artista, porque não póde sublimar na arte seus sentimentos. Ouvindo-a, ouço outras tantas vozes e, através dela chega até mim toda a inquietude que mora em tantas outras almas de mulher. De mulheres, cuja impaciencia, diante dos problemas de vida a dois destrói seus sentimentos afetivos.

Nieta acha que devia ser assim:

"Quando ouvires de minha [boca
Palavras más, que te magoem,
Aperta-me forte, muito forte
Contra o peito.
Escuta timidamente
Meu coração.
Então compreenderás
Que mentirosas foram as pa- [lavras".

E mostra-me um pouco da criança normal que foi, a ansia de resolver suas questões pessoais, marcaram-lhe, com a angustia, sua personalidade.

"Não procurarei
Mais nada,
Nem o caminho, nem o sol,
Nem a mim mesma.
Minha sombra
Caminha atrás de outra som- [bra qualquer".

Nela ficou tambem para sempre o medo do escuro.

Quero as luzes assim sem- [pre acesas..."

—"Que é felicidade para você Nieta?"

— "Felicidade, foram os anos que passei em Ubatuba. Possuia quatro coisas, e era plenamente feliz: uma bicicleta que me levava para todas as partes, com o rosto batido pelo vento; uma cachorrinha amorosa, a "Tanga"; uma canoa, e um marido que eu adorava.

Felicidade é tudo que lá ficou e os filhos tão esperados".

— "Que lhe trás alegria?"

— "A confiança das pessoas em mim, me alegra e me enternece".

— "De que mais gosta?"

— "De um bate papo com amigos no Clubinho de Artistas, acompanhado por um bom "wiskey". Dos filmes italianos e franceses, isto é, néo-realistas; dos filmes documentarios e, com raras exceções, dos americanos".

— "Que compreende menos?"

— "A falta de um afeto duradouro entre as pessoas que conheço. Sinto-me bem, rodeada de gente, mas quando triste preciso se solidão.

— "Sobre Paris?"

— "Não estudei muito em Paris. A vida é tão agitada e nos arrasta, e o tempo se torna escasso.

Prefiro a Italia. Muito aprendi lá e pretendo voltar quando melhorar minha situação financeira".

— "Nieta, sei que você detesta dissecação, temo que me tenha achado uma intrusa do seu mundo intimo. Não me queira mal. Aqui fico desejando que os oficios enviados, saiam das gavetas e se transformem em realidade. Que você tenha novamente entre as mãos sensiveis, os seus bonecos, e, que volte a ouvir o riso das crianças que tanto ama".

E assim terminamos a entrevista com Antonieta Lex, a ceramista que é tambem titeriteira, pois criou as "marionetes" do Centro de Recreação Infantil, atualmente abandonado pelas autoridades. Visa esta entrevista, pois, antes de mais nada maior atenção para com a recreação das crianças dos nossos grupos escolares, antes habituadas com as peraltices de "João Minhoca", o fantoche de Nieta.

"MOTIVOS LIRICOS"

Este é o segundo livro do poeta academico Nelson Rodrigues do Lago. O autor é nome fami-



liar a nossos leitores, pois vem frequentando as colunas do "Correio Paulistano" com sonetos e poemas repassados de lirismo e melancolia. Trata-se de um moço enfermo, que há varios anos sustenta uma luta heroica para sobreviver. Os amigos, por varias vezes, deparando-o na rua, com aquela magreza de Antonio Nobre, chegavam a considerar que o seu unico alento deveria ser mesmo a poesia...

Há dias, quando Nelson Rodrigues do Lago adentrou a redação, trazendo o volume colorido, ainda rescendendo a tinta tipografica, viu-se que afinal parecia vitoriosa a sua ansia de agarrar-se à vida. Revelou, em seguida, achar-se em vesperas da alta, contando reassumir em pouco as suas atividades profissionais.

..Que dizer de "Motivos liricos", o novo livro de Nelson Rodrigues do Lago? O poeta segue o seu caminho. O soneto — que é o seu forte — obriga-o não raro a conter o seu canto, que se pressente ainda mais forte e denso. No genero, contudo, tem achados preciosos, como no ultimo terceto de "Primeira Impressão".

"Mas teu sorriso, que convida ao vicio,
é estrela presa à ponta de uma espada,
é roseiral ao pé de um precipicio!"

Ou "No mar do Ámor":

"Vou navegando sem que tu respondas...
Dá-me a certeza de que tu me queres,
pois quando com desprezo tu me feres,
eu temo ser tragado pelas ondas!"

A influência dominante no estro de N.R.L. ainda é, seguramente, a geração romantica. Academico de Direito, profundamente ligado á escola do largo de São Francisco, a tradição do velho templo franciscano nimba-lhe os versos, e ele bem poderia, por vezes, dizer como aquele esquecido boêmio das Arcadas: "Castro Alves guia a minha mão no escuro".

No livro, contudo, a espaços deparam-se momentos em que o poeta afinal se fixa na sua propria condição, e o canto é mais autentico, assumindo tonalidades dolorosas. Assim, no "Tedium Vitae", que a uma primeira leitura parece firmar-se como a mais pura realização do livro:

"O negrume pressago destes montes,
a quietação fatidica das brenhas,
as fôlhas de carvão dos horizontes,
a tristura nostalgica das penhas;

os ventos álgidos, que se não cansam
de acicatar-me o rosto contristado;
o farfalhar das frondes, que me lançam

Murmurios amorosos do passado:

a saudade inconcussa, que atenaza
e a ansia impossivel de impossiveis sonhos
desperta; a eterna dor do peito em braza;
os silvos d'Elfos colossais, tristonhos:

o véu da noite infinda... Tudo corta
e dilacera as fibras do meu ser.
E o tédio triste dá-me a idéia morta
de uma triste vontade de morrer!"

Vê-se, por esses quartetos, do que o poeta é capaz. Ele está a caminho. Não o percamos de vista...

PINTE

PINTE SUA RESIDENCIA COM GOSTO, PERFEIÇÃO E ECONOMIA CHAMANDO

EDUARDO 37-6656

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSOS

QUESTÕES DE PORTUGUÊS

CARTA ABERTA AO PROFESSOR ANTENOR NASCENTES

ANTONIO MAURO

Meu ilustre Amigo e Confrade:

Em o "Correio Paulistano" de ontem (6-6-54), acabo de ler o seu artigo intitulado "FIGUEIREDO, ESSE MAL JULGADO". Queira aceitar meus parabens pelo que disse acerca de Antonio Candido de Figueiredo, "elogiado excessivamente "por uns e "atacado injustamente" por outros. Tendo mantido com o ilustre dicionarista amistosas relações durante muitos anos, tomo a liberdade de comentar, embora, ligeiramente, o seu brilhante artigo, isto como homenagem ao Autor do "Novo Dicionario da Lngua Portuguesa".

* * *

O sr. afirma que "A lingua portuguesa conta com três dicionarios: o de Morais, o de Aulete-Santos Valente e o de Candido de Figueiredo".

Ora, o meu confrade sabe muito bem que a lingua portuguesa conta com outros dicionarios. Alem do de Bluteau, que conta mais de dois séculos, temos o de Fr. Domingos Vieira, o de Faria, o de Lacerda, o de Roquete, o de Constancio, o de A. Coelho, o de Silva Bastos, o de Laudelino Freire e J. L. Campos, o de Gonçalves Viana, o de A. Moreno (este, sem favor nenhum, um bom dicionario), etc..

Dada a autoridade de que, merecidamente, goza o meu confrade, muitos estudiosos poderão supor que, de fato, a nossa lingua só possue três dicionarios. Bem sei que o confrade quis referir-se aos que marcaram época em diversos periodos da nossa lingua Bem sei, repito, mas o melhor, sobretudo em artigos de jornal, é ser claro. Não lhe parece?

* * *

Estou de pleno acordo com o que o sr. diz sobre o valor de Figueiredo como filologo, embora em seus ultimos trabalhos, alem de confessar, com a maxima sinceridade, os êrros praticados, se tenha revelado um grande estudioso. Entre as "Lições Praticas" e, por exemplo, as "Novas Reflexões" há uma grande distancia.

O "Novo Dicionario", não obstante os defeitos que lhe foram apontados, é uma obra de valor, o que todos nós reconhecemos. Trabalhou ele na referida obra durante 50 anos, mas como não consultou os especialistas em diversos ramos do saber humano está explicada a razão por que chamou **crustáceo ao carrapato.** O proprio Littré, como o sr. bem sabe, subscreveu numerosos êrros. Quanto à etimologia, tambem estou de acordo. Errou Diez, errou Meyer-Lubke e erraram todos os demais etimologistas.

Figueiredo, que nunca foi etimologista, não podia deixar de errar, tanto mais que não conhecia o sanscrito, o arabe, e até alguns idiomas latinos, como, por exemplo, o italiano, não obstante ter traduzido um trabalho de Giacomo De Gregorio.

Provo a minha afirmativa. Discorrendo sobre o genero da **cólera** (doença), disse ele que no dicionario italiano de Roqueni estava registrada como feminina. Ora, os italianos dizem **il colera.** Paroxitono, portanto, quanto à pronuncia, e masculino quanto ao genero. **La collera** só quando se refere à **ira**. Não conheço o Raqueni; Conheço, porem, o Petrocchi (conhecido no mundo inteiro), o Tommaseo (o patriarca dos dicionaristas italianos), o Zingarelli e tantos outros. Em nenhum [illegible] falando sobre a **cólera** (doen[illegible]) se me deparou o registro com o [illegible]nero feminino.

N[illegible]o há negar que Figueiredo foi um autodidata, mas é preciso reconhecer que começou tarde e sem nenhum método, razão por que H. Graça (que nunca foi filologo), em citando exemplos dos mesmos autores já citados pelo dicionarista português, provou muitas vezes o contrario do que este havia afirmado.

Quanto ao dr. Leite de Vasconcelos, estou de pleno acordo. Autodidata, sim, mas autodidata superior, autodidata que dava lições aos profissionais, por sinal que o proprio Meyer-Lubke as aproveitou.

Quanto ao professor Mario Barreto, o sr. sabe que, após a polemica que manteve com Figueiredo, estabeleceu entre ambos uma grande amizade. Figueiredo sempre lhe chamava "querido amigo e colega", ou "confrade e amigo prezadissimo", ou "esclarecido confrade". E Barreto o elogiava amiude, citando os seus trabalhos todas as vezes que se lhe oferecia oportunidade.

Eu estou com o dr. Rodrigo de Sá Nogueira, que em artigo sobre Figueiredo disse: "Candido de Figueiredo não era um filologo da envergadura de Gonçalves Viana, mas não lhe faltaram outros meritos de alto valor, que G. Viana não possuiu".

E de outra feita: "Candido de Figueiredo deve ser classificado como um dos nossos maiores lexicólogos, faltando-lhe, contudo, para ser grande nessa especialidade, ser grande glotólogo".

Agradeço ao meu prezado confrade a oportunidade que me ofereceu para falar sobre Figueiredo, "o paciente divulgador da boa linguagem", "heroico cavaleiro da pureza da nossa lingua", pois, como ignora, "no sabemos criticar: **o elogiamos hasta el ditirambo o censuramos hasta la reprobación**".

Um aperto de mão...

Dr. Uzeda Moreira

Pulmão, Coração, Aparelho Digestivo, Rins, Raio X. — Tratamento da Tuberculose e da Asma.

Consultas das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

Rua Libero Badaró, 452
Telefone: 32-3423.
Telefone Resid.: 51-4055

Ligação interurbana de Itapeva

Inaugurou se ontem, segundo comunicação do nosso correspondente local, sr. Olimpio Franco Suanes, a ligação interurbana de Itapeva.

belas e exclusivas

COMBINAM HARMONIOSAMENTE COM OS MAIS FINOS E VARIADOS AMBIENTES

Receptores de TV

CBS Columbia 1954

ALTA FIDELIDADE — de som e de imagem

Já se pode dizer que existe um CBS-COLUMBIA para cada gôsto, pois que se encontra à venda tôda a linha de modelos 1954 dêsses famosos receptores de televisão, produzidos pela Columbia Broadcasting System. São 21 belos e exclusivas criações de afamados artistas decoradores, apresentando encantadoras inovações, entre as quais o sensacional revestimento em couro plástico, nas côres cereja e marfim.

Os mais impressionantes e avançados requisitos técnicos

• Som Hemisferico "360", envolvente, nítido, de Alta Fidelidade.

• Imagem de Foco Permanente, à prova de variações de corrente — e de Alta Fidelidade.

Distribuidores Exclusivos no Estado de São Paulo:

CIA. COMERCIAL BRASILEIRA

Praça da República, 158 — São Paulo

À VENDA EM SUAS LOJAS E NOS SEUS REVENDEDORES AUTORIZADOS

NOTAS DE ARTE

"LITERATURA" DE SEGUNDA CLASSE NO III SALÃO DE ARTE MODERNA...

Soubemos de amavel pintora que não gostou das criticas que fizemos ao III Salão Paulista de Arte Moderna. Houve contradição — disse, irritada — pois em outras notas eram evidentes os elogios. Acreditamos que a artista não atentou para os termos dos comentarios anteriores. Nestes, apenas abriamos um credito ao então proximo III Salão, confiando em suas comissões de organização e seleção. Ao saber que se cogitaru de convidar artistas mais conhecidos para participarem da mostra, só tivemos elogios à atitude. Posteriormente, fomos informados que houve uma volta atrás. A comissão, consultando regulamentos existentes, verificou que não poderia fazer os convites. Tambem tivemos palavras de confiança no trabalho da comissão de seleção, convencidos que um organismo tão... tão ecletico teria realmente que nos proporcionar seleção menos esquematica e parcial do que a expressa atualmente na Galeria Prestes Maia. Depois, ao contemplar as telas e esculturas (mais as telas do que as esculturas), verificamos que a comissão se deixou empolgar por quesilias e "parti-pris". Culpa não nos cabe, pois, de acreditar em algo que não veio a suceder...

Ultimamente, caindo num esquematismo que só poderá levar a pintura ao mundo dos inteligiveis de Platão (a uma pintura que seria apenas contemplação interior, pintura sem tintas, sem telas, sem pinceis, sem nada, um "ectoplasma" da verdadeira pintura, uma pintura formada de esquemas filosoficas ou matematicos), caindo nesse esquematismo, há alguns artistas em São Paulo que com menos calor e emoção (somos contra a pintura baseada na emoção, dizem eles) regressam ao anedotario. Ou, melhor, à anedota. Voltam à literatura tão combatida. Seus quadros são antes de mais nada legendas: o valor da tela dependerá de uma legenda feliz ou, se não dessa, de outra mais feliz ainda. Por isso abundancia de titulos que mais parecem quebra-cabeças, como os da obra concretista do nosso simpaticissimo Geraldo de Barros. "Composição com Três Metades de Um Mesmo Circulo" é o titulo de seu trabalho; outro — Douchez (vai ser elevado à categoria de companheiro pelo ex-professor Sansen Flexor) apresenta "Volta ao Quadrado"; e Leila Perrone nos mostra "Desenvolvimento do Quadrado"; Luiz Sacilotto leva-nos diante de "Retangulo Eventual" e Mauricio Nogueira Lima nos conduz à "Tensão Especial em Quatro Pontos". Mais concreta porem, mais matematica é Zilda Andrews com sua "Raiz Quebrada de Três..." Faz muitos anos — e isso ainda acontece em alguns salões do pais — os honestos artesãos sofregos de moedas tambem apresentavam trabalhos que necessitavam de titulos mais que rebuscados, literarios, "cheios de espirito". Dai "Quem o Mais Forte", "O Intruso no Galinheiro", "Vovó Está Zangada". Não há duvida: a literatura está matando nossa pintura.

* * *

Como sucedeu na II Bienal, é a pintura e a gravura o mais forte do salão. Aldemir Martins, Arnaldo Pedroso D'Horta e Renina Katz desenho, — Mario Grubber e Renina ainda na gravura, eis alguns elementos de valor. Aliás, um deles — Arnaldo Pedroso D'Horta acaba de ser premiado na Bienal de Veneza, depois de o ter sido na Bienal de São Paulo.

* * *

Voltando à questão da "literatura" (coloquemos aspas a fim de evitar confusões), regressando à pintura do salão, a gente se sente confortada defronte de um artista probo, seguro e conhecedor de seu oficio como o é este nosso Paulo Rossi Osir. Personalidade (que não se confunde com originalidade) é a dêle: um quadro seu revela-o em qualquer salão. Atravessando as diversas marés de "ismos" falazes e sem consistencia soube permanecer fiel à si mesmo, sem concessões, nem fingimentos. Dai ser acusado como "academico" pelos cristãos novos da néo-academia...

IBIAPABA.

—:o:—

G. OPPIDO — Acha-se instalada na Galeria de Arte Itá, à Rua Barão de Itapetininga, 70, uma exposição de trabalhos executados pelo pintor G. Oppido.

As visitas ao certame podem ser feitas das 10 às 22 horas, nos dias uteis.

DORA TOSI — Continua aberta a exposição de trabalhos da pintora Dora Tosi; à Rua São Luiz, 59.

Constituem o certame de desenhos e quadros sobre assuntos italianos.

DIABO EM LIBERDADE, ANJO NA CADEIA

Comoveu toda a Italia o "Bom Ladrão" de Milão — Detido por ter praticado um furto de 100 milhões de liras e condenado a 35 anos de reclusão Domenico Botta entregou-se às obras de beneficencia — Abriu uma coleta entre todos os presidiarios da Italia para custear a operação de uma menina muda

MILÃO, junho — O "out law" Domenico Botta tem apenas trinta e cinco anos de idade e outros tantos deverá passar no presidio de S. Vittore, nesta cidade, para pagar a divida que contraiu com a sociedade, perpetrando uma serie romanesca de estelionatos. Convem dizer logo que está pagando com juros. Realmente, tipo invulgar de criminoso, dinamico e inteligente, aplica, no presidio, a sua versatilidade e o seu talento para praticar o bem. Socialmente perigoso fóra da cadeia, torna-se, quando está preso, util, generoso e social. Adquiriu com seus esforços pessoais, uma notavel cultura juridica; lê muito, mantem-se a par de tudo que se passa no mundo; escreve cartas para os presidiarios analfabetos e auxilia-os como pode, tendo se especializado na elaboração de pedidos e de apelações de sentenças. A sua paciencia bondosa surpreende os presos. A sua competencia juridica surpreendeu muito jurista e advogado.

Há pouco promoveu uma subscrição a fim de coletar a quantia de 35.000 liras necessaria para pagar a multa aplicada a um velho condenado sem vintem e dirigiu um apelo a todos os presidiarios da peninsula para que contribuissem para custear as despesas com a revisão do processo de um presidiario de Cagliari.

Eis agora a obra prima de Botta. Um dia soube, por um jornal, do triste caso da menina Lucia Becchelli, filha de um operario de Carrara, muda desde o nascimento, em virtude de um defeito no ceu da boca. Uma intervenção não muito dificil, mas muito cara, poderia fazer de uma criatura infeliz um ser normal. A familia de Lucia, porem, não possuia a quantia necessaria. Botta comoveu-se e, cheio de indignação ante a indiferença da sociedade, escreveu uma carta a um cirurgião de renome, o prof. Ferri, pedindo-lhe, em nome da caridade cristã, de operar gratuitamente a menina. O prof. Ferri concordou e Botta completou a obra reunindo a soma necessaria para a clinica e os remedios. Para tanto deixou de fumar durante algum tempo e obteve que muitos outros presidiarios lhe seguissem o exemplo. Foi assim que do fundo de uma prisão Lucia recebeu a preciosa oferta da solidariedade e da piedade humana: 100.000 liras.

Lucia Becchelli, a criança muda, poderá agora agradecer, com a sua propria voz, os seus generosos amigos da penitenciaria de S. Vittore.

O merito disso cabe ao presidiario napolitano Domenico Botta, estelionatario e ladrão, condenado por um "golpe" de 100 milhões de liras. Em cruzeiros: cerca de 10 milhões. — (ANSA).

O EGOISTA



CONCURSO DO ROTARY CLUB — Conforme noticiamos, organizou o Rotary Club de São Paulo um concurso entre os professores do ensino secundario. O tema da competição foi: "Como podem os professores das escolas secundarias concorrer para a melhoria do nivel moral e civico da juventude?". Os três primeiros colocados foram: 1.o lugar, prof. Solon Borges dos Reis; 2.o, profa. Maria Candida de Itapema von Atzingen; e 3.o, profa. Maria Celisa Costa Couto de Morais (de Itú). O prof. Solon Borges dos Reis concorreu como professor das Escolas Normais Anhanguera (Lapa) e Salete (Sant'Ana). Atualmente, o prof. Solon é o chefe do Ensino Secundario e Normal do Estado de São Paulo e redator da secção de educação do "Correio Paulistano".

O trabalho do prof. Solon Borges dos Reis foi lido pelo proprio autor. Em seguida, ocuparam a tribuna os srs. Nicolau Filizola, governador do Distrito 119, e o sr. Moura Rezende, secretario da Educação, os quais enalteceram o valor de tais concursos.

O clichê são aspectos da reunião, vendo-se: ao alto, o prof. Solon Borges dos Reis quando ocupava a tribuna; ao centro, o vencedor recebendo os cumprimentos do presidente Marcos Gasparian; por ultimo, parte da mesa de cabeceira.

UM LIVRO DE CONTOS

A. R. PAULA LEITE

Inegavelmente o conto é o mais dificil dos generos literarios. Araripe Junior, em a "Semana", tecendo considerações paralelas em torno do romance e do conto, segundo Herman Lima (1) escreve: "o conto é sintético e monocronico; o romance, analitico e sincronico. O conto desenvolve-se no espirito como um fato pretérito, consumado; o romance como a atualidade dramatica e representativa. No primeiro os fatos filiam-se e percorrem uma direção linear, no segundo apresentam-se no tempo e no espaço, reagem uns sobre os outros, constituindo trama mais ou menos complicada. A forma do conto é a narrativa; a do romance, a figurativa".

E é isso mesmo. Posteriormente, Alvaro Lins, citando Ramon Fernandez, demonstra que à mesma conclusão chegou esse autor cincoenta anos depois de Araripe Jr. Sugere-nos tais observações a leitura do livro duplamente premiado de Helena Silveira: "Mulheres Frequentemente" (2). Nele, a autora revela a multiplicidade do seu talento e raro poder de sintese. Parece haver adotado o tipo inglês de contar historias, isto é, oferece-nos grupos de contos. Le-se prazeirosamente e não por mero e insipido passa tempo. Toda uma galeria de tipos e um mundo de paisagens são ventilados pela esteta. Seus contos trazem a universalidade e a psicologia proprias dos grandes contistas, não se filiando, entretanto, ao chamado classicismo, de cujos mestres, Maupassant e Tchecov, não pouca influencia deve ter sofrido. Não busca enredos raros. Analisa, disseca a sociedade moderna, através do cotidiano. A banalidade, o comum da massa anonima, é o que interessa autora. Desenvolve os temas com sutileza, aproveitando sua imaginação, e, com estilo sobrio e elegante, caricaturiza a sociedade, principalmente o "high life", os seus cadillacs e "boites", mulheres futeis e gráfininhos ignorantes, toda uma fauna humana que pulula sem objetivo, sem destino. Daí, a vulgaridade de seus personagens. O drama intimo de cidadãos obscuros, suas frustrações, seus desejos, seus tiques, a angustia dominante, são narrados com precisão e agudeza.

O conto exige simplicidade, fidelidade, clareza e concisão. E o livro de Helena Silveira dispõe de todos esses atributos.

Em "Fragmentos da casa de uma viuva triste", transmite-nos emoção inefavel; "Burguesa em Frente ao Mar" faz lembrar Joseph X. Conrad; "Missa das Onze", excelente caricatura social; "Aida Arouche Magnocavallo", de deliciosa malicia em face do problema da vida, "Jantar", cativante pela originalidade e desfecho; "Tristeza de não se vestir de Luiz XV", entretecido de "humour", descreve suas experiencias com o artificialismo da sociedade.

Pinta tudo com colorido sensual, harmonioso, plastico, e ás vezes tambem com lirismo melancolico. Já "A menina do mercado mendozino", são impressões de viagem à Argentina.

Helena Silveira consolida com esse trabalho a sua posição numa linhagem de bons contistas, na pleiade Ligia Fagundes Telles, Almeida Fischer e Breno Accioli. A composição toma novas dimensões em sua criação estética, em que a construção linear, a sintese, são elementos realmente pouco acessiveis. Aproveita esses componentes para fotografar o Homem na plenitude de suas paixões e violencias, nos sentimentos crueis, nas ambições desenfreadas, ou no falso das situações. A intensidade dramatica que consegue traduzir em alguns contos é sinal eloquente de valor.

A obra de Helena Silveira trás capa de Darcy Penteado, artista da velha S. Roque de saudosa recordações, um dos mais expressivos desenhistas e ilustradores de sua geração.

1) — Herman Lima — "Variações sobre o conto" — Cadernos de Cultura — Serviço de Documentação sob a orientação de Simeão Leal..

(2) — "Mulheres Frequentemente" — Helena Silveira — Livraria Martins Editora — São Paulo.

REGISTRO POLITICO

O Partido Social Democratico iniciou, ontem, os trabalhos de sua convenção estadual e que devem prosseguir na tarde de hoje, convocada, não só para tratar do problema da sucessão governamental como tambem da organização das chapas dos candidatos à Assembléia, Camara Federal e Senado.

Como se sabe, o diretorio regional do partido já havia indicado como seus candidatos, à governança e vice governança, os nomes dos srs. Prestes Maia e Cunha Bueno.

Era indispensavel, entretanto, o pronunciamento da convenção e daí a convocação para ontem e hoje.

Os trabalhos de ontem foram relativamente rapidos, pois iniciados cerca das 15 horas e 30 minutos, às 17 horas estavam todos os problemas devidamente encaminhados, dada a absoluta unanimidade de pontos de vista esposados pelos convencionais.

Recebidas as credenciais, verificou-se que compareceram delegados de 364 diretorios.

Abertos os trabalhos a convenção, inicialmente, fixou em 50 o numero de membros do diretorio regional, medida que dependia de ratificação, dada que havia sido sugerida pelos dirigentes estaduais.

Passando a tratar das candidaturas a governador e vice-governador, em ambiente de grande entusiasmo, com aplausos que se prolongaram durante longo tempo, os convencionais homologaram a deliberação do diretorio regional, escolhendo como candidatos do P. S. D. ao pleito de três de outubro, para governador, o sr. Prestes Maia e para vice governador o sr. Cunha Bueno.

A convenção delegou, ainda, poderes ao diretorio regional para a organização das chapas para deputados estadual, federal e senador, ficando resolvido, tambem, que o P. S. D. formará chapa conjunta, para a Camara Federal, com o Partido Republicano.

Falou, então o sr. Cyrilo Junior, que fez um historico preciso e objetivo dos acontecimentos que antecederam à tomada de atitude do partido, às dificuldades encontradas e os obstaculos criados, principalmente pelas agremiações que até hoje ainda não se firmaram na escolha do caminho que devem seguir.

PRESIDENTE DE HONRA

O sr. Cyrilo Junior exortou os convencionais à luta politica que se aproxima, ressaltando as qualidades dos candidatos que o partido acaba de apoiar, como sendo aqueles que estão em condições de darem a São Paulo a administração que a terra bandeirante está necessitando.

Deu, por fim, conhecimento aos presentes, de que o governador Lucas Nogueira Garcez havia aceito a presidencia de honra do Partido Social Democratico, posto no qual será empossado, hoje, durante a sessão de encerramento da convenção.

Foi aprovado um voto de congratulações com todos os pessedistas que ocuparam e estão ocupando postos na administração, como sejam, srs. Horacio Lafer, Pacheco e Chaves, Ferreira Kefer, Moura Rezende, José Romeiro Pereira e Edgard Batista Pereira.

Outro voto de solidariedade aos srs. José Ferreira Kefer e Narciso Pieroni foi aprovado.

ESPECTATIVA

No discurso que fez aos convencionais, o sr. Cyrilo Junior acentuou acerto da deliberação tomada pelo fato de delegar ao diretorio a autoridade para organizar a chapa dos candidatos aos postos legislativos porque esperava, dentro de 72 horas, importantes acontecimentos politicos.

Pelo que pudemos apurar, tais acontecimentos estão ligados, principalmente, aos elementos petebistas que formaram ao lado da candidatura Prestes Maia, deixando, assim, de seguir a orientação da Comissão de Reestruturação.

Esses proceres petebistas estariam inclinados a formar na agremiação pessedista, principalmente considerando que o governador passará, de hoje em diante, a ocupar posto de destaque no referido partido.

POSIÇÃO SOCIALISTA

Conforme estava marcado, o P. S. B. realizou, ontem, uma convenção extraordinaria para se definir quanto à posição que o partido tomaria a proposito do candidato a vice-governador, dado que a escolha daquele que concorrerá para governador já havia sido feita, recaindo no nome do atual prefeito.

Abertos os trabalhos, depois de recebidas as credenciais, foram submetidas à deliberação dos convencionais duas moções: uma de protesto pela atitude tomada pela Camara Municipal, negando o credito de 200 milhões de cruzeiros ao prefeito; outra, contra a interferencia norte-americana nos assuntos internos e economicos da Guatemala.

O item seguinte foi o problema ligado à vice governança e candidatos ao senado.

Depois de usarem da palavra inumeros oradores, uns defendendo a candidatura Porfirio da Paz e outros propugnando por uma candidatura propria, ficou resolvido que o P. S. B. apoiaria tambem o nome do vice-prefeito, como companheiro de chapa do sr. Janio Quadros, no pleito de 3 de outubro!

Relativamente as cadeiras para senador, deliberou a convenção não concorrer a esses postos. — Como se vê, o prefeito é hoje dono absoluto do P. S. B. Conseguiu impor o pobre Porfirio e, mais, obteve que os esquerdistas não perturbassem a Santa paz dos jovens plutocratas Moura Andrade e Emilio Kyrillos...

NÃO APOIARA

O P. S. B. aguarda, com certa curiosidade, a posição que tomará o Partido de Representação Popular, e isso dadas as profundas diferenças ideologicas que separam as duas agremiações.

Falando, ontem, a esse respeito, o sr. Febus Gikovate, secretario geral do P. S. B., nos declarou: "O Partido Socialista Brasileiro não formará ao lado de nenhum candidato que venha a ter o apoio do P. R. P..

Se esta agremiação, por exemplo, prestigiar a candidatura Janio Quadros retiraremos, imediatamente, o apoio que vimos dispensando ao atual prefeito.

Estê é um ponto de vista pessoal que estou externando, mas tenho certeza absoluta que todo o quadro partidario assim pensa".

APLAUSOS

Recebemos da U. D. N. o seguinte comunicado:

"Não obstante tratar-se de materia inteiramente afeta à economia interna da bancada partidaria com assento na Assembléia Legislativa do Estado, deliberou o Diretorio Regional, em sua reunião de ante ontem, tornar publico o seu caloroso aplauso àquela bancada, pela sua exemplar conduta nos debates travados em torno das conclusões da Comissão de Inquerito relativas ao projeto de lei n. 336, defendendo, com alto senso de responsabilidade, a dignidade do Poder Legislativo estadual e os principios partidarios.

Deliberou, outrossim, manifestar, de maneira especial, sua integral solidariedade ao deputado Camilo Ashcar pela sua destacada atuação na referida Comissão de Inquerito, não só durante o processamento dos trabalhos da mesma, como, ainda, pelo voto prolatado, cujos fundamentos morais e juridicos tão vivamente repercutiram na opinião publica sadia de nossa terra".

LICENCIOU-SE

A fim de intensificar sua campanha como candidato a vice-governador, o deputado federal Cunha Bueno acaba de solicitar licença no Palacio Tiradentes, onde será substituido pelo seu suplente, sr. Alcides Vidigal.

EXTRANUMERARIOS

Na ultima visita que o sr. Cunha Bueno fez à Assembléia teve oportunidade de debater, com diversos deputados, a viabilidade do projeto de lei 801, de 1951, que versa assunto de interesse de funcionarios extranumerarios do Estado.

EM SANTOS

SANTOS, 18 (Da sucursal) — O diretorio municipal de Santos e outros diretorios do litoral, do Partido Social Democratico, resolveram recomendar à Convenção Estadual do mesmo partido, a realizar-se em S. Paulo, o nome do dr. Antonio Feliciano para candidato a senador nas proximas eleições.

CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

O Serviço de Educação de Adultos recebeu a visita do sr. Emilio d'Almeida Bessa.

Representando o Sindicato de Enfermeiros e Empregados de Hospitais e Similares, cuja sede está localizada à rua Barão de Iguape, n. 138, o visitante comunicou ao S. E. A. que a referida entidade pretende colaborar ativamente na Campanha de Educação de Adultos. Com essa finalidade, manterá um curso de ensino no grupo escolar "Godofredo Furtado", à rua João Moura, bairro de Pinheiros, cuja regente será a profa. Alzira de Matos Garroux.

Segundo seu representante, a instituição tenciona organizar cursos de educação de adultos. Congratulando-se com a iniciativa, o S. E. A. forneceu ao colaborador material de propaganda.

(Do Serviço de Divulgação da C. E.A.)

"O CASAMENTO E' O MEU NEGOCIO"

A "ALMA GEMEA" CUSTA APENAS VINTE LIBRAS ESTERLINAS

Heater Jenner, padroeira dos timidos, já uniu 30 mil "corações solitarios"

LONDRES — Junho — Os ingleses são por natureza timidos e retraidos e, além disso, crêm firmemente nas chamadas "diferenças de classe", principalmente no que respeita ao casamento. Não causa surpresa, portanto, que as agencias matrimoniais, os jornais e as revistas especializadas em promover consorcios conjugais e em amparar "corações solitarios" sejam mais numerosos e prosperos que em qualquer outro país".

NA ALTA SOCIEDADE

A mais conceituada dentre as agencias matrimoniais inglesas é, certamente, a da senhora Heater Jenner, da alta sociedade londrina. Agora, depois de quinze anos de exitos, Heater conta a historia de seu "Marriage Bureau" num livro publicado recentemente com um titulo que talvez possa parecer um tanto cru: — "Marriage is my business" (O matrimonio é meu negocio). E o livro está logrando o mesmo êxito que já obteve o "Marriage Bureau".

O escritorio de Heater Jenner concluiu, em quinze anos, trinta mil casamentos, dos quais somente tres, afirma a autora do livro, e dos casamentos tambem, malograram. Heater uniu pessoas de todas as condições sociais e de todas as idades; conseguiu um numero inacreditavel de clientes entre 18 e 80 anos ,e uma enorme variedade de tipos passou em seu escritorio de Bond Street. Infatigavel, a senhora Heater e suas espertissimas ajudantes, provocaram encontros, facilitaram relações, arranjaram apresentações.

Está satisfeita com o seu trabalho e pretende desenvolve-lo ainda mais, o que não será dificil, considerando-se o êxito invulgar de "Marriage is my business", que atua como excelente meio de propaganda.

O funcionamento do "Bureau" é simples: — os fregueses matriculam-se nas listas de candidatos ao casamento, pagando uma taxa de cinco libras esterlinas. Antes disso, porém, deverão apresentar fiadores idoneos que garantam sua seriedade, moralidade, saude fisica e mental. Naturalmente, cada qual deverá indicar o tipo de "partner" desejado. Feito isso, Heater Jenner encarrega-se de preparar um primeiro encontro, disposta, desde o inicio, a procurar outras combinações caso a primeira não der certo. E procurará até acertar. Cita em seu livro, como exemplo, o caso de um coronel que encontrou a "alma gemea" depois de oitenta e tres "apresentações". Felizmente para o "Bureau" tipos tão exigentes e indecisos são raros. Normalmente, a agencia fecha o "negocio" depois da terceira "apresentação".

Quanto ao espirito do trabalho de Heater Jenner, apesar da palavra "business" usada no titulo de seu livro, a ilustre casamenteira sustenta que o casamento não é um negocio — pelo menos para quem se casa — e não deve ser considerado por esse angulo brutal e errado.

Na verdade, Heater deseja que amores de verdade brotem do acaso das apresentações.. Quanto a ela, receberá, ao realizar-se esse milagre, vinte libras esterlinas, quantia modesta comparada à felicidade que se pode comprar com ela.

Heater pertence a uma familia muito conhecida da melhor sociedade londrina. Antes da guerra vivia na ilha de Ceilão com o pai, comandante de uma guarnição britanica. A familia Jenner regressou à metropole em 1939 e foi então que Heater teve a idéia de abrir um "Mariage Bureau". Naturalmente, os pais e os amigos da jovem ficaram escandalizados, mas Heater não desanimou. Montou a sua agencia e conseguiu fazer dela uma especie de cenaculo romantico para corações solitarios.

Hoje ninguem mais estranha a atividade da senhora Jenner e setenta por cento de sua clientela pertence à nata da sociedade inglesa.

E é assim que no elegante escritorio da Bond Street se fundam lares felizes e, entre um romance e outro, esboçam-se explendidos negocios. — (ANSA).

MUSICA

JOSEPH SZIGETI — Realiza-se dia 30, às 21 horas, no grande auditorio do Teatro Cultura Artistica, um recital, do violinista Joseph Szigeti, que há muitos anos não se apresenta na nossa capital.

HORTENCIA CRISTINA RAVAGNANI — Amanhã, às 21 horas, será apresentada no auditorio da Sala Schwartzmann, a jovem pianista Hortencia Cristina Ravagnani, aluna do prof. Hans Bruch.

OBRAS PRIMAS DA MUSICA — No dia 23, às 20 horas, na Associação Cristã de Moços, à rua Major Diogo, 83, terá lugar mais uma aula do Curso Obras Primas da Musica ao Alcance de Todos, organizado pela instituição e dirigido pelo prof. Gustavo A. Stern.

PRO' ARTE — Realiza-se amanhã, às 21 horas, no salão do Hotel Esplanada, o 7.o sarau da temporada atual, apresentando a jovem pianista francesa Marie Therese Fourneau.

ORQUESTRA SINFONICA BRASILEIRA — Realiza-se, dia 25, às 21 horas, no grande auditorio do Teatro Cultura Artistica, o terceiro concerto da Orquestra Sinfonica Brasileira, do Rio de Janeiro para seus socios, da temporada deste ano, em nossa Capital.

A direção musical estará a cargo do maestro belga Edouard van Remoortel, da Orquestra Nacional da Belgica, tendo o concerto, ainda, como nota de destaque, a participação e estreia do pianista brasileiro Jaques Klein.

DEIXA-ME GRITAR!...

XAROPE SÃO JOÃO

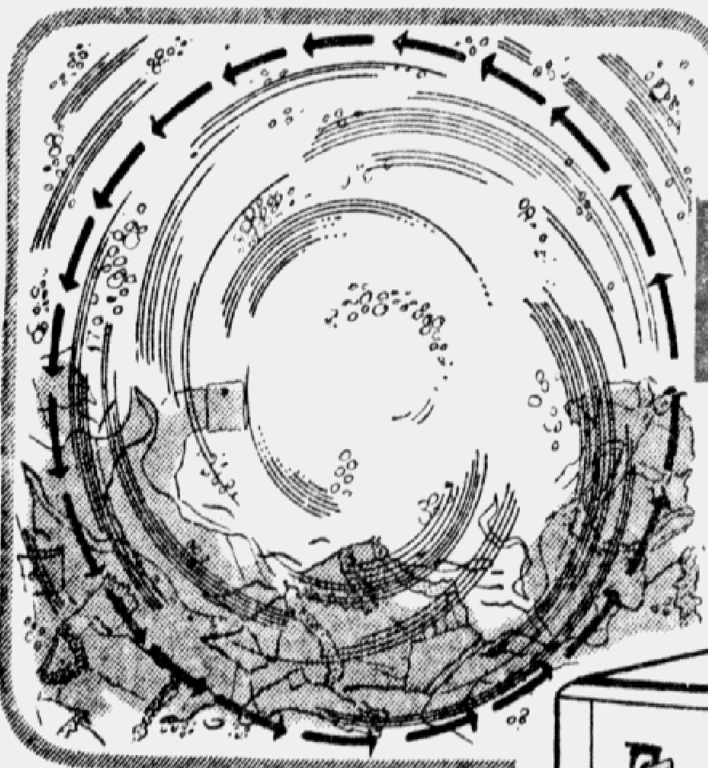
Acalma a tosse por mais rebelde que seja. Indicado nas bronquites e suas manifestações.

AS MÚSICAS DE SUA PREDILEÇÃO..

poderão ser ouvidas tranquilamente

pois PRIMA transforma o seu dia de lavar roupa em dia de descanso!





No interior da máquina de lavar roupa

PRIMA

Há um turbilhão que age com carinho!...

PRIMA lava a roupa por turbilhonamento da água. Êste processo de lavar é eficiente e cuidadoso, pois a água movimentada por um rotor de borracha, que lhe imprime uma velocidade de 500 revoluções por minuto, passa por entre os tecidos lavando-os sem quebrar botões e fivelas. PRIMA é móvel — seu sistema de 3 rodízios com rolamentos torna-a leve e de fácil transporte.

PRIMA paga-se por si mesma, e Você pode adquirí-la por apenas

Cr$ 495,00 mensais

PALÁCIO DA MÚSICA

Rua Direita, 60 ou em Sant'Ana à Rua Voluntários da Pátria, 1.427 e 1.431

DIPRO

Brasil, Iugoslavia, Uruguai e Austria classificados para as quartas de finais

Possivelmente, na rodada de hoje, sairão os quatro concorrentes que completarão o numero de oito para a nova etapa do certame — Hungria, Alemanha, Suiça e Italia, os mais cotados — Notas

Após o jogo de ontem entre a equipe do Brasil e da Iugoslavia, nasceram duvidas sobre a posição dos dois concorrentes face ao empate que prevaleceu durante o tempo regulamentar e o da prorrogação, julgando muitos que a situação de ambos os contendores era das piores possiveis. Entretanto, isso não acontece. O empate, aliás, foi um resultado dos mais interessantes para a duas equipes, pois valeu pela classificação de ambas para as quartas de finais.

Os "torcedores", naturalmente, ficaram bastante decepcionados com o empate, pois esperavam mais um grande resultado para as nossas cores. Entretanto, quiseram os fatores contrarios que não obtivessemos a vitoria desejada, muito embora o resultado fosse, como acentuamos, dos mais significativos para o Brasil, que não necessitará de novo prelio para ser classificado para as quartas de final, o que ocorreriam em caso de uma derrota, pois ficaria na obrigação de enfrentar a França para a decisão.

Aos iugoslavos, tambem, o empate surtiu os efeitos desejados, pois classificaram-se igualmente, sem necessidade de um novo prelio, o que seria indispensavel em caso de uma derrota frente ao Brasil. Por esse motivo, observou-se que houve interesse reciproco das equipes em conservar o empate, pois outro resultado não oferecia nenhuma outra vantagem, senão a mesma que proporcionou o empate de ontem.

Alem do Brasil e da Iugoslavia, tambem, de acordo com os resultados de ontem dos demais cotejos realizados, Uruguai e Austria, vencedores da Escocia e Checoslovaquia, garantiram sua posição nas quartas de final, o que quer dizer que quatro paises já estão automaticamente classificados para a nova etapa do certame, restando os demais jogos para completar o numero de oito concorrentes para a referida etapa.

AS "CHAVES"

A constituição das "chaves para as oitavas de finais, cuja ultima etapa está marcada para hoje, estava assim elaborada:

I — Brasil, Mexico, França, Iugoslavia; II — Hungria, Coréia, Turquia(Alemanha; III — Austria, Escocia, Uruguai, Checoslovaquia; IV — Inglaterra, Belgica, Italia, Suiça.

O Brasil derrotou o Mexico (5 x 0 e empatou com a Iugoslavia no tempo regulamentar e na prorrogação (1 x 1 e 0 x 0).

A Iugoslavia derrotou a França (1 x 0) e empatou com o Brasil no tempo regulamentar e na prorrogação (1 x 1 e 0 x 0).

O Uruguai venceu a Checoslovaquia (2x 0) e a Escocia (7 x 0).

Depende dos resultados de hoje, dos prelios que serão travados entre Hungria vs. Alemanha; Turquia vs. Coréia; Inglaterra vs. Suiça e Italia vs. Belgica, a classificação dos demais integrantes das quartas de final, completando o numero de oito concorrentes para essa nova etapa do certame.

Hungria e Alemanha, com uma vitoria cada, são os mais cotados da sua "chave", sendo uma incognita o que poderá suceder na quarta "chave", onde Inglaterra, Suiça, Italia e Belgica, reunem possibilidades, muito embora a Italia, mesmo com uma derrota e a Suiça, com uma vitoria, surjam como os mais provaveis candidatos às quartas de final.

Prevalecendo os prognosticos, então teremos, alem do Brasil, Iugoslavia, Austria e Uruguai, já classificados, mais Italia, Suiça, Hungria e Alemanha, nas quartas de final.

HAVERÁ SORTEIO

Para as quartas de final, o regulamento prevê que as equipes que já jogaram entre si não mais se enfrentarão. Assim, as duas primeiras dos grupos um e três jogarão, respectivamente, com as duas primeiras dos grupos dois e quatro, determinando o sorteio qual das duas primeiras de cada um dos grupos jogará contra tal outra do grupo vizinho. Poder-se-ia, pois, ter, logo nas quartas de final, um encontro Brasil-Hungria, que se considera, "a priori", como devendo ser a final ideal. As semi-finais serão disputadas pelas duas vencedoras dos grupos um e dois contra as duas vencedoras dos grupos três e quatro, sendo a ordem dos encontros sempre determinada por sorteio.

Portanto, de acordo com o regulamento que superintende a competição, o Brasil terá, como seu proximo adversario, ou a equipe da Hungria ou a da Alemanha, desde que ambas, hoje, correspondendo àquilo que se espera, sejam classificadas para as quartas de final. Para tanto, bastará ao perdedor de hoje (caso não haja empate no tempo regulamentar e na prorrogação, a exemplo do que aconteceu no jogo Brasil vs. Iugoslavia), vencer a Turquia, que, provavelmente, baterá hoje a Coréia, ficando em igualdade de condições, portanto, com o perdedor do prelio entre Alemanha e Hungria, isto é — repetimos — se houver perdedor e não um empate nos tempos totais de jogo e de prorrogação.

CLASSIFICAÇÃO

Eis a classificação para as quartas de final:

Grupo I

Brasil e Iugoslavia, 3 pontos, qualificados.

França, 2 e Mexico, 0 eliminados.

Grupo III

Uruguai e Austria, 4 pontos.

Escocia e Checoslovaquia, zero pontos, eliminadas.

Estão qualificados para as quartas de final Uruguai e Austria, para o Grupo III, e Brasil e Iugoslavia, para o Grupo I.

BATIDOS OS CHECOSLOVACOS PELOS AUSTRIACOS

5 a 0, a contagem final — Já no primeiro tempo a Austria vencia por 4 a 0 — — Decorrer do jogo que desclassificou a Checoslovaquia

ZURIQUE, 19 (A.F.P.) — A Austria venceu a Checoslovaquia por cinco a zero.

ZURIQUE, 19 (AFP) — O primeiro tempo do jogo Austria-Checoslovaquia terminou por quatro a zero, favoravel aos austriacos.

DECORRER DO JOGO
PRIMEIRO TEMPO

ZURIQUE, 19 (A.F.P.) — Para o jogo Austria-Checoslovaquia, as equipes tiveram a seguinte composição:

AUSTRIA — Schmied, Hanappi, Hapeel, Barschan, Ocwirk, Killer, Koerner, Wagner, Stojaspal, Probst e Koerner II.

CHECOSLOVAQUIA — Stacho, Safranek, Pluskal, Novak, Trnka, Hertl, Hlavacek, Hemele, Kacani, Pazicky e Kraus.

O arbitro é o iugoslavo sr. Stefanovitch.

A Austria entra imediatamente em ofensiva e obtem um escanteio no primeiro minuto. Koerner atira impecavelmente. Probst pega a bola no ar, mas a pelota é miraculosamente defendida por Hlavacek.

Produz-se um contra-ataque checo que não resulta em efeito algum, e de novo a Austria incursiona, por passes largos e multissimos mais precisos que na 4.a-feira. Stojaspal apanha sobre a linha de 16 metros no ar um passe longo de Ocwirk, e cobre o goleiro que avançara demais: um a zero no segundo minuto.

Um minuto depois, novo ataque austriaco, cuja formação tem a apoiá-la uma torcida entusiasta. Desta vez é um ataque no estilo vienense. Korner se encontrava bem colocado. Mas falha na linha da zaga. Entretanto, a bola retorna a Probst que envia ao gol, num tiro magnifico, rasteiro, no canto esquerdo. Dois a zero no 4.o minuto.

Os checos estão afobados e marcam mal os seus adversarios. Doutro lado, a linha de ataque checa joga descosidamente o que facilita a defesa austriaca. Alguns belos ataques que tentaram foram por eles mesmos desfeitos.

Subito, num ataque austriaco em grande estilo, Probts lança a bola em profundidade mas Stacho salva a sua posição.

Um minuto depois, a Checoslovaquia ataca enfim pela ala esquerda que se desembaraça dos zagueiros austriacos e Kraus se encontra em posição de tiro, mas a bola vai por cima da trave.

Aos 21 minutos uma vez mais a defesa checa é iludida. Wagner passa a Probst que dribla seus adversarios e marca de doze metros com um tiro tenso. Estamos aos 21 minutos e três a zero.

Imediatamente depois é de novo Probst que marca com um tiro extraordinario após ter driblado três adversarios: os checos perdem totalmente a cabeça e não encontram meios de replicar aos ataques austriacos. Uma tentativa solitaria de Hlavacek termina por um tiro muito alto. Stojaspal conduz a pelota até diante de Stacho e este salva saindo de seu posto.

No fim do primeiro tempo, a Checoslovaquia realiza alguns ataques de bom estilo mas a bola não atinge o arco. A falta de sorte se ajunta à impotencia dos checos.

Termina o primeiro tempo por 4 a 0 para os austriacos.

SEGUNDO TEMPO

Nos 51 minutos Stojaspal intercepta na linha media um passe mau, da defesa checa mas seu tiro não tem precisão.

O extrema direita checo se revela melhorado. Aos 55 minutos parte driblando dois adversarios e envia um bolido extraordinario, que o guardião manda para corner com uma defesa espetacular.

Durante alguns minutos os checos jogam melhor, mas seus tiros ainda não têm a decisão no arrematar.

O austriaco Ocwirk é o rei do campo. Ele lança seus homens em ponta pelas aberturas da defesa oposta. Numa dessas avançadas Probst ao longo da linha central, Koerner que devolve a Stojaspal e este com facilidade marca aos 76 minutos.

Os checos estão resignados à derrota. Mas jogam ainda e apresentam boas condições fisicas para reagir. Aos 85 minutos Stacho defende um tiro relampago de Koerner.

O fim é apitado com 5 a zero para a Austria.

Esplendida vitoria dos uruguaios sobre a seleção da Escocia

ESMAGADOS OS ESCOCESES POR 7 A 0 — 2 A 0 NO PRIMEIRO TEMPO DA LUTA QUE ELIMINOU DO CERTAME OS PERDEDORES — NOTAS

BASILEIA (AFP) — O jogo entre o Uruguai e a Escocia terminou por sete a zero, favoravel aos uruguaios.

BASILEIA, 19 (AFP) — O Uruguai classificou-se para as quartas de final do Campeonato Mundial de Futebol.

BASILEIA, 19 (AFP) — O primeiro tempo do jogo Uruguai-Escocia terminou por dois a zero, favoravel aos uruguaios.

DESENROLAR DA PARTIDA

BASILEIA, 19 (AFP) — Quarenta e três mil espectadores estão presentes no Estadio Saint Jacques, quando o juiz italiano sr. Orlandini, dá inicio à partida entre Uruguai e Escocia, às 16.30 (hora local). Soldados suiços montam guarda ao longo da linha de estrada de ferro que domina o estadio, e uma rede de arames farpados foi estendida para impedir a entrada dos que não puderam comprar ingressos. A Escocia inicia a partida e joga contra o sol. Os escoceses perdem imediatamente a pelota e Schiaffino passa a Abadie. O tiro deste ultimo é bloqueado por Martin. Após essa primeira incursão, Abadie ataca imediatamente. Os escoceses respondem energicamente, mas de maneira desordenada. Mas, aos seis minutos, Maspoli não pôde bloquear um tiro de Cowie, e os escoceses se beneficiam, assim, do primeiro corner da partida. Após 10 minutos de jogo, os ataques dos uruguaios se fazem cada vem mais incisivos, mas se defrontam com o bloco defensivo escocês que faz malograr todos os ataques dos companheiros de Schiaffino.

Miguez, aos 12 minutos, tenta aproveitar um passe de Martinez de uma distancia de 25 metros. A bola vai para cima, e registra-se um corner. Contra ataca a Escocia, e depois aos 16 minutos os uruguaios jogam novamente de uma distancia de 16 metros. A pelota passa sucessivamente de Ambrois para Miguez que, servido de Borges desmarcado, sofre penal.

O Uruguai dá um tiro indefensavel, abrindo assim o escore. Os uruguaios dominam agora largamente seus adversarios. Aos 30 minutos, Miguez, recebendo um passe de Abadie, a dez metros à direita da rede escocesa, eleva a contagem para dois tentos. Uma cena dramatica se desenrola antes do fim do primeiro tempo diante do arco de Maspoli. Brown passa a linha dos 16 metros, bola no pé, mas atacado por um zagueiro uruguaio, este cai e o guardião sai para socorrê-lo, enquanto que Brown não tem nada mais a fazer senão chutar a bola na meta adversaria. Cai, por seu turno, e Santamaria pode finalmente livrar seu campo. O dominio uruguaio, ao fim do primeiro tempo, é cada vez mais esmagador e aos 37 minutos, antes do termino da peleja, Abadie quase marca o terceiro gol.

SEGUNDO TEMPO

Aos 2 minutos da segunda fase, Borges, quando está proximo da rede contraria, não encontra nenhum jogador escocês que tente atacá-lo. Seu tiro bate na trave esquerda e penetra na rede. A rapidez do jogo uruguaio dificulta cada vez mais os escoceses que não chegam mais a construir ações coerentes, enquanto que seus adversarios se entregam, em ondas sucessivas, ao assalto da meta de Martin. Os avantes escoceses são de uma esterilidade penosa e parecem não mais saber o que fazer de sua pelota, logo que passam a linha dos 16 metros.

Logo que atingiram um avanço substancial, os uruguaios fazem uma demonstração de futebol excelente, procurando antes de tudo os efeitos esteticos do que a continuação da marca. Mas, ao 54 minutos, seu extrema direita Abadie escapa ao controle de um zagueiro escocês e marca.

Todos os jogadores uruguaios uruguaios parecem agora querer marcar seu gol. Nos 16 metros, fazem delicadezas para permitir que Andrade acrescente seu nome na lista dos goleadores, mas é Borges que consegue, aos 57 minutos da ultima fase, o ultimo gol. Desde o inicio do segundo tempo, a totalidade dos 25 fotografos que acompanham o jogo, concentraram-se atrás da rede escocesa.

Aos 75 minutos, Mocham atira, enfim, em direção do arco de Maspoli. Descuidado, este deixa escapar a bola. Esta rola para a linha de meta., mas, com um mergulho acrobatico, o guardião apara a pelota.

O publico vaia os escoceses que, raras vezes em que se aproximam da linha dos 16 metros, passam em retirada, hesitam e perdem a bola quando decidem tentar sua chance.

Aos 83 minutos, Miguez se infiltra na retaguarda escocesa, e marca o sexto gol.

Dois minutos mais tarde, ação identica de Abadie eleva a contagem para sete a zero.

Nos ultimos minutos do jogo, os escoceses tentam salvar pelo menos o honra, mas seus esforços são de tal maneira ineficientes que Maspoli não tem nem mesmo necessidade de intervir.

O jogo termina assim com a vitoria do Uruguai por 7 a 0.

URUGUAI — Maspoli Santamaria e Martinez; Andrade, Varela e Cruz; Abadie, Ambrois, Miguez, Schiaffino e Borges.

ESCOCIA — Martin; Cunningham e Aird; Docherty, Davidson e Cowie; MacKenzie, Fernie, Fochan, Brown e Ormond.

O arbitro do jogo Uruguai-Escocia foi o sr. Orlandini (Italia).

ITALIA E BELGICA BATEM-SE HOJE EM LUGANO

PODERÁ REABILITAR-SE O ESQUADRÃO PENINSULAR — OS BELGAS SÃO ADVERSARIOS DE RESPEITO

Se a primeira surpresa do campeonato do mundo — a derrota da Italia diante da representação da Suiça, por 2x1, na rodada de quarta-feira, — foi o resultado de uma tarde infeliz do futebol peninsular, os italianos poderão demonstra-lo hoje, quando terão pela frente, em Lugano, a seleção belga. A jornada coloca diante da "azzurra" uma equipe de bôas possibilidades, diante da qual a esperada reabilitação do futebol da peninsula poderá concretizar-se.

Infelizes na sua primeira partida, os italianos contam recuperar imediatamente o terreno perdido, de forma a ultrapassar a primeira barreira do campeonato, representada pelas oitavas de final.

Na "chave" n. IV, a que concorreu a Inglaterra, Belgica, Italia e Suiça, dois serão os classificados para as quartas de final. Presentemente, a situação da Suiça é a mais favoravel, pois já conta com uma vitoria sobre os peninsulares. Ha, porém, a indicar a possibilidade de uma reviravolta na posição dos concorrentes, a circunstancias de ter a Belgica empatado com a Inglaterra. No caso de uma vitoria italiana hoje e de uma derrota da Suiça, contra a Inglaterra, a situação dos peninsulares melhoraria consideravelmente.

Os belgas, porem, que já levam a vantagem do empate com os ingleses, parecem dispostos a conquistar sua primeira vitoria, até porque, face ao insucesso inicial dos italianos, estão com o moral bastante elevado em relação à contenda de hoje.

AS SELEÇÕES

Para o confronto desta tarde na cidade de Lugano, as equipes deverão formar assim constituidas:

ITALIA — Ghezzi, Vincenzi, Giacomazzi, Neri, Tognon, Nesti, Muccinelli, Boniperti, Galli, Pandolfini, Lorenzi.

BELGICA — Gernaey, Dries, Van Brandt, Huysmans, Carre, Mess, Van Den Bosch, Pieter, Houf, Coppens, Anoul e Mermans.

Hungria e Alemanha defrontam-se hoje na Basiléia

"A equipe alemã foi sempre para os hungaros adversario perigoso" — Opinião dos magiares sobre uruguaios, brasileiros e alemães — Notas

O encontro de hoje na cidade de Basiléia, entre as equipes da Hungria e da Alemanha, pode ser considerado, do ponto de vista brasileiro, o prelio de atração da etapa desta tarde, ultima das oitavas de final do campeonato do mundo.

Não há duvida de que os hungaros são francos favoritos da peleja, mas, tal como aconteceu na partida de ontem travada pelos brasileiros, os prognosticos, ainda que mais otimistas, podem ser desmentidos pela realidade. Logicamente, a vitoria hungara é esperada. Mas os alemães sempre foram grandes adversarios dos magiares. Não será, portanto, ao que se acredita, com á facilidade com que esmagaram os coreanos, que os hungaros vão passar pelos teutos.

QUADROS PROVAVEIS

As seleções deverão apresentar-se em campo, salvo modificações de ultima hora, assim constituidas:

HUNGRIA: Grobits, Buzanski, Lorant, Lantos, Bozsik, Zakaras, Budai, Kocsis, Hideguti ou Palotas, Puskas e Czibor.

ALEMANHA: Turek, Labano e Kohlmeyer; Eckel, Posipal, Mai; Klodt, Morlock, Othmar Walter, Fritz Walter e Schaeffer.

O QUE PENSAM OS HUNGAROS

BERNA, 19 (AFP) — Georges Rey, da agencia "France-Presse". Que pensam os hungaros do Uruguai, do Brasil e da Alemanha — três seus mais perigosos adversarios? E' dificil sabe-lo pois, na maioria das vezes, às perguntas que se lhes fazem, respondem com evasivas.

Quando se lhes pergunta qual o pais que mais possibilidades tem de vencer o campeonato do mundo, eles respondem, falsamente admirados: "Todos têm a mesma possibilidade; caso contrario porque estariamos aqui?" E exprimindo o seu desagrado por serem considerados os maiores favoritos, diz Puskas: "Ao ouvir os jornalistas e os tecnicos, tenho a impressão de que eles nos mandariam regressar sem mais demora e sem que tivessemos necessidade de disputar a famosa taça que tem o nome do presidente "Jules Rimet". E se o não fazem, é unicamente para não privarem o publico suiço e internacional do magnifico espetaculo que oferecem certos encontros do quinto campeonato do mundo".

Todavia, se os jogadores não gostam de responder às perguntas diretas, trocam de boa vontade as suas impressões. Toda a equipe assistiu ao recente encontro Uruguai-Checoslovaquia.

Após o jogo, Kocsir resumiu assim as suas impressões: "Os uruguaios mereceram ganhar, mas a sua maneira não convenceu; os dois tentos que marcaram não constituiram a conclusão de ações irresistiveis".

A opinião do sr. Gustave Sebes, ministro hungaro dos Esportes, é menos critica. "Os uruguaios — declarou ele — tiveram grandes desvantagens hoje por causa do campo que a chuva tornou escorregadio. Algumas das suas ações entretanto, a marca da grande classe internacional. O tento de Schiafino, particularmente, foi uma verdadeira obra prima de concepção e execução.

O onze do Brasil, que eles tambem viram jogar, parece ter-lhes causado uma impressão muito mais profunda que o dos uruguaios. Segundo Puskas, os brasileiros enganam-se, ou tentam enganar os outros, quando afirmam que não têm uma grande defesa e que o seu ataque não é tão bom como no passado. Na realidade, a sua retaguarda defensiva não é invulneravel, mas os seus avançados não são tão ineficazes como Zezé Moreira quer faze-los acreditar.

Corroborando esta opinião, o treinador hungaro Mandi acha que os dois da defesa brasileira, Djalma Santos e Nilton Santos, assim como o medio Pinheiro, são grandes demais para serem ageis e raramente se antecipam. O seu jogo de cabeça é evidentemente excelente, mas são menos fortes sobre o home mdo que sobre a bola.

Ainda segundo Mandi, Pinga é um artilheiro excelente e eficaz, que lembra um pouco Puskas, e Baltazar tem um bom jogo do avançado centro hungaro Hideguti, e estrategia que alimenta os ataques de ponta.

Terminemos com a opinião de um treinador, a de Jeno Kalmar, que dirige a formação de "Honved", em que jogam sete internacionais hungaros e assistiu como observador ao jogo Alemanha-Turquia.

"A equipe da Alemanha — declarou — foi sempre para a Hungria um adversario perigoso. Dos 21 encontros disputados até agora pelas duas equipes representativas, a Hungria ganhou oito vezes, perdeu seis e empatou sete. O balanço é-nos ligeiramente favoravel. O que hoje vi confirmou-me a opinião de que a Alemanha é um adversario perigoso".

INGLATERRA E SUIÇA JOGAM HOJE EM BERNA

Uma vitoria classificará os helveticos para as quartas de finais — Encontro equilibrado

Por parte da ultima jornada das oitavas de final do campeonato mundial de futebol, jogarão hoje à tarde, em Berna, as seleções da Inglaterra e da Suiça. Diante da supresa que a vitoria dos helveticos sobre os italianos provocou, pode-se apresentar o conjunto como equilibrado, até porque os ingleses na sua partida de estreia no torneio, não foram alem de um empate diante da seleção belga. E' possivel que os suiços, desfrutando as vantagens naturais de campo e torcida, venham a obter um novo sucesso no mundial, com o que estariam automaticamente classificados para as quartas de final. Até o momento, em sua chave, a Suiça é que está em melhor situação, o que justificaria o seu maximo empenho na contenda de hoje à tarde.

AS SELEÇÕES

Salvo alterações imprevistas, as seleções deverão apresentar-se assim constituidas:

INGLATERRA — Merrick, Staniforth, Byrne, Wright, Owen, Dickinson, Matthews, Broadis, Lofthouse, Taylor e Finney.

SUIÇA — Parlier, Neury, Bocquet, Kernen, Flueckiger, Casali, Ballamann, Vonlanthen, Huegi, Meier e Fatton.

5 POR DIA...

1 — Em 1940, o Ipiranga deixou a Liga e passou a figurar nas fileiras da Apea, nascida em 13. A estreia do Ipiranga foi contra o Wanderers, formado com remanescentes do São Paulo Atletic. Jogo efetuado em 5-4-1914, com a vitoria do Ipiranga por 3 a 1. Dois gols de Friedenreich e um de Estrela para os vencedores. Este o quadro do Ipiranga: Bendix; Niel e Guilherme; Amsteter, Alegreti e Aquiles; Fuchs, Estrela, Friedenreich, Alencar e Formiga.

2 — O celebre preto senegalês Battling Siki, que arrebatou de Georges Carpentier cinco titulos, quando de extraordinaria luta no estadio de Bufalo (Paris), foi o boxeador mais famoso do mundo, pelas suas façanhas e desordens fóra do ringue. Morreu assassinado. Seu assassino jamais foi descoberto.

3 — Os "seis dias" de Nova York é a corrida internacional em bicicleta mais antiga do genero. Foi disputada pela primeira vez em 1900, triunfando a dupla americana Elces - Mac Farlond, percorrendo 4.205 quilometros. (São seis dias ininterruptos, para parelhas de ciclistas que se revezam. E' corrida no Madison Square).

4 — O decatlo apareceu nos Jogos Olimpicos em 1912, em Estocolmo. Por intermedio de Wieslander (sueco), tivemos o primeiro vencedor. Já venceram essa prova: — Suecia, Noruega, França e Finlandia, uma vez cada. Estados Unidos, oito vezes.

5 — No primeiro campeonato olimpico de futebol a que concorreram, o de 24, em Paris, os hungaros foram eliminados. no 2.o jogo; no 2.o, em 28, em Amsterdam, foram eliminados no 1.o, e o mesmo fato se deu em 36, em Berlim. Vice-campeões do mundial de 38. — L. S.

Triunfaram os franceses sobre os mexicanos

3 a 2, a contagem da peleja travada em Genebra — França já vencia no primeiro tempo por 1 a 0 — Outras notas

GENEBRA, 19 (AFP) — O jogo entre a França e o Mexico terminou por 3 a 2, favoravel aos franceses.

GENEBRA, 19 (AFP) — O primeiro tempo do jogo França-Mexico terminou por 1 a 0, favoravel aos franceses.

DECORRER DA CONTENDA

GENEBRA, 19 (AFP) — O Mexico joga contra o sol. O primeiro ataque serio é feito por Vincent sob passe de Marcel, mas Kopa chuta de longe e a pelota vai para fora da rede. Mas logo depois, devido a um erro de Mahjub, Lamadrid passa para Naranjo que erra em seu tiro e Remetiter se interpõe (terceiro minuto). A França replica imediatamente e Ben Tifur dá o chute na trave. A bola volta ao campo, é retardada por Kopa, mas é finalmente desviada para corner por Carbajal (quarto minuto). O Mexico obtem um tiro livro de 25 metros diante da rede. todavia Lamadrid atira muito alto. Aos 10 minutos, Vincent dribla ao longo da linha do arco e envia a pelota para Ben Tifur, cujo tiro de cabeça passa pela transversal. Um corner contra a França é facilmente defendido pela sua defesa, depois Premetter repele um belo tiro de Arellano (14 minutos). Um chute livre contra Kaelbel é dirigido por Candenas, sobre a cabeça de Balcazar que encontra a intervenção de Remetter, mas a bola sai a alguns centimetros acima da trave (17 minutos). A França, que desde o inicio dominou, conseguiu finalmente abrir a contagem aos 19 minutos por meio de Vincent, que bem servido por Ben Tifur entra na ala esquerda, simula o passe ao centro e atira imediatamente, indo a pelota bater em Carbajar.

Os mexicanos contra-atacam, obtendo um corner.

A França leva sempre o jogo para a rede adversaria e uma nova ofensiva iniciada por Vincent não é bem sucedida. Os franceses têm uma nitida vantagem an posse da pelota e na ocupação do campo, mas suas ofensivas carecem de "punch", e isso porque seus avantes se colocam mal, uma vez que varios e excelentes chutes caem no centro, onde não se encontra ninguem para receber a pelota.

No fim do primeiro tempo os mexicanos, até aí nitidamente dominados, obter aos 42 minutos um tiro livre ocasionando uma falta de Marche. Lamadrid expede a bola em nivel rasteiro e que rola paralelamente à linha da meta, mas que, com felicidade, o guardião francês consegue aparar.

O primeiro tempo chega ao seu fim com um corner para o Mexico que Torres não teve tempo de atirar.

A França ganha a primeira fase do jogo por 1 a 0.

SEGUNDO TEMPO

O segundo tempo começa com um golpe teatral. A França começa a partida. Strappe parte para o centro, perde a bola. Dereudore a retoma, e depois corre para a direita e atira com chute rasteiro. Cardenas, ao querer interceptar, desvia a bola, com infelicidade, para a sua rede, enquanto que Carbajal estava parado e a partida não fôra reiniciada senão há trinta segundos. A França está na frente por dois a zero. O Mexico tem vivas reações através do extrema direita Torres que Marche paralisa de maneira bastante suspeita, mas os mexicanos não se beneficiam senão de um corner sem resultado. Aos 54 min. Kaelbel e Mahjub se deixam surpreender por um salto para trás de uma bola aérea que encalha nos pés de Lamadrid, o qual se apresenta, assim, sozinho diante de Remetter, nada podendo fazer. Não tendo mais do que um handicap de um gol, os mexicanos retomam confiança e se tornam cada vez mais surpreendedores. Assim, Remetter é colocado em seria dificuldade ante um tiro livre do zagueiro direito Lopes (58 minutos). E, no minuto que se segue, vê uma bola de Avalos bater na trave.

O jogo se equilibra e a bola viaja de um campo a outro, Kopa, então, quando o campo se abria livre para ele, fez um passe inutil. Mas recupera, alertando Carbajal com um tiro tenso.

De outro lado, um centro de Arellano passa diante de Remetter mas nenhum mexicano retoma.

O publico está extremamente nervoso e vaia quase sem parar. E' verdade que é composto de uma maioria de torcedores franceses indignados com a incompetencia de seus representantes de marcar.

A defesa tricolor não dá provas tambem de uma soberana autoridade e assi mdeixa Naranjo disparar um tiro que surpreende Remetter mas sai fora do campo aos 71 minutos.

Os franceses se decidem a atirar e registram-se sucessivamente tiros que enquadram o arco, de Dereudre (72 minutos) Vincent. (74 e 80 minutos), e Ben Tifour (84 minutos). Mas não serão os franceses que serão bem sucedidos. Os mexicanos, de fato, contra-atacam em cada circunstancia, Aos 85 minutos Balcazar, em posição de centro-avante, recebe uma bola de Cardenas e com um chute rasteiro, engana Remetter, obtendo assim o empate de 2 a 2.

O empate parece inevitavel quando os franceses investem encarniçadamente como se teria desejado vê-los fazer antes, procurando assaltar a meta de Carbajal. Assim, aos 88 minutos, um movimento se inicia pela ala esquerda — Strappe transmite a Kopa que se apresenta em boa posição diante do goleiro mexicano. Foi então que o zaguiro Lopes se lança desesperadamente ao solo para deter o tiro, mas toca a bola com a mão e o arbitro espanhol Asensi apita o penalti. Os mexicanos protestam veementemente mas o chute cobrando o penalti foi mantido e Kopa o aproveita arrancando assim a dois minutos do fim, a vitoria para a França.

Depois do apito final, os mexicanos cercam o arbitro. O medio Romo, muito excitado, quer se precipitar sobre o juiz, mas a policia o envolve e seus camaradas o retém conduzindo-o para o vestuario.

OS QUADROS:

FRANÇA: — Remetter, Gianes, Marche; Marcel, Kaelbel, Manjub; Kopa, Derluore, Strappe, Bey Tifur, Vincent.

MEXICO: — Carbajal, Lopez, Martinez; Cardenas, Romo, Avalos; Torres, Maranjc, Lamadrid, Balcazar, Arellano.

O arbitro do jogo França-Mexico é o sr. Afensi (Espanha).

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

POY E DE SORDI REFEITOS — A equipe do S. Paulo, para o prélio de hoje contra o Fluminense, no Pacaembu, estava ameaçada de não contar com o concurso do arqueiro Poy e do zagueiro De Sordi. Todavia, ambos se restabeleceram e formarão no "onze" do campeão para a peleja contra o tricolor guanabarino. Equipe completa apresentará o São Paulo, hoje, portanto.

* * *

AMISTOSOS NO INTERIOR — O cotejo amistoso de maior evidencia de hoje no interior, sem duvida, será aquele em que estarão frente à frente o Corintians, local e o seu homonimo de Santo André, em prélio que será efetuado naquele vizinho suburbio. Além desse embate, hoje, ainda, serão realizados mais os seguintes cotejos amistosos:

EM BAURU: — Noroeste vs. XV de Piracicaba.

EM LINS: — Guarani vs. Linense.

EM JUNDIAI — Paulista vs. Ponte Preta.

* * *

RIO-SÃO PAULO — Pelo certame interestadual entre paulistas e cariocas, hoje, serão efetuados mais os seguintes embates: Portuguesa de Desportos vs. Botafogo, pela manhã, no Pacaembu; São Paulo vs. Fluminense, à tarde, no Pacaembu e America vs. Palmeiras, à tarde, no Maracanã.

* * *

NADA DE NOVO — Os entendimentos entre Valter, São Paulo e Santos, ao que tudo indica, "morreram". Pelo menos é o que se depreende diante da atitude dos dirigentes dos dois clubes, que não voltaram a falar no assunto. Será que fracassou a sensacional transferencia? Pelo visto, sim.

INSTITUIDO VALIOSO PREMIO PARA A SELEÇÃO DO BRASIL

Será de 160 mil, o valor do "Premio Novo Mundo" — As condições de sua distribuição — A função da cronica de futebol de São Paulo

Tendo em vista entusiasmar a seleção do Brasil, ora disputando o Campeonato Mundial de Futebol na Suiça, os funcionarios, a diretoria e as organizações Novo Mundo resolveram criar o premio "Novo Mundo", no valor de Cr$ 160.000,00 e que será distribuido aos 22 integrantes e ao tecnico da seleção brasileira. A concessão desse premio ficará, contudo, condicionada à conquista, pelo Brasil, do titulo mundial. O premio compreende um minimo de Cr$ 5.000,00 que será outorgado a cada um dos 22 jogadores e ao tecnico. Entretanto, a concessão deste premio minimo estará sujeita às deliberações da mesa redonda em que os cronistas de futebol da imprensa e do radio paulistas deliberarão se a seleção brasileira merece ou não, na hipotese de não trazer o titulo mundial.

De outro lado, haverá um premio de Cr$ 15.000,00 para o tecnico, 10 mil cruzeiros para o melhor avante, 10 mil cruzeiros para o melhor medio e 10 mil cruzeiros para o melhor elemento do trio defensivo. Será tambem a mesa redonda que elegerá os elementos a serem beneficiados com estes premios.

Nessas condições, após o retorno da delegação do Brasil, os cronistas de futebol da imprensa e do radio paulistas serão convocados para realizar sua mesa redonda. Esta será objeto de cerimonias e seus trabalhos serão irradiados e publicados por toda a imprensa do país.

Novo recorde de Fangio

FRANCORCHAMPS, 18 (AFP) — Na segunda sessão de treinos, Juan Manuel Fangio bateu o seu recorde de volta estabelecido em 1951 com 4'22"1/10 (media de 193 km. 941).

Brasil e Iugoslavia empataram por 1 ponto, ontem, em Lausanne

Fraca a produção do ataque do "onze" brasileiro — Didi marcou o ponto que nos assegurou o empate final — Bôa a atuação de nossos adversarios — Pormenores da peleja que nos classificou para as quartas de final — Notas

LAUSANNE, 19 (AFP) — O fim do tempo regulamentar do jogo entre Brasil e Iugoslavia terminou empatado por um tento. Haverá prorrogação.

LAUSANNE, 19 (Ansa) — O jogo Brasil vs. Iugoslavia concluiu-se com um empate de um tento tambem depois dos tempos suplementares.

LAUSANNE, 19 (U. P.) — O Brasil e a Iugoslavia estavam empatados sem abertura de contagem ao fim do primeiro tempo da partida de futebol que disputaram esta tarde pela Taça do Mundo.

LAUSANNE, 19 (AFP) — No inicio do segundo tempo, Zebec marcou o primeiro gol para a Iugoslavia, Brasil, 0.

LAUSANNE, 19 (AFP) — O Brasil igualou a contagem dos pontos (um a um) aos 25 minutos, por intermedio de Didi.

OS QUADROS

BRASIL — Castilho — Pinheiro e Nilton Santos — Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer — Julinho, Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

IUGOSLAVIA — Beara — Stankovic e Crnkovic — Tchaikovski, Horvat e Boskok — Milutinovic, Mitic, Dvornik, Vukas e Zebec.

O arbitro do jogo Brasil-Iugoslavia é o sr. Faultless (Escocia).

Quarenta mil expectadores assistem ao encontro.

LAUSANNE, 19 (AFP) — Faz um tempo soberbo, ensolarado e quente em Lausanne onde se desenrola o jogo Brasil-Iugoslavia contando para as oitavas de final do campeonato do mundo. No estadio olimpico, situado num quadro admiravel e de onde se vislumbra o lago Leman e as montanhas da margem francesa, numerosos torcedores brasileiros vieram encorajar a equipe de seu país que, em caso de vitoria seria qualificada para as quartas de finais. Bandeiras brasileiras flutuam em toda a parte. Há menos gente no Estadio Olimpico do que quando do jogo Suiça-Italia. Todavia pode-se avaliar em uns 40 mil, os espectadores que vieram assistir ao jogo.

LAUSANNE, 19 (AFP) — O jogo Brasil-Iugoslavia se iniciou precisamente as 17 horas. Os primeiros minutos foram vantajosos para a Iugoslavia cuja colocação no campo é melhor. O Brasil deve conceder um corner que é atirado por Dvornic. A situação é perigosa para os brasileiros mas Castilho consegue agarrar a bola.

Mas os brasileiros se organizam rapidamente e varios de seus ataques, de grande estilo, põem a defesa iugoslava em ação. A bola vai então de um campo para outro sem que nenhuma das equipes consiga obter qualquer vantagem. Pinga e Julinho atiram para o gol, mas seus chutes que carecem de força são facilmente apanhados por Beara. O Brasil obtem um corner sem resultado, e surge então um belo ataque iugoslavo muito perigoso, mas Nilton Santos consegue intervir com a cabeça quase na linha de gol. Imediatamente depois, é um contra ataque brasileiro e Mitic depois Vuas atiraram muito alto. Os iugoslavos até então davam provas de mais homogeneidade que os brasileiros. Aos 20 minutos, Didi parte para o ataque, finta magnificamente três adversarios, atira poderosamente mas para cima. Rodrigues atingido sai do campo, para ser cuidado e volta pouco depois ao campo mancando.

A partida, até aos 27 minutos é muito igual e as duas equipes assumem a vantagem sucessivamente. Durante alguns minutos, a Iugoslavia, cujo jogo é sempre melhor organizado do que o dos brasileiros domina, territorialmente. Os brasileiros erram, não marcando suficientemente os seus adversarios.

Uma incursão iugoslava de Milutinovic-Zebec termina com um tiro de Mitic que passa acima da trave brasileira. Rodrigues, ferido, manca cada vez mais e Julinho tenta suprir essa desvantagem passando a extrema esquerda para tentar furar a defesa iugoslava na qual Crnkovic se mostra o melhor. Eles obtêm um tiro livre por Didi e o gol iugoslavo é muito ameaçado, mas finalmente Beara desvia em corner. Este dado por Julinho não teve resultado.

Os iugoslavos contra-atacam imediatamente e uma combinação Milutinovic-Mitic termina com um chute de Vukas dificilmente detido por Castilho.

Os brasileiros adquirem vantagem e a Iugoslavia deve conceder dois corners atirados por Julinho e Pinga sem resultado. Depois Baltazar combina uma ação com Pinga que, numa puxada, põe em dificuldade Beara que todavia agarra.

Os iugoslavos infiltram-se pela ala direita. Dvornic atira de perto mas a bola se afasta por pouco. O Brasil deve conceder pouco depois um corner atirado por Dvornic, mas a pelota é libertada pelos zagueiros brasileiros.

O fim do primeiro tempo foi apitado com a marcação em branco, ou seja, o empate de zero a zero, que traduz bem a fisionomia desse periodo, durante o qual as duas equipes se mostraram de força igual, tomando sucessivamente a vantagem.

SEGUNDO TEMPO

LAUSANNE, 19 (AFP) — Quando as duas equipes reiniciam o jogo depois da pausa, observa-se que Rodrigues manca seriamente. A Iugoslavia atacou imediatamente e esse ataque termina com um bom tiro de Zebec defendido por Castilho. Os iugoslavos permanecem no campo brasileiro durante dois minutos e depois adveio um fulgurante contra ataque brasileiro. Julinho e Pinga chutam um e outro e Beara tem grande trabalho para salvar o seu campo. Os iugoslavos contra atacam imediatamente e Cajsos passa a Zebec que, aos 49 minutos derrota Castilho com um tiro indefensavel. A bola vai de um campo para outro. Iutch comete uma falta em Pinga a 35 metros, com tiro livre Pinga passa a Brandãozinho que chuta sem resultado. Depois a Iugoslavia faz uma incursão e Milutinovic em boa posição envia para a lateral. Os brasileiros iniciam por sua vez o ataque e Beara e os zagueiros iugoslavos salvam o seu gol com bastante chance, porque os brasileiros os bombardeiam literalmente de todos os lados. Novo ataque brasileiro. Pinga passa a Didi, mas Beara salva desesperadamente mergulhando nos pés deste, só diante do gol. A pelota continua indo de um campo para outro e as defesas ficam em perigo sucessivamente. Mitic atira e Castilho agarra dificilmente. Depois, é um corner para os brasileiros atirado por Julinho. Bauer retoma e Beara se esforça enormemente para agarrar a bola. A partida é apaixonante, as duas equipes se empregam a fundo. Os brasileiros só atacam então por sua ala direita em vista do ferimento de Rodrigues que não pode praticamente mais correr, mas que permanece entretanto, corajosamente em seu lugar

A Iugoslavia, durante varios minutos, joga no campo brasileiro e um chute de Mitic é apanhado por Castilho. Num contra-ataque brasileiro, aos 65 minutos um tiro de Julinho acertou na trave esquerda do adversario, depois de batido me Beara.

Num fulgurante contra-ataque brasileiro, Didi marca aos 70 minutos, empatando o marcador. Os torcedores brasileiros deliram. Os brasileiros estão excitados e um passe chega a Rodrigues que mesmo ferido chuta com o seu pé valido. O seu tiro, aos 72 minutos, bate violentamente na trave.

Os brasileiros dominam agora largamente e os iugoslavos estão constantemente em perigo. Há um novo ataque brasileiro em grande estilo e Julinho atira uma vez mais contra a barra transversal aos 76 minutos. Faltou decididamente sorte aos brasileiros porque eles poderiam ter feito mais um ponto. Depois é um tiro de Pinga agarrado por Beara. Os iugoslavos afrouxam a barreira brasileira e chegam a jogar no campo do Brasil. Vukas, só diante da meta chuta, mas Castilho se interpõe e mergulha sobre a pelota agarrando-a finalmente.

Os iugoslavos, por sua vez dominam, porque sua equipe não demonstra nenhum sinal de fadiga. Mas o jogo perde um pouco de sua qualidade, enervando-se as duas equipes para obter o sucesso. Os ataques iugoslavos são muito perigosos e Vukas e Zebec atiram, poderosamente: — Castilho apara os chutes. Os brasileiros contra-atacam imediatamente e Pinga atira para a lateral. Julinho, por sua vez, centra, mas os dianteiros brasileiros não acompanharam e os zagueiros iugoslavos ficam com a bola. Os iugoslavos avançam imediatamente na direção da meta brasileira pela ala esquerda e Castilho corre perigo varias vezes. A pelota, mais uma vez volta para perto do gol iugoslavo e Pinga tenta a sorte atirando. Beara salva mergulhando e a partida termina com o empate de um a um.

PRORROGAÇÃO

O jogo recomeça e a bola vai imediatamente para o campo iugoslavo, depois volta ao dos brasileiros. Zebec chuta para cima. O objetivo brasileiro está de novo em perigo mas a zaga consegue libertar a pelota. Em seguida uma magnifica incursão de Baltazar leva a bola a Julinho que atira pelas transversais. O Brasil obtem um corner que é atirado por Julinho atrás da meta de Beara.

Os iugoslavos contra-atacam e Nilton Santos deve desviar em corner. Este é atirado por Dvornic. Castilho erra mas Brandãozinho livra o campo com um pontapé sensacional.

Depois de uma combinação entre Julinho e Baltazar, Rodrigues com sua perna valida atira e a bola passa de lado, por pouco. O Brasil domina durante tres minutos sem conseguir no entanto, marcar.

Numa incursão iugoslava Dvornic chuta. Mas Castilho agarra. Depois é uma nova ofensiva brasileira e o medio iugoslavo Tchaikovski que paralisa Pinga perto da meta é tocado e permanece de costas enquanto o jogo prossegue.

Tchaikovski retoma a partida alguns minutos mais tarde. Os brasileiros atacam e Julinho atira mais uma vez com extraordinaria potencia. Mas a bola encontra Horvat. Os iugoslavos respondem imediatamente com dois tiros terriveis de Milutinovic e de Mitic. Castilho agarra, Baltazar investe, dribla seus adversarios e está só a cinco metros diante da meta iugoslava. Stankovic intervem "in extremis" e passa a Milutinovic que põe em perigo a defesa brasileira. Castilho não pode bloquear o couro e Santos consegue entretanto salvar a situação.

O fim da primeira parte da prolongação é apitado e os dois campos continuam empatados.

SEGUNDA PARTE DA PRORROGAÇÃO

Desde o inicio da segunda parte da prorrogação, os iugoslavos dominam e obtem um lance livre que é atirado por Dvornic. Mas a bola passa diante da meta brasileira sem que nenhum atacante iugoslavo possa recuperá-la. Pouco depois o Brasil põe em corner. Este é atirado por Milutinovic sem resultado. A partida está encarniçada embora as duas equipes demonstrem fadiga. Pinga cai. Sai para ser tratado, tres minutos depois volta ao seu posto. Em seguida é um tiro de Milutinovic agarrado por Castilho.

Os iugoslavos continuam a sua dominação durante alguns minutos mas sem resultado. Os dois centros brasileiros se esforçam constantemente mas o jogo perde a qualidade. A fadiga se faz cada vez mais sentir dos dois lados.

Em seguida se processa um ataque brasileiro sem resultado seguido imediatamente de um contra-ataque iugoslavo. Com um tiro livre dos 35 metros de Brandãozinho, Baltazar retoma com a cabeça atirando literalmente. Pouco depois, Horvat comete uma falta sobre Rodrigues a 25 metros da meta iugoslava. Rodrigues passa a Brandãozinho que atira com extraordinaria potencia mas o couro toca Horvart e se desvia. Horvat permanece estendido no campo posto em "K. O." pelo chute de Brandãozinho. O Brasil obtem um corner sem resultado e é o fim. As duas equipes, após o tempo regulamentar da prorrogação continuam empatadas por um a um.

Tendo o Brasil e a Iugoslavia obtido cada um tres pontos em seu grupo estão qualificados para as quartas de final.

ELEVAÇÃO DA TEMPERATURA NA SUIÇA

INFLUENCIA DO TEMPO NOS RESULTADOS DOS JOGOS

BERNA, 19 (A. F. P.) — Os termometros estão em alta em todo o territorio suiço, e os sul-americanos estão reencontrando aos poucos a situação climatica a que estão habituados.

Os jogadores que participam do Campeonato Mundial de Futebol, e que, por ocasião dos jogos de quarta e de quinta-feira passadas se haviam beneficiado com uma temperatura relativamente mode- [illegible] cerca de dez graus. [illegible] to, enquanto [illegible] 18 graus, a previsão para hoje são as seguintes: "Tempo claro e muito quente no conjunto do territorio suiço, com uma temperatura maxima de 27 a 30 graus. A noite, risco de tempestades".

DESCLASSIFICADA A ESCOCIA

BASILEIA, 19 (U. P.) — O Uruguai venceu a Escocia por 7 a 0, com o que está classificado para as quartas de final da Taça do Mundo.

No primeiro tempo, os uruguaios já venciam por 2 a 0.

A Escocia está eliminada do campeonato.

OS VETERANOS ITALIANOS DERROTAM OS VETERANOS SUIÇOS

LAUSANNE, 19 (Ansa) — No quadro das manifestações do Campeonato Mundial de Futebol, a Sociedade Esportiva "Stade Lausanne", detentora da taça dos veteranos suiços, convidou para um encontro amistoso os veteranos italianos, entre os quais figuram Olivieri, Foni, Bava, Andreolo, Biavati, Meazza, Ferrari e Puricelli.

Numerosa assistencia presenciou o embate, que, sem ser muito veloz, entusiasmou pela tecnica que é ainda invejavel apanagio dos veteranos jogadores que outrora brilharam em gramados internacionais.

O encontro terminou com 6 a 2 no marcador, a favor dos italianos. O ponteiro direito Biavati foi o melhor homem em campo, consignando quatro tentos; os demais gols italianos foram assinalados por Ferrari e Meazza.

ADIADO O INICIO DO II CAMPEONATO PAULISTA DE AUTOMOBILISMO

Em virtude da pista do autodromo de Interlagos estar em precarias condições, com profundas rachas e buracos, a Sub-Prefeitura de Santo Amaro negou autorização para a disputa da primeira rodada do II Campeonato Paulista de Automobilismo, cujo inicio estava marcado para hoje à tarde.

Somente à ultima hora é que comunicado à Comissão Desportiva do Automovel Clube do Brasil essa resolução, ficando, portanto, adiado "sine-die" o magno certame.

Os mentores da entidade do esporte do volante irão tomar providencias para o reparo da pista, e tão logo esteja ela consertada, designarão nova data para a sua realização.

FORA DO CERTAME A CHECOSLOVAQUIA

ZURICH, 19 (U. P.) — A Austria derrotou a Checoslovaquia por 5 a 0 com o que está classificada para as quartas de final da Taça do Mundo.

O primeiro tempo terminou com o escore de 4 a 0.

A Checoslovaquia está eliminada do torneio mundial.

FRANÇA E MEXICO ELIMINADOS

LAUSANNE, 19 (U. P.) — Urgente — A França e o México foram eliminados da taça Mundial, com o empate entre o Brasil e a Iugoslavia.

Instala-se amanhã o Curso de Aperfeiçoamento de Educação Fisica

Concentrados em Santos inumeros professores inscritos no IV Curso de Aperfeiçoamento Tecnico e Pedagogico de Educação Fisica — A direção geral caberá ao major Silvio de Magalhães Padilha — As atividades da jornada inaugural — Outros informes

Por iniciativa do Departamento de Educação Fisica do Estado de São Paulo, instala-se amanhã, em Santos, o IV Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagogico de Educação Fisica, empreendimento que tem por objetivo aprimorar os conhecimentos dos fisicultores bandeirantes, sendo tambem admitidas inscrições de professores de educação de outros Estados.

A solenidade inaugural verificar-se-á amanhã, às 20 horas, nas dependencias do Instituto Escolastica Rosa, com a presença de cerca de trezentos e cincoenta professores, devendo presidi-la o deputado Mario Benedito Calazans. E' aguardado tambem o comparecimento de professores nacionais e estrangeiros que deverão responder pelas diversas materias especializadas compreendidas no programa oficial do curso.

A direção geral do curso caberá ao major Silvio de Magalhães Padilha, diretor do Departamento de Educação Fisica do Estado de São Paulo, que pela portaria n. 53, daquele orgão, designou os seguintes professores para os diversos cargos:

Diretor Administrativo, o prof. Idillio Alcantara de Oliveira Abbade, terá como assistentes os profs. Juvenal Roxo, Oscar da Silva Musa e Jurema Leme Rodrigues. Secretario, prof. Nilo Foot Guimarães que terá como auxiliar o prof. Benedito Negreiros Mezzacapa. Assistencia medica: Chefe, dr. Fauze Carlos, assistente dr. Rubens Fabiano Salles. Chefe do alojamento Feminino, localizado no Instituto "Escolastica Rosa", prof. Otilia Foster, que terá como ajudante a profa. Elisabeth Otvos e como auxiliar Paula de Oliveira e Silva. Chefe do alojamento masculino, localizado no 6.o B. C.: prof. Paulo H. Borges de Oliveira, tendo como auxiliar o sr. José Adalberto Coelho e ajudante, Henrique Augusto Cordeiro. Chefe do alojamento masculino localizado no Clube de Regatas Vasco da Gama: prof. Juventino Onofre Cauduro.

Expediente Administrativo: Chefe, prof. Alfredo Giorgetti e auxiliares, prof. Diogo Cespedes Braz, Jorge Luiz Abichabiki. Alimentação: Niza Faria Marcondes. Transportes, prof. Antonio Boueri. Propaganda, prof. Mario Miranda Rosa. Fotografo, Reynaldo Ceppo. Pianista: Walter Guilherme.

Além do organismo diretor do importante curso promovido pelo Departamento de Educação Fisica do Estado de São Paulo, haverá, ainda, uma Comissão de Pesquisas e Orientação Pedagogica, integrada por professores de Educação Fisica do Estado, a qual foi atribuido o encargo de coordenar o material resultante dos cursos especializados a serem desenvolvidos, para posterior aproveitamento na Escola Superior de Educação Fisica.

Essa Comissão está composta pelos professores José Benedito de Aquino, Mario Nunes de Sousa, Antonio Boaventura da Silva, Stela Mansur Guerios, Ciro de Andrade e Jarbas Gonçalves.

AS ATIVIDADES DE AMANHÃ

A primeira jornada do IV Curso de Aperfeiçoamento Tecnico e Pedagogico de Educação Fisica, anunciada para amanhã, com inicio às 8 horas, observará o seguinte programa:

Às 8,30 horas, Turma Feminina, Metodologia, prof. Auguste Listello.

Turma Masculina, Voleibol e Cestebol, prof. Moacir Daiuto, tecnico do Departamento de Esportes do Estado.

Às 9,40 horas, Turma Feminina, Metodologia, prof. Erica Saur.

Turma Masculina, Metodologia, prof. Auguste Listello.

Às 10,50 horas, ambas as turmas, no ginasio do Vasco, Ginastica Corretiva, à cargo do prof. dr. Armando Bergamin, da Escola de Educação Fisica da Força Publica de São Paulo.

Às 14,30 horas, Turma Feminina, Metodologia, prof. Lia Bastian Mayer Schmitt.

Turma Masculina, Ginastica, prof. Auguste Listello; na mesma hora: Voleibol, prof. Moacir Daiuto.

Às 15,40 horas — Turma Feminina — Voleibol e Cestebol, prof. Moacir Daiuto e turma masculina, com Ginastica à cargo do prof. Auguste Listello.

OS PREPARATIVOS PARA OS V JOGOS DA ALTA SOROCABANA

Grande entusiasmo domina os centros esportivos de São Manuel — Providenciado alojamento para cerca de 1.200 participantes — Outras notas

O desenvolvimento das atividades esportivas no "hinterland" paulista tem constituido uma demonstração indiscutivel das possibilidades excepcionais de que estão dotados varios centros interioranos, onde diversas modalidades vêm sendo amplamente difundidas, com reais proveitos para a juventude que tem participado dos mais variados acontecimentos.

Entre as realizações especialmente reservada aos esportistas interioranos, alem dos Jogos do Campeonato Aberto do Interior e das sensacionais jornadas proporcionadas com a disputa do trofeu "Bandeirantes", temos outras iniciativas de grande repercursão, entre as quais destacamos os jogos da Alta Sorocabana, agora em sua quinta e promissora fase.

A cidade de São Manoel vem se preparando ativamente para sediar, entre os dias 6 e 11 de julho, os V Jogos Abertos da Alta Sorocabana, certame iniciado em 1950 e que vem florescendo de modo altamente promissor, ainda mais quando contou com a oficialização e patrocinio do Departamento de Esportes. Sucessivamente Presidente Prudente, Avaré, São Manuel e novamente Presidente Prudente foram sedes deste certame, que promete invulgar decorrer e a presença de mais de uma vintena de cidades daquela região do nosso Estado.

O Departamento de Esportes vem colaborando decisivamente para o sucesso do certame mandando periodicamente um representante à cidade sede com o fito de orientar na organização do torneio.

As instalações esportivas de São Manuel para os V Jogos estão quase prontas. Quatro quadras de cestobol estão em condições como sejam as do Estadio Municipal, do Grupo Escolar "Augusto Reis", do Asilo Espirita e da Escola Agro-Tecnica. Para o voleibol temos cinco retangulos e duas para tenis. No tocante ao xadrez não há problemas, cuidando-se agora da pista de atletismo e do circuito para a prova de ciclismo, bem como do campo para o base-ball, enquanto para o tenis de mesa amplos salões foram reservados em escolas e clubes sãomanuelenses.

No tocante aos alojamentos providenciais foram tomadas para abrigar 1.200 atletas utilizando-se as salas da Escola Tecnica, Escola Normal e Grupo "Augusto Reis", bem como os hoteis da cidade.

Amplo programa publicatorio vem sendo realizado pelos dirigentes locais visando o certame e especialmente em relação às cidades proximas, daí se esperar um publico tambem numeroso, já que as comunicações para com as cidades da media Sorocabana é bastante facil.

O Departamento de Esportes, como dissemos, coloborará com o campeonato, enviando uma equipe de tecnicos para supervisionar as disputas, as quais terão como juizes elementos das proprias cidades participantes, já que o regulamento exige a indicação de arbitros nas varias modalidades pelas diferentes representações.

Matutino o prelio entre Portuguesa e Botafogo

GANHOU BASTANTE EM INTERESSE O JOGO ADIADO PARA A MANHÃ DE HOJE — COTEJO DE DIFICIL PROGNOSTICO — QUADROS ESCALADOS

Portuguesa de Desportos e Botafogo, contendores de uma das partidas do Torneio Rio-S. Paulo que estava marcada para a tarde de ontem, resolveram, como antecipamos, de comum acordo, transferi-la para amanhã de hoje, no mesmo local, ou seja, no Pacaembu.

O adiamento do embate, ao que tudo faz crer, serviu para aumentar o interesse em torno do espetaculo entre os dois contendores, que estarão empenhados na conquista de mais um triunfo no presente certame.

Dado o equilibrio reinante no embate, espera-se uma luta das mais interessantes, com os vinte e dois jogadores no gramado se movimentando em busca do ambicionado triunfo, que tanto poderá pertencer a este como àquele, desde que ambas as equipes reunem as mesmas possibilidades de deixar o gramado com a vitoria.

EQUIPES ESCALADAS

As duas equipes, para o cotejo, apresentar-se-ão assim organizadas:

PORTUGUESA DE DESPORTOS: Lindolfo; Nena e Valter; Herminio (Peter), Clovis e Ceci; Dido, Renato, Osvaldinho, (Genê), Edmur e Ortega.

BOTAFOGO: Pianowiski; Gerson (Tomé) e Floriano; Arati, Bob e Juvenal; Garirncha, Paulinho (Ruarinho), Carlyle (Macedo), Dino e Vinicius.

NO MARACANÃ

Jogam hoje America vs. Palmeiras

COMPLETA A EQUIPE ALVI-VERDE PARA O EMBATE — TAMBEM O GREMIO CARIOCA FORMARA' COM OS SEUS MELHORES VALORES

Na tarde de hoje, completando a série de embates pelo Torneio "Roberto Gomes Pedrosa", no Rio no Estadio do Maracanã, teremos a realização do embate entre as equipes do America e do Palmeiras.

O alvi-verde, sem nenhuma derrota no presente certame, tudo deverá fazer no proposito de manter sua invencibilidade, pois quer manter sua privilegiada posição na tabela de classificação, a fim de manter acesa sua luta em direção à conquista do titulo do certame interestadual que reune as principais agremiações paulistas e cariocas.

O America, em que pese as diversas derrotas que sofreu em seus pagos torna-se adversario dos mais dificeis, de se lidar, principalmente agora, quando está empenhado em obter completa reabilitação dos reveses que sofreu nos cotejos em que teve pela frente adversarios dos mais categorizados.

FORMAÇÃO DAS EQUIPES

Eis os quadros escalados para o cotejo:

AMERICA — Valter, Joel e Osmar; — Rubens, Osvaldinho e Ivan; — Ramos, Vassil, Simões, Denoni e Ferreira.

PALMEIRAS — Cavani, Rubens e Cação; — Fiume, Valdemar e Dema; — Ney, Moacir, Liminha, Jair e Elzo.

EM GENEBRA, HOJE

Dois perdedores à procura de uma vitoria

Turquia vs. Coréa, o embate que pouco atrativo oferecerá aos suiços — Os otomanos em condições de vencer os coreanos — Equipes — Notas

A Coreia não foi feliz nas oitavas de finais. Em seu primeiro prelio, frente à Hungria, acabou conhecendo serio revés, ao ser esmagada pelo placarde de nove a zero, através de uma partida em que se revelou fraquissima demais para participar de um certame que exige maior traquejo.

Após conhecer uma derrota por um algarismo tão expressivo, hoje, novamente, a Coreia voltará a jogar, devendo ter como adversarios os turcos, que tambem não foram felizes no encontro-estreia, perdendo dos alemães por quatro a um.

FAVORITOS OS TURCOS

Diante da inexperiencia dos coreanos, prevê-se a facil vitoria dos otomanos. E nem poderá ser de outra forma em face do melhor futebol da Turquia, que poderá surpreender na contagem, conseguindo um numero tão expressivo como aquele obtido pela Hungria, recentemente.

A partida, dada a flagrante diferença de classe, nada oferece de interessante. Com a ruindade da Coreia e o fato do prelio reunir dois perdedores, dificilmente a luta poderá atrair a atenção dos "torcedores", mais atentos à realização do prelio em que estará em ação a seleção nacional suiça, medindo forças com a equipe da Inglaterra, em Berna.

EQUIPES PROVAVEIS

Para o cotejo, eis as provaveis equipes:

TURQUIA — Turgay; Ridvan e Basri; Mustafá, Cetin e Rober; Erol, Suat Feridun, Burhan e Lefter.

COREIA DO SUL — Duk Yung Hong; Kyu Jong Park e Jae Szung Paré; Chang Gi Kang, Byung Dae Min, Young Kwang Chu; Nam Sick Chung, Nak Wun Sung, Jung Min Choi, Sang Gnon Woo, Kap Park.

Caiu o Vasco diante do Santos

RIO, 19 (Asapress) — Pelo Torneio Roberto Pedrosa, o Vasco da Gama e o Santos realizaram esta tarde no Maracanã uma peleja verdadeiramente dramatica para o clube carioca, que depois de dominar quase completamente seu valoroso adversario terminou vencido por um gol, assinalado por Tite para o clube santista, faltando exatamente um minuto para o final do prelio. O juiz Gama Malcher foi regular, as vezes com boas marcações e outras falhando. A renda foi de 114.345,00 cruzeiros. Os quadros formaram com os seguintes elementos:

Santos: Manga; Helvio e Feijó; Urubatão (Cassio), Formiga e Zito; Joel (Leal), Valter, Hugo, Nicacio e Tite.

Vasco: Carlos; Alberto e Bellini; Dario, Mirim e Laerte; Haroldo (Bento), Sabará, Ademir, Vavá, Alvinho (Naninho) e Djair (Helio). Ainda no primeiro tempo Alvinho cobrou um penalti atirando em cima de Manga e na recarga para fora.

São Paulo e Fluminense jogam hoje no Pacaembú

O TRICOLOR BANDEIRANTE REUNE MAIOR POSSIBILIDADE DE VITORIA — DISPOSTOS OS GUANABARINOS A RESISTIR — QUADROS E OUTROS PORMENORES DO COTEJO

O gramado do Estadio Municipal do Pacaembu, na tarde de hoje, servirá de palco a mais uma partida interestadual pelo certame "Roberto Gomes Pedrosa" ao reunir as equipes do São Paulo e do Fluminense, em embate dos mais prometedores.

Em se tratando de tradicionais adversarios do "soccer" nacional, a partida assume carateristica das mais interessantes, mesmo porque os choques entre ambas as agremiações sempre oferece algo de novo e atraente para os amantes dos bons espetaculos.

PRELIO EQUILIBRADO

O cotejo entre os dois tricolores promete ser dos mais equilibrados. Ambos os antagonistas, reunindo as mesmas carateristicas tecnicas, possuem valores de grande expressão em seus planteis, razão pela qual, no gramado reunem as mesmas possibilidades de conseguir o triunfo.

Os locais, depois de uma fase das mais apagadas, voltaram a brilhar obtendo ampla reabilitação ao conseguir resultados dos mais expressivos nas ultimas jornadas do certame, frente a adversarios categorizados.

Hoje, novamente, o São Paulo estará empenhado em conseguir novo sucesso, mesmo porque ainda faz planos quanto a conquista do titulo de campeão, pois, apesar dos dois reveses conhecidos frente ao Palmeiras e Vasco, ainda se julga em condições de reagir e tentar recuperar o terreno perdido com os insucessos que lhe causaram a perda de dois preciosos pontos na tabela de classificação.

Quanto ao Fluminense, pouco mais se poderá dizer. Apresentou diversas atuações positivas no certame e outras más. Todavia, sempre que se emprega em confronto contra adversarios de categoria, luta com todo o entusiasmo, o que lhe tem proporcionado "chance" para a obtenção de excelentes resultados.

Eis as equipes escaladas para o embate:

S. PAULO — Poy, Clelio e De Sordi; — Vitor, Pé de Valsa e Turcão; — Haroldo, Gino, Rodrigo, Dino e Canhoteiro.

FLUMINENSE — Adalberto, Pindaro e Duque; — Jair, Edson e Bigode; — Telé, Vilalobos, Valdo, Robson e Esquerdinha.

Zezé Moreira e Bauer analisam o empate

Reconhecem ambos o nervosismo que se apossou de alguns elementos — A contusão de Rodrigues contribuiu para diminuir a agressividade do ataque

ZURICH, 19 (U. P.) — O treinador brasileiro Zezé Moreira declarou à "United Press", enquanto o publico vaiava aos jogadores quando se retiravam do campo: "Nossos jogadores não estiveram à altura de sua fama, pois careceram de precisão em suas linhas. Devo dizer, contudo, que consideramos a Iugoslavia como uma das mais dificeis equipes deste torneio, pois já haviamos tido muitas dificuldades com ela no Rio de Janeiro. Talvez esta foi a razão do nervosismo que nosso quadro sentiu ao entrar em campo".

"Creio — prosseguiu — que nossos jogadores não tiveram sorte, jogo de combinação e precisão como o demonstram os varios tiros que acertaram nos postes ou no travessão do arco iugoslava. Não posso sentir-me feliz com esse resultado, embora deva admitir que os iugoslavos jogaram uma excelente partida".

"A Iugoslavia é uma equipe rapida e resolvida, com uma linha média muito poderosa. Podiamos ter ganho, talvez, sem esse incidente sofrido por Rodrigues ao começar o primeiro tempo, que deixou praticamente apenas dez homens jogando contra os iugoslavos. Rodrigues, que foi maldosamente golpeado por um defensor iugoslavo e que foi mancando até seu posto, fora um de nossos melhores homens na primeira partida contra o Mexico, e sentimos profundamente as consequencias de tal incidente".

O capitão brasileiro Bauer, que jogou como médio esquerdo, não tratou de ocultar sua desilusão.

"Não jogamos bem" — disse, "De qualquer modo os iugoslavos não puoparam o jogo rude, pois mostraram-se sumamente determinados em seu jogo. O pontapé que deram em Rolrigues é prova disso".

Bauer analisou em seguida a equipe iugoslava e frisou que "alguns jogadores iugoslavos são realmente bons. Agradaram-me seu centro médio Horvat e os médios Cajkovsky e Boskov".

Acrescentou: "Tambem acredito que Vukas foi o melhor avante que os iugoslavos tiveram. Outrossim, foram bons e realmente perigosos os pontas Milutinovic e Zebec".

Os potros da nova geração disputarão hoje o "Outono"

LIVRES DE HERANGER, LEVEDO, LAVOISIER, RUMOR E QUE TAL? PARECEM OS MAIS PROVAVEIS GANHADORES — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" — PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS

O Jockey Club de São Paulo fara realizar hoje, à tarde, em Cidade Jardim, a 54.a festa turfistica da presente temporada.

O programa, que se apresenta rico de atrativos e integrado por nada menos de nove provas, encerra um pareo classico de tradição — o "Outono", em 1.400 metros, com 100 mil cruzeiros de dotação, para potros da nova geração. A importante competição, sem contar com o concurso dos melhores elementos da safra — Heremond está afastado das pistas e Heranger fez "forfait", por haver sentido — logrou um campo bonito e valorizado com nomes de prestigio, tais como Levedo, Lavoisier, Que Tal?, ganhador este na Gavea, Rumor, Hanoi, Hannon, Adieu, Quizumba e Itrio.

Levedo passou a monopolizar as atenções pois que foi revelada a deserção de Heranger. Tambem ganharam importancia Lavoisier, Rumor e o estreante Que Tal?. Realmente, são esses os grandes nomes e devem decidir entre si a prova, a menos que algum dos considerados azares se disponham a revelar qualidades não ainda conhecidas. Isso não é muito dificil, tratando-se, como realmente se trata, de potrinhos ainda em inicio de campanha, sujeitos, normalmente, a transformações, a evoluções marcantes.

Do programa de hoje faz parte um segundo grande atrativo — o premio "Revoada Internacional do IV Centenario da Cidade de S. Paulo", em 1.500 metros, aberto a nacionais bons ganhadores. A simples citação dos nomes dos concorrentes dá à prova um muito de interesse — Marcham, Majestic, Sun Valley, Zar'k, Bastão, Quilaia, Astral e Frade.

INFORMES

A seguir, encontrarão os leitores os costumeiros informes do "Correio Paulistano" para as carreiras de logo mais, em Cidade Jardim:

1.o PAREO — Cr$ 30.000,00 — 1.300 metros — Às 12,40 horas.

Ks.
(1 Sch. Temple, O. V. Andr. 50
1(
(2 Utilissima, R. Olguin .. 50
(3 Bruxinha, n correrá ... 56
2(
(4 Fair Baby, J. C. Rosa .. 50
(5 Ciganita, G. Santos ... 45
3(
(6 Gildinha, M. Teixeira . 50
(7 Miuda, E. Garcia 54
4(8 Ingay, W. Montanha .. 51
(9 Nativa, J. Alves 53

A carreira não está facil, mas parece favoravel a Schirlei Temple e Ciganita, esta ainda mais leve do que aquela. Mas a Schirlei Temple, que se dá melhor na pista de grama, parece reunir maiores possibilidades de vitoria. Miuda, que ao estreiar deixou boa impressão, pode ser apontada como a diferença certa daquela formula. Utilissima anda bem e está comodamente situada na turma, podendo figurar com destaque. Nativa retorna em condições muito animadoras e em turma muito camarada. Gildinha algo melhorou, mas ainda não se recomenda. As demais não podem alimentar grandes pretensões.

2.o PAREO — Cr$ 50.000,00 — 1.200 metros — As 13,05 horas.

Ks.
(1 Hallaó, J. P. Sousa ... 55
1(
(2 Iòiò, S. Ferreira 55
(3 Sim, L. Diaz 56
2(
(4 Grogue, L. B. Gonçalves 55
(5 Kibitz, R. Olguin 55
3(
(6 Ace, F. Costa 55
(7 B-36, O. Reichel 55
4(
(8 Hervy, H. Molina 55

A eliminatoria de potros se apresenta muito equilibrada. O potro Sim, que estreou deixando muito boa impressão, está agora em condições de ganhar. Hallaó, que tem figurado de forma destacada, parece a melhor indicação para a posição secundaria. B-36 é um estreante com exercicios muito animadores e, por isso mesmo, depositario de muitas esperanças. Kibitz volta em condições melhores e podendo figurar com um certo destaque. Iòiò é estreante jeitoso, mas seus exercicios não são ainda de inteiro agrado. Os demais — Grogue, Ace e Hervy — pelo que já produziram não se recomendam.

3o PAREO — Cr$ 50.000,00 — 2.400 metros — As 13,30 horas.

Ks.
1-1 Gianpaulo, O. Rosa 55
2-2 Imperium, P. Vaz 55
(3 Guandu, A. Nobrega ... 55
3(
(4 Ginestra, O. Reichel .. 53
(5 Blagueur, L. Osorio .. 55
4(
(6 Quepl, E. Gonçalves ... 53

Gianpaulo, que ganhou em distancia longa na ultima oportunidade, está aqui bem situado e conta, realmente, com maiores possibilidades de nova vitoria. Mas terá, é certo tambem, adversarios de grande respeito — Blagueur e Guandu, ambos em grande estado e figurando sempre com destaque, e ainda Quepl, que há uma semana ganhou com inteira facilidade na turma inferior. Imperium não tem corrido mal, mas, a nosso ver, está em tiro demasiadamente longo para os seus recursos. Ginestra não tem corrido grande coisa: as suas três ultimas apresentações redundaram em fracassos. Não chega a agradar.

4.o PAREO — Cr$ 50.000,00 — 1.200 metros — Às 14 horas.

Ks.
(1 Quintana, P. Vaz 55
1(
(2 Florada, O. Reichel .. 55
(3 Corona, L. Diaz 56
2(
(4 Iritaca, n correrá 55
(5 Lonita, J. Alves 55
3(6 Malandra, L. B. Gonçalv. 55
(7 Kildare, S. Ferreira 55
(8 Henriette, R. Olguin .. 55
4(9 Jalapa, J. P. Sousa .. 55
(" Aldina, H. Molina 55

Quintana, que ainda há uma semana perdeu no "photochart" para Queen Fairy, está na ordem do dia. Mas sua vitoria não pode ser tida como coisa liquida, já que o seu final tem sido sempre apagado e a distancia cresceu agora de duzentos metros. Corona, a segunda figura, com pretensões tambem amparadas pelo retrospecto constitui a adversaria certa daquela primeira favorita. Henriette já está correndo melhor; já figurou mesmo no marcador e conta agora até mesmo com possibilidades de vitoria. A parelha Jalapa-Aldina está na prova bem colocada e com pretensões. As duas potrancas já figuraram de forma mais ou menos destacada. Florada tem melhorado alguma coisa e Malandra é uma estreante com exercicios muito animadores. Kildare nada demonstrou na apresentação de estréia, mas acusou alguns progressos. Lonita é tambem estreante, mas, a julgar pelos seus privados, não pode por ora pretender muita coisa.

5.o PAREO — Cr$ 30.000,00 — 1.400 metros — Às 14,30 horas.

Ks.
(1 Galloniere, F. Pereira .. 53
1(
(" Felipa, L. González ... 56
(2 Infanta, O Reichel ... 55
2(
(3 Gracinda, J Alves 55
(4 Ranis, C. Taborda ... 53
3(5 Javotte, D. Garcia 56
(" Zenith, E. Gonçalves . 53
(6 Fetiche, W. Montanha . 52
4(7 Because, G. Massoli .. 53
(" Bastille O. V. Andrade 53

A ultima atuação de Galloniere não pode ser levada em conta. Seu estado é muito bom e, agora em prova só de eguas, suas possibilidades de vitoria se contam nos dedos. Felipa, que tem corrido apreciavelmente, reforça bastante o numero de Galloniere, podendo até mesmo vingar a "dobradinha". Because correu bem ao reaparecer e ainda melhorou, constituindo agora candidata de boas possibilidades com relação às posições secundarias. Infanta trabalha sempre muito bem, mas não confirma. Costuma entrar descocada. Ranis retorna em condições animadoras e como depositaria de muitas esperanças. Javotte-Zenith é uma parelha já corrida no interior: não está em prova facil, mas pode acabar figurando. Bastille não se recomenda por enquanto e Gracinda é muito fraquinha. Fetiche é só ligeira e muito frouxa.

6.o PAREO — "Revoada Internacional do IV Centenario da Cidade de São Paulo" — Cr$ 40.000,00 — 1.500 metros — Às 15,05 horas.

Ks.
(1 Marcham, P. Vaz 56
1(
(2 Majestic, R. Olguin 48
(3 Sun Valley, L. Dias ... 58
2(
(4 Zarik, G. Santos 43
(5 Bastão, E. Gonçalves .. 51
3(
(6 Quilaia, C. Taborda .. 52
(7 Astral, A. Xavier 49
4(
(8 Frade, O. Reichel 56

Marcham e Sun Valley, quer queiram, quer não, são as figuras de maiores credenciais. Aquele perdeu recentemente para este, mas numa prova adversa. Agora favorecido até em quilos, apanhou boa oportunidade para colher ampla desforra. Frade tem corrido bem; é um tanto falso, mas deve ser olhado como uma das forças da prova. Bastão volta em condições animadoras e em turma dentro dos seus recursos. Os quilos são poucos e isso lhe dá boas possibilidades na carreira. Majestic vai leve, mas anda enjoado, velho e decadente. Na grama, porem, deve correr melhor do que o fez na ultima apresentação. Astral correu pouco na ultima oportunidade e Quilaia subiu agora, estando mal colocada na turma. Zarik não tem privados que o agradem.

7.o PAREO — [...]sico "Outono" — Cr$ 1[...] — 1.400 metros — A[...] horas.

Ks.
(1 Levedo, J. Alves 55
1(
(2 Hanoi, L. Osorio 55
(3 Heranger, n correrá ... 53
2(4 Hannon, J. P. So[...]a . 55
(5 Adieu, E. Garcia 55
(6 Lavoisier, L. B. Gonçal. 55
3(7 Quizumba, H. Molina .. 55
(8 Que Tal?, L. Gonzalez . 56
(9 Itrio, R. Olguin 55
4(10 Rumor, L. Diaz 56
(" Canaletto, n correrá ... 55

Com a deserção de Heranger, Levedo passou a ser a força maior da classica prova. Mas, via de regra, seus finais têm sido meio apagados, constituindo um certo perigo o aumento da distancia. Lavoisier, cuja ultima atuação não pode ser levada em conta, constitui o mais direto adversario daquele favorito. Rumor é um potro de grandes recursos e seus exercicios preparativos estão a indicar que o seu comportamento será apreciavel. Adieu é igualmente um potro corredor; trabalhou muito a contento para esse compromisso. Que Tal? correu e ganhou, na Gavea; demonstrou, ali, ser um tanto manhoso, mas, de qualquer forma, está muito bem colocado na carreira e figura como um dos grandes nomes do pareo. Hanoi, Hannon, Quizumba e Itrio foram entre os maiores azares. O Itrio é muito ligeiro e o Hannon um Fighting Chance corredor.

8.o PAREO — Cr$ 50.000,00 — 1.400 metros — Às 16,20 horas.

Ks.
(1 Pimpão, L. Gonzalez ... 56
1(
(2 Grifoni, G. Massoli 53
(3 Mandaguaçu, P. Vaz ... 55
2(
(4 Compadre, M. Cataldi . 55
(5 Rocim, C. Taborda ... 53
3(6 Panache, E. Casanova .. 55
(7 Capitolio, F. Pereira ... 53
(8 Chiquê, O. V. Andrade . 53
4(9 Farisco, A. Lucca 55
(" Fredini, A. Nobrega ... 55

Pimpão reapareceu correndo muito bem há uma semana; só melhoras experimentou e está em turma desfalcada, podendo ganhar. A escolha para a dupla é coisa mais dificil, mas são nomes em maior evidencia Mandaguaçu, figurando sempre, Capitolio, correndo agora algo melhor, e ainda Rocim, que volta com exercicios muito animadores. Chiquê é muito ligeiro e volta em melhores condições. Grifoni e Compadre não se recomendam pelo retrospecto, como tambem não se recomenda a parelha Farisco-Fredini. Panache esteve em regular descanso e seus exercicios chegam a agradar.

9.o PAREO — Cr$ 10.000,00 — 1.400 metros — Às 17 horas.

Ks.
1-1 Incroyable, J. P. Sousa . 56
" Acorina, J. Alves 54
(2 Quorum, A. Xavier 53
2(
(3 Benzoca, J. C. Rosa ... 51
(4 Tudo Azul, O. Rosa .. 56
3(5 Frenesi, R. Olguin 54
(6 Pinhão, L. Osorio 56
(7 Fantaisie, E. Garcia .. 54
4(8 Quiroga, L. B. Gonçalves 52
(9 Avancene, G Massoli .. 54

Incroyable perdeu uma carreira sem nome, há uma semana. Depois de dominar, "estacou", como se diz. E' o candidato do retrospecto e o seu numero tem ainda o apreciavel reforço de Acorina, que anda muito bem e correu apreciavelmente na ultima oportunidade. A escolha para a dupla é coisa muito mais dificil. Quorum volta bem, com boas pretensões na carreira. Fantaisie ganhou na turma inferior e ainda aqui está bem colocada. Quiroga entrou em segundo na ultima oportunidade; está aqui, entretanto, em turma muito reforçada. Benzoca anda apenas regular e Frenesi costuma aparecer quando menos se espera. Tudo Azul tem corrido mal, embora mau não seja o seu estado. Avancene está mal colocado na prova e Pinhão volta em condições não de todo satisfatorias.

* * *

O 1.o pareo será corrido às 12 e 40 horas.

Todos os pareos serão corridos na pista de grama.

O "Betting" duplo desta corrida tem um saldo de Cr$ .... 249.304,00.

No programa já figuram os quilos que realmente deverão levar os pilotos por cargas e descargas a que estão sujeitos.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"
CIDADE JARDIM

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
SH. TEMPLE	CIGANITA	MIUDA
SIM	HALLAÓ	B-36
GIANPAULO	BLAGUEUR	GUANDU'
QUINTANA	CORONA	HENRIETTE
GALLONIERE	BECAUSE	INFANTA
MARCHAM	SUN VALLEY	FRADE
LEVEDO	LAVOISIER	RUMOR
PIMPÃO	MANDAGUAÇU	CAPITOLIO
INCROYABLE	QUORUM	FANTAISIE

HIPODROMO DO BONFIM
AS CARREIRAS DE QUINTA-FEIRA PROXIMA

CAMPINAS, 19 ("Correio") — O Jockey Club de Campinas alinhou o seguinte programa para o festival de 5.a feira, no hipodromo local:

1.o PAREO — Cr$ 7.000,00 — 1.100 metros — Às 12,45 horas.

Ks.
1-1 Escorva 50
(2 Trigueiro 50
2(
(3 Dover 51
(4 Az de Espadas 56
3(
(" Brasa Viva 53
(5 Estrilo 50
4(
(" Esterlina 50

2.o PAREO — "Compulsorio" — Cr$ 10.000,00 — Às 13,15 horas.

Ks.
(1 Ocói 56
1(
(2 Acero 52
(3 Waldorf 53
2(4 Galante 52
(" Lampo 52
(5 Evoé 55
3(6 Dichote 54
(" Inspetor 51
(7 Kalua 52
4(8 Cachimbo 51
(" Don Zuza 56

3.o PAREO — Cr$ 8.000,00 — 1..400 metros — As 13,45 horas.

Ks.
1-1 Estenografo 56
(2 Principe Negro 56
2(
(3 Alcazaba 56
(4 Clepsydra 56
3(
(5 Deriabar 48
(6 Astucia 54
4(
(" Araly 51

4.o PAREO — Cr$ 7.000,00 — 1.400 metros — As 14,20 horas.

Ks.
(1 Dínamo do Sul 53
1(
(2 Non Ducor 51
(3 Aratu 56
2(
(4 Sapê 56
(5 Maraty 56
3(
(6 Dama 52
(7 Acafim 56
4(
(" Minon 55

5.o PAREO — "Antonio Alvaro de Sousa Camargo" — Cr$ 12.000,00 — 1.400 metros — Às 14,35 horas.

Ks.
1-1 Amorosinho 51
(2 Guaran 51
2(
(3 Jurado 49
(4 Baldomero 50
3(
(5 Safari 52
(6 Jeffy 57
4(
(7 Sacristan 51

6.o PAREO — Cr$ 10.000,00 — 1.500 metros — Às 15,35 horas.

Ks.
(1 Alicante 51
1(
(" Guerlina 51
(2 Nordico 48
2(
(3 Guardião 55
(4 Boabdil 57
3(
(5 Destemida 52
(6 Girandola 54
4(
(7 Haydée 53

7.o PAREO — Cr$ 10.0000,00 — 1.500 metros — Às 16,15 horas.

Ks.
(1 Fair Dove 7
1(
(2 Bola Dourada 55
(3 Marengo 57
2(
(4 Perdigueira 58
(5 Buzaid 55
3(
(6 Majdube 57
(7 Axton 52
4(8 Doradinho 55
(" Don Paty 55

8.o PAREO — Cr$ 10.000,00 — 1.600 metros — Às 16,55 horas.

Ks.
(1 Dalmata 57
1(
(2 Boa Bola 48
(3 Good Night 50
2(
(4 Seu Vaz 49
(5 Rebenque 55
3(6 Uverá 57
(7 Pilincho 50
(8 Bosphorado 51
4(9 Paca 58
(10 Delicada 55

CARREIRAS DE TROTE HOJE PELA MANHÃ, EM VILA GUILHERME

SOCIEDADE PAULISTA DE TRÔTE

Bonde, onibus e lotação — Praça Clovis Bevilaqua — Bolos, "bettings" e acumuladas na Casa de Apostas à av. Ipiranga, 794.

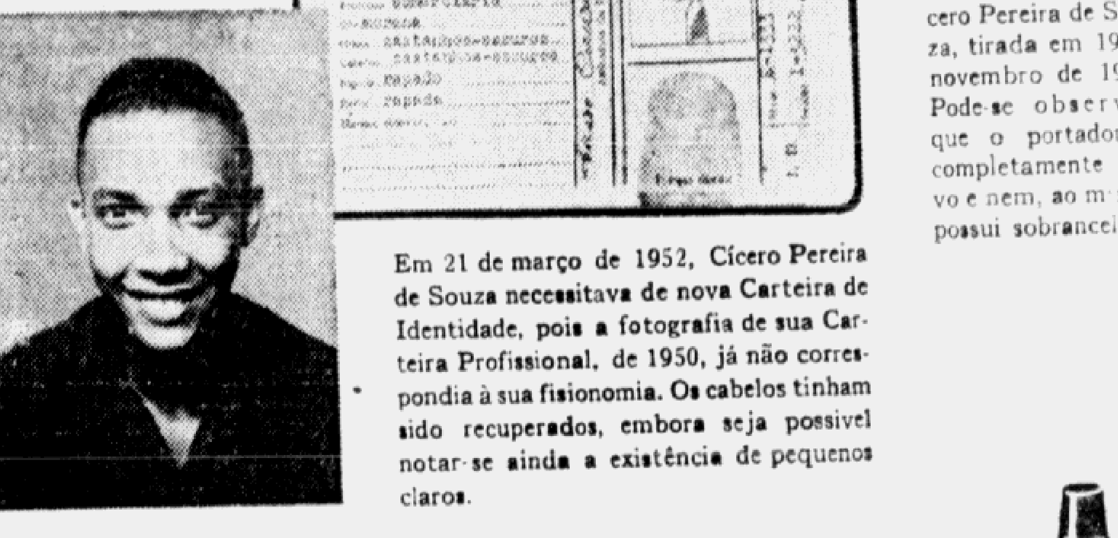
FATOS e não palavras

continuam atestando as excelentes propriedades da Tricomicina no combate à calvície e suas diversas manifestações.

Apresentamos, hoje, o caso de Cícero Pereira de Souza, portador de absoluta calvície, não possuindo sequer sobrancelhas. Com o uso contínuo da loção Tricomicina, durante 8 mêses, Cícero Pereira de Souza, recuperou os cabelos perdidos e restaurou suas sobrancelhas.

Carteira Profissional

As fotografias permitem que se acompanhe a evolução dêste caso, desde a absoluta calvície até à recuperação total.



Fac simile da Carteira Profissional de Cicero Pereira de Souza, tirada em 19 de novembro de 1950. Pode-se observar que o portador é completamente calvo e nem, ao menos possui sobrancelhas.

Em 21 de março de 1952, Cícero Pereira de Souza necessitava de nova Carteira de Identidade, pois a fotografia de sua Carteira Profissional, de 1950, já não correspondia à sua fisionomia. Os cabelos tinham sido recuperados, embora seja possivel notar-se ainda a existência de pequenos claros.

Janeiro de 1954 - Cícero Pereira de Souza, inteiramente recuperado, deixa-se fotografar sorridente e feliz. Note-se que as últimas falhas da fotografia anterior desapareceram totalmente. A nova cabeleira é cheia, vistosa e sem claros. Os cabelos são fortes e brilhantes. Tempo efetivo de uso da Tricomicina: 8 MÊSES!

Tricomicina

- o mais enérgico restaurador capilar até hoje conhecido, é um ponto final na calvície!

à venda em tôdas as farmácias, drogarias e perfumarias

PAREOS EQUILIBRADOS HOJE EM VILA GUILHERME

Sete carreiras, com inicio às 9 horas — Programa e joqueis contratados — Palpites do "Correio Paulistano" — Nossos informes — Outras notas

A matinal de hoje, no hipodromo de Vila Guilherme, apresenta sete pareos bem equilibrados e de dificil prognostico. Muito embora tenhamos algumas forças como Adonis, Apolo e Céu Azul, o programa esta dificilimo e estes tres animais, apesar da superioridade aparente, podem ser surpreendidos perfeitamente, em razão do "handicap".

NOSSOS INFORMES

A seguir, passamos a apresentar os nossos costumeiros informes:

1.o Pareo — A's 9,00 horas — Distancia 1.950 metros.

(1 Bambino, S. Sapienza . 40
1)
(2 Last Chance, E. Lusnik 40
(3 Zazá, J. Lorenzini .... —
2)
(4 Sota, A. Oliveira 20
(5 Conforme, H. Henrique —
3)
(6 Lampazo, A. Luiz 40
(7 Marilene, R. Gastaldini 60
4)8 Chispa, Saul 40
(9 Pirro, A. D. Pinto ... 20

A prova inicial do programa está bem dificil e apontar-se o ganhador é tarefa dificilima. Por mero palpite vamos escolher Bambino para a posição de honra. Dupla com Marilene, surgindo como um azar sedutor o cavalo Conforme.

2.o Pareo — A's 9,25 horas — Distancia 1.950 metros.

(1 Can-Can, G. Toselli ... —
1)
(2 Picarona, C. Salvo .... —
(3 Anhaé, J. R. da Silva . 40
2)
(4 Elegancia, A. Luiz .... —
(5 Sheherazade, J. Furtado —
3)
(6 Sunrise, O. Silva .... —
(7 Serrinha, A. Oliveira .. 20
4)
(8 New York, S. Sapienza —

Sheherazade é uma egua irregular, mas se cismar de trotar, deve ganhar. Para a segunda colocação apontamos Can-Can, ficando como diferença Sunrise, que progrediu bastante.

3.o Pareo — A's 9,50 horas — Distancia 1.950 metros.

(1 Adonis, S. Sapienza ... —
1)
(2 Swanee, G. Citti 20
(3 Heliaco, A. Luiz 20
2)
(4 Stray, E. Lusnik ...... —
(5 Moreno, L. Rotta .... —
3)6 Buick, A. S. Maçãs ... 20
(7 Prego, G. Fiacchi 20
(8 Miami, J. Marcellini .. —
4)9 Palestra, F. Nocaro ... 40
(10 Lindo, J. Lorenzini ... 20

Adonis é um otimo trotador e positivamente ainda não encontrou sua melhor forma. Como esta turma é bem fraca, vamos indica-lo. Para a segunda colocação gostamos de Prego. O melhor azar no placê é Miami.

4.o Pareo — A's 10,15 horas — Distancia 1.050 metros.

(1 Messalina, R. Fiorani .. —
1)
(" Donna, G. Fiacchi 60
(2 Fleet, A. D. Pinto .... —
2)
(" Sleeper, O. Silva 20
(3 Neusa, A. Petta 40
3)
(4 Money, C. Leomine .... —
(5 Briscola, E. Andreini . 20
4)
(6 Charleston, S. Sapienza —

A parelha Fleet-Sleeper é a força deste pareo, pois tanto um como outro pode vencer perfeitamente. Para a segunda posição gostamos de Neusa, surgindo como bom azar a egua Briscola.

5.o Pareo — A's 10,40 horas — Distancia 1.950 metros.

(1 May, L. Macarini .... —
1)
(" Atlanta, E. Andreini . —
2 Apolo, A. Vasconcelos . —
(3 Colorado, A. Luiz .... —
3)
(4 Apache, R. F. Santos 40
(5 Gata, J. R. da Silva . 40
4)
(6 Oakland, A. Manzione . 60

O cavalo Apolo é a força da carreira e deve vencer. Fracassou em sua ultima apresentação por ter rompido na largada e deve agora reabilitar-se. Para a formação da dupla gostamos de May, ficando como um bom azar Colorado.

6.o Pareo — A's 11,05 horas — Distancia 1.950 metros.

(1 Hope, M. Locatelli 20
1)
(" Monge Negro, G. Toselli 40
2 Rosinha, Saul .... —
(3 Sunny, J. Pereira 20
3)
(4 St. Vincent, A. Luiz .. 40
(5 Dixie, R. F. dos Santos 20
4)
(6 Sarita, J. Furtado 20

Em razão do "handicap", vamos preferir Rosinha que é um animal de bons recursos. Para secunda-la o mais indicados é Hope, que tambem tem muita chance. Um azar viavel é Sarita.

7.o Pareo — A's 11,30 horas — Distancia 1.950 metros.

(1 Ceu Azul, A. Petta ....
1)
(2 Derby, A. Almeida ... 40
(3 Aurita, J. M. dos Anjos 20
2)
(4 Fabia, R. Gastadini .. 20
(5 Otello, L. Rotta ......
3)6 Suzanita, Am. Carp. .. 60
(7 Adventurous, A. Man. . 60
(8 Hollywood, A. Luiz ...
4)9 Lucille, G. Fiacchi ... 40
(10 Veloz, J. Lorenzini ... 20

Céu Azul vem de boa atuação e é o retrospecto da carreira. Vamos indica-lo com convicção. Para formar a dupla apontamos Otello, que progrediu algo. O melhor azar no placê é Suzanita.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"
VÍLA GUILHERME

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
BAMBINO	MARILENE	CONFORME
SHEHERAZADE	CAN-CAN	SUNRISE
ADONIS	PREGO	MIAMI
FLEET	NEUSA	BRISCOLA
APOLO	MAY	COLORADO
ROSINHA	HOPE	SARITA
CEU AZUL	OTELLO	SUZANITA

RESULTADOS DOS CONCURSOS

Foram os seguintes os resultados dos concursos patrocinados pelo Joquei Clube de São Paulo, nas corridas de ontem:

BOLO SIMPLES — 1 vencedor, com 6 pontos, cabendo-lhe Cr$ 8.208,30.

BOLO DUPLO — 1 vencedor, com 13 pontos, cabendo-lhe Cr$ 16.856,40.

"BETTING" SIMPLES — 38 vencedores, cabendo a cada um Cr$ 435,40.

"BETTING" DUPLO — 277 vencedores, cabendo a cada um Cr$ 260,30.

Gran Campeã venceu o premio "Braulio Gomes"

A EGUA GAUCHA ALCANÇOU MARPONA NOS ULTIMOS INSTANTES E GANHOU NO "PHOTOCHART" — QUEEN BEE, FLEZELA', CANALETTO, ERBIO, DIABRETE, GRAN CAMPEÃ E PATUSCO, OS DEMAIS GANHADORES DA TARDE DE ONTEM — RESULTADOS GERAIS — OUTRAS NOTAS

Esteve bonita a tarde de ontem e o festival realizado em Cidade Jardim coroou-se de inteiro sucesso. O hipodromo acolheu um publico numeroso, proprio das melhores sabatinas, e as apostas, que decorreram num ambiente de grande animação, se elevaram a mais de 24 milhões de cruzeiros.

A jornada tinha como atrativo principal o semi-classico "Braulio Gomes", em 1.500 metros, para éguas nacionais de três e mais anos. A disputa foi rica de atrativos e Marpona, que entrou na reta comandando o lote, teve de se haver com diversas adversarias, que melhoravam ameaçadoramente. Nas tribunas melhorou muito a Gran Campeã, que mais adiante alcançou a ponteira. Empenharam-se em luta as duas éguas e, no final, no "photochart", a gaucha resolveu a seu favor a situação.

Ibitina, que esteve presente em todo o percurso, ficou com o terceiro posto, mas no "photochart" sobre Folle Ronde.

QUEEN BEE GANHOU BEM

Huapi foi a mais visada nas apostas, mas com pequena margem sobre às adversarias. Portou-se bem, mas correu algo longe e só melhorou, na reta, quando Queen Bee se dispunha a fugir de Linda Léa. Melhorou a filha de Esquimalt e, uma vez em segundo, carregou ainda sobre a ponteira. Mas Queen Bee tirou energias e defendeu-se com coragem para ganhar bem.

Geira correu pouco e Nena Rica figurou apenas na primeira fase.

GANHOU MESMO A FLEZELA'

Animados por certo pelos trabalhos preparativos de Rose Croix, o publico dispensou a essa paranaense algumas atenções a mais. Entregou-lhe mais de 46 mil boletos, contra 43 e pouco de Flezelá. Mas o resultado foi mesmo favoravel a Flezelá, que andou longe na primeira fase e melhorou já na reta. Com ação muito rendosa, o que não impedia que manheirasse, alcançou a pilotada de Pierre na altura dos trezentos metros. Dominou a situação, fugiu e ganhou com ampla luz.

CANALETTO CORRESPONDEU

O potro Canaletto foi o mais visado nas apostas, vendendo mais de 83 mil boletos num total de pouco mais de 18 mil. Correspondeu sem dar susto, correndo a principio em terceiro e melhorando na reta para segundo de Hermano, no instante em que Mino calmo renunciou. Carregou o filho de Bambio sobre o novo ponteiro e facilmente dominou a situação. Não fugiu grande coisa, mas ganhou muito bem.

Hermano esmoreceu bastante e perdeu o segundo posto para Rossi.

ERBIO GANHOU COM ALTO DIVIDENDO

A carreira desenvolveu-se com Papão à testa do lote, seguido de Erugelo e Pagé Kid. Cedo ainda Shere Khan levou um fecha violento e mais adiante foi praticamente posto fora de corrida por outro ainda mais violento tranco. Na entrada da reta, Erugelo por uma peripecia qualquer, ficou e foi substituido no segundo posto por Gardone. Este tentou dominar Papão, mas ambos perderam terreno em favor de Erbio, Pyro e Erugelo, que voltava. Erbio, mais feliz, foi o ganhador, nos ultimos instantes, formando Pyro a dupla e ocupando Erugelo o terceiro posto no "photochart".

DIABRETE GANHOU A ELIMINATORIA

O estreante Quixu' foi o mais visado nas apostas, mas vendeu poucas poules a mais que Diabrete. Figurou em grande parte do percurso, mas faltando-lhe aguerrimento, esmoreceu entrou descolocado, em terceiro.

Diabrete, que não pulou muito bem, melhorou a olhos vistos e, na saida da variante, já estava com os ponteiros Hito e Quixu'. Depois carregou forte sobre o ponteiro Hito e dominou a situação, no final, mas a duras penas. Ganhou por muito pouco.

Quixu' ficou em bom terceiro.

PATUSCO VENCEU A ULTIMA PROVA

O mundo apostador fez grande favorito o cavalo Apache, mas o filho Seventh Wonder não logrou corresponder. Esteve sempre presente e na reta brigou a valer com Super Som, Del Rio e Kolynos. Chegou mesmo a dominar a situação ali pela pedra de aproximações, mas ai se apresentou, vindo de traz com violenta atropelada, o Patusco. O pilotado de Garcia levou a melhor sobre Apache e ganhou o ultimo pareo.

Kolynos conservou o terceiro posto.

RESUTADOS GERAIS

Foram os seguintes os resultados gerais das diversas carreiras de ontem, à tarde, em Cidade Jardim:

1.o PAREO — 1.400 METROS

1.o Queen Bee, 56 ks., L. Gonzalez
2.o Huapi, 55 ks., O. Rosa
3.o Bianca, 55 ks., J. P. Sousa
4.o Nena Rica, 56 ks., L. Diaz
5.o Linda Léa, 55 ks., R. Olguin

Tempo: 91" 1|10. Rateios: Vencedor, Cr$ 45,00; dupla (34) Cr$ 45,00. Placés: Cr$ 24,00 e Cr$ 19,00. Movimento: Cr$ .... 1.971.380,00. Tratador: F. B. Oliveira. Criador: Haras São José. Proprietario: Stud Linneu de P. Machado.

A ganhadora é castanha, tem 2 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Ever e Ready e Ecurie.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	
1 Nena Rica	44,00
2 Bianca	34,00
3 Huapi	31,00
5 Linda Léa	52,00
Duplas	
12	66,00
13	72,00
14	63,00
23	44,00
24	53,00
44	58,00

2.o PAREO — 1.400 METROS

1.o Flezelá, 51 ks., E. Gonçalves
2.o Rose Croix, 56 ks., P. Vaz
3.o Fornarina, 56 ks., D. Garcia
4.o Freira, 53 ks., A. D. Xavier
5.o Demagogia, 53 ks., E. Franco Jr.
6.o Nira, 56 ks., E. Garcia
7.o Orquidea, 54 ks., G. Massoli
8.o Esparsa, 56 ks., N. Pereira

Tempo: 92" 3|10. Rateios: Vencedor, Cr$ 27,00; dupla (14) Cr$ 28,00. Placés: Cr$ 12,00, Cr$ 13,00 e Cr$ 25,00. Movimento: Cr$ 3.071.910,00. Tratador: N. Linhares. Proprietario: Stud Jurema.

A ganhadora é alazã, tem 4 anos, nasceu em Minas Gerais e é filha de Duplicate e Kafina.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	
2 Esparsa	441,00
3 Fornarina	179,00
4 Nira	43,00
5 Orquidea	209,00
6 Freira	-120,00
7 Demagogia	159,00
8 Rose Croix	26,00
Duplas	
12	40,00
13	61,00
23	113,00
24	47,00
34	134,00
11	574,00
22	361,00
33	1.035,00
44	176,00

3.o PAREO — 1.400 METROS

1.o Canaletto, 56 ks., L. Diaz
2.o Rossi, 55 ks., O. Reichel
3.o Hermano, 55 ks., S. Ferreira
4.o Ingaseiro, 55 ks., H. Molina
5.o Minocalmo, 55 ks., P. Vaz

Tempo: 90" 3|10. Rateios: Vencedor, Cr$ 13,00; dupla (14) Cr$ 27,00. Placés: Cr$ 12,00 e Cr$ 20,00. Movimento: Cr$ .... 2.886.790,00. Tratador: M. de Almeida. Criador: Haras Buanabara. Proprietario: Stud Seabra.

O ganhador é castanho, tem 2 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Bambino e Cantada.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	
2 Minocalmo	47,00
3 Ingaseiro	135,00
4 Hermano	105,00
5 Rossi	86,00
Duplas	
12	22,00
13	61,00
23	205,00
24	75,00
34	210,00
44	197,00

4.o PAREO — 1.600 METROS

1.o Erbio, 51 ks., F. Pereira
2.o Pyro 50 ks., C. Taborda
3.o Erugelo, 49 ks., A. Xavier
4.o Papão, 56 ks., L. Gonzalez
5.o Cardone, 57 ks., L. Diaz
6.o Guaré, 53 ks., G. Massoli
7.o Pagé Kid, 51 ks., E. Gonçalves
8.o Shere Khan, 51 ks., R. Olguin

Tempo: 104". Rateios: Vencedor, Cr$ 141,00 dupla (24) Cr$ 75,00. Placés: Cr$ 57,00 e Cr$ 58,00. Movimento: Cr$ .... 3.671.330,00. Tratador: E. Campozani. Criador: Haras Milano. Proprietario: Miguel Nicolitch.

O ganhador é castanho, tem 3 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Sun Ray e Rosey.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	
1 Gardone-Erugelo	24,00
2 Pagé Kid	45,00
4 Papão	86,00
5 Shere Khai	60,00
6 Guaré	55,00
7 Pyro	109,00
Duplas	
12	60,00
13	41,00
14	49,00
23	67,00
34	68,00
11	137,00
22	263,00
33	190,00
44	193,00

5.o PAREO — 1.200 METROS

1.o Diabrete, 55 ks., P. Vaz
2.o Hito, 55 ks., L. B. Gonçalves
3.o Quixu, 56 ks., L. Gonzalez
4.o Descampado, 55 ks., J. Portilho
5.o Fiber, 55 ks., O. Reichel
6.o Criolan Kid, 55 ks., N. Pereira
7.o Jaleco, 55 ks., J. P. Sousa

Não correu Grieg. Tempo: 73" 9|10. Rateios: Vencedor, Cr$ 25,00; dupla (12) Cr$ 39,00. Placês: Cr$ 14,00 e Cr$ 22,00. Movimento: Cr$ 3.135.340,00. Tratador: V. P. Mendes. Criador: — Haras Paineiras. Proprietario: Stud Araguaia.

O ganhador é castanho, tem 2 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Golden Boy e Ballet.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	
1 Hito	42,00
2 Criolan Kid	610,00
4 Fiber	278,00
5 Quixu	22,00
6 Jaleco	364,00
8 Descampado	108,00
Duplas	
13	43,00
14	179,00
23	21,00
24	132,00
34	161,00
11	621,00
22	224,00
33	215,00

6.o PAREO — 1.500 METROS

1.o Gran Campeã, 50 ks., C. Taborda
2.o Marpona, 48 ks., R. Olguin
3.o Ibitina, 44 ks., G. Santos
4.o Folle Ronde, 51 ks., M. Alonso
5.o Elegancia, 62 ks., O. Reichel
6.o Orne, 52 ks., G. Massoli
7.o Fay, 55 ks., A. Xavier
8.o Piastra, 58 ks., L. Gonzalez
9.o Guaiuba, 51 ks., A. Artin
10.o Colombiana, 46 ks., R. Correa
11.o Essence, 51 ks., F. Pereira
12.o Biruta, 54 ks., P. Vaz

Não correu Paramaribo. Tempo: 97" 9|10. Rateios: Vencedor, Cr$ 59,00; dupla (12) Cr$ 50,00. Placés Cr$ 16,00, Cr$ 14,00 e Cr$ 16,00. Movimento: Cr$ .... 3.568.640,00. Tratador: J. Godoi. Proprietario: Stud Favorito.

A ganhadora é casttanha, tem 3 anos, nasceu no Rio Grande do Sul e é filha de Grain d'Or e Small Eyes.

QUANTO PAGARAIM...

Vencedor	
1 Marpona-Essence	31,00
2 Colombiana	118,00
4 Elegancia	436,00
5 Guaiuba	138,00
6 Piastra	92,0
7 Ibitina	44,00
8 Fay	203,00
8 Biruta	68,00
10 Orne-F. Ronde	182,00
Duplas	
13	47,00
14	65,00
23	76,00
24	76,00
34	83,00
11	113,00
22	187,00
33	112,00
44	371,00

7.o PAREO — 1.500 METROS

1.o Patusco, 55 ks., L. Osorio
2.o Apache, 55 ks., L. B. Gonçalves
3.o Kolynos, 55 ks., P. Vaz
4.o Del Rio, 56 ks., D. Garcia
5.o Super Som, 53 ks., E. Gonçalves
6.o Primás, 55 ks., J. P. Souza
7.o Januario, 55 ks., E. Garcia
8.o Fajits, 55 ks., E. Vieira
9.o Palafrem, 53 ks., F. Fereira

Tempo: 98". Rateios: vencedor, Cr$ 56,00; dupla (12) Cr$ 43,00. Placés: Cr$ 17,00, Cr$ 14,00 e Cr$ 20,00. Movimento: Cr$ .... 4.265.800,00. Tratador: J. Nascimento. Criador: Haras S. José. Proprietario: Stud Carapiculba.

O ganhador é castanho, tem 3 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Quati e Zagala.

QUANTO PAGARIAM...

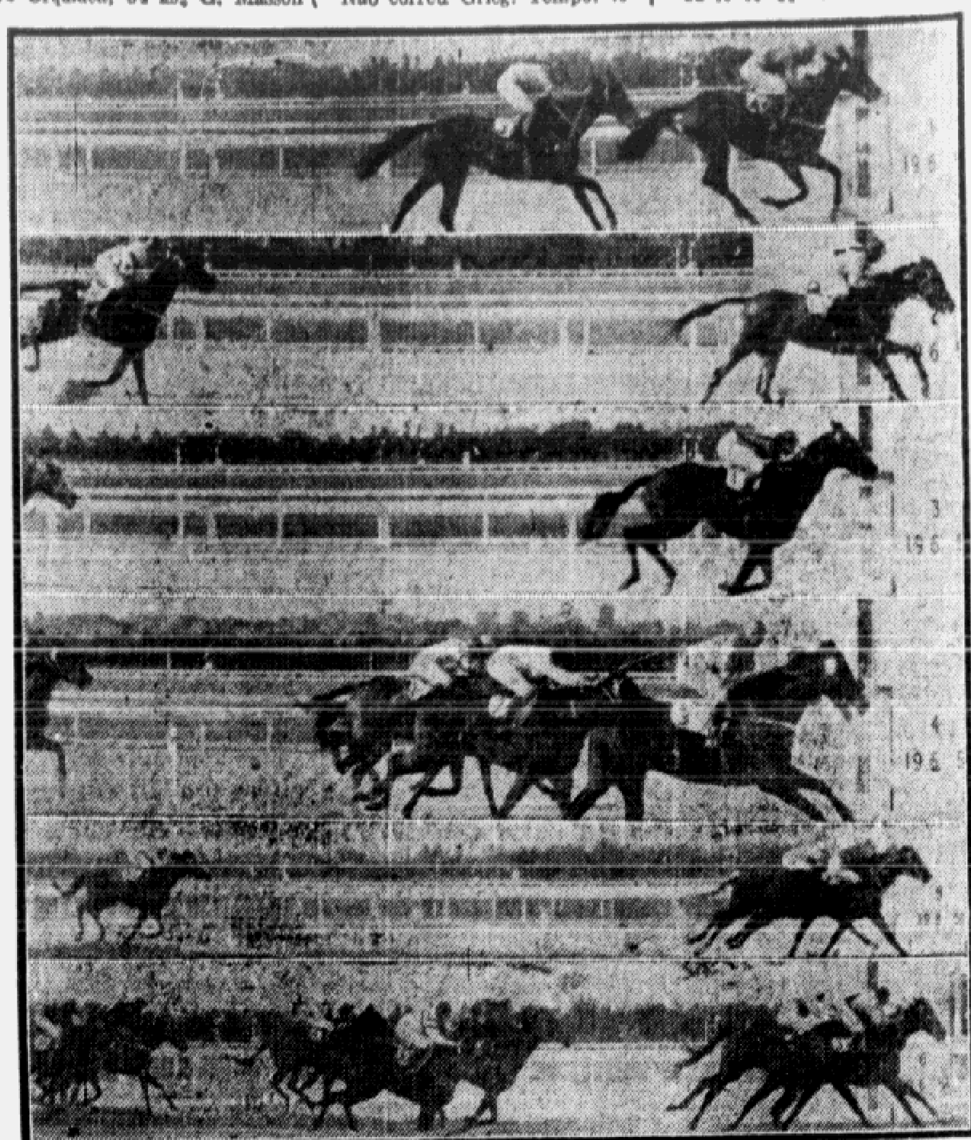
Vencedor	
2 Januario	383,00
3 Apache	21,00
4 Super Som	136,00
5 Del Rio	74,00
6 Primás	170,00
7 Palafrem	50,00
8 Fajits-Kolynos	95,00
Duplas	
13	157,00
14	85,00
23	55,00
24	31,00
34	80,00
11	1.034,00
22	98,00
33	522,00
44	125,00

b R 3ofa|4:PF4)

Movimento geral de apostas: — 22.571.190,00.

Movimento dos concursos: Cr$ 156.545,00.

Raia de grama leve os pareos 5.o e 6.o; os demais em areia leve.



AS CHEGADAS DE ONTEM EM CIDADE JARDIM — Ai estão os finais fotograficos das carreiras de ontem, em nosso hipodromo — Queen Bee ganhando de Huapi; depois Flezelá com ampla luz sobre Rose Croix; Canaletto com varios corpos sobre Rossi; Erbio ganhando por pouco de Pyro, Erugelo e Papão, com Gardone a seguir; Diabrete dominando por pescoço a Hito, com Quixu em terceiro longe, e, finalmente, Gran Campeã impondo-se a Marpona, com Ibitina, Folle Ronde, Elegancia, Orne, Fay e Piastra a seguir.

O REI DOS HIPODROMOS INGLESES

"Moppy", o joquei-baronete, venceu o primeiro "Derby" aos 50 anos de idade

LONDRES, junho (ANSA) — Para os ingleses, a hipica é algo mais que um esporte: é uma tradição, é um acontecimento de importancia social; é o espirito de uma parte do povo inglês; uma parte da propria Inglaterra. O respeito que os britanicos têm por esse genero de esporte transcende o entusiasmo que um esporte qualquer pode despertar nas massas. Um entusiasmo cheio de dignidade, mas, por isso mesmo, muito mais profundo; algo que caracteriza uma raça e uma nacionalidade. O "Grand National" e o "Derby" não são fatos esportivos ou simples festas nacionais, mas acontecimentos nacionais.

Compreende-se, pois, que "sir" Gordon Richards, o mais celebre joquei inglês, considerado uma especie de heroi nacional com as suas 4.800 entre medalhas e taças correspondentes a igual numero de vitorias, tenha sido armado cavalheiro pela rainha Elizabeth II.

O "baronete" que tambem é milionario, começou a trabalhar aos catorze anos como menino de recados numa livraria. Era filho de um mineiro e nunca se interessara por cavalos. Um dia alguem observou que a natureza o cortara sob medida para que se tornasse joquei. Franzino, baixinho, magricela, nascera para montar. Richards aceitou a sugestão e empreendeu corajosamente a dificil carreira. Anos duros e longos de estrebaria, fadiga, tombos e, finalmente, os primeiros galopes e a sensação vitoriosa de dominar com a inteligencia e a força o mais generoso e belo dos animais. Desde então, Richards não mais saiu da "reta da chegada".

A primeira vitoria deu-lhe dez libras esterlinas, quantia fabulosa para o jovem que, sabiamente, as depositou num banco: Aos vinte e seis anos já havia ganho cento e dezoito corridas e debelado a tuberculose mercê de um desejo imenso de viver, de uma grande força de vontade e da sobriedade exemplar dos habitos. Antes do ano passado, "Moppy" — essa é a alcunha que lhe deram os amigos e os familiares — não havia vencido um "Derby". Aguardou o ano da Coroação da Rainha para coroar tambem a sua carreira de joquei brilhante e cordato. Dizem os entendidos que "sir" Gordon não possui o que se pode definir um estilo, não é "ortodoxo"; é um genio, um institivo da hipica; com seu extraordinario equilibrio e a sua força moral faz do cavalo o que quer. Dizem que possui um segredo mas que não o revelará. Tem cincoenta anos; vive numa bela casa de campo em Marlborough, com a esposa e três filhos.

Richards não estava em casa no dia em que chegou a comunicação de sua nomeação a "sir". Ao regressar, à noite, sua esposa o acolheu com um sorriso e uma saudação incomum: "Boa noite, "sir"". Gordon, que é modesto, pensou que a esposa estava brincando...



Com cincoenta anos de idade, "sir" Gordon Richards venceu o primeiro "Derby". Na foto, o joquei "baronete", em companhia de sua esposa. (Serviço ANSA)

HIPODROMO DE SÃO VICENTE

AS CARREIRAS DE QUARTA-FEIRA PROXIMA

SÃO VICENTE, 19 ("Correio") — Ficou formado o seguinte programa de sete pareos para o festival de 4.a feira, no hipodromo local:

1.o PAREO — Cr$ 10.000,00 — 1.100 metros — Ás 13,15 horas. Ks.
1-1 Athié 57
" Turinez 57
2-2 Parcel 52
" Duna 54
3-3 Lampejo 54
" Bisturi 55
(4 Jaspe Real 53
4(
(5 Orissimo 54

2.o PAREO — Cr$ 10.000,00 — 1.500 metros — Ás 13,50 horas. Ks.
1-1 Aferidor 56
" Fox Silver 58
2-2 De Frente! 56
(3 Unia 56
3(
(4 Jiffy 48
(5 Domingueiro 56
4(
(6 Dawn of Glory 54

3.o PAREO — Cr$ 15.000,00 — 1.000 metros — Ás 14 horas. Ks.
1-1 Atomica 53
(2 Quereloso 55
2(
(3 Jucuru 55
(4 Hikoé 55
3(
(5 Gilberto 55
(6 Beijoca 53
4(
(7 Forelady 53

4.o PAREO — Cr$ 10.000,00 — 1.100 metros — Ás 15,10 horas. Ks.
1-1 Chispada 54
" Fiel 56
(2 Fox Red 56
2(
(3 Circacia 56
(4 Golden 56
3(
(5 Jandu 58
(6 Uiron 56
4(
(7 Chatanooga 54

5.o PAREO — Cr$ 12.000,00 — 1.000 metros — Ás 15,50 horas. Ks.
1-1 Onosma 53
" Ofensora 52
(2 Granfina 53
2(
(3 Fidoca 53
(4 Full 55
3(
(5 Cortez 55
(6 Anisette 53
4(
(7 El Mansur 55

6.o PAREO — Cr$ 12.000,00 — 1.100 metros — Ás 16,30 horas. Ks.
(1 Juba 52
1(
(2 Mauro 53
(3 Gobelin 54
2(
(4 Utagio 55
(5 Cuba 53
3(6 Edeien 52
(7 Cleen 58
(8 Jangadeira 54
4(9 Mameluco 50
(" Kilt 51

7.o PAREO — Cr$ 12.000,00 — 1.100 metros — Ás 17,15 horas. Ks.
1-1 Espagnolette 56
" Aliakizan 58
(2 Artemis 54
2(
(3 Congresso 48
(4 Dion 58
3(
(5 Arrona 52
(6 Biancamano 48
4(
(7 Don Antonico 54

* * *

No 3.o pareo os aprendizes não poderão montar.

No 6.o pareo não haverá descarga para aprendizes.

Na Gavea o classico "Raul de Carvalho"

Os potros da nova geração no campo da importante prova — Palpites do "Correio Paulistano" — Programa e montarias

RIO, 19 ("Correio") — O Jockey Club Brasileiro fará realizar amanhã, à tarde, na Gavea, mais uma jornada altamente promissora.

O programa, que está formado por oito carreirsa, apresenta um atrativo classico — o premio "Raul de Carvalho", em homenagem ao saudoso jornalista que empresta seu nome à prova. A carreira é reservada a potros da nova geração e o seu campo está formado pelos melhores elementos já revelados.

O PROGRAMA

E' o seguinte o programa do festival de amanhã, na Gavea, já com as montarias oficiais:

1.o PAREO — Cr$ 60.000,00 — 1.200 metros — Ás 13,45 horas. Ks.
(1 Advantage, L. Rigoni 54
1(
(2 Dorme Maria, D. Silva 54
(3 Quick One, O. Ulloa 54
2(
(4 Aphrodite, E. Castillo 54
(5 Dumba, D. Ferreira 54
3(
(6 Esquadra, J. Baffica 54
(7 Queenie, L. Domingues 54
4(8 Guam, R. Martins 54
(9 D. do Campo, J. Tinoco 54

2.o PAREO — Cr$ 40.000,00 — 1.600 metros — Ás 14,10 horas. Ks.
(1 Quirina, B Marinho 56
1(
(2 Beleza, J. Baffica 56
(3 D. Chica, M. Henrique 56
2(
(4 Aluéte, L. Domingues 56
(5 Bravata, O. Ulloa 56
3(
(6 Carambola, E. Castillo 56
(7 Tucumana, F. Delgado 56
4(8 Forja, J. Graça 56
(9 Bamba, F. Irigoyen 56

3.o PAREO — Cr$ 35.000,00 — 1.400 metros — Ás 14,35 horas. Ks.
(1 Corregio, F. Irigoyen 58
1(
(2 Lillibety, G. Donato 50
(3 Nikota, O. Ulloa 54
2(
(4 Edimburgo, P. Fernandes 52
(5 Monte Vernon, A. Rosa 60
3(
(6 Pan, P. Tavares 54
(7 Coleiro, E. Castillo 54
4(
(8 Duroc, L. Rigoni 54

4.o PAREO — Cr$ 60.000,00 — 1.200 metros — Ás 15 horas. Ks.
(1 Quefir, O. Ulloa 54
1(
(" Quissamá, J. Martins 54
(2 Crioff, L. Coelho 54
2(
(3 Degrau, J. Baffica 54
(4 Quibori, L. Leighton 54
3(5 Sollo, XX 54
(6 Gemeo, D. Silva 54
(7 Quin. Borba, E. Castillo 54
4(8 P Springs, F. Irigoyen 54
(9 Flamante, A. Rosa 54

5.o PAREO — Cr$ 60.000,00 — (Handicap Especial) — 1.600 metros — Ás 15,30 horas. Ks.
(1 Bomba, L. Rigoni 57
1(
(2 Vigorosa, n|correrá 54
(3 La Visión, XX 58
2(
(4 Querela, D. P. Silva 54
(5 La Rouge, J. Tinoco 53
3(
(6 Pirueta, O. Ulloa 54
(7 Reverencia, D. Pereira 52
4(
(" Ofensiva, J. Baffica 50

6.o PAREO — Cr$ 50.000,00 — 1.500 metros — Ás 16 horas. Ks.
(1 Tio Chico, D. Silva 53
1(
(" Mengo, J. Tinoco 55
(2 Marco, L. Leighton 53
2(
(3 Pactolo, E. Castillo 54
(4 Accordeon, F. Irigoyen 61
3(
(5 Téo, A. Araujo 62
(6 Embalo, A. Ribas 56
4(7 Corrupião, J. Baffica 50
(8 Vigorosa, J. Martins 53

7.o PAREO — Classico "Raul de Carvalho" — Cr$ 120.000,00 — 1.400 metros — Ás 16,30 horas. Ks.
(1 Saguim, XX 54
1(" Sol, XX 54
(2 Orozco, F. Irigoyen 54
(3 Cadi, L. Rigoni 54
2(4 Hayo, D. Silva 54
(5 Dourando, n|correrá 54
(6 Quatiassu, O. Ulloa 54
(7 Castelhano, n|correrá 54
3(
(8 Aiglon, L. Domingues 54
(9 High Red, R. Urbina 54
(10 D. Quixote, M. Henrique 54
(11 Tréfego, L. Leighton 54
4(
(12 Hogjam, A. Araujo 54
(13 Orloff, J. Martins 54

8.o PAREO — Cr$ 30.000,00 — 1.400 metros — Ás 17 horas. Ks.
(1 Saciety, B. Marinho 56
(2 Reuno, A. Ribas 60
1(
(3 Bing, n|correrá 60
(4 Frondos, n|correrá 52
(5 Rochester, E. Castillo 60
(6 Tio Felix, J. Graça 54
2(
(7 Odemir, P. Fernandes 52
(8 Gajeru, J. Baffica 52
(9 Gangorra, J. Tinoco 50
(10 Holoturia, A. Reis 56
3(
(11 Odilon, A. Nery 52
(12 Bingo, J. Ramos 56
(13 Padua, L. Rigoni 54
(14 Mel. Porteña, D. Moreira 56
4(
(15 Baiano, A. Rosa 52
(" Macabu, B. Cruz 60

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

GAVEA

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
QUICK ONE	QUEENIE	ADVANTAGE
QUIRINA	DONA CHICA	BRAVATA
CORREGIO	DUROC	NIKOTA
QUIBORI	ORLOFF	QUEFIR
BOMBA H	PIRUETA	LA VISION
MARCO	EMBALO	VIGOROSA
SAGUIM	QUATIASSU'	CADI
GANGORRA	PADUA	ROCHESTER

INSTITUTO DE CLINICA UROLOGICA
"MATHEUS SANTAMARIA"
MOLESTIAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS
CIRURGIA — ENDOSCOPIA — RAIOS X
RUA 24 DE MAIO, 247 — Fones: 36-4713 - 34-1396

QUER COMER BEM!
Dirija-se ao restaurante do Automovel Clube do Brasil, à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 502, onde será ber servido.

FUTEBOL VARZEANO

SALADA F. C. vs. VILA BUENOS AIRES

O lider do Tatuapé enfrentará hoje, à tarde, os conjuntos do Vila Buenos Aires em partida de futebol. O prelio como se sabe reune equipes com as mesmas possibilidades técnicas. O Salada que vem de uma longa serie de vitorias está bem preparado para prosseguir em sua marcha. O Vila Buenos Aires, porem, sabe que o compromisso é de fato dos mais dificeis, razão pela qual se apresentará com a sua melhor organização para a luta. A diretoria do Salada convoca todos os seus jogadores, às 13 horas, na séde social.

C. A. PARADA INGLESA vs. G. IV CENTENARIO DE SANTANA

Em seu campo, hoje à tarde, o C. A. Parada Inglesa terá um dificil compromisso frente o G. IV Centenario de Santana. Como é do conhecimento dos aficcionados do futebol santanense, o jogo promete ser dos mais combativos, pois que as representações em confronto são das mais fortes e lutadoras. Todos os jogadores do Parada Inglesa devem comparecer às 14 horas, no local do costume.

ATLANTIC DO CAMBUCI F. C. vs. G. E. BELENENSE

Hoje, pela manhã, o Atlantic do Cambuci enfrentará no seu campo o G. E. Belenense do bairro de Vila Pompéia. Como se sabe estarão em luta dois dos mais categorizados quadros do futebol extra-oficial. O prelio dado o interesse que desperta entre os fãs deverá atrair publico dos mais numerosos. Todos os jogadores do Atlantic devem comparecer às 8 horas, na séde social.

S. E. VASCO DA GAMA (Vila Galvão) vs. G. E. BOTAFOGO

O Vasco da Gama de Vila Galvão receberá hoje a visita do G. E. Botafogo da Casa Verde para uma partida amistosa de futebol. Reina em torno do cotejo desusado interesse, pois que as equipes se igualam em poderio e força técnica. O Vasco contando com os fatores campo e "torcida" pode ser apontado como favorito, isto, porem, não lhe basta para que não se apresente para a luta com a melhor de sua força. Por nosso intermedio a diretoria do Vasco da Gama solicita o comparecimento de todos os seus elementos às 14 horas, no local do costume.

SÃO JOÃO F. C. vs. G. E. CORINTIANS DE VILA EDE

No bairro da Corôa, onde o São João tem seus dominios, será hoje à tarde palco de uma equilibrada partida de futebol. Trata-se do jogo que reunirá o clube local e o Corintians de Vila Ede. Como se sabe ambos contam com boas equipes, briosas e lutadoras que prometem otima exibição de futebol àqueles que acorrerem ao local do encontro.

MACEDONIA CLUBE vs. A. A. ASTRO

Mais uma boa partida de futebol será oferecida pelo Macedonia. Reina grande interesse pelo cotejo, pois que os contendores se rivalizam em poderio e combatividade. Para o compromisso a diretoria do Macedonia solicita por nosso intermedio o pontual comparecimento de todos os seus jogadores, às 13 horas, na séde.

C. A. FLOR DO BRÁS vs. UNIÃO RADIUM F. C.

Prosseguindo em sua série de bons jogos, o C. A. Flôr do Brás oferecerá hoje, mais uma partida de futebol. Como se conhece o Flôr do Brás tem marcado para à tarde um compromisso com o União Radium F. C. O adversario do Flôr do Brás é dos mais capacitados do futebol varzeano. Sua turma de futebol conta com elementos de elevados predicados futebolisticos e que jogam para ganhar. O Flôr certo das dificuldades que a peleja lhe apresenta não se tem descuidado do preparo de suas equipes para o encontro. Todos os elementos do Flôr devem estar, às 14 horas, no local do jogo.

G. E. BARRA FUNDA vs. FLOR DA MOCIDADE (Vila Pompeia)

Mais um bom espetaculo de futebol será oferecido hoje pela manhã pelo G. E. Barra Funda. Como se sabe o clube da Barra Funda tem compromisso marcado com o Flôr da Mocidade de Vila Pompéia. Dado o poderio dos contendores e a curiosidade existente em torno do encontro, publico dos mais numerosos deve comparecer ao local do cotejo. Para o encontro a diretoria do Barra Funda solicita o pontual comparecimento de todos os seus jogadores, às 14 horas, na séde social.

DR. EDUARDO AMARO
Diretor clinico da Casa de Saude de Santa Joana. Clinica e cirurgia geral. Doenças do estomago, figado e intestinos. Provas funcionais. Exames pelo Raio X. Das 8 às 11 hs., rua Tupinambá, 157, tel. 70-3885. Av. S. João, 578, 2.o. Das 14 às 19 hs. Tel. 34-8414.

PELA COPA DO MUNDO: BRASIL (5) VS. MEXICO (0) — GENEBRA — As equipes brasileira e mexicana, concorrentes ao V Campeonato Mundial de Futebol, posam em formação antes do jogo. — (Foto United Press, via Swissair)

AFIRMAM OS CRITICOS:

Em franca evolução os uruguaios

AUTENTICA AULA DE FUTEBOL A EXIBIÇÃO DE ONTEM — FIBRA E VONTADE DE VENCER PAUTARAM AS ATUAÇÕES DA "CELESTE" — NOTAS

BASILEIA, 19 (Ansa) — Não se pode dizer que foi a fraqueza do time escossês que permitiu ao Uruguai fazer o que fez. O jogo foi aberto a todas as táticas, tambem para o quadro mais fraco, e os escoceses demonstraram saber jogar com habilidade, como algumas entre as melhores equipes da Europa. Dir-se-á, e é justo dizê-lo, que foi mais um espetaculo que outra coisa. E' verdade que os uruguaios, aproveitando o estado do terreno e a alta temperatura reinante, davam a nitida impresão do mestre que mestre que mostra aos alunos o que devem fazer. Mostravam-no com tal capacidade didatica, que parecia que convidavam a repetir a lição.

Quando atacavam mostravam aos escoceses como deve jogar a defesa. A lição foi tão eficiente que foi nitida a impressão de que os perdedores procuravam imitar os mestres.

Contudo, ficou claro que a Escocia nada podia fazer contra um adversario habilissimo e em um dia inspirado. Muitas vezes comandaram o jogo, chegando mesmo até a área uruguaia. Mas, lá chegando, ou lhes faltava a habilidade necessaria para concluir, ou seus tiros eram imprecisos e fracos. Todavia, mais de uma vez Maspoli teve que deter petardos que teriam posto em critica situação mais de um dos arqueiros que se apresentaram neste campeonato.

Um juizo facil sobre o quadro vencedor seria este: "jogaram bem todos". Realmente assim foi. Mas não é necessario repeti-lo perante um resultado tão esmagador. Basta concluir afirmando que o time do Uruguai melhora dia a dia, revelando sempre mais combatividade, segurança e vontade de vencer, repetindo seus feitos do passado.

CESTOBOL

As chuvas interromperam a primeira rodada do returno do campeonato paulista

VENCIAM TIETÊ E IPIRANGA ATÉ O MOMENTO DAS PARALISAÇÕES — NO PARQUE SÃO JORGE O CORINTIANS TAMBEM VENCIA — PROXIMA RODADA

Três grandes jogos estavam marcados para dar reinicio ao campeonato paulista de cestobol, os quais realmente chegaram a ser iniciados, mas devido ás chuvas não foi possivel levar ao termino nenhum deles. Na Ponte Grande, o encontro Tietê e Floresta arrastou uma grande assistencia à quadra florestina, a fim de assistir ao mais antigo classico do esporte da cesta. Realmente, estavam Tietê e Floresta, até o momento da paralisação, proporcionando um otimo espetaculo aos seus entusiastas aficionados. Disputavam os dois conjuntos uma partida cheia de emoções, rica em movimentação e com boa técnica, o que se fazia notar principalmente por parte dos integrantes do C. R. Tietê, que apesar de não destacarem uma larga margem de pontos a seu favor, estavam mostrando possuir um conjunto mais técnico. Seus jogadores se compreendiam melhor, só lhes faltando maior "chance" nos arremessos, estando sem sorte os "vermelhinhos", enquanto que o seu adversario e, principalmente por intermedio do magnifico Alexandre, fazia cestas maravilhosas, mas sem duvida contando com um pequeno auxilio da sorte. Tivemos, após um primeiro tempo de grande movimentação e cheio de emoções, e já durante o descanso, o desprazer de sentir as primeiras gotas de chuvas, o que veiu impedir a realização da fase complementar, tendo o juiz Orlando Tabuso transferido a fase restante do jogo.

O Tietê estava, até o momento da interrupção, vencendo pela contagem de 25 a 21, que espelhava em parte a sua superioridade sobre o Floresta.

As equipes estavam atuando com os seguintes elementos:

TIETE: — Sergio, Irineu (6), Pena (7), Laerte, Amaury (12), Nicki.

FLORESTA — Eugenio (3), Guaranha (3), Alexandre (7), Nascimento (6), Ugo (2), Alexandrinho. Arbitraram o encontro Orlando Tabuso e Oswaldo Valente.

Na peleja preliminar venceu a equipe florestina, em memoravel partida, pela contagem de 41 a 35.

PINHEIROS x IPIRANGA

Tambem no Jardim Europa tivemos a interrupção do jogo, motivada pela chuva, quando eram decorridos apenas 13 ms. da primeira fase. A grande surpresa do encontro foi a apresentação por parte do Pinheiros de dois dos mais destacados cestobolistas do Estado, ou seja, Marson e Bombarda, elementos esses que até poucos dias pertenciam a equipe de São José dos Campos e que já integraram a seleção nacional.

No momento em que Renato Righetto suspendeu o encontro, devido ao estado escorregadio da quadra, o Ipiranga vencia pela contagem de 17 a 6.

As equipes estavam jogando com a seguinte constituição: Ipiranga: Stradas 3, Irineu 4, Fausto 7, Aniz 2, Zézinho 1, Serigo. PINHEIROS: Abraão 2, Marson 5, Zombarda, Zé Henrique 9, Cajabi e Olivieri. A arbitragem estava a cargo de Renato Righeto e Osvaldo Gelsomini.

CORINTIANS x PENHA

No Parque São Jorge o prelio principal da rodada tambem sofreu os efeitos do mau tempo, sendo paralisado com poucos minutos de jogo, favorecendo o marcador a turma de Angelim, por 8 a 5. No prelio de aspirantes tivemos mais uma vitoria dos corintianos, embora dificilima e somente alcançada na prorrogação, pois o tempo regulamentar apresentou um justo empate.

A PROXIMA RODADA

Amanhã teremos a segunda rodada do returno, com bons jogos programados para o Jardim Europa, e Parque São Jorge, onde os vice-lideres e os lideres, respectivamente, receberão a visita do Tietê e do Floresta. Completando a rodada teremos o jogo entre Ipiranga e Penha na quadra do primeiro.

Acreditamos na vitoria do Corintians, com certa dificuldade, sobre os comandados de Alexandre e do Pinheiros sobre o Tietê, aqui ainda com dificuldades maiores, pois os "vermelhinhos" estão jogando muito ultimamente. Tambem o Ipiranga deverá vencer os penhenses, em seu reduto.

MASCOTE DA SELEÇÃO BRASILEIRA — GENEBRA
A senhorita Sara Amad, mascote da seleção brasileira que disputa na Suiça a copa do mundo, anima com a sua presença os futebolistas patricios, torcendo pela vitoria do esquadrão nacional durante o jogo contra o Mexico (Brasil, 5 x Mexico, 0 — Foto "U. P.", via Swissair)

Novos obstaculos na III "Ginkana" Santista

A competição esportivo-social será levada a efeito no mês vindouro, na Ponta da Praia

Na primeira quinzena do mês vindouro, os afeiçoados e praticantes da prova esportivo-social denominada "ginkana" terão o ensejo de presenciar e de participar da disputa da III Ginkana Santista, a ser levada a efeito na Ponta da Praia, defronte da séde social do Clube Internacional de Regatas.

Desta vez os competidores terão de cumprir um percurso com obstaculos diferentes, o que dificultará vencê-los, pois serão eles absolutamente desconhecidos daqueles que já estão afeitos a esse genero de prova.

A competição é promovida pelo sr. Antonio Milano Junior, patrocinada pelo Automovel Clube do Brasil, e realizada em homenagem ao Clube Internacional de Regatas pelo transcurso de mais um aniversario de sua fundação.

A relação dos obstaculos será dada a conhecer aos interessados em ocasião oportuna.

Pugilismo nos Estados Unidos

FILADELFIA, 19 (AFP) — A comissão de box do Estado de Pensilvania anunciou ontem a tarde a sua decisão de não reconhecer o titulo de campeão do mundo dos pesos medios a Archie Moore, por este ano não ter cumprido o compromisso de pôr o seu titulo em jogo diante de Harold Johnson, o "challenguer" numero um.

O presidente da comissão, sr. Frank Wiener, ao anunciar esta decisão declarou que a comissão de box do Estado de Pensilvania sancionaria um torneio eliminatoria para a escolha do novo campeão. "Tenho excelentes razões para acreditar — disse ele — que as comissões de box dos outros Estados aderirão a esta decisão". O presidente da comissão manifestou tambem a opinião de que Archie Moore excedeu o limite dos medios, acentuando que em seu ultimo combate no principio do mês ele acusara 85.850 quilos.

* * *

NOVA YORK, 19 (UP) — O peso leve cubano Orlando Zulueta, segundo na lista oficial de aspirantes do titulo mundial da categoria, que ontem à noite derrotou o terceiro da dita lista, Johnny Gonsalves, empreenderá ativa campanha para disputar a coroa ao regressar de Havana, onde vai passar um mês de descanso em companhia de sua mãe.

Zulueta vai a Cuba por via aérea, amanhã.

Zulueta derrotou Gonsalves ontem à noite, no Madison Square Garden, com insistentes "jabs" e gachos de esquarda, com os quais impediu seu adversario de atacar com a direita.

* * *

NOVA YORK, 19 (UP) — O pugilista cubano Orlando Zulueta venceu, por decisão o californiano Johnny Gonsalves.

Zulueta, que pesou 134 libras e meia, manteve-se durante todo o tempo no ataque ao seu adversario, que pesou meia libra a menos.

FUTEBOL EM MINAS

BELO HORIZONTE, 19 (ASAPRESS) — O Conselho Divisional de Esportes de Minas resolveu transferir para o proximo dia 29 o encontro America vs. Asas, a despeito da noticia de que tal jogo seria realizado no dia 25 do corrente.

BELO HORIZONTE, 19 (ASAPRESS) — Com a saida de Airton Moreira da direção tecnica do Vila Nova, os responsaveis pelo clube convidaram o tecnico Juvenal Pereira para dirigir sua equipe profissional.

Juvenal não respondeu ainda o convite que lhe foi feito pelos dirigentes do clube de Nova Lima.

CERTAME MINEIRO

BELO HORIZONTE, 19 (ASAPRESS) — A tabela do certame mineiro de futebol marca para amanhã os seguintes jogos: Sete de Setembro vs. Siderurgica, nesta capital; em Sete Lagoas, Democrata vs. Cruzeiro e em Barão de Cocáis, Metalursina vs. Atletico Mineiro.

Empatou o Olaria com o Rotweiss

HARRISON, Nova Jersey, 19 (UP — O quadro de futebol do Olaria, do Rio de Janeiro, empatou por um tento com o Rotweiss, da Alemanha, num encontro realizado hoje nesta cidade.

Os pontos foram marcados no primeiro tempo, por intermedio de Gottschalk, do Rotweiss, e de Maxwell, do Olaria.

Surpreendido Castelo Branco

LAUSANE, 19 (U.P.) — Castelo Branco, delegado da Federação Brasileira de Futebol, elogiou francamente aos iugoslavos. "Nunca — disse — lhes vi jogar assim antes. Fizeram um jogo excepcional, ao passo que nossos homens não desenvolveram o jogo de coordenação. A debilidade da linha atacante viu-se aumentada pela contusão de Rodrigues. Os iugoslavos mostraram-se hoje muito mais poderosos do que no torneio do Rio de Janeiro".

Rodrigues deverá ser examinado novamente pelo medico esta noite, ou amanhã cedo.

OPINIÃO PESSOAL

O BRASIL DEVE VENCER

ZURIQUE, 19 (AFP) — O promotor francês de futebol, Henri Urrainczyk, que assiste a umas cem partidas internacionais por ano, predisse depois dos encontros de hoje que o Brasil ganhará a "Copa do Mundo".

"Apesar do empate de hoje do Brasil com a Iugoslavia — disse — e apesar da fama da Hungria, continuo prognosticando o triunfo brasileiro na "Copa do Mundo".

Vi a partida do Brasil com o Paraguai, de eliminação pela "Copa do Mundo" e observei atentamente nos ultimos meses os melhores quadros brasileiros. Possuem os melhores jogadores de futebol do mundo, melhores do que Puskas, Kocsis e os outros hungaros. Derrotarão os hungaros e conquistarão o titulo".

NOTICIAS DO INTERIOR

(Noticiario enviado pelas sucursais e correspondentes do "Correio Paulistano")

ATIBAIA, NO SEU ANIVERSARIO, HOMENAGEARA' O IV CENTENARIO

Atibaia celebrará no dia 24 do corrente o 239.o aniversario de sua fundação e, ao mesmo tempo, o IV Centenario de São Paulo, tendo, para isso, organizado grandes festividades. Ontem, esteve na sede da Comissão do IV Centenario o dr. Walter Engracia de Oliveira, prefeito sanitario da referida estancia, que foi especialmente para convidar o sr. Guilherme de Almeida a assistir aos festejos, os quais contarão com a presença do governador do Estado, e outras altas autoridades.

O programa das festividades é extenso e dos mais interessantes. Compreende, alem de uma serie de reuniões de carater social, um grande desfile em que tomarão parte estudantes, esportistas e operarios, seguidos de veiculos e maquinas agricolas e inauguração de varios edificios, como os do Museu Municipal, do Forum, do Paço Municipal, do Posto de Puericultura, do Parque Infantil, etc..

Haverá, tambem, uma exibição de grupos folcloricos de diversas cidades, como Congada de Atibaia, Caiapó de Piracaia, Moçambique de Cunha; Batuque de Tiete e Capivari, Cururu Cateretê e Cana Verde de Piracicaba Fandango de Tatui, Sambalenço de Arraial de Piracicaba, etc..

FUNDADA EM SANTOS A ASSOCIAÇÃO DOS FOREIROS E OCUPANTES DE TERRENOS DE MARINHA

SANTOS, 19 (Da Sucursal) — Um grupo de pessoas desta cidade e da capital resolveu fundar a Associação dos Foreiros e Ocupantes de Terrenos de Marinha do Estado de São Paulo. Trata-se de um orgão destinado à defesa de toda uma coletividade que, interessada nos terrenos de marinha no litoral paulista, se vê, desde há longos anos, praticamente abandonadas pelo governo federal.

São conhecidas as dificuldades com que de longa data lutam os que se fixaram na faixa de marinha. Apesar de na maioria das vezes lhes ter sido reconhecido oficialmente o direito ao aforamento dos terrenos em que se acham, beneficiados aliás por iniciativas quase sempre deles, o certo é que continuam indefinidamente como simples ocupantes. A condição de ocupantes, precaria e instavel como já é, acarreta-lhes ainda o pagamento de taxas que periodicamente se elevam de maneira brutal.

A Associação, que terá séde nesta cidade e escritorio na capital e no Rio, pleiteará, junto aos poderes federais, medidas que ponham termo à situação. Uma delas será o melhor aparelhamento da Delegacia do Serviço do Patrimonio da União, orgão encarregado de cuidar dos terrenos de marinha neste Estado. Repartição dotada de pessoal diminuto e verbas escassas, verdadeiramente esquecida pelas autoridades do Ministerio da Fazenda, não pode essa Delegacia, apesar de seus notorios esforços, desincumbir-se a contento das amplas funções que lhe cabem.

Os idealizadores da Associação, ocupantes e foreiros de terrenos de marinha, desejam ouvir toda a classe, apresentando-lhe desde já um programa de ação apoiado nos seguintes pontos:

a) congelamento da taxa de ocupação em todos os casos em que seja reconhecida preferencia ao aforamento; b) criação de condições para a concessão do aforamento em cerca de 1.000 processos que se acham paralisados em fase final; c) levantamento da faixa de marinha em todo o litoral, seguida de audiencia ás autoridades, sobre a conveniencia de concederem-se os aforamentos, por zonas, e não terreno a terreno, o que facilitará o andamento dos processos; d) remissão dos aforamentos, medida já previstas na legislação e que assegurará o dominio pleno dos terrenos.

Serão convocados os interessados, dentro de alguns dias, por aviso na imprensa, para a reunião em que se tratará da instalação da Associação dos Foreiros e Ocupantes de Terrenos de Marinha.

Asilo de Invalidos de Santos

Realiza-se no dia 4 de julho uma comemoração da transcorrencia do 50.o aniversario do Asilo de Invalidos de Santos, onde estão internados velhos necessitados.

Caixa Beneficente da Força Publica do Estado

Em sessão ordinaria da diretoria, realizada em data de 31 de maio, foram despachados os seguintes processos:

PENSÕES CONCEDIDAS — Foram concedidas as seguintes: de Cr$ 2.239,20, a d. Maria Benedita de Jesus Fonseca com as menores Olga e Aracy Pires da Fonseca, viuva e filhas respectivamente do 2.o sgt. rfm. Judith Pires da Fonseca; de Cr$ 2.699,70 ao menor Claudio Patton Soares, filho do subten. Claudio Soares dos Santos; de Cr$ 2.039,40 a d. Ruth de Sousa Nascimento, viuva do 2.o sgt. rfm. Herotildes Alves do Nascimento, do S.T.M.; de Cr$ 2.109,00 a d. Ana Tomazello dos Reis, viuva do 3.o sgt. rfm. Waldomiro Lino dos Reis; de Cr$ 2.100,00 a d. Soledade dos Santos Moreira com a srta. Maria Alves Moreira, viuva e filha respectivamente do cabo rfm. Joaquim Alves Moreira; de Cr$ 1.920,60 a d. Adelina Antonia Mariano, genitora do 2.o sgt. rfm. José Jeronimo Fortunato; de Cr$ 1.800,00 a d. Vitorina da Silva Gonçalves, viuva do 3.o sgt. rfm. Nestor Gutierres Gonçalves; de Cr$ 1.800,00 a d. Mariana Lima dos Santos, viuva do 1.o ten. rfm. Benedito Nogueira dos Santos; de Cr$ 1.330,20 a d. Elidia Kramer de Medeiros, viuva do sd. rfm. Francisco de Sousa Medeiros; de Cr$ 1.260,00 a d. Laura Bernardo de Oliveira, genitora do cabo rfm. Sebastião Bernardo de Oliveira; de Cr$ 1.260,00 aos menores Dolva, Milck e Valda Felix, filhos do cabo rfm. Sergio Severiano; de Cr$ 1.139,40 a d. Iolanda Rocha Quintiliano com o menor João Quintiliano, viuva e filho respectivamente do sd. José Quintiliano, do 2.o B.C.; de Cr$ 945,00 a d. Vitoria Maria Paes com a srta. Herotildes Paes, viuva e filha respectivamente do cabo rfm. Pedro Paes; de Cr$ 686,20 a d. Otilia de Oliveira Honorato, viuva do sd. Antonio Pedro Honorato, do 2.o B.C.; de Cr$ 793,80 a d. Cecilia dos Anjos, viuva do sd. rfm. Joaquim Peres e de Cr$ 255,20 ao menor Ivahi dos Santos Cabral, filho do cabo rfm. Pedro de Oliveira Cabral.

RESTAURAÇÃO DE PENSÕES — Foram restauradas as pensões atribuidas aos menores Maria Aparecida, Geraldo e Elizabeth Gomes, matriculados sob n. 2.086-A e Hilda Aparecida Teodoro, matriculada sob n. 2.503 e que se encontravam retidas por falta de tutoria.

EMPRESTIMOS IMOBILIARIOS — Foram concedidos os seguintes: Sob compromisso, de Cr$ 200.000,00 ao 2.o ten. Joaquim Aguiar de Carvalho; Cr$ 150.000,00 ao subten. Synesio Pontes; Cr$ 160.000,00 ao subten. Herotildes Carvalho de Araujo; Cr$ 136.000,00 ao 1.o sgt. Astor Muniz de Sousa e Cr$ 80.000,00 ao cabo Italo Lau Pinto; Hipotecario, de Cr$ 407.000,00 ao major Alfredo Ferreira de Camargo; Cr$ 350.000,00 ao major Alfredo Guedes de Sousa Figueira; Cr$ 374.000,00 ao major José Gladiador; Cr$ 240.000,00 ao 1.o ten. Julio Soares e Cr$ 267.400,00 ao 2.o ten. Agenor dos Santos Silva; Hipotecario (artigo 69 do Regulamento), de Cr$ 50.000,00 ao 1.o sgt. Nestor Batista da Silva; Suplementar, de Cr$ 62.000,00 ao major Waldomiro Mariano.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS — Ten. cel. da reserva Artur Guisolfe de Castro, solicitando pagamento de abono funeral: "Deferido"; pensionista d. Sebastiana Moreira da Conceição Ciooli, solicitando majoração de pensão: "Reconsidero o despacho anterior e concedo a majoração pleiteada na forma regulamentar"; capitão Plinio Oséas da Silva: "Deferido"; 3.o sgt. rfm. José Ramos da Silva, solicitando seja declarada sua beneficiaria, sua genitora, à vista do falecimento de sua esposa: "Indeferido por falta de amparo legal. O requerente tem dois filhos menores conforme consta de sua ficha de "Declaração de Familia" e que são seus diretos beneficiarios"; de d. Ana Galoti, pensionista, solicitando majoração de pensão: "Mantenho o despacho anterior face às informações"; Rodrigo Toscano, ex-soldado da Força, solicitando devolução de certidões de casamento e nascimento: "Não há o que deferir. Os documentos solicitados não se encontram no arquivo desta Caixa"; Argemiro Martins Corrêa, curador de seu genitor, solicitando majoração de contribuição: "Deferido. Proceda-se a carga respectiva"; pensionista d. Elidia Kramer de Medeiros, solicitando a remessa de sua pensão para a cidade de Pirassununga: "Deferido. Remeta-se a pensão correndo as despesas por conta e risco da requerente"; de Miguel Vicente dos Santos, ex-soldado da Força, solicitando devolução de certidões de casamento e de nascimento: "Deferido. Entregue-se mediante recibo"; de d. Francisca Custodio de Lacerda, curadora do 3.o sgt. rfm. Benedito Lacerda, solicitando majoração de contribuição: "Deferido. Faça-se a carga correspondente"; da pensionista d. Lourdes Silva de Oliveira, solicitando a remessa de sua pensão para a cidade de Franca: "Deferido. Remeta-se por conta e risco da requerente"; de Luiz Gomes de Campos Filho, cabo rfm. sobre concessão de emprestimo hipotecario: "À vista da desistencia do comprador, arquive-se."

Esportes em Niteroi

NITEROI, 19 (ASAPRESS) — O presidente da FFD agradeceu em nome dos desportos fluminense, o ato do governador do Estado do Rio de Janeiro, comandante Ernani do Amaral Peixoto, concedendo subvenção à Associação Itaperuna Tenis Clube.

PROTEÇÃO AS ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS

NITEROI, 19 (ASAPRESS) — O governador do Estado, comandante Ernani do Amaral Peixoto recebeu, em audiencia, as associações profissionais desta capital com as quais examinou a situação do desporto em Niteroi, assentando bases para a proteção aos mesmos, conforme o esquema apresentado pelos interessados.

PRAZO DE 30 DIAS PARA O FONSECA A. C.

NITEROI, 19 (ASAPRESS) — — Foi dado o prazo de trinta dias ao Fonseca para apresentar sua praça desportiva, para o campeonato niteroiense de profissionais, do corrente ano.

Estabelecido novo recorde

LONDRES, 19 (AF.P.) — No Estadio de White City, esta tarde, a atleta inglesa Diane Leather bateu o recorde mundial feminino das 880 jardas em 2'9".

O recorde anterior pertencia à sua compatriota V. M. Ball, com 2'14" 5|10, desde 17 de setembro de 1952.

Incidentes no final do jogo França-Mexico

A policia evitou que o juiz Ascusi fosse agredido — Indignados os "aztecas"

GENEBRA, 19 (U. P.) — Depois de soar o apito, dando fim à partida França vs. Mexico, a policia teve de intervir para conter os partidarios do Mexico que tentaram invadir o campo para agredir o arbitro espanhol Asensi, porque este havia apitado o penal quando estava por terminar a partida. Lance esse que deu o triunfo à França.

Os proprios jogadores mexicanos se aproximaram de Asensi com ar ameaçador, porem a policia protegeu o arbitro e o acompanhou até fora do campo.

Em conjunto, a equipe francesa foi melhor que a mexicana e sua vitoria deveu-se ao fato de ter sido mais categorica. O segundo tempo degenerou em jogo rude e de má qualidade, enquanto o publico vaiava os franceses e alentava os mexicanos.

Se bem que os franceses estiveram mais tempo em campo mexicano, os aztecas mostraram-se sumamente perigosos com rapidos contra-ataques que quase sempre apanharam de surpresa a defesa francesa. O arqueiro francês Remetter jogou muito bem e conteve inumeros tiros que poderiam ter dado a vitoria ao Mexico.

Depois da partida, os delegados e jogadores franceses declararam-se desiludidos com sua atuação, enquanto os mexicanos expressavam violentamente seu desgosto com o juiz Asensi, por considerar que este os havia castigado com excessiva severidade.

OUÇA A VOZ DE CONSCIENCIA E OBEDEÇA AO APELO PARA ECONOMIZAR ELETRICIDADE!

SECÇÃO COMERCIAL

TRIGO MAIS BARATO

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e "Manchester Guardian")

LONDRES — A inesperada decisão americana [illegible] dez centavos por "bushel" o preço do trigo [illegible] não teve grande repercussão. O governo canadense, que [illegible] confiante nos termos do acordo feito em Washington há [illegible] três meses, viu-se obrigado a aceitar o inevitavel e [illegible] novo preço. Os importadores britanicos têm-se mostrado [illegible] em suas compras, e geralmente fazem-nas na base de [illegible] rem estabelecidos uma semana após os embarques. Apesar [illegible] muitos importadores foram apanhados pela noticia [illegible] embarques já haviam sido feitos, de maneira que registraram alguns prejuizos.

A economia em dolares da Grã Bretanha, tomada como um todo, será de aproximadamente 14 milhões de dolares neste ano, tomando-se como base a importação de 140 milhões de "bushels" de trigo americano e canadense durante a presente estação. Isto, sem duvida, não é mais que uma hipotese. É dificil calcular o preço medio das importações durante a presente estação. Mas, em 1952-1953, o preço maximo de 1 dolar e 58 cents por "bushel" fixado pelo Acordo Internacional do Trigo, foi realmente pago por todos os tipos superiores de trigo americano. O novo preço é de US$ [illegible] — US$ 1.76 por "bushel", tanto dentro dos termos do Acordo Internacional do Trigo quanto fora deles.

Como os importadores particulares estão operando na Grã Bretanha há relativamente pouco tempo, o mercado de trigo ainda não se encontra em pleno funcionamento. O trigo americano e canadense, que atende, em maior quantidade ao consumo britanico, ainda está mais barato que o trigo colhido na Grã Bretanha. Os moinhos, por causa disso, somente compram o trigo inglês quando o Ministerio do Abastecimento o vende a preço mais baixo. Contudo, a partir de 1.o de julho todo o trigo será vendido aos preços da praça, e o preço do trigo britanico será equiparado ao do americano e canadense, senão ao francês e australiano. Em consequencia da redução dos preços norte-americanos, o Tesouro Britanico ver-se-á forçado a dar um subsidio maior aos fazendeiros deste país, a fim de cobrir a diferença.

Atualmente, a posição dos paises compradores é muito forte, já que foram enormes as colheitas na Grã Bretanha e na Europa. Tambem a Australia e a Argentina tiveram uma grande produção. Com exceção do Paquistão, os paises do sul da Asia possuem boas safras. E' cedo para dizer qual será a colheita deste ano. Mas é de se prever que o governo americano, que já se vê a braços com um excedente de um bilião de "bushels" de trigo, será provavelmente forçado a estocar ainda maior quantidade no fim deste ano, se o Senado ratificar a recomendação da Comissão de Agricultura do Congresso no sentido de serem mantidos os preços dos produtos agricolas a 90 por cento da paridade.

O problema dos excedentes é muito serio, e todos os esforços do governo americano no sentido de resolvê-lo serão atentamente acompanhados. (APLA).

CAFÉ

SANTOS

DISPONIVEL — O Mercado de Café Disponivel funcionou ontem calmo.

MOVIMENTO ESTATISTICO — Despachos: 2.776 sacas.

VENDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponivel, no dia 18 segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 11.613 sacas, somando desde 1.o do mês

Entregas diretas

CONTRATO "D" — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje, como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou estavel, apresentando no fechacalmo, apresentando no fechamento, as seguintes cotações:

Periodos:	Fech. hoje Comp.	Vend.
Julho	455,00	460,00
Junho	435,00	450,00
Julho-dezembro	475,00	480,00
Janeiro-junho 1955	505,00	505,00
Julho-dezembro 1955	475,00	475,00

Periodos:	Fech. ant. Comp.	Vend.
Junho	445,00	450,00
Julho	460,00	465,00
Julho-dezembro	485,00	485,00
Janeiro-junho 1955	515,00	515,00
Julho-dezembro 1955	485,00	485,00

CONTRATO "RIO" — Os cafés sem discrição de bebida e de tipo 5, em media, fecharam com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

Mercado tambem nominal.

CAMBIO

SÃO PAULO

MERCADO OFICIAL

	Comp.	Vend.
Libra	51,40,30	52,69,[illegible]
Dolar	18,36	18,82

Dinam.	2.63.40	2.74.99
Sueca	3.55.14	3.64.52
Checa	0.36.42	0.37.64
Escudo	0.63.28	0.66.07
Fr. suiço	4.28.34	4.43.68
Fr. belga	[illegible]	[illegible]
Fr. francês	0,05.25	0,05.38
Florim	4.85.07	[illegible]
Montevidéu	5.97.17	6.02.94
Peso arg.	1.31.61	[illegible]

— Curso oficial [illegible] fornecido pela Bolsa de Valores de S. Paulo:

OFICIAL

Inglaterra	52,0960
Estados Unidos	18,8200
Suiça	[illegible]
Suécia	3,6402
Dinamarca	2,7499
França	0,0538

LIVRE

Inglaterra	[illegible]
Estados Unidos	[illegible]
Uruguai	[illegible]
Suiça	[illegible]
Espanha	[illegible]
Argentina	[illegible]
Portugal	[illegible]
França	[illegible]

SANTOS

Curso oficial em 19 de junho

Inglaterra	[illegible]
França	0,05.38
Portugal	[illegible]
Suiça	[illegible]
Suecia	3.64.52
Estados Unidos	18.82.00
Uruguai	[illegible]
Belgica	0.37.99
Dinamarca	2.74.99
Argentina	[illegible]
Holanda	4.97.22

"Ouro" 1.00 11.00 Grama —

"TITULOS"

Santos

Transações Registradas em Bolsa 44 Ações da Cia. Cervejaria Santista V| Nominal Cr$ [illegible] — Taxa de Operação Cr$ [illegible] — Valor da Operação em Cr$ 4.400,00.

ALGODÃO

(BOLSA DE MERCADORIAS)

MOVIMENTO DE CLASSIFICAÇAO

(Dados sujeitos a retificação)

Dia 14-6, 8.769 fds. — Dia 15-6 21.238 fds. — Dia 16-6, 9.211 fds.
Dia 18-6, 11.550 fds. Dia 19-6, 7.263 fds.

EXPORTAÇÃO

(De acordo com os certificados emitidos pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo)

DATA	1953 Quilos	1954 Quilos
CABOTAGEM		
De 1-1 a 28-2	1.453.473	[illegible]
De 1-3 a 15-6 (x)	5.450.500	4.574.[illegible]
Em 16-6 (x)	196.080	58.470
TOTAL	7.100.053	7.276.356
EXTERIOR	Quilos	Quilos
De 1-1 a 28-2	2.204.186	[illegible]
Em 16-6 (x)	16.957.530	92.020.620
De 1-3 a 15-6 (x)	—	630.230
TOTAL	19.161.716	143.245.366

(x) Dados sujeitos a retificações.

MOVIMENTO DE ARMAZENS GERAIS

Em 16-6

MERCADORIAS

Estoque atual

	Quilos
Alg. pluma (cap.)	[illegible]
Idem (interior)	3.383.903
Linter	[illegible]
Açucar	1.352.940
Arroz benef.	[illegible]
Café	[illegible]
Far. mandioca	99.500
Far. de trigo	[illegible]
Feijão	[illegible]
Mamona	369.250
Meio Arroz	153.640
Milho	239.460
Quir. arroz	660

Resumo dos dados fornecidos pelas Cias. Ar. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos mesmos.

BANANA

São Paulo, 19.

Desembarques

Barra Funda — 4 vagões.

Pari — 23 vagões.

Preços de Cr$ 850,00 a 900,00 por toneladas de cachos.

Registrou baixa de 50 a 100 cruzeiros.

Santa Barbara do Rio Pardo

Em 19 (correspondente) — Completa 3 anos amanhã a menina Maria Flora, filha do dr. Artur Cunha Filho, dedicada autoridade policial desta cidade, e de sua sra., d. Flora Cunha, a Gentil Maria Flora receberá, seguramente, muitos cumprimentos dos seus amiguinhos.

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO
ADVOGADO
Rua Wenceslau Braz, 78 — 2.o andar — Sala 14 — S. PAULO — Fone: 32-2404

VERDADEIRA MULTIDÃO VISITA A EXPOSIÇÃO DE BELVEDER CLUBE DOS 500

MOVIMENTA-SE SÃO PAULO

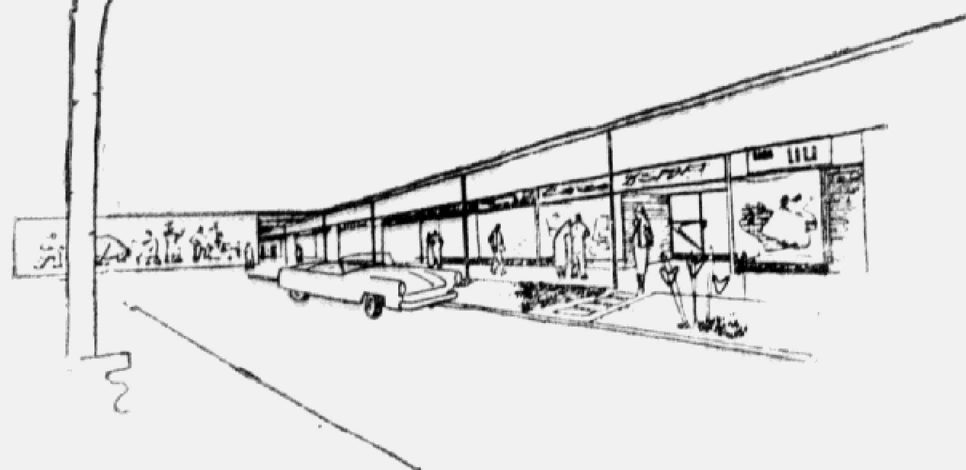
PARA CONHECER

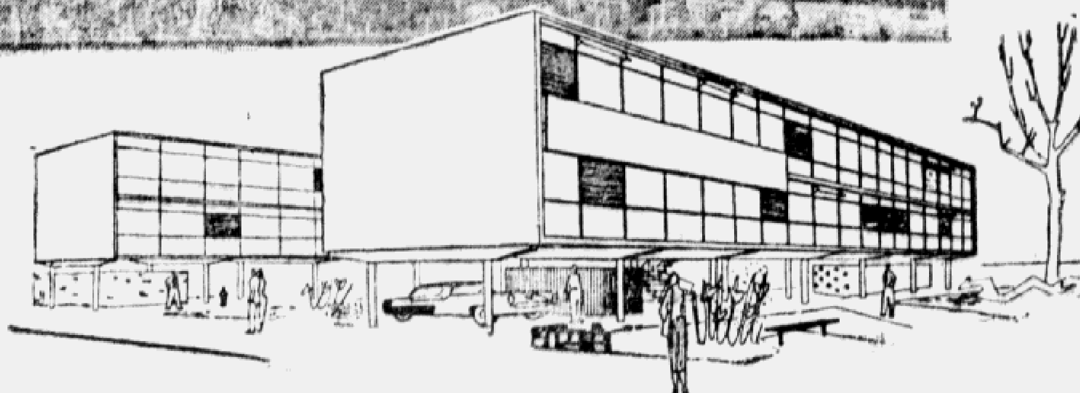
BELVEDER *Clube dos* 500



a cidade que já nasce feita - Uma Ilha de Recreio cercada de riquezas por todos os lados - Planejada por Prestes Maia, o urbanista que deu a São Paulo seu traçado de metrópole e projetada por Abelardo de Souza, arquiteto autor do projeto do monumental Edifício Nações Unidas.







Uma Ilha de Recreio:

Belveder Clube dos 500 — já constitue o melhor Centro Social e Hospitaleiro da região Rio — São Paulo. Em seus aprazíveis recantos, valorizando extraordinàriamente suas terras, encontra-se: Hotel, Restaurante, Piscina, Quadra de Tênis, Esportes Equestres, Lagos, Estação Rodoviária, Pôsto de Serviço, Centro Administrativo, tudo formando um harmonioso conjunto, no qual a predominância de Arquitetura Moderna dá um toque de arte e beleza na paisagem amêna do Vale.

Cercada de riquezas por todos os lados:

Não foi por simples acaso que **Belveder Clube dos 500** se localizou no Vale do Paraíba. A razão principal está em que o Vale do Paraíba é hoje o coração econômico da Nação. Privilegiadamente situado, magnificamente servido de transporte e de mercados escoadores — Rio e São Paulo — no Vale do Paraíba forma-se hoje uma surpreendente fôrça econômica com empreendimentos como: Siderúrgica de Volta Redonda, Refinação do Xisto Betuminoso, Parque da Aeronáutica, Indústria Automobilística, Textil e tantos outros, movimentando homens, máquinas e capitais em escala grandiosa. Êsses movimentos sem paralelo exigia um Centro Social e Hospitaleiro, uma cidade moderna como **"Belveder Clube dos 500"** — empreendimento que se valoriza a cada instante pela extraordinária concepção urbanística e pelo potencial econômico da zona que se situa.

Venha conhecer como nasce uma cidade visitando a

Exposição de Maquetes, Painéis Decorativos e Fótos. Aberta diàriamente das 9 às 22,30 horas — Na

LOJA DA CASA PRÓPRIA

Rua Barão de Itapetininga, 263 - Telefone 35-9503

e na



Rua Álvares Penteado n.º 72 - Telefone: 37-5151

(Filiada ao Sindicato dos Corretores de Imóveis)

Lotes a partir de Cr$ 52.000,00

com grandes facilidades, sem juros, sendo 10% de entrada e 90% financiado a longo prazo, em prestações mensais e anuais.

CONFERENCIAS "ANHEMBI"

A direção da revista "Anhembi" resolveu patrocinar anualmente series de conferencias sobre ciencia, arte e letras e para pronuncia-las convidará ilustres intelectuais. Essas conferencias, verdadeiros cursos de extensão cultural, versarão sobre assuntos os mais importantes, mais oportunos ou mais discutidos de cada ramo do saber humano e serão dadas em numero suficiente para exposição completa de cada tema. Oportunamente, a revista "Anhembi" divulgará o programa completo dessas conferencias, os quais estão sendo organizados pelos seus redatores especializados.

Inaugurando essa fase nova da vida de "Anhembi", anuncia-se para os dias 22, 23, 24, 25 e 26 de junho corrente a primeira serie de palestras sob o tema geral "A Evolução do Universo Através da Astrofisica". As conferencias de temas cientificos são organizadas pelo sr. Flavio Augusto Pereira, encarregado da secção "Ciencia de 30 dias" de "Anhembi" que, para pronunciar esta primeira serie de conferencias, convidou o dr. Romulo Argentiere. Este intelectual cursou a "Escole de Chimie-Physique" e a "Escole Superieure de Mines", de Paris, onde estudou com os cientistas Langevin e Joliot-Curie. O sr. Romulo Argentiere é membro de inumeras sociedades cientificas internacionais e, recentemente, publicou um livro, obra fundamental no campo da Fisica Nuclear Aplicada, "Uranio e Torio no Brasil", analisado em "Anhembi", numero 43 de junho. As quatro conferencias que o sr. Argentiere pronunciará no auditorio da Biblioteca Municipal, iniciam a serie que "Anhembi" patrocinará, este ano, sobre o problema da Evolução, tanto do ponto de vista da Ciencia como da Filosofia e da Religião. Esta primeira serie está assim organizada:

Dia 22 de junho, às 20,30 horas, no auditorio da Biblioteca Municipal: "A Expansão do Universo" — A origem dos elementos. Teorias cosmogonicas. A idade do universo. A marcha da expansão. A idade do Universo estabelecida por metodos experimentais.

Dia 23 de junho, às 19,45 horas, no auditorio da Biblioteca Municipal— Haverá neste dia, duas sessões: a primeira constará de uma palestra do dr. Thomas Pedro Bunn, Presidente da "Sociedade Interplanetaria Brasileira convidado para falar sobre o planeta Marte, nesta efemeride astronomica da grande aproximação da Terra e de Marte. Em seguida o dr. Argentiere falará "O nosso Sol" — A Fisica Solar. Fenomenos solares e suas repercussões terrestres. Uma nova meterologia. A bomba de Hidrogenio.

Dia 24 de junho, às 20,30 horas, no auditorio da Biblioteca Municipal — Planetas Solares e Planetas Extra-Solares — A origem do sistema solar. Planetas Terrestres. Possibilidades de vida nos planetas. A descoberta de planetas em outros sistemas estelares. A novissima e revolucionaria da Radioastronomia.

Dia 25 de junho, às 20,30 horas, na sede da "Sociedade Interplanetaria Brasileira", à alameda Barros 676 — Demonstrações ao Telescopio (Esta sessão está na dependencia das condições atmosfericas, podendo ser transferida para outro dia). Ressaltamos a importancia dessa rarissima oportunidade que a "Sociedade Interplanetaria Brasileira" nos apresenta, franqueando aos frequentadores das conferencias patrocinadas por "Anhembi" os seus aparelhos astronomicos, principalmente nesta oportunidade em que o planeta Marte se encontra numa distancia ideal da Terra para observação.

Dia 26 de junho, às 20,30 horas, no auditorio da Biblioteca Municipal:

"A Astronomia, Ciencia do Futuro" — Historia e evolução dos foguetes. O nascimento das astronautica moderna. A aplicação da energia atomica aos foguetes. A "plataforma terrestre". Os projetos militares das grandes potencias. As possibilidades de viagens inter-planetarias e o problema dos chamados "discos voadores".

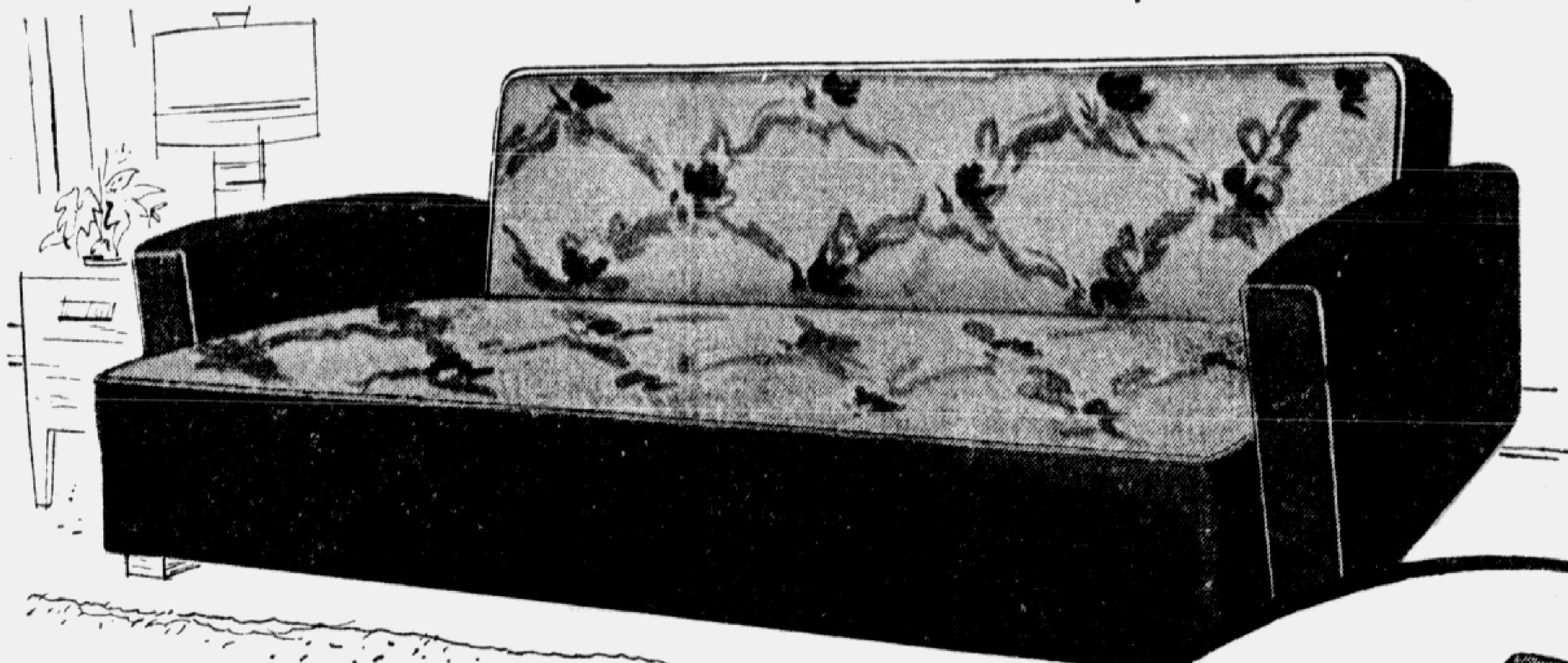
Depois de suas palestras o dr. Romulo Argentiere estará à disposição dos frequentadores das conferencias patrocinadas por "Anhembi" para prestar quaisquer esclarecimentos que lhe sejam solicitados.



INÉDITO...
REVOLUCIONÁRIO

eis o NOVO SOFÁ-CAMA DIVINOBEL

um móvel de luxo... para completar a beleza de seu lar com a tradicional qualidade PROBEL



com todas as facilidades do Crédito-Sensação

200 de entrada e 300 mensais ou 3.990 a vista

DURANTE O DIA o confôrto de um sofá de linhas modernas e harmoniosas, braços anatômicamente inclinados, revestido com finissimos tecidos em padrões lisos e estampados. Um complemento indispensável para o bom gôsto de seu lar.

★ ★ ★

DURANTE A NOITE o confôrto de uma cama de casal, com macio e durável estofamento, assentado sôbre um molejo de grande flexibilidade. Armo e desarmo sem o menor esforço — em dois tempos a cama está pronta. E que economia de espaço!

★ ★ ★

DIA E NOITE o confôrto de um armário espaçoso, sempre ao seu alcance, para guardar roupas, objetos, travesseiros, sem ocupar espaço. Tudo isto num móvel só essa nova e sensacional criação PROBEL, que é o Sofá-Cama Divinobel!

POLTRONA DIVINOBEL

Nas mesmas linhas e tecido do Sofá-Cama, para formar moderno conjunto.

2.390, à vista ou 200, mensais



a Sensação do LAR e do BRÁS

24 de Maio, 50 — Celso Garcia, 1277

PROBEL a maior fábrica da América do Sul de móveis estofados



Só é velho... quem se sente velho!

Use LOÇÃO BRILHANTE

Diminue a seborréa e evita a caspa.

Devolve a juventude e a côr natural aos seus cabelos.



LABORATÓRIO ALVIM & FREITAS S.A. S. PAULO

CONGRESSO INTERAMERICANO DE EDUCAÇÃO DE BASE

Terão inicio no dia 30 do corrente os trabalhos concretos da realização deste certame para cuja efetivação tanto têm se desvelado os professores lideres do Estado de São Paulo como componentes de sua Comissão Organizadora, na função de vice-presidente dos diversos setores do nosso aparelhamento educacional.

As teses recebidas dos pontos mais diversos do país contem assuntos de grande oportunidade e em ligação direta com a educação de base, denominação dada pela UNESCO ao nosso ruralismo, quando se trata de ensino primario e normal e às atividades de trabalho em se tratando de outros ensinos.

SUBSIDIOS APRECIAVEIS

A Comissão Organizadora tem prontas mais de cem pastas, contendo o necessario e basico para que os congressistas possam tomar parte em cada secção especializada do certame.

Assim o trabalho será facilitado para todos.

PROFESSORES DO INTERIOR DO ESTADO

Têm despertado invulgar interesse nos educandarios do Interior o Congresso, naturalmente pelo que de original e novo constitui a educação de base. Há cidades que já têm organizado representações de vinte ou mais elementos.

Os delegados de ensino, atendendo as considerações do dr. José de Moura Rezende, secretario de Educação, vêm oferecendo contribuição apreiavel ao Congresso, organizando representações regionais de professores

ROTEIRO PARA OS PRIMEIROS DIAS DE TRABALHO

Dia 2, das 9 às 12 horas, Sessão Preparatoria — O que é a Educação de Base. Conceituação do Centro Regional da Educação Fundamental para a America Latina. (UNESCO).

Experiencias comprobatorias: Brasil e Mexico.

Discussão e esclarecimento.

Das 14 às 18 horas: A escola primaria e função de Educação Base. Relação com a familia e a comunidade. Educação sanitaria: formação da consciencia sanitaria. Educação Alimentar. Tecnicas: mentais reclamadas à Educação de Base. Como realizar. Conclusões: 1) A necessidade da formação especializada do professor para a zona rural 2) Horarios e programas adequados. 3) Situação da escola, diferenciação das localizações e 4 assistencia.

Onibus que competem com "taxis"

LONDRES (B.N.S.) — Uma firma britanica enviara dentro em breve para a Trinidad Bus Services, oito onibus de motor diesel, tipo Tiger Cub, de 44 lugares, que por seu funcionamento economico poderão competir com os taxis, que são muito baratos e em grande numero naquela ilha.

A Trinidad Bus Services, é uma nova companhia, formada para assumir a concessão administrativa previamente em mãos das ferrovias de Trinidad. Esses onibus servirão na linha São Fernando-Porto Espanha. Para amenizar a viagem, levarão um aparelho de radio sintonizado com a emissora de radio Trinidad.

O engenheiro A. J. R. Bruce, da casa Leyland, que visitou a Trinidad em março, ao fim de uma viagem de dois anos pelos paises latino-americanos, disse que naquela ilha há grande aceitação pelos veiculos de motor diesel.

PREMIOS DA ACADEMIA DE MEDICINA DE SÃO PAULO

Acham-se abertas, até 31 de outubro, as inscrições para os varios premios que são conferidos pela Academia de Medicina de São Paulo. Só podem receber esses premios os medicos que tenham seu diploma regularmente registrado nas repartições competentes do país.

Os concorrentes devem mandar entregar na secretaria da Academia, à rua Roberto Simonsen, 97, os originais de trabalhos individuais ou em colaboração, ainda ineditos, escritos em português e dactilografados em espaço duplo, de um só lado de papel assinados e com as folhas numeradas e rubricadas por pseudonimo, e acompanhados de um envelope fechado encerrando o nome do autor ou autores e subscrita com o pseudonimo e o titulo do respectivo trabalho.

São os seguintes os premios distribuidos pela Academia de Medicina de São Paulo:

1.o — João Florencio Gomes, para trabalho sobre zoologia medica ou parasitologia brasileira (diploma e medalha de ouro).

2.o — Ethecoles Gomes, para trabalho sobre fisiologia (diploma e medalha de ouro)

3.o — "Biologia Medicina", para trabalho sobre farmacologia experimental ou terapeutica medicamentosa (diploma e Cr$ ... 5.000,00 a Cr$ 10.000,00).

4.o — Giovani Lorenzini, para trabalho sobre nutrição vitaminologia, gastroenterologia ou sindromes hemorragicos (diploma e Cr$ 6.00,00 a Cr$ 12.000,00).

5.o — Antonio de Almeida Prado, para trabalho sobre endocrinologia clinica (diploma e Cr$ 10.000,00).

6.o — Osvaldo Cruz, para trabalho sobre qualquer assunto relativo a um dos ramos da medicina (diploma e Cr$ 20.000,00)

BOLETIM DO RACIONAMENTO DE ENERGIA ELETRICA

— Consumo total de energia elétrica do dia 11 a 17 de junho do corrente	74.336.428 kWh
— Consumo médio diario	10.619.489 kWh
— Energia total produzida pelos sistemas de São Paulo do dia 11 a 17 de junho	55.495.428 kWh
— Produção média diaria dos Sistemas de São Paulo	7.927.918 kWh
— Energia total recebida do Sistema do Rio de Janeiro durante o mesmo pedo	18.827.000 kWh
— Energia média diaria recebida do Rio de Janeiro durante o mesmo periodo	2.689.571 kWh

Situação dos Reservatorios no dia 17 do corrente:

BILLINGS:	$456.660.250m^3$	37.85%	666.267.304 kWh
GUARAPIRANGA:	$63.008.710m^3$	34.93%	96.930.420 kWh
SOROCABA:	$95.895.040m^3$	30.03%	42.289.712 kWh

— Reserva total em kWh no dia 17 do corrente	805.537.436 kWh
— Reserva total em kWb em igual data no ano anterior	957.276.550 kWh
— Deficit em relação a igual data do ano anterior	151.739.114 kWh

DEPARTAMENTO DE AGUAS E ENERGIA ELETRICA, 18 DE JUNHO DE 1954.

EDIÇÃO DE HOJE:
40 PAGINAS

SÃO PAULO — DOMINGO, 20 DE JUNHO DE 1954

3.ª SECÇÃO:
8 PAGINAS

Página FEMININA

Muitas fogueiras saltei
sem cair, por ter saltado;
mas nos teus braços tombei,
sem nenhum salto ter dado.

EURICO NEVES

A EFEMERA EXISTENCIA

A vida é um instante breve, tão leve e fugaz como o sonho multicor que se dilui e esvai ao mais tenue sopro da brisa noturna. E a ilusão que encerra em si um mundo de esperanças, de desejos e de quimeras. Rapida e bela se extingue num relance inesperado, ou então se apaga lentamente sem deixar nenhum vestigio, como se fôra um minusculo raio de sol enterrando-se por entre as nuvens quando o dia parecia tão belo e imorredouro...

Como a felicidade desaparece se a procurarmos e resplandece quando não a notamos!

E é tão curta que não permite ao pensamento atingir a meta de seu ideal. Tão pequena que nem mesmo um sonho tem oportunidade para viver mais que poucos momentos, num coração enternecido.

Num olhar apaixonado, onde cintilam esperanças fagueiras, onde se ocultam doces segredos, bastará um pouco de atenção para descobrirmos naquele romantismo, naquela expressão de melancolia a insatisfação, a ansia do impossivel, o receio à procura de algo perdido...

Porque a vida é pequena demais para tantas emoções e sentimentos: superstições, aversões, desenganos, remorsos, conceitos, afeições, aspirações, resignações, renuncias, lutas, sacrificios, como pode caber tudo isso em tão escasso lapso de tempo?

Como pode a vida ir se acabando gradativamente sem que possamos prendê-la junto a nós, ainda que por alguns dias mais?

Nada restará a fazer quando as horas inesqueciveis, as recordações gratas e as alegrias embriagadoras nos abandonarem. Com elas irão tambem as tristezas, os sofrimentos, as magoas e os dissabores. Todos reunidos se afastarão para nunca mais voltar.

Acaba uma existencia aqui, mas renasce outra ali em meio ao grande misterio que não compreendemos e que nos deixa perplexos e triturados pela angustia do andamento acelerado da inexoravel e efemera passagem que temos sobre a terra.

Vida curta demais para tanto encantamento e tanta poesia contida no azul do espaço!

Jornada em excesso breve, para nosso trabalho, longo, muito longo que não será jamais terminado.

Seria preciso tanto tempo para realizar um sonho, apenas um, entre os muitos que abrigamos em nossa fantasia!

HENRIQUETA T. VERTEMATI

A AUTORA DE "PASTORAL" AO "CORREIO":

POESIA SEM A PREOCUPAÇÃO DE UMA CARREIRA LITERARIA

Ruth Sylvia de Miranda Salles ama a arte pela arte e considera-se à margem das gerações e dos grupos — Definição do verdadeiro poeta — Surpreendida e assustada em face do exito critico do seu livro de estréia — A poetisa concede sua primeira entrevista literaria ao jornal que "descobriu" sua poesia

Texto de H. S. N.

Ninguem, que acompanhe o movimento literario do país, poderá deixar de impressionar-se com a permanencia do prestigio da poesia, principalmente entre os escritores jovens. Todos os meses surge uma nova safra de poetas, e não é de admirar que já alguem os tenha agrupado em gerações semestrais... Entretanto, a grande maioria desses poetas desaparece, esmagada pela inidiferença do publico, asfixiada pelo silencio da critica, aniquilada pelo proprio desencantamento. E, por isso mesmo, sempre que um poeta triunfa, seu nome logo se espalha e se fixa, do norte ao sul do país.

Estamos em meados de 1954 e, durante o ano corrente, já foi registrado o aparecimento de mais de cem livros de poetas jovens. No entanto, apenas dois tiveram o privilegio do exito: o maranhanse Ferreira Gular, com a "Luta Corporal", livro editado recentemente no Rio, e que vem ocupando as atenções da critica metropolitana, e a paulista Ruth Sylvia de Miranda Salles, cujo livro "Pastoral", lançado pelo Clube de Poesia, vem obtendo as melhores referencias criticas em São Paulo, na capital da Republica, e em outros centros culturais do país.



"A poesia me satisfaz em si mesma", disse ao "Correio" a autora de "Pastoral", enquanto Marilia e Rubens encenavam um ar de atenta seriedade diante do nosso fotografo...

"DESCOBERTA" DO CORREIO

A proposito, cumpre citar que a poetisa de "Pastoral" não publicara nenhum poema até dezembro do ano passado. Coube ao "Correio Paulistano", na edição de 6 daquele mês, publicar pela primeira vez o poema "Retrato", de Ruth Sylvia. Esse poema, que é, aliás, a mais bela composição da poetisa paulista, foi, em seguida, reproduzido por outros jornais, e vem sendo apontado pela critica como uma das mais expressivas realizações da geração novissima.

Tendo apresentado ao publico uma poetisa absolutamente inedita e totalmente desconhecida, quis tambem o "Correio", seis meses depois, ser o primeiro jornal a entrevista-la, agora que a autora de "Pastoral" se transformou num nome conhecido por todos aqueles que, no Brasil, acompanham o movimento literario.

POESIA — NECESSIDADE PREMENTE

Embora muito jovem, a autora de "Pastoral", que, nas notas sociais e na vida civil é a senhora Aloisio Augusto Salles, é mãe de um casal de irrequietos garotos: Rubens e Marilia. Fomos encontra-los — todos — na residencia da familia, na rua Padre Jacob, no Jardim Paulistano. Uma rua curta e sem qualquer melhoramento, nem mesmo iluminação publica. Uma rua que à noite parece estar localizada num bairro de cidade de interior, e onde as casas de estilo funcional, ou quase-funcional, surgem entre quintais e arvores de antigas chacaras. Tudo este ambiente romantico a cem metros da avenida Rebouças...

A poetisa nos recebeu surpreendida, pois ainda não tomou — em absoluto — consciencia do que significa ter os versos e o nome impressos nos maiores jornais do maior país latino do mundo. Ela os escreveu certa de que eles jamais transporiam as quatro paredes da sua sala de estar, e espanta-se agora, vendo-os impressos e multiplicados, e já conhecidos de milhares e milhares de pessoas.

— Por que faz poesia? — perguntamos ao vê-la cercada por seus filhos, num ambiente em que qualquer sublimação ou derivativo seria superfluo.

— "Penso que por uma imposição temperamental. Herança, de certo" — respondeu. E acrescentou: A poesia é para mim uma necessidade premente, em momentos de hiper-sensibilidade; a poesia assim criada traz-me completa satisfação e sensação de plenitude".

DEFINIÇÃO DO VERDADEIRO POETA

A uma segunda pergunta, respondeu-nos a sra. Ruth Sylvia:

— "Não encarei jamais a questão do amor à carreira literaria. Não há intenção alguma em meu pensamento poetico. A poesia me satisfaz em si mesma e não se reflete em sonhos de uma carreira".

— E que pensa do estado atual da poesia brasileira?

— "Penso que é ainda superficial e amorfo. Acho tambem que não existe um estado da poesia, mas um modo de ser em cada poeta, de acordo com a época em que atua. Os verdadeiros poetas são sempre eles mesmos e pouco influenciaveis por escolas ou politica literaria".

À MARGEM DA GERAÇÕES

Sobre a geração de 22, e outras posteriores, assim se pronunciou à reportagem a poetisa de "Retrato":

— "Considero o modernismo brasileiro um movimento historicamente necessario, embora não considere tal movimento como coisa una, integral. Para mim não existem, em poesia, **ismos**, mas **istas**, o que significa: nem existe propriamente um modernismo, mas, sim, poetas modernistas. Quanto a mim, não me sinto integrada em nenhuma geração definida, embora não possa esquivar-me a inevitaveis influencias".

SURPREENDIDA PELO EXITO

Concluindo, e em resposta a uma ultima questão, disse-nos Ruth Sylvia de Miranda Salles:

— "Não tenho planos para o futuro, e não sei mesmo quando voltarei — ou se voltarei — a publicar outro livro de poemas. Estou agora empenhada em ler alguns poetas e prosadores de minha predileção. E, quanto a "Pastoral", confesso-me comovida pelo acolhimento que vem recebendo da parte de tanta gente que jamais havia lido meu nome. Atribuo esse acolhimento principalmente à devoção de tais pessoas pela poesia e pelos poetas estreantes, e não tanto aos meritos do meu livro, que o Clube de Poesia, num gesto de desprendimento, editou. Para mim, bastava-me o fato de o meu livro ser lançado por uma entidade prestigiosa e independente, como o Clube de Poesia. A repercussão de "Pastoral" na imprensa — e até no Radio, onde já mereceu alguns comentarios — deixou-me surpreendida e, devo confessar, assustada, tambem... Receio tornar-me uma poetisa militante e perder a espontaneidade, a despreocupação, a falta de prevenção com que escrevi os poemas do meu livro" — concluiu a sra. Ruth Sylvia.

UM CONCEITO TRADICIONAL DO VALE D'AOSTA

EUGENIA DE LAW

Uma nova obra sobre filosofia e literatura nos surge pela frente com a magnifica plaquete da princesa professora doutora Artemisia Amoroso de Aragona, notavel beletrista italiana, autora de renomados trabalhos literarios.

Inicia seu trabalho, com considerações proprias e, com Saint Pierre, reconhece que "nenhum rio se avolume sem receber aguas turvas". Tal a razão por que nunca convem confiar nas aparencias, mas sim no "substratum", no conteudo, no essencial. Realmente, de nada vale ter-se nobresa tradicional sem que a ela se acrescente o lastro proprio. Alegar descendencia de um grande sábio ou fazer constar de registro de nascimento qualidades nobiliarquicas de antepassados, sem se estar à altura de tanta suntuosidade, é vergonhoso e deprimente para quem o faz, pois a comparação é, sob certo aspecto, antipatica. Todavia é através dela que separaremos o joio do trigo.

"Initium sapiaentiae timor Domini". Sobre essa passagem, escrita J. A. Duc, na "Historia da Igreja d'Aosta", conforme citação da princesa Artemisia, é que devemos dirigir nossa conduta. O homem neste mundo está no exilio, e deve trabalhar com energia para chegar à terra prometida.

A professora princesa Artemisia, cuja obra se intitula Il tradizionale concetto di nobiltà nella Valle d'Aosta", expõe de modo tão agradavel suas concepções acerca de nobreza de sangue e de atitudes e do valor individual, que, sem cair no exagero partidario e parcial, fala com serenidade e fé sobre o quanto pode um ser humano se elevar através de suas ações e de suas obras, pois Deus pôs o mundo à nossa disposição. Conquistemo-lo, pois, com nosso trabalho, com nossas ações, façamos nós proprios a nossa vida, sem nos amparar nas glorias dos nossos avoengos ou parentes proximos, à semelhança de uma sombra que contorna o corpo que a projeta. Não devemos confundir o corpo com a sombra. A sua plaquete é um repositorio de conceitos sabios e bem filosofados, sendo integrada por quinze paginas impressas em tipo miudo, onde a autora ilustre discorre sobre a nobreza, da qual passa para as virtudes excelsas que devem caraterizar um ser humano, e culmina na gratidão, citando Seneca (Dos Beneficios, III): "E' ingrato quem nega o beneficio recebido, ingrato quem o dissimula, mais ingrato quem não o recambia, mas, de todos, o mais ingrato é quem o olvida".

Conclui a princesa Artemisia, com sabios conselhos ministrados a seu filhinho de quatro anos, que é preciso dar oportunidade mesmo aos nossos inimigos, vencendo-os com a generosidade inexaurivel do nosso proprio coração.

A obra da princesa doutora Artemisia, embora decalcada na sua profunda cultura humanistica e universitaria, é inspirada no profundo amor materno que devota ao seu filho, de cuja educação primorosa cuida, esmerando-se por realizar a sacrossanta tarefa de uma mãe carinhosa. Que Deus lhe abençõe os pendores sobranceiros e elevados, dignificados por sua vasta cultura e qualidades eletivas.

Dr. Orestes Menegazzo
Cirurgia Plastica e Reparadora
Praça da Republica, 64 — Apartamento 92 — 9.o andar — Telef. 34-56-21.
S. PAULO

TRICÔ

SAPATINHO E CALÇÃO

SAPATINHO — 53 pontos na agulha.

Faz-se 20 carreiras de ponto tricô (10 crareiras duplas).

21.a carreira — 33 pontos tricô e deixam-se 20 pontos de lado na agulha — Volta-se daí.

22.a carreira — 13 pontos tricô pegando o 13.o ponto junto com o ponto seguinte. Restam na agulha 19 pontos — Volta-se daí.

23.o carreira — 13 pontos tricô perango o 13.o ponto junto com um dos pontos que ficou do lado — Volta-se daí.

24.a carreira — Fazer como nas duas carreiras anteriores e assim por diante até restarem nas agulhas 11 pontos de cada lado e termina-se a carreira até o fim. Na carreira seguinte fazem-se 23 pontos tricô, e 2 pontos tricô junto e mais 10 pontos tricô. Restam ao todo 34 pontos na agulha.

Faz-se uma carreira meia, em seguida uma carreira tricô e mais uma carreira meia. Segue-se a carreira seguinte de 2 pontos juntos, uma laçada e assim até o fim da carreira.

Faz-se uma carreira meia, uma carreira tricô e mais uma carreira meia e outro mais ainda de meia.

CALÇÃO — 90 pontos na agulha.

Faz-se 4 carreiras sendo 2 de ponto de meia de 2 de tricô.

Uma carreira de enfiar fita.

4 carreiras (2 meias e 2 tricôs).

Faz-se o ponto que se quiser. Aumentando-se um ponto em cada lado de 3 em 3 carreiras até chegar 111 pontos. Diminui-se 2 pontos no inicio e no fim de cada carreira, até restar 27 pontos.

Inverte-se agora o trabalho até chegar aos 111 pontos; 22 pontos sanfona, 46 pontos trabalhados, 22 pontos sanfona (igual à frente). Remata-se os 22 pontos de cada lado. Dos 46 pontos centrais, 10 pontos das duas extremidades em tricô, entra no ponto trabalhado.

15 carreiras (ida e volta), 15 carreiras em tricô e remata-se os pontos centrais fazendo-se 56 carreiras de tricô para os suspensoiros.

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

ELEMENTOS NUTRITIVOS

Pergunta — Li na pagina feminina do "Correio Paulistano" uma explicação sobre vitaminas na nutrição, porem, como não sou muito capaz de entender coisas que nunca aprendi, gostaria de ter uma explicação mais clara sobre o assunto... Seria isso possivel?

Resposta — Na realidade aqui já foi citado muitas vezes o tema "vitaminas", mas, a fim de atender o seu pedido vamos explanar o assunto novamente e esta vez fazendo-o de maneira mais explicita para haver maior compreensibilidade e para que "os que não estudaram", como diz você, possam entender...

Vitaminas são certos corpos quimicos, cuja presença é indispensavel ao nosso organismo, como excitantes das funções de nutrição.

1.a) Vitamina "A" — A deficiencia desta vitamina no organismo causa perturbações visuais, cegueira noturna, disturbios na pele, e mucosas, retardamento na cicratização de feridas, etc. E' importantissima, para o crescimento. Encontra-se essa vitamina nos oleos de animais ,cação, jau', baleia, bacalhau, pacu', capivara); nos oleos vegetais (dendê, azeite de palma, buriti); castanhas do Pará, leite, coalhada, manteiga, queijo, (gordo), gema de ovo, nas visceras (miudos, rins, figado), em varias frutas: banana, damasco, melão, mamão, manga, abacate; em legumes: couve, cenouras, vagens, caruru', chicorea, tomate, ervilha, espinafre, etc.

Complexo Vitaminico B, que compreende:

Vit. B1, Vit. B2, Vit. B3 ou Riboflavina.

Este complexo é importante.

A falta ou deficiencia de alguns de seus elementos produz ou favorece graves males como: irritabilidade, beriberi, insonia, nervosismo, etc.

Encontramos estas vitaminas nos germens dos cereais, no levedo da cerveja, na carne e no miudo dos animais, na cuticula do arroz, em varias frutas.

3.o) Complexo vitaminico C — Vit. C., Citrina. E' importante, pois a sua deficiencia causa o escorbuto. E' encontrado nas frutas citricas, no mamão, goiaba, leite cru, tomate, etc.

4.o) Vitamina D — Tem grande importancia, é fixada com os raios solares do calcio no organismo. Sua deficiencia causa o raquitismo, doenças dos ossos, e dos dentes.

Encontra-se no leite fresco, gema do ovo, bananas, oleo de figado de bacalhau, figado fresco, ostras e manteiga.

Elementos Nutritivos — São substancias extraidas dos alimentos que se unem aos tecidos e sofrem uma verdadeira combustão. São os seguintes:

a) Hidratos de carbono (que são corpos formados pelo carbono, hidrogenio oxigenio) comumente chamados alimentos de origem vegetal: açucares, farinhas, cereais, batatas, raizes, tuberosas, legumes, frutas, etc. São chamados glicidios ou açucares. Os elementos combustiveis ou energeticos são:

b) Proteinas — Contem carbono, hidrogenio, oxigenio, encontramos no reino animal: carnes, peixes, ovos, coalhada, queijo. Concorrem para o crescimento e o desenvolvimento do organismo tem tambem o nome de protidios.

c) Gorduras — ou lipidios — podem ser de origem animal (banha, tutano, toucinho, manteiga) de origem vegetal (oleo de nozes, amendoim, dende, oliveira). Produzem grande calor e são considerados como alimentos energeticos e plasticos.

d) Sais Minerais — Desempenham papel importantissimo na constituição das glandulas e dos tecidos. Maus dentes são provenientes da falta de calcio (as crianças devem tomar 750 grs. por dia e os adultos 500 grs. no minimo).

Nos organismos descalcificados os ossos são pequenos e frageis; o ferro é essencial aos globulos vermelhos do sangue. O fosforo é necessario aos tecidos ósseos, muscular e nervoso.

O nosso organismo requer tambem o sodio, potassio, cloro, enxofre, iodo, assim como o carbono, hidrogenio, oxigenio e azoto. Na alimentação devemos considerar com grande cuidado o papel dos seis minerais. Encontramos o Calcio no leite, ovos, mamão, banana, ameixa, couve, rabanete, nabo, etc. Fosforo: na carne, figado, peixe, ovos, feijão, aveia, queijo. Potassio: cenoura, alface, pepino, tomate. Ferro: carne, gema do ovo, espinafre, couve, feijão. Cloro e sodio: sal de cozinha. Iodo: peixe, camarão, marisco, agrião, espinafre, brocoli, cevada, etc. H. T. V.

CLINICAS DE CRIANÇAS
DR. RUY VAZ GOMIDE DO AMARAL
Consultas à rua Anastacio, 227
Das 14 às 18 hs. Tel.: 5-0241.
Resid. Rua Marcelina, 458
Tel.: 5-0914.

DOS HOMENS ILUSTRES

MANIAS

Schopenhauer empunhava a espada quando ouvia um rumor, e não abria uma carta sem temer uma desgraça; habitava sempre um andar terreo, para poder escapar em caso de incendio; quando se barbeava, sua mão tremia ao tocar a navalha.

Rousseau temia ter quantas doenças lia em todos os livros de medicina e acabou acreditando ter um tumor no coração.

Alfieri, não podia ouvir o barulho do ferrolho de sua casa, pois pensava que o estavam prendendo.

Leopardi suspeitava de todos e ficava longas horas metido num saco de penas, de onde saia feito um selvagem.

Manzoni temia sobretudo os dentistas e os ferroviarios, vestia-se e despia-se varias vezes ao dia, e pesava as roupas para saber qual era a conveniencia, segundo o frio ou o calor que sentia no momento em que ia se vestir.

Napoleão, Maine de Biran, Leopardi, Foscolo, Carlyle e Renam sofriam, todos, da doença da duvida, mas não em tão alto grau como Manzoni.

A Rossetti, os passaros causavam medo, pois acreditava que o insultavam com seus cantos.

Emile Zola temia morrer num trem ou esmagado num tunel; quando andava, pulava os obstaculos com o pé direito, com medo de sofrer alguma desgraça se o fizesse com o esquerdo; contava as portas das casas e os coches, assim como os degraus das escadas que subia ou descia, e se dava algum numero de mau agouro, punha-se a tremer; os numeros 3 e 7 e seus multiplos eram os que mais o tranquilizavam: — para deitar-se tocava varias vezes nos moveis, e se despertava, abria sete vezes os olhos para assegurar-se de que estava vivo.

Voltaire sofria ao todo — como ele proprio afirmava — de oitenta e quatro doenças. Não passava um dia sem colicas e queixava-se, frequentemente, aos amigos, entre outras coisas, de indigestões, febre maligna, terçã, varicela, sarna, desinteria, catarro, humor escorbutico, câimbras, erisipelas, gota, fluxo do peito, peito, impingens, apoplexia, encolhimento dos nervos, hidropesia, reumatismo, etc., sem contar gripes e constipações. Pois, apesar de tanta doença junta, Voltaire, já tinha oitenta e quatro anos bem puxados quando deixo este mundo...

O maestro Mascagni foi um apaixonado colecionador de instrumentos de sopro. Conseguiu reunir verdadeiras raridades no genero.

Verdi, quando em pleno fastigio, gostava de adquirir realejos.

A BELEZA É OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o Creme de Alface "Brilhante" ultra-concentrado, que se carateriza por sua ação rapida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface "Brilhante" permite à pele respirar ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendencia para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

E' um produto do Laboratorio Alvim e Freitas S. A.

Artigos finos
• PORCELANAS
• CRISTAIS
• LOUÇAS
• FAQUEIROS
• BAIXELAS
• UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS
Sempre NOVIDADES
Casa PORCELANA
AV. SÃO JOÃO 304

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

ISTO FAZ UM BEM...
Pudera!
O dificil torna-se facil, depois de uma gostosa Coca-Cola!
Reanime-se Você tambem com uma saborosa Coca-Cola!
Isto faz um bem...
BEBA Coca-Cola
Os Fabricantes de COCA-COLA

AGRICULTURA E PECUARIA

Orientação e direção do eng. ag. JOSE' VIEIRA DA SILVA

Seleção das aves

SISTEMA DE QUE PODE LANÇAR MÃO O AVICULTOR PARA SELECIONAR AS BÔAS POEDEIRAS: CONTROLE PELO NINHO ALÇAPÃO E O SISTEMA "CULLING" — OCASIÕES MAIS INDICADAS PARA APLICAÇÃO DO SISTEMA "CULLING" — CARATERES DAS BÔAS E MÁS POEDEIRAS — CARATERES DAS AVES DE POSTURA INTENSA E CONTINUADA E DAS AVES DE POSTURA IRREGULAR E BREVE — CONSELHOS

De um modo geral, em relação às galinhas, o rendimentos economico da criação é condicionado a três fatores de grande importancia:

1 — O numero de ovos posto pelo lote de aves durante o ano;

2 — O numero de ovos posto pelo lote nos meses chuvosos e de muda;

HENRIQUE F. RAIMO
(Do Dep. da Prod. Animal)

3 — O numero de aves mortas durante o ano.

Maiores serão os lucros quanto maior for o numero de ovos postos pelas galinhas durante o ano, sendo intensa a postura nos meses chuvosos e de muda, bem como sendo pequena a porcentagem de animais mortos. O avicultor, portanto, deverá prestar o maximo de atenção para alcançar aquele objetivo, praticando para isso a seleção das aves, a fim de não manter na criação as de baixa produtividade que somente darão prejuizos. E para reconhecer as boas e más poedeiras poderá lançar mão de dois sistemas:

1 — Controle pelo ninho alçapão;

2 — "Culling", ou escolha baseada nos caracteres externos.

Controlando a postura por meio do ninho alçapão o avicultor terá 100% de eficiencia na seleção de suas galinhas. O controle pelo ninho alçapão, entretanto, exige mais tempo, maior empate de capital, marcação das aves com aneis numerados e um ficharios de registro da postura diaria das galinhas. E' um sistema indicado somente para aqueles que se dedicam a venda de reprodutores, ovos de incubação e pintos de um dia, pois que necessitam separar com exatidão as galinhas em reprodução pelo numero de ovos. Os avicultores especializados somente na venda de ovos para consumo e que renovam anualmente parte de seu rebanho, adquirindo cada vez novos pintos de um dia, poderão fazer o "culling" ou seja, uma seleção baseada nos caracteres externos dos animais. Este tipo de seleção pode ser realizado com eficiencia pelo avicultor, que nele poderá ter confiança, mediante uma pratica continuada, apurando o golpe de vista para se aperceber das melhores carateristicas exteriores das galinhas que está criando. O "culling" é realizado em varias ocasiões, a saber:

1 — Ao passarem as frangas para os alojamentos das poedeiras;

2 — Quando as aves estão em franca postura.

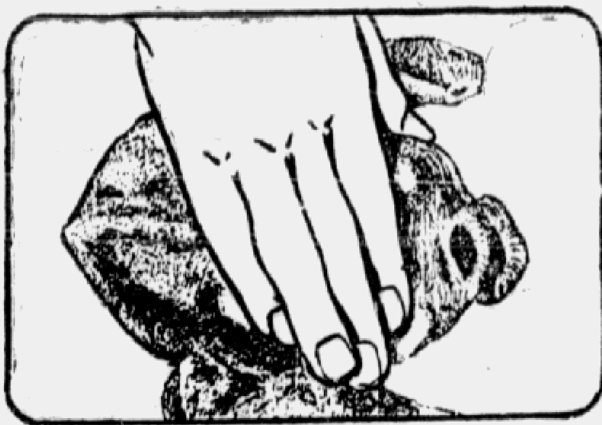
BOA POEDEIRA — MÁ POEDEIRA



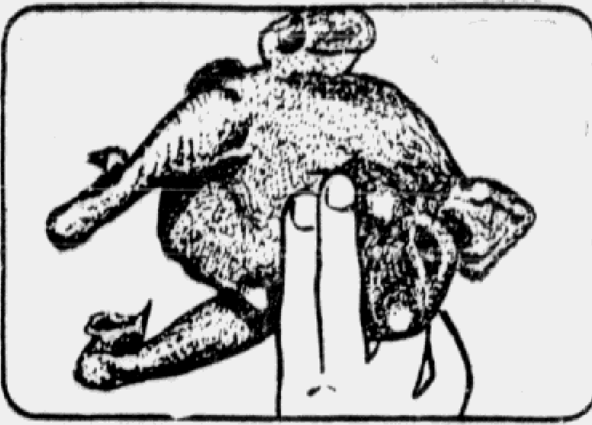
CRISTA: grande,reluzente lisa e macia



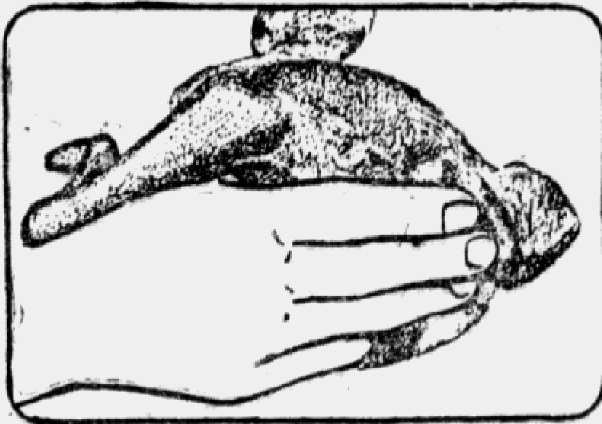
CRISTA: dura, seca, enrugada e escamosa



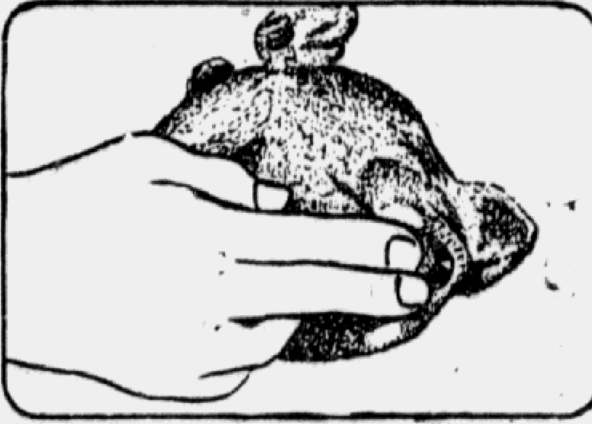
ABDOMEM: largo e flexivel,com cavidade minima de 4 dedos



ABDOMEM: estreito, duro e com muita carne



OSSOS DO PUBIS: finos,flexiveis, com separação minima de 2 dedos



OSSOS DO PUBIS: grossos, duros e fechados

Examinando-se franga por franga, comparando-as entre si, poderemos separar as que se apresentam com um crescimento retardado, defeito do esqueleto (espinha desviada, quilha torta, defeitos das pernas, etc.), as frangas de corpo muito fino e as muito compridas que devem ser refugadas. A percepção de outras carateristicas externas o avicultor irá adquirindo com a necessaria pratica, podendo, no futuro, escolher melhor as frangas com pequena porcentagem de erro. E escolhido as de melhor conformação terá ele maiores lucros pela maior e mais intensa produção das frangas e diminuição da mortalidade das mesmas, visto ter selecionado, de inicio, aves sadias e fortes.

O segundo passo na pratica do "culling" processa-se com as aves em franca postura, devendo então o avicultor, observar o seu comportamento nos galinheiros. O alojamento deverá ser examinado diariamente pelo proprietario, nunca se devendo deixar unicamente a cargo dos empregados essa inspeção. A' tarde, após a colheita dos ovos, deverá o avicultor dar um balanço na produção, estabelecendo a relação entre o numero de aves em postura e o numero de ovos colhidos. O calculo diario das porcentagem de produção de ovos fornecerá elementos para verificar-se há ou não necessidade de tornar mais rigorosa a seleção das poedeiras. Se a postura se mantiver sempre em porcentagem elevada não haverá necessidade de se tratar com o lote em criação. Se, entretanto, ela não for satisfatoria, sofrendo grandes alterações, diminuindo a quantidade de ovos em época de postura intensa e regular, haverá então necessidade de se procurar afastar dos galinheiros as aves que não estiverem produzindo ovos dentro do previsto pelo avicultor. Para se obter uma base na comparação da porcentagem de postura que se tem e a que se deverá ter, enumeramos abaixo uma escala de produção anual que, sem ser uma regra fixa de valor absoluto, servirá entretanto para orientar o avicultor principiante:

MESES	POSTURA MÉDIA			
	150	%	180	%
Agosto	20	67	24	80
Setembro	20	67	24	80
Outubro	17	57	21	70
Novembro	16	53	19	63
Dezembro	13	44	16	53
Janeiro	9	30	12	40
Fevereiro	7	23	8	26
Março	6	20	7	23
Abril	6	20	7	23
Maio	9	30	10	33
Junho	12	40	14	46
Julho	15	50	18	60

Naturalmente que a produção varia de granja para granja, de acordo com a qualidade das aves, seu arraçoamento e alojamento, sistema de criação, trato, etc.; mas de posse dos proprios elementos e comparando os mesmos com a tabela, terá o avicultor uma orientação para saber quando deverá repassar o lote.

No galinheiro de poedeiras no caso de ser preciso retirar as aves que estão prejudicando a produção diaria, deve o criador lembrar-se dos seguintes carateres das boas poedeiras e das más poedeiras, pelos quais se orientará na escolha:

	BOA POEDEIRA	MA' POEDEIRA
Crista	Grande, reluzente, lisa e macia.	Dura, seca, enrugada e camosa.
Cara	Vermelha e reluzente.	Estreita e seca.
Cloaca	Larga, macia e umida.	Coloração amarelada.
Ossos do pubis	Finos, flexivies, com separação minima de 2 dedos	Grossos, duros e fechados
Processo lateral	Saliente e flexivel.	Rigido e pouco saliente.
Abdomem	Largo, flexivel, com cavidade minima de 4 dedos.	Estreito duro e com muita carne.
Pele	Macia, solta e flexivel.	Grossa, sobre camada de gordura.

Esses dados se completam com as indicações abaixo, que caraterizam as aves de postura intensa e continuada e de postura irregular e breve:

	POSTURA INTENSA E CONTINUADA	POSTURA IRREGULAR E BREVE
Cloaca	Branco azulada	Amarelada.
Anel do olho	Branco	Amarelado
Esmalte	Branco	Amarelado
Bico	Branco	Amarelado
Tarsos	Brancos e achatados	Amarelados e redondos
Plumagem	Suja, penas surradas	Não muito surrada
Muda	Tardia e rapida	Precoce e demorada

O avicultor poderá estranhar que as galinhas que apresentam sempre amarelado o anel do olho, esmalte, cloaca e tarsos sejam as de postura menos intensa e mais breve. Ha, todavia, uma razão fisiologica explicativa. E' que quando as aves não estão em postura os pigmentos contidos na ração passam para o corpo, aí se depositando; entretanto, quando em postura, esses pigmentos não se fixam no cropo, sendo transferidos para a gema dos ovos. Assim, à medida que a postura aumenta, as zonas de pigmentação mais intensa vão embranquecendo, dando ao avicultor uma orientação nos trabalhos de seleção: quanto mais ovos botar uma galinha tanto mais brancas se tornam as partes já citadas, anel do olho, esmalte, cloaca, bico e tarsos.

Adquirida a pratica necessaria o avicultor poderá examinar as suas aves com relação à perda de pigmento e determinar com precisão razoavel à sua postura. A escala que se segue indicará as zonas do corpo que deverão ser examinadas, na seguinte ordem:

1 — CLOACA — A pele ao redor da cloaca é a primeira a perder o pigmento (desbotar); quando se observa uma cloaca completamente desbotada a galinha terá posto de 6 a 8 ovos.

2 — ANEL DO OLHO — A margem das palpebras, ao redor do olho, é a zona que se descora em segundo lugar. Esse descoramento indica que a ave já botou de 8 a 10 ovos.

3 — ESMALTE — ou brincos — o descoramento do esmalte somente se observa em raças que têm o esmalte branco, indicando uma postura de 10 a 15 ovos.

4 — BICO — A base do bico, perto da cabeça, descora-se em primeiro lugar e a cor amarela vai desaparecendo da base para a ponta do mesmo; quando só a base está descorada, isto significa uma postura de 19 ovos, mais ou menos, e um bico inteiramente branco representa uma postura de 35 a 40 ovos.

5 — TARSOS — Os tarsos, canelas, perdem o pigmento amarelo em ultimo lugar. Essa perda começa pela parte da frente da canela, seguindo-se a parte posterior e por fim a junta tarsiana. Quando houver despigmentação total dessas partes, teremos uma postura de 110 ovos, aproximadamente.

De posse desses elementos e do controle diario da produção, poderá o avicultor entrar nos galinheiros e separar as aves que estão prejudicando o rendimento da produção. Naturalmente, no começo não será facil, mas com a prática e a observação diaria das aves o trabalho será realizado a contento.

Um primeiro exame poderá ser feito nos meses de agosto a outubro, quando a postura é intensa; as frangas que não satisfizeram as exigencias da escala apresentada deverão ser afastadas Outro repasse deverá ser feito antes do Natal, quando serão vendidas para o corte, as frangas de muda precoce, pois a seleção das frangas pela muda é uma medida das mais seguras e acertada de que dispõe o avicultor. As linhas que passam mais tempo sem inicias a troca das penas serão melhores poedeiras do que as outras, que a iniciam muito cedo.

O ultimo repasse poderá ser feito na primeira quinzena de março. Desse modo serão vendidas para o corte, as galinhas fóra de condição e aquelas que sobraram, poderão ficar nos galinheiros para o segundo ano de postura, como poedeiras ou reprodutoras.

De um modo geral, a seleção das poeiras deverá ser feito sempre que a produção de ovos não corresponder ao trato e manejo e para eliminar aves fora de condição, por doença, defeitos e acidentes.

USINAS DE ACUCAR
CORRENTES
IBAF
para transportadores de cana, bagaço, bagacilho e força.
Façam suas encomendas para a proxima safra à "IBAF"
RUA SANTANA GOMES N.º 385 — CAIXA POSTAL, 226
Servindo corrente desde 1920 — CAMPINAS

SILVIO R. DUARTE
ADVOGADO
Questões civis, trabalhistas fiscais.
Rua da Liberdade, 31 — 3.o andar, Salas 311/12 — Tel. 35-3567.

O MELHOR PARA SUAS AVES

avevita uma ração completa!

AVEVITA — contém, em proporção cientificamente dosada e controlada, todos os elementos nutritivos necessários às aves, dispensando qualquer outro alimento. Cerca de 20 diferentes produtos compõem AVEVITA, e garantem a proporção perfeita de proteinas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas e sais minerais. Obtem-se com AVEVITA excelentes poedeiras e ótimos exemplares para o corte.

AVEVITA - a ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense - é mais econômica, pois sua forma em grãos evita o desperdicio. Os elementos que compõem AVEVITA passam por misturadores especiais - o que garante a homogeneidade de cada grão. AVEVITA é controlada em laboratório em todas as fases de sua fabricação.

Existem 5 tipos de AVEVITA - especialmente dosados para:

- pintos de 1 a 30 dias
- aves em crescimento
- aves em fase de engorda
- aves em periodo de postura
- reprodutoras

Peça folheto explicativo

MOINHO FLUMINENSE S. A.

RIO DE JANEIRO: Seção Rações Balanceadas — Av. Presidente Vargas, 463-A — Caixa Postal: 1.350 — Tel. 43-7398

SÃO PAULO: Seção Moinho Central — Rua Boa Vista, 314-4.º andar — Caixa Postal: 260 — Tel. 33-3164

DIV. LIDER

Pasteurização do leite

I — INTRODUÇÃO

H. D. KAY, J. R. CUTELL, H. S. HALL, A. T. R. MATTICK e A. ROWLANDS

NOTA — Este trabalho é traduzido de uma publicação da FAO e da WHO pelo dr. José Biffoni, da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Ministerio da Agricultura, e será publicado em varios capitulos. Posteriormente, os artigos desta série serão reunidos em uma monografia que será editada pelo Serviço de Informação Agricola do Minitserio da Agricultura.

Para que seja possivel abastecer até os menores centros com leite em natureza, higienicamente satisfatorio, com todas as suas qualidades e em volume suficiente, os seguintes elementos são necessarios:

1 — uma produção suficiente nas fazendas tão igual quanto possivel durante todo o ano, representada por um leite são, com boas possibilidades para mais longa conservação;

2 — um sistema de frio, particularmente importante nas estações mais quentes, instalado na propria fazenda ou num posto de coleta, entrosado com um serviço adequado de transporte, de modo que durante todo o ano o leite fresco e bem conservado chegue às usinas de pasteurização com um minimo de retardamento (normalmente as usinas devem estar localizadas nas proprias cidades ou muito perto delas);

3 — usinas de pasteurização bem projetadas e equipadas, instaladas em edificios apropriados e providas de todas as dependencias necessarias, capazes de tratarem efetivamente o leite e de engarrafá-lo mecanicamente em todas as estações do ano;

4 — uma equipe de pessoal treinado, sob orientação escrupulosa e competente;

5 — adequado controle tecnico e de laboratorio, tanto da usina, como do produto;

6 — um plano bem traçado para a distribuição do leite; e

7 — supervisão constante e inteligente por autoridade sanitaria (de saude publica ou de serviços especiais).

A este itens, porém, pode-se talvez acrescentar um outro, relacionado com a população em geral ou com a obtenção de fundos para uma organização especial, visando a aquisição de leite pasteurizado suficiente para atender às necessidades de nutrição de todos ou de grupos especiais. A quantidade minima por pessoa e por dia tem sido variadamente fixada entre 300 e 500 gramas, porém, mesmo quantidades menores têm sido demonstradas como importantes para o crescimento e saude das crianças.

E' nosso principal objetivo expôr conjuntamente informações modernas e essenciais sobre os itens 3, 4 e 5 acima apontados, para uso dos que exercem suas atividades nos Ministerios de Saude, da Agricultura ou outros departamentos oficiais, interessados nos problemas de saude e nutrição (em particular das crianças), bem como para aqueles em cujos paises a pasteurização do leite está ou vai ser considerada, oficialmente ou não. E' também de desejar que a explanação não seja sem valor para as autoridades mencionadas no item 7. Se o aspecto sanitario num projeto moderno de pasteurização deve ficar devidamente salvaguardado, é necessario que desde o planejamento ele receba a devida atenção. O espaço não permite que esta publicação se estenda demasiadamente, de modo a incluir uma detalhada discussão quanto à materia considerada no item 1; apesar de sua importancia no tratamento do leite, também só uns poucos paragrafos podem ser dedicados à produção nas fazendas (item 2).

Ainda que as informações relativas aos itens 3, 4 e 5 sejam convenientemente detalhadas e digam respeito, principalmente, ao tratamento do leite em escala média ou em larga escala, não se deve concluir que as unidades pequenas, com capacidade até 500 litros por dia, devam ser excluidas da cogitação pelas autoridades ou organizações que desejem estudar as possibilidades de abastecimento com um bom leite nas localidades menores. As pequenas unidades de pasteurização podem ser, e o são, efetivamente usadas em muitas regiões; os mesmos principios aplicaveis às grandes usinas se prestam a elas e não é menos importante que sejam propriamente desenhadas e equipadas, além de contarem com pessoal treinado para as operações e também com uma administração competente.

A desidratação do leite, processo de conservação recomendavel para os excessos de materia prima em certas epocas (*), para consumo quando a produção decai, não é especificamente tratada neste trabalho. Para que a desidratação do leite seja levada a efeito com eficiencia, as exigencias apontadas nos itens de 1 a 7, são, com pequenas modificações, quase as mesmas. Em alguns paises, onde recentemente foi iniciada a desidratação dos excessos de verão, o sistema de distribuição do leite em pó acarretou novas dificuldades, tendo-se, em vista a sua reconstituição, o que evidentemente não correm com o leite pasteurizado; a armazenagem de grandes quantidades de leite dessecado nos 6 — 8 meses que decorrem entre seu preparo e o consumo, representa outro problema especializado.

Não é aqui tratado, tambem, o processo que resulta no chamado "leite esterilizado". Embora usado em pequena escala em alguns paises, o processo exige não só aparelhos, como tecnicas bem diferentes daquelas que iremos descrever: O trabalho se tornaria demasiadamente extenso se considerasse em detalhes um processo que, por variadas razões, é menos apropriado que a pasteurização moderna, nos propositos de abastecer com um bom leite o consumidor, na maioria dos paises empenhados em utilizar o tratamento pelo calor.

Presume-se que a maioria dos leiteiros deste trabalho tenha uma base cientifica ou tecnica, faltando-lhes tão só um conhecimento generico das mais recentes conquistas no que diz respeito às usinas de pasteurização, seus metodos de trabalho e controles de laboratorio. Contudo, eles podem se encontrar na necessidade de tomar parte nos primordios e no planejamento de programas para a pasteurização ou no preparo de legislação referente a ela. Seus deveres podem até incluir a apresentação de conceitos modernos sobre a pasteurização, metodos e material, não só para atender colegas que não são tecnicos em suas proprias organizações e ministerios, como para atender a estranhos que se encontram inteiramente desfamiliarizados com as ultimas ideias que a pasteurização do leite realmente engloba. Esta explanação pode ser util nesses casos. Deve ficar claro, doutra parte, que ela não representa um tratado nem um mandal das operações numa usina; possivelmente ela pode ser util numa fase intermediaria do treinamento de um tecnico de usinas, seus auxiliares diretos ou para os encarregados do laboratorio.

" 'Tis not in mortals to command sucess" e nenhuma atividade humana está livre de erros. A experiencia tem demonstrado, entretanto, que a pasteurização é uma proteção segura e verdadeira salbaguarda para todos os consumidores de leite se, a um planejamento inicial adequado, for adicionada uma usina com equipamentao moderno, habil e conscenciosamente administrada, sob um perfeito controle de laboratorio, realizado com regularidade desde a fazenda até o ultimo consumidor.

Comunicado n.o 6 do Serviço de Informação Agricola — Ministerio da Agricultura — Fevereiro de 1954.

(*) N. do T. — Em certos paises há necessidade de desidratar o grande excesso de leite verificado no verão prevendo-se as dificuldades do inverno, quando o suprimento de leite fresco praticamente desaparece. Entre nós e principalmente nas bacias leiteiras que abastecem o Rio e São Paulo, surge todos os anos o problema do excesso na época das "aguas", quando uma grande parte da materia prima é destinada, a baixo preço, à industrialização (manteiga e queijo). Há atualmente uma tendencia para seu aproveitamento no fabrico de leite em pó e algumas novas fabricas iniciaram essas atividades (Cruzeiro, São Paulo; Juiz de Fora, Minas Gerais), enquanto outras estão em fase de planejamento (Sete Lagoas Minas Gerais; Três Corações, Minas Gerais e Leopoldina, Minas Gerais).

Dr. Lineu Alvim Coelho
ADVOCACIA CIVIL E COMERCIAL
Consultas com hora marcada
Rua Riachuelo, 67, 3.o andar, conjunto 32 tel 32-2755
São Paulo

AGRICULTURA E PECUARIA

SUINOTECNICA

Alimentação das porcas criadeiras

A secreção lactea está na dependencia da natureza da porca e da alimentação — Rações para porcas criadeiras - Misturas de concentrados

Esta classe de femeas (porcas criadeiras) — escreve o tecnico Jorge Macario de Melo — precisa ser bem alimentada para que os leitões não venham a sofrer as consequencias desastrosas de uma alimentação deficiente. A secreção lactea está na dependencia da natureza da porca e da alimentação. E' de notar-se que as femeas, no periodo de aleitamento, diminuem de peso mesmo quando convenientemente racionadas.

Devem-se, tambem, evitar alimentos ou mudanças bruscas de ração prejudiciais à saude dos leitões.

RAÇÕES PARA PORCAS CRIADEIRAS

1) Porcas criadeiras, com o peso medio de 120 a 150 quilos, criando de 8 a 10 leitões. Os leitões receberão um suplemento de leite desnatado, com angu e [illegible].

— a —

	Kg.
Fubá de milho	1,000
Farelo de arroz	1,000
Farelo de trigo	0,500
Tancage	0,250
Farelo de babaçu	0,250
Mandioca	2,000
Verduras e pastos	à vontade

— b —

	Kg.
Milho de molho	1,000
Farelo de arroz	1,000
Farelo de trigo	0,500
Farelo de amendoim	0,500
Cana	5,000
Sal	0,020
Verduras e pastos	à vontade

2) Porcas criadeiras com o peso medio de 120 a 150 quilos e criando de 5 a 6 leitões:

— c —

	Kg.
Leite desnatado	1,500
Fubá de milho	1,000
Farelo de arroz	0,250
Farelo de trigo	0,250
Batata doce	3,500
Sal	0,020
Verduras e pastos	à vontade

3) Porcas criadeiras com o peso de 120 a 150 quilos e aleitando 7 a 8 leitões:

— a —

	Kg.
Aboboras	5,000
Farelo de trigo	0,500
Farelo de arroz	0,500
Tancage	0,250
Quirera	1,250
Sal	0,020
Verduras e pastos	à vontade

— b —

	Kg.
Quirera	1,250
Feijão cozido	0,500
Farelo de arroz	0,500
Tancage	0,250
Cana	0,500
Sal	0,020
Verduras e pastos	à vontade

MISTURAS DE CONCENTRADOS

Estas rações podem ser distribuidas na proporção de um quilo para cada 50 quilos de peso vivo ou à vontade em comedouros automaticos, desde que haja pasto, alem de mandioca, cana, batata, etc.

— a —

	%
Milho	50
Farelinho de trigo	15
Farelo grosso de trigo	15
Farelo fino de arroz	15
Tancage	5

— b —

	%
Raspas de mandioca	30
Quirera de milho	35
Farelo de trigo	25
Farinha de peixe	8
Mistura dietetica	2

Composição da mistura dietetica

	%
Farinha de ossos	65
Cal extinta	25
Enxofre	5
Sal	5

— c —

	%
Milho	40
Farelo fino de arroz	20
Farelo de trigo	10
Farelo de babaçu	10
Raspa de mandioca	20

— d —

	%
Quirera de milho	40
Farelo fino de arroz	10
Farelo de trigo	10
Refinazil	20
Farelo de raspas de mandioca	20

— e —

	%
Quirera	60
Refinazil	10
Farelo grosso de trigo	13
Farelo fino de trigo	10
Mistura proteica	5
Mistura mineral	2

— f —

	%
Milho	88
Tancage (mistura proteica)	10
Farinha de ossos	2

— g —

	%
Milho desintegrado sem palha, ou quirera	60
Farelo de arroz	20
Farelo de trigo	13
Tancage	6
Pó de osso	1
Sal	0.5

COMPOSIÇÃO DA MISTURA PROTEICA — Uma das formulas que poderá ser empregada:

— a —

	%
Tancage	70
Farelo de algodão	15
Farelo de amendoim	10
Mistura mineral	5

— b —

	%
Farinha de carne	25
Farelo de algodão	30
Farelo de amendoim	40
Mistura mineral	5

LACTICINIOS

PROLONGUE A DURABILIDADE DO LEITE EM CASA

M. L. ARRUDA BEHMER
Departamento da Prod. Animal

Para que o leite se conserve saudavel e agradavel ao paladar, é preciso dispensar-lhe cuidados apropriados em casa.

O frasco de leite recebido deve ser colocado no lugar mais fresco da casa, quando não se disponha de geladeira e, abrindo-se com cuidado a capsula, retirar as porções de leite a serem utilizadas da cada vez, fechando-se a tampa novamente com cuidado.

Antes de receber o leite no engarrafamento (granja ou usina), o frasco vazio passou por uma higienização e esterilização completas; sendo assim ao receber o leite, evite passa-lo para outro frasco ou outra qualquer vasilha, pois estes, em geral, apesar de bem limpos, guardam contaminações (germes) suficientes para estragar com mais rapidez o leite.

Toda vez que se quiser colocar certa quantidade de leite em qualquer vasilha domestica, esta deverá ser submetida a uma fervura ou escaldamento para sua esterilização.

O leite, ainda que tenha sido pasteurizado ou fervido, deve ser guardado à temperatura de 10°C ou menos, de preferencia, em refrigeração ou geladeira.

Em muitos domicilios, não existem meios para conservar o leite a baixa temperatura e, por consequencia, o leite não poderá conservar-se por muito tempo.

Se for entregue sem pasteurização, no caso de localidades onde não exista ainda esse recurso moderno de higienização e o consumidor não tiver geladeira, o leite deverá ser tratado por um dos seguintes processos: fervura durante três minutos em vasilha aberta, posta diretamente sobre o fogo, mexendo-se constantemente. Em seguida, resfriar imergindo a vasilha num recipiente de agua fria, em uma pia, com agua corrente. Depois, pôr-se o leite numa vasilha previamente escaldada e guarda-lo em lugar, o mais fresco possivel.

A fervura dá ao leite sabor de fervido, mas destroi as bacterias nocivas e estaciona a fermentação.

Outro metodo consiste em ferver o leite lentamente em banho-maria. Ha menos perigo de queimar o leite por este modo. Usa-se uma vasilha de banho-maria, com capacidade duas vezes maior que a quantidade de leite. A vasilha de leite é mergulhada na vasilha que contém a agua e o nivel desta deve ficar acima do nivel de leite.

Ferve-se em fogo lento durante 8 a 10 minutos, enquanto se mexe o leite lentamente.

Por esse sistema, aquece-se o leite à temperatura de pasteurização, para destruir os germes nocivos, sem entretanto alterar muito seu sabor.

Depois do aquecimento é mergulhado em outra vasilha de agua fria, do mesmo modo acima descrito.

Por fim, aconselha-se a recusar o leite fornecido em qualquer vasilha não lacrada.

DO RELATORIO DO PROF. BENNET

A conservação do solo no Estado de São Paulo

Sugestões propostas para ampliação das praticas conservacionistas — O problema da educação para compreensão entre os pequenos agricultores das vantagens do combate à erosão — Propõe o sr. Bennet o estabelecimento de uma organização, sem fins lucrativos e politicos, que promova a assistencia aos pequenos fazendeiros

1. Os distritos de conservação do solo, estabelecidos sob a legislação do Estado, capacitando os fazendeiros dentro de uma area determinada a opinarem através de um plebiscito, sobre a conveniencia de ser criado um distrito, teve um sucesso tão grande nos Estados Unidos, que seria conveniente estudar-se a possibilidade de sua aplicação a fim de congregar um numero maior de fazendeiros interessados em praticas conservacionistas em suas zonas de operação. O sistema pode não se ajustar às condições existentes aqui, mas não haveria mal em se estudar o assunto. Tal investigação pode revelar algum metodo de induzir proprietarios de terras e agricultores a assumir maiores responsabilidades no desenvolvimento de maior atividade que conduza à maior conservação das fazendas.

2. Ouvi dizer que seria muito dificil conseguir que pequenos fazendeiros, principalmente arrendatarios e colonos, adotem a conservação nas fazendas. Isto provavelmente é verdade, especialmente em se tratando de casos de arrendamento a curto prazo, onde o capital é pequeno, há poucos implementos, credito inadequado, e pouco interesse em tais culturas, (principalmente devido à ausencia de compreensão). E' necessaria a educação, em tais circunstancias, naturalmente; mas o problema da educação tambem pode ser incluido entre as dificuldades que surgem, onde há um grande numero de tais agricultores.

Neste ponto, o que pretendo é fornecer melhores informações sobre as vantagens da conservação do solo (compreendendo talvez 1.500 a 2.500 hectares cada) em localidades onde há abundancia de pequenas fazendas. Tais demonstrações poderiam ser facilmente acessiveis a todos os fazendeiros (mesmo que novas estradas tenham que ser abertas); e tambem dever-se-ia estimular a realização de reuniões de todos os fazendeiros da vizinhança, com o fim de educar e de aumentar o interesse entre os vizinhos. Sem duvida, poderiam ser instituidos premios para o melhor trabalho de conservação a fim de despertar o interesse e a adoção da conservação.

Os bancos interessados no progresso da agricultura poderiam adotar medidas, a fim de se criar o credito agricola. Poderiam ser feitas negociações de modo a se induzir alguma organização a prestar auxilios, como tem sido feito com tanto sucesso na Venezuela.

De qualquer modo o principio de demonstração pode ser o instrumento necessario para alcançar os fazendeiros menores. Isso auxilia, mais do que qualquer coisa, no nosso programa de conservação do solo, nos Estados Unidos, tanto para fazendeiros maiores como menores, dos quais, mais de um milhão está agora cooperando com o Serviço de Conservação do Solo. Relembro que, há cerca de dois anos, aproximadamente 30% dos fazendeiros que cooperavam com o Serviço de Conservação do Solo, no seu programa nacional para fornecer assistencia tecnica aos distritos de conservação do solo, trabalharam em fazendas que tinham, em media, menos que 20 hectares. Cerca de metade das fazendas cooperadas tinha uma media abaixo de 40 hectares de tamanho.

Alguns dos melhores trabalhos que foram feitos no país foram executados nestas pequenas fazendas, muitas das quais foram trabalhadas por arrendatarios.

3. Considerando a grande importancia de se melhorar as condições tanto sociais como economicas do pequeno fazendeiro, aventuro-me a sugerir que a possibilidade esboçada brevemente sob o titulo "Sugestões-2", chame a atenção de alguns dos cidadãos mais prosperos do Estado, com o fim de estabelecer uma organização que não vise lucros e que não tenha fins politicos, e que promova assistencia aos pequenos fazendeiros a fim de que consigam a posse da terra que cultivam e que as transformem em terras lucrativas ou, pelo menos, em empresas auto-suficientes. O sistema de emprestimo para aquisição do equipamento necessario para culturas, sementes e fertilizantes e para garantir a terra contra a erosão, provavelmente poderia ser adotado de forma que houvesse algum rendimento a fim de, gradualmente, se estender o programa a outras areas tambem deficientes.

Outra atribuição de tal organização ou fundação, seria realizar algum trabalho simples de investigação, preferivelmente em, ou perto de uma escola localizada na região central; esse trabalho poderia ser usado não só para melhor informar os fazendeiros da vizinhança sobre a necessidade de conservação e uso correto da terra, como tambem para informar as crianças da escola. Tal investigação poderia muito bem compreender assuntos tais como a evidencia do desgaste produzido pelo erosão que não foi controlada, e o contraste com os beneficios da conservação do solo. Isso pode ser mostrado facilmente comparando-se as quantidades de solo perdido em pequenas áreas, protegidas e não protegidas, bem como as perdas correspondentes de agua da chuva. O melhoramento pode ser demonstrado pelo aumento da produção das áreas protegidas. Na execução destes pequenos trabalhos de investigação poderão ser convocados os fazendeiros das terras vizinhas para reuniões sobre conservação; a essas reuniões as crianças da escola e seus pais poderão comparecer a fim de compreender o que significa a terra que foi conservada produtiva por meio de medidas praticas de conservação. E' evidente que o entusiasmo dos jovens pode servir como um agente catalitico para despertar o interesse de seus pais.

4 — Sugerimos que um numero maior de agricultores de grandes fazendas estude a possibilidade da locação em contorno de estradas nas fazendas, na medida do possivel. Tem sido causada erosão consideravel por terem sido traçadas estradas desnecessariamente em declives pronunciados. Gasta-se mais combustivel para se trabalhar com um caminhão em estradas muito ingreme (bem como se trabalhar com um trator morro acima e morro abaixo), do que se fosse em nivel ou quase. As estradas publicas tambem deveriam ser abertas dando-se mais atenção ao contorno do que até agora.

Alem disso, a duração da maquinaria na fazenda é maior porque é mais facil a operação em declive moderados e terras planas.

5 — Livros infantis como "Seja Amigo do Solo", publicado pela Divisão de Conservação do Solo, em São Paulo, poderiam perfeitamente ser usados nas escolas primarias. Se pudermos fazer a criança compreender o significado do solo enquanto seus conceitos de vida estão sendo formados, a conservação tornar-se-á parte do seu modo natural de pensar, isto significa conseguir que o conceito do solo, como o recurso basico do homem, penetre no sangue da juventude e aí permaneça como uma parte de seu corpo e espirito, na maturidade. Se tivessemos maior numero de homens que fossem conservacionistas por natureza, a terra, na minha opinião, seria um lugar melhor para se viver. O modo mais adequado para se atingir esse estado ideal de espirito, é compreender, desde a infancia, o que realmente significa o nosso melhor amigo — o solo produtivo. — (Fim)

PREFERINDO O
"CORREIO PAULISTANO"
para assinaturas e publicidade V. S. está defendendo seus proprios interesses. E' o matutino tradicional que cresceu com São Paulo na defesa de nossa Patria.
PROCURE O SEU AGENTE LOCAL OU DIRIJA-SE A ADMINISTRAÇÃO EM SÃO PAULO
— RUA LIBERO BADARÓ, 661 —

MANEJO E ARMAZENAMENTO DOS COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES

NORMANDO ALVES DA SILVA
Engenheiro Agronomo

Os melhores, os mais puros e os mais caros combustiveis e lubrificantes podem ser maus e daninhos se não forem tomadas precauções no seu manuseio e armazenamento. A duração do maquinismo e o bom funcionamento do sistema de injeção do combustivel de um motor Diesel, como tambem o proprio motor, depende em grande parte da qualidade e da pureza dos combustiveis e lubrificantes empregados. O uso de um combustivel limpo, isento de agua e de poeira, possibilitará, ao motor e seus acessorios um perfeito funcionamento.

Para a boa conservação dos combustiveis e lubrificantes contra a umidade e poeira, deve-se mantê-los em recipientes limpos e bem fechados; evita-se com isto, a penetração de vapor dagua e impurezas, dois grandes inimigos das peças dos tratores.

Os recipientes usados para colocação de combustivel no tanque do trator (baldes) ou para executar a lubrificação (bombas) devem ser sempre limpos antes e depois da operação e conter combustiveis e lubrificantes novos, de boa qualidade. E' importante usar um recipiente limpo para cada tipo de combustivel, pois a mistura, às vezes, é prejudicial. No caso de lubrificante há necessidade de tomar-se todos os cuidados, pois a mistura de tipos diferentes de lubrificantes não é aconselhavel, assim como não é indicado o uso de lubrificantes velhos, estragados, abandonados ao tempo, sem proteção.

E' preferivel jogar-se fora um pouco de lubrificante velho do que aproveita-lo, pois isto só poderá ocasionar danos às partes lubrificadas.

E' aconselhavel para o abastecimento dos tratores o uso de funis que, alem de bem limpos, possuam um ralo (peneira) fino para reter as impurezas, sujeiras, etc. que porventura venham com o combustivel.

Deve-se abastecer os tanques dos tratores à tarde após o trabalho porque, quando cheios, evitam a condensação dos vapores de agua contidos no ar, durante a noite e que iriam prejudicar o combustivel, caso o tanque não estivesse totalmente cheio. A condensação da umidade no interior do tonel exposto à intemperie é uma das origens da contaminação do combustivel ou do lubrificante com a agua.

Pela manhã, antes de por o motor em funcionamento, deve-se abrir o bujão inferior do tanque de combustivel para drenar a agua e os sedimentos que se depositaram no fundo do tanque durante à noite. Essa operação é indispensavel para os motores que funcionam com oleo Diesel.

Nunca permita que o tanque de oleo Diesel dos tratores, fique vasio totalmente; o ar poderá penetrar no sistema de injeção, provocando enguiço e rateamento no motor.

Todos os agricultores devem possuir um tipo de recipiente hermético para o manuseio do combustivel ou lubrificante; só assim, com bujões rosqueados, é possivel evitar o contato com o pó e perigo de incendio.

Para proteger os toneis da chuva e do pó deve-se construir um galpão simples, ou uma coberta, em lugar isolado da oficina, séde da fazenda, etc. Os toneis de combustiveis, quando colocados sobre cavaletes, devem ter uma pequena inclinação de uns 4 centimetros mais alto na parte anterior onde está localizada a torneirara abastecimento. Na parte mais baixa deve-se colocar uma torneira ou bujão para drenar a agua e sedimentos.

Nunca permita que o trator se reabasteça ou se aproxime do galpão onde estão guardados os toneis de combustiveis. Pare o trator nas imediações ou reabasteça-o no proprio local de trabalho. Não deixe que o trator faça grandes percursos do local do trabalho para a séde da fazenda, a fim de se reabastecer.

O trator quando em trabalhos intensivos no campo, pode perfeitamente bem permanecer no local, desde que devidamente protegido contra as intemperies, reabastecido, freiado, cano de escape coberto e o assento de couro do tratorista virado para não se estragar.

NÃO IMITE O TATU' MINANDO AS PAREDES DAS REPRESAS. ECONOMIZE ELETRICIDADE!

A LAVOURA CAFEEIRA

Chuvas extraordinarias durante maio — Seus efeitos sobre a colheita — As condições sanitarias das lavouras

Enquanto o mês de abril se caraterizou por uma estiagem, que chegou a constituir o prolongamento de acentuada falta de chuvas, prejudicial ás lavouras de café, maio registrou, a bem dizer, extemporaneamente, tal abundancia de precipitações atmosfericas que chegou a se tornar acontecimento incomum. E, na verdade, incomum, não só pela abundancia, como pela continuidade, pontilhada, não poucas vezes, por outros fenomenos, como fortes ventanias e granizos, consignados em diversas zonas, como as de Piraju, Chavantes, Lençóis Paulista, Guarantã, Iacanga, Taquaritinga, Santa Adelia, Bariri, Bofete, Leme e outros lugares do Estado e a maioria acompanhados de desastrosas consequencias para os cafezais.

Como já ficou assinalado em outra noticia, a colheita do café estava sendo atacada em inumeras propriedades, poucas é verdade, no mês de março, mas, em muito maior numero na segunda quinzena de abril, estando a apanha do café praticamente generalizada em maio. Foi, então, que o começo das chuvas interrompeu a colheita, afetando seriamente essa atividade, que passou a sofrer consideravel atraso, agravado pela criação de novas condições de trabalho a serem enfrentadas de outra forma. Os cafeicultores foram obrigados a nova varrição imediata, pois, propriedades se conheceram onde de 30% até 70% da safra foi derrubada dos pés de café, variando as perdas quantitativas entre 2% e 20%, enquanto que o café levantado se ressentiu em sua qualidade, baixando quase sempre de tipo. No tocante aos prejuizos, parciais ou totais, estiveram eles dependentes da situação topografica das culturas, das praticas de conservação de seu solo e dos tratos culturais. Os cafezais situados em terras acidentadas, sem serviços de conservação do solo e tratos culturais feitos no sentido do declive, os danos foram maiores porque as aguas arrastaram os grãos de café ou os enterraram, tornando dificil sua recuperação. Já nos cafezais em curvas de nivel e com tratos culturais, como a arruação mais ou menos em nivel, ou situadas em terrenos planos, os prejuizos foram menores, porque os frutos caidos ficaram ao pé das arvores, aproveitando-se com a varrição imediata. Outra consequencia das chuvas será a germinação de ervas daninhas. E' que a arruação neste ano foi feita, de um modo geral, mais cedo devido à maturação precoce de grande parte dos frutos e com as chuvas caidas as sementeiras de mato tomarão, principalmente em terras ferteis e frescas, maior desenvolvimento nas varrições. Esta é a razão por que não poucos fazendeiros pretendem colher o que ficou dos frutos, nas arvores, em panos para depois ultimar a varrição. Fixar as perdas, em numeros, segundo as condições que prevalecem em cada municipio ou região, é tarefa um tanto ardua e até precipitada. Na verdade, as chuvas foram danosas para a colheita e deverão ter, no final, uma expressão numerica geral, que estará entre os extremos já assinalados. Se as aguas tiveram esse aspecto desfavoravel para a colheita do café, não póde já ser dito o mesmo de sua ação sobre as plantas. De fato: o aspecto geral das plantações é otimo, pois tiveram nas chuvas um poderoso auxilio para sua recuperação. Aconteceu o mesmo com as lavouras que sofreram as ultimas geadas; nelas, a capacidade de restauração tomou novo impulso e algumas já se igualaram às arvores que nada sofreram. As replantas e as plantações novas conseguiram apreciavel consolidação. A consequencia desta situação foi o revigoramento da intenção dos fazendeiros de abrir novas plantações, conduzindo-as de acordo com a melhor tecnica, não só na escolha dos locais para localizar a plantação, como na maneira de realizar esta. Exemplo frisante dos bons resultados auferidos em uma plantação, tecnicamente bem orientada póde ser dado pela extraordinaria colheita em uma fazenda, situada em Campinas que, sem terminar a apanha dos frutos de seus 23.000 pés de Caturra, na idade de 33 meses, já alcançou 12.000 quilos de sementes.

As chuvas ocorridas em maio vieram criar condições animadoras para os cafezais, que reunirão elementos favoraveis para a produção do proximo ano, se nada acontecer em contrario.

Quanto ao seu estado sanitario, as lavouras se tornaram mais aliviadas do bicho mineiro. Observou-se certa intensificação no surto da broca, em virtude da umidade, sendo conhecidas infestações de cochonilha e acaro. Na zona de Duartina, em lavouras novas, tem aparecido um entumecimento no tronco do pé do café, causando sua morte.

Os preços em vigor no Interior foram, em geral, os seguintes: em côco, de Cr$ 650,00 a 900,00; beneficiado, de Cr$ 2.000,00 a 2.500,00.

Seminario da Associação Paulista de Combate ao Cancer

Realiza-se no dia 22, às 11,30 horas, à rua José Getulio, 211, uma reunião desse Centro de Estudos, com a seguinte ordem do dia: Apresentação e discussão de casos clinicos em curso de tratamento.

Associação Paulista de Combate ao Cancer

Pedem-nos divulgar:

"A Associação Paulista de Combate ao Cancer comunica aos interessados do jogo de futebol, que o seu 2.o concurso para o qual já foram enviadas circulares, encerra-se no dia 8 de agosto, a fim de atender a pedidos do Interior."

A PREFERIDA
QUARTA-FEIRA — NA — RODA DA SORTE
20 MILHÕES DE CRUZEIROS — FEDERAL

OLERICULTURA

Cultura do pepino

Variedades mais indicadas para o cultivo em nosso Estado — Épocas de semeaduras — Solos aconselhados — Preparo do terreno e alinhamento das covas — Adubação quimica e organica — Tratos culturais e colheita — Notas

Para o nosso Estado são indicadas as seguintes variedades: — "Pepino comprimo japonês" — variedade trepadeira com frutos poucos espessos, cilindricos, coloração verde escura e polpa espessa; "White Spine — frutos compridos e tenros, apresentando coloração verde no ponto de inserção do pedunculo até o meio, aclareando à medida que se aproxima da base; variedade "Col and Crips", de coloração verde pa de Paris — variedade para conserva — frutos pequenos verdes, muito produtiva, viçosa, recomendavel para culturas comerciais.

EPOCAS DE SEMEADURA

A primeira época de semeadura vai de abril a junho, e é indicada para regiões livres de geadas. Nas regiões sujeitas a geadas a época de semeadura mais favoravel é a que vai de agosto a setembro. Quanto mais cedo fizermos nossas plantações tanto mais cedo colheremos os frutos, e melhores preços alcançaremos no mercado, convindo mesmo, nos lugares providos de irrigação antecipar a semeadura para julho.

SOLOS MAIS ACONSELHADOS PARA CULTIVO

Prefere solos frescos, fofos, ricos em materia organica. Entretanto qualquer solo, desde que seja bem preparado e convenientemente estercado, pode servir, de vez que esse preparo é restrito às covas, que deverão ser revolvidas e estercadas.

PREPARO DO TERRENO

Nas grandes plantações é necessario um previo de aração e gradeamento. A essas operações segue-se a demarcação das covas observando-se as seguintes distancias: — nas entre-linhas 150 cms. e nas linhas 80 cms. As covas terão 40 × 40 cms., e 30 cms. de profundidade. Quando o terreno é pobre torna-se necessario a estercação, o que se consegue juntando esterco de curral curtido ou composto às covas, a razão de 2 a 3 quilos por cova. As covas deverão ser abertas com antecedencia de pelo menos 15 dias, fazendo-se nessa ocasião a mistura do esterco e terra que irão preencher a cova.

A adubação quimica é feita no momento de encher a cova.

ADUBAÇÃO QUIMICA

Uma boa formula de adubos quimicos por cova é a seguinte:

	gramas
Superfosfato de calcio	100
Sulfato ou cloreto de potassio	25
Sulfato de amoneo	20

SEMEADURA NAS COVAS

E' de toda conveniencia dar à cova forma encaldeirada, isto é, circular com bordos levantados, aprofundando-se para o centro. Coloca-se em cada cova, assim preparada, 5 a 6 sementes, espaçadas regularmente. Após a semeadura irriga-se abundantemente, não deixando que a agua extravase. A germinação dá-se entre o sexto e oitavo dia após a semeação, conforme o clima e estação do ano.

DESBASTE

Faz-se depois de vinte dias, mais ou menos, deixando as duas ou tres melhores plantas, mais desenvolvidas e mais viçosas, eliminando-se as restantes.

IRRIGAÇÃO

Nas grandes plantações a irrigação é feita apenas nos primeiros dias, ao passo que nas culturas horticolas é feita diariamente, conforme às necessidades, pela manhã nos meses frios e à tarde nos meses quentes. Nas grandes plantações a irrigação é feita por infiltração, através de canaletas abertas no terreno, ao passo que nas hortas é, geralmente, feita por aspersão.

TRATOS CULTURAIS

Resumem-se em capinas e mondas para extirpar o mato. Fora da cova é feita com enxada e no interior da mesma, manualmente, arrancando-se as ervas daninhas com cuidado para não prejudicar as plantas.

COLHEITA

Inicia-se cerca de 90 dias após a semeação, variando esse tempo com a variedade, com o clima e com a época do ano.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL

TITULOS ELEITORAIS — Todos os eleitores que não estão de posse de seus titulos devem procura-los no Tribunal Regional Eleitoral, na Rua do Seminario n.o 61 (ao lado dos Correios), diariamente das 9 às 18 horas e, aos sabados, das 9 às 12 horas.

Os que requereram a substituição pelo modelo novo (com fotografia) até 29 de março, receberão esse titulo; os outros terão devolvidos os titulos antigos que, embora já preenchidos, terão valor para as proximas eleições.

COLABORAÇÃO DE FIRMAS E REPARTIÇÕES — O Tribunal Eleitoral apela para as organizações particulares e repartições publicas da Capital no sentido de que colaborem com a Justiça Eleitoral no alistamento e devolução de titulos de seu pessoal, que poderá ser feita nos proprios lugares de trabalho, evitando, assim, a saida de seu pessoal para retirar os titulos.

As entidades que já haviam apresentado requerimentos de substituição e de alistamento podem ainda fornecer relação dos empregados que têm seus titulos retidos, a fim de que estes sejam tambem entregues nos locais de trabalho.

Melhores informações poderão ser obtidas através do telefone 36-6161 ou, pessoalmente, no T. R. E. (Serviço 3).

Durante a ultima semana apresentaram-se:

Sabrati — Cia. de Fumos, Companhia Lopes Sá Industria de Fumos, Casa Anglo-Brasileira, Fabrica de Molduras Santana, Associação José do Patrocinio, Seagers do Brasil e Departamento dos Correios e Telegrafos (3.a remessa).

ENTREGA DE TITULOS ELEITORAIS — A partir desta semana serão entregues, nos locais de trabalho, em dias fixados com a devida antecedencia, os titulos do pessoal das seguintes firmas e repartições:

Monções Construtora e Imobiliaria S. A.; Nadir Figueiredo S. A. (Fabrica "B"), Fritz Johansen S. A., Laboratorio Farmaceutico Internacional S. A., Tinturaria Brasileira de Tecidos (devolução), Fabrica de Moveis Andriolo & Cia. Ltda. (devolução), Assembleia Legislativa de São Paulo (devolução) e Sociedade Industrial Silpa Ltda. (devolução).

Congresso Internacional de Escritores

Será efetuada hoje, às 20,30 horas, na Escola de Arte Dramatica de São Paulo, à rua Maranhão, 491, uma reunião preparatoria do Congresso Internacional de Escritores — Secção de Teatro.

Nesta reunião serão debatidos problemas referentes ao direito autoral, à tradução e à censura, pontos esses que compõem o temario a ser discutido no setor de Teatro daquele congresso.

Escreveu um livro

(Conclusão da ultima pagina)

nitenciarias e a descrição das torturas que ele, menino, infligia aos animais para tornar-se um "duro", o livro pode ser comparado aos romances sádicos de Mickey Spillace e de J. W. Burke. Tambem há, nesse livro terrivel, algo de comovedor: a descrição do ambiente no qual o escritor viveu os primeiros anos de sua infancia, encaminhando-se para uma adolescencia inquieta e turbulenta. Um menino fragil, doentio, desprezado pelos companheiros de jogos por causa da pobreza de sua familia e de sua constituição fraca.

"Foi então, escreve, que comecei a odiar toda a humanidade. Cometi os primeiros roubos para sustentar a minha gente".

Continuou furtando com habilidade e inteligencia excepcional. Roubou, envergando a farda de policial; roubou clamorosamente os proprios carros da policia. Foi condenado, preso, libertado; reincidiu, voltou a ser preso, e cada vez saia do presidio mais revoltado, mais decidido, mais desalmado. Em 1947, aos 27 anos, matou um seu cumplice, perpetrou dois raptos e duas violencias. Foi condenado à morte. Era o fim inevitavel de sua carreira sinistra e de sua tragica vocação.

Agora, do fundo da celula n. 2455, Chessman lança um apelo ao mundo. Através de seu livro, apela para o leitor e pede-lhe absolvição".

Caem as muralhas

(Conclusão da ultima pagina)

nos tecidos do embrião do pinto, já que é sobejamente sabido que os tecidos embrionarios são mais vulneraveis, não tendo a resistencia do organismo adulto e deixando-se vencer mesmo por agentes pouco agressivos.

Esse procedimento tecnico foi repetido varias vezes com resultados identicos. Decidira então tentar a experiencia com o cancer humano, com material proveniente da ablação de um seio mamario.

Com a mesma tecnica praticou a inoculação: tive — disse o patologista Paulo Bueno — a emoção de assistir a um espetaculo provavelmente inedito; vi um cancer humano reproduzindo-se, através de um filtrado, nas membranas que envolviam o embrião de um pinto".

A experiencia foi repetida varias vezes com aquele material e agora no momento, pode este reporter revelar, tambem com material de cancer humano de labios, prostata, figado, pulmão, rins até escarro e fezes.

O agente infecioso se repete é pois um agente filtravel, facilmente cultivavel em tecidos de embrião.

* * *

Desde 20 de maio que o silencio rodea a continuidade de experiencias do Instituto Biologico. E aquele silencio carateristico que antecede as grandes batalhas tão descrito nas historias militares.

Mas o reporter "sentiu", o reporter tem que dizer. Se calam os cientistas responsaveis diretos pela possibilidade eminente de uma vacina contra o cancer, as coisas estão gritando naquele laboratorio placido e ordenado do Instituto Biologico. E talvez nas simples tecnicas de rotina que assisti rotuladas — "como outra coisa" esteja palpitando o preparo da vacina.

E aqui se relembra Remarque descrevendo aquela manhã da frente ocidental onde o comunicado laconico dizia "À l'Ouest, rien de nouveau" e uma bala solitaria matava o soldado no talude da trincheira calma e desavisada".

CINEMA — PROGRAMAÇÃO DE HOJE

MARABA — Condenados (Amor que Mata) — Com José Suarez e Aurora Bautista — Proib. 14 anos — Band. da Téla — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

RITZ (São João) — Ritmos de Caribe — Com Amalia Aguillar — **Rafael Baledon** — Proib. 14 anos — Band. da Téla — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

RITZ (Consolação) — Condenados (Amor Que Mata) — Com Aurora Bautista e José Suarez — Proib. 14 anos — Band. da Téla — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

NORMANDIE — Panico — Com Michel Simon — Proib. 18 anos — Band. da Téla — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

REPUBLICA — Como Agarrar Um Milionario — (Cinemascope) — Com Marilyn Monroe — Livre — Às 13,00, 14,50, 16,40, 18,30, 20,20 e 22,10 horas.

PLAZA — Como Agarrar Um Milionario (Cinemascope) — Com Marilyn Monroe — Tecnicolor — Às 13,00, 14,50, 16,40, 18,30, 20,20 e 22,10 horas.

MONARK — Os Condenados — (Amor Que Mata) — Com Aurora Bautista — Proib. 14 anos — Band. da Téla — Nacional — Às 13,00, 15,50, 17,55, 20 e 22,05 horas.

PHENIX — Os Condenados (Amor Que Mata) — José Suarez — Proib. 14 anos — Band. da Téla — Nacional — Às 13,00, 15,50, 17,55, 20 e 22,05 horas.

RADAR — Os Condenados (Amor Que Mata) — Com Aurora Bautista — Proib. 14 anos — Band. da Téla — Nacional — Às 13,00, 15,50, 17,55, 20,00 e 22,05 horas.

LINS — Prossegue os serviços de remodelação do interior desse cinema, sendo sua reabertura por estes dias

TROPICAL — Idolo Dourado (Só mat.) — **Odaliscas das Arabias** (mat. e soirée) — **Os Condenados** — (Só soirée) — Proib. 14 anos — Às 13,50 e desde às 17,30 hs.

RIALTO — Freddy o Magico (Só mat.) — **Casa-te e Veras** (mat. e soirée) — **Os Condenados** — (Só soirée) — Proib. 14 anos — Às 13,45 e desde às 17,15 horas.

GLORIA — Cacique Branco (Só matinée) — **Santa Fé** (Mat. e soirée) — **Ritmos de Caribe** (Só soirée) — Proib. 14 anos — Às 14 e desde às 17,40 horas.

HOLLYWOOD — Serenata Cubana (Só mat.) — **Ouro Negro** (Mat. e soirée) — **Ritmos de Caribe** (Só soirée) — Proib. 14 anos — Às 14 e desde às 17,25 horas.

SAMMARONE — O Trapaceiro — (Só mat.) — **Tufão** (Mat. e soirée) — **Ritmos de Caribe** — (Só soirée) — Proib. 14 anos — Às 14 e 18,45 horas.

BRAZ POLITEAMA — Ritmos de Caribe — Com Rafael Baledon — Proib. 14 anos — **Traição no Artico** — Band. da Téla — Nacional — Desde às 14 horas.

ICARAI — Ritmos de Caribe — Com Amalia Aguillar — Proib. 14 anos — **Ao Sul de Pago Pago** — Band. da Téla — Nacional — Desde às 13,30 horas.

RECREIO — O Porteiro — Com Cantinflas — **Loucuras de Amor** — Band. da Téla — Nacional — Às 14 e 18,50 horas.

PEDRO II — Mar Cruel — Com Donald Sinden — **Ferradura Acusadora** — Var. da Téla — Nacional — Proib. 10 anos — Desde às 9 horas.

STA. HELENA — Aventureiro do Mississippi — Com Tirone Power — **Segredo do Delegado** — Proib. 10 anos — Cine Not. — Nacional — Desde às 10 horas.

ROXY — A Vitima do Destino — Com Fernando Lamas — Proib. 14 anos — **Gardenia Azul** — Rep. Campos — Nacional — Desde às 13,50 horas.

REX — Gentil Tirano — Com Robert Taylor — **Só Esta Vez** — Atual. em Revista — Nac. Às 13,40, 17,40 e 21 hs.

S. JORGE — Paris Sempre Paris — Com Aldo Fabrizzi — **Rainha dos Renegados** — Brasil de Hoje — Nacional — Às 13,40, 17,40 e 21 horas.

SAVOY — O Poder da Mulher — Com Robert Taylor — **A Flor dos Maridos** — Rev. Esportiva — Nacional — Às 13,40 e 18,15 horas.

IRIS — Duas Garotas e Um Marujo — Com Geme Kelly — **Em Neme do Direito** — Brasil de Hoje — Nacional — Às 13,40 e 18,15 horas.

OBERDAN — Capitão Pirata — Com Jeff Chandler — **O Ceu Está Em Toda Parte** — Proib. 10 anos — Rev. Esportiva — Nacional — Às 13,40 e 18,40 horas.

IDEAL — Aventureiro do Mississippi — Com Tirone Power — **Do Outro Lado da Rua** — Brasil na Téla — Nacional — Às 13,40 e 18,40 horas.

S. LUIZ — O Preço da Esperança — Com Libert Lamarque — **Aliança de Sangue** — Proib. 10 anos — Atual. em Revista — Nacional — Às 13,40 e 18,40 horas.

VITORIA — A Mascara do Vingador — Com John Derek — **Furia no Gongo** — Proib. 10 anos — Jornal da Téla — Nacional — Às 13,15 e 18,30 horas.

TUCURUVI — O Tapete Magico — Com Lucile Ball — **Furia no Gongo** — Proib. 10 anos — Esp. Téla — Nacional — Às 13,15 e 18,30 horas.

BAGDA' — A Ultima Chance — Com Robert Mitchun — **O Homem da Lei** — Proib. 10 anos — Esp. na Téla — Nacional — Às 13,30 e 18,40 horas.

JUSSARA — 2.a semana de **A Carne é Fraca** — com Madeleine Lebeau — Proib. 18 anos — Var. na Téla — Nacional — Às 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

CAIRO — Desforra — Com Ninon Sevilla — **Mercado de Ladrões** — Not. da Semana — Nacional — Às 9 horas.

CINEMUNDI — Jesse James — Com Tirone Power — **Uma Noite no Tabarin** — Cine Not. — Nac. Desde às 9 horas.

CANDELARIA — Torrente de Paixões — Com Marilyn Monroe — **Toureiros** — Not. da Semana — Nacional — Às 14 e 18 horas.

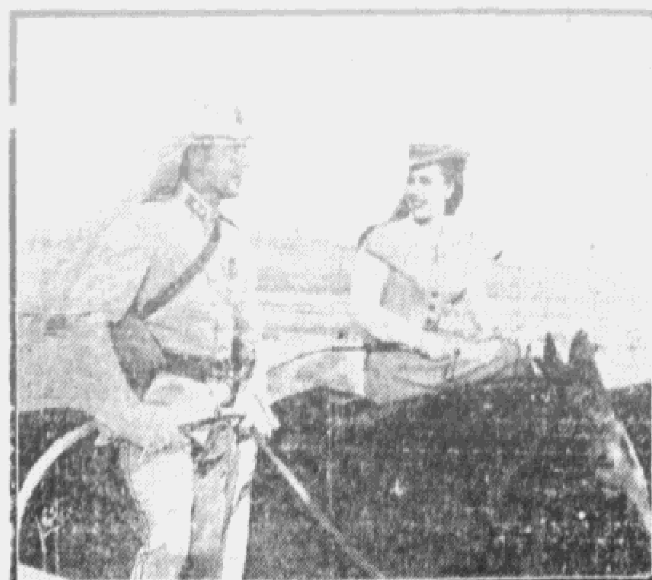
JOÁ — Os Turbulentos — Com Wanda Henrix — **Ai Vem o Barão** — Nacional — Desde às 14 horas.

VILA PRUDENTE — Terra do Inferno — Com Joan Leshe — **Marcha Triunfal** — Jornal da Téla — Nacional — Desde às 13,30 horas.

ELDORADO — Eu Sou do Amor — Com Tin Tan — **Messalina** — Esporte na Téla — Nac. Às 13,30 e 18,30 horas.

FATIMA — O Inventor da Mocidade — Com Gary Grant — **O Tesouro do Condor de Ouro** — Atual. Atlantida — Nacional — Às 13,30 e 18,30 horas.

CLIPPER — Tarzan e a Caçadora — Com Brende Joyce — **O Soldado da Rainha** — Esp. na Téla — Nacional — Às 14 e 19 horas.



"REBELIÃO NA INDIA", CINEMASCOPE, COM TYRONE POWER — A estreia em Cinemascope, a seguir, no Republica e Plaza, será "Rebelião na India" (King of the Khyber Rifles), da 20 - Century Fox, com Tyrone Power, Terry Moore, Michael Rennie e milhares de figurantes. É esta a primeira epica aventura, em ação maxima, narrada através das lentes anamorficas em combinação com o som estereofonico, revelando-nos a India em toda a sua magnitude, magnificencia e misterio e contando uma historia de paixão, fatalismo e luta. Henry King dirigiu este grandioso trabalho.

3ª SEMANA DE UM LEGITIMO TRIUNFO!
O GRANDE PREMIADO DE 1954!
COLUMBIA PICTURES apresenta
A UM PASSO DA ETERNIDADE
(FROM HERE TO ETERNITY)
BURT LANCASTER MONTGOMERY CLIFT
DEBORAH KERR FRANK SINATRA DONNA REED
PRODUÇÃO DE BUDDY ADLER — DIREÇÃO DE FRED ZINNEMANN
AMANHÃ ★OPERA
IMP. ATE 14 ANOS • ACOMP. CÓMP. NAC.



"A ESTATUA DE CARNE" — Dramatica historia de um amor que pôs frente a frente o destino de duas mulheres apaixonadas é o que veremos em "A estatua de carne", baseado na novela de D'Annunzio, "A Gioconda", que a Pelmex apresentará a partir de amanhã, no Broadway e circuito, com Elsa Aguirre, Miguel Torruco e Carlos López Moctezuma, nos protagonistas, e direção de Chano Urueta.

WB APRESENTA O PRIMEIRO ESPETACULAR FILME DE AÇÃO EM CINEMASCOPE
SOB O COMANDO DA MORTE
"THE COMAND"
com SOM ESTEREOFÔNICO DIRECIONAL E WARNER COLOR
3ª SEMANA!
GUY MADISON
IMP. ATE 10 ANOS
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM NENHUM OUTRO CINEMA DE SÃO PAULO DURANTE 120 DIAS.
HOJE ★BANDEIRANTES

PAX — Tubarões de Terra — Com Kirk Douglas — **O Mundo se Diverte** — Res. da Semana — Nac. Às 14 e 19 hs.

STA. INÊS — Vitimas do Pecado — Com Ninon Sevilla — **Paixão Selvagem** — Esp. na Téla — Nacional — Às 14 e 19,30 horas.

STA. ISABEL — Legião dos Desesperados — Com John Payne — **Tres Recrutas** — Jornal da Téla — Nacional — Às 14 e 18,30 horas.

ITAIM — Alerta no Cairo — Com Alec Suinnes — **Touros Bravos** — Not. da Semana — Nac. Às 14 e 18,30 hs.

MARAJA' — (Sto. Amaro) — **Nadando em Dinheiro** — Comedia nacional com Mazzaroppi — Desde às 14 horas.

S. FRANCISCO — (Sto. Amaro) — **Acapulco** — Com Elza Aguirre — **Pirata da Perna de Páu** — Band. da Téla — Nacional — Às 14 e 19 horas.

MARCONI — O Inventor da Mocidade — Com Gary Grant — **Eu Te Matarei Querida** — Marcha da Vida — Nacional — Às 13,30 e 18,45 horas.

STAR — Às 13,30 horas — **Dois Caipiras Ladinos** — **O Protetor** — Às 18, 20, 22 e 22 horas: **Mulher de Rua** — Com Miroslava — Proib. 18 anos.

SOBERANO — Romance Carioca — Com Jane Powel — **Pirata dos Mares da China** — Var. Campos — Nacional — Às 13,30 e 18,45 horas.

CATUMBI — Uma Aventura na Africa — Com Humphrey Bogart — **Vida Dificil** — Rep. Campos — Nacional — Às 13,30 e 18,45 horas.

MARINGA' — Desculpe a Poeira — Com Red Ckelton — **A Vingança dos Piratas** — Proib. 14 anos — Jornal Campos — Nacional — Às 13,30 e 18,45 horas.

CACIQUE (Carlos de Campos — **Maria Montecristo** — Com Arturo de Cordova — **Sucessos em Desfile** — Band. da Téla — Nacional — Às 14 e 19,30 horas.

IP.-PALACIO — Napoles Milionaria — Com Della Scala — **Seu Unico Pecado** — Not. da Semana — Nacional — Às 14 e 18,45 horas.

ITAMARATI — Tormento — Com Amedeo Nazzari e Yvone Santos — Campos na Téla — Nac. Desde às 14 horas.

CIRCO

CIRCO PIOLIN — 1.a parte: Audeni Saia, Cordona e Romanita, Troupe Sá e Piolin e Pinati — 2.a parte o drama: LUCIOLA — De O. Cordona — Às 15,30 e 20,30 hs.

2ª SEMANA DO "MELHOR WESTERN JÁ PRODUZIDO"!
ALAN LADD JEAN ARTHUR
VAN HEFLIN • BRANDON DE WILDE • JACK PALANCE
OS BRUTOS TAMBÉM AMAM
"SHANE" TECHNICOLOR
PRODUÇÃO E DIREÇÃO DE GEORGE STEVENS
IMP. ATE 14 ANOS — ACOMP. COMP. NAC.
PRÊMIO DA ACADEMIA PELO "MELHOR FILME EM CÔRES"!
AMANHÃ ★PARATODOS
4ª FEIRA ★ESTRELA ★LUX ★S. JOSE ★MODERNO ★COLONIAL ★EXCELSIOR
6ª FEIRA ★S. SEBASTIÃO ★VITORIA
DOMINGO ★CARLOS GOMES

CINEMA

"OS BRUTOS TAMBEM AMAM"

Não fosse a apresentação de "Os Brutos Tambem Amam", o vigoroso e empolgante "western" de George Stevens, e não teriamos nada que se aproveitasse dentre os lançamentos da semana finda. Com três reprises e varios outros cartazes bem fracos, apenas "O Prisioneiro de Zenda", no Metro, prometia algo razoavel, o que, entretanto, não ocorreu, pois que o filme é muito inferior às anteriores versões.

Felizmente, tivemos um filme que compensou toda essa mediocridade, afirmando-se como um dos melhores espetaculos deste ano. "Os Brutos Tambem Amam" é um grande filme, uma soberba realização de Stevens desde "Um Lugar ao Sol", que já tem seu lugar assegurado entre o que de melhor se fez no genero que explora. Seu colorido é impressionante, de uma beleza e expressão bem poucas vezes fixado pela camara, confirmando o resultado alcançado no julgamento da Academia de Hollywood, ao lhe conceder o "Oscar" pelo melhor filme em cores de 1953. Alem desse aspecto pictorico, que funciona como fator mais de revestimento e moldura do que como parte integrante da obra, temos uma historia vigorosa e adulta movimentando um punhado de excelentes interpretes, todos admiraveis e convincentes, que agem como se estivessem vivendo seus papeis na vida real. E dominando a tudo e a todos, a figura impressionante do diretor, conduzindo a ação com uma extraordinaria precisão de movimentos, como se já fosse um veterano no "western". Na verdade encontramos qualquer falha ou imperfeição no filme, em qualquer de seus elementos, pois tudo parece perfeito e completo, satisfazendo plenamente. Quer pela movimentação das cenas, admiravelmente harmonicas em sua sequencia, como pela alternativa da narração, combinando a vida nos ranchos dos colonos com o ambiente carregado do "saloon", e passando dos semblantes confiantes e esperançosos dos primeiros para a fisionomia carregada e ameaçadora dos ultimos, tem o espectador diante de si uma historia cheia de atrativos, que não raro chegu a empolgar. Toda aquele ambiente carateristico e fabuloso do "western" recuma das paginas vivas desta narrativa com uma impressionante força de sugestão, que é a melhor apologia do genero, como nunca o cinema já realizou.

Na galeria dos interpretes, talvez com exceção de Jean Arthur em determinados momentos, não há quem ressaltar. Desde Alan Ladd, no melhor papel de toda sua carreira, contido pelo pulso de Stevens, até o garoto Brandon De Wilde, todos estão admiraveis. Van Heflin, Jack Palance e o velho Ryker compõem impressionantes tipos, que se casam perfeitamente com a rudeza do clima em que se desenvolve a historia, tambem ela feita de rudeza em sua maior parte. Enfim, trata-se de um grande filme, em toda a extensão da palavra, que deve ser visto e aplaudido, porque sempre se falará dele quando se falar em cinema.

WALTER ROCHA



GRACE MOORE E SUA VIDA EM "GLORIOSA CONSAGRAÇÃO" — Grace Morre desde criança revelara uma paixão toda especial pela musica e pelo palco. Contra esse desejo precoce se pôs desde logo o coronel Moore, pai de Grace, que concebera outro destino para sua filha. Havia na familia uma tia que admirava o espirito artistico de Grace e resolveu ajudá-la, convencendo o sisudo coronel que deveria mandar a filha até Washington para estudar musica e educar a voz. Grace não voltou à sua cidadezinha natal e tornou-se uma artista, embora isso constituisse contrariedade para o coronel Moore. Grace sonhava com o Metropolitan Opera House e não desistiu de cantar ali, recebendo os aplausos do publico. Toda sua vida está narrada em "Gloriosa consagração" (So this is love), produção luxuosa e realçada pelas cores magicas da tecnicolor. Notavel interpretação de Kathryn Grayson, no papel de Grace Moore. Participam ainda Mery Griffin, Douglas Dick e Joan Weldon. Direção de Gordon Douglas. "Gloriosa consagração" (So this is love), será lançada pela Warner Bros. quarta-feira proxima no cine Ipiranga e circuito.

ELA TRAZIA NO ROSTO E NA ALMA, O CEU E O INFERNO JUNTOS!
ELSA AGUIRRE • MIGUEL TORRUCO
CARLOS LOPEZ MOCTEZUMA
A ESTÁTUA DE CARNE
PELMEX
DIRIGIDO POR CHANO URUETA
PROIB. ATÉ 18 ANOS
AMANHÃ ★ALHAMBRA ★CRUZEIRO ★ARLEQUIM ★NACIONAL ★BROADWAY ★S. PEDRO ★BRASIL ★RIVIERA ★ANCHIETA ★JUPITER ★LUX
4ª FEIRA ★ROMA

UMA HISTÓRIA REALISTA FORA DO COMUM!
AS VÍTIMAS DO ENTORPECENTE!
DOMINADOS PELO VÍCIO
COLUMBIA PICTURES APRESENTA UMA PRODUÇÃO DE MAYA FILMS
Renita — Domingo — Tito
QUINTANA SOLER JUNCO
PROIB. ATÉ 18 ANOS
ACOMP. COMP. NAC.
Amanhã ★ROSARIO ★CLIMAX ★ROMA ★MARACANÃ ★ESTRELA ★IMPERIAL ★COLONIAL

Cinema — PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — Só Resta Uma Lagrima — Paramount — At. Atlantida, 54x33 — Às 13,15, 15,30, 17,45, 20 e 22,15 h.

ART-PALACIO — (Téla Panoramica) — Os Brutos Tambem Amam — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Paramount — Às 13,15, 15,30, 17,45, 20 e 22,15 horas.

BANDEIRANTES — Sob o Comando da Morte — Cinemascope — Tecnicolor — Proib. 10 anos — W. Bros. — Às 13,30, 15,15, 17, 18,45, 20,30 e 22,15 horas.

OPERA — A Um Passo da Eternidade — Proib. 14 anos — Columbia — Nacional — Às 13,30, 15,40, 17,50, 20 e 22,10 horas.

BROADWAY — Os Brutos Tambem Amam — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Paramount — Às 14,10, 16,35, 19 e 21,30 horas.

PARATODOS — O Pequeno Mundo de Don Camilo — United — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ROSARIO — Os Brutos Tambem Amam — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Paramount — Nacional — Às 13,15, 15,30, 17,45, 20 e 22,15 horas.

ALHAMBRA — A Louca — Proib. 14 anos — Pelmex — J. Téla, 54x21 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

S. BENTO — Prova de Fogo — Raposas da Fronteira — Proib. 10 anos — Misterioso Dr. Satan — Série — Res. Semana, 54x22 — Desde 10 horas.

ESMERALDA — Os Brutos Tambem Amam — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Paramount — Às 13,15, 15,30, 17,45, 20 e 22,15 horas.

MAJESTIC — Os Brutos Tambem Amam — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Paramount — Às 13,15, 15,30, 17,45, 20 e 22,15 horas.

CRUZEIRO — Os Brutos Tambem Amam — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Paramount — Nac. Desde 13,30 horas.

ARLEQUIM — Os Brutos Tambem Amam — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Paramount — Às 13,15, 15,30, 17,45, 20 e 22,15 horas.

PARAMOUNT — Só Resta Uma Lagrima — Paramount — J. Tela, 54x17 — Às 14, 16,30, 19 e 21,30 horas.

JOIA — O Pequeno Mundo de Don Camilo — United — J. Téla, 54x18 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

LIBERDADE — Os Brutos Tambem Amam — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Paramount — Às 14,10, 16,35, 19 e 21,30 horas.

NACIONAL — (Téla Panoramica) — **Os Brutos Tambem Amam** — Tecnicolor — Proib. 14 anos — **Minha Amiga Maluca** — J. Téla, 54x20 — Às 14 e 18,05 horas.

STA. CECILIA — Só Resta Uma Lagrima — Paramount — Esp. Téla, 54x18 — Às 14, 16,30, 19 e 21,30 horas.

S. PEDRO — Só Resta Uma Lagrima — **Morrendo de Medo** — Res. Semana, 54x20 — Às 13,25 e 18 horas.

UNIVERSO — (Téla Panoramica) — **Os Brutos Tambem Amam** — Tecnicolor — Proib. 14 anos — **Cleopatra** — Desde 13,50 horas.

PIRATININGA — (Téla Panoramica) — **Só Resta Uma Lagrima** — **A Louca** — Proib. 14 anos — Desde 13,50 hs.

BRASIL — Só a tarde: **Amigo da Onça** — A' tarde e a noite: **Cleopatra** — Só a noite: **Os Brutos Tambem Amam** — Tecnicolor — Proib. 14 anos. Às 13,30 e 18 hs.

CLIMAX — Os Brutos Tambem Amam — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Paramount — Às 13,15, 15,30, 17,45, 20 e 22,15 horas.

RIVIERA — (Téla Panoramica) — **Os Brutos Tambem Amam** — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Paramount — Às 14,10, 16,35, 19 e 21,30 horas.

ANCHIETA — Or Brutos Tambem Amam — Proib. 14 anos — **Morrendo de Medo** — Às 13,35 e 18 horas.

ROMA — Téla Panoramica — **Os Brutos Tambem Amam** — Proib. 14 anos — **Promotor de Encrencas** — Esp. Téla, 54x21 — Às 13,40 e 18,40 horas.

JUPITER — Os Brutos Tambem Amam — Tecnicolor — Proib. 14 anos — **Misterio da Casa Grande** — Desde 14,10 horas.

PARIS — (Téla Panoramica) — Só a tarde: **Morrendo de Medo** — A' tarde e a noite: **Prata Maldita** — Proib. 10 anos — Só a noite: **Os Brutos Tambem Amam** — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Às 13,30 e 18,30 horas.

LUX — Só a tarde: **O Sabre e a Flecha** — Proib. 10 anos — A' tarde e a noite: **Grito de Sangue** — Só a noite: **A Um Passo da Eternidade** — Proib. 14 anos — Às 13,30 e 18 horas.

S. CAETANO — Só Resta Uma Lagrima — **O Marujo Foi na Onda** — Às 13,30 e 18 horas.

MARACANÁ — Os Brutos Tambem Amam — Tecnicolor — Proib. 14 anos — **Tragica Emboscada** — Às 13,30 e 18,20 horas.

ESTRELA — Só a tarde: **Jim das Selvas** — A' tarde e a noite: **Oito Homens de Ferro** — Nacional — Só a noite: **A Um Passo da Eternidade** — Proib. 14 anos — Às 13,30 e 18,10 horas.

IMPERIAL — Só a tarde: **O Genio da Pelota** — A' tarde e a noite: **No Mato Sem Cachorro** — Só a noite: **Os Brutos Tambem Amam** — Proib. 14 anos — Tecnicolor — Às 13,40 e 18,30 horas.

S. JOSE' — A Um Passo da Eternidade — Proib. 14 anos — **Castelo do Monstro** — Às 13,40 e 18,35 horas.

MODERNO — Só a tarde: **Freddie o Magico** — A' tarde e a noite: **Patrulha da Morte** — Só a noite: **A Um Passo da Eternidade** — Proib. 14 anos — Às 13,40 e 18,20 hs.

S. SEBASTIÃO — A Um Passo da Eternidade — Proib. 14 anos — **Intrigas em Paris** — Às 13,40 e 18,20 horas.

COLONIAL — Só a tarde: **Bandido Romantico** — A' tarde e a noite: **Canção da India** — Só a noite: **A Um Passo da Eternidade** — Proib. 14 anos — Às 13,30 e 18,25 hs.

EXCELSIOR — A Um Passo da Eternidade — Proib. 14 anos — **Guerreiros do Sol** — Às 13,30 e 18,15 horas.

PIQUERI — A Um Passo da Eternidade — Proib. 14 anos — **A Lei é Implacavel** — Às 13,45 e 19 horas.

VITORIA — (S. Caetano do Sul) — **A Um Passo da Eternidade** — Proib. 14 anos — **Entre o Ceu e a Terra** — Not. da Semana — Nacional — Às 14 e 19 horas.

CARLOS GOMES — (Sto. André) — **A Um Passo da Eternidade** — Proib. 14 anos — Columbia — Nacional — Às 14 e 19 horas.

LAPENNA (S. Miguel Paulista) — **A Um Passo da Eternidade** — Proib. 14 anos — Columbia — **Marca do Gorila** — Às 13,45 e 19 horas.

HOJE
METRO Meio Dia - 2 - 4 - 6 - 8-10 horas
RIO GOIAS LEBLON 2 4 6 8 e 10 horas ITAPURA 1 30 - 3 30 - 5 30 - 7 30 - 9 30 hs
STEWART GRANGER LOUIS CALHERN
DEBORAH KERR JANE GREER
JAMES MASON
IMP. ATE 10 ANOS
"O PRISIONEIRO DE ZENDA"
"THE PRISONER OF ZENDA"
PELA 1ª VEZ EM TECHNICOLOR
VEJA ÊSTE FILME NA TELA PANORAMICA
HOJE SESSÃO MATINAL às 10 hs.
SESSÃO MATINAL, às 10 hs. Desenhos Coloridos, Viagens, Shorts, Miniaturas, etc.

"CONDENADOS"

Um filme espanhol que narra violento conflito nos campos — O ciume é o tema da pelicula dirigida por Mur Oti — Extraido de um romance de Suarez Carreno

...romance de Suarez Carreno, "Condenados", foi que o diretor Mur Oti, do cinema espanhol, extraiu o tema do filme do mesmo titulo, que está em exibição no Marabá e circuito. Trata-se de um drama forte, ambientado nos campos de Espanha, onde tem lugar uma tragedia provocada pelo ciume gerado na brutalidade da vida primitiva pela posse de uma mulher.

O argumento narra, através de imagens plasticas que o diretor Mur Oti tanto ama, a historia de uma mulher, proprietaria de pequeno sitio, e que fica só, com a responsabilidade de fazer com que a terra produza. Seu marido fora condenado à prisão por ter matado um homem, levado pelo ciume. Um dia, aparece-lhe um trabalhador agricola, Juan, oferecendo seu trabalho. Ela aceita, pois compreende que não poderá prosseguir só, no trabalho. Com o tempo, a propriedade se reergue e o trigo poderá ser colhido com fartura.

Aos poucos, entretanto, o jovem trabalhador sente-se atraido pela mulher. Esta dedica-lhe, apenas, um sentimetno de gratidão. Pouco tempo depois, seu marido é indultado e regressa ao lar. Enciumento, o esposo resolve dispensar Juan, mas este resiste. E acaba confessando que ama a esposa de seu patrão, razão pela qual não deixará a fazenda. Está disposto a ficar, sob quaisquer condições. A mulher, todavia, pede-lhe que se vá e afirma que não o ama e jamais o amou. Seus sentimentos estão presos à raiz de uma tradição secular, à familia, a seu esposo, à terra. Juan, desesperado, resolve matar o marido, e assim o faz. Mas, será morto pela navalha da viuva, ao tentar aproximar-se dela. E serão, assim, tres os condenados pela vida cruel e por um destino tragico.

UMA "ESTRELA" DE VALOR

A interprete principal do filme é Aurora Bautista, uma "estrela" de talento, que já tem aparecido em nossas telas. E' esse o mais importante papel de sua vida e a primeira vez em que se vê dirigida por um homem de cinema do valor de Mur Oti. Aurora procede do teatro. Ao seu lado aparecem Carlos Lemos, José Suarez, Felix Fernandes, Anibal Vela e outros. O operador é Berenguer, que valoriza extraordinariamente o filme, graças ao vigor com que sabe destacar as paisagens de Castela.



A "RAINHA" ANGELA MARIA CANTA EM "RUA SEM SOL" — Angela Maria, "Rainha do Radio", vai aparecer na produção de Mario Del Rio e Osvaldo Massaini "Rua sem sol", cantando os seguintes numeros: "Vida de bailarina" e "Rua sem sol". Estão no elenco de "Rua sem sol": Doris Monteiro, Glauce Rocha, Modesto de Sousa, Carlos Cotrim, Carlos Alberto, Sergio de Oliveira, Argentina Della Torre e outros. "Rua sem sol" será lançado no dia 30, no Marabá e circuito. Vemos, no cliché, Angela Maria em uma cena do filme.

TERMINADO "A'TILA"

Foi concluida, nos estudios romanos da Ponti-De Laurentiis, a filmagem de "Otila", realizado em tecnicolor pelas italianas Lux e Ponti-De Laurentiis e pela francesa Lux-France. Sob a direção de Piero Francisci integram o "cast" Anthony Quinn, no papel de protagonista, Sophia Loren (que, apesar do nome de sabor nórdico, é napolitana) Henri Vidal, Irene Papas, Ettore Manni, Colette Regis, Claude Laydu e Eduardo Ciannelli. Trata-se, como o titulo indica, de uma reconstrução historica da invasão da Europa civilizada pelas hordas dos hunos. (U. I. F.)

NOBRES EM GUERRA... CABEÇAS DECEPADAS... REIS DESTRONADOS... TUDO PELA DEFESA DE UM AMOR!

Walt Disney apresenta RICHARD TODD • GLYNIS JOHNS

ENTRE A ESPADA E A ROSA ("THE SWORD AND THE ROSE")

TECHNICOLOR

PROG. LIVRE — ACOMP. COMP. NACIONAL

AMANHÃ: ART PALACIO • IPIRANGA • MAJESTIC • PARAMOUNT • UNIVERSO • PIRATININGA • LIBERDADE • PARIS • S. CAETANO • EXCELSIOR

4ª FEIRA: CRUZEIRO • NACIONAL • S. PEDRO • BRASIL • CLIMAX • ANCHIETA • MAZZACANA • IMPERIAL • JUPITER

TRÊS AMORES PROIBIDOS para ELA

ESTE A AMAVA SINCERAMENTE...

ESTE SIMPLESMENTE A QUERIA...

ESTE A DESEJAVA!

Coração de Mulher (UM MARITO PER ANNA ZACCHEO)

com Silvana PAMPANINI Amedeo NAZZARI Massimo GIROTTI

PROIBIDO 18 ANOS

ACOMP. COMPL. NACIONAL

Amanhã JUSSARA — O CINEMA QUE APRESENTA OS MAIORES SUCESSOS EUROPEUS!

ESTE FILME SERÁ EXIBIDO SIMULTANEAMENTE NOS CINES JOIA e Sta CECILIA

"A ESTATUA DE CARNE"

(LA ESTATUA DE CARNE)

ELENCO: — Elsa Aguirre — Miguel Torruco — Carlos Lopez Moctezuma — Roberto Soto — Fernando Soto — Silvia Pinal.

Adaptação de Mauricio Magdaleno e Mauricio Wall, do livro "A Gioconda" de Gabriel D'Anunzio.

Fotografia de Agustin Martinez Solares — Cenografia — Jorge Fernandez — Decoração e pintura — Pedro Galo.

Canções que serão ouvidas no filme: — "Condicion" e "Uste" ambas de Gabriel Ruiz. Direção Musical de Antonio Diaz Conde. — Direção do Filme de Chano Urueta. — Produção de Gregorio Walerstein — Apresentação da "Pelmex" para o cartaz do Broadway.

A HISTORIA — Em frente ao Palacio das Belas Artes, encontram-se duas pessoas conversando. Minutos depois, ela despede-se do homem e este encaminha-se pela avenida Juarez, até chegar a um edificio em construção. Ete cavalheiro saca de um revolver e coincidindo com o barulho de uma escavadeira, dá um tiro na cabeça. O homem é levado com urgencia para o Hospital, onde fazem imediatamente uma operação no craneo.

Durante o sonho produzido pela anestesia, o paciente recorda os ultimos tempos de sua vida.

E' o celebre escultor, Mario Acevedo, que conseguiu chegar a fama depois de uma vida dificil em que teve a ajuda de sua esposa Marta, que está preparando o concerto de piano que à consagrará difinitivamente. Mario está a procura de um modelo para executar sua obra prima, que se chamará "A Vitoria Humana" e que desde há muito vinha pensando. Todos os modelos que examinara nenhum servira. Um dia um amigo seu, Miguel Angel, artista que abandonou sua carreira, pelo fato de nunca ter vencido, lhe recomenda que vá vêr um modelo que está posando um nú artistico, nos atellieres da Academia de Belas Artes. Em principio, Mario nega-se, porem por fim resolve ir. Lá, encontra a recomendada de seu amigo, e diante desta mulher ele vê aquela realmente que preenche os requisitos de sua obra. Entretanto quando ia convidar a jovem para posar, esta recusa-se. E naquele instante chega um automovel, dirigido por um homem de aspecto assueroso que recolhe a jovem. Mario fica tonto, e propõe encontra-la de qualquer maneira.

Porem depois de alguns dias, logra encontra-la e verifica que se trata de "A Gioconda", a amante de Aurelio, um traficante do mercado negro, que a utiliza para conseguir seus negocios ilicitos. O escultor faz uma visita a casa de Aurelio e pede autorização para que a sua pequena pose para ele, mas aurelio nega-se, mas pensando bem ele resolve aquiescer o pedido, certo de que "A Gioconda" foi o modelo para uma obra prima de um renomado escultor e assim sendo seu preço aumentará e poderá lograr com isso melhores negocios.

"A Gioconda", começa a posar, porem com desagrado, contudo a medida que vê adiantar-se a estatua, começa a gostar de representar o papel da "Vitoria Humana", e acaba por enamorar-se de Mario, que por sua vez esquece a familia, para viver com a pessoa que serviu de inspiração para sua obra prima.

"A Gioconda", compreende que sua vida com Mario representa o desespero de Marta e de sua filha. Empurrada pelos seus bons instintos, a jovem abandona Mario, e regressa para viver de novo com Aurelio. Nesta mesma noite Aurelio descobre que sua amante está enamorada do escultor, e raivoso bate-lhe e ameaça de fazer voltar para a cadeia, de onde havia tirado, para servir como isca em seus excusos negocios.

Mario havia decidido ir à Acapulco, em companhia de sua esposa e filha, para umas ferias. Mas desejava despedir-se de Gioconda. E os dois encontram-se, e Mario sentindo-se envergonhado do ato de ter deixado a esposa e filha para uma aventura inconsequente, e como não quer perder a sua amante, resolve então suicidar-se... Ai então ele está sendo operado no Hospital.

A operação foi coroada de exito. Mario regressa a sua casa e Marta termina os ultimos ensaios de seu concerto de piano.

Miguel Angel é o encarregado de preparar a exposição de "A Vitoria Humana", no Palacio das Belas Artes.

Chega uma carta, Marta abre-a e lê, que se trata de um encontro entre a Gioconda e Mario em seu atellier. Marta decide ir ao local em lugar do seu marido e enfrentar de uma vez com sua rival. Gioconda, apressa-se em dizer que Mario já lhe pertence há muito tempo. Acidentalmente, Marta esvala na estatua e esta cai sobre seu corpo, e numa desesperada tentativa de salvar-se estica os braços para defender-se. Mas infelizmente o peso do marmore, esmigalha suas mãos. E ao ser transportada para o Hospital, o medico amputa-lhe ambas as mãos.

Mario encontra-se com Gioconda e esta lhe diz que jamais poderá reve-lo, em face da desgraça que causou a sua familia. E a jovem desaparece para sempre. E Mario reune-se nova e difinitivamente a sua familia.

"CANZONE D'AMORE"

GIORGIO SIMONELLI está terminando a rodagem de "Canzone d'amore", produzido pela Trio Film. As cenas interiores foram rodadas nos estudios da "Tatanus", e as exteriores nos arredores de Roma. Interpretes prncipais são Maria Fiore, Claudio Villa, Bruna Corrá, Valter Santesso, Alberto Tallegalli, Beniamino Maggio, Maria Laura Rocca, Maria Zanoli, Cristinna Dall.

"Cazone d'amore" é um musical que conta a historia de um artista de Luna Parque que vence um concurso no radio e se torna cantor de renome. — (ANSA)

"OS CAVALEIROS DAS PIRAMIDES"

Uma "troupe" cinematografica italiana apresta-se para realizar no Egito, sob a direção de Francesco De Robertis, um filme de aventuras intitulado "I cavallieri delle Piramidi". A pelicula será a cores pelo processo Ferraniacolor. (U. I. F.)

Farmacias que ficam hoje de plantão

Estão de plantão hoje as seguintes farmacias:

LUZ-SANTA IFIGENIA-MERCADO — Landri, rua Brig. Tobias, 780; Pasteur, al. Barão de Limeira, 185; Da Luz, rua Duque de Caxias, 31; Godói, rua Gen. Couto Magalhães, 300; Do Parque, parque D. Pedro II, 564; Sueli, rua Pagé 106.

JARDIM PAULISTA: — Menezes, rua Pamplona, 751; Trianon, rua Peixoto Gomide, 751; N. S. Aparecida, av. Brig. Luiz Antonio, 1456; Haiti, rua Pamplona, 583.

JARDIM AMERICA: — Jardim America, rua Augusta, 2541; Elite, rua Consolação, 3630; Saude, rua Oscar Freire, 303; Santa Barbara, rua Augusta, 2878.

GLORIA-LIBERDADE: — Santa Cruz, rua Liberdade, 130; Castro Alves, rua Castro Alves, 197; São Francisco, rua Estudantes, 424; Ferreira, rua Bueno de Andrade, 66.

CAMBUCI-ACLIMAÇÃO: — Gloria, largo Cambuci, 21; São Gonçalo, rua Muniz de Sousa, 196; Safira, rua Safira, 261; Pagé, rua Independencia, 510; Padroeira, av. Lins Vasconcelos, 1124; Valter, rua Alves Ribeiro, 242.

IPIRANGA: — Bom Pastor, rua Silva Bueno, 387; N. S. Aparecida, rua Bom Pastor, 1509; Fonseca, rua Lorde Cockrane, 437; Silvia, rua Greenfeld, 283.

SANTANA: — Cantareira, rua Artur Guimarães, 278; Central, rua Vol. Patria, 1770; Carandiru, rua Maria Candida, 154; N. S. Amparo, rua Coroa, 56; N. S. das Graças, rua Alfredo Pujol, 1195.

CERQUEIRA CESAR: — Excelsior, rua Teodoro Sampaio, 595.

AV. BRIG. LUIZ ANTONIO-BELA VISTA: — Imaculada Conceição, av. Brig. Luiz Antonio, 2.195; Humanitaria, av. Brig. Luiz Antonio, 492; Italo-Americana, rua Cons. Ramalho, 687; Borges, av. Brig. Luiz Antonio, 3.457.

VILA BUARQUE-CONSOLAÇÃO: — Cintra, rua Consolação, 2.405; Modelo, rua Consolação, 2.553; Buenos Aires, rua Alagoas, 493.

BRAZ: — Ipanema, rua Alm. Brasil 165; Marafn, rua Hipodromo, 505; Normal, av. Rangel Pestana, 2370; Esperança do Braz, rua Carneiro Leão, 119.

ALTO DA MOOCA: — São Rafael, rua Orville Derbi, 179; São José da Mooca, rua Mooca, 1780; São Vicente de Paulo, rua Mooca, 2884; Bandeirantes, rua Ararigboia; Santa Lucia, rua Padre Raposo, 940; Arco-Iris, rua Oratorio, 584; Drogabrasil, rua Ezequiel Ramos, 342; Itapura, rua Catarina Braida, 39.

BELEM-BELENZINHO: — Santa Rita, rua Cachoeira, 653; Belenzinho, av. Celso Garcia, 1424; São Carlos, largo São José Belem, 173; Tiradentes, rua 21 de Abril, 1106; N. S. Aparecida, rua Siqueira Bueno, 1070; Silva Jardim, rua Silva Jardim, 191.

MOOCA: — Internacional, rua Piratininga, 493; Margarida, rua Barão de Jaguara, 313; Esperança, rua Carneiro Leão, 528.

PARAISO-VILA MARIANA: — J. Camargo, rua Dom. Morais, 1462; Michel, rua Dom. Morais, 569; Vila Clementino, rua Sena Madureira, 442; Néo-Esperança, praça Rodrigues Abreu, 34; Candida, rua Alcino Prado, 34; Santa Teresinha do Menino Jesus, rua França Pinto, 432; Santo Antonio, rua Amancio de Carvalho n.o 85.

ORIENTE-PARI: — Rocha, rua Oriente, 599; Silva Teles, rua Silva Teles, 348; Santo Antonio do Pari, praça Padre Bento, 168; São Pedro do Pari, rua João Boemer, 1.218.

BARRA FUNDA-CAMPOS ELISEOS-PERDIZES-SANTA CECILIA: — Barão Limeira, al. Eduardo Prado, 429; Andrada, praça Marechal Deodoro, 64; Jaguaribe, rua Martin Francisco, 558; Maceió, rua Alagoas, 493; Bugre, rua Barra Funda, 596.

BOM RETIRO: — Brasil, rua Anhanguera, 579; Drogamirus, av. Rudge, 309; Drogassana, rua Solon, 390; Tocantins, rua Guarani, 396.

LUZ-SÃO CAETANO: — Cosmos, rua Dr. Rodrigo Barros, 396; Ramiro, rua São Caetano, 313; Nova Era, av. Tiradentes, 1202.

VILA CLEMENTINO: — Drogalite, rua Dom. Morais, 1873; Vila Clementino, rua Sena Madureira, 447.

ITAIM: — Ouro Verde, rua Joaquim Floriano, 233; Aurea, rua da Ponte, 113.

TREMEMBÉ: — Tremembé rua Pedro Vicente, 15; Horto Florestal, rua Horto Florestal.

VILA MARIA: — N. S. do Rosario, av. Guilherme Cotching, 706; Dois Irmãos, av. Guilherme Cotching, 1160.

VILA NOVA CONCEIÇÃO: — Vila Paulista, Estr. Santo Amaro, 205; Primavera, rua Afonso Braz, 281.

JAÇANÃ: — São Paulo do Jaçanã, rua Capitão Nascimento, 1.

CANINDÉ: — Braulio, rua Canindé, 597.

SANTA TERESINHA: — Leni, rua Cons. Moreira de Barros, 1344.

PENHA: — Sampaio, praça da Penha, 783; Popular, largo 8 de Setembro, 90; Santana, estr. São Miguel n.o 74-C.

PINHEIROS: — N. S. Monte Serrat, rua Butantã, 79; Pais Leme, rua Arcoverde, 2672; Nossa Farmacia, rua Pinheiros 1295; Imperial, rua Teodoro Sampaio, 946; Santa Rita de Cassia, rua Teodoro Sampaio, 2228.

AGUA RASA-BERTIOGA: — Monte Serrate, av Alvaro Ramos, 2081; Araguaia, av. Alvaro Ramos, 1278; Bertioga, rua Acre, 777; Santa Branca, av. Regente Feijó; N. Sagrado Coração, rua Pantojo.

BERTIOGA: — Drogaouro, rua Ibitinga, 510; Danubio, rua Oratorio, 2593.

LAPA: — Anastacio, rua Trindade, 174; N. S. da Lapa, largo da Lapa, 65; Ari, rua 12 de Outubro, 478.

JARDIM AMERICA: — Augusta, rua Augusta, 2.843; Drogamerica, rua Augusta, 2.288; Povo, rua Consolação, 3.136.

OS CABELOS DE ANTONELLA

No filme italo-francês que Claude Autant Lara realiza atualmente, baseado no romance "Le rouge et le noir", de Stendhal, há uma cena em que Matilde corta uma madeixa dos seus cabelos para oferece-la, em sinal de amor, a Julien Sorel. O que não se verá no filme, entretanto, é uma cena na qual Matilde, interpretada por Antonella Lualdi, chora desesperada. E' que não se trata de lagrimas de amor, mas, sim, do desespero de Antonella Lualdi, decidida a não partilhar o exagero romantico da personagem e a não sacrificar um só de seus cabelos s exigencias do filme. Para acalma-la, teve o diretor de recorrer a cachos de cabelos postiços, que, durante a cena, já que não se tratava de cabelo proprio, Antonella cortou com a maxima desenvoltura e ofereceu apaixonadamente a Gerald Philippe, nos panos do protagonista Julien. — (U. I. F.)

CARROUSSEL dos BAIRROS

"a vitoriosa criação de JULIO ROSEMBERG"

DE 2.ª A SABADO DAS 11,30 ÀS 13,30 HS.

UM MUNDO DE ALEGRIA...

UM MUNDO DE MUSICA...

UM MUNDO DE PREMIOS...

TODO O ELENCO DE HUMORISTAS!

TODO O ELENCO DE CANTORES!

☆

Não deixe de ouvir mais essa grandiosa realização da

RADIO BANDEIRANTES

"A MAIS POPULAR EMISSORA PAULISTA"

Colabore para que o Radio Paulista possa realizar em 9 de Julho a maior festa popular do Brasil, afixando o escudo de São Paulo na fachada de sua residencia.

SERVIÇO DE POLICIAMENTO DA ALIMENTAÇÃO PUBLICA

O Serviço de Policiamento de Alimentação Publica, além dos seus trabalhos de rotina, realizou na semana ultima, pelos seus "Comandos Sanitarios", 93 visitas a bares, café, restaurantes e outros estabelecimentos de generos alimenticios da capital.

Dos estabelecimentos visitados 34 se encontravam em ordem, sendo os demais observados, intimados ou autuados por diversas infrações.

EM ORDEM: — Rua Herculano de Freitas, 220, 300 e 264; rua Peixoto Gomide, 442; Av. Lins de Vasconcelos, 3.299, ... 3.090, 3.263, 3.234, 3.062, 3.032 e 2.685; rua Vergueiro, 3.229 e 1.118; rua Neto de Araujo, 426; rua Pinheiros, 756, 1.142, 1.152, 1.213., 1.247, 1.228; rua Clelia, 572; rua Albion, 260 e 580; rua Guaicurus, 712; rua Faustolo, 1.141; Praça André Maciel 1 e 580; Estrada de São Miguel, 2777; Estrada da Casa Verde, 2.315, 2.126 e 1.713; rua Ouro Grosso, 25; Praça Cruz da Esperança, 14 e Avenida Baruel, 3, 31 e 53.

INFRATORES: — Rua Barata Ribeiro, 204 e 94; rua Herculano de Freitas, 221, 122, 236 e 260; rua Peixoto Gomide, 251 e 392; Avenida Lins de Vasconcelos, 2.551; rua Pinheiro, 534, 773, 783, 958, 1.005, 1.022, 1.022, .. 1.095 e 1.103; rua do Acre, 70, 60 e 71; Praça André Maciel, 187, 336, 485 e 5566; Avenida Londrina, 43; rua A n. 43; rua Cel. José Meireles, 203 e 30-B; rua Luiz Liocio, 81; rua Verena, 265; Estrada de São Miguel, 19 e 15; rua Maria do Carmo 27; rua Tres n. 3; rua dos Patriotas, 553, -.967, 1.152, 1.153, 1.143, 1.245, 1.458 e .424; Estrada da Casa Verde, 2.232, 2.245, 2.264, ... 2.276, 2.279 e .704; Praça Cruz da Esperança, 1; Avenida Baruel, 29, 29-A, 49; Estrada da Casa Verde, 2.229 e Estrada de Vila Carrão, 1.191, 919 e 688.

Mereceram especial destaque nas infrações verificadas os seguintes estabelecimento:

Rua Pinheiros, 958, que foi intimado a concertar a calha do telhado que esgota sobre as paredes da sala de manipulação, concertar o pico da mesma, proceder pintura geral, retirar os pães velhos da sala da manipulação, fazer uso de avental durante o trabalho e a apresentar carteiras de saude e Avenida Baruel, 1.704, intimado a retirar do deposito de generos de uso pessoal, pintar a secção de panificação, colocar télas protetoras e a fazer uso de gorro durante o trabalho.

INUTILIZAÇÕES: — Foram inutilizados os seguintes generos:

5 litros de aguardente preparada; 50 bolinhos de carne; 18 quilos de carne preparada; 3 quilos de linguiça; 50 quilos de pães, 4 quilos de pescados e 300 gramas de uvas.

FEIRAS LIVRES: — No mesmo periodo foram efetuadas 47 visitas nas feiras livres da capital, onde foram inutilizados os seguintes produtos:

8 quilos de abacates; 22 quilos de abacaxis; 33 quilos de bananas; 5 quilos de cajus-manga; 6 quilos de couve-flor; 6 quilos de doces; 15 quilos de ervilhas; 87 quilos de laranjas; 8 quilos de linguiças; 44 quilos de maçãs, 51 quilos de mamões; 37 quilos de peras; 27 quilos de pescados, 5 quilos de pimentões, 165 quilos de tomates e 51 quilos de uvas.

QUEM FOI QUE PERDEU?

Encontram-se no Deposito de Objetos Achados, na Primeira Delegacia de Policia, no Patio do Colegio, 2.o andar, os seguintes objetos achados: Documentos pertencentes a Mario de Andrade Pimentel, João José dos Anjos, Manuel Gonçalves, Benedito de Melo, Jorge Benedito de Siqueira, Aristeu Barbosa, Toshiaki Nakao, Baltazar Martinez Herrero, Ivan Feofiloff, Maria Antonieta de Azevedo Silveira da Mota, Geraldo Egidio da Fonseca, Josefa Pereira Soares, Manuel Teixeira da Cunha, Sebastião Camilo Estevo, Venancio Guandalino, Benedita Merce, Antonio Cintra, Aparecido Pereira de Lima, Enio Wagner da Cunha Camara, Claudio Pauli, Luciano Alberto, Manuel Ferreira da Silva, Antonio Pedro de Sousa, Antonio Leite Barbosa, José Camargo, Aldemar Rodrigues da Costa, Judite Ribeiro França e Antonio Vaz; cinco estojos com oculos; seis argolas e duas carteiras com chaves; duas pastas com marmitas; duas capas para homens; nove pés de sapatinhos; sacola com cobertos e espelho; dois cintos para senhora; calota para automovel; maleta com apetrechos para barbeiro; cinco pares de luvas para senhoras e um para homem; maleta de madeira com marmitas; capuz para capa de senhora; quatro cadernos escolares; nove embrulhos com roupas usadas; onze carteiras para senhoras e quatro para crianças; nove porta-niqueis; carteira com bilhete de loteria e Cr$ 131,00, encontrada na avenida Angelica; livro "Novo Testamento"; dois livros religiosos; livro de musica japonesa; pacote com notas fiscais da União Cultural Editora Ltda.; alicate para picotar bilhetes; bolsinha com Cr$ 219,50; rosario; capa de materia plastica; bolsa com bordados; caixa com um par de meias para senhora; trinta e sete guarda-chuvas para senhoras e quinze para homens. Estes objetos estão à disposição de seus donos, durante trinta dias, findo os quais serão doados à casas de caridade.

PRONTO SOCORRO "CORAÇÃO DE JESUS"

CONSULTAS E SOCORROS DE URGENCIA NO HOSPITAL E A DOMICILIO

REMOÇÕES

52-4545

Medicina e Cirurgia de Urgencia — Fraturas

Banco de Sangue e Oxigenio

HOSPITAL "CORAÇÃO DE JESUS"

Diretor: DR. JOSE' FINOCCHIARO

Docente-livre da Faculdade de Medicina

Rua Monte Alegre, 570 — Perdizes

Exibições no Museu de Arte

No dia 22, às 17,30 hora e às 20,30 horas, será exibido aos socios do Museu de Arte o filme nacional "Caminhos do sul", dirigido por Fernando de Barros que, na sessão noturna, fará a apresentação do filme. Interpretação de Sady Cabral, Tonia Carreiro, Maria Della Costa, Orlando Vilar e Marlene.

Nomeado o filho do reporter Nestor Moreira para o I.A.P.C.

O presidente do IAPC, sr. Rodrigo Barjas Filho, nomeou o sr. Haiton Moreira, filho do infortunato jornalista Nestor Moreira, para a carreira inicial de escriturario do Instituto dos Comerciarios.

RELÓGIOS DE PONTO



TAGUS

EM CAIXAS DE AÇO CORDA PARA 8 DIAS OU MECANOMATICA

VENDAS À VISTA E COM FACILIDADES

CHAME, SEM COMPROMISSO 8-4349

CAIXA POSTAL, 11.106 - SÃO PAULO

Festivamente comemorado em Rancharia o "Dia da Cidade"

A capital do algodão, como é justamente denominado o progressista municipio da Sorocabana, festejou condignamente mais um aniversario de sua fundação, dia 13 do corrente mês — Expressivo programa de festividades promovidas pela Prefeitura Municipal em comemoração à data --- Aspectos observados pela nossa reportagem quanto ao desenvolvimento agricola, comercial e industrial de Rancharia — O trabalho meritorio de melhoramentos publicos que vem sendo desenvolvido pelo prefeito Francisco Franco — Notas

Transcorreu dia 13 ultimo o "Dia da Cidade" em Rancharia, data que assinala mais um aniversario da progressista e moderna cidade da Sorocabana, justamente cognominada a capital do algodão, tal o desenvolvimento atingido pelas suas lavouras do "ouro branco". Para festejar condignamente o transcurso da data, o prefeito de Rancharia, sr. Francisco Franco, um espirito dinamico e inteiramente devotado ao progresso do municipio, elaborou um extenso programa de festividades, cuja realização demonstrou, mais uma vez, não só o acerto das medidas programadas, mas tambem a plena receptividade encontrada no seio da população rancharíense pela oportunidade das referidas solenidades.

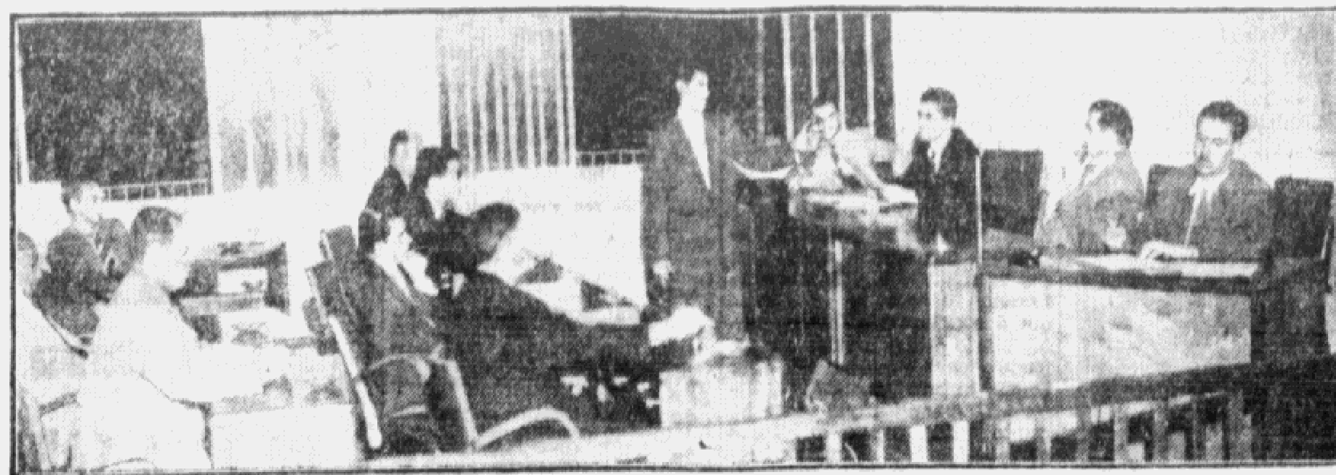
O programa de festejos teve inicio às 6 horas da manhã, com a Alvorada e salva de 21 tiros, seguida, às 10 horas, de solene missa campal, assistida por milhares de pessoas. Às 13 horas, foi realizado o torneio de futebol infantil, no Estadio da A. A. Ranchariense.

A tarde, efetuou-se o encontro de futebol entre as equipes representativas do C. A. Linense, o gigante da Noroeste, e da A. A. Ranchariense, que jogou reforçada pelo concurso de varios antigos craques do futebol paulista, como Caleira, Servilio, Charuto e outros, cujo resultado foi a vitoria do Linense por 4 a 3, uma contagem apertada que diz bem da disputa. Esse jogo atraiu assistentes não só de Rancharia como visitantes de cidades proximas, constituindo um acontecimento de grande repercussão. O pontapé inicial foi dado pelo prefeito Francisco Franco, graças a quem foi possivel a realização do encontro, pelo interesse que demonstrou por ocasião dos entendimentos entre os clubes.

Os quadros jogaram com a seguinte constituição: A. A. Ranchariense: Dirceu, Caleira e Moamed; Fernão, Servilio e Nardo; Vininho, Cabelo, Raimundo, Charuto e Colovite; e o C. A. Linense: Hermosila, Rui e Eeidir; Geraldo, Frangão e Moreno; Alfredinho, Americo, Washington, Amauri e Alemão. O juiz foi o sr. Abilio Ramos, da Federação Paulista de Futebol, que teve boa atuação.

Ainda à tarde, realizou-se solene procissão, acompanhada por milhares de fiéis. A noite, às 20 horas, realizou-se uma corrida de bicicletas, sendo distribuidos valiosos premios aos primeiros colocados. Encerrando as festividades, realizou-se às 22 horas grande queima de fogos de artificio.

Estava programada tambem a solenidade de assinatura da escritura do emprestimo da Caixa Economica Estadual para os serviços de esgotos da cidade, na importancia de Cr$ 8.470.000,00. Por motivo de força maior, o sr. Mario Eugenio, presidente da autarquia, não póde ir a Rancharia, o que será feito dia 27 proximo. Juntamente com o sr. Mario Eugenio, está sendo esperado em Rancharia, domingo proximo, o governador Lucas Nogueira Garcez.



A Camara Municipal de Rancharia compõe-se de lidimos representantes do povo, a cujo serviço vêm-se dedicando integralmente. Na fotografia vemos uma das sessões do Legislativo de Rancharia, quando usava da palavra o sr. Celso Ferreira Penço, presidente da Camara e um de seus mais dedicados membros.



Constituiu motivo de grande atrativo popular a partida de futebol realizada domingo ultimo em Rancharia, entre o C. A. Linense e a A. A. Ranchariense, em comemoração à passagem de mais um aniversario da cidade. O cliché mostra o dinamico prefeito de Rancharia, sr. Francisco Franco, dando o pontapé inicial do jogo, e, ao lado, varios famosos e antigos "cracks" do futebol paulista, como Servilio, Calera e Charuto ao lado da gentilissima srta. Maria Aparecida de Oliveira e do prefeito sr. Francisco Franco, momentos antes do inicio do cotejo.

TRABALHOS DESENVOLVIDOS PELO PREFEITO FRANCISCO FRANCO

Rancharia tem à frente de seus destinos um grande prefeito, um homem inteiramente devotado à causa publica e que muito se tem esforçado em dotar o municipio de todos os melhoramentos modernos. Sua atuação à frente da Prefeitura de Rancharia tem se caraterizado por uma serie de notaveis melhoramentos publicos, nos mais variados setores, atestando sua capacidade de administrador, sempre voltado para o bem publico. Graças aos esforços e dinamismo do prefeito Francisco Franco, Rancharia tem se desenvolvido como um gigante nestes ultimos dois anos, o que se pode avaliar pelo indice de construções, cerca de 1.240 predios construidos, inclusive o Paço Municipal, predio do Posto de Puericultura, construido pela Prefeitura com a cooperação da Campanha Pró-Monumento a Monteiro Lobato, Parque Infantil, alem de numerosos predios de apartamentos e cinema, assim como predios comerciais.

Encontra-se atualmente em construção o edificio do Colegio e Escola Normal de Rancharia e o edificio do Grupo Escolar "Dr. José Giorgi". A expansão da cidade, verifica-se em todas as direções, formando novos nucleos, como as Vilas do Parque Maria Adelina, Vila Teresa, Vila Teixeira e Vila Martins. No Parque Maria Adelina estão construindo a sede do Tenis Clube de Rancharia, orçado em mais de ..... Cr$ 1.200.000,00.

A cidade, nestes ultimos dois anos, foi quase toda arborizada, e os serviços de abastecimento de agua estão em fase final e orçado em Cr$ 12.040.000,00. Em fins de agosto deverá ser inaugurado, utilizando-se de quatro poços artesianos cujas aguas, já analisadas, acusaram grande teor de calcio, produzindo uma vasão de 250 mil litros de agua por hora. O prefeito Francisco Franco está tambem com as vistas voltadas para o inicio da construção dos serviços de esgotos da cidade, já aprovados

Reportagem de J. MESQUITA

pela Secretaria da Viação, cujo escritura de compromisso deverá ser assinada domingo proximo, assim como empenha-se s. exa. na construção do Matadouro Municipal, já tendo obtido do governo do Estado a contribuição de 300 mil cruzeiros.

Graças ainda, aos esforços do prefeito Francisco Franco, a Secretaria da Viação fará a construção, ainda este ano, da linha telefonica para os distritos de Agissê e Gardenia, doação do governador Lucas Garcez. No momento, a Prefeitura está levantando os postes, e, dentro de dois meses no maximo, os dois distritos estarão ligados à séde por uma otima linha telefonica. Graças às maquinas rodoviarias da Prefeitura, o municipio possui 800 quilometros de estradas, em otimo estado de conservação; algumas delas se rivalizam com a rodovia oficial, por serem de traçado retificado e com largura de 20 metros.

Rancharia não deve qualquer emprestimo, motivo pelo qual sua situação financeira é das melhores. A receita para o corrente exercicio está orçada em Cr$ 5.650.000,00 e a despesa em Cr$ 5.643.400,00, havendo, portanto, um "superavit" de Cr$ 6.600,00.

Desde que assumiu a chefia do Executivo Municipal de Rancharia, o sr. Francisco Franco não se tem descuidado quanto ao problema sanitario das crianças e das gestantes. Neste setor, s. excia. conseguiu da Campanha Pró-Monumento a Monteiro Lobato a doação de 150 mil cruzeiros e construiu o moderno e confortavel edificio do Posto de Puericultura, que custou à Prefeitura, além daquela doação, a importancia de Cr$ 270.000,00. Ainda para manter a assistencia naquele modelar etabelecimento de saude, a Prefeitura contribui mensalmente com uma verba de 10 mil cruzeiros, para aquisição de leite e medicamentos. No ano findo, o Posto de Puericultura atendeu a 9.174 crianças, distribuiu 55.883 mamadeiras e 10.727 copos de leite. Foram assistidas 423 gestantes e foram distribuidos, graciosamente, medicamentos antibioticos, antianemicos, vacinas, sulfas e outros, além de ter prestado assistencia medica gratuita a 11.779 pessoas. Salientamos aqui a cooperação dos medicos do Posto, drs. José Caetano Mesquita e dra. Lilia Mesquita, que não têm poupado esforços para honrar a obra benemerita do prefeito Francisco Franco.

Além de cuidar da saude das crianças, o prefeito Francisco Franco fez construir às expensas dos cofres publicos o modelar Parque Infantil, onde as crianças recebem instrução pré-primaria, sanitaria, recreativa, canto, bailado, ginastica, natação. O Parque é constituido de um pavilhão central, "play-ground", quadras de cestobol e voleibol, e piscina. Casa da Criança e de um terreno onde será iniciada a pratica da horticultura. Diariamente são distribuidos lanches às crianças que frequentam o Parque.

MOVIMENTO POPULAR EM TORNO DO PREFEITO

Por todos esses motivos, é que o povo de Rancharia, admirando e compreendendo a obra administrativa e realizadora de Francisco Franco, impôs, embora contrariando as idéias do dinamico prefeito, a sua candidatura a deputado estadual. Assim é que quase todos os Partidos politicos locais representaram junto ao eminente homem publico no sentido de que este permitisse o lançamento de sua candidatura pelo glorioso Partido Republicano. E mesmo os adversarios politicos de Francisco Franco em outras épocas, conjugam agora seus esforços para a eleição do futuro deputado por Rancharia. Depois de ter feito magnifica obra municipal em Rancharia, mais ainda fará Francisco Franco pela coletividade em sua investidura no Palacio Nove de Julho.



Magnifica vista aerea de Rancharia, cidade progressista, muito bem traçada, onde se localizam grandes produtores de algodão.

A CIDADE

Rancharia deve seu nome ao fato de, naquele local, ter sido construido um acampamento de ranchos para a turma de trabalhadores que estavam estendendo as linhas da E. F. Sorocabana em direção oeste. Data isso de 1916, mas, somente em 1919 é que os sertanistas José Silva, Francisco Isidoro e Julio Lucante construiram as primeiras habitações e dividiram glebas de terra, o que marcou efetivamente o inicio da povoação. Em julho de 1929, foi elevada a povoação a distrito policial, e em 1931 foi nela localizada a primeira escola estadual. Em 1934, o distrito policial foi elevado a distrito de paz, e, em 1935, passou a municipio. Em 1944 foi elevado a comarca, sendo o dia 13 de junho considerado "o dia da cidade", conforme lei de 1949.

O municipio possui 1.769 km2, limitado pelo rio do Peixe e outros menores, como ribeirão Laranja Doce, corrego do Jaguarete, rios Capivari, Confusão, Agua Comprida e Bartira. A população do municipio é de 42.442 habitantes, dos quais 13.295 na séde e 27.827 na zona rural, e 1.420 nos distritos de Agissê e Gardenia. O clima é bom e ameno. Possui a cidade 60 ruas, 3 praças, sendo uma ajardinada, um moderno cinema, com 1.000 lugares. As principais estradas municipais são as que partem: da rodovia Assis-Pres. Prudente, aos distritos de Agissê e Gardenia até o Porto Tibagi ou 1.o de maio; da rodovia Rancharia-Porto Alvorada até o bairro dos Coroados indo ao Porto Porecatu; a estrada Rancharia-Rio do Peixe (Usina Caluá), Vila Drumond, Lucelia e Osvaldo Cruz; e a que liga Rancharia a João Ramalho e Quatá. A atenção do prefeito Francisco Franco, neste setor, está voltada para a encampação ou livre trafego da rodovia conservada pela Sorocabana e com destino a Bastos e Tupã.

Rancharia possui três grupos escolares, sendo dois na séde e um no distrito de Agissê; 33 unidades escolares rurais, sendo 17 municipais e 16 estaduais. Existem cursando escolas primarias do municipio 3.200 crianças e 238 adultos. No Ginasio do Estado existem 296 alunos matriculados; na Escola Normal, 75 alunos e na Escola Tecnica de Comercio 48 alunos. Na sede, possui um Ginasio do Estado, uma Escola Normal Municipal, onde os alunos não pagam nem mesmo a taxa de matricula, um Jardim da Infancia, mantido pela Paroquia, e o Curso de Alfabetização de Adultos

(Conclui na pagina 23)

FAZENDA SÃO PEDRO

Visitamos em Rancharia diversas propriedades agricolas, inclusive a Fazenda São Pedro, de propriedade do sr. Pedro Ferreira Doninho, que há cinco anos chegou a Rancharia, atraido pelas possibilidades economicas deste futuroso municipio, hoje justamente cognominado "capital do algodão".

A Fazenda São Pedro foi adquirida pelo sr. Pedro Ferreira Doninho há cerca de dois anos e já apresenta os primeiros resultados de uma proficua administração. Situada a 15 quilometros da cidade, conta 300 alqueires de terra, com 1.200 cabeças de gado Nelore e Gyr, gado de cria e engorda. Com sua sede propria e 10 empregados, a Fazenda São Pedro é uma das belas propriedades da região. Tambem de propriedade do sr. Ferreira Doninho há em Rancharia a Chacara Aparecida, esta dentro da cidade, com 6 alqueires em eucaliptos e ocupando um total de 80 alqueires toda a chacara, alem de dispor de uma boa casa de sede. Com o decorrer do tempo, pretende o sr. Pedro Ferreira Doninho concorrer às exposições de animais e derivados, mostrando seus excelentes produtos.

JULIO PAIXÃO & CIA.

Concessionarios Ford em Rancharia



O magnifico predio onde está instalada a firma Julio Paixão & Cia., concessionarios Ford em Rancharia.

Nesta reportagem sobre as atividades comerciais e industriais de Rancharia, o prospero municipio da Sorocabana que visitamos na semana finda, não poderiamos deixar de mencionar a visita que fizemos à firma Julio Paixão e Cia., estabelecida à avenida D. Pedro II, 7, com telefone 41 e que desfruta de solido prestigio não só em Rancharia como perante as localidades vizinhas, graças à perfeição dos seus serviços.

A firma foi inicialmente fundada em Quatá, em 1924, sendo tranferida em 1945 para Rancharia, onde hoje ocupa um lugar de merecido destaque no seio do comercio local. Constituem a firma o sr. Julio Paixão, seu filho sr. Julio Paixão Filho e o sr. Arlindo Bacci, girando com o capital de quatro milhões de cruzeiros.

Julio Paixão e Cia. são os concessionarios da Ford para Rancharia. Possui a firma excelentes instalações, compreendendo salão de exposição, secção de peças e acessorios, oficina mecanica, posto de serviço Shell, amplos escritorios e depositos, ocupando uma area de 2.500 m.2. Suas oficinas mecanicas estão aparelhadas a executar qualquer reparo e serviço no ramo automobilistico.

Completando suas instalações, a firma mantem, ainda, secções agricolas, com tratores Ford, peças e acessorios. E' uma grande firma, que honra o comercio de Rancharia.

Em Rancharia o maior lavrador de algodão do Brasil

Traços da vida do sr. José Ferreira Penço e de suas atividades no cultivo do ouro branco — De 6 ranchos de madeira ha 25 anos atrás, possui hoje seis fazendas de algodão, ocupando uma area de 3.000 alqueires — Apesar das chuvas, a produção de 1954 dará 200 arrobas por alqueire — Financia, ainda, pequenos lavradores — Doou um posto volante ao Posto de Puericultura de Rancharia —

E' com prazer que salientamos nesta reportagem sobre o municipio de Rancharia a figura do sr. José Ferreira Penço, um bravo batalhador em prol de nossa riqueza agricola, um homem que vem dedicando sua vida à lavoura e contribuindo decisivamente para o sucesso da batalha da produção.

O inicio de sua vida foi modesto e laborioso, mas a determinação a que se impôs fez com que vencesse todas as dificuldades, arrostasse todos os revéses da vida, e hoje pode se orgulhar de sua obra, realizada em bases solidas e projetada para a maior grandeza de nossa terra.

Radicado há 25 anos em Rancharia, o sr. José Ferreira Penço começou sua vida com apenas 6 ranchos de madeira. Graças, porem, à sua fibra de lutador, à sua firmeza de propositos, aliadas a uma integridade moral intangivel e a uma honestidade a toda prova, seu esforço foi sendo coroado de exito, permitindo-lhe expandir, aos poucos, suas atividades, de forma que hoje ascendeu a uma posição impar na lavoura algodoeira do país. Não é favor nenhum o titulo que merecidamente lhe coube, de maior lavrador de algodão do Brasil (individual), pois na verdade ele exerce de direito e de fato essa primazia no cultivo do ouro branco no país.

Nossa reportagem teve oportunidade de visitar demoradamente varias de suas fazendas, encantando-se com o que lhe foi dado observar e tambem com a magnifica recepção que nos foi proporcionada, bem carateristica do homem que trabalha a terra, que sabe ser hospitaleiro e generoso

O sr José Ferreira Penço começou sua vida como comerciante, dedicando-se mais, porem, à lavoura algodoeira, onde via maiores e melhores possibilidades. Adquiriu as Fazendas Santa Adelina, São José, Santa Nair, Santa Maria, Maria Adelina e Ferreira, todas situadas na comarca de Rancharia e com terras de primeira qualidade, numa área total de 3000 alqueires, todo cultivado com algodão.



No escritorio de sua casa comercial, o sr. José Ferreira Penço, tendo ao lado seu filho Celso Ferreira Penço, fala ao "Correio Paulistano" sobre aspectos de sua vida em pról do progresso de Rancharia.

Todas as suas fazendas possuem casa de séde, sendo que nas Fazenda Santa Adelina e Santa Maria há luz e nas Fazendas Santa Adelina, São José e Santa Nair, possui farmacia e proporciona assistencia médica e escolar a seus colonos e seus filhos. Alem disso, o sr. Ferreira Penço proporciona auxilio pessoal às professoras que lecionam nas escolas de suas fazendas. Em todas as suas propriedades, trabalham cerca de 600 familias, todas habitando casas da propria fazenda.

Toda a lavoura das fazendas do sr. José Ferreira Penço é mecanizada, de maneira a proporcionar o maximo de rendimento. A produção de 1954, devido ao mau tempo, chuvas torrenciais, está, ainda assim, sendo estimada em 200 arrobas por alqueire, o que evidencia uma recuperação notavel.

A administração das fazendas cabe aos filhos do sr. José Ferreira Penço, srs. Celso e Rui, a quem cabem gerir três fazendas cada um. Conta, ainda, com uma frota de camiuhões para o transporte do algodão, das diversas fazendas para a cidade.

Outro aspecto relevante da personalidade do sr. José Ferreira Penço dá-nos o fato de ele financiar pequenos lavradores, num total de aproximadamente 25 milhões de cruzeiros, permitindo, assim, o desenvolvimento de outras pequenas lavouras, com o que está contribuindo decisivamente para o progresso do municipio de Rancharia, ao mesmo tempo que demonstra seu espírito de solidariedade humana, de amparo ao proximo, qualidade rara nos tempos de hoje.

Alem de suas fazendas, possui o sr. José Ferreira Penço uma grande casa comercial em Rancharia, situada à praça Nove de Julho, com ferragens, louças, secos e molhados, etc., estabelecimento esse em que tem como socios seus filhos Celso e Rui.

Como cidadão amante da terra que abraçou, o sr. José Ferreira Penço contribuiu tambem com uma ambulancia que funciona como posto volante a serviço do Posto de Puericultura de Rancharia, prestando assinalados serviços à população local. E seu nome é respeitado como o de um cidadão dos mais prestantes à coletividade de Rancharia, porque, pelo seu trabalho e pelo seu amor ao progresso da cidade, faz jus a todas as homenagens. Um grande homem, que Rancharia sabe admirar e respeitar.

CASA RIBEIRÃO

Dispõe Rancharia de numerosas casas comerciais, destacando-se a CASA RIBEIRÃO, à praça 9 de Julho, 866 e fone 61, de propriedade do sr. Vicente da Silva Costa. Data de 1945 a chegada a Rancharia do sr. Vicente da Silva Costa, decidido a trabalhar pelo progresso da futurosa cidade sorocabana. A CASA RIBEIRÃO é um atestado do espirito empreendedor do sr. Silva Costa, hoje considerado cidadão dos mais benquistos da cidade.

A CASA RIBEIRÃO dispõe de variado estoque de secos e molhados, com secções de vendas por atacado e a varejo, abastecendo não só Rancharia mas tambem as cidades vizinhas.

Alem da CASA RIBEIRÃO, possui o sr. Vicente da Silva Costa tambem o Bar e Restaurante "Nacy", situado na mesma praça 9 de Julho e que conta com a preferencia da sociedade local. São dois estabelecimentos que honram o progresso de Rancharia

CASA DAS MAQUINAS "VIGORELLI"

— de —

Sebastião Lopes Pinheiro

O ano de 1940 assinala a chegada a Rancharia do sr. Sebastião Lopes Pinheiro, decidido a colocar seu trabalho a serviço do progresso da nova e progressista cidade sorocabana. Iniciando suas atividades no comercio local, o sr. Sebastião Lopes Pinheiro instalou uma pequena oficina e loja à avenida D. Pedro II, 208, para maquinas de costura e reparos de quaisquer tipos de maquinas.

Graças ao seu trabalho honesto e fecundo, os negocios logo prosperaram, impondo a ampliação do estabelecimento, e foi assim que surgiu a nova loja, à rua Felipe Camarão, 784, hoje uma das mais bem montadas no ramo e gozando de solido prestigio em toda a zona. Alem da distribuição das afamadas maquinas de costura "Vigorelli", possui o estabelecimento estoque permanente de todas as peças e acessorios para quaisquer tipos de maquinas. Conta, ainda, com secção de vendas de aparelhos de radio, discos, fogões a gás de querosene da afamada marca "Ema", ferros eletricos, cofres, balanças, material eletrico e acessorios para bicicletas em geral.

O sr. Sebastião Lopes Pinheiro mantem ainda em seu estabelecimento uma secção de vendas de livros religiosos, Biblias e discos evangelicos, sendo representante na praça de Rancharia da Casa Publicadora Batista do Rio de Janeiro.

Festivamente comemorado em Rancharia o "Dia da Cidade"

(Conclusão da pagina 22)

... mantido pelo governo, ... escola com uma estação ... mercado-cinador, dois templos catolicos e um presbiteriano.

O comercio de Rancharia é bem desenvolvido, gozando grande rapidez. Suas casas comerciais atestam o progresso da cidade. Nesse setor, destacamos a Farmacia Santo Antonio, de propriedade do sr. José Magnaneli, vice-prefeito de Rancharia que é um estabelecimento modelar em seu genero, gozando de alto conceito na cidade.

No setor recreativo, conta com o Clube Recreativo Ouro Branco, A. A. Rancharience e A.A. Magazzo, e uma corporação musical com 26 elementos uniformizados. Conta a cidade com 120 carros particulares, 35 de praça e 400 caminhões de carga. Como instituições assistenciais tem a Associação de Proteção à Infancia e à Maternidade; Santa Casa de Misericordia e Maternidade, com o predio quase concluido, devendo entrar em funcionamento em setembro proximo; Posto Volante de Puericultura "José Ferreira Penço" e Posto de Puericultura "Edmundo Bitencourt".

Quanto aos transportes, Rancharia está ligada à capital, Presidente Prudente e Campo Grande, Mato Grosso, por dois aviões diarios. Possui um campo de aviação com duas pistas de 1.600 e 1.400 metros cada uma, em otimo estado de conservação e localizado a 500 metros da cidade.

No setor de comunicaçõcs, Rancharia é ligada à rodovia oficial São Paulo-Presidente Prudente, pelo ramal Rancharia-Porto Alvarada, que demanda o Estado do Paraná. No Plano Rodoviario do Estado, está prevista a construção da estrada Rancharia-Herculandia-Getulina e uma outra, Assis, Paraguassu Paulista-Quatá-Rancharia-Martinopolis-Regente Feijó-Pres. Prudente. Estas duas rodovias e a ponte interestadual do Porto Alvorada, em construção, darão a Rancharia as maiores possibilidades, uma vez que ligará a cidade à Paulista-Noroeste, Minas Gerais e Norte do Paraná. Atualmente, nas rodovias estaduais e municipais de Rancharia circulam cerca de 50 onibus diarios, ligando a cidade a Pres. Prudente, Regente Feijó, Martinopolis, Quatá, Paraguaçu-Paulista, Osvaldo Cruz, Tupã, Lucelia, Adamantina, Porecatu, Londrina, Iepê e aos distritos de Agissé e Gardenia.

Rancharia é considerada a capital do algodão no país, sendo um dos maiores produtores da America do Sul. Em 1951, produziu 982.938 arrobas, no valor de Cr$ 2.042.426,00; em 1952, 2.798.997 arrobas, na importancia de Cr$ 237.914.745,00; em 1953, 2.139.455 arrobas, no valor de Cr$ 192.550.950,00. Este ano, até 6 do corrente, já havia produzido 1.735.939 arrobas, no valor de Cr$ 182.378.595,00. Apesar das ultimas chuvas terem prejudicado a presente safra, espera-se ainda colher dois milhões e 500 mil arrobas de algodão. Para beneficiamento do algodão, conta o municipio com 5 usinas e uma firma compradora de algodão.

Funcionam no municipio quatro agencias bancarias e uma agencia da Caixa Economica Estadual, além das coletorias federal e estadual, tres cartorios.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Ocupa o cargo de prefeito o sr. Francisco Franco; o de vice-prefeito o sr. José Magnaneli; subprefeito do Distrito de Agissé, sr. Abilio Candido Garcia; subprefeito do Distrito de Gardenia, o sr. Pedro Carlos de Sousa. São funcionarios da Prefeitura: — Lucilo Valente, secretario, Diogenes Formenti, Diretor de Contabilidade, Jarbas Antunes Araujo, Diretor da Receita, Teofilo Alves, Diretor de Obras. Escriturarios: — Silvio Edmur Schiavo, Paschoal Paloni, Mirtes Sales, Oton Pereira, Bruna Bacarim, Maria Gonçalves da Silva; Tesoureira: — Maria José Monteiro. Fiscal Geral, Benedito Borges Monteiro.

No Paço Municipal funcionam Junta de Alistamento Militar e a 18.a Delegacia de Recrutamento, Faresp, Camara Municipal, e Agencia Municipal de Estatistica.

CAMARA MUNICIPAL: — Presidente: — Celso Ferreira Penço, Yorikaza Kaneko, vice-presidente; Secretarios: — Clovis Pereira Lima, Deusdedit Carvalho Pereira. Vereadores: — Antonio Gulim, Benedito Martins Barbosa, Clemenceau Antonio Sailum, Carlos Pereira de Carvalho, Elpidio Marchiani, Hamelette Amendola, Homero Severo Lins, José Carias da Silva, Carlos Bacarim, Julio Paixão Filho, Waldomiro Chiozini e Yorikazu Kaneko.

O Legislativo de Rancharia é constituido de elementos dos mais representativos, todos com grande folha de serviços prestados à coletividade. Devemos destacar, nesta reportagem, a atuação de seu presidente, sr. Celso Ferreira Penço, dinamico e dedicado defensor da causa publica, sempre atento ao bem estar coletivo e que goza de grande conceito popular. Tambem se destaca a pessoa do sr. Elpidio Marchiani, vereador reeleito graças à firmeza de suas atitude e aos trabalhos que sempre desenvolveu em beneficio de seus conterraneos. Gente como essa é que fazem a grandeza de uma cidade. Rancharia está de parabens, pois à frente de sua prefeitura e de sua Camara Municipal se encontram verdadeiros homens publicos, talhados para bem servir a coletividade.

SERRARIA "BELA VISTA"

Visitou a nossa reportagem, em Rancharia, a Serraria "Bela Vista", modelar estabelecimento onde se desenvolve um trabalho produtivo e eficiente em beneficio do progresso da cidade. **Fundada em 1952 pelo sr. Herbert Kurt Franke**, a Serraria "Bela Vista" possui secções de carpintaria e marcenaria, dispondo de maquinario nacional para seus diversos trabalhos, alem de serra francesa larga e francesa pequena, serra vertical e mais pertences, que executam todo o serviço do ramo, inclusive serrando toras.

Fomos atendidos pelo sr. Kurt Franke, que nos proporcionou uma visita completa a todas as instalações da Serraria "Bela Vista", ao mesmo tempo que observavamos a eficiencia do trabalho ali desenvolvido em suas diversas secções. Alem dos serviços de serraria e carpintaria, a firma executa qualquer estilo de moveis, aceitando encomendas, que comprovam a perfeita aceitação de seus produtos. Os moveis, realmente, são fabricados com perfeição e extremado gosto artistico, elevando cada vez mais o conceito da Serraria "Bela Vista" em toda a zona adjacente de Rancharia.

Trabalhando com madeira exclusiva do municipio e ocupando uma area de 750 m2 de area coberta, a Serraria "Bela Vista" situa-se em predio proprio à rua Quintino Bocaiuva, 6 e dá trabalho a 15 operarios, que gozam de completa assistencia, inclusive seguro. E', na verdade, um estabelecimento que trabalha para o progresso da cidade.

A familia do

JOSÉ DE FINA

agradece sensibilizada a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou e convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.o dia que fará celebrar TERÇA-FEIRA, dia 22 do corrente, às 9 horas, no altar-mór da Igreja da Consolação.

Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradece.

A familia de

JUDITH BLASCO DE CAMPOS

agradece, sensibilizada, a todos quantos a confortaram no doloroso transe por que passou e convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.o dia, que fará celebrar segunda-feira, dia 21 do corrente, às 9 horas, na Igreja Nossa Senhora do Rosario (Alto da Vila Pompeia). Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradece.

Como ressurgiu o "Correio Paulistano" em 1934

(Conclusão da ultima pagina)

sa que encontrei foi o sobrado da rua Libero Badaró, esquina do largo São Bento, onde ainda hoje se localiza o "Correio Paulistano". Os andares superiores comportavam perfeitamente a instalação da redação, arquivo, laboratorio fotografico e mais secções. No pavimento terreo, depois de algumas adaptações, a administração e a superintendencia encontrariam lugar. Quanto à instalação das oficinas, entretanto, deparei com um problema de extrema gravidade: — a estrutura do antigo predio, que fôra construido para outros fins, poderia ser abalada pelas vibrações da rotativa. Contudo, aquele era o unico predio de que dispunhamos, e o jeito era remediar a situação. Apelei para o serviços do dr. Mario Whately, catedratico da Escola Politecnica, que, graciosamente, resolveu os problemas tecnicos. Depois de examinar detidamente o predio, o dr. Whately achou que a rotativa e demais maquinas poderiam ser instaladas, desde que reforçassemos a estrutura. Assim, determinei a construção de uma base de concreto armado para o maquinario, e a estrutura foi reforçada por colunas de aço. Estava resolvido o primeiro grande problema: — o "Correio Paulistano" tinha sua nova sede.

DIA E NOITE

Entretanto, nesse meio tempo reduzia-se cada vez mais o prazo determinado por João Sampaio para a volta à circulação, e ainda restava muito ser feito. Adquiri seis pequenas linotipos e duas grandes, indispensaveis para a composição de titulos e anuncios. Efetuada a compra, entretanto, verifiquei que necessitariamos de mais duas linotipos grandes para dar vazão aos anuncios, pois já iamos recebendo grande quantidade de publicidade. Ao procurar o representante das maquinas, entretanto, desagradavel noticia nos aguardava: — as duas unicas linotipos em estoque haviam sido reservadas para um "amigo" do "Correio Paulistano".

A ultima hora fui obrigado a providenciar a importação das duas linotipos de que necessitavamos e que conseguimos encontrar em Buenos Aires. E elas chegaram e foram montadas menos de 12 dias antes da saida do jornal, para o que tivemos de vencer inclusive as dificuldades impostas pelas autoridades aduaneiras, nomeadas pelos revolucionarios...

Mas conseguimos vencer todos esses obstaculos trabalhando dia e noite, ininterruptamente. Transferi minha cama para as oficinas do jornal e ali repousava quando o cansaço era muito.

Jamais, entretanto, poderiamos retribuir a dedicação de companheiros que, como Antonio Fonseca, embora não pretendessem reingressar nos quadros do "Correio Paulistano", não nos negaram seu apoio e colaboração e, lado a lado conosco, em mangas de camisa. E' preciso ressaltar que quando se tratou da montagem do maquinario, a hierarquia foi posta de lado. Todos nós faziamos o que era preciso. E pouco a pouco, a custa de suor, trabalho estafante e amor pelo jornal, o reaparecimento foi se completando.

"POLEIRO DE GALINHAS"

— Prossegue Luiz Silveira:

Resolvida a questão da composição, restava o problema da impressão. Depois de revirar a cidade de pernas para o ar, descobri finalmente uma decrepita rotativa, que ha muitos anos estava para ser vendida aos quilos, como ferro velho. O monstro ferrugento estava nos porões do "Diario de S. Paulo" e o mecanico que levei comigo para examinar a maquina foi franco: — "Seu" Luiz, isso pode servir mas é para poleiro de galinhas... "Realmente, era o uso que vinha sendo dado à obsoleta rotativa, onde os galinaceos faziam ninhos e se empoleiravam para dormir...

Lutamos contra a ferrugem, peças encravadas, ajustes desengonçados, rolos que não se ajustavam por mais de um mês. Finalmente, bufando, grunhindo, ameaçando a cada momento desconjuntar-se, o monstrengo funcionou. Parecia alegar o direito à aposentadoria que tinha ganho ha longos anos, mas funcionava. E era o que desejavamos. Naquele verdadeiro "poleiro de galinhas" imprimimos inicialmente o "Correio Paulistano"!

O GRANDE DIA

Afinal chegara o dia marcado para o ressurgimento do jornal: 26 de junho de 1934. A expectativa geral pela volta à circulação do "Correio Paulistano" era intensa. Não tinhamos mãos a medir, tamanha era a quantidade de pedidos de reservas de espaço, para publicidade, que recebiamos. A's 11 horas da noite do dia 26, coloquei as matrizes e, num automovel de aluguel, levei todo o material para os porões do "Diario de S. Paulo". Funcionaria o monstro? Funcionou, e tão bem, que no dia marcado pusemos na rua uma edição de 60 mil exemplares!

Voltara a circular o "Correio Paulistano"!

PASSADA A BORRASCA

O trabalho mais arduo do reaparelhamento tinha sido encerrado. Dispunhamos novamente de sede, maquinas, quadros completos na redação, administração e oficinas. E mais que isso, o espirito desassombrado do tradicional orgão, mercê da orientação de João Sampaio, era o mesmo que infundira terror aos revolucionarios: sereno, sem arroubos de sensacionalismo vulgar, o "Correio Paulistano" ressurgia como defensor da democracia e da ordem constituida.

Entretanto, não poderiamos continuar dependendo dos caprichos da obsoleta rotativa, que poderia desfazer-se sem aviso previo. Por esse tempo, justamente recebi uma oferta de venda de uma maquina recondicionada, que pertencera a um jornal alemão empastelado pelos sequazes de Hitler. Importamos a rotativa, o que nos libertou do verdadeiro pesadelo diario que era a impressão no "poleiro de galinhas". E desde então o "Correio Paulistano" passou a ser impresso na excelente rotativa "Mann", veterana da luta antifacista que ainda iria imprimir as noticias a redemocratização do Brasil e da propria Alemanha...

HOMENAGEM DEVIDA

Esta é a historia do ressurgimento do "CORREIO PAULISTANO", contada por um dos homens que mais contribuiram para tanto. A conhecida modestia do prof. Luis Silveira, entretanto, o impediu de ressaltar sua inavaliavel colaboração, sem a qual dificilmente este jornal voltaria a circular. Ele prefere atribuir o milagre da ressurreição da folha aos "inumeros amigos do "CORREIO PAULISTANO", que eram em numero maior do que pensavamos" — mas na realidade, a ele foi devido esse verdadeiro milagre.

O 1.o Centenario do "CORREIO PAULISTANO" — que sabado comemoraremos em edição especial — não poderia passar, portanto, sem que rendessemos essa homenagem ao antigo companheiro Luiz Silveira, com quase sessenta anos de casa, que, não medindo sacrificios ou esforços, deixando de parte interesses pessoais e comodidades, pôs-se a serviço desta folha, no momento necessario e com dedicação inexcedivel.

E é em nome dos companheiros mais antigos que o reporter, feito pelas circunstancias porta-voz da corporação, não pode deixar de registrar aqui, pelos demais e pelo "CORREIO PAULISTANO" o nosso — "Muito obrigado, Luis Silveira!"

AOS NOSSOS ASSINANTES E LEITORES DA CAPITAL

Para reclamações sobre a entrega do nosso jornal, pedimos telefonar para

36-3167

Atendemos pedidos de assinatura:

RUA LIBERO BADARO', 661
(Departamento de Circulação)

Atendemos tambem pedidos de assinatura por intermedio de nossos entregadores e pelo telefone 36-3167

TECNICA E MERCANTIL DE MATERIAIS GERAIS "TEMAG" S/A

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

CONVOCAÇÃO

São convocados os Srs. Acionistas desta Companhia, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinaria, a realizar-se no dia 30 do corrente, às 11 horas em sua sede social, à rua Conselheiro Crispiniano, 398 — 6.o andar, a fim de discutirem e resolverem sobre uma proposta da Diretoria, com parecer favoravel do Conselho Fiscal, de alteração dos Artigos 4, alinea I, e, 20, dos Estatutos Sociais, e, tratar de outros assuntos conexos de interesse social.

Nos termos do Artigo 11.o, § unico, dos Estatutos, os Acionistas titulares de ações ao portador, deverão depositar os respectivos titulos nos cofres sociais até a vespera da assembleia.

São Paulo, 18 de junho de 1954.

GUILHERME ERNESTO WINTER
Diretor Presidente

CENTRO DE NEGOCIOS IMOBILIARIOS S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Senhores Acionistas do Centro de Negocios Imobiliarios S.A., para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria na sede da sociedade sita nesta Capital à Rua Libero Badaró n. 641 — 2.o andar, no proximo dia 29 de junho de 1954, às 10,00 horas, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Alteração estatutaria relativa aos artigos 20.o e 21.o, por proposta da Diretoria, ouvido o Conselho Fiscal;
b) Outros assuntos de interesse da sociedade.

São Paulo, 16 de junho de 1954.

Francisco Amato — Diretor Presidente
Antonio L. Barone — Diretor Vice-Presidente
William W. N. Juliano — Diretor Secretario
Roberto Donato — Diretor Tesoureiro.

Discuta depois. Primeiro economize eletricidade para vencer a crise!

DURATEX S/A. INDUSTRIA E COMERCIO

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

Ficam convidados os Srs. Acionistas da DURATEX S/A. INDUSTRIA E COMERCIO, a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria, a realizar-se no dia 6 de julho de 1954, às 10,30 horas, na séde social à rua São Bento, 470, 7.o, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) aumento de capital;
b) reforma dos Estatutos Sociais;
c) outros assuntos de interesse social.

São Paulo, 18 de junho de 1954.

a) **Alfredo Egydio de Souza Aranha**
Diretor Presidente

DR. E. SAPORITI
CIRURGIA GERAL
Molestias de Senhoras e Parto. Consultas das 14 às 17 horas. Av. Paulista, 2006. Fone: 7-9051

Sindicato dos Trabalhadores na Industria da Cerveja e Bebidas em Geral

EDITAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Pelo presente edital, ficam convocados todos os associados deste Sindicato, quites e no pleno gozo de seus direitos sindicais, para a ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA a realizar-se no proximo dia 22 de junho de 1954, (terça-feira), às 17 horas, em a sede social, à Rua Vergueiro n. 904 — pavimento terreo — nesta Cidade.

A ordem do dia constará do seguinte:

a) leitura, discussão e votação da ata da Assembléia anterior;
b) leitura, discussão e votação da proposta orçamentaria para o exercicio de 1955, e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

De acôrdo com as disposições estatutarias, a votação será por escrutinio secreto. Em não havendo numero legal de associados para a realização da Assembléia ora convocada, em 1.a convocação, será marcada outra para duas horas após, no mesmo dia e local a qual se realizará com qualquer numero de associados presentes.

São Paulo, 18 de junho de 1954.

José Elias Neme — Presidente.

COMPANHIA MOGIANA DE ESTRADAS DE FERRO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

Em nome da Diretoria e atendendo ao solicitado pela Fazenda do Estado de São Paulo, presentemente, maior acoinista da Companhia, convidamos os senhores acionistas a se reunirem em assembléia geral extraordinaria, no Escritorio Central da Empresa, à rua Bôa Vista n. 136 — 4.o pavimento, no dia 7 de JULHO proximo futuro, às 16,00 horas, a fim de discutir e deliberarem sobre uma proposta de concessão aos servidores da Estrada das seguintes regalias: 1) — Salario familia; 2) — Complementação de aposentadoria e pensões; e 3) — Premio-assiduidade.

Os titulares de ações nominativas, para tomarem parte na referida assembléia deverão ter suas ações inscritas nos livros da Companhia 15 (quinze) dias, pelo menos, antes da reunião, devendo os possuidores de ações ao portador deposita-las, para o mesmo fim, em um estabelecimento bancario ou na Caixa da Companhia, com a mesma antecedencia.

São Paulo, 19 de junho de 1954.

Alvaro de Souza Lima
Presidente da Diretoria

VICIO DA BEBIDA

Ensinarei a quem me peça enviando selo para a resposta, o meio eficaz e garantido de corrigir esse nefando vicio. Escreva a D. M. Germano — Caixa Postal, 449 — BELO HORIZONTE — MINAS.

SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DE PASSAGEIROS DO ESTADO DE SÃO PAULO

EDITAL

Faço saber aos que o presente virem ou dele tiverem conhecimento que no dia 30 de junho de 1954 serão realizadas as eleições para Diretoria, membros do Conselho Fiscal e Representantes da entidade no Conselho da Federação das Empresas de Transportes Rodoviarios do Sul do Brasil, ficando aberto o prazo de 10 (dez) dias, que correrá a partir da primeira publicação deste para o registro de chapas na Secretaria, de acôrdo com o disposto no art. 6.o das "Instruções" aprovadas pela Portaria Ministerial n. 11, de 11 de fevereiro de 1954.

As chapas deverão ser registradas em separado, sendo uma para os candidatos à Diretoria da entidade, Conselho Fiscal e respectivos Suplentes e outra para os representantes no Conselho da Federação, ex-vi do disposto no art. 10 das referidas Instruções.

Os requerimentos para o registro das chapas deverão ser apresentados na Secretaria em 3 (três) vias, assinados por todos os candidatos, pessoalmente, não sendo permitida, para tal fim, a outorga de procuração, devendo conter os requesitos previstos no art. 11 das "Instruções".

São Paulo, 15 de junho de 1954.

ROBERTO BRAMBILLA
Presidente.

JUNTA COMERCIAL

SÃO PAULO

P. 17.268

CERTIDÃO

CERTIFICO que a CIA. URANO DE CAPITALISAÇÃO, com sede nesta Capital, arquivou nesta repartição, sob numero 85.161, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 14 de maio de 1954, a ata da assembléia geral ordinaria dos seus acionistas, realizada em 14 de abril de 1954, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 18 de maio de 1954. Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a) **Judith Miranda.** E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino: (a) **Guiomar de Andrade Mendes.**

EXTRAVIO DE CADERNETA-DISTINTIVO

Havendo se extraviado a caderneta-distintivo do socio do Jockey Club de São Paulo, Sr. Camilo Gavião Souza Neves, inscrito sob numero 1.252 e com numero de ordem 247, conforme comunicação pelo mesmo feita a esta Secretaria, torno publico que a referida caderneta-distinvo fica declarada sem efeito, já tendo sido tomadas as providencias necessarias para a sua apreensão, onde fôr apresentada.

São Paulo, 16 de junho de 1954.

Ulisses Paes de Barros
Secretario geral

LIFT S/A COMERCIAL & IMPORTADORA

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os senhores acionistas da Lift S/A Comercial & Importadora a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria no dia 20 de junho de 1954, às 14 horas, na séde social à Rua Quatá, 213, nesta Capital, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Aumento do Capital Social; e
b) Assuntos diversos de interesse social.

São Paulo, 10 de abril de 1954.

Beniamino Siliato — Diretor-Presidente.

GRATIFICA-SE BEM

A PESSOA QUE ACHOU E DEVOLVER UMA PEROLA GRANDE EM FORMATO DE "PERA" POR FAZER A MESMA PARTE DE UM CONJUNTO DE JOIAS DE ESTIMAÇÃO DE FAMILIA.

Telefonar para — 32-7286 com sr. Dias.

CR.$ 300,00
TINTURARIA CENTRAL

Compram-se ternos usados e paga-se até Cr.$ 300,00. Atende-se a domicilio. Chamar pelo tel. 32-2828. RUA BOA VISTA, 332 — SOBRADO

CAÇADAS E PESCARIAS
NOS RIOS ARAGUAIA E MORTES

Aproveite suas férias conhecendo a exuberante beleza de nossa terra com a sua vasta fauna. Esta caçada é constituida de 11 elementos. Não é permitido mais, para poder proporcionar maiores prazeres de caça e pesca e melhor conforto. A mesma dá direito a 30 dias por Cr$ 12.000,00, com direito a todas as despesas pagas como avião ida e volta, alimentação e embarcação.

INSCRIÇÕES — Temos algumas vagas para julho e agosto. Para melhores detalhes falar com Vieira, em São Paulo, à Rua Conceição, 58 — 5.o andar, sala 502, na Editora da Revista "Caça e Pesca".

JARDIM BEATRIZ
SANTO AMARO — BAIRRO SÃO JOSÉ

Trata-se de área de magnifica localização, pouco adiante da Cidade Dutra, com extensa frente para à Estrada de Marsilac (atualmente em vias de retificação e asfaltamento, em andamento), com 5 linhas de onibus em trafego constante e a menos de 200 metros da nova estação de São José, da Estrada de Ferro Sorocabana (Ramal São Paulo-Santos). Terrenos com 10 — 15 metros de frente, em ruas de 14 — 16 metros de largura. Venderei estes lotes em suaves prestações mensais, sem entrada e sem juros, a partir de Cr$ 300,00 (maximo Cr$ 550,00). Urbanização perfeita com área de jardins de 10.000 m2 e conservação permanente das ruas.

LEMBRE-SE DE QUE NO SEU 4.o CENTENARIO, SÃO PAULO E' A CIDADE QUE MAIS CRESCE NO MUNDO.
Pense no dia de amanhã, comprando hoje e realizando mais um bom negocio.

As minhas perúas atenderão todos os domingos os interessados no Largo 13 de Maio (Largo da Matriz) em Santo Amaro. Se não estiverem, aguarde um instante, que já estarão de volta do Jardim Beatriz.

Este é o 38.º loteamento do

Escritorio WALTER AHRENS

CORRETOR DE IMOVEIS FILIADO AO SINDICATO DOS CORRETORES DE IMOVEIS.
RUA BRAULIO GOMES, 25 — 3.º ANDAR — CONJ. 307 — EDIFICIO VICENTINA — SÃO PAULO

Medicos Especialistas

ANALISES CLINICAS — LAB. PROF. DR. MARTIN FICKER — DR. R. SCHWINDT FURLANETTO. Analises Clinicas: — Bacteriologia, Quimica, Hematologia, Metabolismo. Rua Timbiras, 502 — 4.o andar — Tel.: 34-7722

APARELHO DIGESTIVO — DR. LEVY SODRE'. Chefe de Clinica da Santa Casa. — Molestias do aparelho digestivo e ano-retais. Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 879 — 5.o andar — Fone: 32-1675

CIRURGIA PLASTICA — DR. RAUL LOEB. Cirurgião da Associação Paulista de Combate ao Cancer — Cirurgia reconstrutiva, tumores, queimaduras. Cirurgia estetica, nariz, orelhas, rugas, etc. Defeitos de nascença, enxertos — Rua Xavier de Toledo, 316, 11.o andar, sala 1110 — Tel.: 36-5917

CLINICA DE SENHORAS — TRATAMENTOS - OPERAÇÕES - PARTOS. DR. CARLOS F. ROCHA. Chefe de Clinica Benef. Port. e CISB. Das 14 às 18 horas - Praça da Sé, 96, 4.o - Tel. 32-5575 - Res.: 80-4184.

CLINICA GERAL — DR. PLINIO REYS JR. Reumatismo, ulcera, coração, tiroide. Consultas com Radioscopia Cr$ 50,00. Rua Wenceslau Braz, 146 (prox. Pça da Sé), 7.o andar, salas 711-14. Marcar hora das 9 às 11 e das 14 às 19 hs. Sabados, das 9 às 12 horas. Tel. 34-9723.

CIRURGIA GERAL — PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — Prof. S. Eugenio de Camargo. Rua da Conceição, 58 — Edificio Sta. Julia — 6.o andar — Conjunto 623 — Tel.: 36-4239. Das 16 às 19 horas — Av. Rangel Pestana, 2407 — Tel.: 9-2368. Das 12 às 15 horas

DOENÇAS DO CORAÇÃO — DR. QUINTILIANO H. DE MESQUITA. Diretor do Inst. de Cardiologia do Hospital N. S. Aparecida e Casas de Saude Matarazzo. Eletrocardiografia (a domicilio). Rua Cons. Crispiniano, 20, 2.o andar, salas 209 e 212 — Fone: 36-2501 — Das 14 às 18 horas

GLANDULAS INTERNAS — PSICOANALISES — PSICOTERAPIA — DR. ARAUJO LOPES. Molestias nervosas e psiquicas de adultos e crianças por processo moderno. Doenças escolares (Notas más, desanimo, esgotamento nervoso, etc., de 7 a 25 anos) Cura impotencia, fraqueza geral e sexual em qualquer idade, por processo moderno — Atende descrentes e desenganados, contratando cura. Av. Ipiranga, 1248 — 8.o — Tel. 34-2208 — Das 9 às 19 horas

GINECOLOGIA — DRA. SARAH DO VAL. Esterilidade matrimonial — Molestias de Senhoras — Partos e Colposcopia (diagnostico precoce do cancer). Rua Barão de Itapetininga n. 221 — 10.o andar das 3 às 6. Fones: 35-7375 e res.: 51-1163

GARGANTA — NARIZ — OUVIDOS — DR. LAURO J. COURY. Esp. do Serviço da Fac. de Medicina, Inst. de Radio e dos Centros de Saude de Santa Cecilia e Sant'Ana — Pequena e alta cirurgia — Cons.: rua Libero Badaró, 94, 3.o andar — Das 15 às 18 horas — Tel.: 32-4595 — Res.: rua Barão de Campinas, 54, 8.o andar, apto. 63 — Telefone: 52-8735.

HEMORROIDAS — DR. CESAR GIRAD JACOB, DA SANTA CASA. Trat. das hemorroidas sem operação e sem dôr. Clinica especializada das molestias do estomago, figado, intestinos e ano-retais, colite, prisão de ventre, fistulas, fissuras, etc. Rua 7 de Abril, 176, 3.o andar — Das 14 às 18 horas — Fones: 34-7033 e 31-2449

HIDROCELE — ULCERA DAS PERNAS — VARIZES — DR. LUIZ NOVO. Eczemas, erisipela e suas complicações, pernas inchadas e doloridas, flebite cronica (sem operação, sem injeções). Hemorroidas (sem operação). Doenças sexuais. Rua Libero Badaró, 137 — Das 13 às 19 horas — Fones: 33-3851 e 52-4306

MEDICO — OPERADOR — DR. ZEFERINO DO AMARAL e DR. CLAUDINO DO AMARAL. Cirurgia em geral, estomago, figado, intestino, hernia, varicocele, hidrocele, hemorroide e molestias de Senhoras. Cons. Rua 7 de Abril n. 235 — Tel. 34-7517 — Res.: Rua Novo Horizonte, 73, tel. 51-4000

MOLESTIAS INTERNAS — DR. COSMO BARBATO, ESPECIALISTA DA SANTA CASA E POLICLINICA. Doenças do coração, pulmão, estomago, figado, intestino, rins, reumatismo, sifilis e molestias nervosas. Tratamento especializado da asma e bronquite cronica. Cons.: Av. Rangel Pestana, 1021, 7.o, Tel. 32-0386, das 8 às 12 horas e Rua Marconi, 34, 2.o, Tel. 36-1310, das 3 às 6 horas.

MOLESTIAS DOS OLHOS — PROF. DR. CIRO DE REZENDE. Do Hospital de Berlim e Viena. Catedratico da Clinica de Olhos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Instalações para clinica e cirurgia dos olhos — Rua Marconi n. 48, 3.o andar — Tel. 34-3819

MOLESTIAS NERVOSAS — SANATORIO JABAQUARA. Hospital moderno, amplo e confortavel. Projetado e construido para a especialidade. Direção clinica: Drs. Orestes Rossetto e Oswaldo Lang, Assist. e docentes da Fac. de Medicina. — Fone: 70-2130 — Caixa, 1660. Av. Araci, 481 (Alto do Jabaquara)

RAIO X — CONSULTORIO RADIOLOGICO "DR. FERNANDO CHAMMAS". Radiologia Geral e Pediatrica — Pneumoperitonio, Enfisema Retroperitonial, Mielografia, etc. Exames de Urgencia. R. Bahia 717 — Tel. 52-4241

UROLOGIA — DR. M. FUCHS, DOS HOSPITAIS DE NEW YORK. Doenças de Senhoras. Esterilidade — Impotencia e frieza sexual — Vias Urinarias. Hipertrofia da Prostata. Das 14 às 17 horas — Rua 7 de Abril, 277 — 3.o andar — Tel.: 34-1373



No Instituto Biologico em São Paulo um silencio glacial acolheu as perguntas do autor desta reportagem no tocante à possibilidade de ali estar sendo tentada a vacina contra o cancer. A responsabilidade notoria daquela casa de ciencia onde o saudoso Artur Neiva e Rocha Lima assinalam o alto nivel sempre imprimido aos seus trabalhos, essa responsabilidade é mantida em todos os setores. Assim o patologista Paulo Bueno, que se vê aqui de perfil junto a um microscopio pres tando informações ao diretor do Instituto, dr. Helio Lepage, limitou-se a rememorar a comunicação feita à Sociedade Paulista de Biologia. O dr. Lepage acrescentou estar dispensando todo apoio e assistencia às pesquisas. À esquerda, inoculação com material de cancer humano diretamente na segunda membrana corio alantoide de um ovo. no embrião de pinto. Sob a membrana se desenvolve o tumor, no liquido alantoide se desenvolvendo um agente infeccioso. Esse agente filtrado e inoculado em novo ovo resultou num cancer. A possivel passagem de sse filtrado de ovo a ovo e sua possibilidade de exaltação e posterior atenuação daria um elemento vacinante? Nesse caso estaria s endo tentada a vacina contra o cancer no Instituto Biologico. E porventura não se poderia esperar um exito iminente? À direita, outra revelação, esta no laboratorio do patologista e cancerologista J. Ricardo Meyer: culturas de um novo antibio tico, surpreendente agente já provado na inibição da dor dos cancerosos, com resultados alentadores no frenamento do cres cimento dos tumores. Está esta substancia sendo pesquisada para sua exata identificação. É só o que obteve o re porter e mais um futuro nome: Micelina.

EM SÃO PAULO, JUNHO DE 1954:

Caem as muralhas dos limites atuais da vida humana

PODE SURGIR DE UM MOMENTO PARA OUTRO EM SÃO PAULO A VACINA CONTRA O CANCER — NEGATIVAS DOS DOIS PESQUISADORES E PERCEPÇÃO DO REPORTER

Uma atmosfera glacial paira no ambiente. O jovem cientista se mostra negativo a qualquer contato como se tivesse participando mentalmente na ação de uma bomba relogio — da qual só ele e seu companheiro de pesquisas e trabalho soubessem o instante preciso da explosão. E esse negativismo se contrapõe com a contaminante existencia de fatos vivos do grande e decisivo impulso contido "do que vai acontecer". Assim de nada adianta o mutismo inabalavel de dois pesquisadores frente ao reporter, um de cada um presionado por antecipação pela pergunta adivinhada, a mesma pergunta a cada um pronta para ser disparada. Na negativa de antecipação dos srs. Paulo Bueno e Gentil Ferraz a este reporter a resposta se desata clara e limpida como um feixe direto de luz de um farolete de mão no canto escuro do "acontecimento" em marcha. Porque talvez naquelas salas-laboratorios do Instituto Biologico de São Paulo, a luta universal contra o cancer, já no momento em que ali estavamos, já estaria prestes a ser decidida se não decidida. A partir do momento que esses dois cientistas de São Paulo "agarraram" um agente infeccioso num cancer humano, inocularam esse agente invisivel, já filtrado, em um ambrião de pinto, viram emocionados esse agente infeccioso provocar sob a membrana, no liquido alantoide, um cancer humano, este acontecimento novo para a ciencia, este fato de inavaliavel importancia teria sua sequencia inevitavel. Então, a partir da noite de 20 de maio ultimo quando o patologista Paulo Bueno fez a comunicação verbal desse resultado em reunião da Sociedade Paulista de Biologia de S. Paulo e declinou o nome de seu companheiro de pesquisas o tecnico Gentil Ferraz (tambem como ele medico veterinario), então essa sequencia foi adivinhada, não poderá mais deixar de ser — posto que envolvida e cercada da mais absoluta reserva como o está sendo, — não poderá deixar de ser suspeitada. E tudo indica, no fato que aqui revelamos da passagem com exito desse agente infeccioso de ovo para ovo, sabendo-se que a tecnica moderna realiza essas passagens em toda investigação analoga de virus, que de um momento para outro poderá surgir das mãos desses dois pesquisadores do Instituto Biologico de S. Paulo, uma vacina contra o cancer!

Então senhores as fronteiras que limitam a vida atual da humanidade serão levadas à frente. O terrivel signo do caranguejo estará eliminado, dois milhões de seres humanos, não serão agarrados pela morte, à nossa vista, à nossa frente.

Reportagem de MOUPYR MONTEIRO

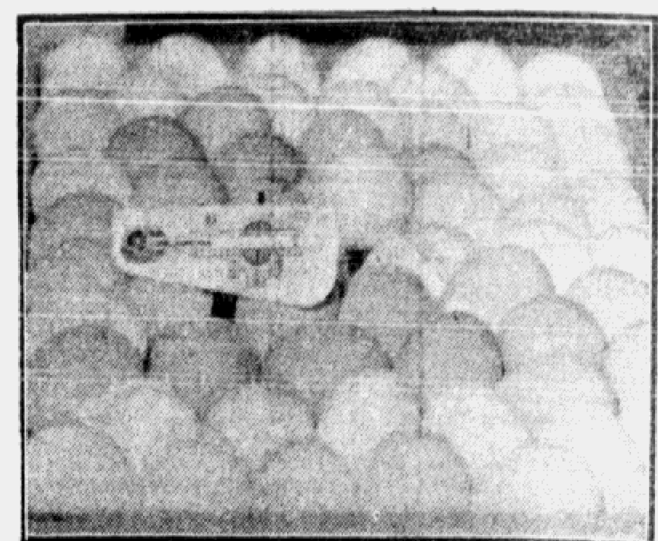
Fotos de JOÃO PIERI

A glacial recepção dada ao assunto que levou ao Instituto Biologico de S. Paulo o "Correio Paulistano" pelos dois cientistas explica-se e só pode valorizá-los. Pois a enormidade do problema é daqueles de fazer calar. A responsabilidade em ciencia não é o temor pelo erro.

As desilusões são participantes do trabalho cientifico. Quando precisamente há um mês desta data o jovem patologista Paulo Bueno fazia sua comunicação ao plenario da Sociedade Paulista de Biologia decidiu-se ao silencio, até que novas comprovações lhe firmassem novas relações. Rememorava ele na ocasião que aqueles que investigam os assuntos de cancerologia experimental sabem que, quando se injeta extrato de tumor de um camundongo, livre de celulas tumorais, em outro camundongo, não se obtem um novo tumor. Se, porem, se inoculam extratos contendo celulas tumorais, pode-se obter a neoplasia.

Com base nesse conhecimento contornava a dificuldade injetando filtrados de tumor de camundongo

(Conclui na 19.a pagina)



Ovos em uma incubadeira no Instituto Biologico. Estão inoculados com o agente infeccioso do cancer. Mas não estará aqui sendo tentada a vacina? Nada pôde ser obtido a respeito desse detalhe.

SEJA CURIOSO!

O Monte Branco pico culminante dos Alpes, foi escalado pela primeira vez em 1786.

*

Em varias regiões da India a cor de luto é o encarnado vivo.

*

O barometro foi inventado em 1643 por Torricelli.

*

Foi o filho de Sofocles, Iofus, quem o levou aos tribunais por senilidade.

*

Da notavel obra do poeta grego Pindaro só nos restam 45 Odes.

*

A primeira vez que se fabricou ferro no Brasil foi em São Paulo em 1596.

*

Não ha pena de morte na Suecia.

*

O avião de propulsão a jacto foi inventado pelo inglês Frank Whittle.

*

Lama ou Lhama é o nome dado ao chefe supremo da religião budista.

*

Dharma é o codigo de conduta das castas indianas.

*

Napoão é uma planta brasileira com cujo suco os indios envenenam suas flechas.

—O—

O nariz filtra, aquece e umedece o ar que se destina aos pulmões. A respiração pela boca leva, à garganta e aos pulmões, ar frio e carregado de poeiras prejudiciais ao organismo. Ao contrario, passando pelo nariz, o ar chega aos pulmões aquecido e isento de tais impurezas.

CORREIO PAULISTA

ANO C | SÃO PAULO — DOMINGO, 20 DE JUNHO DE 1954 | N. 30.123

LUIZ SILVEIRA CONTA:

COMO RESSURGIU O "CORREIO PAULISTANO" EM 1

UMA GRANDE INSTITUIÇÃO VITIMA DO CAUDILHISMO REVOLUCIONARIO — INVASÃO DE BARBAROS EM OUTUBRO DE 30 — QUATRO ANOS DEPOIS — A SÉDE ATUAL — A ODISSÉIA DOS 90 DIAS — O REERGUIMENTO DO "CORREIO PAULISTANO" — A PARTICIPAÇÃO DE UM VELHO COMPANHEIRO

Uma das primeiras instituições nacionais a sofrer os efeitos da "nova era", inaugurada pelo sr. Getulio Vargas em 30, e posteriormente desdobrada, segundo a cartilha fascista do corporativismo, em 37, foi o "CORREIO PAULISTANO". Realmente, esta folha, que desde a fundação, ha um seculo, jamais abandonou a linha da legalidade e da defesa da ordem constituida, foi um dos maiores adversarios dos golpistas de 30, que combateu de todas as formas.

Vitoriosa entretanto a revolução, os que se apossaram do poder não esqueceram nem perdoaram. Sabiam perfeitamente que o "CORREIO PAULISTANO" seria sempre a voz que lhes condenaria as arbitrariedades, a testemunha eloquente de seus desmandos, o porta-voz livre da democracia que ia sendo estrangulada pelos caudilhos. Assim sendo, compreendendo que intimidações e ameaças não fariam calar a mesma voz que pregara a Abolição e a Republica, decidiram estrangula-la, abafa-la não importa como. O principal era silenciar o "CORREIO PAULISTANO".

No ambiente convulsionado que precedeu à vitoria dos revolucionarios, os caudilhos e chefetes de 30 não encontraram dificuldades para cumprir seus criminosos designios. Agentes provocadores arrebanharam bandos de desordeiros, vadios, desocupados, e os incitaram ao assalto do jornal que insistia em defender os principios da legalidade. Invadida a redação desta folha, que se localizava na praça Antonio Prado, no local onde atualmetne se ergue o edificio do Banco do Estado, a turba destruiu tudo o que se lhe deparou, e só não queimou nem furtou o que não lhes caiu nas mãos. Coroando a obra de inominavel vandalismo, as autoridades revolucionarias, a pretexto de garantir a propriedade ameaçada, apoderaram-se do maquinario do jornal. Emudecera o "CORREIO PAULISTANO". Arbitrariedades e crimes poderiam ser cometidos nas sombras, pois fora silenciada a folha que insistia em defender a legalidade. Estavam os caudilhos certos de que o mais velho jornal de S. Paulo estava morto, e que jamais voltaria a estigmatiza-los. Não lhe tinham destruido a séde, prendido os redatores, roubado as maquinas?

ENTRETANTO...

Entretanto, quatro anos anos após, para surpresa e desgosto dos mandatarios da malfadada revolução, o "Correio Paulistano" ressurgia das cinzas, vibrante, destemeroso, altivo, o mesmo orgão que os combatera sem quartel.

Como acontecera aquilo? Como se realizara o milagre da ressurreição? Como voltara a ser publicado o jornal de que havia sido roubado o maquinario, depredada a sede, dispersos os quadros de funcionarios e redatores?

Embora o milagre da ressurreição do "Correio Paulistano" em 1934 tenha resultado de um trabalho de equipe,, a que um trabalho de equipe, a que tregou ardorosamente, sem medir canseiras ou sacrificios, o principal responsavel pelo ressurgimento desta folha foi o dr. Luiz Silveira, decano da imprensa paulista e que atualmente dirige a Escola de Jornalismo de São Paulo.

Mas deixemos que ele proprio relate a historia do ressurgimento do "Correio Paulistano".

O EMPASTELAMENTO

— "Ao entardecer do dia 22 de outubro de 1930 já circulavam pela cidade rumores de que o "Correio Paulistano" seria empastelado — recorda Luiz Silveira — e, embora, não pudessemos acreditar que se confirmassem, pois sua concretização representaria um inominavel atentado contra uma das mais gloriosas e tradicionais instituições paulistas, resolvi dar um pulo até a redação, pouco antes do cair da noite. Chegando à praça Antonio Prado, onde se localizava o jornal, no palacete João Bricola, não pude chegar até ele pois, a pretexto de assegurar a ordem, agentes de policia impediam a entrada de quem quer fosse no jornal. Assim, mantive-me na calçada fronteira, aguardando o desenrolar dos acontecimentos. Pouco depois chegavam dois companheiros de trabalho, Antonio Fonseca, secretario da redação, e Getulio de Paiva, que, a meu lado presenciaram a terrivel cena do empastelamento do "Correio Paulistano". Sem nada poder fazer, assistimos à invasão da redação pela turba de desclassificados que, arrombando portas e galgando escadas, atingiu a redação, sob o testemunho complacente das autoridades revolucionarias.

Texto de FREDERICO BRANCO

Nessa altura, era já noite fechada, e as peças de mobiliario do "Correio Paulistano", inclusive as galerias completas de retratos a oleo dos presidentes da Republica e do Estado eram arremessados à rua pelos invasores. A turba que, comprimida na praça, incentivava aos gritos os saqueadores, apoderava-se sofregamente das peças que eram atiradas pelas janelas e as destruiam, rasgavam e incendiavam. Em pouco, a noite era iluminada pelos clarões de sinistras fogueiras. Esse destino sofreu o grande piano de cauda em que Carlos de Campos praticava e tocava, feito em estilhas pela populaça. Os objetos de arte do primeiro salão nobre mantido por um jornal de São Paulo, quadros, bronzes, miniaturas, albuns fotograficos de incalculavel valor, foram destruidos ou roubados. Os arquivos do jornal foram inteiramente queimados. Os hunos só não puderam alcançar as oficinas, que eram protegidas por grades de aço, e de cujo maquinarios as proprias autoridades pretendiam apossar-se.

E foi em meio a indescritivel magua que nos separamos naquela noite, Fonseca, Getulio de Paiva e eu, depois de consumado o atentado. Desnecessario é dizer que nem cogitamos mais da volta do "Correio Paulistano" à atividade. Para nós, parecia tambem que silenciara para sempre a voz do velho orgão".

EM 90 DIAS!

— "Quatro anos depois — prossegue Luiz Silveira — eu estava no Rio de Janeiro, quando recebi um telegrama assinado por João Sampaio e Altino Arantes: — o "Correio Paulistano" voltaria a circular! Os dois velhos companheiros me convidavam a colaborar, como administrador-superintendente, para reaparelhar o jornal.

Não tive duvidas em partir imediatamente para São Paulo, onde outra surpresa me aguardava: — João Sampaio queria que o jornal saisse no dia de seu aniversario, 26 de junho, isto é, em menos de 90 dias!

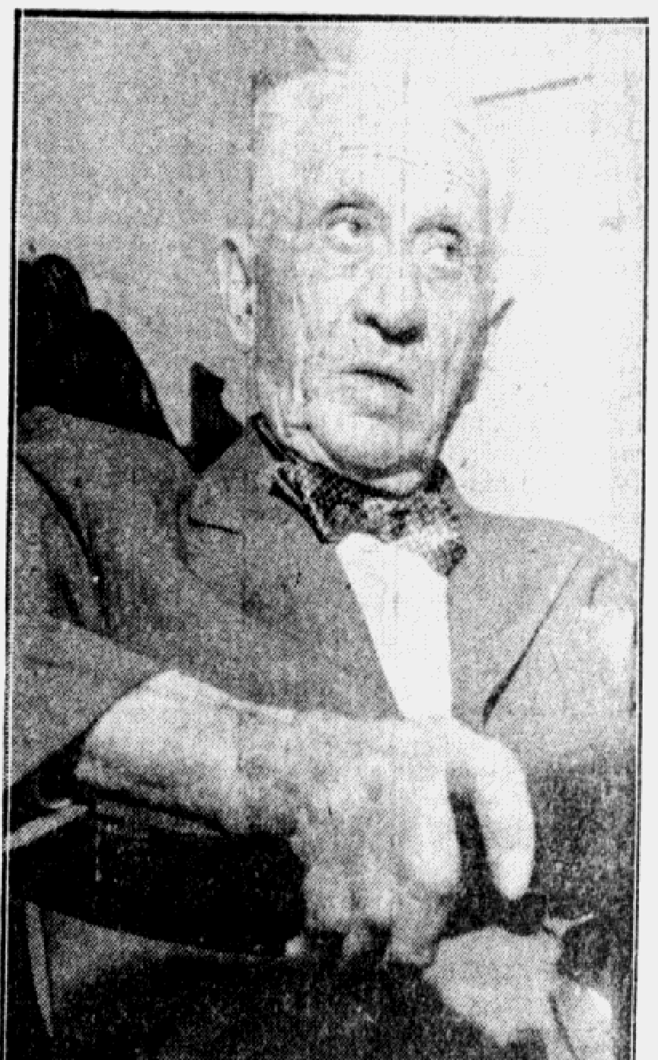
Para mim e outros, isso representava o impossivel. Os quadros do "Correio Paulistano", redação, administração e oficinas, tinham sido dissolvidos. A preciosissima coleção do jornal, defendida da destruição por Sud Menucci, encontrara felizmente abrigo no Arquivo do Estado, ao tempo dirigido por Lellis Vieira. Mas era praticamente o que restava do patrimonio do jornal. Maquinario não havia. Os arquivos tinham sido queimados. A velha sede era ocupada por varios estabelecimentos. Não sabiamos, de inicio, nem por onde começar...".

O PREDIO ATUAL

— "Entretanto, sob a dinamica direção de João Sampaio, os problemas foram sendo resolvidos, não pouco a pouco, pois o prazo era exiguo — 90 dias — mas a toda a velocidade.

Enquanto Abner Mourão, numa sala graciosamente cedida pela "A Gazeta", entrava em contato com os antigos companheiros da redação e organizava seu quadro, eu me pus à procura de uma sede nova para abrigar o jornal. A melhor co-

(Conclui na pagina 23)



LUIZ SILVEIRA, que dirigiu a volta do "Correio Paulistano" à circulação, em 1934.



Caryl Chessman escreveu seu primeiro e, talvez, ultimo livro: "Cela n. 2455", que ficará na historia da criminologia como um documento de excepcional raridade. Mas o jovem criminoso não quer morrer sem ter praticado um ato de bondade: deixará para as crianças pobres a inteira renda da publicação de seu livro. (Serviço ANSA).

"CELULA N.º 2455"

Escreveu um livro para não morrer

E' UMA OBRA PRIMA O DEPOIMENTO DE CARYK CHESSMAN, CONDENADO À MORTE POR UMA SÉRIE DE CRIMES ATROZES — O CRIMINOSO DESTINA AOS MENINOS POBRES O FRUTO DA VENDA E DA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DE SEU "BEST-SELLER" — OUTRAS NOTAS

LOS ANGELES, — junho (ANSA) — No cubiculo n. 2455 do carcere de S. Quintino, California, o "criminoso mais inteligente dos Estados Unidos" aguarda, há seis anos, a hora de entrar na camara da morte. Durante esses anos, os seus advogados lograram, explorando todas as oportunidades, adiar o momento fatal. Agora, porem, o dia foi marcado e somente o perdão presidencial poderá transformar a pena de morte na de prisão perpetua.

Há motivos, porem, para duvidar de que esse perdão possa ser concedido e a 14 de agosto, Caryl Chessman, condenado à pena de morte por homicidio e violencia entrará na camara da morte e sentará na fria cadeira de aço. Da janelinha de sua celula, o condenado vê a "casa da morte", vê condenados entrar e padiolas sair. Um dia o seu corpo sairá tambem, largado sobre uma dessas padiolas. Caryl sabe disso mas ainda não se conformou. Não quer morrer com trinta e três anos apenas, não quer encerrar uma existencia que, segundo declarou, "não foi vivida".

A vida de Chessman foi de fato uma longa serie de crimes, violencias e odios. Odio universal. Agora, tomou-o um desesperado desejo de viver, continuar neste mundo, fora do pesadelo de seu passado infernal e deste seu presente sem amanhã. Assim, o jovem assassino encontrou a força de reagir ao horror de sua existencia e, para não sair completamente do mundo dos vivos, escreveu um livro que foi alem de suas proprias intenções.

"Celula 2455" não é apenas uma tentativa de auto-defesa e um dos mais impressionantes documentos da vida criminal; é tambem uma obra prima. Hollywood adquiriu por cem mil dolares os direitos desse "best-seller".

Chessman descreve com alucinada evidencia os crimes que deverá pagar na camara de gás, e o publico norte-americano ficou impressionado com a obra do escritor condenado a morrer. Em virtude da crueza de certos pormenores na evocação de argumentos "tabu", tais como as praticas homosexuais nas pe-

(Conclui na pagina 19)

PENSAMENTO E ARTE

N. 109 — SÃO PAULO, 20 DE JUNHO DE 1954 ☆ DIREÇÃO DE JOÃO RAYMUNDO RIBEIRO

Impres[illegible] Flaubert

Artigo de
JEAN-LOUIS BRUCH

A correspondencia de Flaubert, cuja publicação foi iniciada no seculo passado, é sem duvida daquelas que mais esclarecem a personalidade do seu autor, e suscitam, ao mesmo tempo, amor pelo homem e admiração pelo escritor.

O conhecimento do homem importa sobretudo quando se trata, como no caso de Flaubert, de um romancista realista, objetivo, e que no entanto transmite a sua experiencia pessoal de forma discreta, embora precisa, num romance como a "Educação Sentimental".

Graças a tal correspondencia e aos estudos biograficos a que deu aso — por exemplo, os de Dumesnil e de Gérard-Gailly, para citar apenas os principais — conhece-se hoje a vida de Flaubert, que não deixou "Memorias", nem "Diario" ou qualquer obra expressamente autobiografica, melhor do que a dos outros grandes escritores do seculo XIX. A saude, as afeições, os amores, as dificuldades financeiras de Flaubert, quando minuciosamente estudados, ajudam a compreender melhor o seu pessimismo e a qualidade exata da dedicação que tinha pelos seus e pela sua arte.

Ora, a ultima edição da Correspondencia, que reunia cerca de mil cartas e faz parte da monumental edição Conard das obras completas, data de há vinte anos.

Uma correspondencia geral raramente chega a ser completa. De 1933 para cá, ou seja desde a data da publicação do ultimo tomo desta coletanea, surgiram em revistas e livros, ou foram vendidas em coleções de autografos, muitas cartas novas, por vezes de grande importancia.

Foi graças a isso que René Dumesnil, Jean Pommier e Claude Digeon puderam completar agora a "Correspondencia geral" de Flaubert, na mesma coleção luxuosa das "Obras completas", com quatro volumes de "Suplemento", contendo perto de 1300 cartas ou bilhetes e abrangendo toda a atividade do escritor, de 1830 — tinha ele dezenove anos — a 1880.

Esta correspondencia complementar não modifica profundamente o sentido e o alcance das cartas já publicadas, embora lhes precise a feição, e acuse certos aspectos até aqui pouco conhecidos da biografia do grande escritor. De um modo geral, pode-se dizer que o interesse da correspondencia de Flaubert é mais de ordem humana e tecnica do que de ordem propriamente literaria. — Permite compreender melhor o homem, o seu carater, as suas afeições e provações, e distinguir melhor a sua experiencia vivida; esclarece a tecnica do romancista; mas não constitui em si uma obra de arte, ao contrario do que sucede com Voltaire ou mesmo Mérimée. As cartas de Voltaire, apesar de escritas geralmente ao correr da pena, são pronunciadamente literarias; o estilo das cartas é o mesmo dos escritos diretamente destinados ao publico.

O estilo da correspondencia de Flaubert não possui nenhuma das caraterísticas do estilo proprio de um escritor e contrasta nitidamente com a forma tensa e trabalhada dos romances. Temos assim uma especie de contra-prova concreta que acusa o carater essencialmente "artificial" — na acepção não pejorativa — do estilo romanesco flaubertiano.

Flaubert, como a maioria dos epistolografos, associa estreitamente os seus correspondentes mais intimos — e a amizade ocupava, como se sabe, grande lugar na sua vida — à elaboração cotidiana da sua obra.

Estes ultimos quatro volumes informam pouco sobre a tecnica geral — plano e composição — dos seus romances. Em contra partida, multiplicam as indicações e os pedidos de informações sobre a imensa e minuciosa documentação em que assenta cada uma das suas obras, especialmente um romance de reconstituição historica como "Salambô".

A consciencia, os escrupulos historicos de Flaubert são infinitos, como o são aliás os seus escrupulos de naturalista e fisiologista. Visita demoradamente a Tunisia; deve-se de centenas de volumes de arqueologia. A redação exige-lhe por fim um trabalho sobreumano.

Stendhal escreveu a "Chartreuse de Parme" em poucas semanas. Flaubert leva anos para acabar um romance. "Levo uma vida de frade e de operario, todos os dias se parecem", escreve ele no fim da vida, enquanto preparava "Bouvard et Pécuchet".

Flaubert é um dos escritores que mais contribuiram para restaurar no seculo XIX a idéia do escritor-artesão: "Limo e raspo as minhas frases com encarniçamento", — a correspondencia está cheia de indicações desta ordem. As vezes, perde por momentos a coragem: "Trabalhei hoje sem interrupção desde as quatro horas da tarde (são quase três horas da manhã), e tudo isso para conseguir "duas" linhas que não ficaram prontas. E' de perder a cabeça, às vezes! "Vale-lhe o amor da sua arte, mas quando pensa nos leitores que o esperam chega a duvidar por vezes: "E tudo isso, porquê? para quem? para o burguês! Para divertir esse infame burguês!"

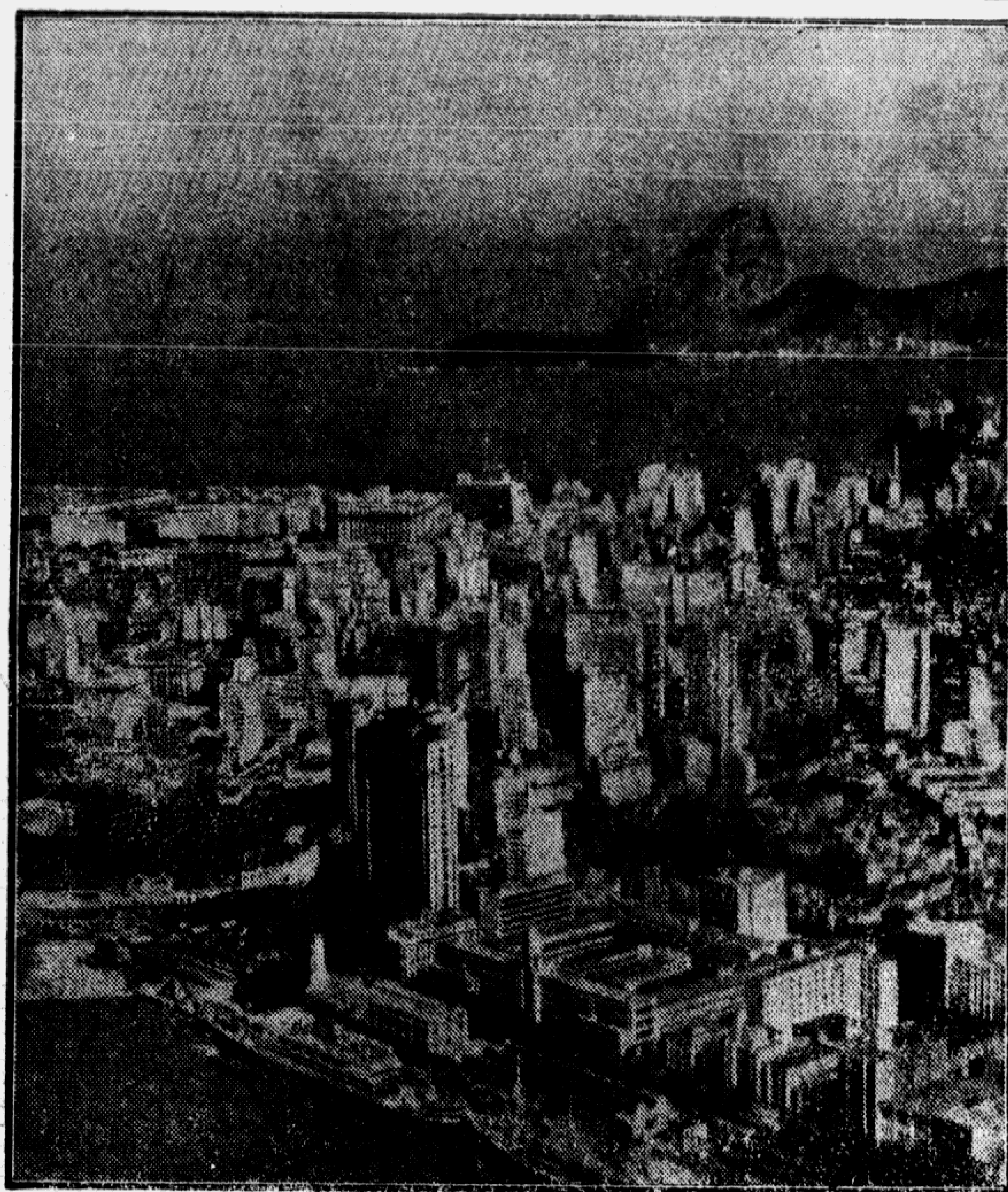
Do ponto de vista da estetica e da psicologia do romancista, merecem menção especial as cartas que Flaubert dirige ao seu amigo Taine, em resposta a uma especie de inquerito que o filosofo lhe fez a respeito da imaginação do escritor quando preparava o seu livro sobre a "Intelligence".

Em diversas cartas, que são um modelo de introspeção refletida (tomo II, pags. 90 e seguintes), Flaubert declara que, para ele, a imagem é "tão verdadeira como a realidade objetiva das coisas", que os seus personagens o perseguem, que a descrição do envenenamento de Mme. Bovary, por exemplo, lhe deixou o gosto do arsenico na boca, — mas ao mesmo tempo distingue cuidadosamente, por experiencia propria, a visão do homem alucinado, onde "há sempre terror", onde "se sente que a personalidade se escapa", e a visão poetica onde, pelo contrario, "há alegria", onde "é qualquer coisa que penetra em nós".

Analises preciosas sobretudo por mostrarem que Flaubert, que realizou com tanto custo a sua obra, sabia, por tê-la sentido, o que era a embriaguês da imaginação criadora.

(Conclui na 6.a pag.)

Suplemento do CORREIO PAULISTANO



TERRA CARIOCA — Uma vista do Rio moderno, bem diferente da que apresentavam os antigos postais. Só o Pão de Açucar mantém o mesmo perifl.

Situação do modernismo

NELSON WERNECK SODRE'

Entre os já muitos estudos aparecidos a respeito do Movimento Modernista, todos calcados em bases identicas, apenas diversos quanto ao aspecto informativo de cada um, houve um traço comum muito interessante: a absoluta despreocupação pelo ambiente do pais, como se o episodio literario se tivesse produzido em uma cena indiferente, isto é, como se êle tivesse acontecido independente do meio, como se tivesse ocorrido aqui, ali ou acolá, no Brasil ou na Lua. Algumas referencias a fatos da mesma época, aparecidos em tais estudos, não invalidam a afirmação, pois tais referencias não pretenderam caraterizar o ambiente do pais quando se processou o Movimento Modernista.

Nem a participação partidaria posterior de elementos deste ou daquele grupo, nos choques politicos do pais, corresponde à realidade de que os modernistas sabiam até que ponto estavam trazendo para as letras uma inquietação generalizada, que se gerara em plano muito mais profundo, ou de que, ao apreciar os episodios, como memorialistas, tenham tornado claros os laços que ligavam a insurreição literaria com os demais sintomas da inquietação que dominava o Brasil. Do ponto de vista de tais depoimentos, o Movimento Modernista tanto poderia ter ocorrido no nosso pais como em Sirius.

Ora, tais laços existem sempre. Não surge um quadro de mudança literaria, quando êle representa realmente uma mudança, o que o modernismo não chegou a ser evidentemente, sem que o conjunto, o ambiente, o meio em que a atividade literaria se processa esteja tambem afetado. As coisas literarias não acontecem no espaço, numa ausencia de dimensão que as torna irreais. São fatos positivos, são expressões do desenvolvimento social, são uma parte da vida coletiva. Não podem ficar colocadas em terreno neutro, como se coisa alguma as afetasse, como se os acontecimentos exteriores ao campo literario nada tivessem a ver com as letras. Têm, e muito.

Muitas vezes o escritor pode mostrar-se, ou ser, inconsciente à pressão do meio. Este, entretanto, jamais deixa de atuar, condicionando as manifestações artisticas. Entre tais manifestações, nenhuma é mais sensivel àquela pressão do que a literatura. Cuidar que fases de mudança, ainda que superficiais, como aquela que se evidenciou no Movimento Modernista, possam acontecer como um fenomeno de ordem puramente literaria é desconhecer as leis mais elementares da ordem social.

Nesse sentido, o depoimento de participantes, que constitui a maioria dos estudos aparecidos, ou a analise dos que vieram depois, são de uma precariedade singular. Do ponto de vista dos participantes, confirma a superficialidade da mudança em que tinham sido figurantes. Da parte dos que analisaram de fora, dos que vieram depois e

(Conclui na pagina 14.a)

SILVIA CELESTE DE CAMPOS-TERNURA E SONHO

"Um dia, tu lerás as cartas que te escrevo,
E ao passado distante e lindo hás de voltar. . .
E tu verás o amor que foi o nosso enlevo,
De novo escutarás meu coração falar:"

Não raro, a lembrança provocada por certos objetos é uma ressurreição. É a nossa alma a querer romper às vezes as fronteiras do misterio.

Quanta psicologia haverá no suave romantismo de Silvia Celeste de Campos?

Terna e suave poetisa, de inteligencia privilegiada, que numa quase adivinhação do seu destino diz coisas delicadas e transcendentes.

"Meiga adolescente que vivia fazendo versos melancolicos e lindos", no dizer de Susana de Campos.

Por DANTE ALIGHIERI VITA

Inquieta e tristonha, todo o seu lirismo é feito de sonhos e de incertezas, parecendo, às vezes, pairar um pressentimento de ameaça ao seu "vulto pequenino" como a um passaro a ser flexado no azul.

"Tenho, no coração, tão cheio de carinho,
Uma tristeza imensa, uma enorme ansiedade,
É para breve o dia em que, no meu caminho,
Hei de encontrar alguem que se chama: "Saudade..."

Ternura, lirismo, sonhos; e, não raro a melancolia a se projetar na intuição das coisas e no sentimento do tempo, como asas de sombra a quebrar o seu impulso juvenil. Mas, tambem, quanta doçura no seu lirismo! Quanta vontade de viver! Quanto encanto na sua timidez!

"Amo este céu sereno... Amo este mar, sem fim...
Amo os dias de sol... Amo as noites de luar!

Vejam como suas rimas despretensiosas e na espontaneidade dos seus sentimentos puros a jovem poetisa apaga preconceitos ocasionais, efemeros, mas muito em voga no periodo de 30 a 32.

"Que importa sermos nós de terra diferente?
Que tu sejas do Norte e que eu seja do Sul?
Se te devo, a sorrir, esse carinho ardente,
Que, um dia, vi brilhando em teu olhar azul...

Temos a mesma fé. O mesmo Deus nos guia.
No mesmo coração. Ele nos guarda e ampara,
Coube-nos, por destino, a mesma nostalgia...
E, que importa, afinal, tudo o que nos separa?

Temos, sem o saber, os mesmos ideais,
Tudo o que nos separa é o que nos faz unidos:
Minha saudade e a tua são iguais,
E os nossos corações tão parecidos...

Que importa sermos nós de terra diferente?
Que tu sejas do Norte e que eu seja do Sul?
Se te devo, a sorrir, esse carinho ardente,
Que, um dia, vi brilhando em teu olhar azul...

Era, na expressão de Agripino Grieco, "um rouxinol a gorgear debaixo da garoa de São Paulo" — dessa mesma São Paulo, que, às vezes, se lhe parecia tão triste.

Delicada, Silvia Celeste de Campos, que escreveu com tanta doçura "Meus olhos nada retêm", confessa:

"Docemente, depois teu coração me ensina
O ABC do Amor, que nem sei soletrar...
E sobre minha mão o teu rosto se inclina..."

Toda a poesia da neta de Bernardino de Campos é de uma ternura, suavidade e encanto muito proprios:

No "Meu trevo de quatro folhas", com a força do simbolo, do simbolo do pressentimento, diz:

"Desenhei, numa petala de rosa,
Um pequenino e precioso trevo,
Que te dei, a sorrir, muito medrosa,
Olhando o teu olhar de enlevo...

Tu ficaste tambem no meu destino,
Em minha pobre vida dolorosa,
Como um trevo gentil e pequenino
Que desenhei na petala de rosa..."

Sonho, suavidade e encanto: confissões de amor e de saudade; mas quanta profundeza de alma e sentimento!

Poesia intimista, pessoal, quase sempre, perpassada de um tom magoado, melancolico, nostalgico, como que sentindo os dias fugirem e a luz se apagando — só raramente, com raios de alegria e de esperança.

Notem quanto de amargura e desencanto há nestes versos:

"Nunca mais me dirás a confissão antiga,
que eu guardei, docemente, na memoria...
Nunca mais ouvirei a tua voz amiga,
Repetindo uma historia... a nossa historia.

Nunca mais fitarás meus olhos, tristemente,
Num instante de adeus, numa separação,
E não mais sentirei teus labios, docemente,
Num beijo fugitivo, em minha mão...

Nunca mais ouvirei as frases preferidas,
Nunca mais viverei tão doces ilusões,
E as valsas, meu amor, ficarão esquecidas,
E esse amor morrerá em nossos corações...

Sinto no coração uma enorme amargura...
Nunca mais te verei... É meu destino... É o fim...
Nunca mais hei de ter toda aquela ternura,
Que outrora, tu me deste... e era só para mim..."

Tinha-se a impressão, diz Susana de Campos, de que ela adivinhava que haveria de ser curta a sua demora na Terra, pois a ansia de tudo querer saber, não é coisa assim tão natural.

E é ela que no-lo diz, na tristeza destes versos:

"Hoje volto a chorar. Minha alma esta coberta
De novos desenganos.
E eu vivo a perguntar, por esta vida incerta:
— Que sonho há de florir nos meus dezoito anos?

Em que céu mais azul há de pairar, um dia
Minha imaginação que só me faz sofrer?
Em que mundo encantado haverá a harmonia
Que há de dar a esta vida uma razão de ser?"

Convenhamos, continua Susana de Campos, que é um tom sombrio demais para quem tinha apenas dezoito anos. E como sua alma se revela inteira nesta outra poesia, que é uma flor de ternura:

"Imagino as canções dessas aguas serenas
Do Reno tão azul que eu fiquei adorando,
Nessa terra que eu amo (e por ser dele apenas)
Eu bem sei que ficou sua Mamãe rezando...

...E assim, penso estar vendo a sua mamãezinha,
A cabeça inclinada, um livro de orações...
Quisera consolar essa pobre velhinha...
Quisera unir, num só, os nossos corações..."

E Silvia Celeste de Campos, que já era do céu quem sabe, sentindo já a vida fugir, em outro lugar escreve:

"Se eu pudesse pedir qualquer coisa ao Destino,
Pedir-lhe-ia tão só: "Eu quero ser o céu!"
Porque, se eu fosse acaso o céu deslumbrador
Veria, de qualquer lugar, o meu amor...
(Ah! Mas não sou senão um vulto pequenino...)

Pedir-lhe-ia, tão só: "Eu quero ser o céu!"
Se eu pudesse pedir qualquer coisa ao Destino."

Entre os seus mais belos poemas estão: "Por que...", "Talvez", "Preço da saudade", "Amor", "Humildade" e "Conselho".

Silvia Celeste de Campos, com grande tristeza, diz Agripino Grieco, via aproximar-se a hora em que as folhas secas se vão ao vento, a hora em que ela tambem deveria ir com a morte, tornando-se ausente de um lar que a adorava e onde sempre a adorarão.

*

Silvia Celeste de Campos nasceu em São Paulo em 1914. Filha do dr. Silvio de Campos e de d. Maria Susana Dias de Toledo Campos. Era neta de Bernardino de Campos e irmã da poetisa Susana de Campos. Publicou: "Versos", 1931, e "Poesias Completas", postumo, 1947. Faleceu em outubro de 1933, com menos de dezenove anos.

*

Saudade, meiguice, melancolia. Não raro, a lembrança de certos objetos é realmente uma ressurreição. Fitando os olhos grandes tão melancolicos do retrato da poetisa de "Certo Segredo", das primeiras paginas de "Poesias Completas", tive a sensação de projetarem uma luz velada de sonho e nostalgia, iluminando de ternura um pequenino templo de penumbras suaves, amorosas, enquanto dos seus labios juvenis vinha uma das vozes mais romanticas, das mais espontaneas e delicadas da poesia paulista.

—o—

Correspondencia — caixa postal 152 — Mogi Mirim — Estado de São Paulo.

UM LIVREIRO ENFRENTA AS URNAS

Os amigos do livro, nas proximas eleições, vão ter ensejo de manifestar-se de acordo com as suas muito debatidas reivindicações se escolherem candidatos capazes de bem interpretá-las nas camaras legislativas.

Assim é que, entre os elementos já incluidos no rol dos candidatos a deputado estadual, sob a legenda do tradicional Partido Republicano, figura um nome bastante conhecido do publico ledor e dos meios intelectuais paulistas.



Torquato Ariosto Martire

Trata-se de um veterano livreiro: Torquato Ariosto Martire, profissional dos mais competentes, subgerente da "Civilização Brasileira", onde se destaca pela sua operosidade, dedicação, experiencia do oficio e afabilidade. Mais do que tudo, pela sua modestia. Não gosta de aparecer nem de apregoar suas habilitações.

Mas, agora, Ariosto terá de vencer a modestia, pois um candidato politico tem obrigação de expor-se inteiramente ao eleitorado, sem os constrangimentos que seu temperamento retraido possa provocar. Daí o seu assedio, nos ultimos dias, pela reportagem dos jornais, desejosa de conhecer o seu programa de ação no campo da politica.

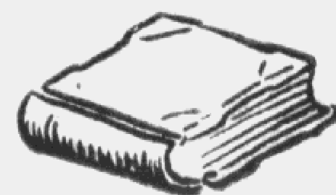
Respondeu ele a um jornalista:

— "Geralmente, os meus planos não são conhecidos de ninguem. Somente quando a realização está pronta ou o programa cumprido é que se tem conhecimento de quem o fez. Não sou eu porem que vou gritar aos quatro cantos que aquilo é iniciativa deste ou daquele elemento para não dizer minha. Essa maneira de agir sempre deu certo. Por isso, agora que o meu nome figura na chapa do Partido Republicano, como um dos elementos para a chapa de deputado, foi com o mais desvanecido orgulho que aceitei. E o programa, não só para alguns pontos de capital importancia está sendo preparado."

Ariosto Martire tem varios problemas incluidos no seu plano de atividade politica, decorrentes de sua observação como diretor do Sindicato dos Empregados no Comercio; conselheiro do Floresta; diretor de Assistencia Cultural da Associação dos Veteranos de São Paulo e ainda inumeros outros cargos em entidades amadoras de esporte, assim como por sua vida de livreiro e tambem de intelectual, pois é apaixonado da boa leitura.

Desmente, com esse exemplo, aquele velho conceito popular: "casa de ferreiro, espeto de pau..."

E', portanto, um candidato merecedor da atenção do eleitorado paulista.





Dos escritores e poetas que mais contribuiram para a glorificação de nossa lingua e da nossa terra, justo é destacar o saudoso Paulo Setubal.

Poeta requintado, prosador emerito, valiosamente contribuiu, no campo da literatura e da historia brasileiras, com importantes obras da mais feliz aceitação e ampla repercussão. Cioso de sua responsabilidade de legar às gerações o verdadeiro conceito da verdade historica, foi incansavel na pesquisa e investigação dos fatos, dando às suas produções um cunho de grande fidelidade.

Enriquecendo a sua coleção "Grandes Vultos das Letras", a Editora Melhoramentos oferece-nos agora uma excelente biografia de Paulo Setubal.

Julio Oliveira Rosa é o autor destas paginas que constituem verdadeira apoteose do poeta de "Alma Cabocla", que escrevia para o coração, que traduzia nos mais delicados versos a expressão de sua alma de artista.

Em estilo vibrante e linguagem cheia de beleza, apresenta-nos Paulo Setubal na sequencia de seus anos ferteis de produções, sua grande atividade, sua luta contra a insidiosa molestia que lhe cerceou os passos em periodos importantes de sua vida, a profundidade de sua alma transbordante, suas obras avultadas e sempre apreciadas.

O poeta, o escritor, o historiador, desfilam nesta biografia em que o autor focaliza as fases de maior relevancia desta existencia curta em anos, mas fecunda em produção.

RESENHA

* — Menotti Del Picchia continua sendo um poeta dos mais lidos e queridos. Daí, justificar-se a publicação de uma 6.a edição de seus "Poemas", num volume bem impresso e bem apresentado, pela Cia. Editora Nacional. A coleção compreende quatro trabalhos consagrados do ilustre academico paulista, a saber: "Juca Mulato" — "As Mascaras" — "A Angustia de D. João" e "O Amor de Dulcinéa".

* — Uma das utilidades do radio "broadcasting" é difundir a literatura escrita, teatralizando as paginas das grandes obras universais. Até na rigida Inglaterra, tão tradicionalista e conservadora, as "novelas" seriadas, com base em famosos romances, estão sendo bastante apreciadas, como acontece com "Jane Eyre", de Charlotte Broute, que a B.B.C. de Londres vem irradiando em episodios, no programa brasileiro das 2.as-feiras, em português.

* — As Edições Melhoramentos acabam de lançar uma obra destinada à ter a melhor acolhida na estante dos estudiosos: "Noções de Psicologia", de Iago Pimentel, em 8.a edição revista pelo autor. O livro, vasado em linguagem clara e estilo agradavel, estuda as diversas e mais atraentes manifestações da alma, fazendo que o leitor acompanhe, com sensivel aproveitamento, uma exposição de problemas, de intensa atualidade, relacionados com a infancia e a adolescencia, assim como a evolução biologica do homem, a aquisição, conservação e elaboração dos conhecimentos.

ATUALIDADE DE PLUTARCO

CARLOS CHAVES

E' de causar admiração e quase assombro, a leitura das paginas vibrantes, vivas, sempre atuais, que compõem a obra desse incomparavel Plutarco de Queronéia. Constituem de fato, tanto as **Vidas de Homens Ilustres** quanto as **Obras Morais**, um dos preciosos legados que o passado distante coloca ante os olhos maravilhados do presente.

Encantam-nos a inteligencia, a argucia, o constante equilibrio da maneira de julgar as ações dos homens, a interpretação fina e atilada das coisas e, mais que tudo, o elevado senso de justiça que caraterizam o notavel biografo dos varões gregos e romanos. Especialmente esta ultima qualidade se faz sentir de maneira tão imperiosa em seu carater, que Plutarco não pode fugir à contingencia de comparar entre is os biografados, a fim de poder enquadra-los na medida justa do seu padrão moral.

Plutarco sabe, como nenhum outro, arrancar do mais profundo recesso do coração humano tudo o que ali se aninha ou se esconde. Traz para o exterior, como que dissecando a alma daquele cuja vida descreve, todas as boas qualidades, assim como os defeitos. Analisa essas qualidades e essas imperfeições, coloca-as na balança de seu austero julgamento e daí nasce o conceito que há de acompanhar, pelos seculos em fora, a vida analisada e medida em suas mais insignificantes manifestações. Até mesmo uma simples frase ou um pequeno dito são tomados a sério, reduzidos às suas legitimas proporções a ajudam a formar a base moral do monumento sobre o qual se levantará o varão ilustre, quando não contribuem para atira-lo do pedestal abaixo.

Outro carateristico de acentuado valor na obra de Plutarco é o seu sentido de independencia, tanto diante do poder constituido ou politico, como perante a sabedoria ou o conceito moral. Diz com franqueza o que pensa do biografado, quer se trate de um Filipe da Macedonia, de um Brutus ou de Catão, o Censor. Isto, porque ele mesmo estabeleceu aquela rigorosa medida de analise, do ponto de vista da virtude, à qual ninguem escapa.

No caso de Catão, o Censor, não esconde a admiração e o respeito devotados a esse ilustre personagem, porem exclama francamente: "Mas as nupcias de Catão, tomando uma moça que não pertencia a uma familia conveniente à sua idade e dignidade, dão margem a um juizo, não havendo jeito de desculpa-lo, nem de dar ao caso uma aparencia honesta". (1). Com esta observação, fere justamente o ponto nevralgico da vida do homem que mandava fiscalizar até os mais intimos detalhes na conduta dos cidadãos de Roma e, com toda a austeridade, todo o rigor, levava perante os tribunais os menores deslizes e as mais irrisorias trangressões da lei.

Embora julgando com extremo rigor os atos praticados pelos seus varões, não falta em Plutarco um fino senso de humor, não somente citando os ditos espirituosos do personagem descrito, como tambem demonstrando a mesma graça, ao narrar as circunstancias que cercam o biografado e criam situações jocosas. Na vida de Paulo Emilio, por exemplo, tecendo comentarios em torno do divorcio desse eminente romano, que deixara sua esposa Papiria, menciona a historia conhecida em seu tempo, segundo a qual alguns cidadãos, acercando-se de um amigo comum recentemente divorciado, lhe perguntaram:

— "O que achaste em tua mulher que fosse digno de censura? Não era fisicamente bem conformada? Não era bela? E não te deu lindos filhos?"

O interrogado, sem se perturbar, estendeu o pé para a frente e mostrou-o aos inquiridores:

— "Não é bem feito este sapato? Não é bonito? Não é novo? No entanto, nenhum de vós será capaz de me dizer onde ele me aperta." (2)

Então vem, a seguir, o sibilante comentario de Plutarco: "O fato é que, nessa questão de incompatibilidade conjugal, as grandes faltas geralmente são descobertas, mas ninguem fica sabendo, muitas vezes, das pequeninas impertinencias, dos sorrisos repetidos com ironia ou quaisquer outras insignificancias motivadas pela diferença que os de fora não conhecem e que, na sucessão dos tempos, vão engendrando tão grande alienação da vontade entre as pessoas, que lhes torna impossivel a vida em comum."

Mas, é sobretudo na vida de Focion, que transparece melhor esse sentido de fina observação, pois o carranco ateniense, dentre todos os varões de Plutarco, parece ter sido o que mais deus azo aos trocadilhos espirituosos, às respostas cortantes como espadas, às reprensões curtas e diretas, que feriam de frente o adversario. Assim é que, num duelo verbal com Léostenes, o qual vivia a incrimina-lo, embora carregasse aos ombros a responsabilidade de ter atirado Atenas à guerra, juntamente com outros, quando aquele orador pergunta a Fócion o que este havia feito durante tantos anos em que exercera o poder, recebe esta resposta:

— "Não muito pouco, pois sob a minha administração, os cidadãos sempre foram enterrados em seus proprios sepulcros".

Ao mesmo Léostenes, que se mostrava sempre arrojado e impetuoso em suas orações perante o povo, Fócion diz:

— "Teus discursos, ó jovem, são semelhantes aos ciprestes, que crescem muito mas não dão frutos."

Respondendo a Hipérides, que lhe perguntara quando se resolveria a aconselhar os atenienses à guerra, exclama:

— "Quando os moços forem mais disciplinados, os ricos estiverem contribuindo e os oradores deixarem de roubar os cofres publicos." (3)

E' dessa forma que apresenta seus personagens à posteridade. Salienta suas qualidades, não esconde seus defeitos. E, com uma extraordinaria maestria, coloca nas conchas da balança um julgamento excepcional, consciente, isento de partidarismo politico, religioso ou filosofico, sem qualquer "parti-pris". Aliás, ele mesmo o confessa: "Quando comecei a escrever estas Vidas, eu o fiz, a principio, para proveito daqueles que viessem a conhece-las. Em seguida, perseverando, procurei beneficiar-me a mim mesmo, olhando-as como num espelho e esforçando-me no sentido de reconstituir minha vida, tomando como modelo as qualidades de caráter desses ilustres varões. O fato é que, buscando conhecer seus costumes, a fim de estar em condições de levar a bom termo a tarefa que me propus, fui como que obrigado a conviver intimamente com eles, como se os hospedasse em minha casa, um após outro, quando então pude vivamente apreciar os marcantes acontecimentos de suas vidas, cosiderar as virtudes que possuiam e o que havia de grande e de admiravel na historia de cada um deles".

Finalmente, o que sobressai na obra de Plutarco é a sua moral. Pode-se afirmar que nenhum outro biografo seguiu inteiramente suas pegadas até hoje, pelo menos com aquela concisão absoluta, concorde com o seu modo de encarar os acontecimentos e as ações humanas. O mesmo não se dá, por exemplo, com Brantôme, que não trepida em intercalar anedotas picantes com os atos mais sérios das vidas que descreve e não sente a menor dificuldade em colocar no mesmo nivel o heroismo de uma vida que se sacrifica por uma bela causa e a aventura sem obje-

(Conclui na pag. 12)



"CAMPONESA" — Obra-prima de pintura francesa — (Mouseu do Louvre).

EM PLENO INVERNO

ANTONIO FARIA

Volto de muito longe à casa estremecida,
Ao sacrossanto lar de minha tenra idade,
Onde eu melhor passei as horas desta vida,
Vibrante de alegria e morto de saudade.

Sigo feliz. Mas ai, a mata ressequida
Contorce-se de dor, e as aves, na orfandade
Dos ninhos, a chilrear em busca de guarida,
Esvoaçam pelo azul, na fria imensidade.

Nem um canto de amor nestas plagas se espalha.
A mão do inverno abriu a lugubre mortalha
Sobre os ninhos gentis, abafando as canções.

E eu, pensativo, escuto a brisa que lamenta,
Cuja voz, que é um gemido imenso, representa
O eterno funeral de minhas ilusões.

REGRESSO A UMA TRADIÇÃO:

O teatro francês na Russia

Artigo de RENÉ JEANNE

AO ir representar algumas das suas obras-primas do seu repertorio na Russia, a Comedia-Francesa retoma uma tradição velha de 200 anos. Desde o meio do século XVIII, com efeito, Moscou e São Petersburgo aplaudiram "troupes" teatrais francesas que conheceram o favor da Corte e da Cidade.

A Imperatriz Isabel, filha de Pedro o Grande, não desdenhava em interessar-se pessoalmente por elas, indo em 1758 ao ponto de fazer saber a Luis XV que lhe seria agradavel acolher Lekain e Mlle. Clairon, os dois maiores tragicos da época: "Isso não é possivel, — fez responder o Rei pelo seu ministro de Bernis. — Eles pertencem ao Rei, que teria o prazer de os emprestar à Imperatriz, mas são tambem do publico, dado que pertencem à Comedia-Francesa. Os prazeres de Paris são um artigo que merece a atenção do Governo. Seria fazer cair a Comedia-Francesa retirar-lhe esses atores.

Imitando estes exemplos, Catarina II rodeou de atenções os comediantes franceses e particularmente um certo Aufresne, do qual ela dizia, depois de o ter visto em "Cinna": "Ele tem uma nobre simplicidade e nunca esquece que é Augusto. E' um excelente ator". E a Imperatriz nomeou-o professor de declamação na Escola dos Cadetes.

Os acontecimentos politicos marcaram o fim do século XVIII em nada modificaram este estado de coisas: que os granadeiros de Souvarof fossem opostos em Zurique aos de Massena, quer a guarda de Alexandre I fôsse exterminada em Austerlitz, havia sempre em Moscou e em São Petersburgo comediantes franceses para fazer aplaudir as obras-primas de Moliére e de Corneille, de Racine e de Marivaux.

E isso acontecia ainda na primavera de 1808, na hora em que a propria Tragedia, na pessoa de Mlle. George, chegava junto do Neva. Nesta data, Mlle. George tinha 21 anos, era muito bela, conhecia todos os sucessos na cena e fora dela, ninguem ignorando o comportamento de Napoleão a seu respeito.

Como que aureolada deste duplo prestigio, não teria ela sido acolhida triunfalmente na Russia? Ela o foi. Convidada a dar no Palacio Imperial uma representação de "Semiramis" de Voltaire, recebeu as felicitações pessoais do Czar Alexandre: "Vós ostentais a coroa imperial melhor do que a nossa Grande Catarina!" — "E' que ela é menos pesada, Sire, que a de todas as Russias!" respondeu a jovem atriz com a mais bela das reverencias.

Esta resposta foi sem duvida do gosto do soberano pois que, alguns anos mais tarde, oferecia à comediante um diadema copiado de um dos que pertenceram à celebre Imperatriz.

O sucesso que Mlle. George conheceu em São Petersburgo nos três anos seguintes não se desmentiu um unico dia; mas quando em 1811 a situação se agravou entre a França e a Russia, ela pediu para regressar a Paris. O Czar opôs-se. Ela continua pois a exercer a sua profissão, mesmo depois de Napoleão ter atravessado o Niémen, mesmo depois da batalha de Moscou. Entretanto, o publico começou a aplaudir menos calorosamente e a "troupe" foi licenciada. Mlle George partiu então para a Suécia.

Em Moscou, a população mais diretamente ameaçada pela aproximação do Grande Exercito que a de São Petersburgo não tardara a descobrir dos atores franceses. Um deles, o "régisseur" Domergue foi mesmo tomado como refém e enviado a Nijni-Novgorod onde ficou até o fim das hostilidades. Os outros, desde a chegada das tropas francesas, receberam ordem de dar espetaculos, pois Napoleão quis servir-se deles para provar aos Moscovitas a sua inteira liberdade de espirito. Eles obedeceram.

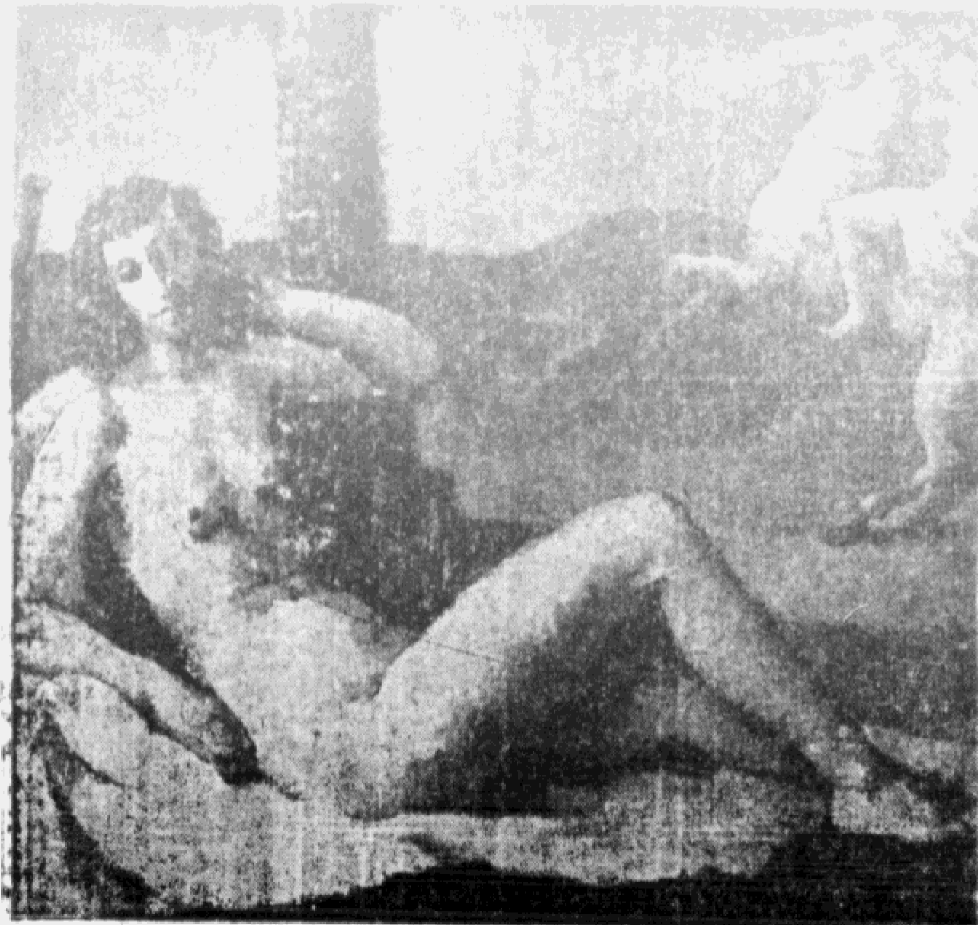
A primeira representação se realizou no pequeno palco do Palacio Pozniakoff: o programa compreendia "Le jeu de l'amour et du Hasard" de Marivaux e um pequeno ato "L'amant auteur et valet" criado em 1778 na Comedia-Italiana. 14 representações se sucederam assim até ao 9 de outubro pois os comediantes franceses acompanharam a retirada do Exercito A maior parte nela encontrou a morte.

Este é o capitulo heroico da historia dos comediantes franceses na Russia. Mas há outros mais amaveis. O regresso da Realeza em França levou ao recomeço das relações teatrais entre Paris e São Petersburgo. Tão bem que em 1835 se abriu um novo palco inteiramente consagrado ao repertorio francês: o "Théatre Michel". Fazer a historia do Teatro Michel seria fazer a historia da arte dramatica francesa no século XIX: nem uma obra de valor ou de sucesso que ali não tivesse sido representada, nem um ator de renome que ali não tivesse sido aplaudido.

A primeira estrela do Teatro Michel foi Mme. Allan-Despréaux que, de 1836 a 1846, foi o idolo da sociedade de São Petersburgo e que ali criou, em 4 de dezembro de 1843, "Un caprice" de Alfred de Musset. Voltando a Paris foi contratada para a Comedia-Francesa, fazendo entrar com ela o pequeno ato de Musset que, conforme a expressão de Théophile Gautier, ela tinha trazido da Russia no seu "regalo". O sucesso foi tal que em menos de dois anos 7 peças do poeta entraram no repertorio da Casa de Moliére, 7 peças que nenhum outro teatro tinha aceito e que, hoje ainda, estão entre as riquezas menos contestadas da primeira cena francesa. Grande divida de reconhecimento liga desde há um século a Comedia-Francesa ao Teatro Michel.

Depois do nome de Mme. Allan, são os de Worms, de Réjane, de Coquelin, de Silvain, de Féraudy, de Cécile Sorel, de Lugné-Poé e de Suzanne Després, de Mounet Sully, que se inscrevem nos fastos do Teatro Francês na Russia; uns porque figuraram no Teatro Michel durante anos, como foi o caso de Lucien Guitry que ali representou papeis que não veio a interpretar noutro lado: "Hamlet", "Ruy Blas", "On ne badine pas avec l'amour"; seja porque esses nomes figuraram nas paredes de todas as grandes cidades para anunciar as "tournées" que ali fizeram por exemplo Sarah Bernhardt que, por três vezes, ali representou todo o seu repertorio, e Antoine, o fundador do Teatro Livre que, em 1897, ali passeou a sua "troupe" de São Petersburgo a Kiev e de Moscou a Odessa, e notou no seu regresso: "E' admiravel que representações francesas possam interessar assim belas salas povoadas de espectadores compreensivos, saboreando um repertorio tão literario como o nosso"... A satisfação, vê-se, era reciproca.

(Conclui na 14.a pag.)



"COMPOSIÇÃO COM FIGURAS" — De Aldo Malagoli (Salão Paulista de Belas Artes).

SÃO JOÃO NA AMAZONIA

FOGUEIRAS E SORTES

ADELINO BRANDÃO

(ARAÇATUBA)

Em artigo anterior falamos a respeito das festas e praticas populares que ocorrem na amazonia durante a quadra junina, uma das mais belas e animadas daquela região. Os fatos por nós apresentados são adistritos à capital do Estado do Pará e arredores, região bragantina e da ilha do Marajó. Acreditamos no entanto, que se podem generalizar tais praticas e festas para todo o Estado até o do Amazonas dadas as correlações étnicas e geograficas.

Não há a duvidar que lá tambem a herança lusitana é grande no que se refere às sobrevivencias primitivas de folganças e festejos, as quais somadas às contribuições indigenas e um pouco negras, como em todo o resto do país, formam o fundo comum de nossas praticas folcloricas.

O passar a fogueira é ali das mais espalhadas caracteristicas das festas de junho. Deste modo adquire-se um parentesco com alguem que até então nos era completamente estranho. Vamos passar fogueira de primo? E' o convite. Vamos. E processa-se o ritual seguinte: De mãos dadas, braços esticados, por sobre a fogueira, passa-se para lá e para cá três vezes, repetindo ao mesmo tempo:

"São João disse
São Pedro confirmou
Que vocês haverá de ser
[meu...
(Primo, compadre, noivo ou noiva, afilhado, etc.)
Que Jesus Cristo mandou".

Quando se trata de padrinho e afilhado ou madrinha e afilhado (ou afilhada), enquanto o afilhado diz... "Que o sr. haverá de ser meu padrinho (ou madrinha) o padrinho (ou madrinha) diz: "Que você haverá de ser meu afilhado (a). Naturalmente variam assim as formulas para cada caso de parentesco. Feitas as três passagens rituais e ditas as frases da formula, abraçam-se os praticantes dando vivas a São João, a S. Antonio e a S. Pedro. Quando se tratar de padrinhagem, toma-se a benção em seguida. Daí por diante passam a tratar-se segundo o grau de parentesco adotado no passar a fogueira. Se quisessemos tecer alguma teoria, poderiamos imaginar que esse parentesco, compadresco ou apadrinhamento fosse alguma sobrevivencia totêmica e o fogo, como dos mais primitivos deuses, a testemunha invocada para confirmar os laços voluntariamente estabelecidos. O numero 3, magico e mistico, aparece ainda, na obrigação de se passar três vezes, para lá e para cá com os braços por cima das chamas.

Tambem se pode passar a fogueira no dia de Santo Antonio ou de S. Pedro.

Nestes casos a primeira frase da formula fica sendo: **Santo Antonio disse**, etc. ou **São Pedro disse**...

As sortes giram mais, como é natural, sobre o amor, o casamento e a duração da vida. São nossas conhecidas as seguintes: quase todas destinadas às moças, as mais interessadas em tais assuntos: à meia noite vai-se a uma pimenteira e arranca-se uma pimenta, tendo-se o cuidado de faze-lo com os olhos fechados. Se vier uma pimenta verde a moça terá um pretendente jovem, se vier madura, um homem de meia idade, se madura de mais ou seca, será um velho o futuro esposo. Para saber o destino: quebrar um ovo num copo dagua que depois se passa na fogueira; deixá-lo e observar na manhã seguinte. Um desenho ou figura estará formado e conforme este interpreta-se o destino: se for igreja, casamento; se for ataude, morte, se for navio, viagem, etc. Tambem pode-se ler a sorte na lamina duma faca virgem que se crava numa bananeira, à meia noite. Na manhã seguinte observa-se o desenho, formado pelo liquido que correu da bananeira enodoando a faca, conforme a mancha formada interpreta-se o futuro. Para saber o que nos reserva o ano seguinte basta olhar numa vasilha dagua que se passou à fogueira. Aquele que não enchergar sua sombra tambem não verá o proximo São João. Esta advinha forneceu motivo para um maravilhoso soneto de Adelmar Tavares, o que mostra sua pratica em outras regiões do Brasil. A curiosidade a respeito do nome do futuro noivo pode ser satisfeita com a sorte dos papéizinhos que se põe dentro duma vazilha com agua todos enrolados e tendo escrito um nome diferente em cada um, conforme os desejos da pretendente. O papélzinho que amanhecer aberto dará a resposta certa. Outra advinha consiste em dispor-se numa mesa varios pratos. Um contem sal, outro terra, outro flores, outro comida, outro um dinheiro e assim por diante. A pessoa, de olhos vendados vai até a mesa procura agarrar uma das vazilhas. A que agarrar lhe dará a resposta que pede a São João. Riqueza, morte, casamento, miseria de acordo com o que está convencionado nas vazilhas.

Não sabendo explicar a origem das fogueiras que se acendem no dia de São João, explicom as mães aos seus filhos, da seguinte maneira o porque da tradição. Quando São João estava para nascer, sua mãe, Santa Isabel ficou de avisar à Virgem sua prima, assim que o Precursor viesse ao mundo. Como porem Maria e Isabel morassem longe uma da outra, combinaram o seguinte: assim que Santa Isabel desse à luz, acenderia uma fogueira num alto de sua casa e a Virgem, ao ver o brilho das chamas distante, logo ficaria sabendo que o Batista nascera. Assim fizeram. Desde então, o povo para comemorar tão grato aniversario combinou fazer uma fogueira todos os anos, na noite do santo; e por analogia, estendeu-se a S. Antonio e S. Pedro, dois santos tambem muito queridos, a homenagem das fogueiras. Esta a lenda que ouvi em menino.

As advinhas de São João são correntias no Brasil e Portugal e ainda agora estamos a ver isso num artigo de Fernando de Castro Pires de Lima (Portugal) na revista FOLCLORE, n. 1, vol. 2.o, de São Paulo. Uma colheita minuciosa daria extensa e interessante relação dessas sortes e advinhas do folclore dos três Santos de Junho inspiradores dum sem-numero de legendas as mais encantadoras.

AMIGOS E CONFIDENTES

Artigo de
FRANCIS DE MIOMANDRE

[illegible] laire só pôde [illegible] fico. Mas tenho a impressão que sim. Longe de diminuir, a curiosidade que inspira este poeta a todos os titulos extraordinarios parece crescer com o tempo, e creio bem que não resta senão uma infima quantidade de **terrae ignotae** na geografia desta existencia movimentada. Faltava porém estudar o seu amigos.

Os amigos representam na vida dos grandes homens um papel de "projetores', se assim se pode dizer. Colocados em torno dele pelo Destino a distancias de espaço, e de tempo mais ou menos grandes, iluminam-o com os seus fogos diferentes, e as existencias pessoais deles forçosamente desvendam outras, formando o seu conjunto uma especie de cenario vivo que frequentemente explica as razões secretas de tal ou tal diligencia até então enigmatica do personagem principal.

A prova está na dificuldade que sentimos em imaginar a vida dos artistas (de qualquer tecnica que sejam) de quem não conhecemos senão a obra. Reduzidos ao que é possivel deduzir desta obra de acontecimentos e sentimentos, a ideia que fazemos dela é talvez curiosa e apaixonante, mas o fato é que nós podemos enganar redondamente e forjar do nosso heroi um verdadeiro mito.

Todos nós assistimos à criação de certos destes mitos a que o tempo dá tal solidez que a revelação posterior de fatos positivos indiscutiveis é tida por alguns grupos fanatizados como um sacrilegio e uma profanação.

Não é de recear que suceda o mesmo com Baudelaire, sobretudo depois da leitura do livro de Claude Pichois e do malogrado Jacques Crépet: **Baudelaire et Asselineau (I)**. Não há nada, absolutamente nada, que possa provocar o aparecimento já não de um mito, mas do mais provisorio e evanescente dos fantasmas, que tenha ficado na sobra.

Desde já declaro (e suponho que ninguem dirá o contrario) que, no caso presente, nenhum mito seria capaz de superar, em patetismo e lirismo, a cruel realidade. Esta realidade que levava o sarcasmo até ao exagero de afivelar a mascara da mesquinhez para esconder uma fisionomia grandiosamente feroz.

Uma Nemesis mascarada de alcoviteira. Porém, como há sempre um Simão Cireneu em qualquer calvario (a fim de que o supliciado possa chegar ao fim), a Providencia parece quê destinou Charles Asselineau para confortar o infortunado poeta no seu longo e pedregoso caminho. E, antes de mais nada, deu-lhe esta coisa tão indispensavel a qualquer artista como o pão: a aprovação.

Asselineau deu-lha sem reservas, sem aquelas restrinções sonsas com que Maxime du Camp gratificava um Flaubert; dava-lhe completa e total, ingenua e como que deslumbrada.

E' perfeitamente plausivel que Baudelaire, que era o espirito critico mais fino e mais penetrante da sua epoca, se tenha perguntado se a admiração do seu amigo teria sido tão profunda no caso dele ter tido o mesmo espirito critico. Feitas as contas parece-me, no entanto, que êle devia preferir ainda esse culto louco à hostilidade mais ou menos cortês daqueles que admiravam de passagem tal ou tal trecho da sua obra, mas que estavam e sempre estariam muito longe de avaliar a sua verdadeira grandeza.

Para Charles Asselineau, não havia duvidas. Baudelaire era o [illegible] de papelada da [illegible] digo, ser admitido na intimidade de um ente semelhante, e honra ainda maior, se a ocasião se proporcionava, ajudar com a sua bolsa este ser cujas augustas mãos nunca deveriam tocar numa peça de cem centavos. Infelizmente! a ocasião era frequente.

Não só nunca ocorreu a Asselineau a ideia de que se pudesse aviltar com um nome desonroso esta modesta operação financeira, como o seu desejo teria sido auxiliar mais vezes um amigo demasiado orgulhoso para pedir a não ser na "ultima extremidade". E contudo êle não era rico, esse estranho e doce homem que Théodore de Banville retrata de maneira deliciosamente inesquecivel nos seus **Souvenirs**.

Bibliofilo impenitente, para se poder pagar todos os livros que cobiçava, reduziu gradualmente a existencia a ponto de ocupar apenas um quarto (alugado ao cunhado) onde continuava a [illegible] mal bastavam, mas, bem entendido, o Poeta vinha à frente.

Escusado é dizer que Baudelaire achava natural tudo o que havia de subalterno na atitude deste amigo que era a encarnação da mais obsequiosa das dedicações.

Nunca, porém, Asselineau pensou que pudesse ser de outra foma. Não se pode exigir, não é assim?, do deus de quem temos a perturbadora honra de nos aproximar que mostre no olhar que concede qualquer coisa mais de que uma afetuosa condescencia. Já é uma grande coisa eles abandonarem por vossa causa a olimpica indiferença que se adivinha por detrás das palpebras cerradas de suas estatuas.

Será necessario dizer que sêres como esses, delicados e fervorosos, um pouco à margem, tornam compreensivel o que há de autentico e de eterno na humanissima personagem do "Confidente" da tragedia classica. Abner, Teramenes, Elisa... existem afinal! Vivem realmente!... Gostam de servir o heroi que se digna falar-lhes! São indispensaveis, tanto como a sua consciencia, que frequentemente encarnam e sempre esclarecem. — (S. F. I).

A VELA E A VIDA

HORACIO PAIVA

É noite. Pela sombra silenciosa,
A voz de um sino ecoa vagarosa,
E o nosso coração vem acordar!
Ei-lo que em nosso peito inda descansa,
Das emoções de um dia de esperança,
Que um sonho, dentro em nós, fez levantar.

Na rua hostil do humilde vilarejo,
Apenas uma luz eu entrevejo
Na choça triste, quase rente ao chão.
Porta fechada, uma janela aberta,
Junto, uma vela cuja luz incerta
O vento faz mudar de direção.

Caminho pela rua enlameada...
Poças dagua... Nem sombra de calçada,
Nem um lampião o passo a iluminar...
Somente a luz da casa enegrecida
Como uma estrela pelo chão perdida,
Enche-me o coração... faz-me pensar...

Uma vela... Na chama que crepita,
Qualquer coisa de estranha e de esquisita
Se ergue no rubro e tremulo clarão.
Sombras se estendem num tremor de frio,
Acompanhando o nosso vulto esguio,
E se alongam tristissimas no chão.

Uma vela... É a sintese da vida
Naquela simples chama colorida,
Que a brisa empurra e agita ao seu sabor...
Eu vejo e sinto a mistica beleza
De um conjunto de sonho e de tristeza,
De magoa, de prazer, da propria dor!

É o espelho da vida, ardente, acesa,
Cheia de mocidade e de beleza,
Policroma, festiva a crepitar...
Depois... a chama aos poucos esmorece,
Mais vacilante e funda a sombra cresce,
E a escuridão se estende devagar.

É a velhice que chega como aquela
Luz vacilante e tremula da vela
Do castiçal, num ultimo clarão...
E a sombra esguia que o ambiente invade
É o amor, é o prazer, é a saudade,
Que à tona vem de uma recordação!

Tremula chama prestes a sumir-se
No pavio, que em breve há de extinguir-se
Ao sopro frio e hostil do vendaval...
És bem como a velhice que se apaga...
A treva pelo espaço se propaga...
É a morte que chegou... Ponto final!

MAXIMAS DO MARQUÊS DE MARICÁ

A ignorancia crê tudo, porque de nada duvida.

Não há ciencia que exalte e humilhe mais o orgulho dos homens que a Astronomia.

Para bem viver importa muito saber sofrer e abster-se.

O nosso amor proprio muito ocupado de si mesmo, parece não suspeitar nem avaliar o dos outros.

A inveja e o ciume do merito alheio acusa e revela a mediocridade do proprio.

Ler sem refletir, é comer sem digerir.

Uma boa cabeça não justifica um mau coração.

Desconfiai de vós, dos homens e do mundo, mas confiai sempre em Deus.

Os velhacos necessitam de mais talento que os homens probos.

O pai de familia tem muitas vidas; goza e sofre em todas elas.

O anão quanto mais alto sobe, mais pequeno se afigura.

Para o homem bondoso e agradecido, os beneficios recebidos vencem juros cada dia.

A nossa Vida se exala como o vapor e se condensa nos Céus.

O maior poder provoca ordinariamente o maior abuso.

As amizades, como as arvores, bem cultivadas produzem copiosos frutos.

O QUE TEM DE SER

De OTONIEL MOTA

... cultores ... seu sitieco, ali mesmo onde morrera seu pai, sua mãe, três irmãos. Ali constituira familia, casando-se com a Liduina do Ruberão; ili nasceram-lhes os filhos, dos quais, o mais velho era o Tonho, reflexo do carater de seu avô materno, nho Mandu Sussuarana.

Era um "cabra-seco", de pouca fala e decisões irremoviveis. Não ensaiava para assumir uma atitude de consequencias graves, uma vez que o assunto já estivesse amadurecido no espirito soturno. As explosões de odio nele vinham como os raios secos em céu tranquilo; mas longe de ser impulsivo, era o homem mais ponderado que imaginar-se pode.

Enquanto os demais na casa tagarelavam à larga, resolvendo, de prosa, os problemas serios, mas para debandarem mudos no momento das decisões comprometedoras, o Tonho, quase montado na janelinha do quintal, com a perna esquerda em angulo sobre o peitoril, o cigarro de palha a chiar no canto da boca, meditava a esmo, com o olhar perdido na capoeira de vassoura, onde os parurus esvoaçavam com tiridos de azas metalicos.

O casebre, à beira da estrada, velho, sem arvores de especie alguma em torno escaldava ao sol do verão, ou gelava-se no inverno, quando o vento sul passava zunindo pelas paredes esburacadas e atravessava, com agulha, os cobertores cinzentos e ralos, que peneiravam os ossos a friagem da vargem a poucos metros de distancia.

Tudo aquilo era o que havia de primitivo, a vida colonial a perpetuar-se indefinidamente em dias de estrada de ferro — porque ainda não havia nem autos nem aviões.

O mundo avançara, e eles não perceberam, e eles ficaram, jungidos ao passado, sombras paradas no burburin da vida.

As suas ambições limitavam-se a tão pouco, que seria descabido o exigir-se deles alguma coisa mais.

Não eram indolentes, nem eram afadigados. A fadiga é do tumultuar moderno, e eles eram do passado; o passado não foi indolencia, mas labor calmo e seguro, com paz de espirito e diuturnidade tranquila.

Plantavam roças de milho, e de mandioca, faziam farinha e polvilho, engordavam seus porquinhos e... deixavam depois correr os dias, como haviam corrido os de seus maiores, que dali partiram em redes para o campo santo, com uma grande serenidade nos rostos encarquilhados, e deixando uma nuvem de saudade naquela meia desolação.

Lá do outro lado do córgo, no alto do espigão, branquejava a moradia do Lourenço Barbosa, caipirão temido pelo genio forte e coragem a toda prova, e respeitado pelos seus haveres. Era o Rothschild daquele bairro, mais escovado do que os outros, possuidor de boas terras e excelentes invernadas com desenvolvida criação bovina e cavalar. Alem disso, era senhor de titulos valiosos, como fossem letras endossadas pelo capitão Fortunato, presidente da camara municipal. Dentro de sua gaveta se achavam o proprio vigario da paroquia e o coronel Candinho, presidente do diretorio politico.

As letras do Lourenço apareciam à noite entre as conversas à roda do fogo, na choupana do Tonho; mas o que fosse letra não lhes ocorria claramente: bastava-lhes saber que era uma coisa de gente rica e que trazia dinheiro ou redundava nisso. Ao proferirem a palavra letra, passavam-lhes pelo espirito ideias confusas de livro, jornal ou carta, com o remate pratico: — dinheiro.

Mas havia ali uma diferença. Os velhos falavam em letras chuchurreando os ultimos goles do cafezinho noturno, e, estirando-se depois nos catres negros em que nasceram seus avós, faziam o sinal da cruz e dormiam o sono dos justos até que as corruiras, ao lusco-fusco da madrugada, começassem nas cumiciras a desafiar as carretilhas, ou o tico-tico do coqueiro invocasse a justiça do Céu contra os desmandados da terra. Mas o Tonho, esse lá ficava no seu catre, a ruminar a palavra letra, que lhe ballava no espirito através das ideias confusas de livro, jornal ou carta, e que por fim se transmudava em um cofre onde reuniam os patacões.

E então, como um pesadelo, o rapaz sentia oprimir-lhe a alma o bulcão espesso da sua inferioridade. Mal sabia ler; mas a sua inteligencia lucida — diamante bruto — o levava a perceber, no crepusculo do espirito, alguns dubios clarões, como o das estrelinhas que mal se distinguem quando a tarde morre no azul desfeito do firmamento. E este pouco já se constituia um muito, de tal forma ponderavel, que era o suficiente para extremar o Tonho dos demais espiritos que naquela tapera residiam. Não lhe compreendiam as agonias, e por isso o insulavam.

E ele cogitava. Porque era que o Lourenço Barbosa tinha letras e ele não as tinha? O pai do Lourenço crescera ali mesmo naquele bairro junto com o seu foram amigos desde a infancia. Os sitios em que ora viviam eram os mesmos, que foram de seus avós, com a diferença que o de seu avô, aquele em que se achava, com as vendas, o retalhar sucessivo, foi minguando, até ficar reduzido a vinte alqueires, de cem que tinha sido; ao passo que o do Lourenço, de cincoenta alqueires passou a cem, lavoura pujante, invernadas, gado e... letras.

E as horas corriam, e os sapos rezavam na vargem a sua ladainha monotona, e agourentas as suindares gargalhavam por cima da casinhola como picuinhas do inferno.

O Lourenço tinha ainda uma filha solteira, moça taluda, cheia, sadia, de cabelos negros e bastos, uma "buniteza" enfim. Era a unica moça que até ali fizera bater a pacuéra do Tonho. Mas todas as vezes que passava pelo espirito o corpo gracioso da Lola, o Tonho passava tambem a mão pelo alto da testa, por cima do nariz como que a esmagá-lo, até apertar, frenetico, a ponta do queixo entre o indice e o pelegar. Este movimento nervoso era o reflexo externo de um movimento intimo de brio, de amor proprio, ofendido com a simples ideia — para ele martirizante — de que o homem das letras não aceitaria nunca pra genro o filho do humilde farinheiro. Era mesmo este sentimento que o afastava da casa do Lourenço, homem que nunca lhe fizera mal, e que estranhava aquele seu procedimento arredio.

Mas tudo isto provocava nele reação; nascia-lhe o desejo de se fazer valer de alguma forma. Caramba! porque seria que ele tambem não havia de ter letras? Seria possivel que o caminho por onde entrara o Lourenço lhe estivesse trancado para sempre? Era moço, tinha coragem, não receava o trabalho; porque, então aquela inferioridade? A sorte? Esta era a palavra que ele ouvia das velhos e dos irmãos, à beira do fogo, pouco antes de ferrarem no sono que atorava a noite.

Mas sua inteligencia clara alguma coisa lhe dizia que a palavra sorte, com que muita gente quer explicar o seu fracasso na vida, é apenas uma capa com que se vestem a incuria ou o pecado. Um homem não trabalha, não se esforça, mete-se na farra, joga, bebe, esbandalha o corpo e o espirito, arruina-se completamente, e depois diz que foi a sorte que o pôs em estado miseravel! "Ora pirula"! — rematava ele.

A sorte do Lourenço tinha sido apenas uma vida de atividade ininterrupta, de justa ambição e economia.

O Tonho chegou a perceber isto naquelas noites estiradas, em que matutava sozinho, no seu catre, vendo passar diante do espirito o corpo gracioso da Lola do espigão, aspiração de um bem que lhe ficava tão longe, tão longe que nem lhe era dado sequer possui-lo em sonhos, porque o seu brio não lhe permitia mesmo embalar-se numa quimera que, se ele tentasse transformar em realidade, lhe custaria um vu! que o aviltaria para sempre

No entanto, ele percebia tambem que às vezes a tal sorte acontece para favorecer um homem que nada fez, e que na verdade não merece a prosperidade que atingiu.

Como exemplo, ali estava o Jango da Lagoa Branca, um alifante quase imprestavel, um montão de carne, um cinico, um vadio que levava a comer a herança de seus maiores, e que, no entanto, conseguira fazer-se genro do Lourenço, casando-se com a boa da nhá Nica, que ele tratava como cachorro.

Quantas vezes aquele bruto não passava por ali montado no picaço manteudo, ao passo que a nha Nica, na frente, de a pé, era quem ainda levava a trouxa de roupa na cabeça, — coisa que lhe bolia em todos os nervos, quase d: o fazer arrebentar.

De uma feita esteve mesmo a pique de disparar com aquele murundu sem serventia e sem brio. Nem lhe era dado perceber como o Lourenço, tão bravo e tão valente, aturava aquela tirania a que o Jango submetera a pobrezinha da nha Nica, que ele conheceu desde pequenina tão boazinha.

— Não quêra sê parmatoria do mundo — dizia-lhe o velho pai. — Deixe o Jango tocá sua vida lá como bem le parece. Vão veno que a muiézinha dele tá bem satisfeita co'a sorte, inquanto isso ocê se matano que nem bobo cu'aquilo que não le vai nem vem!

Mas o Tonho não se conformava com esta filosofia do ancião; pouco lhe dava que a nha Nica estivesse resignada ou mesmo satisfeita com aquela mesquinha condição; o caso é que o procedimento do Jango se lhe afigurava uma revoltante injustiça que lhe fazia brotar um protesto irreprimivel.

Um caramanguá daqueles montado a cavalo e a pobre da mulher a pé, gramando com aquela trouxa morruda na cabeça, e isso ainda mesmo agora, quando ela, pesadona, aguardava o seu primogenito. Era demais!

De dia para dia um odio surdo um asco invencivel crescia nele contra o Jango.

Mal podia corresponder-lhe a saudação por entre doentes, depenando o bigode escasso no seu rancor mal sopitado diante daquele cinismo imperturbavel.

— E' ua coisa sem perposito esta giriza do Tonho — dizia a mãe. — Tudo mundo tá veno a vida do Jango e não acha nada de mais; só este samoco é que dá p'ra s'infernizá cu'as coisa dos ôtro! Ha de ganhá munto cu'isso! Tá percurando sarna p'ra se coçá; porque um dia se estrepa cum cumpradre Lorenço, que não é home de brincadêra!

Tonho ouvia todas aquelas objurgatorias sem as rebater, mascando o cigarro, na consciencia de que era homem para enfrentar o Lourenço ou quem quer que fosse, desde que estivesso convencido da justiça de uma causa. Não havia de ser o medo de se estrepar com o vizinho opulento o que levaria a engulir sem engulhos, sem protesto, a tirania do Jango. Se aquilo era um costume que vinha de muito longe, então se tornava urgente acabar-se, porque não devia de existir.

Mas o que lha fazia crescer a revolta, estuar-lhe, sangrando o coração, era a ideia cruciante de que tambem a Lola passasse um dia ali pela sua porta seguida de um cavaleiro sem entranhas como o Jango. Ele, o filho do humilde farinheiro, haverla de querer-lhe e honra-la. Não! Ela havia de protestar. Se não concordasse com o seu modo de pensar, que se calassem, mas não lhe viessem pedir silencio e resignação diante de uma iniquidade, só em nome do perigo eventual de uma arrelia com o Lourenço ou qualquer outro.

Não era homem para se render a tais argumentos disfribados.

* * *

E assim corriam os dias e as noites ao Tonho, esse nhambiquara inteligente, que vislumbrava alguma coisa, que buscava despertar de um pesadelo, chumbado àquela choça esburacada, ouvindo o tantan do monjolo e a queixa dos parurus no silencio triste do meio dia, dizendo que o fogo apagô, fogo apagô...

* * *

Certo domingo o sitio se achava em completa quietação. Só o Tonho ali ficara. Os dedemais haviam seguido para o povoado para assistir à festa do Divino.

Sentado, como de costume, ao peitoril de uma das janelas, preparava ele um cabo de enxada, feito de guaiuvira. As tiras de casca verde iam-se enrolando no solo e subia o cheiro agradavel da madeira virgem que se escorcha.

De repente repontou a distancia nha Nica, e logo após o Jango no picaço, todo aperado a luxo, com o peitoral novo rangendo e chispando nas estrelinhas prateadas. Na estcira, tambem de passadores prateados, erguia-se, como repuxo, um tufo ostentoso de tirazinhas de couro, à guisa de penacho.

Nha Nica trazia, como sempre, na cabeça, a trouxa cavacuda, mas trazia ainda, nos braços, o filho recem-nascido. Avançava tropega, esbaforida, derreada sob o peso daquela carga e de um bochorno inaturavel.

De quando em quando parava para ajustar a trouxa, que ameaçava desabar.

Tonho, ao reconhecer a pobre moça naquela fadiga atroz — da qual Jango não participava nem com um gesto de simpatia — sentiu suas energias masculas vibrarem como nunca ,e a resolução refletida num olhar de odio concentrado, não se fez esperar nem um só momento. Enfiou o facão na bainha, empunhou o cabo da enxada, como se quisesse cravar nele as unhas abauladas e rijas, e foi ao encontro do casal.

— Boas tarde — disse nha Nica.

— Boas tarde — respondeu Tonho sombrio.

— Boas tarde — saudou secamente o Jango.

— Eu não respondo boas tarde de p'r'um home que nem tu, su tatorana!

— Ué, moço, você tá bêbudo? o que vem a sê isso?

— E' isso mermo, su deravergonhado! Su feição de vivuia amanhencido! Puis entonce, ca cara de mandorová, é ansim que um home trata a muié que Deus lé deu?

— Oi, seu Tonho, vacê não prcvoque a gente ansim na estrada, que pode...

— Pode o que, su pamonha! Puis entence um sujeito que tem corage de vim de a cavalo i botá sua muié de a pé, um trôxa na cabeça i criança inda nos braço, lá é home p' ra argua coisa, seu cumbé arrenegado? Rode desse cavalo, já i já!

— Vacê não insurte ua criatura desse feitio, seu Tonho... — disse o Jango a tremer, lívido como um cadaver.

— Rode por bem, se não qué rodá por má!

— Virge das Dore! — exclamou nha Nica. — Não mate meu marido, Tonho! Alembre da amizade véla de nossas famia! Pelos peito de sua mãe, que vacê mamô! Por tudo o que hai de sagrado na terra, não mate meu marido!

— Teje sucegado, nha Nica não vô matá nada. Ninguem não mata um purquêra que treme à toa que nem este saco de toicinho! — Rode, purquêra!

O Jango rodou sem mais detença, sem tugir nem mugir um monossilabo.

— Pegue aquela trôxa!

O Jango obedeceu como um rafeiro.

— Mecê me dê aqui sua criança, nha Nica, i amunte neste cavalo.

E chegando o animal a um cupim, fez a moça gacagar a sela. Ajeitou-a depois no arreio, deu-lhe a criancinha que dormia serenamente, e, estendendo as redeas para o Jango, intimou-lhe:

— Puxe agora este alimá, se cara lavado! Vá zimbora sem retrucá, que este cabo de inxada tá fazeno cósca na minha mão!

O Jango partiu para a casa ... de ... pa... ... cabo ... moleque ... pedregulho...

Tonho voltou a cavalgar a janelinha e a ultimar o cabo da enxada ameaçador. Sentia-se de alivlado. Tirara de sobre o coração um fardo que o esmagava há tanto tempo, que bom não ter estado ali ninguem de casa, para não se afligir com a cena nem lhe burlar talvez a otima oportunidade!

Quando a familia regressou à tarde, Tonho narrou-lhes tudo tranquilamente.

— Tonto! — dizia um.

— Maluco — feroçava outro.

— Loco varrido!

— Oce ha de vê no que vai dá!

— Espere agora o resurtado!

— Oce pensa que o Lorenço vai inguli quieto esse desaforo macóta?

Tonho, sentado na janela, pitava em silencio, ouvindo aquela sarabanda que lhe chovia de todos os cantos.

E de fato, à tardinha, já quase à boca da noite, chegava um cavaleiro, camarada do Lourenço. Esbarrou à porta o animal e desembuchou logo.

— Boas tarde, seu Tonho. O patrão mandó dizê p'rá vace chegá lá um pôco.

— Puis sim — respondeu o moço de pronto. Vace vorte e diga pr'ele que cum poca demora tô chegando lá.

O camarada partiu.

Na casa do Tonho formou-se logo um banzé sem nome.

— Tá veno? — dizia a mãe chorando.

— E' o que eu le disse! — murmurava o pai sufocado, a passear de um lado para outro desassissado. — Oce se apronte p'r'un desegulzado das duzia!

— Não ha de se nada, tranquilizava o Tonho.

Assim dizia, mas no intimo estava convencido do grave que era a situação em que se metera.

Mas o que lhe causava especie era aquela covardia do Lourenço, mandando chama-lo para tirar dele uma desforra na propria casa, onde, aliás, ainda estaria o genro. Nunca supôs que o Lourenço fosse daquela marca. Mas, afinal, há covardes que ganham fama de bravos e honrados até que uma ocasião como aquela lhes ponha à mostra a alma radicalmente vil.

No entanto, fosse como fosse, iria para lá e sem demora.

E com esta determinação aprontou-se, encilhou a vaca terdilho negra, pôs a garrucha à cintura, tirou da estaca o rebenque de rodelas variadas de chifre, com a vareta de ferro, lembrando um tronco inteiriço de serpente variegada.

Na casa era uma gueiu! Só o velho pai não se carpia, mudo e encolhido a um canto, com os dedos engrifados na gaforinha, numa agonia mortal.

— Minha gente — disse por fim o rapaz — pr'a que havemos de tá incubrino as coisas. O causo é mermo serio. Vaces rezim por mim4 Mais porem, não tô rependido do que fiz p'ra aquele mono. Um home nasce p'r'uás castião ansim. Adeus, meu povo! Seja o que Deus quizé!

O pranto recrudesceu. Estalou a porteira no mourão poido, e o estrupido da vaca foi morrendo no caminho duro, num galope desabrido.

Dentro de cinco minutos o animal vencia ainda a galope o espigão fronteiro e o vulto do Tonho surgia alem esbatido no crepusculo agonizando.

— O' de casa! — berrou ele na porteira do terreiro.

— Vá apeano e entrano! — respondeu de dentro a voz de trombone do Lourenço.

E sem demora o seu vulto fechado apresentou-se à porta.

— Vace mandô me chamá, seu Lorenço?

— E' inzato. Apeie e entre.

— Mau! — disse lá consigo o Tonho. Pensava que ao meno ele quisesse tirá farinha aqui mermo no terrero; mais tô veno que a coisa à toa qué me traicoá lá drento. Home sem valia!

Mas era preciso não mostrar medo. Apeou-se e entrou. Lourenço estendeu-lhe a mão, um tanto constrangido, e ofereceu-lhe um mocho forrado de pele negra de cabrito.

— Bamo sentá.

— Nhor sim.

Tonho sentou-se ressabiado,

(Conclui na 11.a pag.)

Um humanista francês: Brillat-Savarin



BRILLAT-SAVARIN segundo um retrato da epoca

Artigo exclusivo de
DANIEL ROPS

DURANTE varios anos, passei o longo mes de ferias escolares em uma pequena provincia afastada das grandes estradas, onde a vida corria com a lentidão do passado. A cidade mais proxima era a capital, — oh! a bem dizer, uma capital em miniatura, mas ainda plena de uma dignidade real: Belley. E cada vez que ali ia, eu avistava, no fim de um jardim com árvores majestosas, o busto do homem que, sózinho, soube projetar um raio de gloria sobre a encantadora aldeia.

O busto era em bronze, e a barbara exigencia que se chamava então "a recuperação dos metais não fervorosos", a fez desaparecer antes do fim da guerra, mas, felizmente, uma edilidade sábia a substituiu por outra, em pedra desta vez, e que desprezará, queremos crer, os acontecimentos e as requisições.

Este homem, que se honra com tão justa obstinação, não é outro senão Brillat-Savarin. E' a ele que Bugey deve sua celebridade, e particularmente Belley, sua capital. Os turistas que vão a Genova ou para Savoia, fazem a volta para aí passar, citam prazeirosamente seu nome como uma promessa e uma desculpa ao mesmo tempo. Porque é inegavel que eles se dirigem a esse lugar, não para ali render homenagem a esse grande letrado que foi monsenhor Camus, o amigo e o primeiro biografo de São Francisco de Sales. Outros prazeres intelectuais aí os atraem, aqueles mesmos que o nome de Brillat-Savarin evoca. Qual o restaurante da região que, mais ou menos legitimamente, não está colocado pouco ou muito sob sua tutela? Por causa disso, muitos turistas apressados chegam a se convencer de que Brillat-Savarin era um principe de assados, uma maneira de cozinhar superiormente, ou um êmulo de Gargantua...

Repetir-se-ão a proposito — neste caso as palavras desabusadas de Rainer Maria Rilke: — "A gloria nada mais é no fim das contas do que a soma dos malentendidos que se acumulam em torno de um nome". O titulo mesmo de "gastronomo" que lhe adicionam os dicionarios, induzem a cometer-se um erro; que reserve-se esse titulo a um Grimod de la Reyniere, que em sua vida toda se ocupou de cozinha; Brillat-Savarin era de uma qualidade.

E cabe aqui um vivo elogio a dois dos seus eminentes conterraneos, que acabam de render-lhe homenagem, por não terem insistido sobre os meritos "gastronimos" desse mestre, e dedicarem, antes, muito mais tempo ao seu espirito, seu carater, seu humanismo de boa cepa. O "Brillat-Savarin", (1) com efeito, que acabam de publicar Germaine de Villeneuve e Joseph Dulaud, traça de seu heroi um retrato de uma veracidade perfeita.

Uma biografia, antes de tudo, mas bem erudita, e depois, cinco atos de uma peça que o grande publico apreciará — por que não a transmitirão pelo radio? — e reviverá este homem testemunha do passado francês, representante autentico do que era a cultura e a politica francesas no fim do seculo XVIII. Que bela homenagem, e que vem em sua hora, no momento em que se vai celebrar o segundo centenario de seu nascimento! Concomitantemente, muitas coisas são repostas em seus lugares e uma lenda deploravel é desfeita.

Vejamos pois: o provador de vinhos que compra a "Fisiologia do gosto" vai decepcionar-se certamente se ele tem a intenção de encontrar aí receitas culinarias, porque, de receitas, o livro inteiro não contem mais do que três: aquela do faisão à Santa-Aliança, da omelete de atum, esta rara obra-prima que Bugey disputa à Suiça. Mas os grandes pratos locais, o filé de boi cravado de trufas, o bolo de figado de franga com um molho de caranquejos, a vitela com cogumelos e muitas outras coisas suculentas, o autor da "Fisiologia" não elucida; seu discipulo Lucien Tendret encarregou-se de uma obra tambem de uma qualidade exquisita: "A mesa na terra de Brillat-Savarin".

Em nossa biblioteca, não é a estante destinada aos livros de cozinha que convem colocar a "Fisiologia", mas muito melhor no canto mais honroso e mesmo singularmente glorioso onde a tradição literaria francesa alinha seus moralistas, não muito longe de Montaigne, de La Bruyere e seu contemporaneo Joubert; e se o lugar faltar na primeira prateleira, nós o colocaremos sobre a segunda, não sem pesar.

Escrito no fim de uma longa existencia, a "Fisiologia" é um livro de memorias e meditações, onde se exprime a filosofia de um homem que não era vulgar. Ela deve seu titulo à moda; dezenas de "Fisiologias" diversas apareceram aproximadamente em .. 1825 e Balzac usou muito esse termo.

Quanto à sua materia, é a que foi fornecida ao autor por uma destas existencias como houve muitas então, libertas da monotonia pela agitação dos acontecimentos. Brillat-Savarin não foi procurador do [illegible] professor de francês no exilio, primeiro violino no teatro de Nova York, intendente no Estado Maior de Augereau, para acabar conselheiro na Côrte de Cassação sob o Imperio, depois da Restauração? Eis o que se diz terem os homens uma grande experiencia!

Lêde na biografia de Madame Villeneuve o relato desta existencia: é um verdadeiro romance, bastante "stendhalidno" (Grenoble não é muito longe de Belley...) uma fatia de historia de singular interesse.

Através de muitas situações, das quais algumas bem pouco confortaveis, Brillat-Savarin continuou sendo um humanista, de que havia então um bom numero, nesse tempo em que as solidas tradições subsistiam. Uma grande curiosidade pelos seres e coisas havia nele de par com essa amargura sorridente que evita que se leve muito a serio a agitação humana. Solido, de alto porte, gozava do feliz equilibrio que era a regra em uma familia onde se tinha o costume de morrer perto dos cem anos.

Sabem-se de alguns seus gestos de muita delicadeza: Chateaubriand, nas "Memorias de além tumulo", conta que, juiz no processo do general Moreau, Brillat-Savarian facilitou a entrada no tribunal da mulher do acusado, — o que constituia tambem um ato de corajosa independencia. Primo da encantadora Juliette Récamier, por quem parecia nutrir um sentimento terno e secreto, ele foi, em horas pateticas seu confidente e amigo. E' esse, pois, aquele que uma tradição vulgar representa como um alegre glutão?

De resto, se "o estilo é o homem" é suficiente abrir a "Fisiologia" para aí saborear a qualidade. Balzac, louvando as "qualidades literarias pouco comuns", disse jocosamente que "Brillat-Savarin oferece uma das raras exceções à regra que destitui de toda alta faculdade intelectual as pessoas de alto porte". Este "tambor-mór da Corte da Cassação" escreve a lingua mais certa, a mais elegante que se possa ler, esta linguagem do seculo XVIII, um pouco seca, onde a exatidão do traço não prejudica as sutilidades das alusões, dos subentendidos, das analises.

Mas, dir-se-ia, não se trata, então de comer na "Fisiologia?" Sim! Mas de uma maneira que se pode entender se considerarmos a palavra que resume a intenção: "Os animais engordam o homem come; só o homem de espirito sabe comer". A decima quarta meditação do livro não se opõe, com infinita pertinencia, ao prazer de comer, "sensação atual e direta de um desejo que se satisfaz" e o prazer da mesa, "sensação reflexiva que nasce das diversas circunstancias que acompanham a refeição?"

E' a bem dizer, só a estas circunstancias que Brillat-Savarin se refere; é através delas que ele fixa muitos costumes da natureza humana e propõe felizes aforismos à nossa reflexão.

A "Fisiologia do gosto", é, em substancia um livro de sabedoria. Toda uma tradição aí se exprime. Um prato minuciosamente cozido não representa uma porção de experiencias antigas, uma especie de reverencia às coisas da terra e uma reflexão sobre os efeitos e as causas que a fazem parecer uma obra de arte? Por que há povos que têm o genio da boa cozinha e outros aos quais satisfaz a comida banal, quando não é esta a mais pesada mistura?

Na tradição de Brillat-Savarin, saber comer é render justiça aos bens deste mundo; seu grande principio é que não custa mais caro cuidar de um prato de que servir a comida de qualquer geito. E' uma maneira de tomar um contato mais intimo com um país, uma terra que se ama não somente no aspecto de suas paisagens, mas no mundo vivo de suas plantas e de seus animais. E' sobretudo, — eis para ele o essencial, — fornecer uma ocasião para as relações amistosas, permitir a troca de ideias em um quadro escolhido. Que se releia a meditação XXIX da "Fisiologia", onde são minuciosamente comentados os deveres de um hospedeiro e poder-se-à ver melhor do que nobreza era esta tradição de hospitalidade da qual Brillat-Savarin formulou a regra neste aforismo magnifico: "Convidar alguem é encarregar-se de seu bem-estar durante todo o tempo em que ele esteja sob vosso têto".

Assim conhecida a arte da mesa não tem nada a ver com o que esperam os turistas em automoveis que estabelecem seu itinerario em função da "reserva gastronomica". E', a bem dizer, um fato de civilização. E vêde! não é sintomatico que a guerra, este retorno às barbaridades, restringe muito penosamente os prazeres da boca e transporta o homem às imperiosas obrigações de comer para satisfazer sua fome? Qualquer coisa se perderia na Europa se devesse desaparecer esta tradição distinta e que é, sem duvida, um dos mais comuns aspectos da cultura ocidental, mas que se aproxima dessa arte de sobrepujar as necessidades e os instintos que se chama "saber viver".

1 — Editions de l'Arc-en-Ciel; Ambérieu, France.

AS MONJAS...

LAURINDO DE BRITO

As monjas rezam num claustro iluminado,
sob o casto olhar de Jesus — moribundo,
enquanto, lá fóra, os passaros cantando,
derramam harmonias de ouro sobre o mundo.

As monjas rezam num claustro iluminado,
sob o casto olhar de Jesus — moribundo,
enquanto, lá fóra, a boca das rosas,
desfolham beijos multicores sobre o mundo.

As monjas rezam num claustro iluminado,
sob o casto olhar de Jesus — moribundo,
enquanto, lá fóra, o céu todo estrelado,
debuxa alegorias eternas sobre o mundo.

As monjas rezam num claustro iluminado,
sob o casto olhar de Jesus — moribundo,
enquanto, lá fóra, as mãos da primavera,
acendem as lanternas do sonho sobre o mundo.

As monjas rezam num claustro iluminado,
sob o casto olhar de Jesus — moribundo,
anquanto, lá fóra, os sinos brancos do luar,
acordam as paisagens misticas do mundo.

As monjas rezam num claustro iluminado,
sob o casto olhar de Jesus — moribundo,
enquanto, lá, fóra, a musica do mar,
embala a alma da terra e o coração do mundo.

(Maio de 1954)

UMA POESIA DE CASTRO ALVES
CONVERTIDA EM HINO MUNICIPAL

Pouca gente conhece a composição de Castro Alves que aqui reproduzimos mais adiante. Ela foi escrita quando o genial cantor de "Vozes da Africa" teve a oportunidade de visitar a então vila de "Capela do Almeida", no ano de 1870, sendo dedicada ao coronel José Leandro Gesteira, que seria, 20 anos depois, a principal figura historica do movimento patriotico que criou o municipio de Conceição do Almeida, por ato de 18 de julho de 1890.

E' uma reliquia do nosso passado e, por isso mesmo, o poder publico municipal a converteu em Hino, para ser cantado pela mocidade esperançosa daquela celula baiana.

Nenhum municipio brasileiro possue tamanha gloria! — dizem os almeidenses ufanos de orgulho.

O Coronel Gesteira, era pai do eminente prof. J. Martagão Gesteira, que foi catedratico da cadeira de puericultura da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil; diretor do "Instituto de Puericultura" e do "Departamento Nacional da Criança", falecido recentemente no Rio de Janeiro.

A composição de Castro Alves é a seguinte:

CAPELA DO ALMEIDA

Grato oasis do viajante,
Terra de lindos primores,
Tu és a sultana das flores,
Bela filha do sertão.

Aí no regaço ameno,
O lasso e triste romeiro,
Se esquece do amor primeiro
Pois te dá seu coração.

Que importa por longes terras
Se ostentem mil maravilhas!
Paris, Napoles, Sevilha,
Não têm o atrativo teu.

Em vez de luxo — tens flores,
Em vez de sedas — perfumes,
Em vez de bailes — os lumes
Das estrelinhas do céu.

Impressões da correspondencia de Flaubert

(Conclusão da 1.a pagina)

Taine cometeu sem duvida um erro atribuindo a estas reflexões um alcance psicologico demasiado geral. Elas são mais reveladores da imaginação de Gustave Flaubert do que da do individuo normal. Tomadas literalmente, podem deformar a psicologia da imaginação. Respostas, porem, no contesto flaubertiano, esclarecem singularmente a obra do grande romancista.

E' sobre a vida e as provações privadas de Flaubert que esta correspondencia se revela mais crua: uma existencia sacrificada, que terminou com a ruina material e a desilusão moral. Ninguem foi mais dedicado aos seus, nem mais intransigente em materia de honra burguesa do que este inimigo do mundo burguês: para evitar, por exemplo, ao marido de sua sobrinha, de quem ele gostava como de uma filha, uma falencia causada por especulações pouco prudentes, Flaubert sacrifica sua propria fortuna pessoal — e o seu repouso — e empenha até a caução e o dinheiro dos amigos.

Os ultimos anos da sua vida, Flaubert vive-os no meio de permanentes dificuldades financeiras provocadas, pela sua generosidade. A sobrinha recompensou-o mal: provam-no diversas reticencias da sua correspondencia, de uma admiravel discreção aliás.

Por fim, fechou-se num estoicismo desencantado, trabalhando furiosamente: "De tudo o que eu tinha, não guardei nada senão o orgulho. Que não mo tirem! Não poderia escrever mais", confessa ele ao seu discipulo Maupassant, justamente um ano antes de morrer, para recusar uma esmola disfarçada. Só a morte lhe foi clemente: levou-o subitamente, em pleno trabalho, precisamente quando acabara "Bouvard et Pécuchet".

(1) Flaubert: Correspondance, Supplément, recolhida, classificada e anotada por René Dumesnil, Jean Pommier e Claude Digeon. 4 volumes, edições Conard, Lambert sucessor, Paris, 1954.

O CONTO ESTRANGEIRO

O casamento enganoso

De MIGUEL DE CERVANTES

SAIA do Hospital da Ressurreição, situado em Valladolid, além da Porta do Campo, um soldado que, por usar a espada como bordão e pela fraqueza de suas pernas e palidez do rosto, denotava claramente — embora a temperatura não fosse tão cálida — que ele deveria ter transpirado em vinte dias toda a disposição que, com toda certeza, adquirira numa hora. Andava aos ziguezagues, tropeçando a cada momento, como um convalescente, e, ao transpor a porta da cidade, percebeu aproximar-se da sua direção um amigo a quem não via há mais de seis meses. Esse, benzendo-se, como se tivesse visto alguma assombração, aproximou-se e lhe disse:

— Que aconteceu, senhor Alferes Campuzano? E' possivel que esteja por aqui? Imaginava-o em Flandres, de lança em riste e não por esses lados, arrastando a espada. Que palidez, que fraqueza é essa?

Campuzano respondeu:

— Se estou ou não nessa terra, senhor Licenciado Peralta, a minha simples presença o diz. Quanto às outras perguntas nada tenho a responder senão que estou saindo daquele hospital, onde sofri quatorze suadouros, por causa de uma mulher a quem escolhi para minha, quando jamais o deveria ter feito.

— Quer vossa mercê dizer que se casou? perguntou Peralta.

— Sim, respondeu Campuzano.

— Teria sido por amor? — disse Peralta, acrescentando: — tais casamentos trazem sempre o arrependimento.

— Não saberei se foi por amor — respondeu o Alferes — embora possa garantir ter sido por amargor, pois do meu casamento, ou cansamento, carrego tais coisas no corpo e na alma, que as do corpo, para cura-la, me custaram quarenta suadouros, mas para as da alma não encontro remedio sequer para alivia-las. Mas, vossa mercê me perdoará, não posso manter longas conversas neste lugar. Qualquer outro dia, mais comodamente, contar-lhe-ei minhas aventuras: são as mais novas e originais que vossa mercê terá ouvido em todos os seus longos dias.

— Não será assim — disse o Licenciado — pois desejo que venha à minha pousada, para ali desabafarmos nossas magoas. Além disso tenho lá uma comida propria para convalescentes. Embora tenha sido preparada para dois, meu criado se contentará com um pastel. E se a sua convalescença o permitir, umas fatias de presunto servirão para nos abrir o apetite. A boa vontade com que lhe ofereço, não sómente agora, mas todas as vezes que vossa mercê quiser, está acima de qualquer duvida.

Agradeceu-lhe Campuzano, aceitando o convite e os oferecimentos. Foram ambos a São Llorente, onde ouviram missa, e depois Peralta levou o amigo à sua casa, dando-lhe o prometido e insistindo para que repetisse. Mal Campuzano concluira pediu-lhe Peralta que narrasse os acontecimentos que tanto o havia mortificado. Campuzano não se fez de rogado, pondo-se logo a falar:

— Vossa mercê bem se recorda, senhor Licenciado Peralta, como fui, nesta cidade, amigo do capitão Pedro de Herrera, que agora está em Flandres.

— Bem me recordo, respondeu Peralta.

— Pois um dia, prosseguiu Campuzano, quando mal acabavamos a refeição, na pousada da Solana, onde viviamos, entraram duas mulheres de belo porte, acompanhadas por dois criados. Uma delas pôs-se logo a falar com o capitão, encostados ambos a um canto da janela. A outra sentou-se numa cadeira junto à minha, cobrindo-se com o chale até o pescoço, não deixando ver o seu rosto mais do que a transparencia do chale o permitia. Embora cortezmente lhe suplicasse que se descobrisse, não foi possivel conseguir tal coisa. E, para completar a historia — fosse de caso pensado ou por simples acaso — ela exibiu suas mãos muito brancas, cobertas por excelentes joias. Por meu lado, estava importantissimo com aquela grande corrente que vossa mercê terá, talvez, conhecido, o sombrero com plumas e cordões, o traje de côres e a arrogancia de um militar, tão imponente aos olhos da minha vaidade que me julgava pairando no ar. Com tudo isso, roguei-lhe que se descobrisse, ao que ela respondeu:

— Não sejais importuno. Tenho minha casa; fazei com que um pagem me siga, pois embora seja mais honrada do que faz crer essa resposta, quero ver se vossa discrição corresponde à vossa galhardia. Folgarei, então, que me vejais.

Beijei-lhe as mãos pela grande mercê que me fazia, em paga da qual lhe prometi punhados de ouro. O capitão concluira sua conversa. Elas se foram, seguidas pelo meu criado. O capitão disse-me que a dama lhe pedira para levar algumas cartas a outro capitão, em Flandres. Dizia serem para um primo, mas ele bem sabia não serem senão para o amante. Eu ficara abrasado pelas mãos de neve que havia visto e ansioso pelo rosto que desejava ver. E assim, no dia seguinte, guiado pelo meu criado, fui visita-la. Encontrei uma bela residencia e uma mulher de quase trinta anos, a quem reconheci pelas mãos. Não era bela ao extremo, mas era-o de maneira que nos podia prender pelo trato, pois possuia um tom de voz tão suave e penetrante, que ia até à alma. Mantivemos longos e amorosos coloquios. Blasonei, garganteei, prometi, enfim, dei todas as demonstrações que me pareceram necessarias para tornar-me benquisto. Mas, ela parecia ter sido feita para ouvir semelhante ou maiores oferecimentos e razões. Era toda ouvidos e nenhuma surpresa. Para concluir: nossos coloquios duraram quatro floridos dias. Continuei a visita-la sem que chegasse, porém, a colher o fruto ambicionado.

Nos momentos em que a visitava, sempre encontrei a casa livre; jamais percebi traços de parentes reais ou fingidos. Servia-lhe certa moça, mais astuta do que simploria. Tratando meus amores como soldado em vesperas de partida, apertei, finalmente, a senhora dona Estefania de Caicedo — é este o nome de quem assim me deixou — que respondeu: "Tola seria, senhor Alferes Campuzano, se quisesse vender-me a vossa mercê por santa. Pecadora tenho sido e ainda sou, embora não tanto que os vizinhos murmurem e os empregados comentem. Nem de meus parentes, herdei coisa alguma, mas, apesar disso, o que tenho aqui em casa vale — bem contados — dois mil e quinhentos escudos. E isso em coisas que vendidas se converterão em bom dinheiro. Com essa fortuna procuro marido a quem entregar-me e a quem obedecer. A quem, juntamente com o arranjo da minha vida, entregarei uma incrivel solicitude em agradar e servir. Principe algum terá cozinheiro mais cuidadoso ou que melhor saiba dar o ponto nos guisados. Tanto sei dirigir uma casa como orientar uma cozinha ou receber visitas. Na verdade, sei mandar e fazer com que me obedeçam. Nada desperdiço e muito economizo. O dinheiro não vale menos e sim mais quando gasto sob minha orientação. A roupa branca que possuo, que é muita e da melhor, não foi adquirida em loja ou vendedores ambulantes: esses dedos e os de minhas criadas a fizeram, e se fosse possivel tê-las tecido em casa, assim teriamos feito. Digo essas coisas sem modestia, pois não há mal algum quando a necessidade nos obriga a dizelas. Acrescento, finalmente, que procuro marido que me ampare dirija e honre, e não amante que se aproveite e depois vá falar por aí... Se vossa mercê souber apreciar a prenda que neste momento se lhe oferece, aqui estou à vossa disposição, sujeita a tudo quanto vossa mercê ordenar, e isso sem me pôr em leilão, que é a mesma coisa que andar em lingua de casamenteiros. Não há nada para consertar o todo, como as suas proprias partes.

Eu, que estava com o juizo, não na cabeça, mas nos calcanhares, julgando a felicidade ainda maior do que a imaginação me pintava e, oferecendo-se-me tão a mão quantidade tal de bens, — já os contemplava convertidos em dinheiro!, — sem fazer mais comentarios do que aqueles a que dava lugar a ventura, (que me entibiava o raciocinio) respondi-lhe que me considerava alegre e afortunado por haver-me dado o céu, quase por milagre, companheira tal, para faze-la senhora da minha vontade e dos meus haveres, que não eram tão poucos que não valessem, junto com aquela corrente que trazia no peito e outras joiazinhas que estavam em casa, alem das minhas galas de soldado, mais de dois mil ducados, os quais, juntos aos mil e quinhentos dela, formavam quantia mais do que suficiente para vivermos na aldeia onde nasci e ainda possuia alguns bens. Tais haveres, convertidos em dinheiro, renderiam seus frutos com o tempo, permitindo-me uma vida alegre e descansada. Em suma, naquela noite acertamos o nosso casamento e esclarecemos nossa vida de solteiros. E nos proximos três dias de festas que vieram logo pela pascoa fizeram-se os proclamas e no quarto dia nos casamos, encontrando-se presentes dois amigos meus e um rapaz que dizia ser primo dela. Tratei-o como parente, com palavras amaveis, como foram as que até então ele dirigira à minha nova esposa. Falava, no entretanto, com atenção tão falsa e hipocrita, que prefiro ficar calado. Embora esteja dizendo sómente verdades, não são verdades de confessionario, dessas que não podem deixar de ser ditas.

O criado conduziu meu baú da pousada para a casa de minha mulher. Encerrei nele, diante dela, minha esplendida corrente, mostrando-lhe outras três ou quatro, não do mesmo tamanho, porém da melhor qualidade assim como três ou quatro cintos de diversos tipos. Mostrei-lhe, tambem, as roupas e chapéus entregando-lhe para as despesas de casa os quatrocentos reais que possuia. Seis dias desfrutei calmamente, como genro pobre em casa de sogro rico a lua-de-mel. Pisei custosos tapetes, amassei colchas de Holanda, alumiei-me com candelabros de prata. Almoçava na cama, levantando-me às onze horas, comendo às doze e sesteando às duas. Dona Estefania e a criada excediam-se em agrados e cuidados. Meu criado, que até ali fôra lerdo e preguiçoso, transformara-se num azougue. Os momentos que Dona Estefania não passava ao meu lado, era facil encontra-la na cozinha, toda solicita em ordenar guisados que me despertassem o gosto e avivassem o apetite. Minhas camisas, colarinhos e lenços, pelo perfume que exalavam, pareciam um novo Aranjuez de flores, banhadas como eram em água de flor de laranjeira.

Estes dias passaram voando como passam os anos sob o imperio do tempo. Por ver-me tão regalado e bem servido transformara-se em boa a má intenção com que começara aquele negocio. Ao fim deles, certa manhã — quando ainda no leito com Dona Estefania — chamaram com grandes batidas na porta. Ouço a criada dizer, assomando à janela:

— Oh! Seja benvinda! Vejam só, veio antes do que avisara na sua carta...

— Quem é que chegou, mulher?, perguntei.

— Quem? respondeu ela. Minha senhora Dona Clementa Bueso, acompanhada por Dom Lope Melendez de Almendárez, dois criados e Hortigosa, a ama.

— Corra, mulher, e abra-lhes a porta, que já vou, disse Dona Estefania, à criada, que parara sem saber que atitude tomar. — E vós, senhor, pelo amor que me tendes, não vos assusteis nem respondais, em meu nome, a coisa alguma que contra mim ouvirdes.

— Mas, quem vos ofenderá, ainda mais em minha presença? Dizei: Que gente é essa que tanto alarma vos causa?

— Não tenho tempo para responder-vos — disse Dona Estefania: sabei somente que tudo o que aqui [illegible] de [illegible] depo[illegible]

Quis replicar-lhe, mas a senhora Dona Clementa Bueso não o permitiu, pois entrou no quarto, arrastando a cauda do longo vestido verde todo enfeitado com cordões de ouro, capinha da mesma qualidade, chapéu de plumas verdes, brancas e vermelhas, e rico cinto de ouro. Metade do seu rosto estava oculto por um leve véu.

Em sua companhia entrou o senhor Dom Lope Melendez de Almendarez, não menos bizarro nem menos ricamente ataviado.

Dona Hortigosa foi a primeira a falar, exclamando:

— Jesus! Que é isso? Ocupando o leito da senhora Clementa, e além disso, com um homem? Milagres vejo hoje nesta casa! Não há duvida de que Dona Estefania tomou o pé pela mão, abusando da amizade de minha senhora!

— Tendes razão, Dona Hortigosa, mas a culpa é minha. Que jamais me aborreça novamente por arranjar amigas que não o sabem ser senão quando o desejam!

A tudo isso, Dona Estefania respondeu:

— Não se aborreça, Dona Clementa Bueso, e creia que não é sem misterio que a senhora vê estas coisas em sua casa. Quando souber a verdade, sei que ficarei desculpada e vossa mercê sem nenhum motivo de queixa.

Nestas alturas eu já vestira as calças e a camisa e Dona Estefania tomando-me pelo braço levou-me a outro quarto e ali me disse que aquela sua amiga desejava enganar Dom Lope, com quem pretendia casar-se. Que o engano era dar-lhe a entender que aquela casa e tudo quanto nela estava lhe pertencia, e disso tudo pensava fazer seu dote. Uma vez realizado o casamento, pouco se lhe dava que descobrissem o engano, confiada como estava no grande amor de Dom Lope.

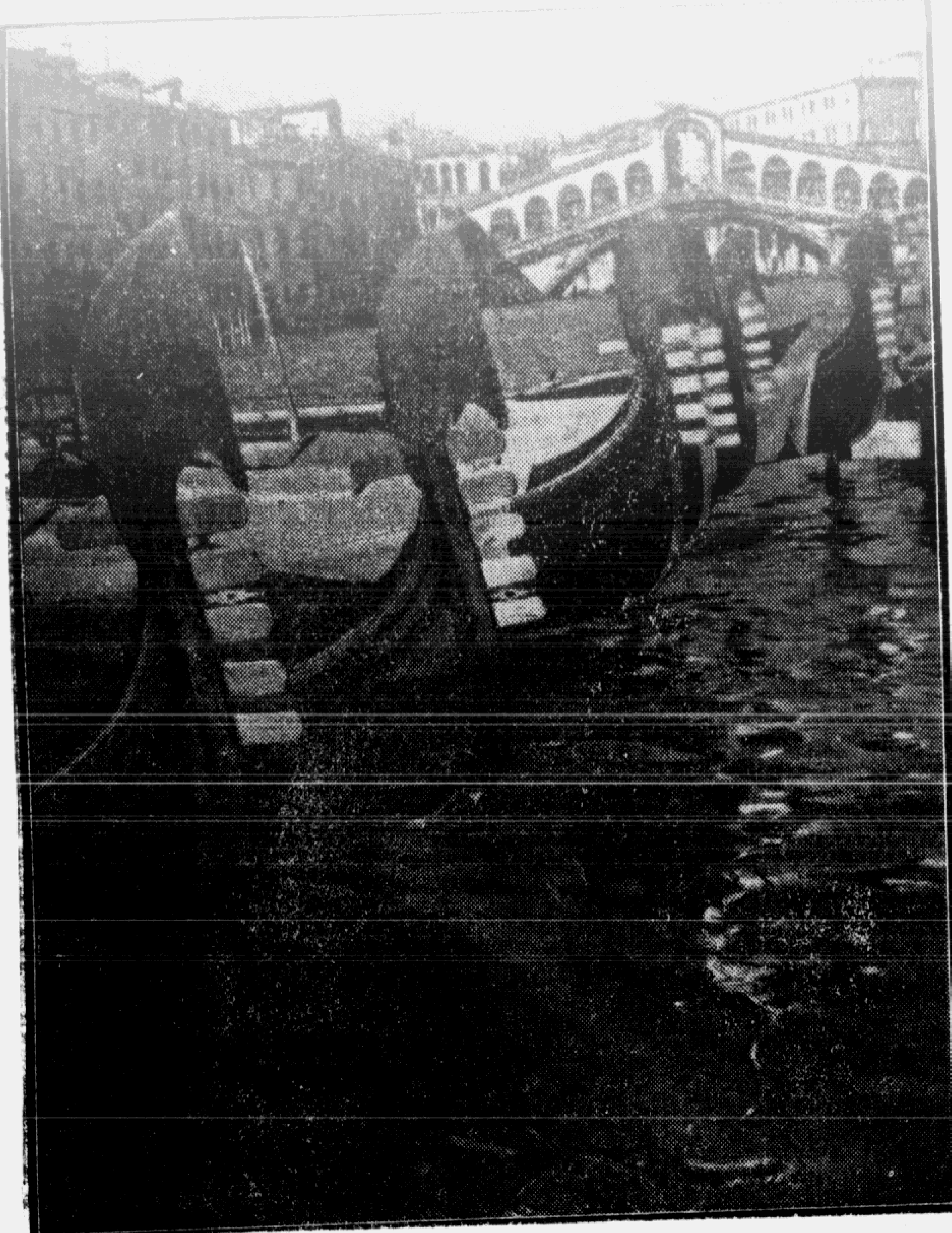
— E logo me devolverá tudo. Não se pode leva-la a mal, nem a qualquer outra mulher que procure marido honrado, embora por meio de um embuste.

— Respondi-lhe que era uma prova de grande amizade o que tencionava fazer, e que primeiro pensasse bem, porque poderia, depois, sem ter necessidade, precisar da justiça para readquirir seus haveres. Porem, ela respondeu com tantas e tais razões, mostrando quantas coisas obrigavam-na a servir dona Clementa — coisas de pouca importancia, é verdade — que, embora de má vontade e com remorso na consciencia, concordei com o desejo de Dona Estefania. Assegurou-me ela que o engano duraria somente oito dias, durante os quais ficariamos em casa de outra amiga sua. Acabamos de nos vestir e logo, despedindo-se de dona Clementa Bueso e do senhor Lope Melendez de Almendarez, disse a meu criado que carregasse o baú e a seguisse. Eu tambem a segui, sem despedir-me de ninguem.

Dona Estefania parou em casa de uma amiga e, antes que entrassemos, esteve lá dentro um bom tempinho, falando com ela. Depois surgiu uma criada, mandando que entrassemos — eu e o criado. Levou-nos a um pequeno

(Conclui na pagina 14.a)

NA GRANDIOSIDADE DE SEUS MONUMENTOS, NA RIQUEZA DE SUAS OBR
FESTAS TRADICIONAIS, A CIDADE DOS DOGES CONSTITUI UMA PERENE A



Gondolas perfiladas nas aguas do Rialto

Assim estava escrito no grande livro do destino, na pagina que me estava reservada, que, no ano de 1786, às 5 horas da tarde de 28 de setembro, eu devia ver pela primeira vez Veneza, entrando pela laguna... e que logo devia visitar esta maravilhosa ilha-cidade, Republica dos castores... e agora Veneza não é mais para mim um nome apenas..." — GOETHE, "Viagem pela Italia"

....

VENEZA, "una parola que aveva sempre tenuto in ansia" o poeta olimpico, embora "nemico acerrimo d'ogni parola risonante". E quando a recordará, de Roma, ao mestre surgirá a imagem fugida de um ser erguido do mar como Athenas da cabeça de Jupiter.

Uma lenta tragedia está no entanto nas origens desta absurda e irracional figura da historia humana que se chama Veneza. Nenhum orgulho de descendencia legendaria, na "mais formidavel lição de energia ativa de utilização pratica que se encontre na historia" (C. Diehl). Mas suor de sangue e o desespero da catastrofe deixada para trás, do arrazador flagelo das hordas invasoras. Temeridade, paciencia e tenacidade convenceram aqueles homens a um "manebimus optime" que do terror fez brotar a coragem e a iniciativa dos seus navegadores, na paz e na guerra, — do lodo e da miseria criou a mais faustosa das riquezas, — do precario, o mais duravel regimento politico do mundo ocidental.

Os documentos daquela Historia são as obras de arte, as pinturas, as esculturas: **rerum gestarum monumenta.**

Assim, a Laguna, tragica e solene na sua solidão altissima, no misterio dos seus silencios, é a antevisão da Civilização veneziana. Sobre este deserto de salsas aguas paludicas, a geografia se faz historia. Este é o **humus** do qual surgirá a mais bela flor da Civilização ocidental.

Antes de percorrer o Grande Canal ou de deter-se na Praça de São Marcos, tome o turista a gondola, vá até Torcello e do alto do campanario da Catedral contemple a infinidade do horizonte e leia na superficie crespa das aguas toda a historia de um passado milenario escrita pelo voltear sinuoso dos canais naturais escavados num fluxo incessante.

Dali se percebem as "cem solidões" a que se referia Nietzsche, e que compõem a Cidade e a sua magia, as quais têm encantado poetas e pintores, velando a tragicidade das genesis e a melancolia da decadencia através de onze seculos.

Cassiodoro, nos principios do seculo VI, recordava a humildade daquela vida e daqueles costumes, o primitivismo daqueles trabalhos: a pesca e o preparo do sal. Em Torcello, surgiu o primeiro grupo de casas: depois o conjunto arquitetonico e mistico da Catedral e de S. Fosca. Elementos bizantinos e romanos compõem os primeiros traços do estilo veneto-bizantino-romanico. Os habitantes de Torcello descendiam da legendaria Altino.

Em Malamocco, margem extrema da laguna, constituiu-se o nucleo primeiro da Republica marinheira. O decimo Doge, Partecipazio, transferiu, depois, o governo para as duas ilhas internas de Rio Alto, que uniu por meio de uma ponte. Assim se fundou no seculo IX a cidade que somente no ano de 1200 tomou o nome até hoje conservado de Veneza. Surge o grande volume arquitetonico de São Marcos, capela de paço, e o Palacio Ducal, sede da magistratura, casa do Doge, simbolo da Republica. Em Rialto, ao redor da igreja de San Giancometto, abrem-se espaços para os mercados.

Desde há seculos, todas as manhãs, se renova ali o milagre de gigantescas naturezas mortas que as hortas das ilhas e do estuario, o mar aberto e os vales, vêm despejar generosamente: frutas, verduras, peixes, flores.

O Palacio Ducal, mais do que o Parthenon para Atenas e o Capitolio para Roma, representa essa milenaria historia. Balcões, arcos, capiteis, salões, estatuas, escadarias, quadros, paineis, tudo ali consagra, na linguagem eterna e maravilhosa da arte, os fastos da Republica veneziana.

No quarto seculo de sua vida, Veneza firmou plenamente seu prestigio como potencia naval e comercial: com Pietro Orseolo, foi submetida toda a costa dalmata desde Quarnaro até Cattaro. Os navegadores venetos antecipam as empresas arriscadas de Sebastião Caboto e Marco Polo.

Em principios de 1200, o octagenario Dandolo brilha na quarta Cruzada; conquista Constantinopla, recusa uma corôa, dôa os cavalos de bronze que ornamentam a fachada de S. Marcos, santo que era então o patrono latino da Republica, enquanto o leão alado domina os mares.

O doge Foscari, duzentos anos depois, inicia a politica de terra firme. A ele se dedica a esplendida galeria que conduz à côrte do Palacio Ducal, em cuja escada dos Gigantes eram coroados os doges.

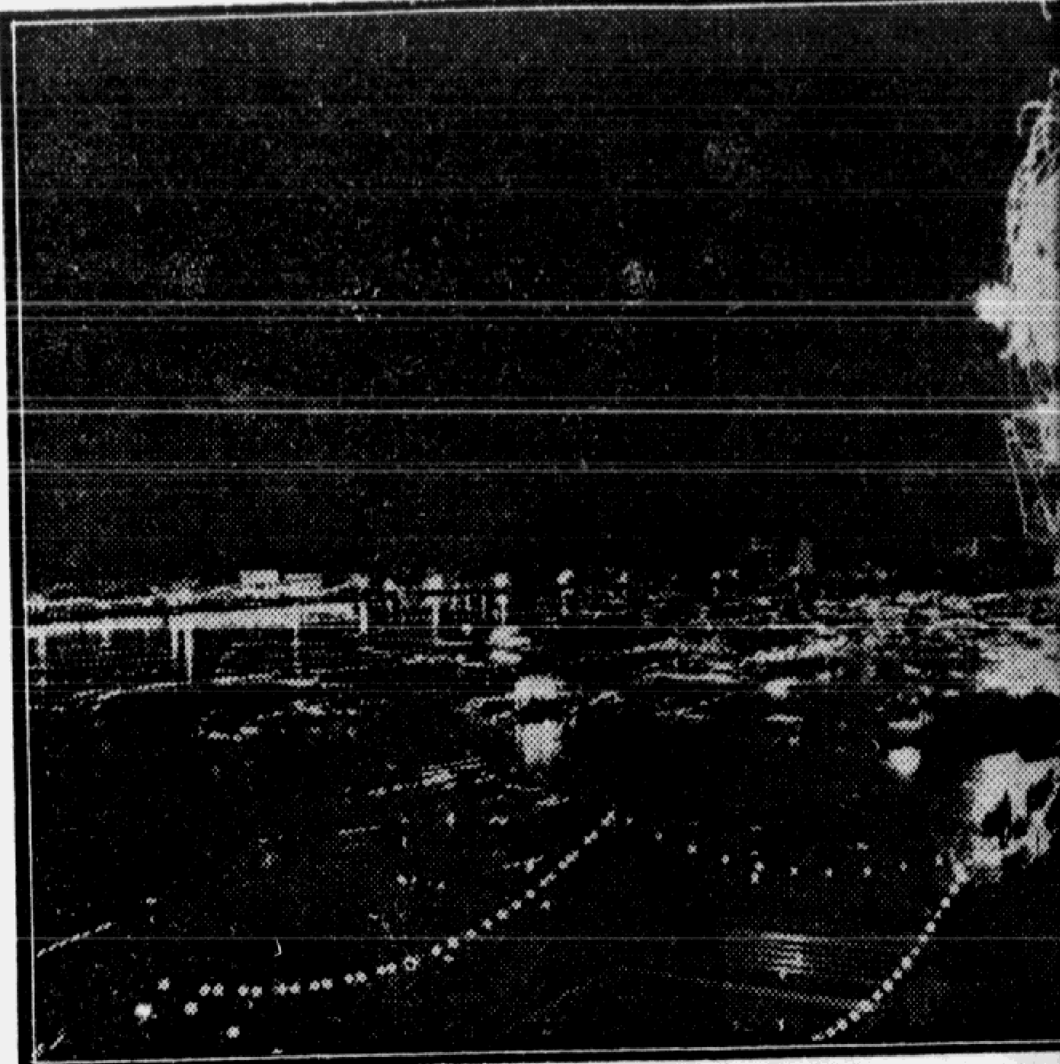
Quando a potencia de Veneza atingiu o apogeu, uniu-se contra ela a Europa inteira: sôa no recinto do Senado a grande hora da suprema defesa. Surge a liga de Cambrai. A Republica resiste pela firmeza do doge Loredan, que Giovanni Bellini imortalizou com sua arte.

O termo do grande conflito europeu submete a Italia ao dominio espanhol. Veneza reina sozinha e, em 1571, a batalha de Lepanto, é um veneziano, Sebastiano Venier, que, vitorioso, salva a Europa da ameaça turca.

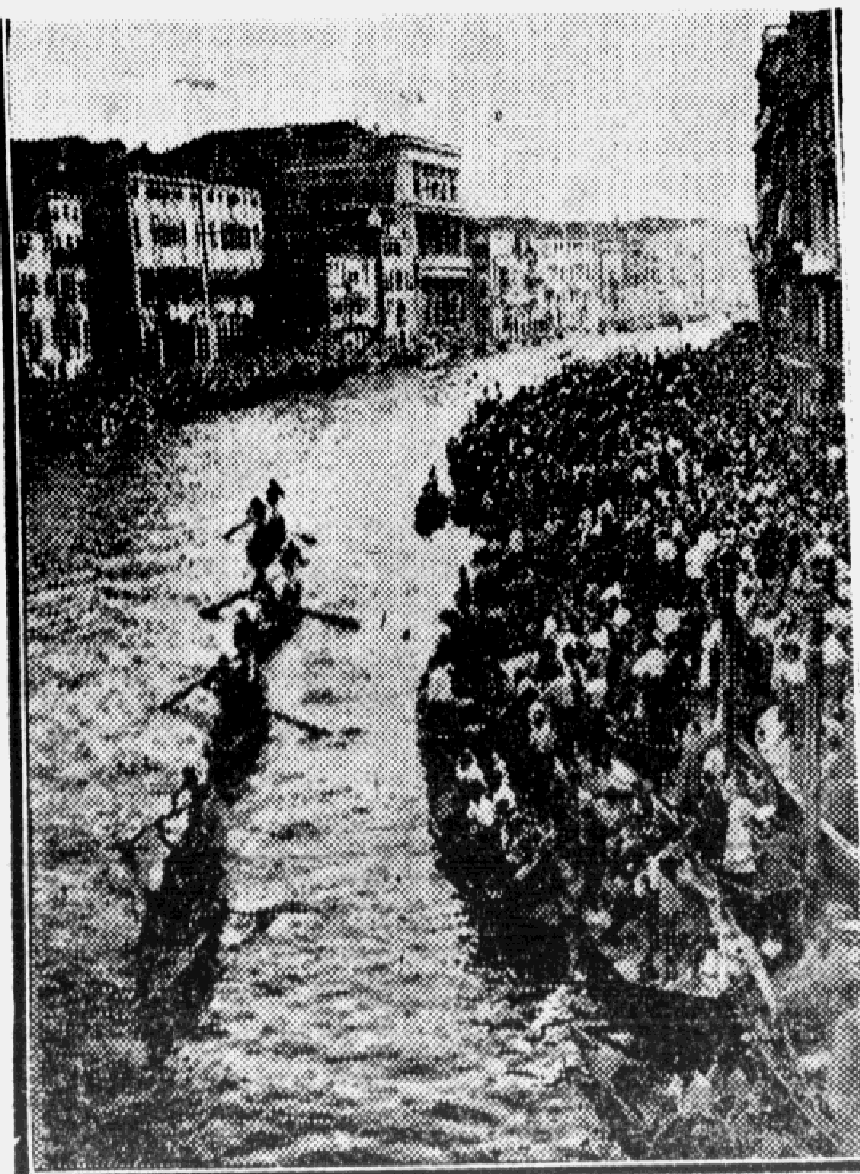
Escravizada a Italia, Veneza representa por muito tempo seus interesses e seu destino; no seculo XVII, reconquista ela a Moréa. E' a sua ultima grande vitoria. Vêm, após, a neutralidade e o ocaso. Napoleão encerra sua aventura italiana com a quéda da Republica de Veneza em 1797. Mergulha nas sombras o palacio secular dos Doges. A subcomissão traz o seu eclipse. Durante meio seculo, a vida passa pela Ponte dos Suspiros e vai fanar-se tristemente no Palacio das Prisões.

Em 1848, juntamente com os milaneses, os venezianos se rebelam. Os patriotas libertam Manin, que proclama a nova Republica do Povo na praça de São Marcos. Quando a Austria aperta o assédio, proclama-se no salão do Grande Conselho, a 2 de abril de 1849, a resistencia a todo custo. Carestia, sêde, peste, tudo sofre o povo da Republica em armas. A 23 de agosto, Veneza se rende, mas em 1866 é restituida à Italia.

Assim, aureolada de gloria e enriquecida de arte, ela vive ainda e é objeto de admiração de todo o mundo civilizado. O seu esplendor venceu a implacabili-



Vista deslumbrante da antiga cidade dos Doges durante uma



Um dos grandes momentos venezianos é a realização da Regata Anual, no Canal Grande, disputada por centenas de gondolas e assistida por milhares de pessoas aglomeradas ao longo do percurso



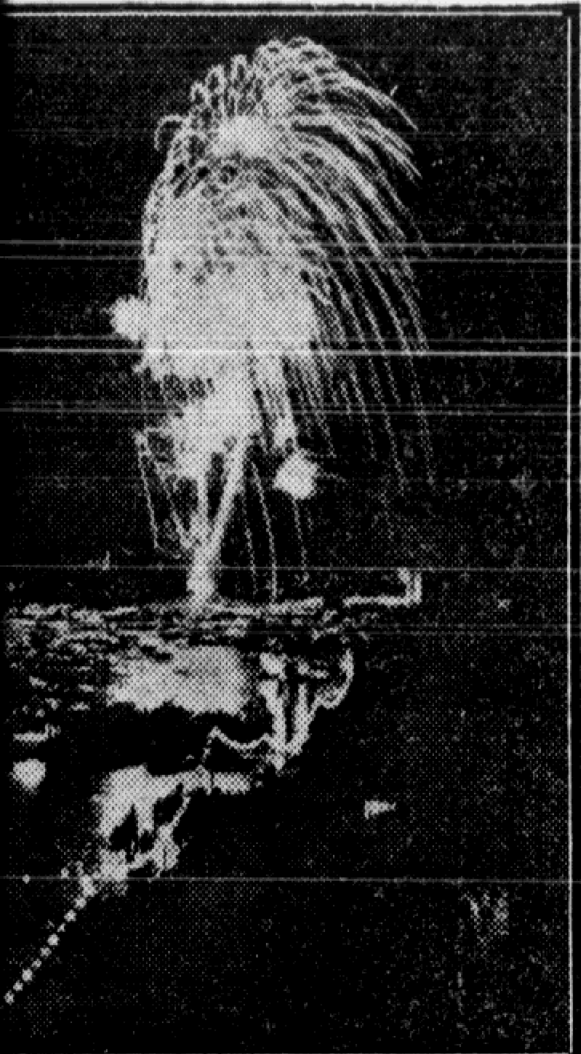
UM ASPECTO DO GRANDE CANAL, MARGINADO DE RICOS PALAC

...UAS OBRAS DE ARTE, NO SIMBOLISMO DE SUAS ... PERENE ATRAÇÃO DE TURISTAS DE TODO O MUNDO

...tura
... da
... em
...om-
... dos
... traz
...meio
... pela
... vai
... no

...ente
...ene-
... pa-

dade do tempo. Mas a grandiosidade e a preciosidade de suas formas não afetaram a natureza do seu povo nem perturbaram o ritmo de sua vida. Os venezianos adaptaram sua indole à romantica cenograria do ambiente e à monumentalidade das obras que os rodeiam. E' porisso que se observa na cidade dos Doges esse ar de perpetua festa.



...durante uma "festa veneziana"

...anin,
... Re-
...praça
...do a
...sédio,
...o do
... 2 de
...encia
..., sê-
... povo
...rmas.
...za se
... res-

... glo-
... arte,
...to de
...mun-
...plen-
...abili-

Todos os anos, de todas as partes do globo, acorrem a Veneza, poetas e licenciados, musicos e escritores, negociantes e cientistas, participando de reuniões internacionais e festivais que se tornaram famosos, como os de musica sinfônica, de modas e de cinema.

Veneza não atrai apenas pela arquitetura ou pela curiosidade dos seus canais. Tem o atrativo tambem dos seus ricos museus, desde o naval ao de cristais, do Oriental ao Correr, que exibem de modo brilhante toda a historia da arte veneziana.

As Galerias da Academia constituem a mais organica e mais rica coleção de pintura veneziana, desde as suas origens, durante a dinastia dos Vivarini e dos Bellini, até ao genio de Giorgione, ao famoso trio Ticiano, Veronese e Tintoretto, e aos maximos e aos menores do seculo XVII, cuja fama se espalhou pelo mundo.

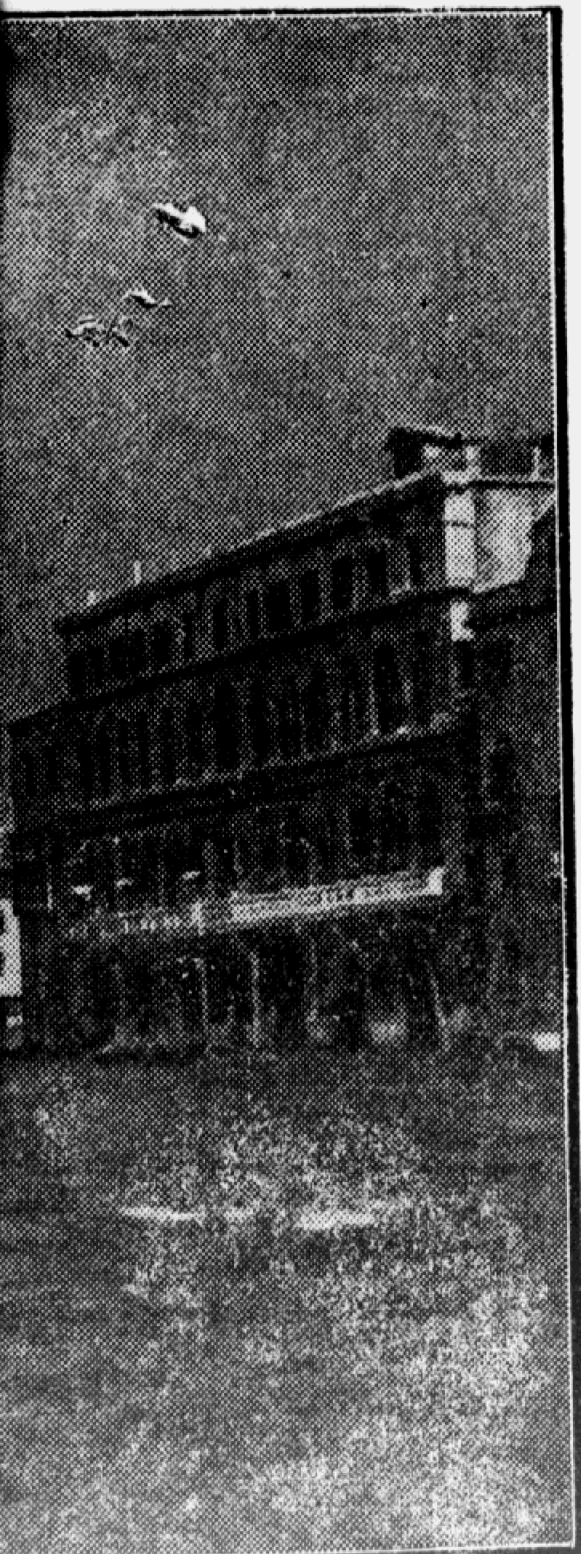
Quem visita suas igrejas tem uma noção mais perfeita da pintura dos seus mestres, que uniram seu nome ao dos santos nelas homenageados.

Se a arte operou, entretanto, esse milagre, que dizer do artezanato, quando tão alto se acham na dignidade de seus oficios os produtores dos maravilhosos vidros e cristais de Murano, das rendas de Burano, da ceramica, da ourivesaria, dos brocados e mais artigos de indiscutivel qualidade e beleza, que se tornaram universalmente procurados?

Veneza continua, pois, mantendo o seu prestigio e honrando o seu passado glorioso, não mais com suas naves belicosas sobre os mares coalhados de inimigos, mas serenamente por suas realizações pacificas e uteis, visando servir a Beleza e o Bom Gosto, abrindo acolhedoramente os braços a todos os forasteiros, que a procuram com olhos curiosos e o espirito ávido de emoções.



As pontes seculares e os canais que separam as suas ilhas dão a Veneza um encanto especial



...ICOS PALACIOS

VIDA MUSICAL

A "HISTORIA ILUSTRADA DO TEATRO LIRICO", DE RENE' DUMESNIL

Por LOUIS AUBERT

Se se pensa nas dificuldades com que depara a cada passo o escritor que se decide a escrever uma historia do Teatro Lirico, compreenderemos porque é que esta não tinha encontrado até agora, em França, o seu historiografo. O estudo da arte lirica, no tempo e no espaço, as suas relações com os outros generos musicais, com a literatura, com a historia, eis alguns obstaculos que são inevitaveis e suficientemente eloquentes para me dispensarem de insistir.

E no entanto, a obra de René Dumesnil não se limita a resolver tais dificuldades. A dizer a verdade nem nos apercebemos delas quando lemos esta **"Historia ilustrada do Teatro Lirico"** (I), de tal forma o autor as venceu. Eis um escritor que, para empregar uma expressão talvez banal mas verdadeira neste caso, domina o seu assunto. Decerto, ninguem mais qualificado do que René Dumesnil para abordar tal assunto: critico musical de renome, devem-se-lhe diversas obras que demonstram uma erudição extremamente clara e vasta.

Citemos, entre outras: **A Historia ilustrada, o Don Juan de Mozart, Richard Wagner**, e, no dominio literario, uma edição critica de Gustave Flaubert, um estudo sobre Guy de Maupassant, assim como um volume consagrado ao Realismo na historia da literatura francesa, publicado sob a direção de Jean Galvet.

A Historia ilustrada do Teatro Lirico vem por consequencia juntar-se a uma obra já muito importante; e, ao mesmo tempo, preencher de forma magistral um grande vazio, pois que, como já disse, não havia em lingua francesa uma historia geral desta arte. Não, ninguem ainda traçara para o publico melomano esta apaixonante historia. E' deliberadamente que aplico o adjetivo "apaixonante".

Não é de fato extraordinario assistir à lenta eclosão de uma arte, vê-la balbuciar, emancipar-se, ver nascer um teatro liturgico e um teatro profano, e partir em descoberta de obras-primas?

Estas obras-primas, René Dumesnil fá-las reviver no meio do inverossimil imbroglio de intrigas que surgem à volta delas, e mesmo em volta de obras e compositores que embora esquecidos, têm uma importancia de elos numa cadeia que chega até nós.

Vemos a Opera sair, graças à vontade de alguns homens, desse genero hibrido que era a Opera-Bailado; assistimos à primeira evolução deste genero novo, que termina por dar mais importancia à voz do que à orquestra, na Opera italiana.

A' medida que caminha, René Dumesnil não perde de vista nenhum pormenor e, sobretudo, situa magistralmente a posição do Teatro Lirico em relação à Historia (Mazarino, por exemplo, faz-se Mecenas dos Italianos, com o apoio do Rei, enquanto Sully consegue criar e manter uma tradição francesa, dando ao povo o gosto da opera) — ou em relação à literatura, a proposito da escolha dos assuntos que, de religiosos passam a ser mitologicos e historicos.

René Dumesnil não esquece igualmente de vincar e situar exatamente a contribuição musical de certos compositores. E, tudo isso, sem nos fazer perder de vista o caminhar da arte lirica, mostrando-nos as causas, o desenrolar das grandes querelas e das grandes reformas e suas respectivas repercussões.

O mais perigoso porem era abordar aqui os capitulos dedicados aos grandes nomes. Pois René Dumesnil não só o consegue como o faz projetando uma luz nova sobre o assunto, sem nunca perder contudo a objetividade. Provam-no as paginas admiraveis sobre Mozart, especialmente as que falam de **Cosi fantutte**, e as dedicadas a Wagner e à longa serie de suas obras primas.

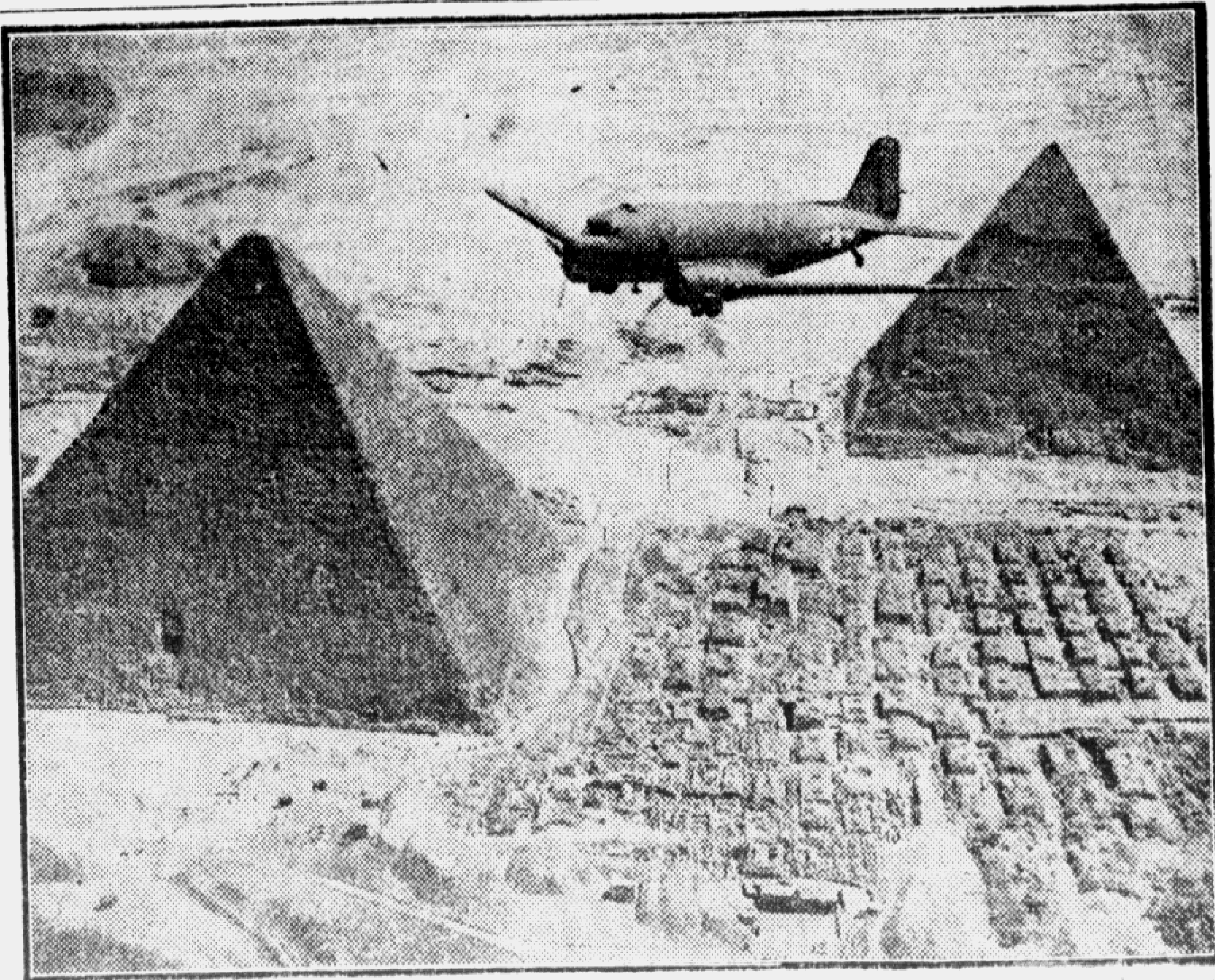
Esta segunda metade do seculo XIX, apesar de "parecer bastante confusa de aspecto", como diz o autor, é por sua vez estudada com clareza reveladora. Assistimos ao nascer das escolas nacionais e de diversas tendencias que produziram numerosas obras primas, de **Fausto** a **Boris Godounow.**

Chegamos finalmente ao periodo que vivemos, e que nos parece tão cheio de hesitações. René Dumesnil não recua perante as dificuldades, por maiores que sejam. Depois de pintar um excelente quadro da produção contemporanea, fecha com uma conclusão que não podemos deixar de transcrever, tão clarividente e: "Uma arte que, de Monteverdi a Debussy e Ravel, de **Orfeo** a **Pelléas,** produziu tantas obras primas, não pode cair na barbarie.

Hoje como ontem, os musicos sabem elevar-se acima das contingencias e dominá-las. Conhecem ainda a estrada que conduz aos cumes que alcançaram os grandes mestres e saberão criar a arte de amanhã fundindo-a audaciosamente com a arte do passado".

A obra de René Dumesnil abunda em pormenores pitorescos, em anedotas que, como se calcula, estão longe de prejudicar o interesse geral; e as numerosas gravuras que acompanham o texto são mais do que uma justificação do titulo de **"Historia ilustrada do Teatro Lirico".** Só por si, estas reproduções de cenarios, trajes, retratos de grandes artistas, formam uma verdadeira historia da arte lirica. — (S. F. I.).

(I) Ed. déHistoire et d'Art. Plon. Paris.



OS EXTREMOS SE ENCONTRAM — Uma visão curiosa do deserto egipcio, com um moderno avião sobrevoando as milenarias piramides.

O FOGO E A LUZ

A vivificante luz do sol, que nos vem através de um céu sem nuvens, que ativa o desenvolvimento dos vegetais e faz amadurecer os mesmos, inunda-nos a alma de alegria. A luz do sol foi sempre a grande amiga do homem, o qual experimenta um sentimento de agradavel abandono à vista dos primeiros raios cambiantes da aurora. Com efeito, poucos agentes fisicos poderão, como a luz, influir tão profundamente sobre as nossas condições material, fisica e moral.

Volvendo o nosso pensamento a algumas centenas de milhar de anos, até a epoca prehistorica, e aplicando todos os recursos da nossa imaginação, esforcemo-nos por conceber o que poderá ter sido a existencia dos nossos antepassados, coetaneos de Mamuth e dos animais gigantescos.

Cercados de perigos e de ameaças, preocupados com a propria segurança e com a proteção da especie, eram constrangidos, para não morrer, a uma vigilancia constante e a uma luta ofensiva e defensiva terrivel, da qual ainda se encontram alguns traços nos documentos que nos foram legados pelos primeiros albores da civilização. E' evidente o inaudito esforço material do homem primitivo no arduo mister de se assegurar uma existencia mais ou menos tranquila, na tenebrosa profundidade das cavernas, e mais intenso se nos afigurará esse esforço se considerarmos que o unico meio de que ele podia dispor para se defender era o que resultava da sua propria força fisica.

Recluso em sua caverna, ele não via sem temor o cair da penumbra ao declinar de cada dia. E' que a noite diminuia os seus meios de defesa e aumentava a audacia dos seus terriveis inimigos. As feras monstruosas que rondavam famintas no seio da floresta o obrigavam a uma vigilancia constante, infundindo-lhe imenso pavor que ainda mais se avolumava quando a escuridão o envolvia. E era por isso que ele saudava com verdadeira alegria o roseo despontar da madrugada, que lhe reconduzia alguma segurança e conforto. A luz era tudo para ele, e consequentemente lhe reconhecia a influencia exercida em sua existencia; ela lhe permitia a caça, a pesca e o trabalho dos campos. A luz do sol, que equivale a dizer o calor, era a fertilidade e a vida; a luz era a sua segurança, enquanto que a treva lhe trazia a incerteza, o perigo, a morte.

Ele, certamente, não se preocupava então em investigar o que era a luz, nem qual a força misteriosa que a produzia, como tambem não se preocupava com os outros fenomenos da natureza. Apenas lhe considerava os efeitos.

O raio, projetando-se com apavorante fragor contra os mais elevados cumes das montanhas, fulminava arvores gigantescas, multiplicando-se em echos sinistros; o ribombo do trovão repercutia terrifico nas quebradas dos montes; de subito, relampagos fendiam a escuridão do seu covil que mergulhava, em seguida, em treva ainda mais densa e mais apavorante.

O raio incendiava; o raio destruia. A Luz, ao contrario, se difundia serena e animadora, emprestando-lhe o seu concurso para o desempenho da sua atividade diurna.

Não é, pois, de admirar que ele, o homem primitivo — naturalmente propenso a receber a influencia das emoções que lhe produzi... os fenomenos que o rodeavam, e que não podia compreender nem definir — se deixasse empolgar por um sentimento de veneração, adorando a luz como Deusa bemfazeja, irradiadora de alegria, pela incomparavel beleza com que adorna as coisas.

E pois que, em virtude de oculta afinidade, a luz penetra subtilmente no espirito do homem e lhe empresta asas para o vôo da fantasia, nada mais natural que converter-se depois em simbolo da religião, da justiça, do progresso, de tudo que é belo, santo, intangivel a imaculado, o maior dom concedido por Deus a seus filhos.

O Fogo e a Luz foram venerados entre os povos da antiguidade. Entre os persas e os gregos, a Aurora era considerada como a Deusa do dia, a filha do Sol. Os egipcios adoravam a divindade solar Ra, que acreditavam lutar dentro da noite contra os genios do mal, que deixava atrás de si vencidos, quando aparecia de novo, ao despontar do dia, surgindo do vale das trevas.



IVONNE SANSON, a linda "estrela" do cinema italiano, protagonista de filmes de sucesso, como "I Figli di Nessuno", "Grande Aurora", "Nous sommes tous des assassins", "Menzogna", "Il delitto di Giovanni Episcopo" e outros.

CANÇÃO

RUY APOCALYPSE

Pelos reinos do papel
montados sobre palavras,
galopam mil pensamentos
buscando visões lendarias
e vozes em fragmentos...

Nas quatro faces da vida
atingem caminhos vivos,
saltando miragens loucas
nos silencios dispersivos...

Procuras, fugas e tedios
se confundem numa cor...

Porém as linhas se quebram
ante as terras do invisivel...
— Soluços de homem nos ombros
das estatuas do impossivel...

(Junho de 1954)

CONSELHOS DE BELEZA

CUIDADO COM OS DEPILATORIOS!

DR. PIRES

Todos e quaisquer depilatorios, quer se apresentem sob a forma de pó, cera, liquido, creme ou pasta, somente destróem os pelos ao nivel da pele, e, depois de alguns dias eles voltam de novo. Alem disso, os depilatorios são feitos de corpos quimicos de efeito malefico à pele, e, passado algum tempo de uso produzem na epiderme inflamações serias, dermatites essas de consequencias desagradaveis. É preciso ainda dizer qu eos pelos finos se transformam em grossos fios após o emprego dos depilatorios, e, sendo assim, a penugem, que se observa em muitos rostos femininos transforma-se pouco a pouco em verdadeira barba.

Por esse motivo os preparados que se encontram à venda e que visam destruir os pelos não curam, em absoluto, a hipertricose, pelo fato de que cortam o cabelo ao nivel da pele, e, sendo assim, o bulbo, ou raiz do pelo, parte essa que fica dentro da pele, não é atingida. Sobre a navalha e lamina de barbear ou a pinça, todos sabem perfeitamente que não podem curar os pelos e a prova é que os homens que se barbeiam e as mulheres que arrancam sobrancelhas continuam a ter barba e supercilios.

A pedra pomes e a esponja de esmeril (pequeno aparelho para aplicações rotativas sobre os pelos) agem por fricção e apenas cortam os pelos ao nivel da pele, e dessa forma, a raiz do pelo continua intata.

O resultado do emprego dos depilatorios quer quimicos quer fisicos ou mecanicos é o mesmo: os pelos continuam a aumentar consideravelmente e, dessa forma, os depilatorios são prejudiciais a quem tem pelos, embora se trate de fios de cabelos finos ou em pequenas quantidades.

NOTA — As nossas leitoras poderão solicitar qualquer conselho sobre tratamento da pele e cabelos ao medico especialista, Dr. Pires, à Rua Mexico, 31, Rio de Janeiro, bastando enviar o recorte deste artigo e o endereço completo para a resposta.

FOLHAS MORTAS

MARINA STELLA QUIRINO MARCHINI

Folhas mortas, que o vento leva e arrasta
na morena luz do outono;
folhas mortas, que em doida revoada
se desprendem das cabeleiras verdes
das arvores sombrias.

Folhas mortas, que o vento leva e arrasta
sem rumo, pelo espaço...

Quantas horas de magoas e de enleio
— num misto de ansiedade e desespero,
coroadas de esperança —
fostes, flutuando no ar,
como ilusões no espirito das arvores.
— folhas sem dono.

Fugaz, o tempo
sacode os ramos de ilusões da vida ...

Meu coração tambem tem folhas mortas
soltas, sem dono,
vagando sem destino, assim perdidas,
revoltas
na amplidão da minha alma.

É BOM SABER

Os cravos, que tanto enfeiam a pele, podem ser combatidos com fricções de alcool puro, agua de Colonia, alcool de alfazema ou canforado. A agua oxigenada é muito util para o fortalecimento da epiderme.

*

As nodoas de vinho tiram-se das toalhas e guardanapos cobrindo-as com sal logo na ocasião de cairem. Em seguida, antes de as lavar, aclaram-se com agua fria e, se ainda assim não saem bem, aplica-se-lhes um pouco de sumo de limão e põem-se a secar ao sol.

*

Quando se soltam os pregos ou escapulas onde se suspender quadros, podem ser metidos nos mesmos buracos da seguinte forma: derrete-se uma pequena porção de grude, mistura-se com gesso até formar uma massa consistente. Enche-se o buraco na parede com a pasta, e, antes que esta endureça, introduz-se o prego, empurrando-o para ficar firme. Logo que a massa endureça, o prego fica ainda mais preso do que estava quando foi colocado primitivamente na parede.

MINHAS IRMÃS

OTONIEL BELEZA

Nos arroubos da crença, a Deus levanto,
Sédulo, os olhos, quando nelas penso:
Que, num raio de luz do olhar propenso,
Deus o Tabor lhes mande, excelso e santo!

Vejo-as ditosas, a sorrir; no entanto,
Eu, mais idoso e já capaz de senso,
Já tendo o espirito a ilusões infenso,
Tremo por elas, pelo seu encanto...

Tremo de vê-las na existencia incautas,
Quais no oceano temerarios nautas,
Que folgam antes que a tormenta os colha...

Mas, por elas, constante e firme eu velo:
E esplende-lhes na vida o meu desvelo,
Como gota de orvalho em debil folha.

A noite de São João em São Paulo

(Contribuição ao estudo do Folclore)

"Colligite fragmenta ne pereant."
Recolhei os fragmentos para que se não percam.

(JOAN., 6-12)

Seleção de
ROLANDO DE SERIGI
(Do Instituto Historico e Geografico de Sergipe)

O meu pensamento sente um prazer intimo e por vezes delicioso em revolver as cinzas dos anos pretéritos.

A rememoração do passado deve constituir para nós uma como fonte perene de confiança, de vigor, de claridade, de alegria, de resignação através das amarguras que nos assaltam, sob o peso de uma aglomeração adventicia e aventurosa, alheada do nosso convivio, cujos habitos e sentimentos escarnece.

Não há, efetivamente sensação, mais viva, mais dominadora e empolgante que a do cronista quando, com amor, exerce esse fakirismo sobre o passado, por um avatar que o restaura.

"Não basta dizer do que foi e dos que viveram; preciso é conseguir que eles tornem a ver, evocar a alma das pessoas e das coisas e restituir-lhes a vida primitiva, como se o tempo a não tivesse amortecido e mudado".

Preciso é que haja nas vidas mais modestas e obscuras, dessas horas salientes, culminantes, em que alma, abranja, dum olhar, longos anos do passado — horas solenes que são marcos miliários, fixos, inabalaveis, no curso vertiginoso do tempo...

Em toda a vasta triangulação da Patria não se registra data mais festiva, que mais docemente fale à nossa sensibilidade, à nossa alma e mais suave perfume de poesia espalhe dentro em nós do que a noite de São João.

E', por sem duvida, uma das mais queridas e que ainda, través dos tempos, se comemoram, orvalhando de ridente caricia os fulgores tropicais deste país continente.

Quem tenha lido, nas paginas dos evangelistas, a historia do meigo Jesus de Nazaré, a apoteose da sua missão celigena, e a coparticipação dos seus colaboradores e discipulos, não pode deixar de reconhecer o amoravel influxo exercido pelo filho amado de Isabel no intimo das camadas populares. Não é debalde que não há tambem Santo mais popular, meigo e benquisto.

E sempre foi assim. Nas cidades e nos campos, sempre sobreviveu, simpatica e gloriosa, a imagem austera de João Batista, na sua roupagem rustica de pastor peregrino e biblico, servindo de guia ao Cordeirinho Santo...

Tão querido das almas ingenuas e crentes, dos corações enamorados, dos velhos e das crianças, alvo de um culto delicado e fino, como lhe deve ser lá do alto a rejubilação dos povos!

Teu dia para nós, ó simpatico precursor, é o que o Natal é para os povos do hemisferio Norte

Aqui como lá, não há quem não sinta a alma dilatada, expandida em insita manifestação de jubilo, quando se vem aproximando a noite caroavel e abençoada, em que, ao calor macio das estrelas acariciadoras se festeja a flor humana da Judéia, todo amor, todo perfume, todo meiguice, apesar de sua austera e meditativa fisionomia.

Não possuisse encanto de outra ordem, da ampla beleza da doutrina, da suavidade enternecedora da pratica, da sugestão da fé, da idealização serena dos misterios com esse tipo de bondade e mansuetude, que percorre, ao menos entre nós, gerações sucessivas, firmandose, aureolado pelo amor da tradição, imarcessivel, esplendente e milagroso, teria a nos prender a ela esse élo inestimavel.

Para o povo, São João ficará sempre o eterno bambino afagando o cordeiro, como nos quadros de Rafael ou de Leonardo da Vinci. Quase ninguem quer conhecer, por certo, a historia tragica do Precursor.

Para o povo, é este o Santo mais feliz, mais luminoso, mais alegre e namorado.

E é por isso que ele, na sua espontanea e admiravel simplicidade, o festeja, mesmo sem o valioso concurso de sacerdotes, sem o perfumoso e inebriante incenso, sem os misticos, suaves e maviosos acordes de orgãos, nem as magnificas e tocantes solenidades liturgicas da Igreja, nem os oportunos e brilhantes sermões de sacros oradores, porem, tão somente com o espoucar ruidoso de centenas e centenas de rojões e busca-pés, com o tradicional mastro, do topo do qual pendem brindes varios e frutas, com a crepitante fogueira, com a batata doce, com o quentão, com a gengibirra, com os pitorescos e espirituosos desafios à viola, com as tipicas danças regionais ritmadas ao som de plangentes violões, de cavaquinhos, de sanfonas e pandeiros, numa exuberante demonstração de alegria e respeitosa religiosidade, de sadia e contagiante animação de efemera duração.

— I —

Luminoso de certo! A coincidencia da festa do solsticio do estio para o outro hemisferio faz que se celebre no Santo o sol fecundante dos velhos cultos siderais.

Nas tradições esplendorosas das festas, nos cantares e nas superstições dessa alegre noite, prendem-se, floridamente as lendas e o encanto de mitologias dispersas. E as piras crepitantes, em torno das quais dansam, cantam e amam as moças casadoiras, constituem o simbolo terreno e passageiro da grande fogueira astral — fonte admiravel da vida e do amor.

Cintilam as fogueiras e as róseas bocas das nossas gentis morenas patricias deixam voar como abelhas de um colmeal, cantigas, onde há o mel dos beijos e o coração parece bater numa alegria epitalamica...

A maior parte das superstições e lendas da noite de São João assemelham-se àquela anfora de que nos fala o velho Horacio, a qual conserva por muito tempo o aroma do primeiro licor que recebera.

Difundidos os velhos costumes e usanças coloniais pelos nucleos primitivos do organismo nacional, São Paulo de Piratininga como é facil prever, não se podia furtar à doce influição dessas tradições.

Modificações mesologicas, sociologicas e psiquicas que, para logo, se operaram no povo paulista — e do sulista em geral — imprimiram nas suas festas intimas notavel diferenciação, relativamente às outras celulas fundamentais do nosso Brasil e delas reunidas para as da antiga metropole.

Logo de principio, a vida arriscada e nomade do bandeirante valoroso, a natureza misteriosa e opulenta, a sua alimentação amilacea e pouco nutritiva, o convivio permanente com estrangeiros indiferentes às suas emoções, não lhe permitiam arroubos de sentimentos, que lhe avivasse a inspiração a depurar-se no crisol do mais puro idealismo.

Juntem-se mais a inconstancia irritante do clima, sob um céu quase sempre chumbado, garoento e frio, os rigores inteiriçantes dos agrestes invernos, os vilancicos peninsulares dos emboabas, as menódias em hibridos e ininteligiveis dialetos dos indios e dos etiopes, o influxo de uma religião suave quão formosa, sob cujos beneficos efeitos nasceu, desenvolveu-se, expandiu-se, permanece e permanecerá por ômnia seculum seculorum, a jovem e futurosa nacionalidade brasilica. Todo esse cortejo de ponderaveis circunstancias, modeladoras de caracteres, concorreu, decisivamente para que o paulista se conservasse algo apatico, merencoreo e taciturno.

Como um oasis, do genio peninsular nos veio o germem desse lirismo saudoso que aqui desabrochou, floriu e frutificou na nossa natureza tão cheia de encanto e de misterio.

Claro está que tudo era assás monotono, no tocante às manifestações espirituais.

E ainda hoje, a despeito de todo o nosso vertiginoso progresso, invade-nos a sensação do tédio, esse bocejo da alma, que a fortuna às vezes deixa durar muito.

A dualidade mesologica do Brasil concorre poderosa e decisivamente para a disparidade não só das manifestações espirituais, como do carater brasileiro meridional e setentrional.

Sendo embora as mesmas raças que se cruzam, nos tempos coloniais, não há como inferir que essa diversidade se ligará a uma ação estranha à etnica, desde quando as modificações impressas pelo clima sobre o carater divergem tanto mais, quanto às relações fisicas não se mantêm identicas.

"Numa extensão tão vasta, escreve o "Pai da nossa Historia", o sabio Francisco Adolfo de Varnhagem, e com tão diferentes elevações sobre o mar como tem o Brasil, claro está que varios devem ser os climas."

Enquanto os habitantes do Norte procuravam para suas habitações os lugares altos, os pendores das serras, os paulistas, pelo comum, preferiam as baixadas, as depressões do solo para a edificação de suas vivendas. Frequencia de monjolo para pilar o milho seco, milho como alimentação habitual sob as formas de cangica — no sentido do Sul — fubá, pipoca e farinha fermentada antes da torrefação torrefação primitiva, "tutu" de feijão, carne de porco preferida à de boi, indicam a presença dos paulistas ou de seus descendentes, em virtude de uma lei atávica que propende para a conservação do carater, dos habitantes.

Frequencia de moendas triplices, impelidas quase sempre à mão pelo escravo e pelo muar, para moer a cana produtora da garapa, dos "pães" de açucar, do mel "cabau"; o milho sob as formas de "mucunzá" de pamonha de "manuê", de cangica com coco — no sentido do Norte —; a "umbuzada", o requeijão, a coalhada, o pirão e o escaldadó de leite, a farofa, o "aluá", a "gengibirra", os peixes e os mariscos o "jabá" a carne de sol perfumada a "velame", preferida à de porco, como alimentos habituais, revelam a presença dos nortistas em geral e dos seus descendentes, em virtude desta mesma lei atavica propensa sempre a conservar o carater no que ele possui de mais hospitaleiro, prestativo e amoravel.

Nas cenas joviais das "taipas" das casas, das "trabalhadas", da rapagem da mandioca no fabrico das farinhadas, dos beijus, da tapioca, representam ainda hoje, dias de camaradagem e cordialidade, em flagrante contradição com outros trechos do territorio nacional.

Em geral todo o brasileiro iguala ao arabe no que entende de com a hospitalidade. Mas nem todos somos igualmente afaveis. O pernambucano, por exemplo, é mais retraido que o baiano. Em Minas Gerais a afabilidade é maior que em São Paulo.

Corroborando a nossa opinião escreveu o distinto jornalista paulistano e ex-parlamentar dr. Julio de Mesquita: "O brasileiro é, da Bahia ao Amazonas, alegre e exuberante; no Rio de Janeiro, afavel e gentil; em Minhas, lhano e hospedeiro; no Rio Grande, Santa Catarina e Paraná, franco e acessivel.

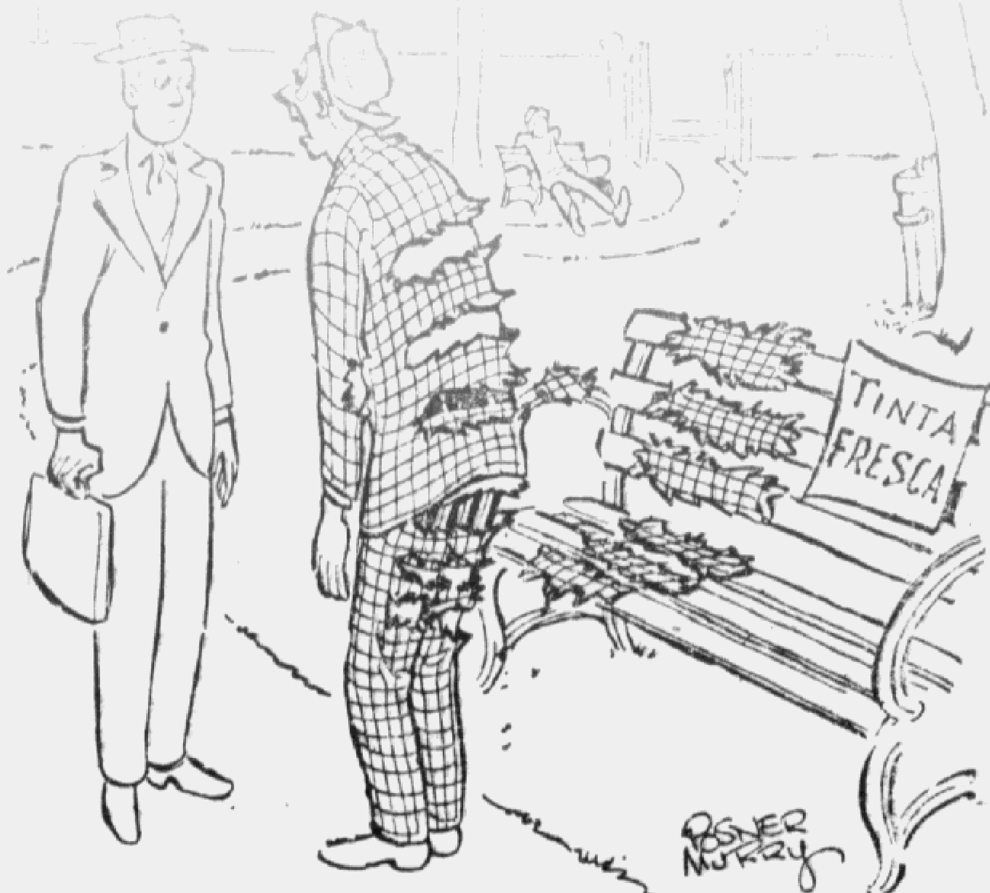
O estranho chega a qualquer [illegible] Estados e nota logo que estas são as qualidades mais salientes do carater dos seus filhos. O paulista, ao contrario ainda que intimamente seja um homem bom em todos os sentidos, é frio, bisonho, taciturno, triste, retraido, desconfiado e escabroso.

E' um vicio de sangue, um vicio de temperamento".

A lição que brota desses fatos ainda vem corroborar a influencia mesológica.

No ponto de vista psicologico nota-se ainda no sulista uma

(Conclui na 12.a pag.)



— Puxa, que este tempo está bulindo comigo. Custei a levantar-me deste banco hoje!..

O QUE TEM DE SER

(Conclusão da 5.a pagina)

ou antes vendido diante de uma situação indecifravel.

Lourenço puxou uma tripeça larga, sentou-se tambem, arrancou do facão e pôs-se a raspar os picões que se haviam agarrado às calças.

Houve um pequeno silencio, durante o qual Tonho reunia todas as suas energias varonis para não titubear em situação alguma. Perdido por um, perdido por um e meio.

— Tonho, principiou o Lourenço, vace sabe a amizade antiga de nossos véio...

— Sei...

— Vace sabe tambem que u'a amizade ansim vala dinhero...

— Sei... mais porem... hai coisas neste mundo que ainda valim mais do que a amizade i do que dinhero...

— E' inzato — atalhou Lourenço visivelmente embaraçado, como quem não sabia como prosseguir.

Depois ergueu-se, pediu licença, fez como quem ia tocar um terneiro que forçava o monte de milho em casca à porta do paiol; depois fechou o paiol; depois fechou a porteira. Afinal voltou.

Nisto, como para tirar o pai da situação aflitiva em que se achava, remaneceu na sala a figura desempenada da Lola, encantadora, toda rubicunda, com um cravo sanguineo no birote farto, um vestido tambem vermelho de ramagens brancas, paletó rendado, alvo como uma hostia, chinelos de couro branco e de ponteiras negras.

Trazia a bandeja de café que acabava de ser coado.

A confusão do Tonho crescia de minuto para minuto. Receava até perder a linha de coerencia que ele traçara ao partir e que ainda não tinha frouxado até ali.

Uma coisa, porem lhe parecia patente: o Lourenço estava em posição inferior; alguma coisa o desconcertava. Talvez tivesse ele suposto que aquele recado seco, enviado ao filho do farinheiro, fosse como um raio que o aterrasse, e que a atitude erecta e varonil dele, Tonho, pusesse a agua na fervura do vizinho. Era preciso tirar partido da situação como unico recurso para evitar um frége que seria a desgraça de uma e de outra casa.

Tomado o café, a Lola retirou-se.

Lourenço enxugou os labios com a manga da camisa e reencetou a conversa interrompida.

— Como ia le dizendo, sube que vace teve hoje um arranca rabo c'o Jango...

— E' certo — respondeu o Tonho sem pestanejar.

— Vace sabe que ele é meu gerro...

— Sei... mas porem...

— Escuite lá! Vace conhece que eu sô brabo...

— Conheço... Mais porem...

— Pére home, dexe eu falá!

— Puis fale tudo o tempo...

— Vace não sabe quanto eu sofria calado essa cunduta do Jango cum mia fia tão boazinha! Aquilo me ralava que eu inté quase estorava de reiva do sujeito. A's veiz me batia u'a vontade de espandongá cum tudo i mandá logo ele p'os quinto dos infernos! Mais porem, vace sabe: casamento é coisa sagrada, é sacramento que um home arrecebe na igreja i que só im urtimo causo apincha fora...

Tonho respirava. Lourenço continuou.

— De modos que hoje fiquei demais de sastifeito cu'a lição que vace deu nele, porque foi lição p'r'a vida intera, u'a lição de home, p'r'indireitá as coisa de uma veiz.

Tonho escancarava a boca numa bestificação indescritivel.

— Na verdade — prosseguiu Lourenço — eu sabia que vacê era home arresorvido, mais porem confesso que não sabia até donde chegava a sua corage. Foi hoje que eu pude conhecê a sua valia, Tonho. Vace é um cabra de meu gosto, i inté... se não me arrepuna, eu le dô a Lola p'ra sê sua mulé... Le dô mais o retiro cu'a criação das égua... vaceis vão morá lá naquela lindeza de lugá...

Tonho ergueu-se num deslumbramento que quase o dementava. Tomou as mãos de Lourenço, sufocado:

— Eu não sei como le agradece, seu Lorenço! Deus le pague esse favô! Quando havéra de pensá... Mais porem, perciso sabê se é da vontade de nha Lola... Do contrario...

— Eu le garanto que é. Nois já cumbersemo respeito disso...

— Intoce, Deus le pague, Deus le pague...

E pela primeira vez em sua vida, o pobre rapaz chorou.

AS INOVAÇÕES E A QUALIDADE DOS FILMES

As tecnicas cinematograficas modernas inventaram as 3D, o subterfugio das telas panoramicas e o Cinemascopio. Esta é sem duvida a mais impressionante, empregando uma tela pouco mais estreita do que a usual e consideravelmente mais longa. Dá-nos a impressão de uma grandeza inesperada, pois a largura corresponde praticamente à largura do raio visual do espectador.

Londres já assistiu a uma meia duzia de filmes em Cinemascopio e é curioso observarmos que nenhum dos filmes em 3D ou em Cinemascopio exibidos recentemente conquistou um apreço indiscutivel da critica ou da plateia. Claro que todos afluem ao cinema pela curiosidade de ver algo maior do que o habitual. Mas não importa em que meio seja uma pelicula filmada, um bom filme continua sendo bom não importando as dimensões ou a largura; um máu filme nunca melhora por causa disso.

Por isso, espera-se que no futuro haja sempre lugar para o cinema que conheciamos antes destas inovações; que sempre haja filmes nos quais a qualidade seja mais importante do que as dimensões e a largura das telas de projeção.

ATUALIDADE DE PLUTARCO

Vies des hommes illustres et des grands capitaines français, como nas Vies des hommes illustres et des grands capitaines etrangers, crôe talvez a influencia do tema escolhido tenha predominado em seu espírito, da mesma forma que aconteceu com as divertidas anedotas da alta sociedade, descrita nas **Vies des dames galantes**, onde o bom humor ocupa lugar predominante.

Discipulo bem aproximado de Plutarco, foi o italiano Vasari (4), que aliás dividiu suas atividades entre a literatura, a pintura e a arquitetura. Mesmo assim nos deixou uma obra preciosa, **Vidas dos mais Excelentes Pintores, Escritores e Arquitetos,** plenas de observações e dados valiosos e que, de toda a sua obra, mais contribuiu para lhe dar o renome de que desfruta.

Não será demais afirmar que Plutarco não foi ainda suplantado. Sua técnica é unica, sua apreciação dos homens e das coisas não tem similar. Mas, o que mais impressiona é a atualidade que se sente ao lê-lo. Suas biografias produzem no leitor dos dias presentes a mesma impressão que deixa o artigo de um dos nossos grandes matutinos, tal a concisão, a clareza e o espirito critico. Ao leitor ocorre, sem qualquer dificuldade, diante das paginas de Plutarco, tal a justeza das observações, a lembrança de certos homens publicos da atualidade. E que falta nos faz um tal biografo!

Plutarco tem tido tambem, em todas as linguas, tradutores dignos de seu nome. Na França, é Jacques Amyot, nascido em Melun no ano de 1513 e falecido em Auxerre em 1593. Amyot foi preceptor dos reis Carlos IX e Henrique III e Grande Esmoler de França. Fra profundo conhecedor do grego e transplantou magistralmente para a lingua francesa, em estilo puro e classico, toda a obra do biografo de Queronéia, lá por voltas de 1550. Sua tradução é considerada uma das melhores em todo o mundo e, por isso mesmo, vem sendo editada e reeditada através dos anos, acrescida de notas esclarecedoras do texto, feitas por comentaristas autorizados como Gabriel Brotier, que viveu entre os anos de 1723 e 1789, ilustre padre jesuita e bibliotecario do Colegio Luis, o Grande, celebre pelos seus "Comentarios" sobre Tacito. Outro não menos ilustre comentador do texto plutarquiano de Amyot, é Etienne Clavier (1762-1817), natural de Lyon, magistrado e helenista de renome, professor do Colégio de França e autor da **Histoire des premiers temps de la Grèce.** Não deve ser esquecido o nome tambem categorizado de Jean François Vauvilliers (1737-1801), erudito cultor da lingua grega, professor e autor dos **Essais sur Pindare,** filho do não menos celebre humanista Jean Vauvilliers. Além de outras boas traduções em francês, poderemos ainda assinalar uma das mais modernas, feita por Bernard Latzarus, da **Faculté des Lettres d'Aix-En-Provence.**

Em espanhol, a melhor tradução, assim considerada pelos críticos, é a de d. Antonio Ranz Romanillos, humanista do seculo XVIII e editada em Madrid no ano de 1821. Cita-se ainda uma tradução que teria sido a primeira no Ocidente, de autoria do **gran maestre** aragonês Juan Fernandez de Heredia.

A tradução classica inglesa é a de Thomas North 1535-1601), que verteu do francês a obra de Amyot, em 1579, na qual, segundo se afirma, Shakespeare se baseou para escrever suas tragedias romanas "Antonio e Cleópatra" "Coriolano", "Julio Cesar".

Para o alemão têm sido feitas varias traduções, algumas incompletas, sendo digna de se mencionar, a de Christian Baer (1798-1872) e seus companheiros.

Em português têm sido feitas algumas tentativas de traduções esparsas. A iniciativa mais arrojada nesse sentido cabe, entretanto, à Editora das Americas, que está publicando toda a obra de Plutarco esmeradamente traduzida, justamente ao publico brasileiro dos grandes classicos, proporcionando igualmente à cultura em geral, uma cooperação, de grande alcance.

Outra não pode ser a apreciação feita sobre estas paginas sempre vivas do velho Plutarco, que Montaigne chamava "seu breviario", que Madame Roland definia como sendo "o sustento das grandes almas", e que foram a leitura preferida de Napoleão e de Frederico o Grande.

Não foi sem razão plausivel que Emerson exclamou: "Enquanto existirem os livros, continuaremos redescobrindo eternamente Plutarco".

(1) Na **Comparação** de Catão e Aristides.
(2) Vida de Paulo Emilio.
(3) **Vida de Fócion.**
(4) Giorgio Vasari, natural de Arezzo, falecido em Florença em 1574.

A NOITE DE SÃO JOÃO EM SÃO PAULO

(Conclusão de 11.a pag.)

tendencia mais industrial, mais politica e filosofica, ao passo que no nortista observa-se uma orientação acentuadamente historica, erudita, sentimental e patriotica.

O ilustre brasileiro de Sergipe, João Ribeiro, aureolado estudioso da nossa historia, em luminosa sintese abrange todo esse "sistema de equações diferenciais simultaneas".

E com o exato e perfeito conhecimento da historia, como diria Du Bois Reymont, chega a respeito das primitivas provincias, às seguintes judiciosas conclusões: "Cada um desses focos tem um sentimento caracteristico; o da "Bahia" (Sergipe e Alagoas) é o da religião e da tradição; o de "Pernambuco" é o radicalismo republicano e extremo de todas as suas revoluções; o de "São Paulo" (Minas e Rio) é o liberalismo moderado (aclamação de Amador Bueno), "as provincias coligadas" que sustentaram a independencia com a monarquia, etc.; o do Amazonas, demasiado indiano, é talvez o da separação como o é no extremo sul o "Rio Grande (a formação recentissima) demasiado platina".

Não há duvidar que estas conclusões têm irretorquivel influencia nos diversos graus da nossa evolução emocional e mental.

Como estamos vendo, o meio rege a diferenciação, pela adaptação; a força etnica preside à integração pela herança.

Eis por que as festas e as tradições em São Paulo não possuem aquele encanto intimo, aquela espontanea jovialidade, aquelas efusões liricas, aqueles brincos de imaginação tão proprios da zona equatorial.

Faltam-lhe a radiação do sol, a transparencia do céu sempre azul, o bafejo das brisas marinhas, as melodias dos passaros de variegada plumagem, que imprimem a nota fundamente tipica das regiões do Norte, cujos nucleos de população conservam melhormente as tradições que o "folclore" ainda exprime com tanta pureza de expressão.

A DIREÇÃO DA OPERA COMICA

François Agostini foi nomeado diretor da Opera-Comica, de Paris. Esse teatro oficial francês estava acéfalo, sendo dirigido por interinos, desde o ano passado, quando morreu seu ultimo diretor efetivo, Louis Beydts.



PORANDUBA PAULISTA

ALCEU MAYNARD ARAUJO

Iniciamos hoje uma serie de artigos sobre o folclore paulista, assinados por Alceu Maynard Araujo. Desnecessario será apresentar o conhecido etnografo, organizador, em 1950, de nossa pagina dominical "Correio Folclorico". Volta para, nestas colunas de PORANDUBA PAULISTA, focalizar semanalmente umas achegas ao folclore bandeirante, intituladas: INSTRUMENTOS MUSICAIS E IMPLEMENTOS.

O exito alcançado em 1953 pelo seu livro "Documentario Folclorico Paulista", do qual sairá uma segunda edição, levou o autor a preparar um apendice, com 70 desenhos ilustrativos dos instrumentos musicais e implementos.

Depois de longa ausencia, volta hoje nosso colaborador com interessantes notas sobre a poranduba paulista, ilustradas pelo desenhista Osny Tavares de Azevedo.

Em 1952, esteve ele no Nordeste brasileiro, chefiando uma "équipe" de pesquisas sociologicas. Durante seis meses, permaneceu no bairo São Francisco, estudando comunidades rurais, incumbido pela Comissão do Vale do São Francisco a convite do Prof. Donald Pierson, do qual foi assistente de pesquisas sociologicas.

Alceu Maynard Araujo é tambem professor da Faculdade de Ciencias Economicas da Universidade Mackenzie. Há pouco foi colocado à disposição da Secretaria do Governo para organizar, no Serviço de Fiscalização Artistica, a Divisão de Folclore e Turismo. Escolha acertada, pois Alceu é conhecedor de nosso folclore. Não um folclorista de gabinete, mas antes de tudo pesquisador tarimbado, discipulo que foi de Donald Pierson, Herbert Baldus, Emilio Willems, Roger Bastide, A. Rubbo Muller, Kalervo Oberg, Mario Wagner e outros cientistas sociais de renome. Conhecedor do Brasil de norte a sul e de leste a oeste, muito poderá fazer no desempenho da importante missão que ora lhe foi confiada.

ANGOIA

As variações desta palavra de origem africana são muitas. Temos ouvido angóia (que nos parece ser a mais proxima da original africana), anguóia, anguáia, anguá, enguá e guaiá (guayá). E' claro que a lei do



A N G Ó I A

mínimo esforço tenha atuado neste substantivo de origem angolesa, tendo chegado a dar "guaiá". Os que adotam esta forma abandonaram a raiz africana e deslocaram o acento.

E' um instrumento idiofônio ruidoso usado nas danças do jongo e batuque (guaiá). Primitivamente feito de uma cestinha de taquara com alguns pequenos seixos ou bagos de chumbo dentro e posteriormente feito de latão, enfim, um chocalho. A sua forma primitiva ainda é encontrada no Jongo e a outra no Batuque.

E' claro que os instrumentos musicais populares padeçam de certas modificações, até mesmo na sua estrutura. E' a atuação de novos contatos culturais, do progresso mesmo. E' muito mais pratico utilizar-se de uma latinha para fazer dela um chocalho do que tecer uma pequena cesta de taquara. A função e o nome continuam o mesmo, mas a estrutura variou.

BANDEIRA DO DIVINO

E' um implemento sagrado. De côr vermelha, tendo ao centro uma pomba branca. Fundamentais são a côr vermelha da bandeira e a pomba. Esta



BANDEIRA DO DIVINO

varia de cor, ora é branca, ora é dourada. Há tambem algumas bandeiras que trazem alguns dizeres, outras o desenho dos raios do sol. Em geral, neste caso, a pomba e côr de ouro e os raios tambem.

No tôpo do mastro há uma pequena pomba quase sempre de madeira, pintada de acôrdo com a côr do centro da bandeira: branca ou dourada. Recobrindo a pomba do tôpo há esferas de enfeites, entrelaçadas. Os tamanhos das bandeiras variam, bem como o material da fazenda empregado. Há bandeiras riquissimas, como há tambem as de uma simplicidade franciscana.

Há simples pintura da pomba, a óleo, no centro da bandeira, bem como de finas e cuidadosas aplicações, bordadas com fios de ouro.

Dissemos que a bandeira é um implemento sagrado porque ela representa a Divino Espirito Santo, e todo o respeito é dispensado ao simbolo material do Paraclito.

E' conduzida pelos membros da "Folia do Divino", sendo especialmente encarregado dela o "Alferes da Bandeira".

—:a:—

ADUFE

Este é um dos mais antigos instrumentos musicais do mundo. Na Biblia, no Antigo Testamento, ele sempre aparece acompanhando as danças de regozijo. E' um membranofonio de percussão direta.



A D U F E

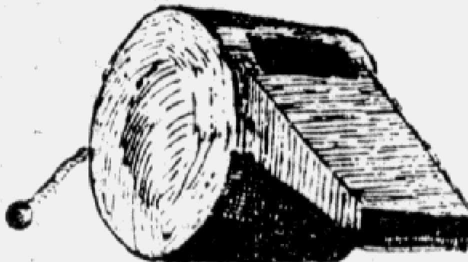
Compõe-se de duas partes distintas: o corpo de madeira e a membrana. Em geral o corpo de madeira é quadrado, mais facil de ser construido e quando monoxilo toma a forma de aro. O aro tem 5 a 6 centimetros de altura e um diametro de 20 a 30 centimetros. A membrana é couro de coati, gato, carneiro ou cabrito e na falta destes, de bezerro. A membrana é mergulhada n'agua durante algum tempo antes de ser pregada, podendo assim ser estirada ao maximo. Uma vez enxuta, fica "tinindo de boa". Quando, no decorrer das festas, danças ou melhor "função", o adufe vai ficando "rouco", esquentam-no ao fogo voltando ao ponto desejado — "tinindo".

Não confundir o adufe com o pandeiro. O adufe é o irmão mais velho do pandeiro. Este em tudo é identico ao adufe, porem, na madeira há pequenas escavações onde colocam pequenos "pratinhos" de metal ou mesmo de madeira "sonora" como seja o guatambu ou jacarandá. Parece-nos que o pandeiro padece de influencia moura, chegando até nós através dos espanhóis e mesmo portugueses, pois em certas regiões de Portugal há predominancia do uso do pandeiro em vez do adufe.

O adufe é usado nas "folias" de Reis, do Divino, Cururu rural e urbano, Fandango, Xiba, Congaba Moçambique (unico instrumento do moçambique antigo, quando na epoca da escravatura era dança de salão). Samba rural, dança da Santa Cruz e nas danças de S. Gonçalo de algumas regiões de nosso Estado. Em alguns lugares ouvimos "adufo", corruptela de adufe.

APITO

Uma classificação justa e perfeita para o apito seria de um aereofonio, portanto não estaria nesta segunda parte de nossa "Poranduba Paulista" e sim na primeira entre os instrumentos musicais. Acontece porem, que a sua função é de



A P I T O

um "implemento". No bailado do moçambique o apito é usado para transmitir "vozes de comando".

POEMA

Y. FUJYAMA

Os acontecimentos entram de pés leves
em meu roteiro quotidiano
como o crepusculo de um dia vazio.
E tudo se realiza silenciosamente:
— um passaro ebrio de sonhos
a diluir-se na paisagem lirica.
E a musica gerada na tarde feerica
recompõe-se em notas dissonantes
que dominam os satiros da noite.

Os instantes penetram em meu silencio
como um punhal a sufocar apelos.

A COMPANHIA DOS DRAMATURGOS DE NOVA YORK

Por NORMAN SMITH

UM grupo de dramaturgos na cidade de Nova York — alguns dos quais figuram entre os mais finos contribuidores dos Estados Unidos para a arte universal do drama — acrescentou aos seus consideraveis talentos ainda outro ramo, o de produtor teatral.

A companhia, formada por seis dramaturgos, e que atualmente celebra seu 15.o aniversario como organização prospera, é uma combinação pouco comum de arte e acume. Três dos seus membros são classificados entre os dramaturgos lideres do país. O quarto membro tambem é dramaturgo, mas é comparativamente jovem e está atualmente gozando os aplausos conferidos à sua primeira peça teatral, representada na Broadway. Os outros dois são homens de negocio; um deles advogado de grande fama e o outro um industrial de apurada cultura que, entre outras coisas, controla o Empire State Building.

Desses homens prendados e inteligentes o que mais geralmente se acha identificado com a Companhia de Dramaturgos é Robert Sherwood, confidente do falecido presidente Franklin D. Roosevelt e detentor do Premio Pulitzer, que lhe foi conferido em virtude das suas peças teatrais: "Abe Lincoln in Illinois", e "There Shall be no Night".

Os outros dois dramaturgos veteranos são Elmer Rice e Maxwell Anderson. Rice dedicou 40 anos ao teatro e conquistou aplausos tanto pelas suas representações como pelos seus esforços a favor do teatro como uma instituição. Ele ajudou a organizar o Projeto do Teatro Federal, que ocupou centenas de empregados teatrais durante 1930. Ele tambem conquistou o Premio Pulitzer com a sua peça teatral "Street Scene", e conseguiu uma posição proeminente com inumeras outras peças.

Maxwell Anderson é um dos poucos dramaturgos poetas da America. Desde os primeiros dias, como jornalista, Anderson tornou-se o autor de mais ou menos 18 "hits" (obras de grande sucesso), e conquistou a fama de ser o primeiro dramaturgo historico do teatro. Tais peças em verso como "Elizabeth the Queen", "Mary of Ecotland", "Joan of Lorraine", e "Anne of the Thousand Days", dão bem uma idéia do seu estilo e do seu valor.

O membro mais jovem da Companhia é Robert Anderson, que conta 36 anos de idade, autor do drama mais picante da estação, intitulado "Tea and Sympathy", e o proximo a aparecer "All Summer Long". O advogado é John F. Wharton, e o proprietario e empresario do arranha-céu é Roger L. Stevens nenhum dos quais permitiu que a sua astucia em negocios obscurecesse o seu amor ao teatro e a um bom drama.

Eis o resumo dos escritores teatrais que constituem a Companhia de Dramaturgos. Em relação às suas atividades estatisticamente falando, a companhia apresentou 32 peças teatrais; destas 19 constituiram sucessos artisticos e de bilheteria; 11 foram transformadas em filmes cinematograficos e cinco conquistaram os maiores premios do teatro americano.

A Companhia não confia unicamente no genio criador dos seus proprios membros-dramaturgos para material de apresentação. O jovem Anderson é um caso em vista. A peça de sua autoria "Tea and Sympathy" foi trazida ao conhecimento da Companhia através do mecanismo comum do teatro. Ele tinha remetido copia do seu trabalho aos amigos Elia Kazan, o diretor, e Joe Mielziner, um cenografo de grande fama, o seu agente literario passou outra copia aos Dramaturgos.

Segundo diz o proprio Anderson: "Um pouco mais tarde, Rober Stevens convidou-me para almoçar em sua companhia. Molly (a senhora Kazan) sempre afirmou que, quando eles convidam alguem para almoçar não tencionam apresentar a sua peça teatral". Mas este almoço era diferente. Stevens e Robert Sherwood haviam lido o original e desejavam faze-lo representar.

"Poucas semanas depois Kazan retornou aos Estados Unidos e para completar o trio, declarou que gostaria de dirigir os trabalhos de apresentação. Passaram-se mais alguns dias e o telefone chamou, para anunciar que a "Companhia de Dramaturgos" iria encenar a produção de Elia Kazan... com cenarios e efeitos de luz por Joe Mielziner."

Pouco depois disso, Anderson, provavelmente demonstrou possuir suficiente capacidade de percepção e competencia e, possivelmente, trazia tambem uma bagagem suficientemente grande de outros manuscritos de valor — de modo que lhe convidaram a integrar a Companhia, na qualidade de membro.

Ainda, sobre este assunto, duas outras representações de grande sucesso para a Companhia, foram igualmente de autores "de fora" — uma delas "Ondine", baseada no romance de Jean Giraudoux, e com Audrey Hepburn no papel principal e, "Sabrina Fair", por Samuel Taylor.

Ao mesmo tempo a Companhia não se obriga necessariamente a produzir tudo aquilo que seus membros escrevem, embora se possa supor que esses trabalhos são recusados em "primeira mão". Por exemplo, "All Summer Long", foi representada pela primeira vez, no ano passado, pelo "Arena Theater", de Washington, antes de Anderson se associar à Companhia. Naquela ocasião um produtor independente escolheu o trabalho mas, posteriormente, renunciou ao mesmo, de maneira que a Companhia tenciona representá-lo na Broadway, em setembro proximo.

A Companhia está interessada em muitos outros assuntos alem da simples produção de bons trabalhos teatrais. Depois, destes, o seu interesse principal talvez seja o de encontrar um meio de trazer o teatro na sua melhor forma a todo o país, à gente do povo. E estão estudando com particular interesse se a questão dos subsidios, a maioria destes procedem de fontes não governamentais, concorrem para estimular novos trabalhos, talentos tecnicos e de representação.

Em relação aos subsidios, a Companhia concorda que o teatro é um setor artistico e não pode ser administrado sob as bases de produção em massa que fez da industria americana um fator de tamanha importancia no elevado padrão de vida no país. Entretanto, os setores especializados estão desaparecendo em todo o mundo. E, como salienta mr. Rice, "a unica maneira de fazer sobreviver esses setores especializados é o de mantê-los por meio de subsidios, como se faz em muitos paises". Mas, o advogado Wharton aponta os fatos com que a Companhia concorda quase integralmente. "Penso que existe setores", diz Wharton, "onde os subsidios podem ajudar bastante. Ainda que eu me sentisse muito feliz se o teatro viesse a depender inteiramente de dotações oficiais, não acredito que a nossa democracia esteja suficientemente preparada para administrar um teatro como este. Dentro de pouco tempo tornar-se-ia um verdadeiro futebol politico. Nós não possuimos as tradições de um teatro oficial. O que temos é a tradição do teatro como livre empreendimento.

De maneira que, apesar do acordo de se conceder subsidio ou não, continua sem resposta a pergunta: "a quem se dirigir para obter este dinheiro?" Existe uma solução que está sendo atualmente considerada, talvez conseguir apoio financeiro das grandes instituições educativas, tais como Ford, Rockefeller, Carnegie e outras, que já contribuiram tanto a favor do ensino da ciencia e das artes.

Mas, de modo algum, os dramaturgos — ainda que seriamente preocupados e casualmente alarmados com os altos e baixos que experimenta o teatro norte-americano — estão longe de ser pessimistas. O setor americano do drama, segundo Mr. Sherwood, acha-se "atualmente em muito melhores condições do que há alguns anos passados", e mr. Rice, frequentemente inclinado a olhar o lado sombrio dos acontecimentos humanos, diz que este "se encontra num estado de saude mais prospero do que o de qualquer outro teatro no mundo que eu conheça".



Três figuras carateristicas que fazem parte do conjunto alegorico valenciano

AS «FALLAS» VALENCIANAS E O BOM HUMOR

Um espetaculo tradicional que se tornou também uma fonte de turismo — A proxima realização dessa festa em São Paulo

Como tem sido noticiado, graças a uma iniciativa da colonia espanhola aqui domiciliada, que deseja por essa forma homenagear o IV Centenario da capital bandeirante, São Paulo irá assistir, em setembro proximo, a uma grandiosa festa que, em Espanha, já se tornou tradicional e mesmo constitui forte atração turistica: a das "fallas" valencianas.

As "fallas" são festejos promovidos pelo povo de Valencia, todos os anos, em honra de São Jorge, e para sua efetivação se congregam os esforços de toda a população, dando cada habitante sua quota para a soma necessaria ao custeio das despesas com o erguimento do monumento "fallero", os desfiles e arranjos para as danças e cantos, que se desenvolvem durante toda uma semana, precedendo a festa do santo, podendo-se dizer que a cidade inteira se mobiliza para esse empreendimento, como acontece entre nós com relação ao Carnaval.

O "clou" da festa é a queima da "falla", a qual, geralmente, consiste num conjunto armado de madeira, papelão e pano, devidamente decorado e traduzindo um motivo de bom humor e critica, no que se empenham os varios bairros valencianos, cada qual com seu conjunto alegorico ou critico, os quais concorrem a um premio oferecido pelo governo municipal.



Efeito noturno da queima de fogos, em Valencia, na noite de encerramento da "falla"

Os melhores humoristas participam desse original concurso, unidos a decoradores, escultores e cenografos competentes, na maioria desde adolescentes dedicados a tal mister. Os "ninots" (bonecos de papelão reproduzindo figuras humanas) são a nota viva e pitoresca das "fallas", cabendo-lhes uma parte saliente na festa tradicional do povo pela função caricatural que exercem, explorando os assuntos mais discutidos do ano pela opinião publica de cada rincão da provincia. Com isso, através dessa expansão de bom humor e de arte, entregue à purificação das chamas no ultimo minuto da vigilia de São José, os pacificos e diligentes habitantes de Valencia se dão por satisfeitos e felizes, tendo nesse desabafo curioso um ponto demarcatorio de nova etapa de trabalho e de fé.

Naturalmente, na homenagem que vão prestar à capital paulista, os espanhóis de S. Paulo darão outro sentido ao grupo alegorico das "fallas" que irão construir, limitando-se ao motivo historico que estamos agora festejando. Esse empreendimento, todavia, terá as carateristicas gerais da festa realizada em Valencia e contará, para isso, ao que soubemos, com o apoio das autoridades espanholas, a fim de obedecer o mais possivel às linhas tradicionais da sua terra de origem.

Aliás, é reconhecido o valor artistico dos trabalhos desse genero executados pelos tecnicos decoradores da Espanha, razão pela qual, tudo leva a crer que os paulistanos terão, neste ano do quarto centenario da cidade, um espetaculo verdadeiramente diferente e grandioso como ponto alto dos festejos concentrados no Ibirapuera.

A LIBERDADE

AMADO NERVO

(Tradução de Nidoval Reis)

A riqueza é abundancia, fôrça, ufania, porem não é Liberdade.

O amor é delicia, tormento, delicia tormentosa, tormento delicioso, imã dos imãs; porem não é Liberdade.

A juventude é deslumbramento, é abundancia de sonhos, embriaguez; porem não é Liberdade.

A gloria é transfiguração, divinização, orgulho exaltado e felicidade suprema; porem não é Liberdade.

O poder é a sereia dos velhos e moços, prodigalidade de honrarias, vaidade de ascensão, sentimento interior de eficacia e força; porem não é Liberdade.

O desapego das coisas ilusorias; o convencimento de sua nula existencia, a faculdade de supri-las na alma com um ideal inacessivel, porem mais real que elas mesmas; a certeza de que nada, se não o que queremos, pode escravizar-nos, é um começo de Liberdade.

A morte é a LIBERDADE absoluta.

...pobreza de espirito critico e desaparelhamento para a analise.

Um politico em evidencia, o que ocupa, no momento, o mais alto cargo na estrutura funcional da republica, seja por ideia propria, seja porque lhe tenha sido soprado, colocou o problema em evidencia. Não diremos que o colocou bem. Seria um exagero clamoroso. Mas, em todo caso, deu um passo à frente. Fez um pouco mais do que os outros.

Anunciou, com um claro proposito de beneficiar-se, a si ou ao movimento em que fôra chefe, as ligações do Movimento Modernista com a fase de inquietações que o pais viveu, desde o fim do segundo conflito mundial até a crise de 1929, que deflagraria, no campo interno, na quartelada vitoriosa do ano seguinte, a que alguns incautos batizam ainda de revolução, como se a simples mudança de mandatarios caracterizasse, de qualquer forma uma mudança tão radical que tornasse viavel a aplicação do vocabulo.

Claro está que o movimento de 1930 não ficou limitado a uma quartelada, pelo que denunciou. Do ponto de vista exterior, entretanto, que é aquele a que se queria referir o politico em questão, quando acusava as ligações entre o Movimento Modernista e o movimento armado que ocorreria alguns anos depois, êle não foi além disso.

Não seria a primeira vez, para ir ao fundo do problema e para dar veracidade ao quadro, que o tema viria à tona. Muito antes, quando o poder publico e os homens de letras, na capital da Republica, se associaram para inaugurar a placa de uma rua com o nome de um dos pretendidos chefes do Movimento Modernista, Graça Aranha, já um dos oradores, o mais inteligente, apresentara o problema daquela ligação, querendo indicar como igualmente interessado na renovação literaria e na mudança de padrões politicos o romancista de "A Viagem Maravilhosa', então já falecido.

E' a Teixeira Soares, realmente, que ficamos devendo a primeira sinalização de uma dependencia que não exigia, para ser vista, muita agudeza de raciocinio ou uma percepção excepcional. No discurso que pronunciou ao inaugurar-se a placa da rua que tomaria o nome de Graça Aranha, aquele homem de letras teve oportunidade de apresentar a figura do homenageado como a de um homem que estava igualmente interessado em contribuir para uma mudança importante nos quadros politicos, no quadro das instituições, e no quadro literario, isto é, no quadro da manifestação artistica.

Retomando o tema, alguns anos depois, o chefe do movimento vitorioso em 1930, chefe real ou nominal, colocava novamente o problema e, de alguma forma, chamava para êle a atenção dos estudiosos. Parece que foi em vão. Nenhum deles recolheu o lembrete e ampliou as proporções das meras referencias até então feitas. Antes de passar adiante, é interessante colocar em seus devidos termos alguns detalhes, aparentemente desprovidos de signiifcação mas, no fundo, bastante curiosos porque ajudam a definir aquilo contra cuja indefinição precisamente nos apresentamos agora.

Por mais de uma vez, num exercicio da critica que compreende dois decenios, procuramos fazer ver que a apresentação de Graça Arança como chefe de alguma corrente revolucionaria era um mito que não resistia a dois tostões de analise. O romancista de "Canaan", realmente, nada teve de positivo, no sentido de qualquer rebeldia.

Sua prisão, no quartel dos Barbonos, no momento em que tais prisões se faziam indiscriminadamente, teve uma significação muito relativa. Poderia, caso tivesse elementos para julgar, e caso se tivesse libertado de sua herança cultural, ter encontrado um caminho melhor, ter aproveitado a experiencia para uma escolha definitiva. Sua capacidade de julgar, entretanto, não era provida de folego para tanto.

...sas, não deu o menor passo para ajudar qualquer transformação essencial na vida do pais. Da experiencia do carcere, onde se misturou com tantos outros, não guardou nenhum elemento novo. Permaneceu o mesmo homem de antes.

E foi nessa posição antiga que tomou parte, com um papel a discutir, no Movimento Modernista. Pretender apresenta-lo, pois, como fez Teixeira Soares, após a sua morte, como um autentico revolucionario, seria mais do que uma injuria ao seu nome porque uma injuria à verdade e à logica dos acontecimentos. A posição de Graça Aranha dentro do Movimento Modrenista, encarado apenas nas suas limitações literarias, será objeto de analise posterior.

De qualquer forma, já duas vozes se haviam feito ouvir, e uma delas com a ressonancia que lhe conferia a altitude da função publica exercida, e nenhuma ressonancia o problema encontrara: de colocar em primeiro plano as ligações evidentes que existiram entre a manifestação conhecida no campo literario como Movimento Modernista e aquela que, em seu conjunto, no plano politico e social, pode receber o ambicioso titulo de Revolução Brasileira...

A simples enunciação era pouco. Pois foi nesse pouco que ancorou, como que definitivamente, o problema.

Parecia não haver mais nada a dizer. O assunto apresentava-se como que esgotado. Que conclusão tomar: que não houvera mesmo ligação entre o Movimento Modernista e a inquietação politica e social por que atravessava o Brasil? Que não faltava senão capacidade para repor as coisas em seus devidos termos, retomando aquele problema e levando-o às ultimas consequencias, para indicar a profundidade e as particularidades daquela ligação? Parece que a segunda hipotese é a verdadeira.

Restaria discutir se a colocação do problema em tais termos contribui para ajudar o seu esclarecimento. Parece, de qualquer ponto de vista, que a resposta unica deve ser afirmativa. Como aceitar apenas no plano literario aquilo que é apresentado com todos os traços de uma subversão? Seria pôr de parte qualquer conceito de vida social, admitindo que tivesse existido, encontrado um lugar e se desenvolvido uma transformação de padrões éticos, enquanto o resto da sociedade tivesse se conservado imutavel, e que os dois planos fossem absolutamente estanques, divorciados, desenvolvendo-se em planos diversos e sem repercussão de um no que acontecia em outro.

Parece que isso é um absurdo, mesmo para os menos preparados para apreciar o processo social. Ora, se a colocação do problema em tais termos ajuda o seu esclarecimento, como entender que isso não tenha sido feito ainda? Parece que, na simples enunciação do paradoxo aparente, está implicita a insuficiencia do Movimento Modernista como manifestação revolucionaria, mesmo se o considerarmos isoladamente, no campo puramente literario.

Parece indefensavel a ideia de que não existiu ligação, qualquer tenha sido ela, entre o Movimento Modernista e o processo de desenvolvimento do pais, atravessando, naquela oportunidade, uma fase de inquietação. Resta-nos, então, esboçar, na medida em que isso seja possivel, que carater teriam as manifestações que concretizaram aquela ligação, já apontada por mais de uma pessoa, embora ainda não caracterizada.

Aqui, é importante não nos perdermos em torno de considerações de ordem pessoal. E' indispensavel não reduzir a escala de exame ao plano personalista. Isso nos desviaria do tema e conduziria a distorções evidentes.

Os dois precursores da indicação daquelas ligações subordinaram-se ao problema pessoal, aliás. Um deles, o que primeiro que se ocupou do assunto, quis mostrar Graça Aranha como um revolucionario, e um revolucionario em dois campos, o estetico e o politico. Buscamos demonstrar que isso representou uma inverdade, no que afetava ao campo politico, deixando para depois a demonstração de que nem mesmo no campo estetico ele teve a função que lhe foi atribuida.

O segundo dos manifestantes, com os traços que lhe deixaria a posição que ocupava, — quando se travestia em homem de letras, aliás, sem a minima preparação para isso, — pretendeu polarizar para o movimento interno de rebeldia de que fôra chefe, autentico ou não, os proveitos daquela ligação. Ora, sem analizar, com algum detalhe, o que foi o movimento de 1930, coroando a fase de inquietação que se vinha processando de alguns anos antes seria impossivel demonstrar a inanidade ou a veracidade da afirmação que indicava o Movimento Modernista como enquadrado naquela fase, representando as inquietações então generalizadas, e conduzindo, pelo que representava, ao golpe que alterou a fisionomia nacional, no mês de outubro de 1930.

...da outra que pareciam uma só. Não havia espaço para separá-las; as cobertas pareciam beijar-se. Ali estivemos seis dias e em todos eles não passou uma hora que não tivessemos qualquer discussão. Dizia-lhe da loucura que fizera em ter deixado a casa e seus pertences, embora fosse para a propria mãe. Durante as discussões, ia e vinha pelo quarto, tanto que a dona da casa, um dia em que Dona Estefania fôra ver em que pé estavam as coisas, quis saber qual a causa que me levava a discutir tanto com ela e o que fizera que tanto a ofendia, sobretudo insistindo em dizer que fôra loucura notoria e não amizade perfeita. Conteilhe toda a historia, falei que me casara com Dona Estefania e do dote que ela trouxera. Quando lhe disse da grande tolice que fizera em deixar a casa e pertences a dona Clementa, embora fosse com a boa intenção de conseguir um marido da importancia de Dom Lope, começou a benzer-se e a persignar-se com tanta pressa e com tantos ai! Jesus, Jesus!... que não pude deixar de ficar grandemente pertubado. Ela então me disse:

— Senhor Alferes: não sei se vou contra a minha consciencia ao contar-lhe o que tambem a pesaria se permanecesse calada. Porem, por Deus e pelo destino, seja o que for: viva a verdade e morra a mentira! A verdade é que Dona Clementa Bueno é a verdadeira dona da casa e dos haveres que lhe deram como dote. Mentira foi tudo quanto lhe contou Dona Estefania. Ela não possui casa nem bens, nem outro vestido a não ser aquele que traz no corpo. E, para tornar viavel esse logro, foi que Dona Clementa andou a visitar parentes seus em Placencia e dali esteve fazendo uma novena a Nossa Senhora de Guadalupe. Neste espaço de tempo deixou Dona Estefania para cuidar de sua casa, pois são, realmente, grandes amigas. Está claro que não deve culpar a pobre mulher, pois soube arranjar para marido uma pessoa como o senhor Alferes.

Aqui ela deu fim à sua conversa e eu dei principio ao meu desespero, e sem duvida o teria prolongado se o meu anjo da guarda não acudisse, di-...

...que o maior pecado dos homens era o desespero, por ser pecado dos demonios. Esta consideração, ou boa inspiração, confortou-me um pouco, mas não tanto que deixasse de apanhar a capa e a espada e saisse à procura de Dona Estefania, com intenção de dar-lhe exemplar castigo. Porem, a sorte, que não saberei dizer se melhorava ou piorava as coisas, ordenou que em nenhum lugar onde pensava encontra-la, ela estivesse. Fui a San Llorente, encomendando-me a Nossa Senhora; sentei-me depois, num banco e com o desgosto fui tomado por um sono tão pesado que não despertei tão cedo se não me sacudissem.

Fui cheio de pensamentos e de aflição à casa de Dona Clementa, e encontreia-a tão à vontade, como senhora que era dos seus bens; não ousei dizer-lhe nada porque Dom Lope estava presente. Voltei à casa de minha hospedeira, a qual me disse haver contado a Dona Estefania como eu já sabia de toda sua hipocrizia e falsidade e que ela lhe havia perguntado que cara fizera eu com a noticia. Havia-lhe respondido que uma cara muito má e que, segundo o seu modo de ver, eu saira a procura-la com ruim intenção e pior determinação. Disse, finalmente, que Dona Estefania levara tudo quanto estava no baú sem deixar nele uma só peça de roupa.

Aqui foi a coisa! Aqui me teve Deus, de novo, em suas mãos. Fui ver o baú, encontrando-o aberto, como um tumulo à espera do cadaver. Com boas razões seria o meu, se tivesse calma para sentir e ponderar tamanha desgraça...

— Bem esperta foi — disse, neste momento, o licenciado Peralta — haver dona Estefania levado tanta corrente e tantos cintos, pois como se diz — todos os enterros... etc., etc.

— Nenhuma pena me deu essa falta — respondeu o Alferes — pois tambem poderei dizer: Pensou Dom Simueque que me enganava com sua filha cailha e, por Deus, coxo sou eu de um lado...

— Não sei a que proposito pode vossa mercê dizer isso — respondeu Peralta.

— O proposito é — disse o Alferes — de que aquele embrulho e aparato de correntes, cintos e brincos, poderia valer quando muito dez ou doze escudos.

— Isso não é possivel — replicou o Licenciado — porque a corrente que o senhor trazia no pescoço parecia pesar mais de duzentos ducados.

— Assim seria — respondeu o Alferes — se a verdade fosse o que a aparencia mostrava; porem, como nem tudo que reluz é ouro, as correntes, cintos, joias e brincos, não passavam de imitações. Estavam tão bem feitas que somente o toque ou o fogo poderiam descobrir sua qualidade.

— Dessa maneira, — disse o Licenciado — entre vossa mercê e a senhora Dona Estefania, houve empate no jogo?

— E tão empate — respondeu o Alferes — que poderiamos voltar a baralhar as cartas. Mas o estrago está, senhor Licen-...

...de que ela poderá desfazer-se de minhas correntes e eu não do laço em que caí. Sim, porque, embora muito me pese, ela é minha mulher.

— Dai graças a Deus, senhor Campuzano — disse Peralta — que ela se foi e que não estais obrigado a ir busca-la.

— Assim é — respondeu o Alferes — porem, com tudo isto, embora não a procure, tenho-a sempre no pensamento, onde quer que esteja está presente a desonra.

— Não sei o que responder — disse Peralta — senão trazendo-lhe à memoria dois versos de Petrarca, que dizem:

"Chi chi prende diletto di
[far frode,
Non sidé lamentar s'altri
[l'inganna".

O que significa em nossa lingua: "aquele que tem o costume e o gosto de enganar a outros, não deve queixar-se, quando é enganado".

— Não me queixo — respondeu o Alferes — e sim me lastimo, pois o culpado, nem por reconhecer a culpa, deixa de sentir a pena do castigo. Bem sei que tentei enganar e fui enganado, feriram-me com as minhas proprias armas, mas não posso deixar que tais sentimentos deixem de subir à tona. Finalmente, o que mais importa no meu romance — que tal nome se pode dar à narrativa das minhas aventuras — é ter sabido que Dona Estefania se fôra com o primo, o mesmo que se encontrava em nosso casamento, e que tempos atrás fôra seu amigo para todas as coisas. Não quis procura-la, para não encontrar o mal que me falta. Mudei pousada e cabelo, em poucos dias, pois começaram a cair pelos das sobrancelhas e dos cilios, e pouco a pouco foram-se eles. Tornei-me calvo, antes do tempo: dera-me uma doença que chamam calvice. Acheime verdadeiramente limpo: não possuia nem cabelos para pentear nem dinheiro para gastar. A enfermidade caminhou no mesmo passo da minha miseria, e como a pobreza atropela a honra e a uns leva à força, a outros ao hospital e a outros ainda os faz bater nas portas dos seus inimigos com pedidos e suplicas, o que é uma das maiores desgraças que pode acontecer a qualquer infeliz, e por não ter podido cuidar das roupas que me protegeriam e assegurariam a saude, ao chegar o tempo em que se dão os suadouros no hospital da Ressurreição, para ele me dirigi e nele tomei quarenta suadouros. Dizem que sararei, se me tratar. Espada ainda possuo; o resto, Deus remediará.

O teatro francês...

(Conclusão da 3.a pag.)

Satisfeita, Rachel obteve tambem o êxito de novembro de 1853 a fevereiro de 1854, representando todo o seu repertorio tragico no Grande Teatro Imperial de São Petersburgo, depois em Moscou e em Varsovia. Satisfeita a ponto de gritar, à partida: "Ah! levo felicidade para o resto da minha vida!"

São todas as suas grandes sombras, de Mlle. George a Lucien Guitry, de Rachel a Sarah Bernhardt que acolheram Yonnel e Béatrice Bretty, deão e deã da Comedia-Francesa, e todos os seus camaradas quando, em 8 de abril, retomando uma tradição velha de dois séculos, atravessaram a porta do Maly Theatre para ali representarem "Tartufe".

O REI MENDIGO

VIDA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Por JORGE RIZZINI

— XI —

Somente às dez horas da noite o velho Bernardone regressou da viagem que fizera pelos arredores de Assis. Regressou contente, pois conseguira otimos negocios. Mas, embora alegre, Bernardone tornou-se rubro de colera quando Francisco lhe contara que vendera, sem sua ordem, três fardos de lã a fim de reconstruir uma igrejinha.

— Três fardos? Sem minha ordem?! E vendeu para reconstruir uma igreja?! Você é um ladrão! Um gatuno!

E Bernardone, com raiva, deu um soco na mesa, gritando:

— Ladrão! Ladrão! Roubou-me três fardos de lã e ainda confessa! Miseravel!

— Eu não roubei, papai, replicou Francisco, com doçura, abraçando-se a Joana. Eu precisava do dinheiro... Jesus Cristo havia me pedido que reconstruisse a igrejinha de São Damião: mas sem dinheiro, como? Alem do mais, papai, por infelicidade o senhor estava viajando... Eu precisava do dinheiro! O senhor não tem motivo para ficar zangado... Eu não roubei, nem sou ladrão. Jesus Cristo me deu uma ordem e eu apressei-me em cumpri-lá! Só isso...

— Ah! Jesus Cristo deu uma ordem, é? Você agora só pensa em Jesus Cristo, é? Está ficando maluco! Maluco e ladrão!, sim! Roubou-me três fardos de lã. E eu não o perdôo! Você, a partir de hoje, já não é mais meu filho! Não me chame de pai que eu não sou mais seu pai. E agora venha comigo.

— Ir para onde?

— Vamos, venha comigo! E não faça perguntas!

— Onde o senhor vai me levar, pai?

— Vamos, venha comigo. E não me chame de pai! Já disse que não sou mais seu pai! Venha.

— Mas onde o senhor vai me levar?

Sem responder Pedro Bernardone agarrou o braço de Francisco ameaçou-o bater-lhe no rosto e, enquanto Joana chorava, arrastou Francisco para a adega (um quartinho escuro e frio) e fechou a porta à cadeado, dizendo:

— Só sairás daí quando me prometeres ser um grande soldado ou um grande comerciante. Quando me prometeres que não falarás mais em igrejas e em Jesus Cristo! Não quero mais ouvir-te falar em Jesus. E nem te ver entre os mendigos! Entendeste bem, seu malandro?!

No quarto, Joana chorava rezando baixinho; seu coração, de mãe, não suportava ver o sofrimento de seu filho tão amado.

Varios dias se passaram — e Francisco, encarcerado na adega escura e umida, deitado no cimento sujo e frio, chorava pensando em Jesus e em Deus... "Papai quer que eu me torne um grande soldado: mas essa não é a vontade de Deus. Papai quer que eu me torne um grande comerciante: mas essa tambem não é a vontade de Deus. E eu não posso desobedecer a vontade de Deus, que é o nosso verdadeiro Pai. Devo pois continuar a ajudar os mendigos, a tratar dos meus irmãos leprosos. E é o que farei sempre! A Voz de Jesus não há de me abandonar, tenho certeza!"

E Francisco, sempre pensando em Jesus, deixou de chorar.

Ao fim de uma semana, Pedro Bernardone desceu até o porão da casa, bateu à porta da adega e gritou:

— Como é? Já estás arrependido? Lembra-te de que somente sairás daí quando não falares mais em Jesus, em igrejas e em mendigos. Estás me ouvindo, Francisco?

— Estou, papai. Mas não posso abandonar Jesus. Eu amo a Jesus, papai! Jesus é meu amigo!

— Ah! Então continuas com as mesmas idéias, hein! Amas mais a Jesus que a mim, não é?

E o raivoso Pedro Bernardone, vendo desmoronar-se tudo o que havia sonhado para o filho, deu um ponta-pé na porta e berrou!

— Então não serás soldado e nem comerciante, não é? Pois ficarás preso nesta adega pelo resto de tua vida!

E toc, toc, toc Pedro Bernardone, pisando com força, saiu do porão e foi falar com a esposa, no andar de cima.

— Olha, Joana! Não quero que dês mais almoço e jantar para o Francisco. De hoje por diante, darás apenas um pãozinho duro e um copo de agua. Nada mais, hein?

Joana, fazendo força por não chorar, respondeu que sim; e dirigiu-se à saleta, onde sozinha pôs-se a chorar então olhando a imagem de Cristo.

— Pobre filho meu! dizia Joana ao levar a Francisco o pão e o copo de agua. Abre a porta, meu filho. Sou eu, sua mãe! Abre.

— E' a senhora?

— Sim, sou eu. Abre.

— Minha mãe! Minha mãe!

— Oh, meu filho! Meu querido filho! Como estás magro, tão palido! Oh, meu pobre filho!

E ambos, sem que Pedro Bernardone visse, choravam longamente às escondidas.

(Continua)



A ESMOLA

Não negues, vamos, confessa
Que tens um certo prazer
Em passar por caridoso!...
(Não é chamarte vaidoso
Nem cousa que se pareça...)
as é ou não é verdade?!
— Vaidade!...
Porem... vaidade porque?!
Por dar esmola a quem passa,
Por socorrer a desgraça,
Por ter dó, quando se vê
Algum pobre esfarrapado?!...
Não vejo nisso motivo
P'ra qualquer ser considerado:
— Anjo bom caritativo.
Pae dos pobres, e outras mais
Alcunhas d'este jaez,
Tanto em voga nos jornaes,
Pois Deus se ricos nos fez,
P'ra que foi? — Precisamente
P'ra repartir imâmente
Com nossos irmãos mais pobres.
Se é esse o nosso dever,
Pode alguem sentir-se ufano
Por ser caridoso, humano,
E a miseria socorrer?!

....

— A coisa bem considerada...
— Dar esmola em que consiste?
— Pagar dividas: — mais nada!

Alberto Diniz da Fonseca



AS LINGUAS DO MUNDO

Há 3.064 linguas na terra, a saber: 587 na Europa, 937 na Asia, 276 na Africa e 1.264 na America.



NOSSOS CONCURSOS

APONTE O QUE ESTÁ ERRADO

Dado o numero avultado de soluções enviadas para este concurso, somente no nosso proximo numero poderemos publicar o seu resultado, visto a apuração ainda não ter sido encerrada ao concluirmos a presente edição.

—o—

Reiteramos o pedido feito aos vencedores do ultimo concurso, residentes nesta capital, para que venham retirar os livros que lhes couberam por premio, os quais se acham ao seu dispôr na administração do jornal, à rua Libero Badaró, 665, no horario de trabalho comum. Para esse fim, exigimos apenas prova de identidade ou a presença de um responsavel pelo interessado.

Os que não compareceram durante o mês da premiação a fim de retirar seus livros perderão o direito aos mesmos.



REGRAS DE HIGIENE

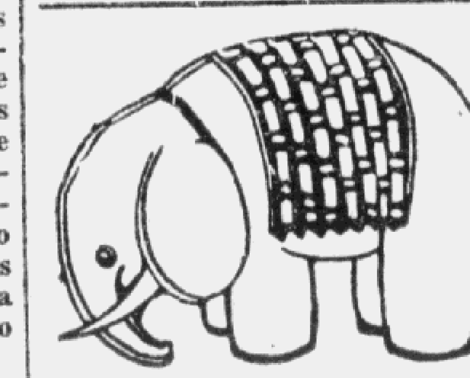
Dormir, até 10 anos de idade dez horas por dia e daí em diante, oito. Dormir com as janelas abertas. Acordas às seis horas da manhã e beber um copo de agua em jejum. Levantar-se da cama e após um pequeno descanso procurar o ar livre. Tomar banho todos os dias. Escovar os dentes de manhã e à noite. Procurar o dentista de seis em seis meses para ver se tem dentes cariados. Fazer metodicamente dez minutos de ginastica.



A VELOCIDADE DA LUZ

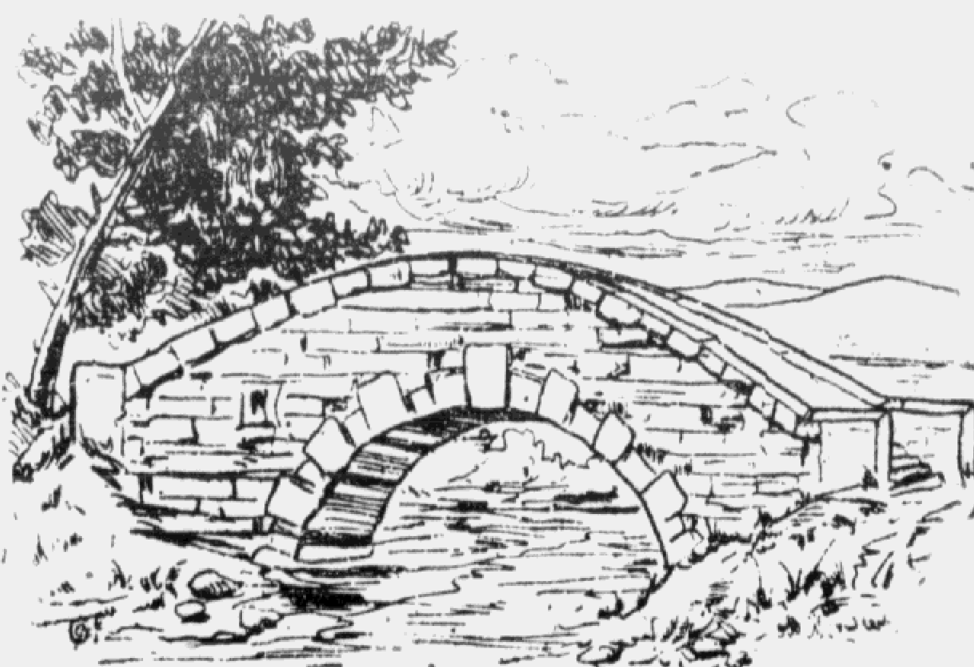
A luz corre a uma velocidade de 300.000 quilometros por segundo. Gasta, pois, somente um segundo e um quarto para chegar até nós desde a Lua. Percorre em uns oito minutos os 149.000.000 de quilometros que nos separam do Sol. E vai do Sol a Neptuno em umas quatro horas, o que equivale dizer que percorreria de ponta a ponta o sistema solar em oito horas. Apesar dessa velocidade, para percorrer a distancia que nos separa da estrela mais proxima da Terra (Alfa, da Constelação do Centauro), a luz gasta nada menos de quatro anos e um quarto!...

Não transmitas nem acolhas maledicencias, voluntariamente. O difamar outros pode, na ocasião, dar satisfação à malignidade do orgulho dos nossos corações, mas a fria reflexão tirará conclusões muito pouco vantajosas de tal disposição; e no caso da maledicencia, como no roubo, o receptador é sempre reputado tão bom quanto o ladrão. — LORD CHESTERFIELD.





A RÃ ESCONDIDA



Neste lugar, perto desta ponte, está uma rã escondida. Descubram-na os nossos amiguinhos

A ORIENTAÇÃO PELA BUSSOLA

Já mencionamos aqui os processos primitivos de orientação, ainda em uso: pelo sol, pela estrela polar, pelo relogio, por sinais diversos a que a observação constante deu força de exatidão.

Os navegantes, porem, é que não podiam fiar-se inteiramente nesses processos de orientação. Ora não viam o sol, ora a estrela polar desaparecia — e eles tinham necessidade absoluta de um guia.

Procurou-se descobrir um instrumento que satisfizesse. Valeram-se então, do imã, cujas virtudes eram, desde tempos remotos, conhecidas dos chineses.

Os arabes divulgaram tal conhecimento pela Europa.

Começou-se desde logo a empregar o imã para orientação, mas do seguinte modo: esfregava-se uma agulha no imã e, espetando-a em um pedacinho de palha, depunha-se em um vaso dagua.

Como se vê, o processo era complicado e cansativo, porque, com o movimento do navio, a agua se agitava e a observação se tornava dificil.

Só muito mais tarde é que surgiu a lembrança de fixar a agulha num eixo e protegê-la por uma caixa. E foi uma grande descoberta!

A essa caixa é que se deu o nome de bussola. Tem no centro uma agulha imantada, que quase sempre é azulada, a qual gira livremente em volta de um eixo vertical e está voltada constantemente para o Norte.

Hoje há bussolas portateis, de todos os tamanhos, facilitando a todos a tomada do rumo certo, de noite ou de dia.



SOL NO OCASO

CESAR MARTINEZ

E' um espetaculo soberbo, esse do sol morrendo entre os pinheirais perfilados.

As sombras alongam-se, e a luz, de permeio à ramaria simetrica, parece fosforecer, como se aquelas copas verdes pudessem dar-lhe um tom de ouro em pó. E' tão fina a luz, tão diluida, que chega até nós em fios de seda furta-cor, tenuissimos, e os olhos podem distinguir os feixes que se espalmam, como um facho dum holofote em meio à noite densa.

A agonia aproxima-se.

O grande disco de ouro e carmim começa a mergulhar no azul negro da serrania. Ainda há luz afogada pelas trevas que avançam.

Mais uns instantes, e o disco fica a meio, como uma hostia suspensa à flor do calice sagrado.

Resta ainda o clarão avermelhado das nuvens. E os pinheiros, como corpos esguios, conservam apenas o traço negro e a copa negra, que logo se confundem numa só treva...

Da mata espessa vem um silencio que emudece o ambiente, enquanto a noite, lenta, desce e as primeiras estreias repontam no céu, como uma benção sobre a paisagem deserta.

PROVERBIOS

Uma mentira acarreta outra.

★

Ao medico e ao abade, dizer sempre a verdade.

★

Deus dá o frio conforme a roupa.

★

Quem conta um conto, acrescenta um ponto.

★

Casa de ferreiro, espeto é de pau.

★

Céu que troveja não chove, cão que ladra não morde.



RICAS COLEÇÕES DE TRABALHOS PRIMITIVOS DOS POVOS DO NOVO MUNDO APRESENTADAS NO MUSEU DA INSTITUIÇÃO SMITHSONIANA, DE WASHINGTON

A Instituição Smithsoniana, de Washington, fundada para "incremento e difusão do conhecimento entre os homens", criou um novo simbolo — de acordo com o sr. Henry F. Holland, assistente do secretario de Estado dos Estados Unidos, um simbolo da determinação do povo norte-americano de conhecer melhor seus vizinhos das Americas Central e do Sul. Com toda razão, o novo salão em que se exibem os "Pontos Altos da Arqueologia Latino-americana" foi inaugurado em 14 de abril, ultimo "Dia Pan-Americano".

O Museu Nacional da Instituição Smithsoniana é o repositorio de grandes coleções nacionais ricas em historia natural, geologia, paleontologia, arqueologia e etnologia da America. As suas coleções que crescem constantemente, foram recentemente acrescentadas numerosas e variadas peças, inclusive es-tatuas e pinturas, e varias centenas de milhares de especimes da vida maritima do Artico. A Instituição Smithsoniana não somente promove pesquisas em alguns setores basicos da ciencia e cultura, mas tambem procura tornar essas materias claras ao leigo através de exposições do museu. A inauguração do salão de arqueologia latino-americana proporcionou aos numerosos visitantes dessa "enciclopedia viva que está sendo sempre atualizada" uma das mais modernas e sem duvida das mais interessantes exposições do museu.

Todo um salão ou ala é dedicado a essa exposição permanente da Instituição Smithsoniana. Por meio de trinta vitrinas de vidro, centenas de produtos do trabalho humano e reproduções exatas de monumentos de pedra, pilares e templos, a exposição conta a historia do desenvolvimento dos indios do Mexico, da America Central, das Antilhas e da America do Sul, desde a epoca em que o homem chegou ao Novo Mundo, há mais de 10.000 anos, até a chegada dos europeus, mais ou menos em 1500.

A exposição, que é a primeira de sua especie nos Estados Unuidos, mostra de tudo, desde uma pedra-calendario azteca, pedras de sacrificios, armas, o modelo de um tumulo antigo, peças de ceramica e outros artefatos. A pedra de sacrificio, ao que se afirma, foi outrora manchada por sangue humano. Entre as exposições em vitrinas incluem-se coleções intituladas "Herança do Passado do Mexico", "Os Arawak das Antilhas", "Panamá no passado" e "Caçadores e Pescadores Primitivos da Patagonia".

A Instituição Smithsoniana exibia há muitos anos os produtos do passado da America Latina. Entretanto, o salão em que os mesmos eram expostos tornou-se pequeno para tão grande coleção, como ocorreu com outras salas dedicadas a artefatos do Velho Mundo. No ano passado, o dr. Clifford Evans, um dos curadores de arqueologia da instituição, decidiu modernizar o salão de arqueologia americana de maneira a torná-lo realmente educativo para o leigo. Foram drasticas as alterações introduzidas em menos de um ano pelo dr. Evans e pelo sr. John E. Anglim, desenhista de exposições da



Um inca com seu traje tipico, tal como figura na exposição

Instituição Smithsoniana. Todos os especimes em duplicata ou aqueles que não contribuem para oferecer uma historia clara sobre os povos primitivos do hemisferio foram transferidos para uma coleção separada destinada ao uso de eruditos. Peças nunca exibidas antes foram incluidas na exposição. As peças mais uteis foram arrumadas em vitrinas com bastante espaço, contra fundos contrastantes pintados. A luz do dia foi excluida do salão e luzes artificiais, algumas delas coloridas, foram dirigidas para a exposição a fim de se obter efeito mais grafico.

O resultado final é um quadro fascinante e ordenado da evolução de cinco areas de cultura: a area dos Maias, no Yucatan, Guatemala e partes do vale do Mexico; a area caribeana, incluindo as Antilhas, partes da America Central e o litoral norte da America do Sul; a area de floresta tropical, incluindo principalmente o Amazonas e seus tributarios; a area andina, cobrindo o Peru, as terras altas da Bolivia e partes do Chile, Equador e Colombia; e areas marginais, como a Patagonia, onde a natureza foi um obstaculo ao progresso humano.

Algumas das peças são inigualaveis; em nenhum outro museu encontram-se peças semelhantes. Foram obtidas pelo dr. Evans, que é especialista em arqueologia latino-americana, e por sua esposa, dra. Betty J. Meggers, que é tambem arqueologa. O casal obteve especimes extraordinarios durante o ano de 1948, que passou no Brasil, e sete meses de 1952, em que trabalhou na Guiana Britanica, região até então virtualmente desconhecida dos arqueologos. Na Guiana obteve, entre outros objetos, numerosos ornamentos de plumas dos indios Wai Wai.

Na solenidade de inauguração do Salão de Arqueologia Latino-Americana, falaram quatro oradores: o dr. Leonard Carmichael, secretario da Instituição Smithsoniana; o sr. Vannevar Bush, regente da Instituição Smithsoniana; o embaixador Hector David Castro, de El Salvador; e o sr. Henry F. Holland, assistente do secretario de Estado dos Estados Unidos para os Negocios Interamericanos. O valor de tais pesquisas arqueologicas no Novo Mundo foi tornado claro pelo embaixador Castro, presidente do Conselho da Organização de Estados Americanos. O dr. Castro acentuou que no Velho Mundo a historia vinha sendo escrita desde muitos seculos antes da descoberta da America, mas o mesmo não ocorreu no Hemisferio Ocidental. Hoje, disse ele, os estudiosos precisam contar principalmente com a arqueologia para reconstruir os tempos pré-coloniais. O dr. Castro manifestou seu reconhecimento pelas "esplendidas contribuições" que a Instituição Smithsoniana prestou ao estudo das raizes da cultura latino-americana.

Durante a cerimonia de inauguração, o sr. Henry F. Holland, assistente do secretario de Estado dos Estados Unidos para os Negocios Interamericanos, referiu-se à nova exposição como um simbolo da compreensão reinante no hemisferio. Falando aos representantes de outras Republicas americanas reunidos para a solenidade comemorativa do Dia Panamericano, declarou que o novo salão de arqueologia é "um simbolo da determinação do povo norte-americano de conhecer melhor os seus vizinhos". Em resultado dessa determinação, disse o sr. Holland, os Estados Unidos apoiaram, na recente Conferencia Interamericana de Caracas, resoluções que propugnavam o intercambio internacional de conhecimentos e aptidões.

"Poderiamos resolver todos os problemas politicos... deste hemisferio", observou o assistente do secretario de Estado, "mas ainda assim não haveria alicerce firme para a vida em nossa comunidade de nações se nossos povos não se compreendessem reciprocamente".



Vemos aqui um dos trabalhadores da exposição com um antigo trono equatoriano Manabi, uma das peças expostas no novo Salão de Arqueologia Latino-Americana da Instituição Smithsoniana

CORREIO PAULISTANO

ANO III || SÃO PAULO, 20 DE JUNHO DE 1954 || N. 109



O dr. Cliford Evans e sua esposa, ambos pertencentes ao quadro da Instituição Smithsoniana, fotografados diante da secção colombiana da exposição. O casal está admirando uma antiga peça de cermica colombiana — (Foto USIS)

Não sigo outros! Aquele que segue está sempre atrás... — JEAN BAPTISTE COROT.

000

Todos os pensamentos verdadeiramente sabios já foram expostos milhares de vezes; mas, para torná-los verdadeiramente nossos, devemos meditar de novo neles, com sinceridade, até que eles se integrem na nossa propria consciencia. — GOETHE.